

# Práticas em Ciências Humanas e Arte

## VOLUME I

### 2º Segmento • Etapas 5 e 6

**ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Denis Rafael Pereira
Augusto Monteiro
Gerson Rodrigues
Judith Nuria Maida (Coord.)

**MANUAL DO PROFESSOR**

global editora

Educadores e estudantes,

Este livro integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Seu conteúdo passou por diversas etapas avaliativas, visando garantir a vocês livros didáticos de qualidade.

As obras destinadas Educação de Jovens e Adultos em 2026 (e que também serão utilizadas nos anos de 2027, 2028 e 2029) terão também uma versão digital. Assim, vocês poderão utilizar seus livros no formato que preferirem. As obras digitais estarão disponíveis no Portal do PNLD, em pnld.fnde.gov.br.

Conversem com a gestão da sua escola, que poderá ajudá-los a acessar todos os livros digitais do Portal. Informações e orientações de acesso aos novos materiais digitais do PNLD podem ser acessadas no link "Livro Digital" disponível em https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e=programas/programas/programas-do-livro.

Para colaborar com o PNLD, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

FNDE
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

# Práticas em Ciências Humanas e Arte

## VOLUME I

2º Segmento • Etapas 5 e 6

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

## MANUAL DO PROFESSOR


**Denis Rafael Pereira**

Graduado em História pela FESB, pedagogo pelo UNAR, especialista em Educação pela Unicamp, autor e editor de coleções didáticas, professor, coordenador e diretor escolar com experiência na EJA.

**Augusto Monteiro**

Licenciado e bacharel em Geografia, mestre em Educação pela USP, doutor em Educação pela PUC-SP. Professor do IFSP, participou do núcleo de desenvolvimento estruturante da EJA e atuou como professor na EJA.

**Gerson Rodrigues**

Mestre em Arte e licenciado em Artes Cênicas pela USP, especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pela Unicamp, autor de livros didáticos, professor da EJA e orientador de ensino em Guarujá (SP).

**Judith Nuria Maida** (Coordenação)

Bacharel e licenciada em Geografia pela USP, mestre em Ciências da Educação pela Universidad de La Rioja (Espanha), pós-graduada em formação de professores pela Universidad de Nebrija (Espanha), formadora de educadores, coordenadora e autora de materiais didáticos para o mercado, PNLD, Campo e EJA.



1ª Edição
São Paulo, 2024

global editora


*Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.*

**© Global Editora, 2024**

1ª Edição, Global Editora, São Paulo, 2024

**Jefferson L. Alves** – diretor editorial e de produção
**Richard A. Alves** – diretor-geral
**Judith Nuria Maida** – gerente editorial
**Flávio Samuel** – gerente de produção
**Equipe Global Editora** – produção editorial e gráfica
**Texto e Forma** – edição, revisão, projeto gráfico e editoração
**Tempo Composto** – pesquisa iconográfica
**Mauricio Negro** – capa
**Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, jun. 2013. Autor: Ismar Ingber/Pulsar Imagens** – foto de capa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Monteiro, Augusto
Práticas em ciências humanas e arte : volume I : etapas 5 e 6 : anos finais do ensino fundamental : educação de jovens e adultos : (manual do professor) / Augusto Monteiro, Denis Rafael Pereira, Gerson Rodrigues ; coordenação Judith Nuria Maida. – 1. ed. – São Paulo : Global Editora, 2024.

ISBN 978-65-5612-574-9

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Ciências humanas (Ensino fundamental) 3. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) I. Pereira, Denis Rafael. II. Rodrigues, Gerson. III. Maida, Judith Nuria. IV. Título.

24-199833 CDD-372.19

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Obra atualizada conforme o
NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

**Global Editora e Distribuidora Ltda.**
Rua Pirapitingui, 111 – Liberdade
CEP 01508-020 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3277-7999
e-mail: global@globaleditora.com.br

grupoeditorialglobal.com.br
@globaleditora
/globaleditora
@globaleditora
/globaleditora
/globaleditora
blog.grupoeditorialglobal.com.br

Direitos reservados.
Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização do editor.

Nº de Catálogo: **4728**

# CARO ESTUDANTE,

As Ciências Humanas e a Arte são compostas por múltiplas disciplinas, que podem ser separadas academicamente, mas são inseparáveis no processo histórico até a atualidade.

Nosso objetivo é oferecer uma abordagem atualizada das Ciências Humanas e da Arte, usando a intensa produção de conhecimento como base para reflexão e discussão. Você vai compreender como essa área de conhecimento proporciona diversas interpretações da sociedade e contribui para a leitura crítica da realidade.

Valorizamos a diversidade da experiência humana e a pluralidade sociocultural, abordando cuidadosamente temas sensíveis. Nossa intenção é despertar em você a consciência da historicidade, promovendo uma visão crítica e contextualizada dos problemas relativos ao Brasil e ao mundo.

A análise da complexidade dos problemas socioculturais é fundamental para a formação de cidadãos ativos. Por essa razão, buscamos contribuir para o desenvolvimento do pensamento, estimulando a autonomia, o raciocínio e a capacidade de argumentar de forma fundamentada.

A arte é reflexo de sua própria época, não apenas por representá-la às vezes, mas porque o artista reflete em sua criação sua essência. Nossa abordagem inclui o uso de imagens que dialogam com o texto e representam a diversidade étnica e cultural, sem reforçar estereótipos ou preconceitos.

Desejamos que os assuntos abordados tragam enriquecimento para sua leitura de mundo, prática diária, e contribuam para seu processo de aprendizagem.

Bom estudo!

Atenciosamente,

**Os autores**

# CONHEÇA SEU LIVRO

## Carta ao estudante

No início de cada volume, há um texto encorajando os estudantes a se dedicar aos estudos.

## Sumário

Contém o nome dos capítulos e as principais seções do livro.

## Glossário

Significado de palavras ou expressões complexas que promovem a ampliação do vocabulário geral e específico de cada área.

## Boxes

Apresentam informações de conceitos, conhecimentos e biografias que não estejam diretamente ligadas ao fluxo do texto, mas são relevantes para o tema.




## Capítulos

Os volumes contêm 12 capítulos cada. Os estudantes contarão com diferentes recursos que visam trabalhar os conteúdos por meio do multiletramento.

## Título

Nomeia o capítulo e apresenta uma visão macro do objeto de conhecimento a ser estudado.

## Imagem de abertura

Relacionada com temas que serão estudados, com o objetivo de instigar os estudantes a uma discussão inicial.

## Questão problematizadora

Estimula a sensibilização inicial, aguça a curiosidade e propicia a exploração dos conhecimentos dos estudantes e a contextualização do tema.

## Parágrafo introdutório

Apresenta o que será discutido, o objetivo e a relação com o tema e a realidade dos estudantes.

## OED

Recursos educacionais digitais que potencializam a aprendizagem.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

## Atividades

Sistematizam o conteúdo apresentado nos capítulos.


Oral


Em dupla


Em grupo

## Sugestões

Complementam o aprendizado.


Vídeo


*Podcast*


*Website*


Música


Livro

# SEÇÕES

Os capítulos possuem seções com diferentes finalidades didáticas.

### Trocando ideias

Atividades orais/grupais que promovem discussões sobre o conteúdo e a realidade dos estudantes, estimulando troca de ideias sobre apreciações subjetivas, éticas e estéticas e suscitando divergências e argumentações.

### Praticando

Atividades para os estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos e construírem novos conceitos sobre o tema. Destaca-se a importância de observar ações cognitivas e socioemocionais, com atividades orais e uso de tecnologias digitais.

### Leitura em foco

Textos diversos destinados à leitura, que podem estar acompanhados de questões referentes à compreensão e ao estudo de gêneros.

### Outras leituras

Apresenta texto ou imagem e atividades envolvendo a leitura de mapas, gráficos, infográficos, tabelas, documentos históricos e outras leituras.

### Ampliando conhecimentos

Conteúdo expandido para ampliar os conhecimentos, evidenciando tema, conceito ou procedimento que merecem destaque no capítulo.

### Escrita em contexto

Objetiva a produção de textos escritos, orais ou multimodais de gêneros diversos, evidenciando o planejamento, a elaboração e a revisão.

### Saberes da vida

Textos ou imagens que conectam as vivências dos estudantes, valorizando conhecimentos e reflexão sobre as experiências deles. Propõe exemplos reais destacando a contribuição dos conhecimentos experienciais no aprendizado.

### Cartografando

Trabalha com ferramentas e letramento cartográfico, leitura e interpretação de mapas, croquis e plantas.

### Finalizando

Apresenta sistematização e conclusão que ressaltam o quanto os estudantes avançaram em seus aprendizados.

### Aprendendo além do capítulo

Traz indicação de filmes, livros, visitas virtuais e canções.

### Atividades

Exercícios e atividades de testes e questões de provas oficiais.

# SUMÁRIO

## Práticas em Ciências Humanas e Arte


**CAPÍTULO 1** Espaço, tempo e representação ..... **9**

As experiências humanas ..... **10**

A origem dos seres humanos ..... **22**

A ocupação do continente americano ..... **24**

**CAPÍTULO 2** A transformação das paisagens desde os primeiros grupos humanos ..... **34**

Os primeiros grupos humanos ..... **35**

As primeiras sociedades fluviais ..... **45**

Transformação e conservação das paisagens ..... **50**

**CAPÍTULO 3** Água e qualidade de vida ..... **59**

A água na vida das pessoas ..... **60**

**CAPÍTULO 4** O legado greco-romano para o Ocidente ..... **82**

A Grécia Antiga ..... **83**

Roma Antiga ..... **93**

**CAPÍTULO 5** Os modos de vida dos povos originários ..... **103**

Os primeiros habitantes do Brasil ..... **104**

A arte na vida indígena ..... 107

Os povos originários na América ..... 112

**CAPÍTULO 6** Marcas da colonização portuguesa na América ..... **126**

A inadequação da palavra descobrimento ..... 127

O início da colonização ..... 132

A escravização no sistema colonial ..... 138

Marcas da colonização na população brasileira ..... 144

**CAPÍTULO 7** A construção e as representações do Brasil colônia ..... **150**

A ação dos jesuítas ..... 151

A representação realista de fatos históricos ..... 158

Os elementos simbólicos da paisagem ..... 160

Mineração ..... 162

As formas de controle ..... 164

Sociedade e trabalho na região das Minas ..... 165

A arte barroca ..... 166

**CAPÍTULO 8** Culturas e resistências dos povos tradicionais ..... **175**

Povos e paisagens ..... 176

**CAPÍTULO 9** Uso e ocupação dos domínios morfoclimáticos brasileiros.. **204**

Os domínios morfoclimáticos do Brasil ..... **205**

**CAPÍTULO 10** O trabalho e as transformações das paisagens..... **225**

As paisagens em transformação..... **226**

**CAPÍTULO 11** O trabalho e as etapas de produção ..... **248**

O trabalho e a produção industrial ..... **249**

**CAPÍTULO 12** Formação da população brasileira e inclusão social..... **273**

A caracterização atual da população brasileira..... **274**

Estrutura demográfica do Brasil..... **278**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS**..... **298**

**TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIOS**..... **299**

# SUMÁRIO

**Parte Comum do Manual do Professor**


**1. Apresentação ..... II**

1.1 Proposta metodológica da coleção ..... III

**2. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ..... IV**

2.1 A história e a legislação da EJA no Brasil ..... V

2.2 Estudantes da EJA ..... VI

2.3 O papel do professor da EJA ..... VII

**3. Interagindo com outras áreas do conhecimento: interdisciplinaridade ..... VIII**

**4. Práticas de alfabetização ..... X**

**5. Considerações sobre avaliação ..... XIV**

5.1 Preparação para avaliações em larga escala ..... XVII

5.2 Autoavaliação do estudante ..... XVIII

5.3 Estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA ..... XIX

5.4 Avaliação do trabalho docente ..... XX

**6. Diversidade e inclusão ..... XXII**

6.1 Combate à violência dentro e fora da escola: Cultura de Paz ..... XXII

**7. Ensinando para além da sala de aula ..... XXIV**

7.1 Estratégias pedagógicas com enfoque na EJA ..... XXIV

7.2 Educação e Tecnologia da Informação ..... XXVI

7.3 ODS e TCTs ..... XXVI

**8. Sugestões para aprofundamento ..... XXVIII**

**9. Referências bibliográficas ..... XXX**

# Parte Comum do Manual do Professor

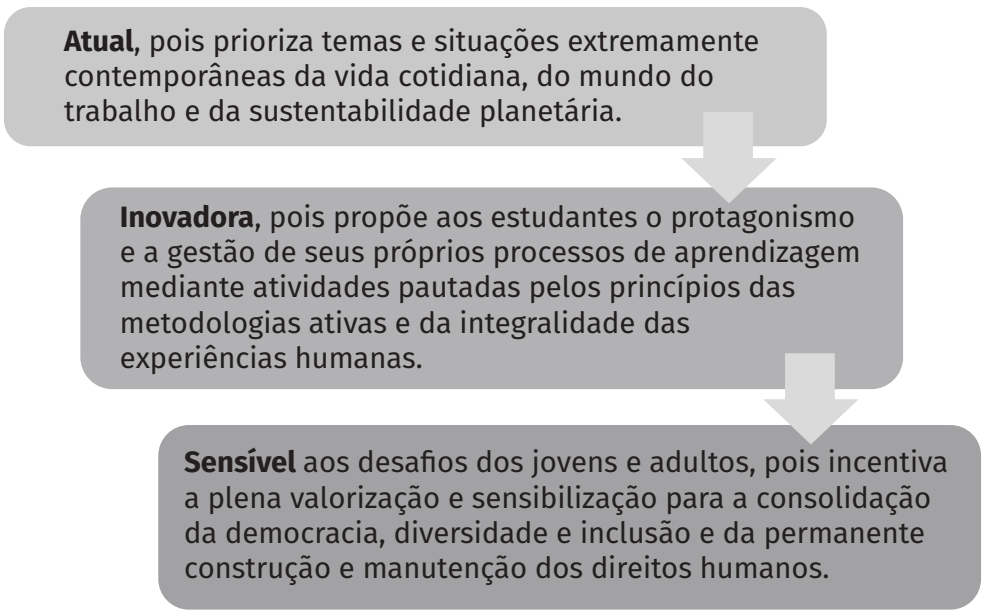
## 1. Apresentação

Esta coleção foi cuidadosamente pensada e concebida para pessoas jovens e adultas que iniciam ou voltam para a escola e enfrentam diferentes desafios no cotidiano para conciliar estudo, trabalho e família.

Acreditamos que ela somente poderia ser escrita e planejada por quem conhece de perto a realidade das escolas de EJA no Brasil. Por esse motivo, foi desenvolvida por uma equipe de autores e assessores que são também sujeitos da EJA: professores, ex-estudantes, coordenadores e diretores de escolas de EJA de diferentes regiões do Brasil, que trouxeram para a escrita dos livros sua larga experiência, vivências e soluções para variados desafios enfrentados na retomada da confiança para ocupar os bancos da escola.

As estratégias desenvolvidas na coleção partem da ideia de que o estudante é um ser experiente, que traz consigo diferentes saberes, conhecedor de múltiplas realidades e protagonista de sua própria aprendizagem. Além disso, ela é voltada para o trabalho pedagógico com os estudantes jovens, adultos e idosos, em uma perspectiva atual, inovadora e sensível às diversificadas vivências desse público.

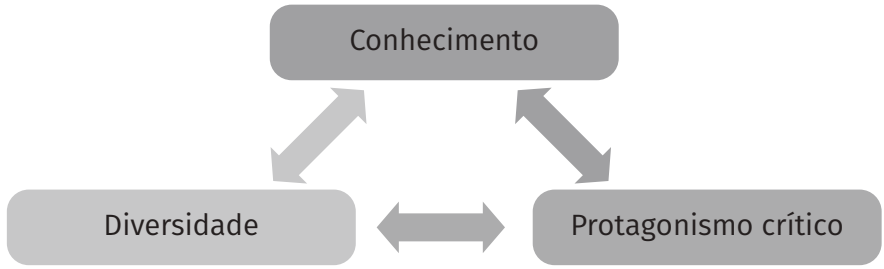
A coleção se caracteriza por ser atual, inovadora e sensível aos desafios dos jovens e adultos.




Texto e Forma

O objetivo é proporcionar uma **educação de qualidade**, valorizando a diversidade desses saberes, permitindo que estudantes ampliem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional, favorecendo assim a prática da cidadania e abrindo novas possibilidades no mercado de trabalho.

A abordagem pedagógica, os textos, as atividades e sugestões de pesquisas, entre outras propostas, foram concebidos cuidadosamente com um tríplice objetivo:




Assim, a coleção busca retratar diferentes aspectos da **diversidade** – científica, social, étnico-cultural, sexual, religiosa, dentre outras – das sociedades atuais para interpretar diferentes formas de ver e sentir esses processos, desenvolvendo o **protagonismo crítico** e valorizando as distintas formas de convivência com as diferenças percebidas a partir dos **conhecimentos** produzidos.

## 1.1 Proposta metodológica da coleção

A coleção é inspirada nas obras do educador pernambucano Paulo Freire. Suas obras continuam a influenciar gerações de professores comprometidos com uma educação transformadora de si e do outro. Somente a educação pode promover mudanças significativas com o intuito de alcançar uma sociedade mais justa. Dessa forma, uma Educação para Jovens e Adultos deve se basear no diálogo e na reflexão, em que o estudante participa ativamente de todo o processo.

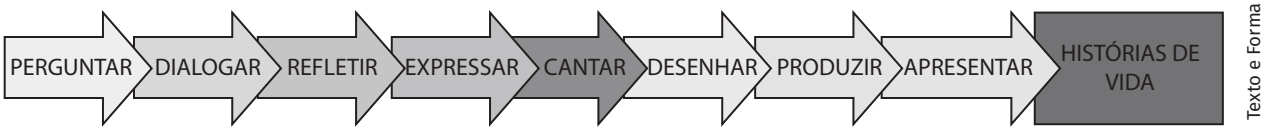
Acreditamos que o conhecimento adquirido somente faz sentido a partir da possibilidade de exercer a **Leitura de Mundo,** que envolve confiança na capacidade de aprender e respeito ao saber do estudante, para compreender o contexto social, cultural e político em que vive.

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 9).

No processo pedagógico crítico, humanizador, criam-se condições para que os estudantes se reconheçam como pessoas que sabem muitas coisas. Há uma alegria em se reconhecer como sujeitos que sabem. A autoestima se altera. A confiança em aprender vai sendo instaurada. Todas essas descobertas possibilitam um fazer pedagógico, relacionando as variadas áreas do conhecimento, possibilitando ressignificações (ou redescobertas).

Além disso, é importante a compreensão de que educamos com o corpo inteiro, no sentido de que não se aprende apenas com a razão. Sendo assim, entendemos que aprendemos e ensinamos com a razão, com a emoção, com a afetividade, com o querer bem, com a arte, com a cultura. A razão, por ela mesma, não mobiliza o desejo, a curiosidade, a vontade de aprender, a construção do sentido da vida. As experiências de vida são experiências de aprendizagem, por isso é importante fazer uso das diferentes linguagens artístico-culturais

no processo educativo para potencializar as diferentes formas de manifestação humana em favor da educação transformadora e da construção de conhecimentos emancipadores. Isso é fundamental para que as expressões abaixo possam ocorrer:




A partir de uma perspectiva sociointeracionista e de autores de renome na história recente da prática pedagógica brasileira, a coleção oferece aos estudantes e professores um conjunto articulado de sequências didáticas que evidenciam:

- **Os saberes e conceitos relacionados com a natureza**, suas dinâmicas e seus recursos, para a elaboração de propostas que visam à sustentabilidade e à proteção do planeta. Isso ocorre a partir de práticas de trabalho em consonância com direitos que promovam o desenvolvimento das relações sociais, políticas e econômicas, e que possibilitam a busca pela qualidade de vida e a conquista da cidadania plena e efetiva.
- **O trabalho com a pluralidade de gêneros textuais verbais e não verbais,** ampliando o universo de referências linguísticas e possibilitando a ampliação das diferentes formas de interação entre expressões de diferentes linguagens e produção do conhecimento.
- **A implementação metodológica ativa**, marcada pela problematização e contextualização dos conhecimentos bem como pela construção do protagonismo do estudante na realização das próprias atividades e exercícios.
- **A valorização dos princípios da Equidade, da Igualdade e da Educação Inclusiva**, evidenciados no tratamento dado aos conteúdos conceituais, na forma como as atividades são propostas e, sobretudo, na maneira peculiar como as sequências didáticas são conduzidas, acolhendo e estimulando cada estudante a se tornar protagonista de suas próprias aprendizagens.
- **A plena incorporação em sua organização curricular da perspectiva decolonial,** incentivando a superação do pensamento eurocêntrico e a valorização das matrizes indígenas e afro-brasileiras no processo de construção do conhecimento, bem como a compreensão crítica dos desafios e lutas das "minorias" no atual contexto das sociedades contemporâneas, com ênfase em nossa própria sociedade.
- **Foco direto e claro na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs),** no tratamento dos objetos de conhecimento das mais variadas áreas do conhecimento, favorecendo a atualização constante dos estudantes.

## 2. A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

É fundamental compreender a urgência e importância da EJA nos dias de hoje como forma de garantir a muitos brasileiros o exercício pleno da democracia, o protagonismo social, a promoção

dos direitos humanos e a luta contra as desigualdades. De acordo com a Diretora Geral da UNESCO: "A educação é um direito humano fundamental, um bem público precioso e uma ferramenta indispensável na construção de sociedades pacíficas, sustentáveis e mais justas" (Azoulay, 2020, p. 3).

A educação é um direito humano fundamental, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). A EJA é uma maneira de garantir que esse direito seja estendido a todos, independentemente de sua idade.

A EJA se dirige para aqueles que não tiveram oportunidade ou não puderam continuar estudando em nível básico, por várias razões, e na idade apropriada. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, havia aproximadamente 9,6 milhões de brasileiros analfabetos com 15 anos ou mais, o que equivale a 5,6% da população. Essa estatística ressalta a necessidade urgente da EJA para atender essa parcela da população. Além disso, existe uma relação direta com a idade. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de pessoas analfabetas.

A EJA oportuniza cidadania quando garante aos estudantes a aprendizagem sobre os seus direitos e deveres como cidadãos. Isso cria uma base sólida para a participação ativa na sociedade, seja por meio do voto consciente, da defesa de questões sociais ou do engajamento em comunidades locais, entre inúmeras outras possibilidades.

## 2.1 A história e a legislação da EJA no Brasil

A EJA no Brasil tem uma história complexa que remonta ao início do século XX. Inicialmente, a educação para adultos era voltada principalmente para a alfabetização, buscando atender à crescente demanda por leitura e escrita devido à urbanização e ao desenvolvimento econômico.

| Período/data | Contexto |
|---|---|
| **Década de 1930** | Surgimento dos primeiros programas de oferta de ensino público primário, gratuito como direito de todos. |
| **1947** | Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – dirigida principalmente para o meio rural (fim em 1963). |
| **1948** | Declaração Universal dos Direitos Humanos – educação como direito fundamental da pessoa. |
| **1952** | Campanha Nacional de Educação Rural (fim em 1963). |
| **Década de 1960** | Novo paradigma teórico e pedagógico para EJA – Paulo Freire. |
| **1963** | Plano Nacional de Alfabetização – disseminação de programas de alfabetização orientados pelo "Sistema Paulo Freire". |
| **1967** | Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização. |

| | |
|---|---|
| **1988** | Constituição Federal, conhecida como “Constituição Cidadã” pelo seu caráter progressista e por estabelecer amplas garantias de direitos individuais e sociais. Buscou reparar injustiças históricas reconhecendo terras indígenas e quilombolas. Definiu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, e isso incluía a EJA. |
| **1996** | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a EJA é considerada uma modalidade da Educação Básica. |
| **1997** | Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos – alfabetização como um direito básico. |
| **2003** | Programa Brasil Alfabetizado, visa alfabetizar pessoas com 15 anos ou mais. O objetivo é combater o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos. |
| **2004** | Decreto 5.154 – regulamenta a oferta de cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, em todos os níveis de escolaridade, e deverão se articular com a EJA buscando a qualificação para o trabalho. |
| **2005** | O Programa EJA-Fazendo Escola buscou ampliar a oferta de EJA no país, por meio de repasses orçamentários a todos os municípios que registraram estudantes matriculados na EJA. |
| **2009** | A Política Nacional de Educação Escolar Indígena considera a importância da EJA Indígenas, preservando a cultura indígena e as necessidades educacionais dessas comunidades. |
| **2014** | Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 que define metas para Educação no Brasil, inclusive para EJA até 2024. O objetivo é erradicar o analfabetismo absoluto no Brasil e promover a universalização do atendimento e a melhoria da qualidade do ensino oferecido a jovens e adultos. |
| **2017** | Reforma do Ensino Médio impactou na EJA, pois tornou o currículo mais flexível e adaptável às necessidades dos estudantes adultos. |

## 2.2 Estudantes da EJA

Os estudantes da EJA são marcados pelas experiências da juventude e da maturidade e trazem consigo uma variedade de expectativas, refletindo seus objetivos pessoais e aspirações de vida.

> Importante é também distinguir as duas faixas etárias consignadas nesta modalidade de educação. Apesar de partilharem uma situação comum desvantajosa, as expectativas e experiências de jovens e adultos frequentemente não são coincidentes. Estes e muitos outros exemplos deverão ser ressignificados, onde o zelar pela aprendizagem, tal como disposto no art. 13, III da LDB, ganha grande relevância (Cury, 2000, p. 63).

Reconhecemos que o público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é marcado por uma grande diversidade cultural, apesar de apresentar homogeneidade em termos de condição socioeconômica.

Para esses indivíduos, a educação se configura como uma oportunidade de reafirmação da dignidade, além de proporcionar melhores perspectivas de trabalho e qualidade de vida.

No contexto de um mundo cada vez mais digital, as expectativas também incluem a adaptação a esse ambiente. Os estudantes da EJA compreendem a importância das habilidades digitais na sociedade contemporânea, reconhecendo que a tecnologia é essencial em todas as esferas da vida atual. Dessa forma, a EJA assume um papel fundamental na concretização dessas expectativas, ao capacitar esses adultos para atingirem seus objetivos e contribuírem de forma significativa para suas comunidades e para a sociedade em geral. Além disso, a educação permite que sejam reconhecidos como pessoas que possuem conhecimento, valor e capacidade de compreender e intervir no mundo ao seu redor.

## 2.3 O papel do professor da EJA

O ensino somente existe quando a aprendizagem acontece. Dessa forma, não há docência sem discência. O papel do professor na EJA é multifacetado e crucial para o sucesso dos estudantes.

> Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (Cury, 2000, p. 56).

O professor atua como facilitador do conhecimento, motivador e, muitas vezes, como mentor. Além disso, deve ser sensível às necessidades específicas de adultos e jovens que retornam à sala de aula, muitas vezes enfrentando barreiras como falta de tempo devido a obrigações familiares e de trabalho, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

A diversidade de idades, experiências de vida e níveis de conhecimento prévio dentro da sala de aula exigem uma abordagem pedagógica diferenciada. O professor precisa adaptar o ensino para atender a essa diversidade, tornando o conteúdo relevante e acessível a todos.

Além disso, a falta de recursos financeiros e materiais adequados pode ser um obstáculo. A EJA muitas vezes é negligenciada em termos de investimento, o que pode limitar as oportunidades de aprendizado. O professor muitas vezes precisa ser criativo e encontrar soluções alternativas para proporcionar uma educação de qualidade.

Outro desafio é lidar com a evasão escolar, que é mais comum na EJA do que em outras modalidades de ensino. De acordo com o 4º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos, da UNESCO (2020), a situação das mulheres nas áreas mais pobres e rurais é crítica, com pouca oportunidade para se engajarem na aprendizagem para adultos. Toda a comunidade escolar deve empenhar-se na busca ativa dos grupos mais vulneráveis.

O professor deve estar atento aos fatores que levam os estudantes a abandonarem os estudos e desenvolver estratégias para mantê-los motivados e engajados, para garantir uma busca ativa efetiva.

| Motivos para evasão escolar | Ações de Busca Ativa |
|---|---|
| • Dificuldades para conciliar trabalho, família e estudos.<br>• Horários incompatíveis com as responsabilidades assumidas.<br>• Problemas econômicos.<br>• Falta de professor.<br>• Estudo não significativo.<br>• Falta de motivação.<br>• Experiência prévia negativa no percurso escolar.<br>• Dificuldades na leitura e escrita. | • Espaço escolar acolhedor, receptivo, inclusivo e solidário.<br>• Valorização das experiências de vida dos estudantes.<br>• Empatia e diálogo na relação professor-estudante.<br>• Metodologias que incentivem o protagonismo do estudante.<br>• Metodologia dialógica, que se adequa à realidade do estudante.<br>• Utilização de gêneros diversos e significativos para o estudante.<br>• Interdisciplinaridade. |

Além disso, a tecnologia desempenha um papel crescente na educação, e o professor da EJA precisa estar atualizado para ser capaz de integrar ferramentas digitais em seu ensino, ao mesmo tempo em que respeita as limitações de acesso à tecnologia que alguns estudantes podem enfrentar.

É importante refletir que a EJA e a própria escola não se limitam apenas à figura do professor. A ideia de uma gestão democrática prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), envolve a participação efetiva dos demais profissionais presentes na escola, que embora não possuam função docente direta, fazem parte da equipe que dá suporte ao professor e ao próprio processo educacional. Esses profissionais devem ser valorizados em suas atividades porque garantem uma organização do espaço no que se refere à limpeza, organização de materiais, abertura e fechamento da escola, preparação das refeições e serviços administrativos para confecção e organização de documentos funcionais tanto para os estudantes quanto para os demais profissionais. Cabe aos gestores educacionais garantir um ambiente acolhedor de aprendizagem para todos, considerando as responsabilidades individuais de cada profissional e cada professor dentro de esforços coletivos e objetivos comuns, que se traduzem em qualidade de ensino para os estudantes.

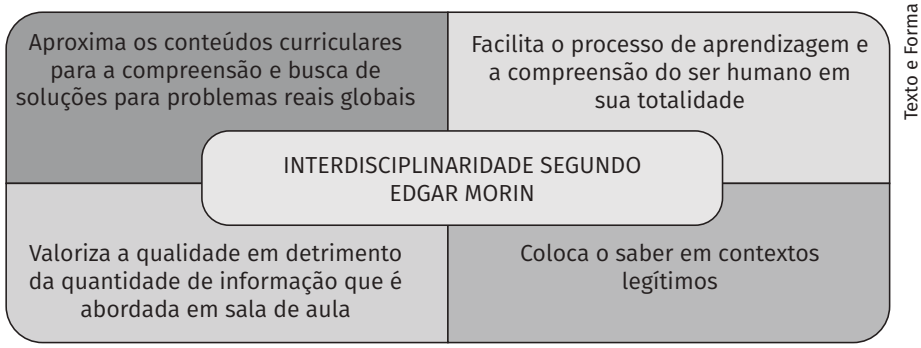
Esta coleção, portanto, privilegia o diálogo como ferramenta de aprendizagem em toda a escola. Dentro da sala de aula, os diversos saberes mobilizados em debates dialógicos, em que todos têm voz ativa, permitem o exercício da **argumentação**. Ao professor cabe exercitar a escuta, a observação e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes em trocas de conhecimentos e aprendizagens.

## 3. Interagindo com outras áreas do conhecimento: interdisciplinaridade

A **interdisciplinaridade** é muito importante no contexto educacional, porque reflete a natureza interconectada do conhecimento, promovendo uma visão integrada do aprendizado. Em especial, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção de um aprendizado significativo e na construção de conhecimento relevante para os estudantes, em que os conceitos teóricos estão

relacionados com os saberes da vida. Essa abordagem pedagógica transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas, integrando diferentes áreas do conhecimento em um contexto mais amplo.

O quadro abaixo apresenta as principais vantagens da interdisciplinaridade a partir da leitura de Edgar Morin (2018).



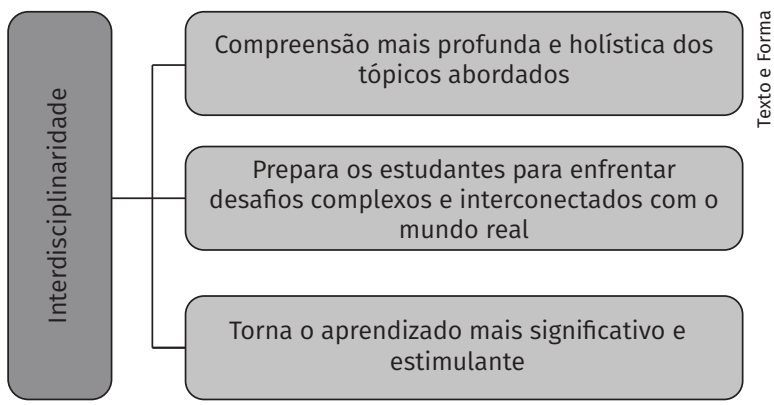

Fonte: CAMPOS, A. L. A. *et al*. **A interdisciplinaridade segundo Edgar Morin e Alzira Lobo de Arruda Campos**. Disponível em: http://pesquisa.italo.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=210. Acesso em: 15 maio 2024. (Adaptado.)

Sobre a ideia de se pensar as relações entre as disciplinas como essencial para se pensar a educação no mundo atual e futuro, Morin nos diz:

> A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, do de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (Morin, 2000, p. 36).

É incontestável o fato de que a interdisciplinaridade na EJA estimula o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a resolução de problemas. Ao conectar conceitos de diferentes áreas, os estudantes são desafiados a analisar situações complexas, fazer conexões e encontrar soluções criativas. Essas habilidades são inestimáveis não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida cotidiana e o mercado de trabalho.

Apresentamos ainda outros benefícios no trabalho com a interdisciplinaridade.



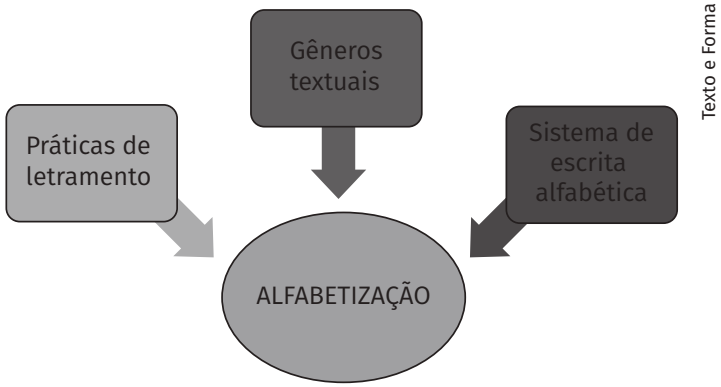
Nesta coleção, o professor encontrará vários momentos que favorecem o trabalho interdisciplinar nas diferentes seções. Na seção "Leitura em foco", por exemplo, gêneros textuais diversificados contribuem para articular diferentes áreas do conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade. Em "Ampliando conhecimentos" apresenta-se conteúdo expandido que abre novas perspectivas de estudo. Outras seções presentes nos volumes oferecem ao estudante possibilidades diversas para que, com a mediação do professor, adquira uma visão mais global dos saberes construídos social e historicamente.

## 4. Práticas de alfabetização

A alfabetização é um conhecimento indispensável ao exercício da cidadania, pois contribui para a inserção dos indivíduos na sociedade, permitindo uma atuação crítica e não apenas reprodutora da situação vigente. Isso inclui o aprendizado da língua, oral e escrita, e os conceitos básicos de Matemática.

É por sua relevância que a alfabetização é o ponto de partida para muitos adultos que buscam a EJA. Nesse contexto, as práticas de alfabetização se concentram em ensinar adultos a ler e escrever, desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos, como a compreensão de textos do cotidiano e a produção de escritos. Além disso, as práticas nesse campo visam melhorar a compreensão dos conceitos matemáticos básicos, auxiliando os estudantes a lidarem com problemas do dia a dia que envolvem cálculos, medidas e interpretação de dados.

A concepção de alfabetização passou por uma evolução significativa e, hoje, ela é compreendida como o domínio do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e sua aplicação em contextos sociais por meio de textos orais e escritos. Essa ampliação do conceito de alfabetização se deve, em grande parte, pela introdução do termo "letramento", em meados da década de 1990.

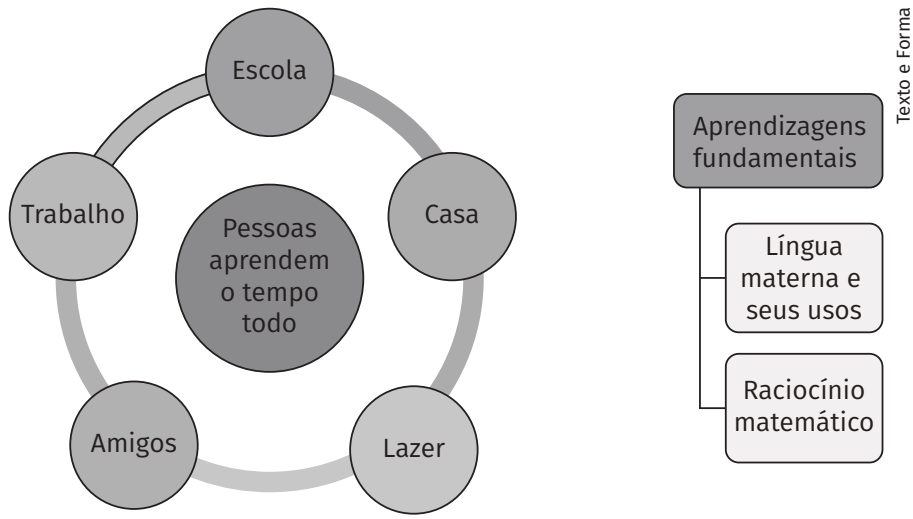



A esse respeito, a pesquisadora Magda Soares salienta que:

> o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que

> tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão (Soares, 2003, p. 17).

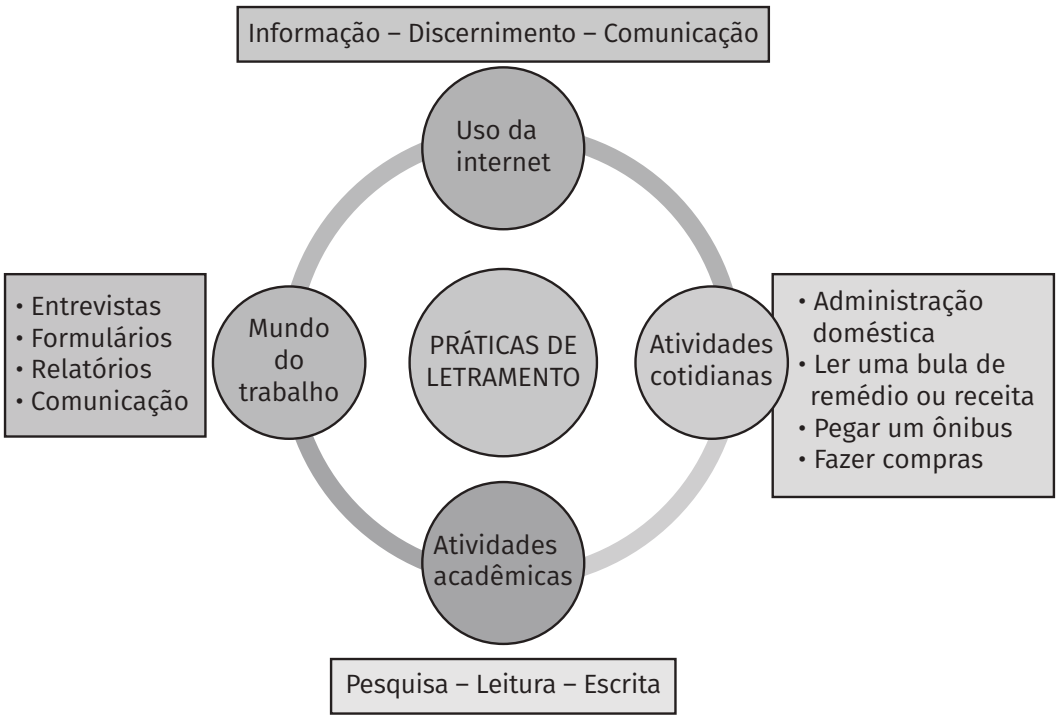
Tais mudanças têm impacto direto nas práticas de ensino da língua escrita. "Como" e "o quê" ensinar são questões fundamentais ao organizar um programa educativo para jovens, adultos e idosos. As escolhas didáticas desta coleção consideram que as pessoas aprendem o tempo todo, conforme a ilustração abaixo:




Essa perspectiva é ampliada ao exploramos o conceito de "*lifelong learning*", que, em linhas gerais e tradução livre, significa: aprendizado ao longo da vida. Ou seja, a educação é contínua, não estando restrita à escola. O conceito atende às necessidades atuais das pessoas no que se refere às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e que exige aquisição contínua de conhecimentos e habilidades. Compreender o "*lifelong learning*" é importante porque os estudantes de EJA já estão neste processo, e precisam ter reconhecidos os seus conhecimentos e competências.

Na atualidade, a comunicação e a interação social estão intrinsecamente ligadas à diversidade de linguagens que se manifestam em diferentes gêneros de textos, sejam eles orais, escritos, visuais ou multimodais. Vivemos em uma era marcada pela proliferação de gêneros textuais, impulsionada pelo uso constante das novas tecnologias.

A esse conjunto de atividades de leitura e escrita, desde as mais cotidianas até as mais complexas, é que chamamos de práticas de letramento, pois a linguagem escrita ou numérica desempenha um papel fundamental na mediação das interações diárias. Isso se reflete em ações como verificar o saldo bancário, agendar consultas médicas, informar-se por meio de notícias ou participar de uma aula *on-line*.




Sobre as diversas situações comunicativas, sejam elas escritas ou orais, a que somos submetidos na sociedade, como exemplificado na ilustração acima, Bakhtin nos diz:

> A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2011, p. 262).

Diante desse cenário, as sociedades modernas, especialmente nas áreas urbanas, demandam que os cidadãos, independentemente de seu nível de educação formal, adquiram proficiência cada vez maior em linguagem e matemática, tanto na recepção quanto na produção de textos e no manuseio de números. Isso implica uma redefinição do papel da escola no Brasil, que é responsável pela educação formal, de valorizar os diversos tipos de letramento:

> [...] O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade (Glossário CEALE, 2014).

Nesse sentido, no que diz respeito à alfabetização, esta coleção busca integrar o ensino da linguagem e da matemática em torno das diferentes esferas de atividades humanas. Isso se traduz na apresentação de uma ampla variedade de gêneros textuais (verbais, visuais e multimodais) que são explorados em relação à oralidade, à leitura e à apropriação do sistema alfabético-ortográfico

por meio da análise linguística e da produção de textos escritos, levando em conta o contexto de produção. Considerando o raciocínio matemático como fundamental para a ação do indivíduo na sociedade, o material contempla atividades matemáticas desafiadoras que promovam o desenvolvimento progressivo do raciocínio matemático e das operações básicas ao longo do ano letivo.

O objetivo das práticas de alfabetização e de matemática a partir de uma abordagem integrada é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes se tornarem sujeitos ativos, incluindo práticas de letramento relacionadas às novas tecnologias e incentivo aos estudantes a lerem textos em suportes digitais, utilizar recursos de busca *on-line*, entre outras propostas distribuídas ao longo dos capítulos. A alfabetização de adultos é um campo extremamente diversificado e complexo, que abriga uma ampla gama de teorias e abordagens.

Na coleção, as atividades propostas têm por objetivo organizar o conhecimento que o estudante traz para a sala de aula. A essa apreensão do contexto do educando adulto é o que Freire (1990) denominou “Leitura do Mundo”.

No quadro abaixo, apresentamos algumas contribuições de teóricos renomados para a alfabetização de jovens e adultos.

| | |
|---|---|
| Lev Vygotsky (1934) | O autor enfatizava a importância da interação social e da "zona de desenvolvimento proximal", afirmando que crianças ou adultos podem aprender com a orientação de outros mais experientes |
| Paulo Freire (1974) | O autor acreditava que a alfabetização deveria ser um processo emancipador, onde os adultos aprendizes não apenas adquirissem competências linguísticas, mas também se tornassem conscientes de sua realidade social e se engajassem em sua transformação. |
| Ken Goodman (1976) | Em seu estudos, o autor examina como os adultos usam estratégias de leitura, como a antecipação e a verificação, para compreender o texto. Afirma que a compreensão leitora vai além da decodificação das palavras, envolve a construção de significado a partir do texto. |
| Frank Smith (1989) | Para o autor, a alfabetização deveria ser vista como um processo natural de aquisição da linguagem. Defende a utilização de textos autênticos no trabalho com a linguagem. Segundo ele, a alfabetização é um processo de despertar para o mundo do conhecimento e da imaginação. |
| Emília Ferreiro (2018) | Para a autora, crianças e adultos constroem sua compreensão da escrita passando por etapas cognitivas específicas. Ela afirma que a escrita não é apenas uma técnica, mas uma forma de pensar. |
| Delia Lerner (2002) | A autora ressalta que a alfabetização é como uma janela para o mundo, e o mundo entra na sala de aula através da leitura e da escrita. Destaca que a alfabetização deveria ser integrada à vida cotidiana dos adultos, tornando a leitura e a escrita relevantes e significativas em contextos reais, ideal na educação de jovens e adultos. |

Texto e Forma

Cada um desses pensadores notáveis contribuiu para moldar a maneira como entendemos e praticamos a alfabetização de adultos em todo o mundo, tornando-a uma área fundamental da educação. Suas ideias continuam a inspirar professores e a melhorar as práticas de ensino e aprendizagem.

## 5. Considerações sobre avaliação

A avaliação desempenha um papel crucial para o acompanhamento contínuo do ensino, possibilitando seu aprimoramento. Ela fornece informações valiosas sobre o desempenho pedagógico e o progresso dos estudantes.




Texto e Forma

A ação de avaliar consiste em coletar informações para que o professor possa auxiliar cada indivíduo de maneira personalizada, a fim de que alcance os objetivos educacionais propostos. Trata-se, portanto, de um instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

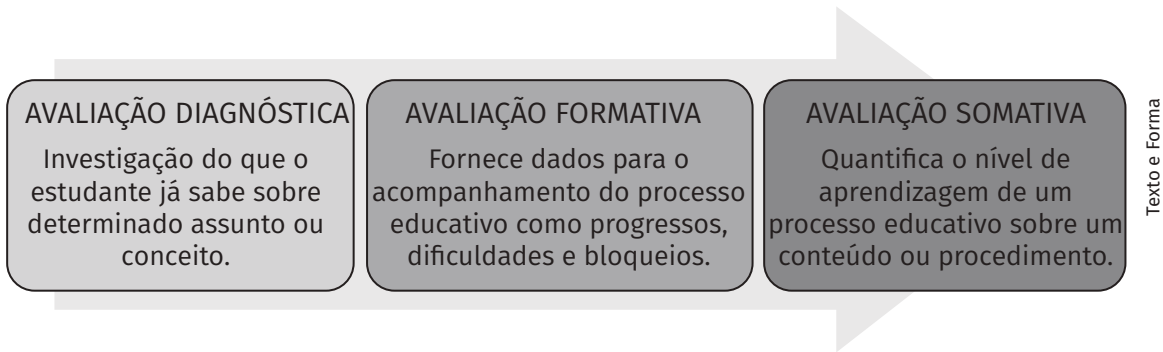
Muitos são os teóricos que discutem o tema. Nossa coleção se apoia em teorias que concebem a avaliação como um processo contínuo, permitindo ao estudante acompanhar seu processo de aprendizagem e, ao professor, refletir sobre o seu trabalho, aperfeiçoando-o. Jussara Hoffmann, importante pesquisadora na área, apresenta mais esclarecimentos sobre a avaliação contínua:

> [...] O processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Anotações sobre o seu desempenho bimestral, por exemplo, são pequenas "paradas" de um trem em movimento, ou seja, momentos de o professor dar notícias sobre o caminho percorrido pelo aluno até aquele momento (Hoffmann, 2005, p. 15).

Nessa abordagem avaliativa, destacamos a importância da avaliação diagnóstica no início do processo de ensino, pois fornece subsídios para as práticas do professor ao longo do ano. De acordo com Haydt:

> A **avaliação diagnóstica** é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens, é também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los (Haydt, 1992, p. 16-17).

Para garantir uma avaliação na perspectiva apresentada, César Coll (1999), psicólogo e especialista em currículo, propõe três momentos avaliativos:




Sobre a **avaliação formativa**, Oliveira afirma que:

> [...] o propósito deste tipo de avaliação é formar: fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino (Oliveira, 2008, p. 337).

Esta coleção prevê diferentes momentos avaliativos destacados ao longo dos capítulos no Manual em U. As propostas de avaliação que o professor irá encontrar em cada volume levam em consideração a pluralidade nos modos de aprendizagem da turma. Desse modo, as avaliações permitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no decorrer da construção de suas aprendizagens e possibilitam ao professor realizar intervenções pedagógicas necessárias para sanar as dificuldades da turma.

A seguir, um exemplo de ficha para registro e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes:

| Ficha de acompanhamento da aprendizagem | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Livro: | | | Segmento: | Etapa: |
| Período letivo de registro: | | | | |
| **Estudantes** | **Capítulo 1** | **Capítulo 2** | **Capítulo 3** | **Capítulo 4** |
| Estudante 1 | | | | |
| Estudante 2 | | | | |
| Estudante 3 | | | | |
| Estudante 4 | | | | |

▲ Legenda: satisfatório (S), insatisfatório (I), ou parcialmente satisfatório (PS).

Os itens dessa ficha podem ser inseridos conforme o planejamento dos objetivos de cada capítulo do Livro do Estudante, além de considerar as especificidades individuais e da turma. Sugerimos uma legenda que pode ser usada para avaliar se o objetivo foi atingido de modo satisfatório pelo estudante (S), insatisfatório (I), ou parcialmente satisfatório (PS).

Com base no preenchimento dessa ficha e nas observações realizadas ao longo das aulas, o professor poderá definir que estratégias usará para que determinado estudante alcance o(s) objetivo(s) estabelecido(s) ou pensar em estratégias para remediar eventuais defasagens.

A **avaliação somativa** tem a função de constatar se os objetivos propostos foram atingidos de forma satisfatória. Para Haydt,

> A avaliação somativa com função classificatória realiza-se ao final do curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro (Haydt, 1997, p. 18).

Reforçamos a importância dos momentos avaliativos descritos, por isso apresentamos, a seguir, um quadro-síntese sobre o processo avaliativo em uma perspectiva formativa e contínua.

| AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA | | |
|---|---|---|
| **O que avalia?** | **Quando avalia?** | **Como avalia?** |
| Os conhecimentos relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem. | No início de uma nova fase de aprendizagem (conteúdo, ano escolar). | Consultar o histórico escolar do estudante e possíveis relatórios a seu respeito. Registro e interpretação de comportamentos dos estudantes frente a questões e discussões sobre o novo material de aprendizagem. |

| AVALIAÇÃO FORMATIVA | | |
|---|---|---|
| **O que avalia?** | **Quando avalia?** | **Como avalia?** |
| Os progressos, dificuldades e bloqueios que marcam o processo de aprendizagem. | Ao longo do processo de aprendizagem. | Por meio da observação sistemática do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações realizadas. |
| **AVALIAÇÃO SOMATIVA** | | |
| **O que avalia?** | **Quando avalia?** | **Como avalia?** |
| Os resultados da aprendizagem dos estudantes frente aos objetivos propostos para uma determinada intervenção pedagógica. | Ao final de uma sequência didática, capítulo do livro, bloco temático ou outra organização didática. | Por meio da observação, do registro e da interpretação das respostas dos estudantes, e das perguntas e situações que exijam a utilização dos conteúdos aprendidos. |

## 5.1 Preparação para avaliações em larga escala

Um trabalho de avaliação contínua contribui para a preparação dos estudantes para avaliações em larga escala. O Brasil tem aderido a algumas avaliações em larga escala visando a um alinhamento do país aos parâmetros internacionais de avaliação em Leitura, Matemática e Ciências no Ensino Fundamental, como:



O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) é uma prova do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) criada em 2002 para avaliar competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio em idade própria.

O Encceja é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que atendam os requisitos da Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que é ter, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do exame (para quem busca a certificação do Ensino Fundamental) ou ter, no mínimo, 18 anos completos na data de realização do exame (para quem busca a certificação do Ensino Médio).

O exame tem quatro aplicações, com editais e cronogramas distintos: Encceja Nacional (para estudantes residentes no Brasil), Encceja Nacional PPL (para estudantes residentes no Brasil privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas), Encceja Exterior (para estudantes brasileiros residentes no exterior) e Encceja Exterior PPL (para estudantes residentes no exterior privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas). As aplicações fora do Brasil são realizadas em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

A participação no Encceja é voluntária, a inscrição é gratuita e deve ser realizada no *site* do Encceja no período estipulado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os participantes devem ter registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) emitido pela Receita Federal para realizar a inscrição.

O exame é aplicado pelo Inep e, como resultado, os estudantes obtêm a emissão do certificado ou a declaração de proficiência. Caso o estudante não tenha obtido a pontuação mínima para a emissão do certificado, ele obtém a declaração de proficiência, mas pode se inscrever novamente para tentar aprovação na área que deseja obter a certificação. A responsabilidade da emissão do certificado ou declaração de proficiência é das Secretarias Estaduais de Educação e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

Os estudantes que obtêm o certificado do Ensino Médio pelo Encceja podem se candidatar ao Enem e participar do vestibular para concorrer a uma vaga na universidade.

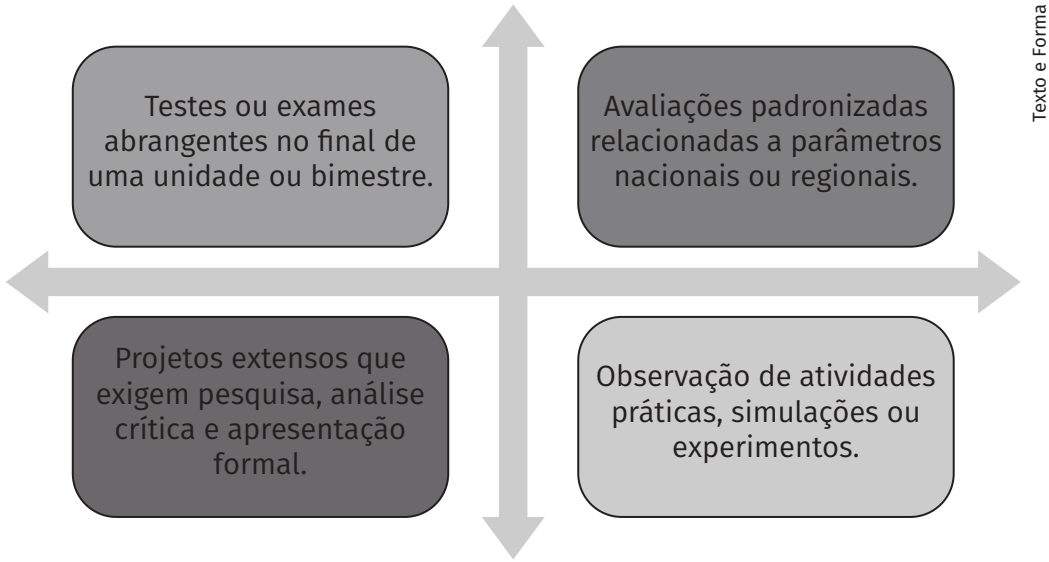
Os estudantes egressos dessa modalidade de ensino também são avaliados constantemente pelo mercado de trabalho e, têm o direito de vivenciar esse tipo de avaliação no ambiente escolar em possíveis testes, para concorrer a uma vaga de emprego, por exemplo.

Além das sugestões de avaliação somativa encontradas na coleção, o professor poderá planejar alguns instrumentos avaliativos que auxiliará na preparação dos estudantes para enfrentarem avaliações externas em larga escala.

## 5.2 Autoavaliação do estudante

Considerando o segmento da EJA, a autoavaliação constitui-se um instrumento adequado, pois contribui para o autoconhecimento. Ela propicia um momento de reflexão aos estudantes,

possibilitando o reconhecimento de pontos fortes e aqueles passíveis de aprimoramento, e incentiva o protagonismo.




Texto e Forma

São vários os tipos de autoavaliação. A mais comum é a modalidade escrita, que poderá ser utilizada para aferir conteúdos e trabalhar procedimentos. Abaixo, segue um modelo de autoavaliação que poderá ser adaptado conforme as necessidades da turma.

| **Ficha de autoavaliação** | | | |
|---|---|---|---|
| **Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens.** | | | |
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Objetivo 1 | | | |
| Objetivo 2 | | | |
| Objetivo 3 | | | |
| Objetivo 4 | | | |
| Objetivo 5 | | | |
| Objetivo 6 | | | |

## 5.3 Estratégias pedagógicas para superar desafios na EJA

Os estudantes da EJA enfrentam muitos desafios por estarem cursando a educação básica em um momento em que têm inúmeras outras preocupações, como o trabalho e a família.

As áreas de escrita, leitura e raciocínio matemático são especialmente desafiadoras para esse público, por isso é essencial que os professores estejam atentos às especificidades desses estudantes e disponham de estratégias pedagógicas eficazes para atender a essas necessidades de forma inclusiva. Veja alguns exemplos.

- Introduzir a atividade que será trabalhada por meio da oralidade, esclarecendo possíveis dúvidas;
- Duplas e agrupamentos produtivos;
- O professor poderá ser o escriba da turma em situações de produção de texto coletivas;
- Atividades de revisão textual coletivas também colaboram para a superação das dificuldades na escrita;
- Utilizar textos de assuntos relacionados às experiências de vida e ao mundo do trabalho dos estudantes;
- Leitura em voz alta incentivando a interpretação crítica;
- Atividades de raciocínio matemático relacionadas à problemas do cotidiano dos estudantes;
- Jogos educativos que envolvam desafios matemáticos.

É possível utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para acessibilidade do conhecimento em conjunto com as estratégias citadas. Por exemplo, a produção do texto pode ser feita de forma coletiva e digital pela turma, caso existam dificuldades. Alguns aplicativos de celular apresentam a possibilidade de escrever textos a partir de comandos de voz. Outros realizam a leitura em formato de áudio de textos. Assim, multiplicam-se as possibilidades de estudo e organização do saber.

Nesta coleção, o professor irá encontrar diversas sugestões de como variar as estratégias no Manual em U e na seção dos exercícios comentados. As estratégias apresentadas neste material visam contribuir não apenas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, mas também promovem um ambiente mais inclusivo e motivador, buscando atender às necessidades específicas de cada estudante.

## 5.4 Avaliação do trabalho docente

A constante reflexão sobre o próprio trabalho é inerente à profissão docente. Por isso, recomendamos a autoavaliação em sua rotina. Ela tem caráter autoformativo e permite ao professor constante aprimoramento de suas habilidades e métodos.

A esse respeito, Paulo Freire destaca que “é pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

A sugestão de rubrica abaixo tem a intenção de auxiliar o professor na reflexão sobre a sua prática pedagógica e compor a autoavaliação.

| AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Planejamento e execução das aulas** | **Insatisfatório** | **Parcialmente satisfatório** | **Satisfatório** | **Observações adicionais** |
| Consegui criar estratégias que envolvessem os estudantes da EJA considerando as características desse segmento? | | | | |
| Revisei e reajustei meu planejamento de acordo com as necessidades da turma? | | | | |
| Minhas aulas contemplaram estratégias e metodologias diversificadas que atendessem ao público da EJA? | | | | |
| Cumpri o planejamento? | | | | |
| **Avaliações** | **Insatisfatório** | **Parcialmente satisfatório** | **Satisfatório** | **Observações adicionais** |
| Orientei a turma de forma suficiente para as avaliações? | | | | |
| Ofereci *feedbacks* construtivos aos estudantes após a correção das avaliações? | | | | |
| Reorganizei meu planejamento de acordo com os resultados das avaliações? | | | | |
| Preparei e ofertei atividades extras específicas aos estudantes que não atingiram os objetivos propostos para o período? | | | | |
| Avaliei meus estudantes de forma processual? | | | | |
| **Relação professor-estudante** | **Insatisfatório** | **Parcialmente satisfatório** | **Satisfatório** | **Observações adicionais** |
| Considerei as opiniões dos estudantes nas decisões coletivas? | | | | |
| Promovi um ambiente acolhedor e cooperativo nas aulas? | | | | |

| Atividade docente | Insatisfatório | Parcialmente satisfatório | Satisfatório | Observações adicionais |
|---|---|---|---|---|
| Dediquei tempo suficiente às minhas atividades profissionais? | | | | |
| Procurei me atualizar profissionalmente por meio de leituras, cursos e pesquisas? | | | | |
| Acatei sugestões e me dispus a reavaliar meu ponto de vista ou atuação quando necessário? | | | | |

## 6. Diversidade e inclusão

A EJA desempenha um papel central na inclusão social e no fortalecimento da democracia. Quando indivíduos de todas as faixas etárias têm acesso à educação, tornam-se cidadãos informados e podem participar ativamente da vida política e social de seu país.

É na convivência com as diferenças – e a justa compreensão do direito a serem respeitadas – que as aprendizagens devem ser pensadas e realizadas. E, sobretudo, perceber que as ações humanas são capazes de produzir uma grande diversidade de situações e fenômenos que podem ser oportunidades para ampliação dos conhecimentos e das possibilidades de ler e escrever em diferentes contextos.

A nossa coleção apresenta trabalhos e projetos diferenciados centrados na formação cidadã, no combate aos preconceitos, na aquisição contextualizada de linguagens e na construção da autoestima dos estudantes.

### 6.1 Combate à violência dentro e fora da escola: Cultura de Paz

Em 1999 a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou um movimento global pela Cultura de Paz, que não é simplesmente a ausência de guerra, mas uma visão de mundo em que se privilegia o diálogo para resolver conflitos, respeitando as diversidades nos diferentes modos de pensar e existir, buscando práticas de não violência. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO):

> A paz duradoura assenta em uma teia complexa e frágil de práticas cotidianas inseridas em contextos locais e nos encontros mais efêmeros que os indivíduos e as comunidades mantêm de maneira criativa com a convicção de que constituem as condições sustentáveis para viver juntos com dignidade e prosperidade compartilhada (UNESCO, 2023).

No contexto educacional é primordial um diálogo que promova diferentes vivências e histórias de vida. Assim, é possível conhecer o outro, e o respeitar. A construção de sociedades pacíficas inicia-se nos pequenos ambientes, como a sala de aula, e extrapola para todo o resto. O respeito aos direitos humanos, a busca por um desenvolvimento sustentável, a igualdade de gênero, o combate ao racismo e à violência contra mulher são elementos que devem estar presentes cotidianamente nas escolas.

Uma **Educação Antirracista** reconhece o racismo como estrutural na sociedade brasileira. O desenvolvimento do pensamento crítico e a representatividade das diversas vozes e culturas do povo brasileiro são fundamentais para um ambiente educacional que promova justiça social em consonância com a Lei nº 10639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de educação básica, e com a Lei nº 11645 de 2008, que acrescenta a **história dos povos indígenas**.

Historicamente as **mulheres** foram excluídas e impossibilitadas de exercer posições de governo e poder. Inclusive, em muitas sociedades eram impedidas de frequentar a escola, devendo estar confinadas ao ambiente doméstico. No entanto, nas sociedades ocidentais a partir da década de 1950, as mulheres passaram a compor o mercado de trabalho, o que significou para muitas a emancipação financeira.

Um dos marcos importantes na luta, e uma das legislações consideradas mais avançadas no mundo, é a Lei nº 11340, conhecida como Lei Maria da Penha, de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Dentro do ambiente escolar, o professor e toda comunidade devem estar atentos às situações de *bullying*. A palavra de origem inglesa, bastante difundida e conhecida pelo senso comum, traz em si um grande desafio. A diversidade de pessoas é que contribui para a construção do conhecimento, portanto práticas como *bullying*, racismo, homofobia e outras formas de discriminação não devem ser aceitas de forma alguma.

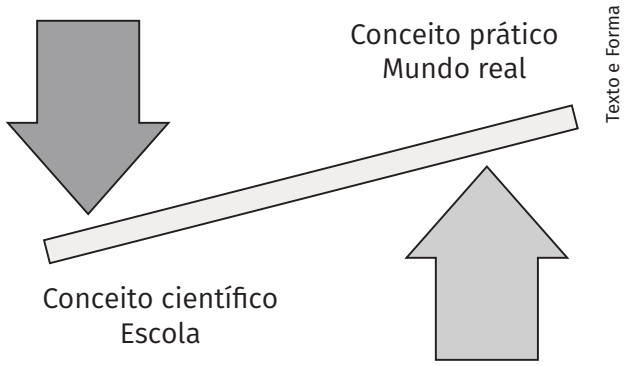
Um ambiente de Cultura de Paz envolve:

- Garantir oportunidade de fala dos diversos estudantes e que as diferentes ideias sejam respeitadas. Ao mesmo tempo, não permitir discursos racistas, preconceituosos e excludentes.
- Valorização do saber dos jovens, adultos e idosos que compõem os estudantes da EJA.
- Diálogo como forma de resolução de conflitos. A existência de diferentes concepções e ideias enriquecem o conhecimento, desde que exista respeito e diálogo democrático.
- Conhecer diferentes culturas, para conhecer o outro, e exercitar a tolerância e o respeito ao diferente. A empatia é essencial na relação com o outro.
- Cuidado com a saúde mental, de forma individual e coletiva.

A educação deve colaborar para formar um cidadão crítico, propositivo, criativo e participativo. O conhecimento deve contribuir para promover a capacidade de ler criticamente a realidade e de agir para transformá-la, impregnando sentido à vida cotidiana e ao exercício pleno da cidadania, e assim construir um ambiente de cuidado com a saúde mental de forma individual e coletiva.

## 7. Ensinando para além da sala de aula

Cada pessoa carrega consigo uma riqueza de conhecimentos a partir de suas vivências. Porém, é importante evidenciar aos estudantes que os conhecimentos tratados no ambiente escolar são construídos historicamente a partir de métodos científicos que se diferem dos conhecimentos práticos.




A aprendizagem se torna significativa e desperta o interesse dos estudantes quando questões do mundo real são investigadas cientificamente. A aplicação prática do conhecimento tem impactos na vida cotidiana dos estudantes, e ainda colabora para a desconstrução de mitos.

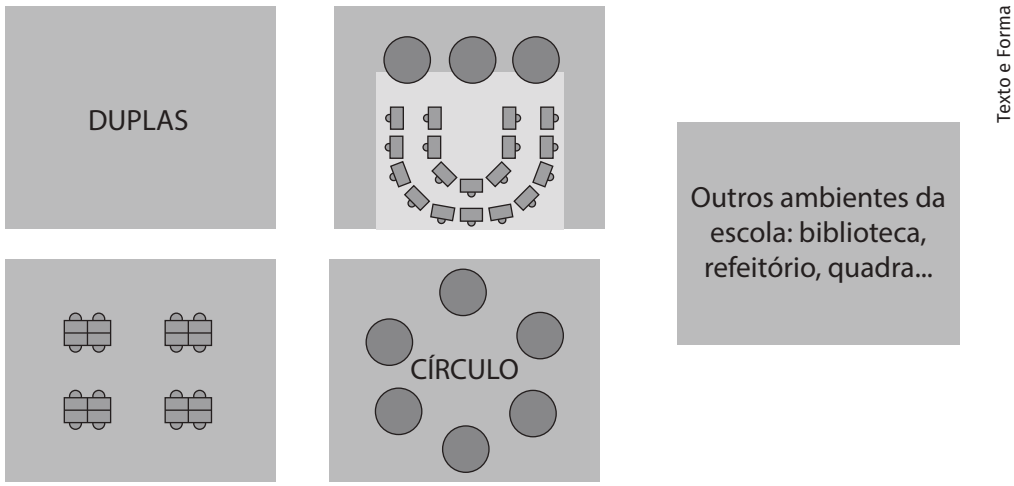
A aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia bastante promissora que foca na solução de um problema real, em que conceitos teóricos podem ser aplicados para encontrar soluções práticas. Os estudantes participam ativamente do início ao fim do processo educacional. Nesse sentido, a coleção oferece a possibilidade de construção de projetos autorais por parte dos estudantes, garantindo a visibilidade interna e externa das ações educativas escolares.

### 7.1 Estratégias pedagógicas com enfoque na EJA

As estratégias e abordagens direcionadas à EJA devem respeitar a diversidade de gênero, étnico-racial, etária, regional e de pessoas com deficiência. De forma alguma devem infantilizar os processos pedagógicos ou utilizar de simplificações banais. Ao contrário, devem valorizar temáticas complexas, como o combate às diferentes formas de discriminação ou a atenção às novas formas precarizadas de organização do trabalho, porque são temáticas próprias do mundo de jovens e adultos.

> Nesta linha, a EJA representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura [...]. A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações (Cury, 2000, p. 10).

Existem diversas formas de organização da sala de aula que ultrapassam o modelo enfileirado de carteiras, porque a disposição do espaço pode impactar significativamente na dinâmica desenvolvida em sala.




É preciso atentar que o diálogo é muito mais que uma simples conversa. É um princípio pedagógico da aprendizagem. É por meio dele que há troca de saberes, construção coletiva de conhecimento, considerando o saber individual e do grupo. De forma específica, os debates são uma ferramenta interessante. É muito importante que o professor faça essa escuta atenta dos estudantes na EJA e não tente falar por eles.

Compartilhar condições de opressão, promove a reflexão e possibilita transformação da realidade. O binômio "denúncia-anúncio" tem a ver com a concepção de ser humano, de sujeito da história, de cidadão que denuncia e anuncia, que é capaz de "ler o mundo" não para constatar e sim para reescrevê-lo.

Ao longo da coleção, os estudantes são incentivados a desenvolver sua capacidade de **inferência e argumentação** em textos orais e escritos em todas as áreas do conhecimento, sempre levando em consideração o perfil etário amplo do público da EJA. A partir de textos diversificados e desafiadores, os estudantes são levados a realizar a observação atenta de detalhes, do contexto e das pistas implícitas presentes no texto. O material permite que o professor sugira que os estudantes façam conexões com as informações explícitas, chegando a inferências a partir de uma análise mais profunda e crítica.

## 7.2 Educação e Tecnologia da Informação

Todos concordamos com os aspectos positivos que a tecnologia trouxe para a área da educação. A tecnologia oportunizou à educação se reinventar. A relação entre educação e tecnologia da informação transformou os espaços da sala de aula, tornando-os mais dinâmicos e redimensionando o processo de aprendizagem. A evolução tecnológica pode ser uma aliada valiosa para professores e estudantes, desencadeando possibilidades infinitas de acesso ao conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Para além do uso de computadores e dispositivos digitais nas escolas, a tecnologia da informação transcende barreiras, conectando estudantes a vastos recursos *on-line*. Além de enriquecer a experiência educacional, as ferramentas interativas, plataformas de aprendizagem *on-line* e recursos multimídia contribuem para atender aos diferentes perfis dos estudantes da EJA.

Nas práticas relacionadas às linguagens e cultura digital na EJA, os estudantes aprendem a utilizar a tecnologia e a linguagem digital de maneira eficaz. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para o uso de computadores, internet e dispositivos móveis, bem como a compreensão das mídias sociais, pesquisa *on-line*, segurança digital e a capacidade de se comunicar e participar de forma crítica e responsável no mundo digital. É o que chamamos de alfabetização digital, que envolve habilidades imprescindíveis para a inserção do indivíduo na sociedade do século XXI. Além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da colaboração, habilidades muito requisitadas atualmente.

Nesta coleção, destacamos a seção "De olho na mídia", que conduz o estudante a vídeos, *podcasts*, infográficos e carrosséis de imagens que ampliam o assunto abordado e propiciam um olhar crítico sobre as informações trazidas pelas mídias.

Além da seção específica mencionada, são encontrados ao longo dos capítulos diversas possibilidades de interação com as mídias. O professor poderá aproveitar esses momentos para incentivar e despertar nos estudantes a autonomia nas práticas educativas, orientando experimentos de pesquisa, invenção e criação. Trata-se de uma oportunidade para ampliar e dinamizar os saberes expostos no livro físico, diversificando a própria didática do professor.

## 7.3 ODS e TCTs

Em um contexto interdisciplinar, como discutido na seção 3 deste manual, percebemos a necessidade de abordar a utilização dos atualmente denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Os TCTs buscam uma contextualização do que é ensinado, apresentando temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019, p. 7). São seis macroáreas temáticas: Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Saúde, conforme figura a seguir.

## Macroáreas temáticas dos TCTs




Texto e Forma

Fonte: BRASIL. Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos (2019, p. 13).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 compõem um plano de ação dos 193 Estados membros da ONU, entre eles o Brasil, que se comprometeram a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030




© Nações Unidas do Brasil.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015.

Tanto os TCTs quanto os ODS devem ser inseridos na rotina escolar, sendo naturalmente incorporados, cabendo ao professor a seleção do tema a ser explorado mediante as opiniões e debates entre os estudantes de forma a motivá-los na exploração desses temas.

A exploração transversal e integrada dessas temáticas, de modo interdisciplinar ou transdisciplinar, abrangendo todas as etapas da EJA, pode favorecer a aprendizagem não como um fim em si mesma, mas como promotora da formação cidadã para atuação na sociedade, pautada em princípios éticos, sustentáveis e solidários.

Muitos trabalhos interdisciplinares e projetos que envolvem os Temas Contemporâneos Transversais podem surgir da leitura de textos apresentados nos volumes do Livro do Estudante desta coleção, de artigos de jornais e revistas levados pelo professor ou pelos próprios estudantes e de textos encontrados na internet.

A pesquisa e a elaboração de projetos que contemplem os Temas Contemporâneos Transversais e as diferentes áreas do conhecimento, bem como o desenvolvimento de inúmeras habilidades, devem ser incentivadas.

## 8. Sugestões para aprofundamento

ARROYO, M. G. **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

Nesse livro, o pesquisador apresenta os estudantes da EJA como passageiros com itinerários próprios em busca de educação, mas também de cidadania. O livro é um convite para o professor refletir sobre sua prática e conhecer mais sobre a EJA.

AULA, fato ou mito? – José Pacheco – TEDxPassoFundo. 2015. Vídeo (16 min 48 s). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cYrgbptYcho. Acesso em: 19 jan. 2024.

Nessa aula, o professor José Pacheco discorre sobre suas vivências como professor da Escola da Ponte em Portugal. Relata o episódio de uma mãe de estudante que não sabia ler, ou seja, uma pessoa adulta, e que foi ensinada por ele, dentro de um contexto que proporcionou a emancipação dela.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana. Acesso em: 19 jan. 2024.

É um documento produzido pelo Ministério da Educação com princípios orientadores para abordagem dos temas relacionados à diversidade étnico-racial nos currículos escolares.

PENSAR e Fazer Arte – Educador e a Interdisciplinaridade – 66. 2014. Vídeo (27 min 59 s). Publicado pelo canal TVPUC. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CeKaJwyzn8U. Acesso em: 18 jan. 2024.

Nesse vídeo, a convidada Dirce Encarnacion, integrante do Gepi, fala sobre um assunto tão comentado, porém tão pouco efetivado nas salas de aula.

O Programa Pensar e Fazer Arte é um projeto oriundo do Grupo de Ensino e Pesquisa em Interdisciplinaridade (Gepi – Pós em Educação: Currículo), que conta com entrevistas do professor Claudio Picollo (Dept. Inglês) com artistas, diretores e críticos das mais diferentes expressões artísticas/culturais.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Esse livro reúne textos de diferentes épocas do autor, destacando as complexidades do problema da avaliação e expondo os principais dilemas e contradições relacionados ao tema. Os capítulos podem ser lidos de forma independente e proporciona ao professor momentos relevantes de reflexão sobre esse tema tão atual na prática docente.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade *In*: **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2010. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141. Acesso em: 16 jan. 2024.

O artigo discorre sobre o conceito de interdisciplinaridade, começando pela conceituação da própria palavra, sua relevância e práticas que as utilizam.

RAINHAS Africanas – Nzinga [Minissérie]. Direção: Júnia Torres e Isabel Casimira. Produção: Jada Pinkett Smith. EUA: Netflix, 2023. *Streaming* (186 min).

Documentário com dramatizações sobre a vida da Rainha Nzinga, que governou no século XVII o reino do Dongo (atual Angola). O documentário traz ao público a trajetória de uma rainha mulher e guerreira na África, que formou uma resistência contra o domínio europeu.

SAMYA Maria Macedo de Abreu – Cordel de Tião Simpatia "A Lei Maria da Penha". 2018. Vídeo (6 min 16 s). Publicado pelo canal OAB São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1WLDjuHL658. Acesso em: 16 jan. 2024.

Nesse vídeo, gravado durante o Congresso Estadual da Mulher Advogada, realizado na sede institucional da OAB SP, em 2018, vemos a declamação de um cordel destacando o potencial e a importância da Lei Maria da Penha.

SÍNTESE de Jussara Hoffmann e Avaliação Mediadora. 2021. Vídeo (30 min 12 s). Publicado pelo canal Intensivo Pedagógico. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eI18F1fAuYg. Acesso em: 19 jan. 2024.

Nesse vídeo, é apresentada uma síntese das principais ideias da autora Jussara Hoffmann sobre a avaliação mediadora, chamada por este manual de "avaliação de acompanhamento".

## 9. Referências bibliográficas


BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 2 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8463-orientacoes-programa-brasil-alfabetizado-final-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher... Brasília, DF: 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Portaria n. 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/index.php. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.145, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional... Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS)**. Brasília, DF: MEC: INEP, [202-]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e--exames-educacionais/pirls. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciências (TIMSS)**. Brasília, DF: MEC: INEP, [202-]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos – 2019. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (PNEEI)**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-modalidades-especializadas--de-educacao/planejamento. Acesso em: 4 jan. 2024.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

CURY, C. R. J. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. **UNICEF Brasil**. Brasília, DF, 1948. Blogue. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 4 maio 2024.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, H. A. O conceito de letramento matemático: algumas aproximações. *In*: **Virtú**, v. 2, 2005. p. 1-12. Disponível em: https://silo.tips/download/o-conceito-de-letramento-matematico-algumas--aproximaoes-heitor-antonio-gonalves. Acesso em: 3 jan. 2024.

IBGE. Educação 2002: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. IBGE, 2023. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf. Acesso em: 6 jan. 2024.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, G. C. Evasão escolar no ensino de Jovens e Adultos: reflexões e intervenções. **Núcleo do Conhecimento**: Revista Científica Multidisciplinar, [*s. l.*], 2022. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/reflexoes-e-intervencoes#google_vignette. Acesso em: 5 abr. 2024.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MULTIMODALIDADE. *In*: STREET, B. V. **Glossário Ceale**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade. Acesso em: 12 jan. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Brasília, DF, c2024. *Site*. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/. Acesso em: 16 jan. 2024.

RUDDELL, R. B. **Theoretical models and processes of reading**. 2. ed. Newark: International Reading Association, 1976.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

UNESCO. 4º Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Brasília, DF: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374407. Acesso em: 19 jan. 2024.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAPÍTULO 1

# ESPAÇO, TEMPO E REPRESENTAÇÃO



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲ Visitante no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, (PI). Fotografia de 2022.

**Como podemos refletir sobre nosso passado?**

Ao longo do tempo, os seres humanos têm se desenvolvido e transformado o mundo ao seu redor. O estudo das formas de registro e representação dessa "aventura humana" é fundamental para refletir sobre as experiências da nossa espécie ao longo do tempo. Neste capítulo, por meio desse exercício, você analisará os atuais desafios da vida e da sociedade.

9

## Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre a importância das Ciências Humanas e da Arte.
- Reconhecer os meios para se estudar o passado da humanidade.
- Identificar a especificidade dos componentes das Ciências Humanas.
- Identificar teorias a respeito do surgimento dos seres humanos.
- Reconhecer a importância das tradições orais na transmissão da história.
- Analisar as teorias que explicam o início do povoamento da América.

Para iniciar os estudos, realize um momento de acolhida, em que seja possível cada um, inclusive você, professor, apresentar-se e contar sobre sua trajetória de vida/profissional. Após, observem em conjunto a primeira **imagem**. Destaque que essa imagem mostra um exemplo de diálogo entre presente e passado e peça aos estudantes que reflitam a respeito dos possíveis significados dos registros e das intenções da visitante ao fotografá-los.

Apresente a questão **problematizadora** e peça aos estudantes que discutam em grupos e depois compartilhem com o restante da sala.

Incentive que um estudante realize a leitura do **parágrafo introdutório** em voz alta. Pergunte como a imagem, a questão problematizadora e o parágrafo se relacionam ao estudo de Ciências Humanas e Arte. Esta pode ser uma forma inicial de **avaliação diagnóstica**. Com base nas respostas, planeje estratégias de ensino que contemplem os diferentes perfis de estudantes.

Para o tema “As experiências humanas”, realize uma leitura em conjunto. Pergunte aos estudantes quais são as expectativas de aprendizagem para este primeiro capítulo. Comente que as Ciências Humanas e Arte estudam justamente o ser humano no tempo, no espaço, e em suas formas de expressão. A partir dessa discussão proposta, haverá elementos para planejar as aulas, possibilitando diferentes ordenações das atividades e dos conteúdo.

## As experiências humanas

Você gosta de falar sobre suas experiências de vida com as pessoas? Considera importante conhecer a vida de outras pessoas e sociedades em outras épocas e lugares? Se você deseja estudar, por exemplo, pinturas rupestres, será necessário investigar o passado, descobrindo as origens e motivações dos humanos que as fizeram transformando os espaços ao seu redor.

Muitas profissões colaboram com essas investigações, como pintores e escritores, que deixam registros de suas épocas, professores e contadores de história, que transmitem saberes para as novas gerações, arqueólogos e historiadores, que pesquisam vestígios das ações humanas do passado, entre outras.

Dessa forma, é importante considerar que as buscas para compreender o passado partem de questionamentos e necessidades que surgem no presente, e que se faz uso dos critérios das Ciências Humanas para caracterizar o espaço habitado.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Para se tornar um historiador, geógrafo, sociólogo ou bacharel em artes é necessário que a pessoa faça um curso universitário nessas áreas do conhecimento. O mercado de trabalho para esses profissionais é bastante amplo, não se restringindo à docência.

Esses profissionais podem atuar em diferentes segmentos profissionais, como pesquisador em universidades, empresas, setores de planejamento em governos, Organizações Não Governamentais (ONGs), arquivos e bibliotecas, editoras, preservação de patrimônio histórico, entre outros, inclusive com a docência na Educação Básica e no Ensino Universitário.

Você já se imaginou exercendo alguma dessas profissões?

10

Para a seção “Ampliando Conhecimentos”, leia com os estudantes e comente sobre as diversas possibilidades de trabalho além da docência, tanto para historiadores quando para sociólogos ou bacharéis em arte. Comente que os profissionais dessa área podem, ainda, ser *influencer* digitais como profissão adicional. Peça que os estudantes compartilhem suas experiências “seguindo” nas redes sociais: filósofos, historiadores ou artistas. Então comente sobre o historiador Leandro Karnal, que tem uma presença significativa nas redes sociais e utiliza essas plataformas para compartilhar suas reflexões, pensamentos e conteúdos educativos com um público amplo e diversificado.



Matyas Rehak/Shutterstock

Arqueóloga trabalhando em uma ruína na Macedônia, fotografia de 2019. A investigação dos artefatos é uma das fases do trabalho do arqueólogo. ►

## As fontes históricas

Para que consiga realizar o seu trabalho de investigação do passado, os pesquisadores das áreas das Ciências Humanas analisam diferentes vestígios deixados pelos seres humanos ao longo do tempo. A esses vestígios dá-se o nome de **fontes históricas**.

Muitos desses vestígios são **materiais**, ou seja, podem ser tocados ou manuseados fisicamente, como no caso de documentos, construções, livros, peças de vestuário, moedas, obras de arte, entre outros.

Por exemplo, a obra reproduzida a seguir é de autoria do francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848), que veio para o Brasil no início do século XIX. Ao criá-la, o artista deixou um registro histórico da época em que viveu.



Reprodução/Coleção particular

◄ **Um jantar brasileiro** (1827), de Jean-Baptiste Debret. Aquarela 15,7 cm × 21,9 cm. Pelo registro documental de suas obras, Debret é considerado um "cronista" do seu tempo.



Comente com os estudantes que a Arqueologia se tornou famosa com os filmes de Indiana Jones, no entanto é uma profissão real, que trabalha diretamente com conhecimentos e pesquisas científicas.

### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

CARVALHO, A.; SILVA, B. S. R. **Arqueologia e socialização do conhecimento**: Indiana Jones, mostre-nos o que sabes. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252013000200017. Acesso em: 31 mar. 2024.

Nesse artigo, os pesquisadores explicam como os filmes de Indiana Jones popularizam certos conhecimentos.

A iconografia é uma fonte histórica muito importante, pois consiste na análise e interpretação de imagens para entender contextos históricos, culturais e sociais. Pode incluir pinturas, gravuras, fotografias, esculturas e até mesmo objetos do cotidiano que contenham representações visuais. Organize uma roda de conversas com os estudantes e peça que analisem a imagem de Debret. Explique sobre o contexto, chame a atenção para a data (1827) e reforce que a imagem está dentro de um contexto de época.

A imagem pode ser um dos documentos utilizados por um estudioso, como o historiador, para investigar as relações sociais no Brasil do século XIX. Isso porque Debret foi um dos mais importantes artistas que atuaram no Brasil imperial, registrando, por meio de suas pinturas e seus livros, o cotidiano desumano em que muitos indígenas e africanos escravizados eram tratados no país.

Além desse tipo de documento material, ao longo do tempo os pesquisadores passaram a selecionar outros tipos de vestígios chamados de **imateriais**, ou seja, aquelas "pistas" do passado que não são possíveis de serem tocadas, como histórias orais, estilos de danças, entre outras.

Observe a imagem a seguir de uma apresentação de jongo, manifestação cultural afro-brasileira que reúne elementos da dança e da música e que é muito praticada na região Sudeste do Brasil, também conhecida em Minas Gerais como dança do caxambu.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

▲ Apresentação de jongo no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fotografia de 2019.

Em 2005, o jongo foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como bem do patrimônio cultural brasileiro.

Ao estudar os cantos, os passos e a história do jongo, os pesquisadores conseguem, por exemplo, obter informações valiosas sobre as contribuições culturais trazidas pelos africanos para o Brasil.

12

Pergunte para os estudantes se eles conhecem o jongo, ou outras manifestações artísticas da cultura afro-brasileira. Convide os estudantes a compartilharem suas experiências. Apresente aos estudantes o **TCT – Multiculturalismo: Diversidade Cultural**. Reforce que uma sociedade democrática preza por espaços de expressão e respeito, onde se valoriza uma cultura de paz.

## TROCANDO IDEIAS

Retome a imagem sobre o jongo. Em seguida, forme uma roda de conversa com os colegas e responda às questões propostas. Ao final, escrevam no caderno um resumo coletivo da conversa.

1) Descreva a imagem. Pessoas dançando; instrumentos musicais; roupas brancas e coloridas; entre outros.

2) Cite quais detalhes chamam sua atenção. Por quê?
Resposta pessoal.

3) Faça uma relação das danças de origem africanas e indígenas que você conhece.
Resposta pessoal.

Ao analisar a foto da roda de jongo, possivelmente você deve ter percebido os movimentos amplos, alegres e com gestos expressivos, as roupas típicas e o uso de instrumentos musicais de percussão. Essas são características presentes em muitas danças afro-brasileiras, junto à disposição em círculos, semicírculos e fileiras durante as danças e ao sentimento de coletividade e comunidade.

No caso do jongo, ele é dançado em rodas em que duas pessoas vão ao centro realizar passos e coreografias, enquanto músicas chamadas de "pontos" são cantadas em conjunto com os sons de tambores de diferentes tamanhos.

Os vestígios materiais e imateriais das origens das danças afro-brasileiras vêm dos saberes sobre essas danças que são transmitidos oralmente entre as gerações desde o período histórico conhecido como a **diáspora africana**, que ocorreu aproximadamente do século XV ao século XIX.

**De olho nas mídias**

No vídeo *Danças regionais – Jongo*, do canal Favela Mundo, a professora de danças populares, Ialodê Charmite, explica as origens e as características do ritmo e os movimentos do jongo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t7BOn3pV1c0. Acesso em: 3 dez. 2024.

Nesse período, houve a imigração forçada de cerca 12 milhões de africanos tra-



Para a seção "Trocando ideias", organize os estudantes em duplas ou trios. Esta atividade pode ser utilizada como **avaliação diagnóstica** para verificar os conhecimentos sobre cultura africana. As **atividades 1 e 2** referem-se à análise de imagem. A **atividade 3** envolve o conhecer de danças africanas e indígenas.

## ALGO A MAIS

Assistam juntos ao vídeo proposto sobre o jongo. Como **atividade complementar**, de acordo com a disponibilidade, proponha uma apresentação de danças de origem afro-indígenas. Verifique se existem estudantes na sala que gostariam de se apresentar, ou mesmo profissionais da escola. Após a apresentação, peça aos estudantes que compartilhem as sensações envolvidas. Reforce que atividades artísticas promovem bem-estar para todos os envolvidos.

A seção "Escrita em contexto" apresenta uma proposta de pesquisa sobre danças afro-brasileiras. Alguns exemplos são: congada, caboclinho, samba de parelha, coco, moçambique e boi-bumbá. Divida os estudantes em grupos, e peça que pesquisem a origem, os significados e a região onde encontraram registros dessas danças no Brasil. Comente com os estudantes que as danças são fontes históricas importantes e que a diversidade cultural é essencial em sociedades democráticas.

zidos para as Américas, dos quais cerca de 5 milhões desembarcaram no Brasil. Essas pessoas trouxeram com elas a diversidade cultural do continente africano, como as danças ligadas a suas **ancestralidades**.

**Glossário**
**Ancestralidade:** heranças de gerações passadas.

## ESCRITA EM CONTEXTO

Anteriormente foram citados vários nomes de danças afro-brasileiras. Com orientação do professor, forme uma dupla, escolham uma dessas danças e façam uma busca de informações na escola, na internet ou no seu bairro (caso seja praticada próxima à sua casa), para conhecer melhor a dança que vocês escolheram. Anote as principais características e as origens históricas dessa dança. Em seguida, façam um cartaz resumindo seus principais aspectos. Em conjunto com as outras duplas da sala, montem uma exposição com todos os cartazes criados pela turma.

Muitas comunidades quilombolas, ou seja, formadas por descendentes de escravizados, praticam essas danças tradicionais há séculos como forma de manter vivas suas heranças ancestrais africanas. Essas heranças são fonte de conhecimento imaterial do passado que podem ser estudadas e praticadas como meio de entender parte das origens culturais de nosso país.

Assim como as danças afro-brasileiras, outras fontes imateriais podem ser utilizadas para pesquisa sobre a vida humana do passado e do presente, tais como lendas, crenças e histórias orais que têm saberes transmitidos ao longo de séculos. Ao coletar e analisar esses tipos de relatos, um pesquisador terá acesso às experiências vivenciadas pelas pessoas em diferentes contextos.

Esse trabalho de coleta e análise de depoimentos para a produção do conhecimento refere-se a uma área chamada de **história oral**, muito utilizada pelos historiadores, pois dá voz a personagens que muitas vezes são excluídos da "história oficial".

14

### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

Esse livro apresenta os principais conceitos teóricos sobre história, além dos diversos gêneros que envolvem a vida e a tradição oral. A história oral é uma metodologia de pesquisa histórica que envolve a coleta e análise de relatos orais de indivíduos que testemunharam ou participaram de eventos passados.

## As tradições orais como fonte de conhecimento histórico

Para os povos de tradição oral, ou seja, aqueles cujas culturas são transmitidas por meio da fala, suas histórias tradicionais geralmente têm a função de explicar a origem do universo, do ser humano, das relações sociais e com a natureza, além de outros assuntos importantes para cada um desses povos.

Esse é o caso dos indígenas brasileiros e dos africanos. A África, por exemplo, é berço de inúmeras histórias trazidas por mulheres e homens negros que chegaram ao Brasil na condição de escravizados. Os navios negreiros, ou tumbeiros, como também eram chamados, transportavam muito mais do que pessoas, traziam suas culturas, tradições e hábitos.

Pense nas influências africanas que existem na cultura brasileira, nas artes, nas vestimentas, na culinária, na religião etc. Todos esses elementos culturais são evidências de como a transmissão oral de histórias influenciam a formação de um povo.

Em diversos países na África, homens e mulheres, geralmente anciãos, utilizam poemas, canções e músicas para contar as histórias ancestrais de seus povos. É uma profissão que tem grande importância e reconhecimento social. Eles são conhecidos como **griôs** ou ***djélis***, narradores que transmitem os conhecimentos de suas culturas de forma oral para as gerações mais novas, ajudando a manter vivas suas tradições.

Fatma Esma Arslan/Anadolu Agency/AFP



Griô ou *djéli* tocando o *kora*. Dakar, Senegal. Fotografia de 2023. O *kora* é um instrumento tradicional considerado sagrado. ►

15

Por muito tempo se privilegiou as fontes escritas, porém atualmente se sabe que a tradição oral transmite conhecimentos práticos, éticos e sociais de uma geração para outra.

Comente com os estudantes que, ao documentar as experiências de indivíduos, a tradição oral contribui para a formação da memória coletiva de uma sociedade. Ela ajuda a construir uma identidade comum e a entender como os eventos passados moldaram a sociedade atual. A prática destes anciãos pode empoderar comunidades ao reconhecer e valorizar suas histórias e experiências. Isso pode fortalecer a identidade comunitária e promover o reconhecimento de sua contribuição para a história de todos. Realize uma atividade de contação oral de história. Divida os estudantes em grupos, e peça que cada um deles compartilhe com o outro, uma narrativa de algo contado por avós, ou por pessoas mais velhas. Reforce o quanto essa atividade será enriquecedora para todos os envolvidos.

Na seção "Praticando", divida os estudantes em duplas para discutir sobre as **atividades 1 a 3**. O importante é que as duplas sejam alternadas regularmente, para que os estudantes tenham a oportunidade de trabalhar com diferentes colegas e assim compartilhar diferentes vivências.

**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

MUNDURUKU, D. **Como surgiu**: mitos indígenas brasileiros. Barueri: Callis, 2011. Neste livro, o autor indígena conta histórias fantásticas da cultura indígena.

## PRATICANDO

1) Observe novamente a imagem de um griô com o *kora*, principal instrumento musical que esses contadores de histórias utilizam. Quais elementos chamam sua atenção? Resposta pessoal.

2) Por que as histórias contadas de uma geração a outra contribuem para fortalecer a identidade e cultura de um povo? Compartilhe a resposta com os colegas.

Resposta pessoal.

3) Existe alguma história que é contada em sua família há muito tempo, desde a época dos seus avós ou bisavós? Em caso afirmativo, conte aos colegas.

Resposta pessoal.

### Os griôs no Brasil

Desde que a tradição griô de contar histórias veio para o Brasil com os povos africanos, ela tem sido utilizada para manter a ancestralidade africana viva e integrada à cultura brasileira.

Atualmente são considerados mestres e mestras griôs aquelas pessoas que têm sabedoria sobre as tradições orais das culturas negras brasileiras, como as autoridades religiosas de matriz afro, os mestres capoeiristas, os contadores de histórias afro-brasileiras, os repentistas e os *rappers* da cultura *hip-hop*. Estes últimos são considerados griôs urbanos.

**De olho nas mídias**

*Griot Toumani Kouyaté canta uma história* no Arte do Artista (vídeo, 6min 8s). Assista a uma narração de história sobre um viajante e seu cantil de água, com o griô Toumani Kouyaté, do país africano Burkina Faso, no vídeo *Griot Toumani Kouyaté conta uma história no Arte do Artista* em um canal de uma plataforma digital. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AWVeC6kbNH0. Acesso em: 14 fev. 2024.



O compromisso com o conhecimento em Ciências Humanas e Arte como uma proposta decolonial, ou seja, que ultrapassa visões eurocêntricas e colonialistas, está relacionado ao **ODS 4 – Educação de Qualidade**. Por isso, explique para os estudantes o que são os griôs ou *djélis*, que são como guardiões da memória de seus povos.

## O tempo e o espaço

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Pensar sobre a concepção das paisagens envolve analisar como elas são vistas e influenciadas por fatores naturais, culturais e humanos. E artistas, geógrafos, historiadores, e outros profissionais registram e transmitem para as próximas gerações as ações dos seres humanos no mundo ao longo do tempo.

Pensar sobre a percepção da passagem do tempo e das transformações produzidas no espaço geográfico nos leva a refletir sobre como o mundo está sempre sendo modificado, de acordo com as decisões tomadas coletivamente. E isso permite refletir sobre quem somos no mundo e aonde se quer chegar enquanto sociedade humana.

As artes podem ser poderosas para manifestar desejos e anseios, refletindo e comunicando interesses e o entendimento de quem se é. As Ciências Humanas auxiliam a compreender que, mesmo condicionados às dinâmicas naturais que fogem do controle humano (como um grande evento climático), tem-se sempre o poder de decidir como agir coletivamente na construção dos espaços, mesmo diante de adversidades.

O estudo de como a humanidade se organizou no passado permite identificar as mudanças e permanências em relação à sociedade atual. Por meio da análise das fontes históricas, pode-se identificar, por exemplo, o papel social que determinados grupos exerciam no passado e comparar com o papel que eles têm no presente.

Isso permitirá identificar o que mudou e o que permaneceu, estabelecendo referência do que se pretende manter, ou mudar, de acordo com os valores que se quer para a sociedade atual.

Assim, considerando que coletivamente se decide que a sociedade deve ser mais democrática, identifica-se o que é necessário transformar para o avanço da democracia na nossa sociedade, modificando práticas e posturas do passado.

17

Comente que as Ciências Humanas assumem a responsabilidade de buscar entender como as sociedades se desenvolveram com base nos valores que foram criando e estabelecendo para nortear seus modos de vida e que, dessa maneira, elas nos permitem, por meio da análise do passado, refletir sobre o tipo de sociedade que pretendemos ser.

**ALGO A MAIS**

Como sugestão de **atividade complementar**, pergunte aos estudantes qual é a diferença entre o artista, o geógrafo e o historiador. Com base nas respostas, faça intervenções para construírem uma resposta coletiva.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Infográfico** - A ação humana na paisagem

O objeto digital, em formato infográfico, tem como objetivo apresentar aos estudantes os impactos histórico-concretos das ações humanas na transformação das paisagens, com ênfase nos riscos, danos e prejuízos provocados por atividades antrópicas descontroladas, geralmente lesivas às populações mais carentes e predatórias do ponto de vista ambiental. São abordados temas como o desmatamento no Brasil, a existência de moradias em áreas de risco, a produção e a reciclagem de lixo, o desperdício de água e o uso de agrotóxicos na agricultura brasileira.

É possível identificar mastros de navios perfilados, o que revela ser um porto, e um lugar bastante movimentado, frequentado por civis e militares. É possível identificar também pessoas negras, aparentemente vendendo alimentos e outros objetos.

## PRATICANDO

Observe a imagem a seguir e em seguida faça o que se pede.

Reprodução/Coleção particular



**Os refrescos do Largo do Palácio após o jantar** (1835), de Jean-Baptiste Debret. A gravura retrata uma situação cotidiana na cidade do Rio de Janeiro, durante o Brasil colonial.

1) Considera-se essa obra um documento histórico? O que ela pode revelar? Explique sua resposta.

Trata-se de um documento histórico que revela uma situação cotidiana do Brasil colonial no porto da cidade do Rio de Janeiro.

2) Descreva essa paisagem a fim de identificar os elementos que caracterizam o lugar em que essa cena ocorreu.

3) De que maneira a descrição dessa paisagem permite compreender aspectos das relações sociais nesse contexto?

O posicionamento e a interação das pessoas representadas em suas atividades cotidianas podem auxiliar na compreensão das relações existentes.

4) Quais diferenças na vestimenta caracterizam as pessoas livres e as pessoas escravizadas?

Principalmente os calçados distinguem as pessoas livres dos escravizados. É possível notar que as pessoas negras que foram escravizadas não usam sapatos.

5) Indique as mudanças e permanências entre a situação retratada e a vida cotidiana no presente.

Resposta pessoal.

## A percepção do espaço nas sociedades

Conhecer o espaço ao qual se pertence é uma preocupação de toda e qualquer sociedade, e a preocupação em saber sobre onde as coisas estão no mundo é tão antiga quanto a própria humanidade.

18

A análise de fontes históricas imagéticas promove a habilidade de análise crítica e é uma estratégia didática pertinente para os estudantes com dificuldades de aprendizagens relacionadas à escrita. A seção "Praticando" pode ser utilizada como **avaliação formativa**. Comente com os estudantes que para realização das **atividades 1 a 3** é importante considerar o contexto histórico da obra, além das técnicas utilizadas na pintura, do uso de cores, dos símbolos presentes e da intenção do artista.

Para as **atividades 4 e 5**, considere organizar uma roda de conversas para que os estudantes possam dialogar e debater, de forma a argumentar em um ambiente respeitoso e inclusivo. Divida a lousa em duas partes: em uma delas serão registradas as mudanças, e na outra parte, as permanências. Desta forma será possível visualizar os pontos-chave da discussão.

Sobre o tema "A percepção do espaço nas sociedades", comente que a preocupação inerente ao ser humano de conhecer o espaço o fez agir conscientemente e coletivamente para modificar os espaços, a fim de torná-los mais adequados para sua sobrevivência. Na medida em que transformamos os espaços, também somos transformados enquanto sociedade. O espaço, portanto, é uma construção humana que resulta das decisões que tomamos coletivamente.

Desde sempre foi necessário saber localizar as fontes de água, e, portanto, a localização dos rios e lagos, bem como identificar os tipos de fauna e flora em planícies e planaltos, a fim de garantir alimentos, e onde se abrigar com segurança.

Portanto, conhecer o espaço ao nosso entorno e localizar os recursos contidos nele foi a condição para poder usá-los, transformando esses lugares em domínios territoriais para o desenvolvimento desses grupos.

Além de deter esse conhecimento sobre a localização dos objetos, surge também a necessidade de registrar e comunicar essas localizações, e assim se desenvolveram os primórdios da cartografia.

Na mesma região onde surgiram as primeiras sociedades, no atual Oriente Médio, entre os rios Tigre e Eufrates (atual Iraque) foram encontrados também os primeiros registros de mapas. Em alguns casos utilizavam-se tábuas de madeira ou argila para esses registros.



tolobalaguer.com/Shutterstock

Mapa do mundo babilônico, século V a.C.
Mapa produzido em argila, em que se vê representado um rio (provavelmente o Eufrates) e montanhas ao redor. ►

## PRATICANDO

Observe a imagem a seguir e responda às questões no caderno.



John Sibbick/Science Photo Library/Fotoarena

Concepção artística, representando agrupamento humano durante o período Paleolítico. ►



Para a seção "Praticando", comece com a estratégia de leitura da imagem com base na perspectiva de primeiro plano e plano de fundo. Peça aos estudantes que apontem os diferentes elementos presentes nos dois planos. Comente que o plano de fundo traz a sensação da imensidão do espaço não ocupado e que os homens e suas atividades relacionadas à alimentação estão em primeira perspectiva. Após a análise crítica da imagem coletiva, peça que respondam individualmente às **atividades 1 a 3**. Então realize a correção coletiva, para sanar as dúvidas.

A ocupação dos espaços esteve sempre relacionada à presença de água. As primeiras cidades surgiram no entorno dos rios Tigre e Eufrates. A água é essencial para a sobrevivência de todos os seres vivos, desempenhando uma série de funções vitais no organismo humano e no meio ambiente. Convide o professor de Práticas em Ciências da Natureza para um trabalho **interdisciplinar**. Ele pode contribuir explicando sobre o papel da água da manutenção das funções corporais. Além disso, discuta com os estudantes sobre o acesso à água. Pergunte se o bairro em que se encontram tem saneamento básico, se conhecem regiões em que não há água potável e discutam o que pode ser feito para que esse direito seja garantido a todos.

Sobre o tema "A percepção do tempo social", explique aos estudantes que o calendário mais utilizado no mundo ocidental é o calendário gregoriano, também conhecido como calendário cristão. Comente que nesse calendário a referência para a contagem do tempo é o nascimento de Jesus Cristo. Assim, os anos anteriores ao nascimento de Jesus são seguidos das letras a.C. (antes de Cristo) e os anos ocorridos depois são seguidos de d.C. (depois de Cristo) ou simplesmente pelos números.

Conhecer onde encontrar os recursos, e os locais mais seguros para se abrigarem dos fenômenos da natureza, ou de ataques de animais, foi fundamental para garantir a sobrevivência da espécie humana.

1) Identifique na paisagem os recursos naturais essenciais à sobrevivência dos grupos humanos presentes.

Rio, animais, vegetação.

2) Como o conhecimento do espaço pode ter sido importante para a sobrevivência dos grupos humanos?

3) Na sociedade atual, conhecer os espaços e saber localizar os objetos e lugares deixou de ser importante? Justifique.

Esse conhecimento nunca deixou ou deixará de ser importante. Saber onde encontrar alimentos, onde encontrar trabalho, como chegar aos lugares, tudo isso continua sendo fundamental para a manutenção de nossas vidas.

## A percepção do tempo social

Ao pensar no tempo, é comum lembrar de instrumentos que os seres humanos inventaram para medir e controlá-lo e que fazem parte do nosso dia a dia, como o relógio e o calendário. Pense, por exemplo, como seria difícil controlar os dias e horários das atividades diárias se não fosse possível contar com esses instrumentos.

A percepção da passagem do tempo foi desenvolvida pelos nossos ancestrais há milhares de anos e está relacionada à observação de fenômenos da natureza, como as alternâncias entre o dia e a noite e as fases da lua.

Foi a partir dessa percepção que povos de diferentes culturas desenvolveram os primeiros instrumentos para medir e controlar a passagem do tempo.

Para facilitar a medição do tempo, os seres humanos também criaram unidades de medida do tempo, como a hora, o dia, o mês e o ano. No entanto, como também existem períodos maiores, foram desenvolvidas outras formas de medi-lo, como a década (10 anos), o século (100 anos) e o milênio (1 000 anos).



BorisVetshev/Shutterstock

O calendário asteca divide os 365 dias do ano solar em 18 meses.
Calendário desenvolvido pelos astecas, povo que habitava a região central da América antes da chegada dos colonizadores. ►



Como sugestão de **atividade interdisciplinar**, pesquisem sobre instrumentos de marcação do tempo: relógio de sol, clepsidra, ampulheta, relógios (mecânicos, pêndulo, pulso, digital, atômico). O professor de **Práticas em Ciências da Natureza** pode orientar a pesquisa no que se refere ao funcionamento dos relógios citados. Uma possibilidade de aprofundamento em que todos os professores e funcionários estejam envolvidos é a construção de um relógio de sol na escola. O projeto é desafiador, mas por outro lado possibilita o engajamento dos estudantes em uma atividade conjunta.

Note que, ao longo dos capítulos do seu livro, é feito o uso dessas unidades de tempo para fazer referência a determinados períodos, como “a década de 1990” e “o século XIX”.

## OUTRAS LEITURAS

O tempo é retratado em obras de arte de diferentes linguagens. Existem canções, pinturas, esculturas, peças de teatro e diversas outras criações artísticas que abordam diferentes aspectos desse tema. A obra reproduzida a seguir é um exemplo. Analise-a com atenção.



Reprodução/Galeria Nacional de Arte Moderna e Contemporânea, Roma

▲ **As três idades da mulher** (1905), de Gustav Klimt. Óleo sobre tela, 180 cm × 180 cm.

1) Descreva a obra. A composição mostra três mulheres em idades diferentes: um bebê, uma mulher adulta e uma idosa.

2) É possível perceber a passagem do tempo nessa imagem? De que forma?
Sim. Por meio da simbologia do crescimento: bebê, mulher adulta e idosa.



Na seção “Outras leituras” comente com os estudantes que o autor da obra é Gustav Klimt, artista austríaco que viveu entre 1862 e 1918 e que integrou um movimento chamado **Simbolismo**. Explique que esse artista se destaca pela criação de obras com formas assimétricas e que as suas obras muitas vezes despertavam polêmicas na época em que foram criadas, especialmente as que traziam a representação do nu feminino. A **atividades 1 e 2** referem-se à análise crítica da imagem.

## ALGO A MAIS

No contexto de arte e representação do tempo, apresente a obra *História do México*, que é um conjunto de murais, localizado na escadaria principal do Palácio Nacional, na Cidade do México, de Diego Rivera. Ele é conhecido por suas obras que utilizam painéis narrativos para contar histórias complexas, refletindo eventos históricos, sociais e culturais do México. Seus murais frequentemente retratam diferentes momentos no tempo, tecendo uma narrativa coesa.

Para a **atividade 3**, peça aos estudantes que discutam em grupos. Pergunte se eles já ouviram o termo "etarismo". Explique que se refere ao preconceito baseado na idade, tanto contra pessoas mais jovens quanto mais velhas. O etarismo tem impactos na vida das pessoas pelos estereótipos negativos, discriminação no emprego seja na contratação ou em promoções, seja mesmo em práticas de violência e negligência com as pessoas com base na idade.

3) Nas tradições de origem africana, geralmente os anciãos são os prestigiados griôs ou *djélis*, pela importância que eles têm de transmitir aspectos de suas culturas. Em sua opinião, nossa sociedade respeita e oferece oportunidades para as pessoas mais velhas? Justifique sua resposta Resposta pessoal.

## A origem dos seres humanos

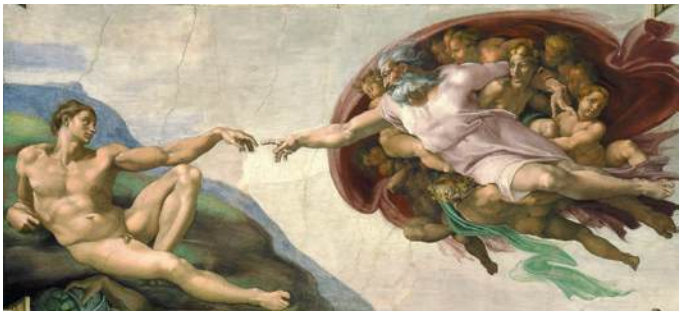
A origem da humanidade foi narrada de diferentes formas por povos de culturas e períodos distintos. Entre os povos indígenas brasileiros existem diversos relatos sobre a origem do mundo e dos seres humanos. Entre os Guarani, as narrativas sobre a origem do mundo e dos seres vivos relacionam-se a Tupã e Jaci, deuses cultuados por aquela etnia.

Na tradição cristã, trazida pelos europeus para o continente americano, a narrativa mais conhecida sobre a origem da vida é a bíblica, que apresenta a criação do mundo e dos seres vivos como obra de Deus.

Já entre as de origem africana, uma das principais vem dos povos da cultura Yoruba. Afirma que Olorum é a divindade criadora suprema que governa o universo e criou os orixás com funções específicas para cuidar do mundo e das pessoas. Entre essas divindades, Oxalá ficou encarregada de moldar os seres humanos a partir do barro e soprar vida em suas criações, dando origem à humanidade.

Essas narrativas religiosas fundamentam o **criacionismo**, que é a crença de que a humanidade é criação de um agente sobrenatural.

Reprodução/Museus do Vaticano, Cidade do Vaticano



**A criação de Adão** (1508-1512), de Michelangelo. Afresco, 280 cm × 570 cm. Esta pintura retrata um dos elementos da narrativa bíblica.

22

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como **atividade complementar**, peça aos estudantes que analisem o afresco de Michelangelo. Pergunte aos estudantes: "Você já conhecia essa imagem?"; "Quem são os personagens retratados?". Espera-se que mencionem que a obra mostra Adão e Deus no momento da criação, segundo a narrativa bíblica. Para outra **atividade complementar**, peça que pesquisem as outras narrativas sobre a origem do mundo apresentadas no texto. Desta forma os estudantes estarão em contato com uma diversidade de cultura e modos de pensar.

## A teoria evolucionista

Ao longo do tempo, foram realizados estudos científicos que fundamentaram a proposição de novas teorias sobre a origem dos seres vivos. A teoria científica mais aceita é o **evolucionismo**, que defende que, ao longo do tempo, os seres vivos vão se transformando em decorrência das necessidades de adaptação ao ambiente em que vivem.

Um dos fundamentos da teoria evolucionista é que as espécies que melhor se se adaptam ao ambiente sobrevivem e transmitem suas características às próximas gerações, enquanto as que menos se adaptarem tendem a desaparecer. Esse processo é conhecido como **seleção natural**.

elisevonwinkle/Shutterstock



▲ Girafas no Parque Nacional do Serengeti, Tanzânia, África. Fotografia de 2020. Charles Darwin afirmou que o pescoço longo das girafas evidencia o processo evolutivo.

Os estudos realizados pelos defensores da teoria evolucionista levaram à descoberta de que o *Homo sapiens*, espécie humana da qual fazemos parte, surgiu na África há cerca de 200 mil anos. Esses estudos revelam ainda que os seres humanos modernos resultaram de um processo evolutivo que se iniciou com um grupo de primatas há milhões de anos e que envolveu diversas espécies de hominídeos.



No tópico "A teoria evolucionista", considere trabalhar com o **ODS 15 – Vida Terrestre**, de forma **interdisciplinar** com o professor de **Práticas de Ciências da Natureza** (que poderá explicar com profundidade a teoria científica do evolucionismo) e com o professor de **Práticas de Leitura e Escrita** (que pode contribuir organizando com os estudantes a biografia de Charles Darwin).

### ALGO A MAIS

Vários filmes retratam a vida de Darwin. Um dele é *O desafio de Darwin*, de 2009, que mostra o dilema do pesquisador sobre a publicação do seu famoso livro *A origem das espécies*.

Analise com os estudantes o mapa, identificando com eles as duas possíveis rotas utilizadas pelos seres humanos para chegar à América. Destaque que, pela rota pelo Estreito de Bering, o povoamento teria começado pela porção norte do continente e que, pela teoria que considera a navegação, a ocupação teria iniciado na América Central e/ou do Sul. Destaque que uma teoria não inviabiliza a outra e o ser humano pode ter chegado à América por mais de uma forma.

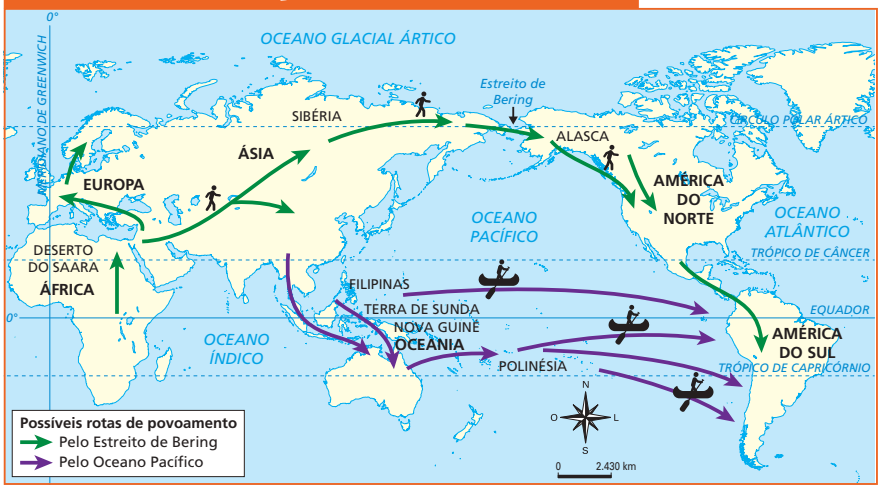
## A ocupação do continente americano

Existem muitas hipóteses acerca da ocupação humana na América. Uma das teorias mais aceitas é a que defende que os primeiros habitantes do continente teriam vindo da Ásia há cerca de 12 mil anos e que chegaram à América após atravessar o Estreito de Bering. Os defensores dessa teoria afirmam que os nossos ancestrais fizeram a travessia durante a última era glacial, durante a qual ocorreu uma redução no nível das águas dos oceanos, criando assim uma ponte de terra natural.

Um fator que reforça essa teoria é o fato de os povos indígenas americanos terem traços físicos semelhantes aos povos asiáticos.

Outras teorias sobre o povoamento da América, no entanto, defendem que poderia ter acontecido há mais tempo e que os primeiros grupos humanos também poderiam ter chegado ao continente navegando pelos oceanos Pacífico e Atlântico.

### Possíveis rotas de povoamento da América




João Miguel A. Moreira

▲ Possíveis rotas de povoamento da América.

Fonte: A dispersão dos seres humanos. Disponível em: https://www.ufrgs.br/museu/a-dispersao-dos-seres-humanos-homo-sapiens. Acesso 15 fev. 2024. (Adaptado).



### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

A bioarqueologia, que combina métodos da biologia e da arqueologia para estudar restos humanos, oferece evidências valiosas sobre as populações antigas que colonizaram o continente. Para saber mais, leia o artigo *Ocupação inicial das Américas sob uma perspectiva bioarqueológica* de Pedro da Gloria. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/Mb8fsywchDhsXYd7MkvZHHR/#. Acesso em: 20 maio 2024.

## Os sítios arqueológicos

Para descobrir como viviam os primeiros grupos humanos, os pesquisadores analisam vestígios deixados por esses grupos e que resistiram ao tempo.

Em várias localidades do continente americano, encontram-se diversos **sítios arqueológicos** nos quais foram encontradas importantes evidências da ocupação humana, como **fósseis**, peças de cerâmica, urnas funerárias e outros artefatos milenares.

Entre os sítios arqueológicos que fundamentam as datações da ocupação humana na América, está o sítio de Clóvis, localizado no estado do Novo México, nos Estados Unidos. Lá foram encontrados vestígios humanos que datam de cerca de 11 mil anos.

Os achados de Clóvis estão entre as evidências que fundamentam a teoria do povoamento da América a partir do Estreito de Bering. Por muito tempo foram considerados os mais antigos registros da presença humana no continente americano.

## A "primeira brasileira"

No Brasil, existem diversos sítios arqueológicos onde são encontrados diversos vestígios da ocupação humana dessa região da América. Esses vestígios ajudam os especialistas a formular hipóteses sobre o povoamento da América e a entender mais sobre os modos de vida das primeiras comunidades humanas desse território.



Museu de História Natural de Utah, Salt Lake/Daderot/Wikimedia/Wikimedia Commons CC 0 1.0

▲ Ponta de lança encontrada no sítio de Clóvis. Museu de História Natural de Utah, Estados Unidos.

As pontas de lança encontradas no sítio de Clóvis revelam a prática da caça pelos povos que viveram na região há milhares de anos.

**Glossário**

**Sítio arqueológico:** local onde se encontram vestígios da ocupação humana.

**Fóssil:** restos de organismos vivos preservados em diversos materiais, como rochas.



**ALGO A MAIS**

Mais informações sobre os sítios arqueológicos que fundamentam as teorias de ocupação da América podem ser obtidas no *site*, disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/ha-30-mil-anos-nas-americas/. Acesso em: 4 abr. 2024.

Para ampliar o conteúdo sobre sítios arqueológicos, apresente aos estudantes alguns projetos que permitem visitações *on-line*. No *link* a seguir existem algumas opções para essa atividade. Disponível em: https://www.guiadasemana.com.br/turismo/galeria/sitios-arqueologicos-para-visitar-online. Acesso em: 19 maio. 2024.

O crânio de Luzia foi encontrado em um dos sítios arqueológicos em Minas Gerais. Comente com os estudantes que o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) é o órgão governamental responsável pelo gerenciamento e preservação dos sítios. Convide os estudantes a conhecerem o *site* da organização, disponível em: http://portal.iphan.gov.br/. Acesso em: 2 abr. 2024. A educação patrimonial preza pela construção democrática do conhecimento e pela preservação cultural.

Entre as evidências da ocupação do atual território brasileiro, destacam-se aquelas localizadas nos sítios arqueológicos de Lagoa Santa, em Minas Gerais. Foi em um desses sítios que foi encontrado o fóssil de um crânio humano de cerca de 11 500 anos, um dos mais antigos da América.

Estudos apontaram que o fóssil pertenceu a uma mulher. Os responsáveis pela descoberta a apelidaram de "Luzia" em homenagem a "Lucy", fóssil de um ancestral humano de cerca de 3,2 milhões de anos encontrado na Etiópia, África. Luzia também ficou conhecida como a "primeira brasileira".



Notimex/AFP

▲ Réplica do crânio de Luzia que pertence ao acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2018.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

O crânio de Luzia é uma das principais peças do acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, instituição fundada por Dom João VI, em 1818, com o objetivo de estimular a produção de conhecimento científico no Brasil.

Atualmente, o museu é vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, ao longo dos anos, reuniu um acervo reconhecido internacionalmente



O incêndio do Museu Nacional do Brasil, ocorrido em 2 de setembro de 2018, foi uma tragédia que devastou uma das instituições científicas e culturais mais importantes do país e da América Latina. Comente que as causas exatas do incêndio ainda são incertas, mas investigações apontam para problemas estruturais e de manutenção, incluindo falta de sistemas adequados de combate a incêndios e cortes no financiamento que dificultaram a manutenção do prédio e do acervo. Pergunte aos estudantes se existe algum museu na cidade em que residem. Considere organizar um estudo do meio no museu da cidade. Essa atividade pode ser bastante engajadora.

com itens e artefatos resultantes de pesquisas arqueológicas, coleções etnológicas, além de artefatos greco-romanos e egípcios e obras de arte.

Em 2018, um incêndio destruiu boa parte do acervo do museu, e itens como o crânio de Luzia ficaram seriamente danificados.



- Forme dupla com um colega e pesquisem sobre as outras peças destruídas ou danificadas no incêndio. Depois, falem com a turma sobre as consequências dessa perda. Respostas pessoais.

## A Serra da Capivara

Outra localidade de fundamental importância arqueológica por abrigar diversos sítios arqueológicos é a Serra da Capivara, situada em São Raimundo Nonato, no Piauí.

A responsável pelas descobertas realizadas na Serra da Capivara é a arqueóloga Niède Guidon. O arqueólogo é o profissional responsável por coletar e analisar os vestígios deixados por grupos humanos ao longo do tempo.

Além de fósseis e artefatos, os sítios arqueológicos encontrados na Serra da Capivara abrigam pinturas rupestres, que são registros visuais que nossos ancestrais deixaram nas paredes rochosas. A fotografia da abertura do capítulo mostra pinturas rupestres da Serra da Capivara. Você vai estudar mais sobre esse tema no próximo capítulo.

Os achados da Serra da Capivara, atualmente, são considerados evidências de que os seres humanos teriam chegado à América do Sul bem antes do que se imaginava.

Embora cause divisão entre os pesquisadores e especialistas, os bens arqueológicos encontrados naquela região trouxeram novas perspectivas para as teorias a respeito do povoamento da América, especialmente do território que hoje corresponde ao Brasil.

27

Oriente os estudantes na formação das duplas e na escolha das peças destruídas que serão analisadas. É importante que as duplas reconheçam e compartilhem com os colegas a perda inestimável dessas peças.

### ALGO A MAIS

De acordo com informações do *site* da Fumdham: "A Fumdham foi criada com o intuito de garantir a preservação do patrimônio cultural e natural do Parque. É uma entidade civil, sem fins lucrativos, declarada de interesse público pelo governo brasileiro, que atualmente realiza atividades científicas e culturais, nas áreas das ciências humanas, biológicas e da terra, além de atividades sociais". Considere acessar o *site* com os estudantes, para verem as diversas fotos do Parque Nacional da Serra da Capivara, além do trabalho realizado. Disponível em https://fumdham.org.br/fumdham/. Acesso em: 20 maio. 2024.

Caso os estudantes apresentem dificuldades para realizar a **atividade 1**, como forma de remediação da aprendizagem, primeiro façam um mapa conceitual em conjunto, depois peça que desenvolvam o texto. A **atividade 2** retoma a ideia dos rios como essenciais para o desenvolvimento humano.

Como sugestão de **avalição formativa** de resultados, retome os objetivos declarados no início da jornada e os transforme em questões objetivas. Seguem sugestões: cite teorias sobre o surgimento dos seres humanos; como os seres humanos chegaram à América?

Na seção "Finalizando", retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

O texto deve conter explicação sobre a importância do estudo da História e sobre as fontes históricas, que são registros da ação do homem, e as formas de expressão humana que transmitem a cultura.

## PRATICANDO

1) Considere o que você estudou e escreva um breve texto definindo o que é história e as maneiras de registrá-la e transmiti-la às novas gerações.

2) Leia atentamente o trecho a seguir e responda à questão proposta.

> [...] uma vez que tenha fincado pé na América do Sul, o homem provavelmente seguiu por águas fluviais para chegar ao Brasil profundo. Essa hipótese é corroborada pelo número expressivo de sítios arqueológicos localizados em áreas vizinhas a grandes rios que cruzam o território nacional, como o Amazonas e o Solimões, na Amazônia, o São Francisco, no Nordeste, e o Paraná e o Uruguai, no Sul. [...]

DIAS, A. S. Ocupação do "Brasil" primordial. **Revista Pesquisa Fapesp**, [*s.* l.], n. 264, fev. 2018. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/ocupacao-do-brasil-primordial/. Acesso em: 15 fev. 2024.

- Segundo o texto, como as condições naturais favoreceram a ocupação humana do atual Brasil? Os rios cruzam o território, além de serem fonte de vida.

## FINALIZANDO

As Ciências Humanas e as Artes nos ajudam a entender quem somos e de onde viemos. Ajudam também a pensar as características que se quer ter como sociedade. Ao realizar o estudo do passado, os pesquisadores partem de questionamentos que surgem no presente para investigar as ações dos seres humanos no tempo e, para isso, selecionam evidências materiais e imateriais.

Essas evidências contribuíram para sabermos como o ser humano surgiu, evoluiu e se dispersou pelo mundo. Documentos históricos como pinturas e fósseis são amplamente debatidos, pois ainda não há uma resposta definitiva sobre como os seres humanos evoluíram e migraram.

28

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Refletir sobre a importância das Ciências Humanas e da Arte. | | | |
| Reconhecer os meios para se estudar o passado da humanidade. | | | |
| Identificar a especificidade dos componentes das Ciências Humanas. | | | |
| Identificar teorias a respeito do surgimento dos seres humanos. | | | |
| Reconhecer a importância das tradições orais na transmissão da história. | | | |
| Analisar as teorias que explicam o início do povoamento da América. | | | |

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

**A caverna dos sonhos esquecidos. Estados Unidos/Alemanha, 2010, direção de Werner Herzog.**

O filme apresenta a descoberta de uma caverna com arte rupestre muito preservada que intriga os cientistas.

**Com o tempo, de Isabel Minhós Martins. São Paulo: Peirópolis, 2015.**

Obra que aborda o tempo e as transformações que ele promove na vida das pessoas.

**Luzia, o fóssil mais antigo das Américas, da Folha de S.Paulo.**

A reportagem, disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2022/03/luzia-o-fossil-mais-antigos-das-americas/ (acesso em: 15 fev. 2024), traz informações e imagens sobre a descoberta do fóssil de Luzia.

**Museu Nacional: Antropologia Biológica.**

O *site*, disponível em: https://museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/antrop_bio/index.html (acesso em: 15 fev. 2024), apresenta informações sobre o acervo do Museu Nacional, que tem reconhecido valor para a arqueologia brasileira, incluindo o crânio de Luzia e sua reconstrução artística.

## ATIVIDADES

**1)** Leia a seguir trechos da notícia sobre figuras rupestres no Amazonas.

Gravuras rupestres de mais de mil anos reaparecem em meio à seca histórica em Manaus.

Gravuras estão localizadas dentro da área urbana da capital amazonense, em uma região conhecida popularmente como 'Praia das Lajes', de onde se tem uma vista privilegiada para o Encontro das Águas.

Conhecidas popularmente como "caretas", por terem semelhanças com expressões humanas, gravuras rupestres esculpidas em paredes rochosas há mais de mil anos voltaram a aparecer, em Manaus, devido à seca histórica do Rio Negro, que registra o nível mais baixo em 121 anos de medição.

29

Na seção "Aprendendo além do capítulo", são apresentadas opções de conteúdos complementares. Sugira aos estudantes assistir ao filme *A caverna dos sonhos esquecidos*, sobre a descoberta de uma caverna com artes rupestres; ler o livro *Com o tempo*, sobre as transformações que o tempo promove na vida das pessoas; acessar a reportagem sobre a descoberta do fóssil da Luzia; e acessar o *site* do Museu Nacional.

Na seção "Atividades" sugerimos algumas atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais que poderão ser utilizadas como avaliação somativa. Este é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens. Para a **atividade 1**, peça aos estudantes realizem uma leitura e registrem no caderno palavras-chaves de cada parágrafo. Esta é uma estratégia que pode facilitar a escrita das respostas.

Oriente a leitura da imagem da gravura rupestre na pedra. Pergunte aos estudantes se é possível identificar uma "careta". Reforce que as imagens são carregadas de simbolismos. Comente que as gravuras rupestres na Amazônia enfrentam diversos desafios, incluindo ação natural, como erosão e crescimento de vegetação, inclusive é possível ver na fotografia, possivelmente um rio. Além disso, a ação humana, como vandalismo, turismo não regulamentado e atividades de mineração e desmatamento podem prejudicar a conservação das gravuras rupestres encontradas na região.

Os primeiros registros dessas gravuras milenares, que por muito tempo ficaram submersas, foram feitos em 2010, quando as águas escuras do rio baixaram até 13,63 metros. Até então, aquela era a seca mais severa que a capital do Amazonas tinha enfrentado.



Marcos Amend/Pulsar Imagens

▲ Gravura rupestre no Sítio Arqueológico Ponta das Lages, no município de Manaus (AM). Fotografia de 2023.

Agora, 13 anos depois, o Rio Negro segue quebrando recordes de estiagem e revelando surpresas. E com o mundo cada vez mais conectado, as "caretas" ganharam ainda mais evidência.



30

[Segundo o arqueólogo Jaime Oliveira]: "Os sítios arqueológicos que a gente tem observado aqui representam testemunhos de ocupação que nos trazem pontos importantes sobre as sociedades que viveram no lugar. Esses grupos também passaram por períodos de secas mais rigorosos do que estamos vivendo agora. Como podemos perceber? Basta visualizar onde nós estamos, no nível normal da água, isso aqui fica submerso. Podemos concluir que para fazer essas gravuras o rio estava seco, ou nem existia".

LANDAZURI, D.; FONTENELLE, H. Gravuras rupestres de mais de mil anos reaparecem em meio à seca histórica em Manaus. **G1 AM**. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/10/19/gravuras-rupestres-de-mais-de-mil-anos-reaparecem-em-meio-a-seca-historica-em-manaus-fotos.ghtml. Acesso em: 15 fev. 2024.

**a)** Identifique o que ocorreu atualmente para que fosse possível estudar o sítio arqueológico apresentado na notícia.

a) No ano de 2023 houve uma seca histórica no Rio Negro, o que fez com que fosse possível ver as figuras rupestres nas rochas que antes ficavam submersas.

**b)** Explique por que é tão difícil encontrar sítios arqueológicos e qual é a importância de conhecê-los e estudá-los.

b) Em primeiro lugar, é difícil que materiais tão antigos permaneçam preservados. Além disso, esse estudo demanda recursos e incentivo aos pesquisadores.

**c)** Como o estudo da arte rupestre ajuda a entender os costumes e o ambiente onde essas pessoas viviam?

c) O estudo desses artefatos e obras permite identificar os materiais e as técnicas empregadas, além de permitir interpretar como era o ambiente em que viviam e se organizavam socialmente.

**2)** Retome a obra *Um jantar brasileiro* e responda às questões propostas.

**a)** Como o autor da imagem retratou a cena? Faça uma descrição.

a) Mostra um casal de senhores jantando enquanto pessoas escravizadas os servem. Além disso, as crianças estão no chão.

**b)** Cite as pistas (indícios) que a imagem fornece sobre a época retratada.

b) As vestimentas e os objetos indicam que a família é rica e servida por africanos escravizados. A sociedade brasileira era extremamente desigual.

**c)** Identifique aspectos que são parecidos a situações vividas atualmente.

c) A desigualdade ainda é presente na sociedade brasileira.

**3)** Leia o texto a seguir.

O jongo é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, dança coletiva e elementos mágico-poéticos. Tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, sobretudo os de língua bantu. É cantado e tocado de diversas formas, dependendo da comunidade que o pratica. Consolidou-se entre os [escravizados] que



Para a **atividade 2**, retome a leitura da obra de Debret reproduzida no livro do estudante. Retome o fato de as obras de Debret atuarem como registros de uma época, destacando o artista como um "cronista" do seu tempo. Para a **atividade 3**, oriente a leitura do texto e apresente aos estudantes mais informações sobre o Iphan e o reconhecimento dos bens do patrimônio cultural brasileiro, diferenciando os materiais e imateriais. Chame a atenção para o fato de o jongo ser reconhecido como um bem imaterial, pois é de uma forma de expressão.

A família linguística Bantu/Banto é uma das maiores e mais diversificadas famílias linguísticas da África. Convide os estudantes a pesquisarem palavras do cotidiano que tenham origem africana. Alguns exemplos: moleque, bagunça, cachimbo, samba. Comente que histórias, mitos e valores culturais são transmitidos por meio da língua.

A **atividade 4** retoma os conceitos de fontes históricas materiais e imateriais. Para a **atividade 5,** reforce que o conhecimento científico está em constante construção e que várias teorias são aceitas. Para **atividade 6**, o flamenco é uma forma artística que se originou na região da Andaluzia, no sul da Espanha. Para a **atividade 7**, explique as alternativas falsas: b) A tradição dos griôs tem origem na África Ocidental; d) A tradição dos griôs é profundamente enraizada na cultura Africana; e) Os griôs continuam a desempenhar um papel importante na preservação e transmissão da cultura afro-brasileira.

As fontes materiais podem ser tocadas ou manuseadas fisicamente, como no caso de documentos, construções, livros, peças de vestuário, moedas, obras de arte , entre outras.

trabalhavam nas lavouras de café e cana-de-açúcar localizadas no Sudeste brasileiro, principalmente no vale do rio Paraíba do Sul. É um elemento de identidade e resistência cultural para várias comunidades e também espaço de manutenção, circulação e renovação do seu universo simbólico.

Proclamado patrimônio Cultural Brasileiro em novembro de 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [Iphan], o jongo foi registrado no Livro das formas de expressão.

[...]

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Jongo no Sudeste**. Dossiê Iphan. Brasília: Iphan, 2005. Disponvel em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_jongo_no_sudeste(1).pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

**a)** Em sua opinião, qual é a importância de o jongo ser reconhecido como bem do patrimônio cultural brasileiro?

a) Resposta pessoal.

**b)** Na região em que você vive há outros bens de cultura material ou imaterial reconhecidos pelo Iphan? Identifique-os.

b) Resposta pessoal.

E fontes imaterias são "pistas" do passado que não são possíveis de serem tocadas, como histórias orais, estilos de danças , entre outras.

**4)** Diferencie fontes históricas materiais e imateriais.

**5)** Qual é a teoria mais aceita para o povoamento da América? Explique o que ela apresenta.

**6)** As danças de matriz africana desempenham um papel importante na cultura brasileira, refletindo a influência duradoura da Diáspora Africana em nosso país. Elas são expressões da identidade, história e resistência de povos que para cá foram trazidos em condição de escravizados durante séculos. Com base nisso, responda à seguinte pergunta no caderno: qual das seguintes danças não é de matriz africana?

Alternativa a.

**a)** Flamenco.

**b)** Frevo.

Uma das teorias mais aceitas é a que defende que os primeiros habitantes do continente teriam vindo da Ásia há cerca de 12 mil anos e que chegaram à América após atravessar o Estreito de Bering. Os defensores dessa teoria afirmam que os nossos ancestrais fizeram a travessia durante a última era glacial, durante a qual ocorreu uma redução no nível das águas dos oceanos, criando assim uma ponte de terra natural.

32

A transmissão do conhecimento griô é frequentemente uma tradição familiar, passada de geração em geração. Os membros mais jovens da comunidade aprendem com os mais velhos, garantindo a continuidade da tradição. Comente com os estudantes que essa transmissão do conhecimento não se limita apenas às narrativas e aos ensinamentos, mas também aos valores, às crenças que são essenciais para a identidade da comunidade.

**c)** Samba.

**d)** Maculelê.

**e)** Samba de roda.

**7)** Sobre os griôs, responda no caderno se as alternativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

**a)** Os griôs são contadores de histórias, guardiões da tradição oral de seu povo, especialistas em genealogia e história. Verdadeiro.

**b)** Os griôs são uma tradição exclusiva do Brasil. Falso.

**c)** Os griôs desempenham um papel importante na transmissão de conhecimentos e tradições de geração em geração. Verdadeiro.

**d)** A tradição dos griôs não tem nenhuma influência da cultura africana. Falso.

**e)** Os griôs não têm nenhum papel na sociedade brasileira atual. Falso.

Responda à questão a seguir em seu caderno.

**8)** (IFSul) A mais conhecida teoria sobre a ocupação humana do continente americano diz que ela teria ocorrido há 11 500 anos, através do Estreito de Bering, numa ligação que se formou entre a Sibéria e o Alasca pela redução do nível do mar. Contudo, pesquisas arqueológicas, conduzidas pela arqueóloga brasileira Niède Guidon _____, asseguram que esta região já era ocupada por humanos há, pelo menos, 48 000 anos.

O segmento que completa o período adequadamente é: Alternativa c.

**a)** em Lagoa Santa, em Minas Gerais.

**b)** na Ilha de Marajó, no Pará.

**c)** na Serra da Capivara, no Piauí.

**d)** na região das Missões, no Rio Grande do Sul.

33

Para a **atividade 8,** reforce que a arqueóloga brasileira Niède Guidon foi ao estado do Piauí, na região da Serra da Capivara, para estudar os sítios arqueológicos. Comente com os estudantes que existem vários sítios arqueológicos no Brasil.

Aproveite este momento final para a realização de uma autoavaliação sobre suas práticas. Esse momento de reflexão pode aprimorar a gestão de sala de aula. Indicamos algumas perguntas: Eu uso uma variedade de métodos de ensino para atender às diferentes necessidades dos estudantes? Como eu estabeleço e mantenho um ambiente de sala de aula positivo e inclusivo? Como eu colaboro com outros professores e profissionais da escola? Com base nas respostas reflexivas, planeje as próximas aulas.

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os modos de vida dos primeiros grupos humanos.
- Relacionar a prática da agricultura ao desenvolvimento dos seres humanos.
- Analisar as características de algumas civilizações e seus legados históricos.
- Reconhecer transformações ambientais produzidas por diferentes civilizações.
- Reconhecer o trabalho humano nas transformações das paisagens.
- Comparar paisagens urbanas e rurais em diferentes tempos e lugares.
- Identificar funções, formas, estruturas e processos das transformações das paisagens.
- Reconhecer as características da arte rupestre.
- Reconhecer elementos básicos das Artes Visuais.
- Identificar as origens da teatralidade humana.

Para o início deste capítulo, oriente a leitura da imagem apresentada na abertura. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre quem teria feito as impressões das mãos sobre a parede rochosa e, ainda, qual seria a intenção ao fazê-las. Inicialmente, para uma avaliação diagnóstica, não mencione que se trata de um registro milenar e incentive a discussão.

CAPÍTULO 2

# A TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS DESDE OS PRIMEIROS GRUPOS HUMANOS



R.M. Nunes/Alamy/Fotoarena

▲ Pinturas rupestres na Caverna das Mãos, em Santa Cruz, Argentina. Fotografia de 2019.

**Como viviam os primeiros grupos humanos?**

Desde os tempos mais antigos, os seres humanos têm se agrupado em comunidades e desenvolvido diferentes modos de vida. As descobertas e invenções feitas por nossos ancestrais na Pré-história e na Antiguidade, aos poucos, foram interferindo no dia a dia desses grupos, possibilitando novas experiências e vivências que permitiram a constante transformação das paisagens até os dias atuais.

34

Apresente a questão problematizadora e peça que criem hipóteses a respeito. Então, comente que essas pinturas foram feitas há mais de 9 mil anos, por grupos que possivelmente habitavam aquela caverna. Explique, ainda, que essas pinturas são chamadas de "mãos em negativo", uma vez que mostram o contorno das mãos.

Incentive um estudante a realizar a leitura do parágrafo introdutório em voz alta. Aproveite este momento e oriente a turma a ouvir atentamente esta leitura estimulando, assim, o convívio social harmonioso no ambiente da sala de aula.

## Os primeiros grupos humanos

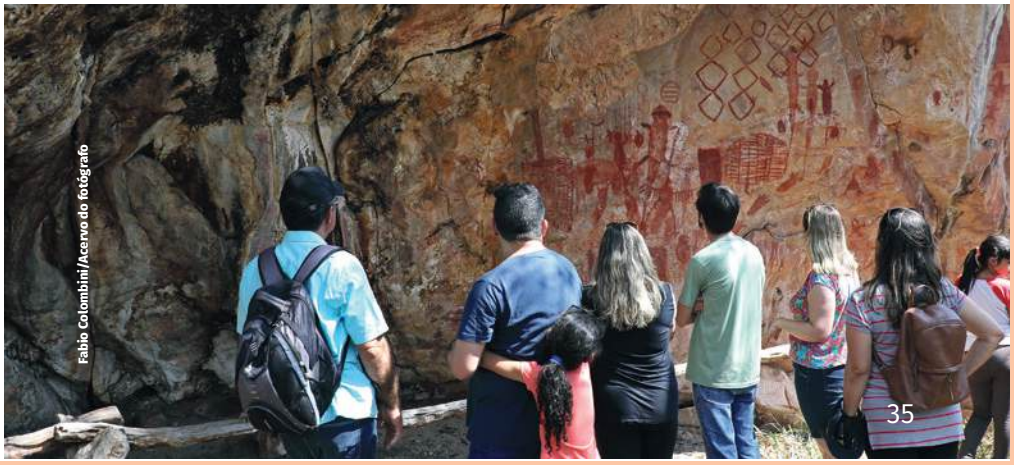
Os desenhos reproduzidos na imagem de abertura foram feitos há mais de 9 mil anos e nos revelam a presença humana naquele local. Essas figuras nas paredes, conhecidas como **pinturas rupestres**, dão indício de como os seres humanos primitivos viviam. Você já parou para pensar em como viviam os primeiros grupos humanos?

Chamamos de **Paleolítico** o período da história humana que teve início há cerca de 2 milhões de anos, quando nossos ancestrais começaram a produzir instrumentos de pedra, e que se estende até o desenvolvimento da agricultura, que ocorreu há cerca de 10 mil anos.

Nesse período, nossos ancestrais eram **nômades**, ou seja, não tinham residência fixa. Eles se deslocavam de um lugar para outro em busca de alimentos, obtidos da caça e da coleta.

Ao longo do Paleolítico, os grupos humanos desenvolveram e aperfeiçoaram a fabricação de utensílios e instrumentos feitos de pedra, como facas e lanças. A descoberta e o controle do fogo são outros aspectos fundamentais desse período, possibilitando-os realizar atividades essenciais de sobrevivência, como cozinhar alimentos ou afugentar animais. Foi durante o Paleolítico que os seres humanos começaram a produzir os registros rupestres.

▼ Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Manuel Braga. Serranópolis (GO). Fotografia de 2019.




Para abordar o tema "Os primeiros grupos humanos", crie uma linha do tempo com os principais acontecimentos, destacando a importância do tempo histórico nas Ciências Humanas. Inclua eventos como o surgimento dos hominídeos, a fabricação das primeiras ferramentas de pedra, a disseminação do Homo erectus, a aparição do Homo sapiens, a migração dos Homo sapiens, a extinção dos Neandertais e o início da agricultura. Finalize com a data da realização da atividade.

Como estratégia de aprendizagem, peça aos estudantes que façam um registro no caderno das impressões iniciais, retomando-o ao final do capítulo. Essa é uma ferramenta que pode auxiliar os estudantes a perceber os avanços de seus aprendizados.

Esclareça a distinção do arqueólogo com a profissão de paleontólogo, que atua na descoberta de resquícios de outras espécies, como os dinossauros.

## Primeiros registros da história

Chamamos de **arte rupestre** os primeiros registros da humanidade sobre seu modo de viver. Geralmente feitos em paredes de cavernas, são pinturas que representam a vegetação, os animais, as formas geométricas e as figuras de pessoas realizando atividades, como caçadas ou danças.

As pinturas da imagem anterior foram feitas no município de Serranópolis, localizado a 377 quilômetros de Goiânia, na região sudoeste do Estado de Goiás. Elas fazem parte de um conjunto de arte rupestre abrigado em cerca de 40 locais chamados de **sítios arqueológicos**, nas cavernas daquela região.

Em um desses abrigos, conhecido como Gruta do Diogo, além das pinturas e **gravuras** rupestres, foram encontrados, em 1996, os restos mortais do "Homem da Serra do Cafezal", conhecido como Zé Gabiroba, um dos mais antigos da América do Sul com cerca de 11 500 anos. Por esse motivo, a cidade de Serranópolis é reconhecida como um dos maiores patrimônios arqueológicos das Américas.

**Glossário**
**Gravura:** produções artísticas que envolvem técnica que utiliza moldes para confeccionar uma pintura.

## O início da arte rupestre

No período Paleolítico, entre cerca de 2,5 milhões de anos a 10 mil anos a.C., surgiram as primeiras formas de arte rupestre. Estudos indicam que essas expressões artísticas se tornaram mais frequentes aproximadamente há 40 mil anos, à medida que os grupos nômades dominavam o uso do fogo e a produção de ferramentas com pedras lascadas. No Brasil, destacam-se os registros encontrados no Parque Nacional Serra da Capivara, que representam um dos mais importantes acervos de arte rupestre do mundo.

36

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Como **atividade complementar**, pesquisem alguns dos sítios arqueológicos mais importantes do mundo: a tumba de Tutancâmon (no Egito); a cidade de Pompeia (na Itália), que foi destruída pela erupção do Monte Vesúvio em 79 d.C.; Machu Picchu (no Peru); Stonehenge (na Inglaterra); os Moais da Ilha de Páscoa. Divida os estudantes em grupos para que escolham uma das opções e realizem um trabalho de pesquisa. Incentive a busca em *sites* confiáveis. Ao final do trabalho, abra um espaço para o compartilhar das descobertas. Esses exemplos são fundamentais para o estudo das mais diversas culturas humanas.




▲ Pinturas rupestres na Toca da Entrada do Pajeú ou Toca do Pau d'Arco, no Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (PI). Fotografia de 2021.

## TROCANDO IDEIAS

Observe os detalhes da pintura feita na Toca da Entrada do Pajeú ou Toca do Pau d'Arco, no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, e reflita.

**1)** Que cena ela parece representar? Resposta pessoal.

**2)** Como as tintas usadas nesses desenhos eram feitas? Resposta pessoal.

Naquele período, as principais atividades pintadas nas rochas eram cenas de caças. Acredita-se que, ao representar essas cenas, os seres humanos teriam a sensação de que realmente abateriam o animal. As pinturas serviriam para registrar e comunicar a outras pessoas o sucesso nas caçadas.

Os humanos utilizavam materiais naturais triturados, como terra, carvão, sangue de animais, conchas, flores e frutos. Esses materiais eram misturados com água, clara de ovo, óleos de origem animal e vegetal. Geralmente, as pinturas eram feitas com as mãos e os dedos.

37

Na seção "Trocando ideias", os estudantes entrarão em contato com mais uma pintura rupestre. As **atividades 1** e **2** são perguntas diagnósticas, porque envolvem os conhecimentos prévios dos estudantes para serem mobilizados. Após realizem a leitura do texto, verifique se os estudantes gostariam de modificar suas respostas iniciais.

Para a seção “Praticando” é possível trabalhar de maneira interdisciplinar com o professor de Práticas em Ciências da Natureza e complementar a discussão dizendo que os pigmentos naturais podem ser de origem mineral (terra, pedras etc.), vegetal (frutas, folhas, cascas etc.) e até mesmo animal, classificados em inorgânicos (pedras, areia etc.) e orgânicos (vegetais ou animais). Por curiosidade, informe, também, que há os pigmentos sintéticos, criados em laboratório para simular os pigmentos naturais. Explique que há várias formas de extrair as cores dos materiais, como cozimento, fricção, maceração, infusão e liquidificação. Sobre os agentes aglutinadores dos pigmentos, informe que é possível utilizar cera de abelha, óleos ou ovos, ou mesmo cola branca.

Realizem a leitura do passo a passo e mãos à obra!

## PRATICANDO



Agora, você poderá praticar como se faz tintas naturais para utilizá-las em suas criações artísticas.

- Para realizar a atividade proposta, você precisará dos seguintes materiais: cola branca, copinhos de plástico, palito de sorvete, pincéis, água, pano médio, recipiente para lavar os pincéis, pedaço de papelão um pouco maior que uma folha de sulfite, folhas de sulfite branca, pigmentos naturais, que podem ser retirados de alimentos como beterraba, couve, açafrão e urucum em pó, pó de café, terra, carvão etc.
- Forme um grupo com outros dois colegas e providenciem os materiais. No dia combinado com o professor, leve os materiais para a sala de aula.
- Coloque os pigmentos em vários copos de plásticos e misture com água até chegar à coloração que você deseja. Experimente juntar as cores para ver qual é o resultado da mistura.
- Pegue uma folha de sulfite e um lápis grafite e faça um desenho que mostre o que mais interessou você nos estudos da arte rupestre até agora. Imagine algo colorido, em que possa utilizar as cores que vocês criaram.
- Utilize o pincel para aplicar as cores sobre o desenho. Limpe o pincel em um recipiente com água e seque com o pano quando for trocar de cor. Ao terminar a pintura, deixe-a secar.
- Organize com seu professor e com os colegas um espaço na sala de aula ou outro lugar da escola para montarem uma exposição com os trabalhos da turma.

### Estátuas ancestrais

Além de pinturas, os humanos primitivos faziam pequenas estátuas esculpidas em madeira, pedra ou chifre de animais representando corpos femininos. A mais conhecida dessas estatuetas é a “Mulher de Willendorf”. Feita de um tipo de pedra calcária, ela tem 11 cm de altura e cerca de 25 mil anos de idade. Foi encontrada em 1908, próxima ao rio Danúbio, na Áustria. Essa estatueta com for-

mas avantajadas representava a fertilidade e a fartura que os seres humanos buscavam no período da arte rupestre.

Acredita-se que pequenas estátuas como essa tinham a função de trazer boa sorte durante a busca por alimentos, já que, naquela época, o ser humano vivia da caça e da coleta.



Ali Meyer/Bridgeman Images/Fotoarena/ Museu de História Natural, Viena, Áustria

"Mulher de Willendorf" Escultura em calcário. Dimensões: 11,1 cm de altura. Paleolítico Superior, aproximadamente 25.000 anos. Museu de História Natural de Viena, Áustria. ►

## TROCANDO IDEIAS

Retome a imagem da estatueta "Mulher de Willendorf" e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

**1)** Descreva esse objeto. Formas avantajadas, não parece ter rosto definido, o destaque na cabeça está em sua cobertura com sete linhas semelhantes a tranças. Não há pés esculpidos na imagem. Os braços foram feitos junto ao corpo e próximo aos seios.

**2)** Você utiliza algum objeto para trazer boa sorte? Pense e escreva um comentário sobre o assunto com base em sua experiência de vida. Resposta pessoal.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Artefatos históricos são vestígios materiais deixados por sociedades passadas, incluindo objetos, estruturas, documentos e muitos outros tipos de registros que fornecem evidências sobre sua cultura, comportamento e modo de vida de civilizações antigas.

Com base nessas pinturas, os antigos grupos humanos interpretavam e representavam o mundo ao redor. Estudiosos acreditam que muitas dessas imagens teriam sido criadas em rituais, nos quais os nossos ancestrais pediam boa sorte nas caçadas. Existem registros rupestres em todo o mundo. Observe, na página seguinte, pinturas rupestres localizadas no Parque Nacional Serra da Capivara.

39

Realizem a **atividade 1** da seção "Trocando ideias" coletivamente. Peça que os estudantes compartilhem as observações da imagem. Desta forma, todos os estudantes podem participar da atividade, inclusive os que apresentam mais dificuldade de aprendizagem. Para a **atividade 2**, divida os estudantes em grupo para compartilhar suas experiências.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, proponha aos estudantes que imaginem quais registros poderão ser estudados pelos arqueólogos do futuro para aprender sobre o nosso estilo de vida atual. Quais seriam alguns dos sítios arqueológicos mais importantes onde essas descobertas poderiam ser feitas e que tipo de aprendizado eles trariam para os estudiosos do futuro? Será que as conclusões feitas com base na observação desses sítios arqueológicos serão condizentes com a nossa realidade atual?

Nas **atividades 1** e **2**, espera-se que os estudantes argumentem sobre as possibilidades de representação contidas nessa arte rupestre. Pergunte se os estudantes já visitaram algum sítio arqueológico e se há algum próximo da região em que vivem.

Na **atividade 3**, comente sobre a ideia de fontes históricas, como vestígios que permitem aos historiadores e às demais pessoas conhecerem o passado.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Vídeo** – Ancestralidade e cultura brasileira: danças regionais.

Objeto educacional digital em formato de vídeo, no qual são exploradas a compreensão, a promoção e a preservação da diversidade cultural do Brasil. É um objeto digital que enriquece o conhecimento sobre as raízes culturais do país e inspira reflexões sobre a importância da diversidade e do respeito às diferentes manifestações culturais que compõem a identidade brasileira. Além disso, o vídeo é uma ferramenta educacional valiosa, destacando as danças ancestrais presentes em diferentes regiões do país e ampliando o entendimento sobre essa riqueza cultural.




▲ Pinturas rupestres feitas na Toca do Caboclo, no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato (PI). Fotografia de 2018.

**1)** Em sua opinião, o que poderia estar representado nessas pinturas? Resposta pessoal.

**2)** Quais são os possíveis significados dessas pinturas? Resposta pessoal.

**3)** Como esses registros ajudam a recompor a paisagem em que esses humanos viveram? Os registros nos permitem identificar hábitos, práticas além dos animais e plantas que pertenciam àquela paisagem.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

## Expressões primitivas do corpo

Na imagem da pintura rupestre feita no sítio arqueológico da Toca do Caboclo, no Parque Nacional Serra da Capivara, localizado no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, é possível ver figuras humanas que parecem realizar movimentos corporais semelhantes a danças, brincadeiras e representações de momentos de "trabalho", como uma caçada, em que são utilizados arcos e bastões.

Imagine como os seres humanos usavam seus próprios corpos para representar os animais e as pessoas para conversar e ensinar os mais jovens. Quais gestos você acha que eles poderiam utilizar para demonstrar comemorações,



40

como a chegada da primavera, de boas colheitas, de nascimentos, de pedidos de proteção aos deuses e de mudanças de fases da vida?

Além dos movimentos do corpo, o ser humano primitivo criou sons, vestimentas, acessórios, pinturas corporais, máscaras e instrumentos musicais ancestrais que eram utilizados em diversas cerimônias desde o período Paleolítico. Esse conjunto de criações, e seu uso expressivo em vários momentos da vida, é chamado de **teatralidade humana,** e está na origem do teatro, da dança e do circo, por exemplo.

Foi durante a mudança de nômades (coletores) para agricultores que nossos ancestrais criaram as condições necessárias para utilizar a teatralidade em encenações ligadas a diversas divindades. Dessa maneira, as imitações de atividades do dia a dia, como caçadas, danças comemorativas ou sons da natureza, passaram a ser relacionadas aos conflitos entre o bem e o mal, o **sagrado** e o **profano**, à vida e a morte, existentes desde as primeiras civilizações humanas.

**Glossário**
**Sagrado:** relacionado às divindades.
**Profano:** oposto do sagrado.

Destacam-se os movimentos com os braços em diferentes sentidos. Algumas figuras portam objetos que podem ser associados às caçadas, como o bastão e o arco.

## PRATICANDO

**1)** Observe novamente a imagem da pintura rupestre feita na Toca do Caboclo (p. 40) e diga como os movimentos foram representados.

**2)** Com base na ideia de teatralidade, demonstre algumas possibilidades de movimento com o corpo para realizar em situações diversas, como celebrações e culto às divindades. Resposta pessoal.

**3)** Em sua opinião, a dança e o teatro eram comuns na vida dos humanos primitivos? Explique. Resposta pessoal.

**4)** Algumas das características da dança e do teatro praticados há milhares de anos ainda existem hoje? Justifique.

O uso expressivo do corpo e, da voz, a escolha de figurinos e de espaços dedicados para essas manifestações, entre outras características da teatralidade humana que estão tanto na base das artes cênicas quanto na vida cotidiana.



A seção "Praticando" pode ser utilizada como avaliação formativa. Na **atividade 1**, alerte sobre a posição das figuras humanas e se é possível pensar em movimento em uma imagem plana. Nas **atividades 2** e **3**, espera-se que os estudantes expressem suas opiniões, fundamentadas no que foi estudado até o momento. A **atividade 4** envolve as experiências atuais de teatro. Ao verificar dificuldades, utilize outras estratégias, por exemplo, a partir do texto, os estudantes criarem perguntas a serem respondidas pelos colegas, ou por você (professor).

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, verifique o perfil da turma para fazer atividades práticas. Organize um jogo em roda, em que os estudantes precisem realizar uma "mímica" para mostrar que objeto imaginário o estudante está segurando, por exemplo.

Após as experimentações com os gestos, promova uma roda de conversa para oportunizar a troca de ideias a partir do que eles vivenciaram, relacionando a questão da existência da teatralidade humana em formas primitivas de encenação e de danças com a vida de nossos ancestrais.

No tema “O desenvolvimento da agricultura”, realizem um mapa mental em conjunto. Ele é uma ferramenta útil para organizar e sintetizar informações, estimular a criatividade e facilitar a compreensão e a memorização do que foi estudado.

Registre no quadro as palavras e ideias para o mapa de acordo com o que os estudantes forem apontando como importante.

## O desenvolvimento da agricultura

O desenvolvimento da agricultura transformou o modo de vida do ser humano e foi um dos acontecimentos inaugurais de um novo período da história da humanidade: o **Neolítico**.

Acredita-se que foi pela observação da natureza, durante as atividades de coleta, que os seres humanos começaram a perceber que as sementes germinavam em contato com a terra, dando origem a novas plantas. Ao longo do tempo, nossos ancestrais foram desenvolvendo técnicas de plantio e de colheita. Estudos atuais defendem que a agricultura tenha sido desenvolvida por mulheres, pois elas eram as responsáveis pelas atividades de coleta.

O desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais, aos poucos, possibilitaram que os seres humanos passassem a se estabelecer nos locais onde plantavam, não sendo mais necessária a migração em busca de alimentos. Assim, nossos ancestrais tornaram-se **sedentários**.

O Neolítico também é marcado pelo desenvolvimento das técnicas empregadas na fabricação dos utensílios e instrumentos utilizados no dia a dia, como machados, facas e enxadas. Além de um trabalho mais sofisticado em relação ao polimento da pedra, homens e mulheres desse período passaram a utilizar outros materiais, como ossos e marfim, na fabricação desses artefatos. Com o passar do tempo, os seres humanos passaram a utilizar metais para produzir seus instrumentos e utensílios.

WH_Pics/Shutterstock



Moedor de grãos do Neolítico. O utensílio está em um museu de antiguidades de Saint-Germain-en-Laye, França. ►



42

## O comércio e as primeiras cidades

Pense na localidade em que você mora. Existem muitos estabelecimentos comerciais? Quais são os produtos comercializados nesses estabelecimentos?

O comércio é uma atividade que se caracteriza pela venda ou pela troca de produtos e atualmente visa à obtenção de lucros. É uma das atividades humanas mais antigas e foi fundamental para o desenvolvimento de várias civilizações.

Foi durante o Neolítico que os seres humanos começaram a realizar as primeiras trocas que levaram ao surgimento do comércio. Essa atividade está relacionada ao fato de que, com o desenvolvimento das técnicas agrícolas, nossos ancestrais passaram a produzir mais alimentos do que precisavam para sua subsistência. Assim, as comunidades passaram a trocar os excedentes entre si, dando origem ao comércio.

Com o desenvolvimento do comércio e o consequente encontro do fluxo de pessoas e mercadorias, aos poucos foram surgindo as primeiras cidades. Entre as cidades mais antigas de que se tem conhecimento está Jericó, na Palestina.



Lenush/Shutterstock

▲ Vista da cidade de Jericó, na Palestina. Fotografia de 2019.



Antes de começar o tema, "O comércio e as primeiras cidades", abra um diálogo com os estudantes, questionando sobre os estabelecimentos comerciais próximos ao local onde moram e qual é a importância deles. Inclusive, se houver, peça que os estudantes que são donos de comércio, ou trabalhadores neste setor, compartilhem suas experiências. Comente que o comércio é uma atividade econômica que envolve a compra e venda de bens e serviços. Explique que inicialmente, nas primeiras cidades, as trocas ocorriam a partir dos excendentes agrícolas mas que atualmente, o comércio eletrônico que envolve a compra e venda de produtos pela *internet*, tem aumentado e contempla diversos produtos, inclusive o consumidor pode comprar de diferentes lugares do mundo.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Depois, como **atividade complementar**, peça que os estudantes em duplas, criem um mapa mental a partir do texto. Oriente que a palavra "comércio" esteja no centro do mapa. Além disso, peça que contemplem também as discussões sobre o comércio realizado por meio da *internet*. Ao final da atividade, forneça um *feedback* construtivo aos estudantes.

Se considerar pertinente, comente sobre o Código de Defesa do Consumidor, que é a legislação que estabelece os direitos dos consumidores e as responsabilidades dos fornecedores de produtos e serviços. O Código também define as práticas abusivas que são proibidas, como a publicidade enganosa, a cobrança de taxas indevidas e a venda casada.

A **atividade 1** refere-se à leitura de charge. Essa é uma forma engajadora de desenvolver habilidades de análise crítica, porque apresenta leveza e atualidade.

## PRATICANDO

**1)** Leia a charge a seguir e responda às questões no caderno.




© Richardson Freitas/Estúdio Nanquim

▲ Rede social rupestre, de Richardson Freitas. 2019. Disponível em: https://nanquim.com.br/rede-social-rupestre/. Acesso em: 13 maio. 2024.

**a)** Qual é o tema da charge?

a) Registros rupestres.

**b)** Qual é a relação que o autor faz desse tema com a atualidade?

b) O autor relaciona os registros rupestres às redes sociais com base na ideia de que tais produções poderiam ser "curtidas".

**2)** Qual é a relação do desenvolvimento da agricultura com o surgimento do comércio e das primeiras cidades?

Com o desenvolvimento da agricultura e consequente sedentarização, os seres humanos passaram a obter excedentes para as trocas e puderam se estabelecer em determinados lugares, dando origem às primeiras cidades.



Para a **atividade 2**, os estudantes precisam relacionar conhecimentos importantes. Enfatize a importância da agricultura para o comércio e para o surgimento das cidades.

## As primeiras sociedades fluviais

Observe a imagem a seguir. Ela retrata ruínas na cidade de Hasankeyf na atual Turquia, às margens do rio Tigre. Com cerca de 12 mil anos de idade, essa cidade é um dos lugares habitados mais antigos do mundo.



Lena Ha/Shutterstock

▲ Sítio arqueológico de Hasankeyf, às margens do Rio Tigre, na Turquia. Fotografia de 2020.

As primeiras cidades surgiram próximas a rios. Isso não aconteceu por acaso, existe uma explicação lógica para esse fato. Você consegue imaginar o porquê dessa condição? O que teria motivado os povos antigos a se estabelecerem às margens de grandes rios?

O motivo pelo qual os povoamentos, em geral, surgiram às margens dos rios está relacionado à sobrevivência, uma vez que o acesso fácil à água garante o consumo das pessoas que vivem no local, o abastecimento de pastagens e a irrigação de áreas cultivadas. Por sua localização próxima aos rios, muitas dessas cidades deram origem às chamadas **sociedades fluviais**.

45

As primeiras civilizações floresceram no entorno dos rios. Pergunte aos estudantes se isto é diferente no dias atuais. Existe um rio principal no município onde se encontra a escola? É possível que alguns estudantes tenham registros fotográficos ou lembranças de um dos rios da cidade. Este é um espaço para compartilhar o lugar em que vivem e conhecer mais sobre ele.

A Babilônia foi a cidade mais conhecida da Mesopotâmia. Os babilônicos desenvolveram um dos mais importantes conjuntos de leis da Antiguidade: o Código de Hamurabi, que era baseado na Lei do Talião. Apresente o seguinte trecho do Código de Hamurabi: "Art. 200º - Se alguém parte os dentes de um outro, de igual condição, deverá ter partido os seus dentes". Comente o fato de as leis terem mudado ao longo do tempo e questione se esse código seria aceito na atualidade.

## Mesopotâmia

Entre as primeiras cidades do mundo, estavam as que surgiram às margens dos rios Tigre e Eufrates. Elas estavam instaladas em uma região que ficou conhecida como **Mesopotâmia**, que significa "terra entre rios". Atualmente, essa região corresponde ao Iraque.

Ao longo do tempo, as cidades foram crescendo e se tornando independentes com seus próprios governos e leis. Por essa razão, passaram a ser chamadas **cidades-Estado**.

Os habitantes da Mesopotâmia desenvolveram a agricultura, a pesca e a criação de animais, atividades favorecidas pela proximidade dos rios. Além disso, a condição natural da região facilitava o transporte de pessoas e mercadorias.

Entre os povos que habitavam a região, estavam os sumérios, os acádios, os babilônicos e os assírios. Com o passar do tempo, esses povos aprimoraram seus conhecimentos em diversas áreas, como Astronomia, Arquitetura e Medicina. Muitos dos saberes desenvolvidos pelos mesopotâmicos serviram de base para as ciências modernas.

Outra característica importante dos povos da Mesopotâmia é que eles eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses. Para cultuar suas divindades, as populações mesopotâmicas construíam templos chamados de zigurates.

▼ Turistas visitam o zigurate de Ur, no Iraque. Fotografia de 2022.



Asaad Niazi/AFP



46

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Desde os tempos mais antigos, os seres humanos buscam formas para se comunicar e registrar suas experiências. As pinturas e as gravuras rupestres, mencionadas anteriormente, são exemplos dessa necessidade ancestral de se comunicar, mas além desses podemos ainda citar a grande importância dos mapas, que também são considerados entre os primeiros registros feitos pela humanidade, junto às figuras rupestres.

Existem diversos registros históricos de mapas que mostram detalhes de atividades em produção agrícola e pecuária, como as pinturas rupestres do Vale do Pó, de aproximadamente 5 mil anos a.C. localizados na cidade de Bedolina, na Itália.

Foi a partir da busca de outras formas de se expressar que os seres humanos desenvolveram a escrita, maneira encontrada pela humanidade para representar seu pensamento por meio de símbolos.

Os registros mais antigos da escrita datam de cerca de 3500 anos a.C. e surgiram na Mesopotâmia. Os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme, que se caracteriza pelo entalhe de símbolos em placas de argila.

Ao longo do tempo, povos de diferentes culturas e origens desenvolveram formas distintas de escrita. Observe a imagem a seguir, ela mostra um exemplo do sistema de escrita desenvolvido pelos egípcios na Antiguidade, a escrita hieroglífica. Nela, são utilizados símbolos gráficos que representam um objeto, uma ideia, entre outros.



George Stoyanov/Shutterstock

▲ Hieróglifos nas paredes do túmulo faraó Ramsés IX, na cidade de Luxor, Egito. Fotografia de 2022.

47

A seção "Ampliando Conhecimentos" apresenta os primeiros registros de escritas de 5mil anos a.C. Desperte a curiosidade dos estudantes, comentando sobre outras escritas, como na China, onde a escrita começou a se desenvolver por volta de 1200 a.C., por meio dos caracteres chineses, que também são usados até os dias de hoje e, se possível, apresente a escrita chinesa para os estudantes. Ao longo dos séculos, muitos outros sistemas de escrita se desenvolveram em diferentes partes do mundo, como o alfabeto fenício, que deu origem ao alfabeto grego e, posteriormente, ao alfabeto latino, utilizado em grande parte do mundo ocidental. Assim, reforce que a história da escrita é um testemunho da criatividade e da capacidade humana de criar formas de comunicação.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a leitura da seção "Ampliando conhecimentos", proponha uma **atividade complementar** de pesquisa sobre a Pedra de Roseta. Ela foi descoberta em 1799 durante a campanha napoleônica no Egito e tem três inscrições diferentes: hieróglifos egípcios, escrita demótica egípcia e grego antigo. O estudioso francês Jean-François Champollion, em 1822, foi o responsável por decifrar os hieróglifos egípcios com base nas similaridades com o texto grego.

A civilização egípcia exerce bastante fascínio, e seu estudo desperta a curiosidade dos estudantes. Reforce a importância do **Tema Contemporâneo Transversal: Multiculturalismo**. O respeito à diversidade cultural é importante para garantir um ambiente de cultura de paz, e conhecer outras culturas abre possibilidades para renovar a leitura de mundo.

## Egito Antigo

Entre as cidades mais antigas que temos conhecimento, estão as que surgiram às margens do rio Nilo, no continente africano. Ao longo do tempo, essas cidades deram origem à sociedade egípcia.

Ao pensarmos sobre o Egito Antigo, é comum que venha em nossa mente a figura do **faraó**, rei supremo que governava com autoridade divina todo o Egito. Para governar, o faraó contava com a ajuda de uma série de funcionários, como os sacerdotes e os escribas. As **pirâmides**, por sua vez, abrigavam os restos mortais de faraós e de outras pessoas importantes, ou seja, tinham função funerária.

Os camponeses constituíam a maior parte da população. A vida dos camponeses era organizada de acordo com as cheias do rio Nilo. Durante as cheias, as margens eram inundadas, e os camponeses eram obrigados a trabalhar em obras públicas e no exército, a serviço do faraó. Quando as águas baixavam, os camponeses passavam a semear a terra. No Egito Antigo, as mulheres tinham direitos e deveres semelhantes aos dos homens e desempenhavam profissões semelhantes, sendo muitas delas camponesas.

Assim como no caso dos mesopotâmicos, no Egito Antigo, a religião era politeísta. Cada cidade tinha sua divindade, e existiam os deuses que eram cultuados em todo o Egito. A crença na vida após a morte era elemento central da religiosidade egípcia.

▼ Pirâmides de Gizé, na cidade do Cairo, capital do Egito. Fotografia de 2023.



Nick Brundle Photography/Shutterstock

## A lei da frontalidade

Observe a imagem a seguir, que mostra o detalhe de uma pintura mural produzida no Egito Antigo.



Emily Marie Wilson/Shutterstock

▲ Afresco da câmara mortuária do faraó Ramsés, na cidade de Luxor, Egito. Fotografia de 2022.

Essa imagem revela uma das principais características da arte egípcia: a **lei da frontalidade**. Essa lei é um princípio da arte egípcia que se caracteriza pela representação do corpo humano com a cabeça, os braços, as pernas e os pés de perfil; enquanto os olhos, os ombros e o tronco são representados de frente.

Esse tipo de pintura era muito comum, especialmente para adornar o interior de câmaras mortuárias, como as que se encontram nas pirâmides. Estudiosos acreditam que esse princípio visava a buscar as melhores formas de representação do corpo humano.

Embora pareça complexa, esse tipo de pintura costumava seguir padrões, por exemplo, a cor de pele dos homens geralmente um tom avermelhado e as mulheres um tom amarelado e os indivíduos mais importantes são retratados como mais altos na cena. Outro padrão é registrar uma pessoa ou divindade em uma postura bastante rígida.



Após a leitura compartilhada sobre o tema "A lei da frontalidade", pergunte aos estudantes se é possível comparar com o "perfil" das redes sociais. Destaque como as pessoas escolhem cuidadosamente as fotos e informações que querem mostrar ao público, muitas vezes mostrando seu melhor ângulo ou aspectos que desejam destacar. Conduza uma discussão sobre as semelhanças e as diferenças entre a representação em perfil nas redes sociais e na arte egípcia, incluindo como ambos refletem aspectos da identidade e da autoimagem.

Na seção “Trocando ideias”, considere utilizar outros espaços da escola, como o pátio, as mesas do refeitório, ou qualquer outro ambiente que seja acolhedor para os estudantes.

Como em qualquer sociedade, há as exceções. Nem todas as mulheres eram mais claras que os homens, assim como nem todas as imagens eram representadas de perfil. Os estilos de pintura variaram com o tempo. Em alguns períodos, é possível encontrar representações naturalistas com um caráter relaxado, sem a rigidez comumente empregada. Atualmente, reproduções dessas pinturas são usadas como objetos de decoração em diversos lugares.

## TROCANDO IDEIAS



- Analisem a pintura mural produzida no Egito Antigo da página anterior, e descubram quem são os personagens representados. Na opinião de vocês, todos são seres humanos? Conversem sobre suas hipóteses com os colegas.

Resposta pessoal.

## PRATICANDO



- Elabore um quadro-resumo com as principais características das civilizações mesopotâmica e egípcia, como a organização social, os aspectos econômicos e os conhecimentos desenvolvidos.

Ao final, compartilhem com os outros grupos as informações que usaram para compor seu quadro-resumo.

## Transformação e conservação das paisagens

Não é de hoje que a humanidade desenvolve técnicas e conhecimentos que nos capacitam a adaptar os ambientes a fim de produzir os bens de que necessitamos.

Se observarmos atentamente o nosso entorno, poderemos encontrar muitas dessas tecnologias criadas no passado, e ainda presentes nos dias de hoje, que são preservadas por grupos humanos que carregam esses conhecimentos na forma de tradição passada por gerações.



Com a seção “Praticando”, é possível realizar uma avaliação formativa. Avalie o quadro-resumo apresentado pelos grupos a partir dos critérios: texto sucinto e organizado. Forneça *feedback* aos estudantes sobre seus resumos, destacando pontos fortes e áreas para melhorar. Como forma de remediação das aprendizagens, abra a oportunidade para os grupos revisarem seus resumos com base no *feedback* recebido.

No campo, podemos citar, por exemplo, a técnica de **terraceamento**. Essa técnica milenar de plantio e de conservação do solo é utilizada em terrenos com grande declividade, facilitando o manejo dos plantios e controlando a erosão gerada pela chuva, sendo utilizadas por diversas culturas ao redor do mundo, inclusive na América Andina. O sistema de plantio em terraços, ainda utilizado hoje, já era usado por antigas sociedades, como no caso dos povos Incas pré-colombianos no continente americano.




▲ Terraços agrícolas em Machu Picchu, Peru. Fotografia de 2019.

## Sistemas de rotação de culturas

A técnica de **rotação de culturas** existe desde a Antiguidade. Nessa forma de cultivo, uma parte do terreno não se plantava para que o solo ficasse em **pousio**.

Algumas comunidades tradicionais, como as quilombolas, adotam essa técnica agrícola. Dessa forma, eles garantem que o solo mantenha sua fertilidade. Além disso, reduz a erosão do solo.

**Glossário**
**Pousio:** prática de "descansar" o solo entre uma produção agrícola e outra.

51

Comente com os estudantes a respeito da extensão dos terraços agrícolas em Machu Picchu e como isso é possível de ser notado a partir do tamanho das pessoas na imagem.

A cidade inca de Machu Picchu, no Peru, é famosa mundialmente. Se houver possibilidade, apresente mais imagens desse local (conhecido como a "cidade perdida") para os estudantes.

O **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2: Fome zero e agricultura sustentável** está diretamente relacionado ao que acontece nas comunidades quilombolas, porque existe uma relação tradicional com a terra. A agricultura sustentável fortalece a autonomia e o empoderamento das comunidades quilombolas, uma vez que promove a autossuficiência e a geração de renda por meio da produção agrícola local.

Apresente a imagem da variedade de sementes de milho crioulo. Reforce a importância da diversidade genética contida na imagem. Comente com os estudantes que existem bancos de sementes que mantém coleções de sementes para conservação da diversidade genética de plantas. Mencione que eles estão localizados em diferentes partes do mundo e são geralmente associados a instituições de pesquisa, universidades, governos ou organizações não governamentais. O mais famoso é o Banco Mundial de Sementes de Svalbard (Noruega), também conhecido como "Banco de Sementes do Fim do Mundo", e é um dos maiores bancos de sementes do mundo, localizado em uma ilha remota no Ártico. Ele foi criado para armazenar sementes de todo o mundo como uma reserva de segurança contra a perda de biodiversidade.

Você conhece outras práticas agrícolas que poderiam servir de modelo sustentável para inspirar novas formas de produção mais justa para os trabalhadores e mais adequadas ao meio ambiente?

Outra forma de plantio, muito comum para o cultivo de arroz, são os terrenos próximos às **planícies de inundação**. Por esse motivo, é importante que os rios não estejam contaminados com agrotóxicos ou outros produtos químicos. Quando se utilizam agrotóxicos no plantio, pode-se contaminar o solo, o alimento e a água do rio, o que acaba prejudicando a saúde dos trabalhadores do campo e das pessoas que consomem.

Você já ouviu falar em **roça de coivara** e em **sementes crioulas**? Tratam-se de técnicas agrícolas muito comuns nas comunidades quilombolas e têm o objetivo de aumentar a fertilidade do solo e conservar materiais genéticos de plantas (semente, manivas etc.) adequadas ao ambiente local. O milho crioulo, por exemplo, tem origem na América Andina e até hoje suas sementes são preservadas e cultivadas em comunidades indígenas e quilombolas.

**Glossário**
**Coivara:** técnica de cortar e queimar a vegetação para limpá-la e adubá-la.

Assim, vemos que a forma de produção agrícola tradicional ainda é presente em muitos lugares do Brasil e do mundo.




▲ Variedades de sementes de milho crioulo expostas na Feira Agropecuária de Londrina (PR). Fotografia de 2022.



52

## LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir para saber de que forma o plantio da roça de coivara é praticado.

Porque a roça de coivara ocorre em comunidades tradicionais quilombolas. A prática envolve o manejo controlado do fogo. As cinzas e os restos de madeira funcionam como nutrientes. Cada roça é manejada por até cinco anos.

### Sistema agrícola quilombola e o reconhecimento da qualidade orgânica dos alimentos

A roça de coivara é o esteio do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola do Vale do Ribeira. Ela é realizada mediante autorização da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) e respeita o que estabelece a lei da Mata Atlântica sobre corte e a queima controlada da vegetação em comunidades tradicionais. A roça é manejada no máximo por cinco anos. [...]

Durante os anos de cultivos, não se utilizam agrotóxicos para controle da vegetação espontânea e nem para o controle de pragas e doenças. Os nutrientes necessários para o desenvolvimento das culturas são oriundas das cinzas da queima controlada, dos restos de madeira que apodrecem e posteriormente dos resíduos das culturas do cultivo anterior. As sementes e mudas utilizadas são produzidas nas comunidades e guardadas em quantidades suficientes para os cultivos seguintes.

SISTEMA agrícola quilombola e o reconhecimento da qualidade orgânica dos alimentos. **Instituto Socioambiental**, [*s.l.*], 23 nov. 2017. Disponível em: https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-vale-do-ribeira/sistema-agricola-quilombola-e-o-reconhecimento-da-qualidade-organica-dos-alimentos. Acesso em: 19 set. 2023.

**1)** De acordo com o texto, por que a roça de coivara pode ser considerada uma atividade tradicional? Descreva essa prática.

**2)** Podemos afirmar que as técnicas desenvolvidas por esses grupos contribuíram para a conservação das paisagens? Justifique.

Sim, porque não há uso de agrotóxicos nem para controle da vegetação espontânea, nem para o controle de doenças e pragas.

53

Para realizar as **atividades 1** e **2** da seção "Leitura em foco", os estudantes devem inferir as respostas a partir da leitura do texto. Ao perceber que ainda restam dúvidas, como proposta de remediação de aprendizagem, escreva a seguinte pergunta na lousa: por que a agricultura sustentável é importante para as comunidades quilombolas?

Resposta esperada: ela permite que essas comunidades mantenham seus modos de vida tradicionais, preservem a biodiversidade local e garantam a segurança alimentar e a subsistência das famílias.

Peça que os estudantes respondam em duplas, pois a aprendizagem com os colegas também é uma fonte de conhecimento.

Realize uma leitura coletiva do tema "As marcas do passado nas paisagens do presente". Comente com os estudantes sobre patrimônio material, que são bens culturais tangíveis, ou seja, aqueles que podem ser tocados e vistos. O texto exemplifica sobre as pirâmides do Egito, ou mesmo castelos. Essas e outras construções fazem parte do patrimônio material e são importantes para a preservação da identidade cultural de um povo, pois representam sua história, valores e tradições. Reforce a importância da proteção e conservação para garantir sua transmissão às futuras gerações. Pergunte aos estudantes quais construções da cidade em que vivem que se encaixam no conceito de patrimônio material. Então, organize uma roda de conversa para responder as perguntas finais apresentadas no texto, e comente com os estudantes que muitas cidades apresentam o chamado "centro histórico", que são locais de grande interesse cultural e turístico, pois oferecem uma visão da história e da arquitetura da cidade ao longo do tempo, com marcas de diferentes períodos históricos, inclusive são locais que podem ter passado por um processo de revitalização.

## As marcas do passado nas paisagens do presente

Assim como monumentos antigos, tais como as pirâmides do Egito que revelam aspectos do modo de vida das sociedades fluviais das primeiras civilizações, podemos encontrar ruas, bairros, ou até mesmo cidades modernas que, por motivos diversos, preservaram aspectos de uma história muito mais recente.

Além dos antigos monumentos, olhar para a dinâmica das cidades modernas pode nos ajudar a perceber as mudanças e permanências nas paisagens. As marcas do tempo nos lugares podem permanecer na paisagem como uma herança do passado. À medida que o tempo passa, as construções antigas passam a receber outras funções, de acordo com a economia do lugar naquele tempo. Você conhece algum lugar que foi construído antigamente e que já teve um uso diferente do atual?

Assim como ocorreu com as antigas pirâmides do Egito, as casas antigas de governantes, hotéis públicos, grandes mercados e armazéns, castelos, entre outras estruturas, vão sendo "ressignificadas" e recebendo novas funções com o passar dos anos. Essas mudanças mostram que o desenvolvimento da sociedade, a partir do trabalho humano, altera a organização e a função dos diferentes espaços. Isso acontece tanto na cidade como no campo.

Os lugares em que vivemos trazem marcas de diferentes tempos, por meio das construções, dos nomes de ruas, praças, entre outros. Além disso, podemos encontrar também outras marcas nas paisagens que revelam a importância que atribuímos, ou que deixamos de atribuir a determinados grupos, ou pessoas, como os monumentos históricos.

Existe no município onde você mora algum lugar com a presença de construções e equipamentos que remetem a outro período histórico? Onde eles se concentram?

## PRATICANDO

O centro histórico de Salvador possui construções com séculos de idade. Algumas mantêm suas funções, como as igrejas, já outras foram ressignificadas, como casas, que hoje são comércios.



Bernard Barroso/Shutterstock

▲ Rua do Largo do Pelourinho no centro histórico da cidade de Salvador (BA). Fotografia de 2020.

**1)** Identifique na imagem do centro histórico de Salvador, na Bahia, os elementos que caracterizam a presença do passado colonial do Brasil.

O estilo da arquitetura dos prédios; o formato das portas e janelas; as ruas de pedra; a calçada quase inexistente etc.

**2)** Qual é a importância, para a sociedade, de preservar as estruturas antigas e as memórias históricas que carregam?

É importante porque essas estruturas servem como testemunhas do passado e representam a cultura e a história daquele lugar.

## FINALIZANDO

Os primeiros grupos humanos eram nômades e viviam da caça e da coleta. Com o tempo, nossos ancestrais desenvolveram a agricultura, o que possibilitou



Para a **atividade 1** da seção "Praticando", os estudantes podem utilizar o conhecimento de mundo para indicar características do passado colonial. Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de preservar representações da cultura e da história de cada lugar.

Na seção "Finalizando", retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir. O modelo abaixo pode ser utilizado como base para os estudantes efetuarem a autoavaliação.

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Identificar os modos de vida dos primeiros grupos humanos. | | | |
| Relacionar a prática da agricultura ao desenvolvimento dos seres humanos. | | | |
| Analisar as características de algumas civilizações e seus legados históricos. | | | |
| Reconhecer o trabalho humano nas transformações das paisagens. | | | |
| Reconhecer as características da arte rupestre. | | | |
| Identificar as origens da teatralidade humana. | | | |

Algumas sugestões são apresentadas na seção "Aprendendo além do capítulo". Há recomendação de dois *sites*, um sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara, e o outro oferece uma visita virtual na famosa Caverna de Lascaux. Eles podem servir como ferramentas para atividades em sala de aula com os estudantes.

a sedentarização, que é o processo de fixação de moradias, o que levou ao surgimento do comércio e das cidades e transformando as paisagens.

Ler as paisagens é identificar nelas o resultado do trabalho humano, permitindo-nos perceber como transformamos os lugares onde vivemos por meio do uso de técnicas criadas pela humanidade para o desenvolvimento, por exemplo, da agricultura, que representou uma revolução na história da humanidade, pois promoveu mudanças em diferentes aspectos da vida em sociedade, como a divisão social do trabalho e o surgimento do Estado.

As primeiras cidades tinham como característica central o fato de terem surgido às margens de rios. Essas cidades deram origem a importantes sociedades da Antiguidade, desde a Mesopotâmia e o Egito Antigo, integrantes das chamadas sociedades fluviais, até os ambientes muito alterados, como as cidades modernas, onde atualmente vive a maior parte da população.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



**Apostila Intuitiva de pigmento naturais, de John Bermond. Rio de Janeiro: Arte da Terra, 2017.**

Neste trabalho, o autor disponibiliza técnicas de como criar pigmentos com materiais naturais.



**Fundação Museu do Homem Americano, São Raimundo Nonato.**

Conheça o trabalho da fundação que realiza pesquisas de preservação do Parque Nacional da Serra da Capivara. Disponível em: http://fumdham.org.br/. Acesso em: 13 set. 2023.



**O ateliê de Luzia – Arte rupestre no Brasil. Brasil, 2003, direção de Marcos Jorge.**

O filme mostra aspectos dos sítios arqueológicos da Serra da Capivara, no Piauí, e faz relações com a arte dos grafiteiros na atualidade.



**Caverna de Lascaux, Paris.**

O *site* proporciona uma visita virtual à Caverna de Lascaux, na França. Disponível em: https://archeologie.culture.gouv.fr/lascaux/en/visit-cave. Acesso em: 13 set. 2023.



56

## ATIVIDADES

**1)** Arte rupestre é o nome utilizado para definir as manifestações e os registros da atividade humana na Terra em quais períodos históricos? Escreva no caderno.

Alternativa b.

**a)** Jurássico e Paleolítico.

**b)** Paleolítico e Neolítico.

**c)** Idade das pedras e Era do gelo.

**d)** Idade do Bronze e Cretáceo.

**2)** Uma das mais antigas estatuetas humanas do período Paleolítico é a Mulher de Willendorf, a qual tem cerca de 25 mil anos. Considerando suas características físicas, como seios volumosos e ausência de um rosto visível, escreva no caderno qual é o possível significado desse tipo de imagem para os povos primitivos.

Estatuetas como essa eram tidas como artefatos que representavam fertilidade e fartura.

**3)** Qual das seguintes afirmações sobre arte rupestre é verdadeira? Escreva no caderno a alternativa correta. Alternativa b.

**a)** A arte rupestre foi criada por grupos de coletores na África no Paleolítico.

**b)** A arte rupestre pode ser encontrada em todos os continentes, exceto na Antártida.

**c)** A arte rupestre é composta exclusivamente de pinturas de animais selvagens.

**d)** A arte rupestre foi usada principalmente como uma forma de comunicação entre comunidades agrícolas do Egito Antigo.

**4)** A imagem a seguir é um mapa gravado em pedra que data, provavelmente, do ano 5000 a.C. e que representa uma aldeia neolítica localizada na parte central da península Itálica. Talvez seja o mais antigo mapa conhecido e foi

57

Na seção "Atividades", sugerimos algumas atividades de aprofundamento por meio de questões, que poderão ser utilizadas como avaliação somativa. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens.

Para a **atividade 1**, retome os conceitos: Paleolítico (idade da pedra lascada) e Neolítico (idade da pedra polida). Na **atividade 2**, apresente novamente a estatueta, mas reforce que as características são representativas de fartura.

Na **atividade 3**, reforce que a arte rupestre é uma forma de expressão humana, por isso é encontrada em todos os lugares habitáveis no período.

A **atividade 4** é importante, porque os estudantes precisam construir as respostas, de maneira a organizar os conhecimentos científicos. Também é possível realizar uma discussão do que é considerado arte.

Na **atividade 5**, reforce as diferentes formas de se expressar. A teatralidade humana deve ser valorizada.

gravado em uma elevação rochosa de um ponto do qual se poderia dominar com uma visada todo o vale por onde se estendia o aglomerado de casas.



volkerpreusser/Alamy/Fotoarena

▲ Documento antigo de cartografia, o Mapa de Bedolina, aproximadamente 1500 a.C., visava representar uma aldeia na região do Rio Pó, ao norte da Itália.

a) As gravuras/figuras indicam características geográficas como rios, lagos, montanhas e assentamentos humanos.

**a)** Quais elementos contidos nessa figura nos permitem caracterizá-la como um mapa?

b) A divisão em assentamentos humanos, o tamanho e a localização de certos símbolos podem indicar maior importância social.

**b)** Quais aspectos da organização social desse local são revelados pelo mapa?

**c)** Podemos considerar a cartografia também como arte? Justifique sua resposta. c) Resposta pessoal.

**5)** Qual das seguintes afirmações melhor descreve a origem da teatralidade humana? Escreva no caderno. Alternativa c.

**a)** Originou-se com a invenção da roda.

**b)** Começou quando os humanos começaram a usar telefones celulares.

**c)** Existe desde que os seres humanos começaram a utilizar diversas formas corporais para se expressarem e se comunicarem.

**d)** Começou quando os humanos descobriram o fogo.



58

CAPÍTULO 3

# ÁGUA E QUALIDADE DE VIDA



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲ Cisterna para captação de água de chuva na comunidade quilombola Mimbó, no município de Amarante (PI). Fotografia de 2022.

**O direito à agua é garantido?**

Desde os tempos mais antigos, os seres humanos têm se estabelecido em regiões próximas à cursos de água, garantindo, assim, sua sobrevivência. Na atualidade, no entanto, mesmo que este seja um direito humano, algumas pessoas não têm acesso a água potável e tratada. Em diversos lugares do Brasil e do planeta, existem situações precárias que não garantem o abastecimento à população. Você vai conhecer os diversos usos da água e refletir sobre a distribuição desigual desse recurso, o que ajuda a nos conscientizarmos da importância da conservação e do uso responsável da água.

59

## Objetivos de aprendizagem

- Descrever formas de utilização da água na vida cotidiana.
- Relacionar o surgimento das primeiras cidades à proximidade de cursos de água.
- Identificar as formas de usos da água em diferentes lugares e culturas.
- Analisar os usos da água potável e seus impactos na qualidade de vida das pessoas.
- Identificar os impactos ambientais da Revolução Industrial.
- Reconhecer o acesso à água como um direito essencial.

Inicie o capítulo com a leitura da **imagem inicial**. Converse com os estudantes sobre a presença de cisternas em regiões onde há intensas estiagens ou pouco acesso a água potável. Pergunte se conhecem esse sistema e se já o viram em algum lugar. Conduza a discussão de modo que os estudantes possam perceber as diferenças econômicas.

Uma sugestão para explorar a **problematização** é que os estudantes conversem sobre a pergunta em duplas ou coletivamente para que possam socializar suas observações estimulando o pluralismo de ideias.

Realize em conjunto aos estudantes a leitura do **parágrafo introdutório**. Este é um momento importante de **avaliação diagnóstica**. O tema da água é próximo de todos os estudantes, por isso, peça a eles que compartilhem quais são os conhecimentos que já possuem sobre o assunto. A partir do que for levantado, planeje as próximas aulas, inclusive, podendo inverter a ordem das atividades apresentadas, e tenha como objetivo o aprimoramento dos conhecimentos do senso comum para conhecimentos científicos.

Todo o capítulo está relacionado diretamente ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 – Água potável e saneamento**. Esta ideia pode ser retomada ao final de cada aula que envolver o estudo do capítulo. Reforce o acesso à água como um direito de todos.

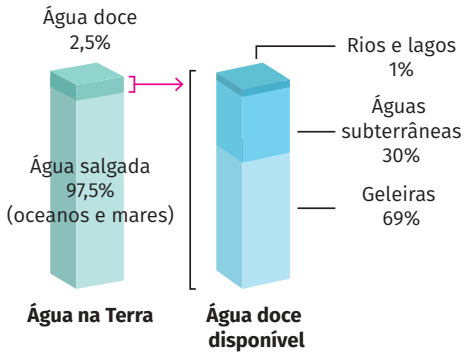
O tema "A água na vida das pessoas" apresenta um gráfico que é para ser lido a partir da esquerda. Chame atenção dos estudantes para as flechas indicando que a segunda e a terceira colunas correspondem a apenas uma fatia da coluna anterior, de modo que seja perceptível ao final que a porcentagem das condições de consumo é pequena em comparação com a quantidade de água na Terra.

## A água na vida das pessoas

A maior parte da superfície da Terra é coberta por água, que está armazenada na forma de geleiras, rios, lagos, aquíferos (águas subterrâneas), mares e oceanos. No entanto, apenas uma pequena parte dela se encontra em condições ideais para o consumo humano. Observe, no gráfico a seguir, a distribuição da água no planeta.

**Distribuição da água na Terra**

Texto e Forma




Dos 2,5% de água doce, quase 70% encontram-se congelados em geleiras, ou seja, em condição de difícil acesso para o uso da maior parte das pessoas.

Fonte: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). **Água no mundo**. Disponível em: https://www.gov.br/ana/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/cooperacao-internacional/agua-no-mundo. Acesso em: 3 dez. 2024. (Adaptado).

Com a implantação de tecnologias corretas, é possível tratar a água que não está em condições de uso para que se torne apropriada às atividades humanas, como no caso da **dessalinização** da água de mares e oceanos. Mas, além de causarem significativos impactos ao meio ambiente, em geral esses processos são considerados caros, o que inviabiliza seu uso pela maior parte das pessoas.

Para entender se podemos estar correndo o risco de uma escassez global de água, vamos considerar o ciclo da água e como esse recurso está geograficamente distribuído no planeta.

**Glossário**
**Dessalinização:** processo de remoção do sal da água do mar.



**ALGO A MAIS**

Assista com os estudantes à reportagem *Entenda como a água do mar pode virar água potável* produzida pela Band Jornalismo. A reportagem é bastante didática e apresenta animações e explicação sobre todo o processo, além de ponderar sobre os custos envolvidos. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=4omXADhYmb0. Acesso em: 22 maio. 2024.

## SABERES DA VIDA

O acesso à água potável é um direito humano fundamental, mas, no dia a dia, normalmente observamos que muitas pessoas sofrem pela ausência desse acesso. As cisternas, por exemplo, são formas de resolver ou amenizar o problema em lugares onde é difícil obter água potável.

**1)** Você já ouviu falar ou presenciou situações no cotidiano em que o direito universal à água potável estava sendo violado? Converse com seus colegas sobre isso. Resposta pessoal.

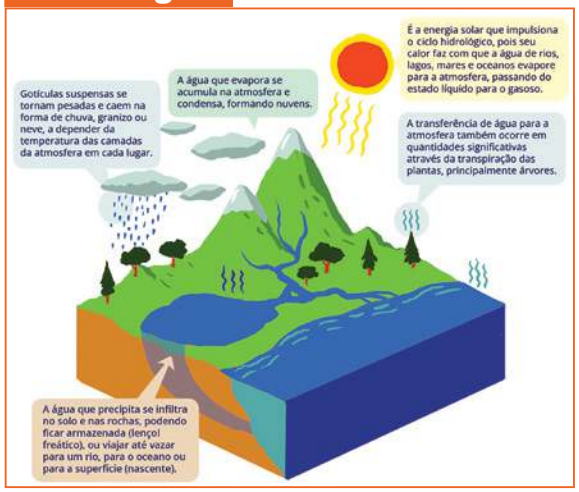
**2)** Você já passou por alguma situação em que precisou racionar água? Em sua opinião, por que isso aconteceu? Resposta pessoal.

### O ciclo da água e as bacias hidrográficas

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Observe o infográfico sobre o **ciclo da água** na natureza, também chamado de **ciclo hidrológico**. Nesse processo, essa substância tão importante para a manutenção da vida na Terra circula entre os seres vivos, rios, mares, lagos, solo e atmosfera. Perceba que a água no planeta apenas muda de estado físico sem deixar de existir.

**Ciclo da água**




Luciano Tasso

Fonte: elaborado com base em TEIXEIRA, W. *et al. Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. p. 189.

Representação esquemática sem escala; cores-fantasia.



OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Infográfico** - Ciclo da água

Objeto educacional digital em formato de infográfico, no qual são explorados o conceito de ciclo hidrológico e sua relação com a conscientização e gestão responsável de recursos hídricos. É um objeto digital que permite observar a dinâmica do ciclo hidrológico e sua importância na manutenção da vida no planeta. Destacam-se também o impacto das mudanças climáticas e demais ações antrópicas neste ciclo.

Para as **atividades 1** e **2** da seção "Saberes da vida", organize uma roda de conversa para o compartilhamento das vivências.

Comente com os estudantes que o acesso à água deve ser tratado como política pública. Esse é um direito universal e promove qualidade de vida para a população. Nesse caso, vale citar a implementação da política pública federal Programa Nacional de Apoio à Captação de Água de Chuva e outras Tecnologias Sociais, que, desde o ano de 2003, leva cisternas a milhares de casas no semiárido nordestino, em áreas rurais isoladas, onde se constituia como melhor solução para reter água para os períodos de seca.

Apresente o infográfico do ciclo da água. As informações aparecem de forma clara e atraente. Pergunte aos estudantes por qual caixa de texto deveriam começar a leitura, porque a ideia de ciclo envolve um processo que se repete.

Como sugestão de **avaliação formativa**, proponha que os estudantes transformem as ideias contidas no infográfico em um texto corrido e descritivo. Esta atividade pode ser realizada em duplas produtivas. Após a entrega dos textos, forneça *feedback* construtivo e ofereça uma nova oportunidade de entrega.

Pergunte aos estudantes quais os estados físicos da água. Explique que a água é uma substância única que pode existir em três estados físicos diferentes: sólido, líquido e gasoso. Esses estados são determinados pela temperatura e pressão ambiental.

Isso significa que o ciclo da água no planeta é um sistema fechado, ou seja, que a quantidade de água do planeta sempre se mantém, pois está em um ciclo contínuo em que ela muda constantemente de um estado físico para outro ao passar por variações na temperatura e pressão sem que haja perda nesse processo.

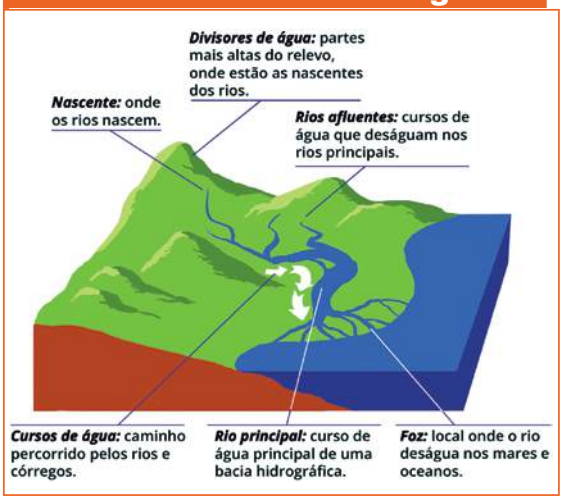
O problema consiste, portanto, em saber se as pessoas terão acesso a ela para uso cotidiano. Mas essa questão envolve diversos outros fatores, como saber onde a água é mais abundante, onde ela é mais escassa e onde há água doce líquida em condições de uso ou poluída, imprópria para uso humano.

## O curso das águas nas bacias hidrográficas

Se considerarmos que o clima de determinado lugar pode ser caracterizado por possuir um regime com poucas chuvas ou chuvas irregulares, a presença de um **rio perene** pode ser um fator decisivo para o abastecimento de água da população local.

**Glossário**
**Rio perene:** curso d'água que nunca seca.

**Elementos de uma bacia hidrográfica**




Luciano Tasso

Fonte: GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. p. 356. (Adaptado).

Representação esquemática sem escala; cores-fantasia.

62

Como curiosidade, pergunte para os estudantes qual o estado físico da neve. A neve é uma forma de precipitação na qual cristais de gelo se formam a partir da água no ar, que se congelam e caem para a superfície da Terra. Em termos dos estados físicos da água, a neve é considerada uma forma de água no estado sólido, assim como o gelo. A principal diferença entre a neve e o gelo é a sua forma e como ela é formada.

Observe, na figura sobre os elementos de uma bacia hidrográfica, que as bacias hidrográficas são formadas por diversos cursos de água separados por elevações no relevo, como serras e montanhas. Esses divisores de água determinam o fluxo dos rios pelo **declive** do terreno até os mares e oceanos.

Durante seu percurso até o mar, os rios moldam as paisagens dos lugares, podendo formar cachoeiras, cânions e vales, onde se depositam sedimentos que fertilizam os solos e contribuem para a organização das paisagens urbanas e rurais, tornando-as áreas mais ou menos propícias para o uso e a ocupação por seres humanos.

**Glossário**
**Declive:** inclinação de uma superfície.

## LEITURA EM FOCO

Faça a leitura do texto e, em seguida, responda às questões propostas no seu caderno.

### A bacia do rio São Francisco

O rio São Francisco nasce no estado de Minas Gerais, na serra da Canastra a uma altitude de 1 600 metros e desloca-se 2 700 km para o nordeste. O rio desloca-se, em grande parte, no semiárido do Nordeste, tendo uma grande importância regional dos pontos de vista ecológico, econômico e social. Atualmente, os grandes aproveitamentos hidrelétricos, a irrigação, a navegação, o suprimento de água, a pesca e a aquicultura constituem os principais usos desse rio e de suas barragens.

A bacia hidrográfica do São Francisco tem, aproximadamente, 640 000 km, estende-se por regiões com climas úmidos, semiárido e árido; a bacia pode ser subdividida em quatro principais sub-bacias: alto, médio, submédio e baixo São Francisco. Muitos **tributários** do

**Glossário**
**Tributário:** também chamado de rio afluente, trata-se de um rio ou curso de água menor que deságua em rios principais.

63

Para a realização do estudo da seção "Leitura em Foco" e suas atividades, verifique a necessidade de executar a leitura junto com os estudantes. Chame atenção para a mudança negativa que ocorre no entorno dos rios poluídos.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida os estudantes em grupos de pesquisa sobre o Rio São Francisco, mas apenas por meio de imagens. Oriente os estudantes a pesquisarem em *sites* confiáveis, imagens do Rio São Francisco. Peça que os estudantes observem a vegetação no entorno e registrem no caderno as impressões.

Na seção "Leitura em foco" a **atividade 1** possui como objetivo a verificação de uma informação explicíta no texto. Para a **atividade 2**, os estudantes devem elencar as informações que são apresentadas ao longo de todo o texto. Ou seja, verifique, durante a correção, se todos esses pontos foram contemplados. A **atividade 3** relaciona o uso dos rios com a importância de preservação das áreas do entorno. Comente com os estudantes os problemas, como a poluição dos rios por mercúrio, por rejeitos da agropecuária e da indústria, por esgoto não tratado. Problemas esses que contribuem para a escassez de água adequada para uso humano.

No tema "A ocupação do entorno dos rios", amplia-se a realidade do estudante ao apresentar os rios que deram origem aos primeiros povoamentos e cidades no mundo.

Principalmente aproveitamento hidrelétrico, irrigação, navegação, suprimento de água, pesca e aquicultura. Os rios perenes na região do clima semiárido garantem o abastecimento ao longo dos períodos de seca.

rio São Francisco são perenes, bem como o próprio São Francisco. No médio São Francisco, há tributários temporários na margem direita, onde predomina também a Caatinga como vegetação. Na parte mais baixa do médio São Francisco, a agricultura irrigada é predominantemente com fruticultura de exportação e produção hortícola.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (org.). **Águas doces no Brasil**: capital ecológico, uso e conservação. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 137.

**1)** Identifique o nome das sub-bacias e do principal rio da bacia do São Francisco.

São quatro sub-bacias: sub-bacia do Alto São Francisco, Médio São Francisco, Submédio São Francisco, Baixo São Francisco. O rio principal é rio São Francisco, que dá nome à própria bacia.

**2)** Cite os principais usos econômicos da bacia do São Francisco e a importância dos rios perenes na região do semiárido.

**3)** Onde se localizam as nascentes mais distantes dos rios que abastecem essa grande bacia? Caracterize os climas desses lugares e se os rios são perenes ou não, a fim de detalhar a importância de preservar essas áreas.

Localizam-se no estado de Minas Gerais, na serra da Canastra, a uma altitude de 1 600 metros, e deslocam-se 2 700 km para o Nordeste. Na serra da Canastra, o clima é úmido, com presença de

## A ocupação do entorno dos rios

Vimos no capítulo anterior que, desde os tempos mais antigos, as comunidades humanas se estabeleceram próximo aos cursos de água. Sabe-se, por exemplo, que os povoamentos que deram origem às primeiras cidades surgiram nas margens de rios como o Tigre e o Eufrates, no atual Iraque; o rio Nilo, no Egito; os rios Amarelo e Azul, na China; e o rio Indo, na Índia.

Observe o mapa a seguir.

**O surgimento das primeiras cidades**




Fernando José Ferreira

Fonte: AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. **História em movimento**, volume I. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 23. (Adaptado).

rios perenes que garantem que o rio possa fluir, mesmo onde o clima é semiárido. Por isso, é fundamental preservar as áreas do entorno dessas nascentes, pois são elas que garantem que o próprio São Francisco seja um rio perene.



O trabalho com música pode ser engajador e promotor de criatividade. Existem diversas músicas que fazem homenagem ao rio São Franscisco. Uma que pode ser compartilhada com os estudantes é "Riacho do navio", de Luiz Gonzaga. Essa música de 1956 é um clássico da música popular brasileira e apresenta a tradição nordestina em sua letra.

A vida e as atividades do dia a dia nas primeiras comunidades que se estabeleceram às margens desses rios eram organizadas a partir dos períodos de cheia, quando as margens eram inundadas, como no caso da Mesopotâmia e do Egito Antigo, temas estudados no capítulo anterior. Quando as águas baixavam, por exemplo, era chegada a hora da semeadura.

## LEITURA EM FOCO

Faça a leitura do texto e, em seguida, responda às questões propostas no seu caderno.

> Ricos tanto em cultura, quanto em tradição, os povos do Egito Antigo conviviam com um constante contratempo da natureza. Todos os anos, de julho a outubro, as terras egípcias eram inundadas pelas chuvas de verão.
>
> [...] E não pense que os egípcios ficavam frustrados com toda aquela água. Para eles, a inundação anual era o fenômeno mais importante do ano.
>
> Era através da água trazida pelo Nilo que a fertilização das terras agrícolas acontecia. Isso porque, durante as chuvas, toneladas de lodo — um dos fertilizantes usado na época — eram carregadas pela enchente.
>
> Ainda mais, as inundações eram usadas para determinar festivais religiosos e, assim, regulavam o estilo de vida no Egito Antigo. Entretanto, existia um problema: era impossível identificar tudo que as águas indicavam apenas olhando para o horizonte.
>
> [...]
>
> A fim de observar melhor o nível de água do Rio Nilo durante as estações de cheias, os egípcios inventaram os nilômetros. Feitos de pedra ou mármore, as gigantes colunas eram usadas para medir a altura que a inundação atingia.
>
> [...]

65

Para a realização do estudo da seção "Leitura em Foco" e suas atividades, verifique a possibilidade de uso de outros espaços da escola. A mudança de ambiente pode ser interessante para os estudantes e garantir um clima produtivo de estudo.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, apresente a frase "O Egito é uma dádiva do Nilo", discuta com os estudantes o significado da frase, a partir da palavra **dádiva**, como um presente, e o rio como uma divindade. Esse é um aspecto cultural de respeito ao rio. Para aprofundar a discussão, faça a adequação da frase trocando a cidade e o rio para adaptá-los à realidade próxima dos estudantes. Por exemplo: "São Paulo é uma dádiva do rio Tietê".

As **atividades 1** e **2** buscam verificar o entendimento dos estudantes a partir da leitura do texto. Se os estudantes manifestarem dúvidas, apresente uma imagem de um nilômetro, pois a figura pode facilitar o entendimento do que é.

Por séculos, as populações egípcias aproveitaram a eficácia dos nilômetros e construções semelhantes foram encontradas até mesmo em civilizações greco-romanas. Com o tempo, entretanto, grande parte das estruturas foi perdida.

MALVA, P. Nilômetro, a invenção egípcia usada para prever enchentes e determinar impostos. **Aventuras na História**, 26 mar. 2020. [*S.l.*]. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/nilometro-invencao-egipcia-usada-para-prever-enchentes-e-determinar-impostos.phtml. Acesso em: 27 jan. 2024.

**1)** Por que os egípcios consideravam as inundações eventos importantes?
As inundações eram usadas para determinar festivais religiosos e, assim, regulavam o estilo de vida no Egito Antigo.

**2)** Segundo o texto, as boas colheitas dependiam somente da natureza?
Não. Elas também dependiam da observação do nível de água do rio Nilo durante as estações de cheias, e por isso os egípcios inventaram os nilômetros.

## Degradação das águas ao longo do tempo

O acesso à água e às terras férteis das várzeas dos rios garantiu a sobrevivência e o desenvolvimento das primeiras civilizações. No entanto, tanto no passado como atualmente, dependendo de como se dá a ocupação das áreas próximas aos rios, corre-se o risco de haver elevado grau de contaminação e poluição das águas.

Quando contaminamos ou poluímos os rios, comprometemos o acesso à água de qualidade para a maioria da população, o que pode gerar diversos problemas.



John Wreford/Shutterstock

◄Poluição no Rio Eufrates na altura da cidade de Al Chibayish, Iraque. Fotografia de 2018. Ao longo dos anos, tem diminuído o volume de água do Rio Eufrates. As mudanças climáticas estão entre as razões dessa diminuição.



Como sugestão de **trabalho interdisciplinar** envolvendo o **Tema Contemporâneo Transversal – Meio Ambiente: Educação ambiental**, com o professor de Práticas em Leitura e Escrita, pesquisem no entorno o que poderia melhorar na preservação ambiental. Produzam um "*flyer* digital" (originalmente o *flyer* é um panfleto informativo ou comercial de papel) com as informações importantes e compartilhem nas redes sociais e outros canais de comunicação. Se for necessário, adaptem a atividade de acordo com o perfil dos estudantes e os recursos disponíveis na escola.

## OUTRAS LEITURAS

Leia um trecho da reportagem a seguir sobre a luta pela preservação de um rio importante para a sobrevivência da comunidade local do município de Ipojuca, em Pernambuco. Em seguida, responda às questões propostas no seu caderno.

### Comunidade quilombola lança campanha pela preservação de rio Tatuoca em Pernambuco

*Rio teve curso interrompido pela construção de dique de enrocamento e gera impacto para o mangue e mais de 213 famílias*

Foi lançada na comunidade quilombola de Ilha de Mercês, em Ipojuca, na região metropolitana do Recife, a campanha "Rios livres, mangues vivos".

A campanha é uma ação de comunicação para chamar a atenção da população e das instituições a respeito dos processos de degradação dos manguezais que impactam as populações que deles dependem, tendo como mote inicial o caso do rio Tatuoca, que banha o território da comunidade quilombola da ilha.

O Tatuoca está situado na região onde se instalou o porto de Suape e é um rio de importância econômica e cultural para o povo de Mercês, sendo responsável pela soberania alimentar e pela reprodução identitária da comunidade.

COMUNIDADE quilombola lança campanha pela preservação do rio Tatuoca em Pernambuco. **Brasil de Fato**, [*s.l.*], 27 jul. 2021. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2021/07/27/comunidade-quilombola-lanca-campanha-pela-preservacao-de-rio-tatuoca-em-pernambuco. Acesso em: 23 fev. 2024.

**1)** Por que os rios são tão importantes para os humanos e para as sociedades? Que experiências de vida deram a você essa compreensão?

Dar acesso a terras férteis e garantir o modo de vida das pessoas na comunidade.

**2)** Qual é a importância dos rios para a preservação do modo de vida das comunidades quilombolas?

Os rios são importantes para a fisiologia humana, agricultura e pesca. Resposta pessoal.

67

Realizem uma leitura compartilhada do texto sobre a comunidade quilombola. Leiam com o objetivo de refletir sobre a importância dos rios. Comente com os estudantes que a palavra **quilombo** originou-se na região de onde hoje é a Angola e significa "local de pouso ou acampamento. No contexto do Brasil colonial, refere-se aos assentamentos dos escravizados que fugiam. As comunidades descendentes existem até os dias de hoje e são conhecidas como comunidades quilombolas.

As **atividades 1** e **2** envolvem inferir as informações do texto.

Pois, mesmo distantes das margens dos rios, todos dependemos diretamente dos recursos hídricos para nossa sobrevivência e para o uso diário.

**3)** Por que a luta pela recuperação do rio não deve ser apenas das comunidades que vivem diretamente no seu entorno?

## O uso das águas no campo e nas cidades

Desde os primeiros agrupamentos humanos, somos beneficiados pela ocupação das áreas do entorno dos rios, e, ainda hoje, o uso dos recursos disponíveis nesses locais continua sendo importante, especialmente para as atividades agropecuárias.

A partir da Revolução Industrial, processo iniciado na segunda metade do século XVIII e que alterou o modelo de produção com a instalação das fábricas, os recursos naturais passaram a ser explorados de forma cada vez mais predatória. Esse cenário levou a uma situação de degradação, especialmente das águas e do ar.

Observe a obra artística reproduzida a seguir. Ela mostra a paisagem de uma cidade britânica na primeira metade do século XIX, no contexto da Revolução Industrial. Note que as cores e os traços adotados pelos artistas nos ajudam a notar como a instalação das primeiras fábricas significou a poluição das águas e do ar.

Nessa época, a utilização de combustíveis fósseis e a exploração de matérias-primas ocorriam de forma desordenada, e grandes áreas de vegetação foram substituídas por fábricas e ferrovias.

Atualmente, para além de sua importância para abastecer a população e para as atividades agropecuárias, o uso das águas dos rios é fundamental à produção industrial, à geração de energia elétrica (usinas hidrelétricas), nas práticas de mineração e, ainda, no descarte de esgoto e outros resíduos, o que pode causar a poluição dos rios.

Mas, entre esses usos, quais são as atividades que demandam o consumo de maior quantidade de água?



Stephen Dorey - Bygone Images/Alamy/Fotoarena

▲ GASTINEAU, H.; LACEY, S. **Nant y Glo, Monmouthshire**. [183-]. 1 gravura, 90 mm × 124 mm. Paisagem de cidade britânica na primeira metade do século XIX.



Para a **atividade 3**, incentive os estudantes a desenvolver argumentos para fortalecer a ideia de que a preservação ambiental diz respeito a todos, e não apenas às pessoas no entorno.

A Revolução Industrial é marcada pelos avanços ocorridos pelo advento das fábricas. Porém é preciso ressaltar os impactos ambientais ocorridos com as mudanças de modo de produção que passaram do artesanal, para o fabril em larga escala. Considere trabalhar com os estudantes o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 – Consumo e produção responsáveis**. Todos somos consumidores em maior e menor escala. Peça aos estudantes que compartilhem suas vivências e opiniões.

### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Leia o livro *Oliver Twist*, do escritor inglês Charles Dickens, publicado por volta de 1837. A Revolução Industrial trouxe mudanças significativas para a sociedade britânica, incluindo o crescimento das cidades, o aumento da pobreza e a exploração do trabalho infantil. Oliver Twist é um órfão que vive em condições miseráveis e é forçado a trabalhar em uma fábrica.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

A Revolução Industrial teve início na Inglaterra na segunda metade do século XVIII. Nesse período, um cenário de abundância de mão de obra e matérias-primas, mercado consumidor e destaque no comércio, fez com que os ingleses fossem os pioneiros nesse processo.

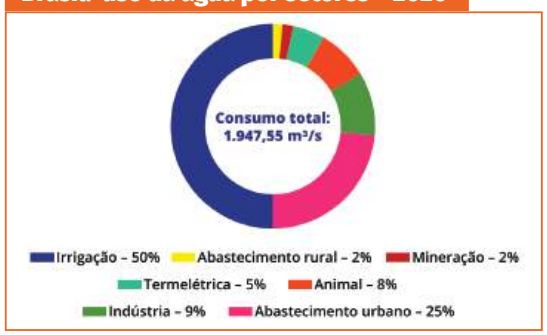
O processo de mecanização decorrente da Revolução Industrial alterou o modelo produtivo, e os trabalhadores se tornaram operadores de máquinas. Eles também deixaram de dominar todo o processo produtivo, atuando em apenas uma das etapas. Esse modelo visava ao aumento da produção.

## OUTRAS LEITURAS

Leia o gráfico a seguir, que apresenta a distribuição do uso da água no Brasil. Em seguida, responda às questões propostas no caderno.

**Brasil: uso da água por setores – 2020**

Luciano Tasso




Fonte: BRASIL. Agência Nacional de Águas (ANA). **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2021**: relatório pleno. Brasília, DF: ANA, 2022. p. 45.

Fonte: BRASIL. Agência Nacional de Águas (ANA). **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2021**: relatório pleno. Brasília (DF): ANA, 2022. p. 45.

**1)** Segundo as informações do gráfico, qual setor é o que mais consome água no Brasil? A irrigação, com 50% do consumo de água.

**2)** Sendo o acesso à água potável um direito humano, o que ocasiona o racionamento de água em diversas periferias das cidades brasileiras?
Resposta pessoal.

69

Para a seção "Ampliando Conhecimentos", organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas vivências, caso já tenham trabalho em fábricas, ou se possuem algum familiar que trabalha. Pergunte sobre as condições de trabalho e se foi possível perceber preocupação com os impactos ambientais causados ou mesmo ações propositivas e diretas de preservação ambiental.

A **atividade 1** tem como objetivo desenvolver a capacidade de interpretar gráficos, que é essencial para a tomada de decisões. A partir da **atividade 2**, é possível trabalhar com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentetável 10 – Redução das desigualdades**. Explique aos estudantes sobre o racionamento de água nas periferias das cidades brasileiras. O conceito de **periferia** originalmente se refere à diferença de estar no centro ou não, mas, ao longo do tempo, recebeu conotação pejorativa de local de pobreza e miséria.

Com base no texto apresentado na seção "Leitura em Foco", considere realizar um **trabalho interdisciplinar** com o professor de Práticas de Matemática. A análise dos números é importante para o entendimento da grandeza da situação e da quantidade de pessoas que têm seu direito de acesso à água potável violado. Assim, o texto pode ser trabalhado de forma conjunta para que os estudantes tenham uma visão mais abrangente e crítica do problema apresentado.

## O problema do abastecimento urbano

Entre os principais setores da sociedade, o abastecimento urbano corresponde a apenas um quarto do consumo de água no Brasil. Do ponto de vista dos direitos humanos, com relação ao acesso à água, o abastecimento da população deveria ser garantido e ter prioridade em um momento de racionamento, pois está diretamente relacionado às necessidades cotidianas dos seres humanos.

Mesmo localidades próximas a bacias hidrográficas com grande disponibilidade de água podem sofrer os efeitos da falta de água. Isso ocorre porque o acesso à água está mais relacionado à presença ou à ausência de infraestrutura de abastecimento do que propriamente aos fatores naturais, como chuva, rios e **lençóis freáticos**.

**Glossário**
**Lençóis freáticos:** são aquíferos ou reservatórios naturais de águas nas camadas subterrâneas. São abastecidos pelo escoamento de água das chuvas.

## LEITURA EM FOCO

Leia o texto e, em seguida, responda em seu caderno à questão proposta.

### Trata Brasil: 35 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada

A ausência de acesso à água tratada atinge quase 35 milhões de pessoas e 100 milhões de brasileiros não têm acesso à coleta de esgoto, o que acarreta em centenas de casos de hospitalização por doenças de veiculação hídrica.

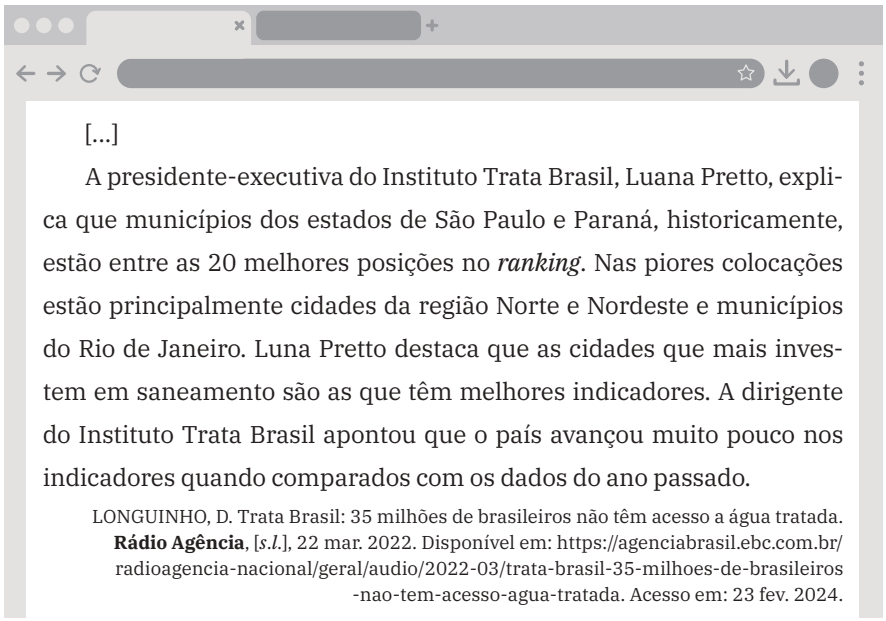
Esses são alguns dos destaques do *Ranking* do Saneamento 2022 com foco nos 100 maiores municípios brasileiros, divulgado nesta terça-feira, Dia Mundial da Água, pelo Instituto Trata Brasil.

70

## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

TUCCI, C. E. M. Águas urbanas. *In*: **Dossiê Água** • Estud. av. 22 (63) • 2008. Disponível em https://www.scielo.br/j/ea/a/SfqYWrhrtvkxybFsjYQtx7v/#. Acesso em: 23 maio. 2024.

Professor Carlos Tucci apresenta conceitos importantes sobre a Gestão dos Recursos Hídricos e de Saneamento Ambiental.



[...]

A presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, Luana Pretto, explica que municípios dos estados de São Paulo e Paraná, historicamente, estão entre as 20 melhores posições no *ranking*. Nas piores colocações estão principalmente cidades da região Norte e Nordeste e municípios do Rio de Janeiro. Luna Pretto destaca que as cidades que mais investem em saneamento são as que têm melhores indicadores. A dirigente do Instituto Trata Brasil apontou que o país avançou muito pouco nos indicadores quando comparados com os dados do ano passado.

LONGUINHO, D. Trata Brasil: 35 milhões de brasileiros não têm acesso a água tratada. **Rádio Agência**, [*s.l.*], 22 mar. 2022. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2022-03/trata-brasil-35-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-agua-tratada. Acesso em: 23 fev. 2024.

- Por que o investimento contínuo em infraestruturas de saneamento básico é tão importante para garantir o bem-estar de toda a população?
  Porque a falta de saneamento básico ocasiona centenas de casos de hospitalização devido a doenças por veiculação hídrica.

## Infraestrutura de abastecimento

Em regiões como a Amazônia, onde os recursos hídricos são abundantes, muitas pessoas e comunidades, como as ribeirinhas, ainda não são atendidas por um sistema de abastecimento de água potável ou de coleta e tratamento de esgotos domésticos.

No estado do Amazonas, a característica dos rios de água branca e rios de água preta – como os rios Solimões e Negro, respectivamente – apresenta uma condição que dificulta o tratamento para uso humano, principalmente para beber, devido às grandes quantidades de sólidos suspensos e de matéria orgânica presentes nessas águas.

71

Para o tema "Infraestrutura de abastecimento", realizem uma leitura coletiva pausada. Registre os números dos parágrafos. E, a cada parágrafo lido, escolham palavras-chaves que resumem o entedimento daquele trecho. Ao apresentar diferentes formas de se relacionar com o texto, é possível atingir os diferentes perfis de estudantes existentes na sala.

Comente que as comunidades ribeirinhas na Amazônia são grupos de pessoas que vivem ao longo dos rios e seus afluentes na região amazônica. Essas comunidades têm uma relação estreita com os recursos naturais e dependem do rio para diversas atividades cotidianas, como transporte, pesca, agricultura e consumo doméstico. Considere também apresentar imagens do encontro das águas entre o Rio Solimões e Negro. É possível desta forma ver a diferença na coloração das águas que se deve a diferentes composições químicas, temperatura e velocidade.

Os mapas são representantes importantes do pensamento científico. Reforce com os estudantes que diferentes mapas podem informar diferentes conhecimentos ou mesmo denunciar violações de direitos, como nos mapas apresentados nestas páginas. A análise ambiental a partir dos mapas deve promover subsídios para políticas públicas.

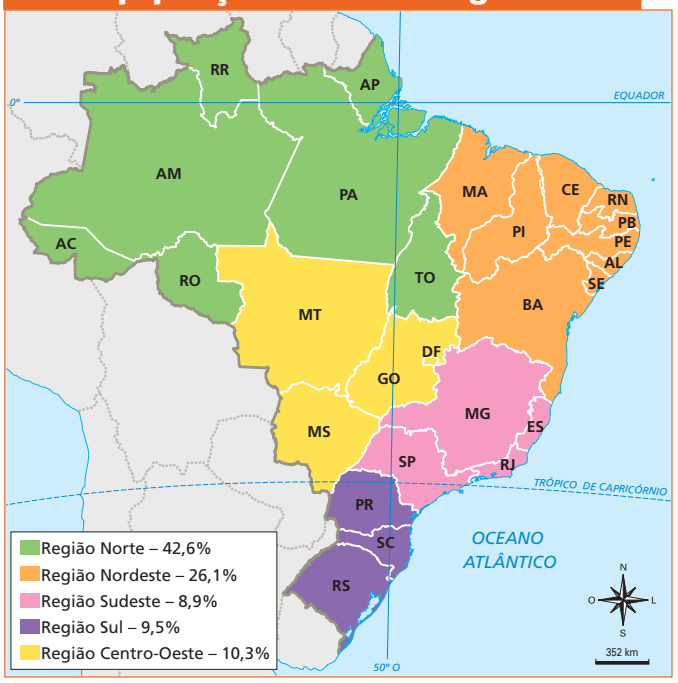
Comente com os estudantes que os mapas são relativamente recentes e que grande parte da população brasileira ainda não possui acesso à água nem coleta de esgoto.

Para muitas residências da região, a solução é a captação das chuvas. No entanto, embora média anual de chuvas seja elevada na Amazônia, podem ocorrer períodos de alguns meses com pouca chuva.

No chamado **inverno amazônico**, que vai de novembro a maio, chove praticamente todos os dias, mas, no chamado **verão amazônico**, entre agosto e setembro, as chuvas ficam menos frequentes. Para garantir o abastecimento, essas pessoas precisam de um sistema de armazenamento das águas das chuvas para que o consumo diário não seja prejudicado.

Observe os mapas com dados sobre o abastecimento de água e coleta de esgoto no Brasil.

**Brasil: população sem acesso a água — 2019**




Fernando José Ferreira

◄A região Norte, que tem a maior disponibilidade de água do país, apresenta os piores índices em relação ao acesso à água potável e à coleta de esgoto.

Fonte: MATO GROSSO. Ministério Público do Estado de Mato Grosso. **Saneamento básico**. Disponível em: https://www.mpmt.mp.br/portalcao/news/732/101893/desafio-para-os-proximos-anos-saneamento-basico-avanca-com-nova-legislacao/209. Acesso em: 7 maio. 2024. (Adaptado.)



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Comparar mapas é uma atividade que auxilia os estudantes a desenvolverem habilidades de análise crítica e a identificar padrões. Compare, em aspectos gerais, os mapas de acesso à água e ao esgoto. Divida os estudantes em duplas, em que cada um prepara três perguntas comparativas para serem respondidas pelo colega. Os próprios estudantes devem corrigir as respostas uns dos outros. Acompanhe a atividade, realizando intervenções pontuais. A ideia é desenvolver a autonomia dos estudantes na análise comparativa de mapas.

## Brasil: população sem acesso a coleta de esgoto – 2019



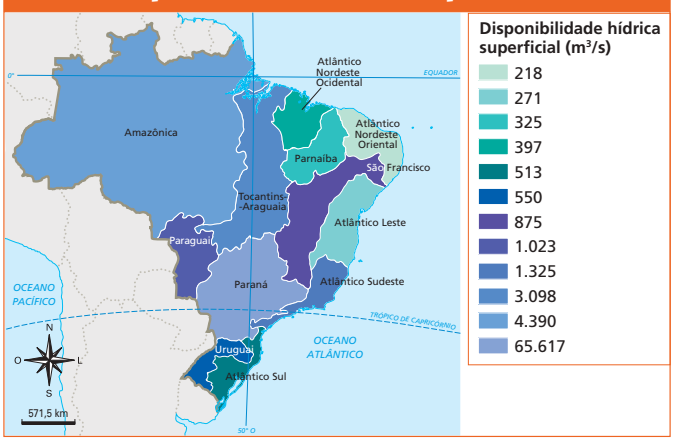

Fernando José Ferreira

Fonte dos mapas: MATO GROSSO. Ministério Público do Estado de Mato Grosso. **Saneamento básico**. Disponível em: https://www.mpmt.mp.br/portalcao/news/732/101893/desafio-para-os-proximos-anos-saneamento-basico-avanca-com-nova-legislacao/209. Acesso em: 23 fev. 2024. (Adaptado).

## CARTOGRAFANDO

Leia o mapa da disponibilidade de água em cada bacia hidrográfica no Brasil. Em seguida, responda no seu caderno às questões.

## Brasil: disponibilidade hídrica superficial – 2017




Fernando José Ferreira

Considerando a divisão entre bacias hidrográficas, vemos que os recursos hídricos estão distribuídos pelo território brasileiro de maneira desigual.

Fonte: SANTOS, A. C.; REIS, A.; MENDIONDO, E. M. Segurança hídrica no Brasil: situação atual, principais desafios e perspectivas futuras. **Revista DAE**, São Paulo, v. 68, n. 225, p. 170, set. 2020. Disponível em: http://revistadae.com.br/artigos/artigo_edicao_225_n_1882.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024. (Adaptado).

73

A seção "Cartografando" busca a verificação dos conhecimentos dos estudantes para a leitura de mapa. Na **atividade 1**, os estudantes precisam identificar a bacia hidrográgica a partir do local em que vivem. A **atividade 2** exige inferir uma informação implicíta no mapa, ou seja, a análise crítica do que é apresentado. Porque, se existe grande disponibilidade de água, qual, então, seria o real motivo para a falta de água para a população? A resposta está na falta de infraestrutura, o que envolve as políticas públicas.

Indicamos utilizar as atividades na seção "Cartografando" como **avaliação formativa**. De acordo com as respostas apresentadas, verifique a necessidade de promover ações de remediação de aprendizagens. Uma possibilidade é retomar os conteúdos ou apresentá-los utilizando estratégias diferentes das já utilizadas. Outra possibilidade é a divisão em grupos para pesquisa de uma bacia hidrográfica e a apresentação, como produto, de um infográfico daquela bacia.

Como sugestão de **atividade complementar**, organize uma pesquisa com estudantes sobre a região em que vivem. O primeiro questionamento é se existe estação de esgoto na cidade. A não existência também possibilita pesquisa. A ideia é que os estudantes tenham contato e se apropriem de conhecimentos sobre a realidade em que estão inseridos.

**1)** Identifique no mapa a bacia hidrográfica da região em que você vive.
Resposta pessoal.

**2)** Por que, mesmo em bacias onde há grande disponibilidade de água, a população pode sofrer com a falta de acesso a esse recurso na quantidade e qualidade necessárias? Por falta de infraestrutura adequada de abastecimento.

## Políticas públicas de fornecimento de água e coleta de esgoto

Apesar de a conscientização da população ser fundamental para evitar o desperdício de água, ações individuais que visem cuidar dos recursos hídricos não são suficientes para garantir sua disponibilidade, em especial nos locais com menor infraestrutura.

Nas cidades, por exemplo, há necessidade de grandes investimentos em infraestrutura relacionados à construção e à manutenção de reservatórios, de estações de bombeamento e tratamento, de encanamentos, entre outros, garantindo a distribuição de água limpa para a população, assim como o tratamento de esgoto.

Delfim Martins/Pulsar Imagens



◄Estação de tratamento de água no município de Pacatuba (CE) em 2022. Obras de saneamento básico são fundamentais, mas nem sempre são consideradas prioridades pelos governos.

É importante ressaltar que as políticas públicas também devem levar em conta a gestão democrática da água, a fim de garantir as necessidades da população. Mas quem deve cuidar para que os investimentos sejam suficientes para que o acesso à água, de fato, seja um direito?

74

Pergunte aos estudantes qual a diferença entre Estação de tratamento de água (ETA), e Estação de tratamento de esgoto (ETE). Comente que ambos são importantes e fundamentais para garantir a qualidade da água consumida e a proteção dos recursos hídricos. Construam um quadro comparativo com desenvolvimento dos seguintes itens: objetivos (ETA - Tornar a água bruta adequada para consumo humano e ETE - Remover contaminantes do esgoto doméstico e industrial para devolver água tratada ao meio ambiente), e processos de tratamento (ETA - Captação, coagulação, floculação, decantação, filtração, desinfecção e ETE - Gradeamento e desarenação, decantação, processos biológicos).

No Brasil, existem empresas e agências especializadas em cuidar do abastecimento de água e coleta e do tratamento de esgoto. Nas últimas décadas, muitas delas foram privatizadas, e, ainda hoje, algumas passam por processos de **privatização**. Contudo, no Brasil, assim como vem ocorrendo em diversos países, muitas dessas privatizações estão sendo revertidas por meio de processos de **reestatização**.

**Glossário**
**Privatização:** processo de venda de uma empresa pública para o setor privado.
**Reestatização:** retorno ao poder público de uma empresa que foi privatizada.

## LEITURA EM FOCO

Leia a notícia a seguir sobre a reestatização de empresas de saneamento no Brasil. Em seguida, responda às questões propostas em seu caderno.

### Brasil é vice-líder mundial em reestatização da água

*O motivo é recorrente: baixos investimentos e insatisfação com a prestação dos serviços oferecidos pela iniciativa privada.*

Poucas pessoas sabem, mas o Brasil é vice-líder em reestatização de água e saneamento no mundo, com  casos confirmados, ante  na França, o país campeão, segundo balanço do Transnational Institut (TNI). São  municípios do Tocantins e mais Itu, no estado de São Paulo.

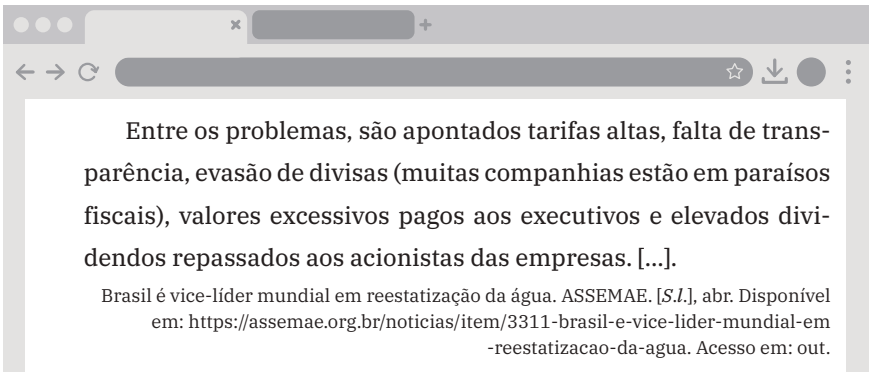
[...] Há outros exemplos de reestatização de serviços de energia, transporte, resíduos, educação, saúde e administração local, totalizando contratos retomados em  países.

75

A seção "Leitura em Foco" traz um texto do gênero textual notícia. Proponha a realização de um sorteio para formação das duplas de estudo. Explique que o objetivo é oportunizar o trabalho com outras pessoas e compartilhar experiências diferentes.

Organize um debate com uma pergunta disparadora "Privatização vs. Reestatização dos serviços de água: quais são os benefícios e desvantagens?". Três grupos serão necessários: a favor da privatização, a favor da reestatização e um grupo neutro, que pode ser considerado de moderadores e juízes. Indique fontes de pesquisa para os estudantes que envolvam artigos científicos, notícias, estudos de casos, relatórios de ONGS, e órgãos governamentais. Combine com os estudantes para o momento do debate em si, algumas regras como: respeitar o tempo de fala de cada um, as opiniões, os argumentos devem ser baseados em dados e fatos verificáveis. Para avaliação da atividade, proponha que os estudantes produzam um pequeno texto apresentando suas opiniões e as aprendizagens alcançadas com a atividade.

Para a realização da **atividade 1**, os estudantes devem encontrar os principais motivos elencados no texto. Se considerar pertinente, explique o significado de evasão de divisas e paraísos fiscais. Na **atividade 2**, ressalte a importância da utilização de argumentos científicos, econômicos, sociais, ou seja, argumentos baseados em fontes confiáveis. É importante que exista pluralidade de ideias em um espaço de diálogo respeitoso dentro de uma ideia de cultura de paz.



> Entre os problemas, são apontados tarifas altas, falta de transparência, evasão de divisas (muitas companhias estão em paraísos fiscais), valores excessivos pagos aos executivos e elevados dividendos repassados aos acionistas das empresas. [...].
>
> Brasil é vice-líder mundial em reestatização da água. ASSEMAE. [*S.l.*], abr. Disponível em: https://assemae.org.br/noticias/item/3311-brasil-e-vice-lider-mundial-em-reestatizacao-da-agua. Acesso em: out.

**1)** Segundo o estudo, quais são os principais motivos para a reestatização da água e do saneamento nos municípios onde esse processo ocorreu?

Tarifas altas, falta de transparência, evasão de divisas (muitas companhias estão em paraísos fiscais), valores excessivos pagos aos executivos e elevados dividendos repassados aos acionistas das empresas acionistas.

**2)** Você já ouviu falar sobre processos de privatização ou reestatização da água e saneamento? Converse com os colegas sobre o assunto. Resposta pessoal.

## O uso adequado da água

No dia a dia, diversos rejeitos são produzidos e descartados na rede de esgoto. A água que utilizamos para tomar banho, lavar louça, lavar roupa e demais atividades deve ser destinada para tratamento antes de ser descartada nos rios ou no mar. As estações de tratamento de esgoto (ETE) são as responsáveis por esse processo.

No entanto, em alguns lugares, o descarte de água com esses resíduos é feito diretamente nos cursos de água próximos. Pois, como vimos, muitos brasileiros ainda não possuem serviços de coleta e tratamento de esgoto, seja no campo, seja nas cidades.

Nas cidades, além de ocupações irregulares em áreas como mananciais, diversas outras situações degradam e poluem os recursos hídricos. A falta de fiscalização em postos de gasolina, cemitérios, áreas de descarte de lixo, entre outros, pode causar danos muito sérios ao meio ambiente, contaminando solos, rios e lençóis freáticos.



### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha um estudo de caso sobre o uso e desperdício de água na própria escola. O objetivo é engajar os estudantes em questões ambientais e promover a conscientização sobre a importância da conservação da água. Esse estudo de caso pode envolver toda a comunidade escolar. Para execução, considerem a coleta e análise de dados, que envolve as contas de água da escola, a observação direta dos ambientes para verificar o estado de torneiras e bebedouros e possíveis vazamentos. Além disso é possível aplicar questionários a estudantes, professores, e funcionários sobre hábitos e uso da água. A partir disso, é possível propor soluções e melhorias para gestão de água na escola. Todos os resultados devem ser compartilhados com a comunidade escolar.

Situação semelhante ocorre na zona rural, nas grandes plantações, onde há consumo de água e contaminação dos solos e dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos – rios, riachos, lagos e águas subterrâneas – pelo uso inadequado de pesticidas e insumos agrícolas.

Todas essas situações revelam a contradição que vivemos diante da água como recurso essencial. Por um lado, dependemos dela para praticamente todas as nossas atividades, por outro, somos capazes de degradar completamente um dos maiores rios da região Sudeste do Brasil, o Rio Doce, devido ao rompimento da barragem de rejeitos da mineração em Mariana (MG), em 2015, que o atingiu.

## PRATICANDO

Identifique, no entorno da escola, alguma situação que possa ser prejudicial à qualidade das águas e ao abastecimento da população ou de ausência de coleta e tratamento de esgoto.

- Em grupos, façam uma lista das ações individuais e coletivas que apontem para solucionar o problema detectado.
- Apresente aos demais colegas as ideias para intervenções na comunidade local e peça a eles que identifiquem os órgãos públicos que precisam ser acionados para a resolução das demandas.

## FINALIZANDO

A busca pela sobrevivência fez com que a formação das primeiras cidades fossem instalados nas proximidades de cursos de água. Ao longo do tempo, no entanto, os seres humanos passaram a explorar esse recurso natural de forma desordenada, causando prejuízos ao meio ambiente.

O acesso à água potável é um direito de todas as pessoas. A construção de obras de infraestrutura, como estações de tratamento, reservatórios, cisternas e projetos de transposição, desempenha papel fundamental na garantia



A seção "Praticando" é uma oportunidade de uso da metodologia ativa de ensino e aprendizagem conhecida como ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas). Dessa forma os grupos se articulam em torno de um problema real. Depois é a fase da pesquisa dos conhecimentos científicos. Então, os participantes discutem possíveis soluções para serem colocadas em prática. Essa é uma forma de engajar os estudantes para trabalharem em grupo de forma propositiva.

Na seção "Finalizando", retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Descrever formas de utilização da água na vida cotidiana. | | | |
| Relacionar o surgimento das primeiras cidades à proximidade de cursos de água. | | | |
| Identificar as formas de uso da água em diferentes lugares e culturas. | | | |
| Analisar os usos da água potável e seus impactos na qualidade de vida das pessoas. | | | |
| Identificar os impactos ambientais da Revolução Industrial. | | | |
| Reconhecer o acesso à água como um direito essencial. | | | |

Várias sugestões de *sites* são apresentadas na seção "Aprendendo além do Capítulo". Reforce sempre a importância da pesquisa em *sites* confiáveis e com informações baseadas nos conhecimentos e pesquisas científicas. Faça a leitura com os estudantes de todas as possibilidades e incentive a curiosidade para que os estudantes desenvolvam a autonomia e o protagonismo nos estudos.

da democratização desse recurso a todos os cidadãos. Além disso, é essencial preservar a qualidade de rios, lagos e águas subterrâneas para assegurar o acesso à água e promover ambientes mais saudáveis e propícios ao desenvolvimento da vida.

É importante atribuir responsabilidades e cobrar ações individuais, coletivas e, principalmente, dos poderes públicos, a fim de garantir que todas as pessoas tenham acesso à água limpa e potável. Afinal, o acesso à água é um direito essencial.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

**A Lei da Água: Novo Código Florestal. Brasil, 2014, direção de André D'Elia.**
Documentário sobre as mudanças promovidas pelo novo Código Florestal e como essa lei impacta não só as florestas, mas também a água e a qualidade de vida de todos os seres vivos.

**Mais de 4,2 bilhões de pessoas vivem sem acesso a saneamento básico, das Nações Unidas Brasil.**
Nesse texto, disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/101526-mais-de-42-bilhoes-de-pessoas-vivem-sem-acesso-saneamento-basico (acesso em: 23 fev. 2024), a ONU oferece um panorama geral sobre o acesso a serviços de saneamento básico no mundo.

**Atlas esgotos: despoluição das bacias hidrográficas.**
Nesse atlas, disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZjA1ZjQwZWUtYmRkYS00YjM0LWFhMjItMTMyOTQ0NDljNGQyIiwidCI6ImUwYmI0MDEyLTgxMGItNDY5YS04YjRkLTY2N2ZjZDFiYWY4OCJ9 (acesso em: 11 out. 2023), pode-se acessar os dados de esgotamento sanitário e ações de despoluição das bacias hidrográficas no Brasil.

## ATIVIDADES

**1)** Observe o mapa "O surgimento das primeiras cidades" (p. 64) e localize ao menos três cidades surgidas às margens dos rios indicados a seguir. Escreva a resposta em seu caderno. Resposta pessoal a partir do mapa.

**a)** Rio Nilo.
**b)** Rios Tigre e Eufrates.
**c)** Rio Indo.
**d)** Rios Azul e Amarelo.

78

Na seção "Atividades", sugerem-se cinco atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais, que poderão ser utilizadas como **avaliação somativa**. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens.

A **atividade 1** refere-se à leitura cartográfica. Existem várias respostas possíveis de acordo com a leitura do mapa.

**2)** Qual é a origem da cidade em que você vive? Há algum rio que corta essa localidade? Qual é a relação desse rio com a cidade em que você vive? Levante as informações solicitadas e desenvolva (baseado nelas) um bate-papo com os colegas. Resposta pessoal.

**3)** Leia e analise o texto a seguir, que aborda a relação da industrialização com a degradação ambiental.

> Acontecimentos imprevisíveis no meio ambiente e com determinada constância vêm ocorrendo a partir da Revolução Industrial e, nas últimas décadas apresenta riscos diversos à humanidade, provocando danos e alterações ambientais os quais, preocupam e alertam sobre o futuro da humanidade. [...]
>
> A ciência e a tecnologia desenvolveram-se muito rapidamente a partir do início do século XX e a intensificação da atividade industrial tornou suas técnicas de produção cada vez mais sofisticadas e foram multiplicadas ocupando território físico e comprometendo cada vez mais o meio ambiente.
>
> A tecnologia avança e a industrialização segue junto, com isso provocando mais riscos à vida humana. Ao lado do crescimento industrial existe a pressão econômica para dela (indústria) tirar mais lucro e desempenho. Explorando, muitas vezes, sem nenhum controle ou prevenção, as riquezas da terra por ordem de um capitalismo egocêntrico em sua forma de produzir. Esses fatos constatados atualmente afetam diretamente o meio ambiente, muitas vezes provocando impactos negativos, irreversíveis ou de difícil recuperação. Hoje os riscos produzidos se alastram em quase todas as dimensões da vida humana, obrigando-nos a rever a forma como agimos em relação meio ambiente. O consumismo leva a nos questionar sobre os hábitos de consumo e a maneira como a produção disso está sendo alimentada pelo próprio meio ambiente. As novas tecnologias industriais proporcionam inúmeras comodidades para nosso bem-estar.

79

A **atividade 2** pede informações sobre a realidade dos estudantes. A **atividade 3** apresenta um texto e questões para verificação das aprendizagens sobre a Revolução Industrial.

As atividades apresentadas são oportunidades para verificação e monitoramento das aprendizagens. Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com as necessidades específicas dos estudantes e complementar com materiais adicionais se necessário. Estabeleça uma atmosfera de aprendizagem acolhedora, para que os estudantes gradativamente ganhem autonomia nos estudos.

Para a **atividade 4**, complemente com a seguinte pergunta: "Como garantir a todos acesso à água potável?". Provoque os estudantes a pensar sobre a gestão dos recursos hídricos. Nesse sentido, converse com a turma sobre o que pode gerar o desperdício de água e por que o acesso a ela é mais difícil em algumas regiões, cidades e bairros, incluindo as regiões metropolitanas.

a) Porque, com o crescimento industrial, também existe a pressão econômica pelo lucro.

No entanto, devemos ter a consciência dos riscos que essas novas tecnologias provocam no ambiente e a gravidade da situação.

MELO, M. A. O desenvolvimento industrial e o impacto no meio ambiente. **E-Gov UFSC**. *[S.l.]*, Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-desenvolvimento-industrial-e-o-impacto-no-meio-ambiente. Acesso em: 23 fev. 2024.

**a)** Por que a Revolução Industrial é considerada fator essencial para o estabelecimento de uma relação de degradação acelerada dos recursos naturais?

**b)** Como o consumismo se relaciona com o cenário de degradação ambiental visto na atualidade? b) O consumismo desenfreado tem impactos no meio ambiente.

**4)** Leia e analise o texto a seguir e responda às questões propostas.

Pela primeira vez, esta resolução da ONU reconhece formalmente o direito à água e ao saneamento e reconhece que a água potável limpa e o saneamento são essenciais para a concretização de todos os direitos humanos. A resolução apela aos Estados e às organizações internacionais que providenciem os recursos financeiros, contribuam para o desenvolvimento de capacidades e transfiram tecnologias de modo a ajudar os países, nomeadamente os países em vias de desenvolvimento, a assegurarem água potável segura, limpa, acessível e a custos razoáveis e saneamento para todos.

ONU. **O direito humano à água e ao saneamento**: marcos. Disponível em: https://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human_right_to_water_and_sanitation_milestones_por.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

a) Porque, sem garantir primeiramente a água, não é possível garantir os outros direitos humanos.

**a)** Explique por que a ONU teria reconhecido o direito à água e ao saneamento como "essenciais para a concretização de todos os direitos humanos".

**b)** Em sua opinião, que ações do poder público e da sociedade civil poderiam garantir o direito à água a todas as pessoas? b) Resposta pessoal.

**5)** Analise a notícia a seguir e faça o que se pede.

### É oficial: o Rio Doce está completamente morto

O rompimento das barragens em Mariana-MG é um desastre social – nove mortos e dezoito desaparecidos já foram contabilizados até o mo-



A **atividade 5** refere-se ao desastre ambiental que ocorreu o em 2015 em Mariana (MG), que foi amplamente noticiado por todas as mídias. Pergunte se os estudantes se recordam do ocorrido. Os impactos ambientais permanecem de valor imensurável, e disputas na justiça para responsabilização dos culpados ainda não acabaram. Se considerar pertinente, organize com os estudantes uma pesquisa com notícias que sejam recentes sobre esse desastre.

mento. Aos poucos, porém, uma outra face da tragédia vem se revelando: o desastre ambiental provocado pelo rompimento. Por enquanto o rio Doce – o mais importante de Minas Gerais – é a principal vítima. Especialistas já declaram que ele está oficialmente morto.

Uma análise laboratorial encomendada após o desastre encontrou na água do rio partículas de metais pesados como chumbo, alumínio, ferro, bário, cobre, boro e mercúrio. Segundo Luciano Magalhães, diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Baixo Guando, órgão responsável pela análise, "parece que jogaram a tabela periódica inteira" dentro do rio. Segundo ele, a água não tem mais utilidade nenhuma, sendo imprópria para irrigação e consumo animal e humano.

Além desses metais pesados, a própria força da lama prejudicou a biodiversidade do rio para sempre – ambientalistas não descartam a possibilidade de que espécies endêmicas inteiras tenham sido soterradas pela lama. A quantidade de lama é tamanha (cerca de 20 mil piscinas olímpicas) que o rio teve o seu curso natural bloqueado, fazendo com que perdesse força e formasse lagoas que também não devem ter vida longa, já que, além dos minérios de ferro, esgoto, pesticidas e agrotóxicos também estão sendo carregados pelas águas.

É OFICIAL: o Rio Doce está completamente morto. Galileu, 13 nov. 2015, Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2015/11/e-oficial-o-rio-doce-esta-completamente-morto.html?fbclid=IwAR0m335QR1nNh3rMTsp70Q0ZvmEFEodaQUa1KSUyzlnUvUrrEFjHFd-StNU. Acesso em: 22 fev. 2024.

**a)** Descreva como a degradação de um rio pode afetar a vida das pessoas que vivem no seu entorno.

**b)** Pode-se dizer que esse foi um fato isolado e que acidentes como esse são fatalidades que não poderiam ser previstas e evitadas? Explique.

**c)** Faça uma análise sobre as dificuldades em cobrar ressarcimento pelos danos causados por empresas e órgãos que negligenciaram os riscos de problemas socioambientais, tal como ocorreu nesse caso.

a) Afeta o modo de vida das pessoas que dependem dele diretamente e indiretamente em diversas atividades econômicas, como pesca, irrigação, além da memória afetiva do local.

b) Negligência das empresas.

c) Resposta pessoal.



Aproveite este momento final para realização de uma autoavaliação sobre suas práticas. Este momento de reflexão pode aprimorar a gestão de sala de aula. Indicamos algumas perguntas: "Eu uso uma variedade de métodos de ensino para atender às diferentes necessidades dos estudantes? Como eu estabeleço e mantenho um ambiente de sala de aula positivo e inclusivo? Como eu colaboro com outros professores e profissionais da educação?" A partir das respostas reflexivas, planeje as próximas aulas.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que escrevam um artigo de opinião sobre o desastre em Mariana (MG), que pode ser utilizado como uma avaliação somativa. Oriente os estudantes que é importante em um texto como esse defender um ponto de vista, por isso a opinião deve estar bem clara e organizada. Existem diversas perspectivas que podem ser abordadas: discutir quem são os responsáveis pelo desastre e quais devem ser as consequências para essas empresas ou pessoas; explorar a questão da fiscalização e regulação das atividades mineradoras no Brasil; argumentar sobre os impactos do desastre no meio ambiente e nas comunidades locais, destacando a perda de vidas humanas, os danos à fauna e flora; abordar as ações de solidariedade e os esforços de reconstrução da região afetada. Explique para os estudantes que não é necessário abordar todos os tópicos, mas escolher um ponto para ser explorado com profundidade no artigo de opinião.

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar as principais características das civilizações grega e romana.
- Compreender como gregos e romanos ajudaram a construir o mundo ocidental.
- Relacionar aspectos da Grécia e da Roma Antigas com a sociedade atual.
- Identificar as origens do teatro grego.
- Compreender a importância dos afrescos romanos.

Neste início de capítulo, convide os estudantes a apreciarem a imagem da ginasta brasileira. Pergunte se acompanham os Jogos Olímpicos e insira o **Tema Contemporâneo Transversal – Multiculturalismo: Diversidade Cultural**. No plano de fundo da imagem está um dos símbolos mais icônicos, os arcos representando a união dos cinco continentes e a competição pacífica entre os atletas de todo o planeta.

Apresente aos estudantes a questão **problematizadora** e peça a eles que listem possíveis influências gregas ou romanas. Combine que, ao final do capítulo, a lista será confrontada com as aprendizagens adquiridas.

CAPÍTULO 4

# O LEGADO GRECO-ROMANO PARA O OCIDENTE



Alexey Filippov/Sputnik/AP Images/Imageplus

▲ A ginasta brasileira Rebeca Andrade se apresenta nas Olimpíadas de Tóquio, no Japão. Fotografia de 2021.

**Como a cultura greco-romana nos influencia?**

Dentre os povos que viveram na Antiguidade, os gregos tiveram importantes contribuições no campo dos esportes, Filosofia, democracia, arte e arquitetura. O mesmo ocorreu com relação aos romanos, tendo em vista seu calendário, o surgimento da República, e suas leis.

Essas contribuições correspondem a alguns dos alicerces do pensamento ocidental, que influenciaram a construção do mundo europeu e que, posteriormente, foi transportado para os países colonizados pela Europa a partir das Grandes Navegações.

Você vai conhecer essas contribuições e como elas ainda estão presentes de alguma forma no dia a dia.

82

Incentive os estudantes a realizar a leitura do **parágrafo introdutório** em voz alta. Comente que o termo "pensamento ocidental" se refere a um conjunto de valores, ideias, tradições que se desenvolveram ao longo do tempo no mundo europeu. Aproveite este momento inicial, para reflexão sobre sua prática como docente. As atividades devem ser planejadas de acordo com o perfil e a necessidade dos estudantes de sua turma; nesse sentido, também ordene os conteúdos de modo favorecer a aprendizagem.

## A Grécia Antiga

As Olimpíadas são um **legado** da Grécia Antiga. Além desse, na sociedade atual existem outros legados gregos que são bastante relevantes em diferentes áreas, como na política e nas artes.

**Glossário**
**Legado:**
algo que foi transmitido para as gerações futuras.

**A Grécia Antiga - século XI a.C.**




Fernando José Ferreira

Fonte: ATLAS histórico. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1977. p. 16. (Adaptado).

▲ A partir da península Balcânica, os gregos antigos se espalharam por diversas regiões banhadas pelos mares Egeu e Jônico.



A Olímpiada é um tema motivador de estudos, sendo possível construir uma linha do tempo dos jogos e motivos de possíveis interrupções (guerras, boicotes, pandemia). Considere realizar uma atividade **interdisciplinar**. Convide o professor de Práticas em Língua Inglesa para assistirem juntos a uma abertura de jogos. Os estudantes vão notar que as línguas oficiais são: francês, inglês e o idioma do país sede.

Outra possibilidade de trabalho **interdisciplinar**, ainda dentro da temática "Olímpiadas", envolve convidar o professor de Práticas em Matemática para tabular os dados em relação às medalhas conquistadas. Um trabalho conjunto é engajador. Além, disso o professor de Ciências da Natureza pode discutir com os estudantes os benefícios das atividades físicas, tanto para o corpo quanto para a saúde mental. Para avaliação, considere a participação dos estudantes em todo o processo.

Comente com os estudantes que Esparta, focada na guerra, privilegiava os esparciatas na política. Em contraste, Atenas, governada pelos magistrados, excluía escravos e metecos. As reformas de Sólon visavam ampliar a participação popular, mitigando descontentamentos em Atenas.

Na Antiguidade, o termo "Grécia" nunca se referiu a um país unificado, mas a uma ampla região com características culturais, linguísticas e religiosas em comum. A civilização grega surgiu do encontro de diversos povos que ocuparam a península Balcânica.

Esses povos gradualmente formaram diversas cidades-Estado, cada uma com suas próprias leis e governo independente. Essas cidades também eram conhecidas como **pólis**.

## Esparta

A cidade de Esparta exerceu influência sobre as demais pólis e tinha como atividade principal a guerra. Dessa forma, a educação dos cidadãos era rígida e voltada ao exercício militar.

Os filhos de pai e mãe espartanos eram chamados de **esparciatas** e eram os únicos que possuíam direitos políticos. Dessa forma, apenas eles podiam ser eleitos, formando uma **oligarquia**.

**Glossário**
**Oligarquia:** tipo de governo em que o poder político é exercido por um pequeno grupo formado por poucas pessoas.

## Atenas

Em Atenas, a maioria da população era formada por **camponeses**, **comerciantes** e **artesãos**. O governo era exercido pelos **magistrados**, que eram escolhidos entre os grandes proprietários de terra para comandar o exército e garantir o cumprimento das leis. Havia, ainda, os **escravizados** (em geral, prisioneiros de guerra) e os **metecos**, grupo formado por estrangeiros.

Os escravizados e os metecos não participavam da vida política de Atenas. Além deles, cidadãos mais pobres também não tinham participação política. Isso, ao longo do tempo, passou a gerar uma série de descontentamentos.

Foi em parte por essa razão que o magistrado Sólon promoveu, no século VI a.C., uma série de mudanças nas relações e na legislação dessa cidade-Estado, visando à ampliação da participação popular para alguns grupos.

84

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Após o momento expositivo sobre Esparta e Atenas, como **atividade complementar**, organize os estudantes em dupla e peça que realizem um quadro, com as informações comparativas de Esparta e Atenas. Assim, é possível incentivar a autonomia e mostrar diferentes formas de organização das informações.

Entre as mudanças, estava a criação de uma assembleia da qual podiam participar todos os cidadãos homens maiores de 18 anos, a **Eclésia**. Também foi criada a **Bulé**, um conselho formado por 400 homens eleitos e que era responsável pela formulação das leis votadas na Eclésia.

A imagem a seguir mostra as ruínas da acrópole de Atenas, que era o nome dado à parte mais alta das cidades gregas. Observe a construção em destaque no centro da fotografia. Essa construção é o **Partenon**, que foi um templo em homenagem à deusa Atena, mas também é um exemplo da riqueza da cidade.



Marcin Babul/Shutterstock

▲ Vista das ruínas da acrópole de Atenas. Fotografia de 2022. Em destaque na fotografia está o Paternon, local construído para homenagear a deusa Atena, protetora da cidade.

## O governo do povo

Costuma-se falar que a Grécia é o "berço da democracia". Essa afirmação deve-se ao fato de o sistema político, que ficou conhecido como democracia, ter sua origem em Atenas.

Apesar de, no século VI a.C., ter sido realizada uma grande reforma em Atenas que ampliou a participação dos cidadãos nas decisões da cidade, na prática a maior parte da população ainda não estava incluída na vida política.

Assim, no final do século VI a.C., o magistrado Clístenes propôs uma nova organização política para Atenas, que ampliava os poderes da Eclésia e estabelecia



Se possível, apresente aos estudantes mais informações sobre Sólon. Comente que ele é considerado um dos sete sábios da Grécia e um dos fundadores da democracia. Ele liderou os atenienses, anistiando as dívidas dos camponeses, proibindo a escravidão por dívida, abolindo a hipoteca sobre pessoas e bens e impôs limites à extensão das propriedades agrárias, entre outros feitos. Explique também que seus decretos eram publicados em poemas e priorizava o interesse coletivo.

Ressalte que Clístenes atuou a partir dos ideais elaborados por Sólon, desenvolvendo uma reforma importante no sistema político ateniense. Os objetivos dele estavam ligados à intenção de enfraquecer a aristocracia ao garantir que os cidadãos de Atenas tivessem maior participação política da pólis.

Comente com os estudantes que os Jogos Olímpicos, originados na Grécia Antiga, refletem a ligação entre esporte, religião e cultura, e se homenageavam divindades como Zeus e os semideuses.

reuniões periódicas em que todos os cidadãos teriam voz. Também houve um aumento no número de integrantes da Bulé. Foi assim que nasceu a **democracia**.

No entanto, no modelo ateniense, a participação política estava totalmente vinculada à cidadania, ou seja, os direitos políticos eram garantidos aos cidadãos atenienses. Porém, apenas eram considerados cidadãos os homens adultos filhos de atenienses e nascidos em Atenas. Mulheres, escravizados e estrangeiros estavam excluídos do sistema democrático.

## Aspectos culturais

Na abertura deste capítulo, há uma fotografia das Olimpíadas de 2020, realizada no ano seguinte devido à pandemia de covid-19. Esse evento teve origem na cidade de Olímpia, na Grécia Antiga, como forma de homenagear Zeus, um dos principais deuses cultuados pelos gregos. Os Jogos Olímpicos duravam vários dias e contavam com a participação de atletas de diversas cidades gregas.

Os gregos antigos eram politeístas, o que significa que acreditavam em vários deuses. Os deuses tinham características semelhantes às dos humanos e eram associados a aspectos da natureza e da vida humana. Além disso, os gregos acreditavam que as divindades podiam se relacionar com humanos e dessa união nasciam os semideuses, os chamados **heróis**.



Fine Art Images/Album/Fotoarena/Museu Metropolitano de Arte, Nova York, EUA

Ânfora, do século VI a.C., que era utilizada como premiação nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga com representação de maratonistas. Essa peça é encontrada no Museu Metropolitano de Artes de Nova York, nos Estados Unidos. Nas Olímpiadas da Antiguidade, somente aqueles que eram considerados cidadãos gregos podiam participar. ►



### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

VERNANT, J. P. **Entre mito e política**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. Nesse livro o historiador francês, especialista em Grécia Antiga discorre pelos principais pontos da sociedade grega clássica.

## O teatro grego

Festividades chamadas "ditirambos" em homenagem a Dionísio (Baco para os romanos), outro importante deus grego, ligado à fertilidade, à primavera e ao vinho, aconteciam em áreas urbanas e rurais desde o século VI a.C. Elas são consideradas as manifestações culturais que levaram à construção de lugares dedicados às apresentações teatrais na Grécia.



Alexandra Arseni/Shutterstock

▲ Teatro de Epidauro na Grécia. Fotografia de 2023. Na Grécia Antiga, os espaços teatrais eram construídos no formato semicircular. Esse formato favorece a propagação do som, pois possui uma boa acústica.

Também chamadas de **dionisíacas**, essas festividades gregas herdaram e aprimoraram uma infinidade de manifestações que remetiam aos rituais dos humanos primitivos e de civilizações mais antigas, como o Egito, na África. Aos poucos, as celebrações se distanciaram dos rituais ancestrais até se tornarem **teatro** tal como o conhecemos.

Se você já foi a alguma apresentação teatral, procure se lembrar de como era. Provavelmente, havia espaço para o público "ver" o palco, onde os atores e atrizes representam.

**Glossário**

**Teatro:** de origem grega (*theatron*), significa "lugar onde se vê".



O teatro grego é muito importante para a cultura ocidental. Considere trabalhar de forma interdisciplinar com o professor de Práticas de Leitura e Escrita para analisar o trecho de um texto grego. Sugerimos *Édipo Rei* de Sófocles. Esse texto se tornou bastante famoso a partir da ideia de Complexo de Édipo proposto por Sigmund Freud. Uma versão completa do texto pode ser encontrada no *link* disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000024.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A mitologia grega é um tema bastante engajador para os estudantes. Organize uma pesquisa sobres os deuses mitológicos. Divida os estudantes em grupo, e distribua, de acordo com os interesses apresentados, diferentes nomes de deuses como: Dionísio, Zeus, Hera, Poseidon, Afrodite, Apolo, Atena, entre outros. O produto a ser apresentado é uma ficha biográfica que contemple as principais características. As diferentes fichas devem ser expostas em um local de acesso aos estudantes para que todos possam aprender também com os trabalhos dos colegas.

Para a seção "Trocando ideias", incentive os estudantes a realizarem a atividade em trios. A **atividade 1** é apenas de descrição do teatro. Para a **atividade 2**, incentive o compartilhar das experiências culturais dos estudantes. Essa troca pode ser benéfica para todos os envolvidos.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Os teatros gregos eram construções gigantescas perfeitamente integradas ao ambiente natural e ao espaço urbano à sua volta. Geralmente, possuíam três partes principais: a orquestra, a *skené* e o *théatron*. A primeira era um espaço de terra batida onde os atores e o coro se apresentavam.

Já a *skené* era um espaço retangular construído de madeira ou pedra, dividido em pequenos ambientes utilizados para os atores trocarem de figurinos. O *théatron* era o local onde a plateia ficava.

Durante as festas dionísicas que passaram a acontecer nesses teatros, eram realizados concursos em que autores de textos teatrais concorriam entre si.

Com o passar dos tempos, os textos passaram a abordar temas como política, cotidiano, questões emocionais, lendas, mitos, entre outros assuntos, distanciando-se do caráter sagrado dedicado a Dionísio.

A partir dessa variedade de temas, os gregos criaram os dois principais gêneros do teatro: a tragédia e a comédia.

## TROCANDO IDEIAS



Analise com um colega a imagem das ruínas do Teatro de Epidauro (p. 87) e conversem a respeito dela com base nos pontos a seguir.

1) Como descrever essa antiga construção grega?

O teatro possui uma área em semicírculo destinada aos espectadores. Nas laterais, há colunas feitas de pedra e, ao centro, o espaço circular destinado às encenações.

2) Nos lugares que você frequenta, onde encontra estruturas como essa?

Resposta pessoal.

### A tragédia, a comédia e as máscaras teatrais gregas

O gênero teatral da tragédia grega é considerado mais antigo do que o da comédia. As tragédias representam as histórias de heróis, semideuses e deuses, contadas com fortes emoções, medos, tensões e um final trágico. Já as comédias geralmente tratam de assuntos mais ligados às pessoas comuns e seus costumes, e falam sobre moral (ou a falta dela), política e outros assuntos do cotidiano de modo irônico.

88

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Carrossel** - Influências da arquitetura clássica na atualidade.
Objeto educacional digital em formato de carrossel de imagens, no qual é explorada a influência da arquitetura greco-romana na atualidade. É um objeto digital que apresenta imagens que revelam edifícios e projetos arquitetônicos dos períodos neoclássico e contemporâneo no Brasil, cuja inspiração é a Antiguidade Clássica do período grego e romano. São apresentadas imagens do Aqueduto da Lapa, no Rio de Janeiro (RJ); da Concha Acústica, de Campo Grande (MS); do Teatro Santa Isabel, em Recife (PE), e do Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro (RJ).



Erich Lessing/AlbumFotoarena/Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia

Representação dos diferentes tipos de máscaras gregas do século VI a.C. As máscaras do teatro grego são os principais objetos que se destacavam no palco, pois representavam o tipo de personagem e suas emoções. ►

Tanto na tragédia quanto na comédia, eram utilizadas máscaras para criar os personagens, permitindo uma melhor visualização do público quando eram feitas mudança de intenções e expressões. Elas também eram usadas para interpretar papéis femininos, pois as mulheres eram proibidas de atuar naquela sociedade. As máscaras também serviam para diferenciar os gêneros teatrais, sendo as mais serias para a tragédia, e as mais **caricatas** utilizadas em comédias.

Já parou para pensar na importância das máscaras para o ser humano? Elas são utilizadas desde as origens da dança e do teatro para diversas finalidades, como em rituais de conexão com os mundos espirituais, representação de personagens importantes, diversão em festas como o Carnaval, em peças de teatro e em outras inúmeras ocasiões.

A utilidade das máscaras muda de acordo com a cultura em que ela está inserida. Por exemplo, as máscaras gregas simbolizavam os diversos tipos de personagens do teatro grego, que, por sua vez, eram representações de elementos importantes da cultura daquele povo.

Geralmente eram feitas com materiais naturais como couro, madeira e argila, e enfeitadas

**Glossário**

**Caricato:**
aquilo que é utilizado para descrever ou representar algo de forma exagerado com o objetivo humorístico.

89

Peça aos estudantes que analisem a imagem e destaquem quais máscaras podem apresentar características de tragédia ou comédia. Permita que eles manifestem se já utilizaram algum tipo de máscara no teatro, em festas populares entre outros. Questione se eles já presenciaram alguma manifestação cultural que utilizava-se de máscaras, como a celebração da Folia de Reis, Carnaval, Bumba meu Boi ou Cavalhada. Ressalte que esses exemplos são festividades culturais brasileiras que incorporam características do legado do teatro grego, possuindo funções ritualísticas e teatrais presentes até a atualidade.

Se considerar pertinente, utilize outro ambiente da escola para a realização da seção "Praticando". Para as **atividades de 1 a 3**, os estudantes devem inferir as respostas a partir da leitura do texto. Para a **atividade 4**, peça que os estudantes registrem o conhecimento sobre máscaras.

Como sugestão para ampliar a análise e os estudos desse capítulo, comente com os estudantes sobre as relações que os gregos antigos e os africanos estabeleciam no Mediterrâneo. Para contribuir para essa ampliação do conhecimento, segue o texto: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628210234_ARQUIVO_a3fc3d357899fd4e6ef10f9fcdf564fa.pdf (acesso em: 31 jan. 2024).

com folhas, galhos, peles, chifres de animais ou até mesmo com cabelos humanos. Eram pintadas com cores que representavam cada tipo de personagem e cobriam todo o rosto do ator, deixando apenas os olhos e a boca descobertos.

## PRATICANDO

Forme grupos com seus colegas de sala para responder às seguintes questões:

1) Qual a principal diferença entre os temas abordados na tragédia e na comédia grega? A natureza dos personagens e conflitos em cada uma.

2) Explique como o uso de máscaras contribuía para a caracterização dos personagens em cada gênero teatral. Expressões sérias (tragédia) e exageradas (comédia).

3) Que materiais eram utilizados para confeccionar as máscaras gregas? Materiais naturais.

4) Quais tipos de máscaras e seus significados você conhece? Compartilhe com os colegas. Resposta pessoal.

Entre os diferentes tipos de máscaras gregas, as mais conhecidas foram criadas por volta do século V a.C., durante as festas dionisíacas, e representam a tragédia (rosto triste) e a comédia (rosto feliz).

Você já deve ter visto imagens com essas máscaras em algum momento de sua vida, o que mostra a influência da cultura grega antiga em nossos dias. Observe-as na imagem ao lado.



Luisa Ricciarini/Bridgeman Images/Museu Capitolino, Roma, Itália

▲ Mosaico representando máscaras teatrais de tragédia e comédia, século II d.C., Palazzo Nuovo, Museus Capitolinos. A tragédia e a comédia teatrais são representadas pelas expressões das máscaras.



### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar** peça aos estudantes que realizem consultas em livros ou na internet sobre a variedade de máscaras e seus significados. Diversas culturas desde africanas até orientais utilizam as máscaras em rituais, festivais, casamentos e cerimônias importantes. Considere realizar uma exposição de imagens de máscaras. Cada uma deve ser acompanhada de um texto sobre seu contexto histórico e significado cultural. Convide os demais funcionários da escola para apreciar a exposição. Para avaliação formativa da atividade, considere todo o processo, desde a pesquisa até a exposição.

90

## LEITURA EM FOCO

Os mitos estão entre os aspectos mais importantes da cultura grega. Essas narrativas eram parte do imaginário social e transmitidas por meio da oralidade. Faça a leitura do texto a seguir, que trata desse tema.

[...]

Os mitos gregos estão por toda parte ainda hoje. Estas narrativas, que um dia povoaram não só a imaginação como também a vida cotidiana de todo um povo, perduraram no tempo e ainda hoje fascinam escritores, cineastas, escultores, psicólogos, antropólogos etc. etc. Pode-se fazer delas o uso mais variado, mas é curioso que guardam, em si mesmas e por si mesmas, um interesse inabalável para os leitores comuns, pessoas que sempre sentirão prazer em mergulhar na poesia de deuses nada perfeitos, cheios de defeitos muito humanos, **ninfas** que definham de amor por mortais, heróis que redimem a humanidade, vozes encantadoras de sereias, monstros brutos de um olho só, derrotados pela inteligência do homem. [...] — o mito sobrevive a qualquer tentativa reducionista de enquadrá-lo em termos que não são os seus, reduzi-lo a alguma "chave" que supostamente o desvende — ele sobrevive inatingível, com o impacto de sua força narrativa. "O mito é o nada que é tudo", já disse Fernando Pessoa, criador de mitos, como todo poeta.

[...]

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. **Mitos gregos**. São Paulo: Objetivo, 1998. p. 8.

**Glossário**

**Ninfa:** na mitologia grega, é a divindade feminina dos bosques, águas e montes.

1) Descreva aos colegas algum mito grego que você conheça. Resposta pessoal.

2) Forme dupla com um colega e, com a ajuda do professor, escolham um mito grego. Pesquisem sobre o mito escolhido e, depois, reescrevam ele no caderno,

91

Realize a leitura do texto com os estudantes. Reforce a ideia de que os deuses gregos eram cheios de defeitos humanos e que suas narrativas têm impactos na cultura atual. O conhecer de culturas diferentes promove o próprio reconhecimento das diferenças, mas como algo capaz de somar em ambiente de cultura de paz.

A **atividade 1** pode ser utilizada como **avaliação diagnóstica**. Dessa forma, será possível para fazer orientações para a **atividade 2**, de acordo com os conhecimentos prévios dos estudantes. Após, peça que os estudantes escolham um dos mitos (Prometeu; Caixa de Pandora; Os trabalhos de Hércules; Perséfone; entre outros). Após a pesquisa, cada dupla compartilha os achados, a fim de que todos os estudantes tenham contanto com uma variedade de mitos.

Sócrates, Platão e Aristóteles são os três principais filósofos da Grécia Antiga. Aristóteles foi discípulo de Platão, que foi discípulo de Sócrates. Considere como sugestão de atividade **interdisciplinar**, convidar o professor de Práticas de Leitura e Escrita para a escrita de uma biografia deles. Outra possibilidade é o estudo de um trecho específico, por exemplo o Mito da Caverna. Nessa alegoria, um grupo de pessoas passa a vida acorrentada em uma caverna apenas vendo as sombras projetadas. Um dos prisioneiros é libertado e descobre um mundo completamente novo e cheio de luz.

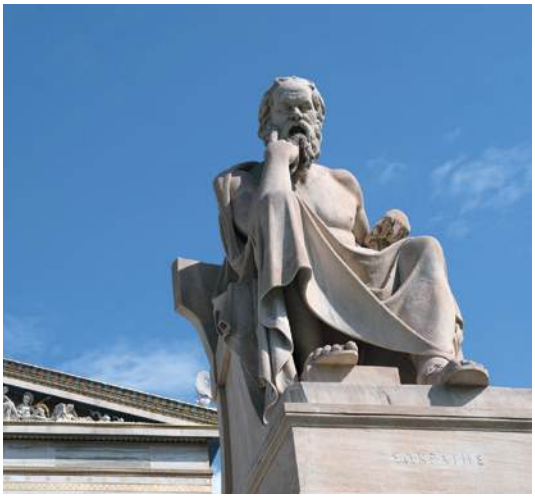
utilizando elementos do cotidiano de vocês, a partir do que entenderam. No dia agendado pelo professor, apresentem a reescrita para a turma.

Pesquisa pessoal.

## A Filosofia e a História

Entre as contribuições deixadas pelos gregos antigos, estão o desenvolvimento do pensamento filosófico e da História.

Ao longo do tempo, eles passaram a buscar novas formas para pensar e compreender o mundo ao seu redor. Eles desejavam encontrar explicações que fossem além dos relatos dos mitos, baseando-se na observação da realidade.



Kirill Skorobogatko/Shutterstock

▲ Escultura de Sócrates na Academia de Atenas. Sócrates foi um dos principais filósofos gregos da Antiguidade.

Esse desejo surgiu quando os gregos passaram a entrar em contato com outros povos, descobrindo outras maneiras de observar a realidade. Foi assim que nasceu a **Filosofia**.

Compreender e interpretar o mundo por meio da observação e da investigação também influenciou a forma com que os gregos antigos registravam e estudavam a sua própria trajetória e a de outros povos, foi dessa forma que eles desenvolveram a **História**. O registro de acontecimentos históricos se deve, em grande parte, aos estudos de Heródoto, que, no século V a.C., escreveu uma narrativa sobre as guerras entre gregos e persas.

**Glossário**

**Filosofia:** é uma palavra de origem grega que significa "amor à sabedoria".

92

Sobre a história, comente com os estudantes a respeito de Heródoto de Halicarnasso, também chamado de "Pai da História". Nascido em Halicarnasso, uma cidade na Ásia Menor, por volta de 484 a.C. Ele é conhecido por seu trabalho monumental denominado "Histórias" que é uma das primeiras tentativas ocidentais de investigação sistemática e crítica dos eventos históricos.

## Roma Antiga

O Coliseu é um anfiteatro que, na Antiguidade, abrigava espetáculos e se tornou um dos símbolos de poder da civilização romana. A influência da Roma Antiga no mundo ocidental é significativa. Idiomas como o português e o espanhol, por exemplo, têm raízes no latim, o idioma oficial dos romanos antigos. A imagem a seguir é uma foto recente do Coliseu:



Aurelien KEMPF - PIKSL/Shutterstock

Coliseu, em Roma, na Itália. Foto de outubro de 2022. O Coliseu é um anfiteatro construído entre os anos 72 e 80. ►

Roma se formou a partir da união de diversos povos que ocuparam a península itálica. Entre esses povos, estavam os **etruscos**. Eles desempenharam um papel fundamental ao transformar Roma em um importante centro comercial e uma influente cidade na região.

Entre os anos de 753 a.C. e 509 a.C., Roma foi uma **Monarquia**, ou seja, era governada por reis escolhidos pelo Senado. Durante esse período, a sociedade romana estava dividida de acordo com o critério de nascimento.

Os **patrícios** consideravam-se descendentes dos fundadores de Roma e eram proprietários de terras e gado. Já os **plebeus** (originários de povos estrangeiros ou dominados pelos romanos) eram pequenos proprietários rurais ou trabalhavam como comerciantes e artesãos. Eles não tinham os mesmos direitos políticos dos patrícios.

Além disso, havia os **clientes** (pessoas com uma relação de dependência dos patrícios) e os **escravizados** (que eram, em sua maioria, prisioneiros de guerra).

93

Ao iniciar o item sobre "Roma Antiga", considere realizar uma **atividade diagnóstica** para verificação dos conhecimentos. Uma estratégia eficaz é a realização de um *brainstorm* a partir das palavras citadas pelos estudantes. Dessa forma, faça adaptações das atividades de acordo com perfil de estudantes da turma. Pergunte se conhecem o Coliseu, explique como os conhecimentos científicos são importantes para o desenvolvimento desta magnitude (Engenharia, Arquitetura, e a parte hidráulica, uma vez que o Coliseu possui um sistema de aquedutos e cisternas para eventos de batalhas navais simuladas).

### ALGO A MAIS

Considere assistir com os estudantes este vídeo explicativo sobre o Coliseu, incluindo as batalhas navais simuladas. Disponível em: https://www.ted.com/talks/janelle_peters_how_romans_flooded_the_colosseum_for_sea_battles?language=pt-br. Acesso em: 29 abr. 2024.

Apresente o seguinte glossário aos estudantes - Cônsul: magistrado romano eleito anualmente com poder régio por um período de um ano; Plebeus: grupo social composto por artesãos, comerciantes e camponeses, que constituíam, assim, a imensa maioria da população romana; Patrícios: grupo que teve origem nos cidadãos da época anterior: a monarquia. Permaneceram com prestígio durante a República e o Império. A discussão sobre a República romana pode ser atualizada com a argumentação sobre o **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes**.

## República

Em 509 a.C. chegou ao fim a monarquia em Roma e teve início um novo sistema: a **República**.

Com o advento da República, o poder que antes estava nas mãos de um rei passou a ser exercido por dois cônsules, eleitos na Assembleia dos Centúrias, formada por membros do exército.

Os cônsules governavam com o apoio de magistrados e de assembleias formadas por patrícios e plebeus, sendo a mais importante o Senado. Os plebeus, no entanto, ainda não tinham o direito de exercer cargos políticos. Ao longo do tempo, os plebeus passaram a reivindicar e conquistar maior participação política e o fim da escravização por dívidas.

Durante os anos de República, os romanos antigos também conquistaram muitos povos, expandindo seus domínios. Com essas conquistas, Roma ampliou seu poder, principalmente pela conquista de terras e pelo enriquecimento obtido com os tributos pagos pelos povos vencidos.

Houve também um aumento considerável no número de prisioneiros de guerra que se tornaram escravizados em Roma.



World History Archive/Alamy/Fotoarena

Afresco romano encontrado em Pompeia com a representação de um soldado romano conduzindo escravizados. Em Roma, os escravizados trabalhavam principalmente em grandes propriedades rurais. ►

As guerras de conquista também promoveram o fortalecimento do exército, o que fez com que generais romanos ganhassem prestígio e poder. Foi pelas mãos dos generais que, em 27 a.C., a República chegou ao fim, dando início ao **Império Romano**.

94

É importante fazer uma análise crítica da imagem apresentada acerca da escravização de pessoas na Roma Antiga. Ela teve um papel fundamental na economia e sociedade da época. Como sugestão complementar, apresente um estudo de caso sobre o filósofo Epíteto, nascido por volta de 50 d.C. Ele viveu a maior parte de sua vida como escravo. Apesar de ser um estudo de trajetória individual, também ilustra aspectos importantes da sociedade romana, como a possibilidade de ascensão social, a importância da educação e a influência filosófica no pensamento romano.

## O Império Romano

Chamamos de Império Romano o período que se estendeu de 27 a.C. a 476, quando foi destituído o último imperador da Roma Antiga. Esse período foi marcado pela centralização do poder nas mãos do imperador, mesmo com a manutenção de instituições como o Senado.

Durante o Império, foram realizadas diversas obras que visavam embelezar a cidade e exaltar a civilização romana. Assim, foram empreendidas grandes construções, como aquedutos e praças. Foi nesse período que foi construído o Coliseu, construção abordada anteriormente.

Além das construções, outras evidências do Império Romano que chegaram até nossos dias foram as pinturas conhecidas como **afrescos**.

Os afrescos romanos mais bem preservados que se tem conhecimento estão nos sítios arqueológicos das antigas cidades italianas de Herculano e Pompeia, na região do Mar Mediterrâneo. As imagens ficaram em bom estado porque foram soterradas pelas cinzas da erupção do vulcão no Monte Vesúvio em 79 d.C., o que conservou os desenhos e as cores vivas das paredes.

Esse tipo de pintura era muito comum nas principais cidades romanas porque, além de servirem de decoração, representavam diversos aspectos culturais do Império, como momentos do cotidiano, deuses, heróis, festas e conquistas militares.

**Glossário**

**Afresco:** técnica de pintura em murais feita sobre argamassa a base de cal úmido que permitia imitar relevos (altos e baixos), texturas (como mármore e madeira) e efeitos de perspectiva (impressão de profundidade).

## OUTRAS LEITURAS

Observe com atenção a imagem do afresco encontrado em Pompeia. Em seguida, descreva em seu caderno os elementos visuais que o compõem: cores, formas, figuras etc. Depois, baseando-se em conhecimentos históricos e geográficos, escreva outro parágrafo interpretando o que a imagem representa sobre a cultura romana.

95

Ao abordar o tópico "O Império Romano", informe que esse processo foi marcado por diversas atividades de guerra, conquistas e golpes militares. O modelo de governo durou cerca de cinco séculos e sua expansão territorial atingiu amplas áreas dos continentes europeu, asiático e africano. Durante o período da máxima expansão do império, cerca de 50 a 60 milhões de pessoas viveram sob o domínio do Império Romano.

## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

BEARD, Mary. **SPQR** - Uma história da Roma Antiga. São Paulo: Crítica. 2020.

Nesse livro, a historiadora inglesa Mary Beard apresenta mil anos de história romana. SPQR é a abreviação que os próprios romanos adotaram, onde: "*Senatus Populus Que Romanus*", que significa "Senado e o Povo de Roma".

Para apreciar e conhecer mais sobre os afrescos, realize uma **atividade interdisciplinar** com o professor de Práticas em Língua Inglesa. Escolham aspectos do *site* oficial de Pompeia para apresentar para os estudantes; após deixe a exploração livre e criativa, de acordo com os interesses apresentados no momento. O *site* ainda apresenta poucas informações em língua portuguesa; por isso, a língua inglesa é uma ferramenta comum e útil para todos. Disponível em: http://pompeiisites.org/en/. Acesso em: 29 abr. 2024.



BBA Photography/Shutterstock

▲ Afresco, do século I a.C., em casa de campo na cidade de Pompeia, na Itália. Os afrescos retratavam os costumes, as conquistas e o cotidiano da civilização romana.

Como o Império Romano passou a exercer cada vez mais influência sobre amplas regiões e culturas de diferentes povos do ocidente, os afrescos serviram de base para a criação de outros estilos de pintura, como as utilizadas pela Igreja Católica em quadros e nas paredes das igrejas para representar passagens da Bíblia.

## PRATICANDO

Agora, você irá criar um afresco.

**Materiais**: folha de sulfite, lápis grafite, borracha, giz de cera ou pastel oleoso.

1) Escolha o que você pretende representar, por exemplo, uma ação do seu cotidiano, um evento histórico, uma cena mitológica etc.

2) Faça o esboço na folha de papel e, em seguida, utilize o giz de cera ou o pastel sobre o desenho para simular a textura e as cores vivas dos afrescos romanos.

3) Depois de concluir seu afresco, escreva um parágrafo em seu caderno explicando o que representou e por quê.

4) Em uma roda de conversa, mostre seu trabalho e comente suas escolhas com os demais colegas de sala.

96

Para a seção "Praticando", organize com os funcionários da escola, os materiais necessários para realização da atividade. As práticas artísticas não oferecem riscos aos estudantes; pelo contrário, podem contribuir para o autoconhecimento e autocuidado de todos os envolvidos. Incentive a criatividade dos estudantes, e avalie o engajamento deles no processo. Se considerar pertinente, exponha os trabalhos em local visível da escola, para que todos possam apreciar as produções realizadas.

## As consequências da expansão do Império

A expansão territorial de Roma fez com que os imperadores passassem a proteger as fronteiras e manter a estabilidade social, combatendo as revoltas populares. Esse período de prosperidade do Império Romano ficou conhecido como ***Pax Romana***.

**Império Romano na Antiguidade - século III**




Fernando José Ferreira

Fonte: ATLAS histórico. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1977. p. 16. (Adaptado).

A cultura romana passou a exercer influência em várias regiões da Europa, da África e da Ásia. Ao mesmo tempo, os romanos eram influenciados pela cultura dos povos dominados. Na religião, por exemplo, elementos da mitologia grega foram incorporados às crenças romanas.

## Cristianismo e a crise do Império Romano

Foi durante o Império Romano, há aproximadamente 2 mil anos, que nasceu na Judeia (região controlada pelos romanos na época), Jesus de Nazaré.

Nascido judeu, com o passar do tempo, Jesus passou a ser reconhecido por seus seguidores como o Messias, ou seja, aquele que foi enviado por Deus.

97

A expansão linguística pode ser explorada em parceria com o professor de Práticas de Leitura e Escrita e Práticas em Língua Inglesa. Explique que as línguas neolatinas (português, espanhol, francês, italiano) tiveram a mesma origem: o latim falado pelos romanos. Em alguns casos, a palavra em português é parecida com a tradução em outra língua. Perdoar, do latim *perdonare*, formada de *per* (para) + *donare* (dar) originalmente, significa "para dar". *Perdonare* tem o mesmo significado de "para dar": no espanhol: *perdonar*; no italiano, *perdonare*. No inglês perdoar também é "para dar": *forgive*.

Havia um ditado popular: "Todos os caminhos levam à Roma", justamente para ressaltar a expansão do império, e importância alcançada. Relacione o ditado ao mapa apresentado.

Jesus Cristo é uma figura religiosa com importâncias históricas. Comente sobre o cristianismo e o surgimento da Igreja Católica. Reforce para os estudantes que tolerância religiosa é essencial em sociedades democráticas. Organize uma roda de conversas, para que os estudantes compartilharem de suas crenças, em um espaço acolhedor, sensível e respeitoso.

A popularidade de Jesus desagradou às lideranças judaicas e romanas daquele momento, o que levou Jesus a ser julgado e morto. Após a morte de Jesus, seus seguidores passaram a difundir seus ensinamentos, dando origem ao Cristianismo.

Inicialmente, os primeiros cristãos foram perseguidos pelo Império Romano. No entanto, com o crescimento do número de adeptos, a religião passou a ser aceita por Roma. A conversão, em 313, do imperador Constantino à religião cristã foi o marco dessa mudança. Pouco tempo depois, em 380, o cristianismo se tornou a religião oficial do Império.

Com o tempo, o Império Romano entrou em crise, devido ao enfraquecimento dos imperadores, o alto custo da administração e a invasão de povos germânicos.

Para tentar controlar a crise, houve a divisão do império em dois. O **Império Romano Ocidental** manteve a capital em Roma, enquanto o **Império Romano Oriental** estabeleceu sua capital em Constantinopla, na atual Turquia. Apesar disso, a parte ocidental não conseguiu superar a crise e, em 476, ocorreu a queda do último imperador romano, marcando o fim o Império do Ocidente.



Tarker/Bridgeman Images/Fotoarena/Basílica dos Quatro Santos Coroados , Roma, Itália

◄Constantino I, o Grande (285-337). Afresco. Século XIII. Capela de San Silvestre, Basílica dos quatro santos coroados. Roma. Itália. Essa obra é um exemplo de utilização da técnica de afresco pela Igreja católica. A obra mostra o imperador Constantino e o Papa Silvestre.

98

Explique para os estudantes sobre a divisão do império romano em dois. Comente que Constantinopla, atualmente conhecida como Istambul, é uma cidade de enorme importância histórica e cultural. Ela foi fundada como Bizâncio e renomeada como Constantinopla em homenagem ao imperador romano Constantino, o Grande, que a fez capital do Império Romano do Oriente em 330 d.C. Se considerar pertinente apresente imagens da Basílica de Santa Sofia, que é um marco icônico da cidade, local que foi construído como uma catedral cristã, depois convertida em mesquita, e atualmente é um museu.

## PRATICANDO

**1)** Forme dupla com um colega de turma e, juntos, criem um quadro com as principais influências da Grécia Antiga e da Roma Antiga que perduram até os dias de hoje. Considere diferentes áreas, como política, administração pública, artes, religião, entre outras. No dia agendado pelo professor, compartilhem o quadro com os colegas.

Grécia: a democracia, o teatro e os Jogos Olímpicos.
Roma: línguas neolatinas e a organização política.

**2)** Observe a charge a seguir e responda às questões no caderno.




© Carlos Ruas

◄**E na Grécia antiga...**, charge de Carlos Ruas. Disponível em: https://www.umsabadoqualquer.com/mundo-avesso-e-na-grecia-antiga-possivelmente-com-tales-de-mileto/. Acesso em: 15 maio 2024.

a) O chargista propõe uma reflexão sobre como a análise dos fenômenos da natureza pode ser prejudicada pelas leituras pautadas na religião.

**a)** Quais são os elementos visuais representados pelo chargista? Como eles se relacionam com o conteúdo deste capítulo?

b) A charge mostra representações que fazem referência a diferentes deuses (dentre eles, os gregos) tema abordado no capítulo.

**b)** Qual é a reflexão proposta pelo chargista?

**c)** Como essa charge se relaciona com o desenvolvimento da Filosofia e da História?

c) O surgimento da Filosofia e da História se coloca como uma alternativa de leitura dos fenômenos a partir da observação e da investigação.

**3)** Como as guerras de conquista ajudaram a forjar a cultura romana?

As guerras de conquista se colocaram como elemento essencial na formação da identidade cultural dos romanos, uma vez que eles assimilaram muitos elementos dos povos vencidos, assim como influenciaram esses povos com sua cultura.



As atividades da seção "Praticando" podem ser utilizadas como **avaliação formativa**. Para a **atividade 1**, os estudantes devem mobilizar os conhecimentos aprendidos sobre Grécia e Roma e produzir um quadro síntese. A **atividade 2** envolve a análise de uma charge, que pode ser uma estratégia importante para os estudantes com dificuldades com o texto escrito.

A **atividade 3** envolve a construção de um pequeno texto informativo, que pode ser utilizado como avaliação formativa. Caso os estudantes apresentem dificuldades, organize um roteiro do que a resposta deve conter com palavras-chave. Depois disso, peça que os estudantes construam a resposta. Forneça *feedbacks* construtivos e possibilite a reescrita.

Na seção “Finalizando”, retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Na seção “Aprendendo além do capítulo”, são apresentadas opções de conteúdos complementares. Convide os estudantes a conhecerem as sugestões e incentive a autonomia e o protagonismo nessa ampliação de conhecimentos.

## FINALIZANDO

O “mundo ocidental” atual foi fortemente influenciado pelas civilizações gregas e romanas da Antiguidade.

Democracia, Filosofia, Ciências, História, Artes, arquitetura, e tantos outros elementos da cultura grega, ainda hoje estão na essência de diversos países do mundo.

Da mesma maneira, a Roma Antiga deixou um legado duradouro na civilização ocidental. A língua latina está na base de línguas modernas, como o italiano, o espanhol, o francês, o português. A república (um sistema de governo usado até hoje) tem suas bases na política romana. Além disso, a religião cristã surgiu e se propagou dentro do Império Romano.

A influência dos gregos e romanos em muitas sociedades é inegável e permanece viva até os dias atuais, enriquecendo nossa compreensão e apreciação da história, da cultura e da sociedade.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

**Alzir Oliveira - Tragédia, comédia e o teatro grego, do canal Café Filosófico UFRN.**
O vídeo apresenta reflexões e a contextualização sobre os gêneros teatrais criados na Grécia. Disponível em: https://youtu.be/Ta7T4aTlHmk. Acesso em: 30 jan. 2024.

**#EurecaMW - Técnica de afresco, do canal casadepertinari.**
Conheça o processo de criação de uma pintura na técnica de afresco. Disponível em: https://youtu.be/1K1ieZyIIWA?si=AklhFDW9WP4Zq-Qy. Acesso em: 30 jan. 2024.

**Asterix e o gaulês, de René Goscinny e Albert Uderzo. França: Pilote (1959-1960).**
HQ que aborda de maneira bem-humorada a ocupação romana.

**Gladiador. EUA, 2000, direção de Ridley Scott.**
Filme ficcional que explora a Roma imperial, com destaque para os gladiadores.



| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Identificar as principais características das civilizações grega e romana. | | | |
| Compreender como gregos e romanos ajudaram a construir o mundo ocidental. | | | |
| Relacionar aspectos da Grécia e da Roma Antigas com a sociedade atual. | | | |
| Identificar as origens do teatro grego. | | | |
| Compreender a importância dos afrescos romanos. | | | |

## ATIVIDADES

1) Considere o que você estudou sobre Esparta e escreva a alternativa correta em seu caderno. Alternativa c.

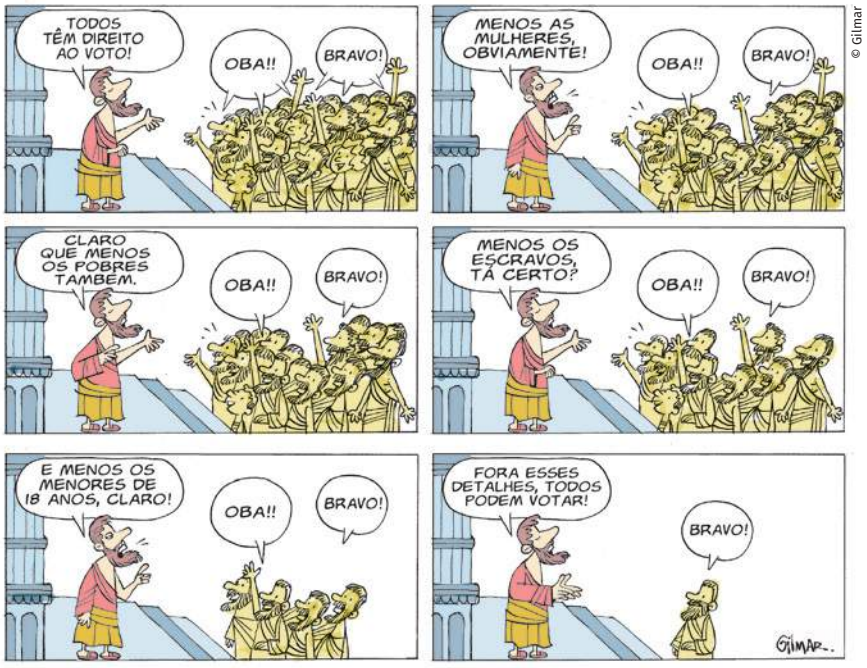
**a)** Esparta é considerada o "berço da democracia".

**b)** Em Esparta, todos os cidadãos tinham direitos políticos.

**c)** A principal atividade de Esparta era a guerra.

**d)** O conselho de anciãos espartano era chamado de Bulé.

2) Analise a charge a seguir e responda às questões propostas em seu caderno.




▲ **Todos têm direito ao voto**, charge de Gilmar, 2010.

**a)** Qual é o tema da charge? a) A charge trata da participação política na Grécia antiga (Atenas).



Na seção "Atividades", sugerimos algumas atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais que poderão ser utilizadas como avaliação somativa. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens. Para a **atividade 1**, os estudantes devem identificar a única alternativa que mostra uma característica de Esparta, e não de Atenas.

A **atividade 2** pode ser engajadora para os estudantes com maiores dificuldades com o suporte do texto escrito. A charge permite a inferência das informações de forma humorística. Estimule a criatividade dos estudantes e proponha, como atividade de remediação de aprendizagem, uma reescrita dos diálogos. Depois todos podem compartilhar da atividade.

Para a **atividade 3**, comente que a palavra grega *théatron* significa "lugar onde se vê", que é a origem da palavra **teatro**.

Para a **atividade 4** comente as três partes dos teatros gregos: a orquestra (onde os atores e o coro se apresentavam), a *skené* (usado para os atores trocarem de figurinos) e o *théatron* (onde a plateia ficava). Para a **atividade 5** é importante justificar porque a alternativa **c** é falsa: tanto na tragédia quanto na comédia, eram utilizadas máscaras para criar os personagens.

**b)** Quais pistas a charge nos fornece sobre o conceito de democracia surgido em Atenas? b) A charge problematiza e propõe uma reflexão sobre como o modelo ateniense excluía e não garantia a participação política à maior parte da população.

3) No caderno, escreva a alternativa a seguir, que responde corretamente à pergunta: qual é o significado da palavra grega **theatron**, que deu origem à palavra **teatro**? Alternativa b.

**a)** Lugar de apresentação.

**b)** Lugar onde se vê.

**c)** Lugar de celebração.

**d)** Lugar de competição.

4) Quais eram as três partes principais dos teatros gregos? Escreva a resposta correta em seu caderno. Alternativa a.

**a)** A orquestra, a *skené* e o *théatron*.

**b)** O palco, a orquestra e os bastidores.

**c)** A entrada, o *theátron* e a saída.

**d)** A plateia, o palco e a *skené*.

5) Indique em seu caderno se as afirmações abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F). V-V-F-V.

**a)** A tragédia grega é considerada mais antiga do que a comédia.

**b)** As comédias gregas geralmente tratavam de assuntos de pessoas comuns, de costumes, política e outros assuntos do cotidiano de modo irônico.

**c)** Tanto na tragédia quanto na comédia, não eram utilizadas máscaras para criar os personagens.

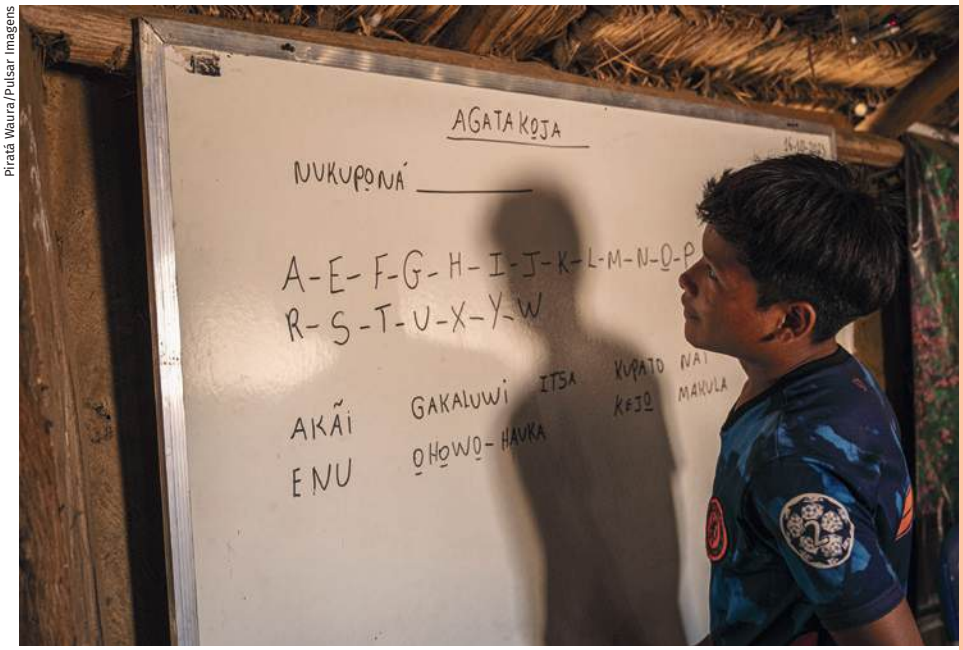
**d)** As máscaras também eram usadas para interpretar papéis femininos, pois as mulheres eram proibidas de atuar na sociedade grega.



102

CAPÍTULO 5

# OS MODOS DE VIDA DOS POVOS ORIGINÁRIOS




Piratá Waura/Pulsar Imagens

▲ Menino Waujá da Aldeia Piyulaga estudando sua língua em sala de aula -, Parque Indígena do Xingu, no município de Gaúcha do Norte (MT). Fotografia de 2023.

**Quando o Brasil começou?**

Muitas vezes, a história dos povos do continente americano é contada a partir da visão dos colonizadores europeus. Também é comum que a história dos povos que tradicionalmente habitavam a América e que descendiam dos primeiros habitantes do continente, seja ignorada. Conhecer a história e os aspectos que identificam esses povos significa reconhecer a importância deles na formação étnica e cultural da América.

103

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar a população indígena na América Latina no passado e na atualidade.
- Caracterizar alguns dos povos originários.
- Reconhecer a importância dos grafismos indígenas.
- Descrever a dominação e as ações de resistência dos povos originários durante a colonização espanhola.

Neste início de capítulo, oriente a **leitura** da imagem. Peça aos estudantes que a descrevam. Pergunte se o idioma usado pelo estudante é a língua portuguesa. Após ouvi-los, destaque que o estudante escreve em uma língua indígena. Comente, então, que a escola retratada está localizada em uma comunidade indígena e que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, define que os povos indígenas têm direito a uma educação escolar bilíngue e à aprendizagem como forma de recuperação e valorização de suas memórias históricas.

Peça aos estudantes que respondam à **questão problematizadora**. É possível que muitos apontem a data 22 de abril de 1500 como início. Explique que essa resposta é constantemente repetida porque historicamente temos a visão do colonizador europeu como dominante, mas que os povos originários que aqui viviam, e vivem, têm cosmogonias (narrativas de origem) próprias que discordam da ideia de "descobrimento".

Incentive um estudante a ler o **parágrafo introdutório** em voz alta. Aproveite esse momento inicial para levantar os saberes dos estudantes a respeito dos temas que serão estudados ao longo do capítulo. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas: quem eram os povos que habitavam o atual território brasileiro quando os colonizadores aqui chegaram? Qual foi a relação dos colonizadores com os povos nativos? Os povos indígenas habitavam o atual território brasileiro, e o momento foi caracterizado pela dominação, exploração, disseminação de doenças, uso da violência e exploração do trabalho indígena.

Após a leitura do texto do item "Os primeiros habitantes do Brasil", comente a importância de escolas para todos. Trabalhe com o **ODS 04 – Educação de Qualidade**, para assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A Universidade Estadual de Campinas é uma das instituições que promove o vestibular indígena para garantir acesso ao Ensino Superior aos estudantes de ascendência indígena. Se houver estudantes indígenas na turma, incentive-os a pesquisa a respeito.

## Os primeiros habitantes do Brasil

Na comunidade indígena guarani-kaiowá, há uma escola onde a população indígena aprende sobre seus próprios costumes e cultura. Ao longo do tempo, os povos indígenas têm lutado pela manutenção da sua identidade cultural. As escolas indígenas são um dos resultados dessa luta.

Os povos indígenas são descendentes dos primeiros habitantes do território que hoje corresponde ao Brasil e, por essa razão, são chamados de **povos originários**. Atualmente, existem cerca de 1 milhão e 600 mil indígenas vivendo no Brasil, o que corresponde a menos de 1% da população. Esses dados referem-se ao **censo** realizado em 2022. Veja, no mapa a seguir, a distribuição da população indígena.

**Glossário**

**Censo:** pesquisa estatística que revela dados sobre a população de determinado território.

**Brasil: população indígena por região – 2022**




Roosevelt Henrique

Fontes: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. p. 90; BRASIL. Ministério dos Povos Indígenas. Dados do Censo 2022 revelam que o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas. Brasília: Ministério dos Povos Indígenas, 7 ago. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/dados-do-censo-2022-revelam-que-o-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas#:~. Acesso em: 13 mai. 2024. (Adaptado).



Realize com os estudantes a leitura do mapa "Brasil: população indígena por região - 2022". Inicie com a leitura do título e da legenda. Pergunte aos estudantes qual a região que possui mais indígenas do país. Essa informação encontra-se explícita na legenda. Em seguida, pergunte por que a Região Norte é a que possui o maior número de indígenas. Levante hipóteses com os estudantes, então, comente que historicamente a ocupação do território durante a colonização iniciou-se pelo litoral, e que este é um dos motivos de a Região Norte possuir mais indígenas em comparação com o restante do país.

Além de sabermos a distribuição da população indígena por região, outro fator importante é saber como estão distribuídas as Terras Indígenas no Brasil. Isso porque esses territórios demarcados são fundamentais para a garantia do direito à preservação de seus modos de vida.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Os dados do Censo 2022 revelam que cerca de 600 mil indígenas vivem nas **Terras Indígenas (Tis)**, como são chamados os territórios tradicionalmente ocupados pelos povos originários e consideradas imprescindíveis para a manutenção dos modos de vida e das atividades produtivas desses povos. As Tis também desempenham um papel fundamental na preservação dos recursos naturais desses territórios.

Piratá Waura/Pulsar Imagens




▲ Manifestação de grupos indígenas em defesa da demarcação de Terras Indígenas, em Brasília (DF). Fotografia de 2023.

Cabe ao Estado brasileiro a demarcação dessas terras, ou seja, o reconhecimento do direito de ocupação desses territórios por parte dos povos indígenas. Em 2022, havia mais de 700 territórios reconhecidos ou em processo de demarcação e reconhecimento. Sem demarcação de terras não há democracia.

### A diversidade dos povos originários

A definição do termo **povos originários** para se referir aos indígenas também é importante para destacar que eles já habitavam o território quando os colonizadores portugueses aqui chegaram, por volta do ano de 1500.

Na época em que os portugueses desembarcaram no Brasil, estima-se que havia mais de 3,5 milhões de indígenas vivendo em diferentes regiões do atual



Para a seção "Ampliando conhecimentos", comente que a demarcação é um processo importante para garantir os direitos territoriais dos povos indígenas no Brasil e envolve questões de direitos humanos, preservação ambiental e justiça social. Os conflitos existem porque há interesses econômicos, como agronegócio, mineração e exploração de recursos naturais, resultando em violações dos direitos indígenas.

A diversidade dos povos originários é imensa, abrangendo culturas, línguas, tradições, modos de vidas. Em comum, têm a relação profunda e interdependente com a natureza, com o conhecimento e as práticas de manejo sustentável dos recursos naturais. Nessa perspectiva, trabalhe com o **ODS 15** – **Vida Terrestre**, como forma de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação e deter e reverter a degradação da terra.

Para a **atividade 1**, direcione os estudantes para dois pontos focais da imagem: a fisionomia da indígena, e a mão. Para a **atividade 2**, comente que, ao estudar a diversidade cultural indígena, é possível desconstruir estereótipos e preconceitos, como a ideia de que cotidianamente os indígenas estariam com seus corpos pintados. Para a **atividade 3**, peça aos estudantes que compartilhem seus conhecimentos sobre arte indígena e utilize esta atividade como avaliação diagnóstica para planejamento e ordenamento das próximas aulas.

território brasileiro. Eles estavam divididos em mais de mil povos com modos de vida e costumes distintos. E essa diversidade cultural é uma das características dos povos indígenas brasileiros.



Renato Soares/Pulsar Imagens

▲ Indígena da etnia Kayapó, da aldeia Aukre, no município de Tucumã (PA). Fotografia de 2023.

## TROCANDO IDEIAS

Muitos artistas indígenas representam seus povos por meio das artes. Observe a imagem de indígena da etnia Kayapó nesta página, e responda às questões oralmente em uma roda de conversa com sua turma.

**1)** Descreva a cena mostrada na imagem. Um artesão durante seu processo de criação.

**2)** No cotidiano das aldeias, os indígenas sempre pintam o corpo, usam enfeites e objetos decorados? Não. Existe uma diversidade de culturas indígenas.

**3)** Quais formas de arte indígena você conhece? Resposta pessoal.

106

### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Por meio do artigo "A arte de saber fazer grafismo nas bonecas Karajá" de Manuel F. Lima Filho e Telma Camargo Silva é possível conhecer os grafismos aplicados nas bonecas Karajá. As imagens apresentadas são ricas em detalhes e as interpretações ampliam o conhecimento acerca do tema. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/jrZcJSC76yHgyv4qyfvHGQK/. Acesso em: 16 maio de 2024.

## A arte na vida indígena

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Pense em um modo de vida que não dissocia o indivíduo do ambiente e de todos os seres que o cercam, que não dissocia a arte do cotidiano, dos costumes, das conversas e transmissão de saberes, dos rituais e preparos tradicionais e sagrados, das histórias reais dos encantados. Assim podemos refletir um pouco sobre como os povos originários vivem a arte.

Geralmente associa-se a arte indígena às pinturas corporais, aos desenhos nas cestarias, aos artefatos e aos instrumentos musicais, a apenas um estereótipo de que a arte indígena é "artesanato". É importante ampliarmos que, primeiro, esses objetos que muitas vezes são usados como decoração, são objetos do cotidiano dos povos indígenas, e a eles são atribuídos outros valores, ora mais espirituais, ora pelo uso prático.

Assim, temos de atualizar também o entendimento da arte indígena, reconhecendo que há muitos artistas cada vez mais em destaque e sendo admirados por sua arte no Brasil e no mundo. Artistas como Jaider Esbell, Daiara Tukano, Menegildo Isaka, Arissana Pataxó, Denilson Baniwa, e muitos outros, têm exposto suas obras em diversos museus, mostras e recebendo premiações, sendo uma forma também de valorizar as origens e os costumes de seu povo.

As culturas indígenas são muito ligadas à floresta e à ancestralidade de cada etnia. Vemos obras representando histórias importantes dos povos originários, em que podemos compreender a formação e importância de cada ser na sociedade; do pajé, dos integrantes de cada aldeia, dos espíritos da floresta e dos animais que se transformam e, assim, criam novas camadas na vida e na arte dos povos indígenas.

### Os grafismos indígenas

Você já viu pessoalmente, em fotografias ou na televisão que muitos indígenas têm desenhos em seus corpos e em seus objetos? E que, em geral, essas pinturas têm padrões de traços e cores? Essas formas são chamadas de **grafismos indígenas**. Fazem parte do cotidiano das aldeias, servindo para embelezar lugares, objetos do dia a dia e os corpos dos indígenas durante cerimônias.



O tópico "Os grafismos indígenas" é um exemplo do **Tema Contemporâneo Transversal – Multiculturalismo: Diversidade Cultural**. Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo uma etnia (Kayapó, Yanomami, Guarani, Ticuna, Xavante, entre outras). Peça aos grupos para pesquisarem os grafismos tradicionais dessa cultura, incluindo os significados, os materiais e técnicas utilizadas, e como esses desenhos são aplicados em diferentes contextos: cerimoniais, rituais, cerâmicas. Dentro do contexto **interdisciplinar**, convide o professor de Práticas em Matemática para análise das formas geométricas presentes. Avalie a pesquisa em todo processo de construção e no momento de compartilhamento da pesquisa.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Carrossel** – Arte indígena do Brasil e da América Latina

Objeto educacional digital em formato de carrossel de imagens, no qual são exploradas imagens de arte indígena brasileira (cerâmica marajoara e da arte plumária dos Karajá), imagem da arte de tecer dos povos andinos quéchuas e imagem de pintura maia *kaqchikel*. É um objeto digital que se relaciona ao conteúdo do capítulo porque ressalta as manifestações artísticas dos povos indígenas atuais, para que os estudantes compreendam a diversidade, a tradição e a importância cultural.

Para ampliar a abordagem do tema sobre artes indígenas, selecione diferentes tipos de grafismos e produções manuais e apresente aos estudantes. Para isso, recomenda-se o material sobre artes indígenas do Instituto Federal de Rondônia, disponível em: https://mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/PRODUTO___FERNANDO_2090647453.pdf. Acesso em: 13 mai. 2024.

Ao abordar a seção "Ampliando conhecimentos", destaque que esse tipo de trabalho artesanal é composto das mais variadas técnicas. Essa produção está relacionada ao seus conhecimentos tecnológicos e adaptação da natureza, onde se representam aspectos culturais de cada comunidade.

Também são usadas para representar as crenças, os hábitos e para mostrar a ligação de cada etnia com a natureza e como elas compreendem a origem do mundo.

Nesses grafismos, são utilizadas formas geométricas (círculos, triângulos, quadrados e retângulos). Esses desenhos são inspirados na natureza, como no formato das folhas, no casco do tatu, das tartarugas, na pele da onça, de cobras, de escamas de peixes, entre outros.

As cestarias dos indígenas da etnia Yanomami, cujas aldeias estão localizadas em Roraima, são bons exemplos de grafismos que representam as tradições dos povos indígenas. Os cestos podem ter diversos formatos, sendo utilizados para muitas finalidades.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo



▲ Cestos produzidos pela etnia Yanomami, Roraima. Fotografia de 2022.

Observe a imagem e imagine qual seria a função desse **artefato**. Caso tenha visto ou comprado algum objeto indígena como esse, já parou para pensar qual seria a função dele para o povo que o criou?

**Glossário**

**Artefato:** objeto feito manualmente e que representa hábitos culturais de um povo.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

As cestarias indígenas geralmente são feitas pelas mulheres, utilizando materiais como fibras e folhas para atender as atividades do trabalho cotidiano das aldeias. São confeccionados diferentes tipos de cesto dependendo de sua função; por exemplo, peneirar farinha, transportar cargas, armazenar materiais e alimentos, coar líquidos e armadilhas para pegar peixes e outros animais. Além disso, também elaboram cintos, colares e pulseiras, que são enfeitadas com sementes, peles, penas, ossos, dentes de animais, conchas de caramujos, entre outros.



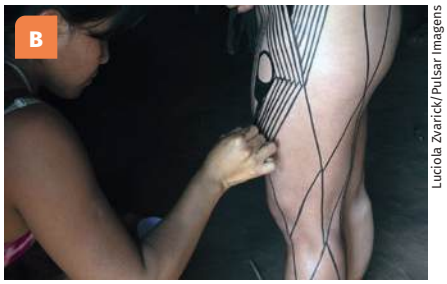
Para ampliar a abordagem do tema sobre artes indígenas, selecione diferentes tipos de grafismos de diferentes etnias (Yanomami, Guarani, Kayapó, Ticuna) e apresente aos estudantes. Leia o texto com os estudantes e comente que os grafismos indígenas são mais do que simples decoração; eles são uma forma de comunicação, preservação de conhecimento e identidade cultural.

## A pintura corporal indígena

Além de serem inspiradas em formas da natureza, as pinturas corporais indígenas têm seus significados ligados aos símbolos, crenças, história e à compreensão de mundo de cada etnia. Também representam as funções ocupadas por membros da aldeia, como os pajés; são usadas em cerimônias para demonstrar emoções e intenções coletivas, como luto, agradecimentos, proteção e transição entre as fases da vida.

Luciola Zvarick/Pulsar Imagens




Luciola Zvarick/Pulsar Imagens

▲ **(A)** Indígenas da etnia Kuikuro realizando pintura corporal antes de uma cerimônia. Parque Indígena do Xingu, no município de Gaúcha do Norte (MT). Fotografia de 2023. **(B)** Indígena da etnia Kuikuro realizando pintura corporal feminina com tinta nanquim preta para um ritual em homenagem aos guerreiros mortos, o Jawari. Parque Indígena do Xingu, no município de Gaúcha do Norte (MT). Fotografia de 2023.

Os padrões dos grafismos são relacionados a figuras encontradas na natureza. Cada etnia cria sua forma de utilizá-los em diferentes artefatos como meio de reforçar sua identidade cultural.

Geralmente as pinturas corporais indígenas são feitas com pigmentos naturais, como o preto extraído das sementes do jenipapo, o vermelho feito com urucum e o branco, retirado de um barro conhecido como tabatinga. Além dos grafismos, os indígenas também utilizam muitas cores e adereços como parte da caracterização da identidade de sua etnia.

## PRATICANDO

Agora que você já sabe a importância dos grafismos para a identidade dos povos indígenas brasileiros, é o momento de experimentar como fazer esses desenhos na prática. Para isso, siga as orientações apresentadas.

109

### ALGO A MAIS

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas, mais conhecida como Funai, é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro, cuja missão é proteger e promover os direitos dos povos indígenas no Brasil. Convide os estudantes a acessarem o *site* disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br (acesso em: 9 abr. 2024). O *site* apresenta diversas informações oficiais. Peça que naveguem pela categoria etnodesenvolvimento para compreenderem sobre essa abordagem de desenvolvimento que considera as especificidades e os valores das comunidades indígenas tradicionais.

A seção "Praticando" é uma oportunidade para avaliar se os estudantes compreenderam o uso simbólico das formas e cores de modo análogo ao que os indígenas fazem no cotidiano das aldeias brasileiras. Caso tal entendimento não tenha acontecido, reforce as principais funções dos grafismos, não só nas pinturas corporais, mas em outras produções, como meio de evidenciar as representações das diversas cosmovisões e identidades indígenas, bem como de ornamentar artefatos utilizados no cotidiano das aldeias.

**Materiais:** folha de papel sulfite, lápis, borracha, pigmentos naturais ou lápis de cor.

- Coloque sua mão sobre a folha e faça o contorno dela e de seu antebraço com o lápis grafite.
- Em seguida, escolha um ou mais padrões indígenas mostrados nas imagens anteriores e os desenhe sobre o contorno que você fez no papel.
- Lembre-se das principais cores usadas pelos indígenas para fazer as pinturas corporais, utilize pigmentos naturais, como o vermelho do urucum, ou o lápis de cor para pintar os desenhos que você fez no papel.
- Quando terminar, mostre seu trabalho para os demais colegas e explique os motivos de você ter escolhido os padrões e as combinações das cores. Diga como essas escolhas te representam nesse momento.
- Durante a exposição dos trabalhos, aproveite para sanar possíveis dúvidas que você tenha sobre o uso dos grafismos pelos indígenas brasileiros.

## O registro da tradição do Kuarup

O Kuarup é uma das cerimônias mais tradicionais dos indígenas da região do Alto Rio Xingu, no Mato Grosso. Perceba na imagem a seguir que um dos indígenas da etnia Mehinako está com uma câmera na mão, registrando como seu povo representa suas tradições, ligadas à natureza e ao culto aos ancestrais, por meio de manifestações artísticas como danças, cantos, músicas e as artes visuais.

Ao registrarem as próprias tradições com uma câmera, os indígenas reassumem o protagonismo sobre as formas de contar e transmitir suas próprias histórias.



Luciola Zvarick/Pulsar Imagens

▲ Indígenas da etnia Mehinako tocando flauta uruá na cerimônia do Kuarup, no município de Gaúcha do Norte (MT). Fotografia de 2022.



O **Kuarup** é um ritual fúnebre sagrado que ocorre um ano após a morte dos parentes indígenas. Com a leitura da imagem, é possível que os estudantes discutam sobre a câmera na mão dos indígenas. Chame a atenção que também há um outro fotógrafo justamente registrando essa cena. É possível organizar uma discussão sobre o uso de tecnologia nesses ambientes; porém, reforce o conceito de autodeterminação dos povos indígenas, que significa decidir livremente sobre seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural, e isso inclui o uso de tecnologia.

Observe que são vários os ornamentos que identificam a cultura dos Mehinako: pinturas corporais, cocares, cintos trançados, enfeites de braço feitos com penas, colares de conchas, de dentes de animais e as tradicionais flautas uruá.

Essas flautas são consideradas instrumentos musicais sagrados por povos indígenas da região do Alto Xingu, no estado do Mato Grosso. São feitas de bambu ou madeira para serem utilizadas em cerimônias como o Kuarup, realizado ao final do período de um ano de luto pela morte de membros das aldeias da região. No início da cerimônia, os indígenas passam nas ocas tocando essa flauta para purificar os locais e convidar os membros do grupo.

Como você viu, os povos originários brasileiros são bem diversos. Uma das formas de agrupá-los é a partir das línguas que os grupos falam. O mapa a seguir considera esse agrupamento e mostra os povos que ocupavam o atual território brasileiro na época em que os colonizadores aqui chegaram.

**Brasil: grupos linguísticos – século XV**




Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico**. São Paulo: FTD, 2016. p. 44. (Adaptado).

111

Oriente a leitura do mapa e destaque a diversidade dos povos indígenas na época da colonização. Comente que a divisão em estados foi construída historicamente, mas desconsidera os grupos linguísticos existentes. Assim, é possível combater as visões reducionistas e generalistas em relação aos povos indígenas, explorando os diferentes modos de vida desenvolvidos pelos mais de mil povos que habitavam o território brasileiro.

Antes de propor a abordagem do tema "Índio ou indígena?", pergunte aos estudantes se eles sabem a diferença entre os dois termos e qual eles consideram mais adequado para se referir aos povos originários. Comente que, em 2022, houve uma mudança legislativa na data comemorativa de 19 de abril, que passou de "Dia do índio" (que vinha desde 1943) para "Dia dos Povos Indígenas". Reforce que essa nova denominação reconhece a diversidade dos povos indígenas e é uma forma de respeito a essas culturas ancestrais.

O tema "Os povos originários na América" inicia mostrando, por meio do mapa, os espaços de ocupação anteriores à chegada dos europeus. Como forma de **avaliação diagnóstica**, pergunte aos estudantes: quem eram os maias, os astecas e os incas? Registre as respostas e planeje as próximas aulas; inclusive, os estudos desses povos podem ser feitos com diferentes modos de ordenação.

**De Olho nas mídias**

Para saber mais sobre a cerimônia do Kuarup, assista a reportagem *Kuarup: O fim do luto dos Kuikuro*, produzida pela TV Assembleia Mato Grosso, disponível em: https://youtu.be/HzUaAqSN8PM (acesso em: 8 fev. 2024).

## Índio ou indígena?

Ainda é comum que muitas pessoas usem o termo **índio** para se referir aos povos originários. No entanto, esse termo representa uma generalização e ignora a diversidade étnica e cultural dos primeiros habitantes da América.

Uma das possíveis explicações para o termo índio deriva de um equívoco de Colombo. Muitos povos ocupavam regiões do continente americano antes da chegada de Cristóvão Colombo, o navegador que comandou a **expedição** espanhola que, em 1492, chegou à América. Ao liderar essa expedição, Colombo desejava chegar às Índias navegando a Oeste.

Ao chegar à América, ele acreditava ter alcançado o objetivo de sua viagem e, por essa razão, chamou os nativos de "índios". Por esse termo ser considerado genérico e não representar a totalidade da cultura indígena, tem se preferido usar o termo **povos indígenas**, que significa "natural do lugar em que vivem".

A expedição liderada por Colombo estimulou a realização de outras expedições que consolidaram o projeto colonialista da Espanha, cujo objetivo era explorar o território conquistado.

**Glossário**

**Expedição:** missão que viaja para uma região para explorá-la, conhecê-la ou estudá-la.

## Os povos originários na América

Assim como no caso do atual território brasileiro, as demais regiões da América eram habitadas por povos de diferentes culturas muito antes da chegada dos europeus ao continente, entre fins do século XV e início do século XVI.



**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Produzam em conjunto um glossário de palavras indígenas. Peça que os estudantes compartilhem as palavras que acreditam ser de origem indígena. Espera-se que os estudantes listem as palavras do Tupi, uma vez que era uma língua amplamente falada no litoral brasileiro. Exemplos: abacaxi, jacaré, mandioca, piranha, catapora, guri, peteca, açaí, mingau, tucano, tapioca. Os estudantes podem ter listado palavras diferentes, e não há problema algum, porque faz parte do projeto a verificação e pesquisa sobre a origem das palavras citadas. Convide o professor de Práticas em Leitura e Escrita para orientar e acompanhar a construção do glossário.

O mapa ao lado mostra os territórios ocupados por três dos principais povos que ocupavam o atual território americano antes da chegada dos colonizadores espanhóis. Observe-o com atenção.

**Povos originários da América Latina (grandes impérios) – século XV**




João Miguel A. Moreira

Fonte: BETHEL, L. (org.). **História da América Latina**: América Latina colonial. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1997. v. 1. (Adaptado).

## PRATICANDO

**1)** Quais povos são apresentados no mapa? Maias, astecas e incas.

**2)** Consulte um mapa político da América atual. Depois, identifique os países que ocupam atualmente os territórios dos povos retratados no mapa.

Maias: Guatemala, Belize, Honduras e partes de El Salvador e México.
Astecas: México. Incas: partes do Peru, Equador, Chile, Bolívia e Argentina.

### Os maias

Os **maias** construíram uma grande sociedade que teve seu auge entre os anos 250 e 900. Eles tinham a agricultura como base da sua economia, e o principal produto cultivado era o milho. Eles também se dedicavam ao comércio.

Entre os conhecimentos desenvolvidos pelos maias, destacam-se áreas como a arquitetura, a matemática e a astronomia. As construções maias, principalmente os seus templos em formato piramidal, são reconhecidas por revelarem as diversas técnicas desenvolvidas por esse povo.



A seção "Praticando" envolve a leitura do mapa. Para a **atividade 1**, peça aos estudantes que identifiquem as três cores no mapa com a correspondências na legenda. Na **atividade 2**, apresente um mapa político para a turma para que os estudantes possam verificar as áreas ocupadas com a extensão dos domínios dos povos incas, maias e astecas. Chame atenção para o tamanho da área ocupada nos mapas, ou seja, reforce que esses povos se constituíam como grandes sociedades na época.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida os estudantes em grupos e peça que construam um quadro comparativo dos maias, incas e astecas. Cada grupo deve pesquisar um aspecto diferente: calendário, agricultura, organização social, religião. Após a divisão dos temas para construção do quadro, acompanhe a realização da pesquisa. Então, organize para que os grupos troquem as informações encontradas, para que os conhecimentos sejam compartilhados.

A imagem do Templo de Kukulcán é bastante imponente, e representa a grandiosidade dos Maias. Ressalte a diferença do tamanho das pessoas e o tamanho da pirâmide. De acordo com o perfil de estudantes da sua turma, realize um momento lúdico: peça que eles adivinhem quantos degraus existem até o topo da pirâmide. Anote os palpites. Então revele que o templo tem 91 degraus em cada uma das quatro faces, totalizando 364 degraus. Considerando o degrau que leva ao topo da plataforma, o total é de 365 degraus, correspondendo aos dias do ano no calendário solar maia.

Diego Calabuig/Shutterstock



▲ Templo de Kukulcán, em Chichén Itzá, Iucatã, México. Fotografia de 2023.

Por volta do ano 900, as cidades maias entraram em declínio em decorrência de fatores como guerras entre as cidades e doenças. Acredita-se também que fatores climáticos tenham contribuído para esse declínio.

Apesar do declínio e do domínio dos colonizadores, os maias resistiram, visto que seus descendentes vivem ainda hoje na região central da América.

## Os astecas

Outro povo que constituiu um importante império na Mesoamérica, território que atualmente corresponde à América Central, foram os **astecas**.

O império asteca se formou a partir da conquista de diversos povos vizinhos e, em seu auge, era habitado por mais de 20 milhões de pessoas. A agricultura era a base da economia, e eles desenvolveram conhecimentos em engenharia para criar obras, tais como barragens e aquedutos, que os ajudavam a superar as dificuldades impostas pela natureza.

Os astecas também desenvolveram conhecimentos em outras áreas, como a matemática e a astronomia. Eles criaram um calendário solar que contava com 18 meses de 20 dias, com 5 dias especiais, totalizando os 365 dias do ano solar.



114

Muitos conhecimentos que temos sobre os astecas chegaram até nós graças aos **códices**, desenhos e escritos feitos por astecas e outras pessoas que viveram na região, tanto antes quanto depois da chegada dos espanhóis.

Veja, a seguir, uma imagem retirada de um códice. Ela mostra um ritual a Tezcatlipoca, um dos deuses cultuados pelos astecas, que eram politeístas.

Reprodução/Biblioteca John Carter Brown, Providence



▲ Representação de uma dança cerimonial retirada do Códice Tovar, publicado em 1582.

## Os incas

Quem também habitava a América antes da chegada dos colonizadores espanhóis eram os **incas**, povo que até hoje é admirado por suas técnicas de construção.

Os incas surgiram na região que atualmente corresponde ao Peru e, a partir dessa região, constituíram um império formado em seu auge por mais de 7 milhões de pessoas. Com a expansão do império, os incas conquistaram territórios e chegaram a ocupar uma área que atualmente corresponde a trechos do Peru, Equador, Chile, Bolívia e Argentina.

Maximilian Bar/Shutterstock



▲ Ruínas de Machu Picchu, Peru. Fotografia de 2020.

115

Os códices são importantes representantes da cultura asteca mostrando calendário, rituais e história. Considere mostrar mais imagens dos: Códice Borbonicus, o Códice Borgia e o Códice Mendoza. Outra perspectiva é por meio da pesquisa sobre as "chinampas", que é um sistema de jardins flutuantes utilizados para agricultura. Sua construção envolvia técnicas complexas e era altamente eficiente, fornecendo múltiplas safras por ano. Pesquisem sobre as chinampas, e reforce que ainda são utilizadas atualmente perto da região da Cidade do México. Aborde o tema da sustentabilidade de forma **interdisciplinar**, em conjunto com professor de Práticas em Ciências da Natureza comparando as chinampas com os sistemas agrícolas modernos e discutindo as lições que podemos aprender com as práticas agrícolas antigas.

Para o estudo dos **incas**, considere organizar com os estudantes uma pesquisa sobre a cidade de Machu Picchu, que é reconhecida como Patrimônio Mundial da Unesco. Indique os seguintes aspectos para o estudo: história e descoberta, arquitetura e planejamento, significado cultural e espiritual, e turismo e preservação. Ressalte que o turismo é um aspecto importante e que atualiza a relação com o passado existente, que é anterior a chegada dos europeus.

Para o estudo do tema "Dominação e resistência", proponha a construção de um quadro coletivo, que sintetize e possibilite a comparação entre os incas, maias e astecas. Aspectos comparativos: localização, capital, arquitetura, agricultura, calendário, religião, entre outros. Destaque no quadro as formas de resistências no passado e de resistência dos descendentes a fim de manter a autonomia dos povos indígenas.

Assim como no caso dos astecas, a economia dos incas tinha por base a agricultura. Eles desenvolveram muitas técnicas agrícolas, incluindo o cultivo em terraços formados em grandes degraus, o que os ajudava a superar as dificuldades dos terrenos irregulares da região em que viviam.

A cidade de Machu Picchu foi construída pelos incas no século XV, e suas ruínas resistiram à invasão dos colonizadores. Os incas desenvolveram conhecimentos em diversas áreas, como arquitetura, metalurgia e astronomia. Eles também conheciam técnicas de mumificação, uma prática relacionada às crenças incaicas.

## Dominação e resistência

Ao chegarem à América, os colonizadores desejavam extrair todas as suas riquezas do território, o que exigia a conquista e subjugação dos povos que ali viviam.

No caso dos espanhóis, entre os povos dominados estavam os remanescentes dos maias, os astecas e os incas, que, como vimos nas páginas anteriores, tinham estabelecido impérios nas porções da América que foram ocupadas.

Foram muitas as estratégias de dominação desses povos, como as alianças que se aproveitavam de disputas locais, a disseminação de doenças, a exploração do trabalho e, sobretudo, o uso da violência. Como resultado, em pouco tempo, muitos desses povos haviam sido dizimados e suas culturas caladas.

Os povos originários, no entanto, empreenderam ações de resistência, lutando e buscando formas de defender seu território e sua cultura. Atualmente, os descendentes dos maias, astecas, incas e outros povos que habitavam o território americano antes da chegada dos colonizadores, seguem lutando pela manutenção da sua cultura milenar.



Bruno Adrian/Shutterstock

▲ Descendentes dos maias com roupas típicas durante o festival de São Judas, Guatemala. Fotografia de 2021.



**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

Na obra *A conquista da América*, o linguista Todorov analisa o encontro entre os indígenas e os europeus a partir da perspectiva da alteridade. Perceba o termo "conquista" como referência à exploração e ao domínio europeu.

A Bolívia, por exemplo, país em que cerca de 70% da população se declara mestiça, entre brancos e ameríndios e 20% indígenas, elegeu pela primeira vez, no ano de 2006, um descendente indígena para a presidência da república, sendo reeleito nas eleições seguintes.

No ano de 2009, o país modificou sua constituição a fim de reconhecer a autonomia dos territórios dos povos indígenas e também todos os idiomas dos povos indígenas como línguas oficiais do país, além do espanhol.

No entanto, em toda a América Latina, os povos indígenas ainda sofrem constantes ataques aos seus direitos e a seus territórios. Na maior parte dos casos, são tensões geradas com empresas e governos locais para a construção de obras de infraestrutura e licenciamento de áreas de garimpo de minérios, tais como a exploração de cobre na Argentina e na Bolívia, além de estradas e usinas hidrelétricas na Colômbia, no Equador e no Brasil, que geram danos aos modos de vida dos indígenas nesses países

## A luta dos povos indígenas no Brasil

O extermínio aos povos indígenas continua ocorrendo no Brasil, ainda que a Constituição Federal brasileira apresente mecanismos de proteção e de garantia dos direitos dessas populações.

Uma das formas de não cumprimento dessas garantias legais é a violência direta sobre essa população com a não responsabilização de quem comete esses atos de violência. Em grande parte, são ataques promovidos por uma parcela de proprietários de terras e fazendeiros que invadem terras protegidas para expandir as áreas de produção ou lucrar com o comércio ilegal de terras.

Durante muitos anos, principalmente durante o período da ditadura militar (1964-1984) esse tipo de violência foi invisibilizado para o conjunto da sociedade. No entanto, o fortalecimento do apelo às questões ambientais tem favorecido que as lideranças indígenas e diversos movimentos sociais consigam demonstrar a importância da proteção a esses povos e seus territórios.



Para o tema "A luta dos povos indígenas no Brasil", como **atividade complementar**, traga para os estudantes o capítulo VIII da Constituição Federal de 1988. Segue pequeno trecho a ser explorado: "Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens". Retome a ideia da referência: indígena x índio.

Pergunte aos estudantes o que eles entendem por "extermínio dos povos indígenas", e se atualmente ainda existe violência contra os indígenas. Comente que o extermínio indígena se refere à violência sistemática e à destruição das populações indígenas desde o início do período de colonização até os dias atuais. Essa tragédia se manifesta de variadas formas, incluindo massacres, introdução de doenças, expropriação de terras, destruição cultural, e políticas de assimilação forçada.

Após a leitura da notícia, pergunte aos estudantes se eles se recordam de Galdino Jesus de Santos, indígena da etnia Pataxó, que, em 20 de abril de 1997, foi assassinado por jovens da alta classe de Brasília que atearam fogo nele enquanto dormia. Galdino estava em Brasília justamente para tratar de questões relativas à demarcação de terras indígenas no sul do estado da Bahia.

A maior disseminação de informações sobre casos de violência contra os indígenas contribui para a maior conscientização da população sobre a real situação dessas comunidades, e pressiona o Estado a investigar e punir os responsáveis. Saber onde a violência é mais recorrente também é fundamental para que medidas protetivas mais efetivas sejam tomadas, a fim de preservar a vida dessas pessoas em suas comunidades.

### Taxa de assassinatos de indígenas aumenta 21,6% em dez anos enquanto de homicídios em geral cai, diz Atlas da Violência

Mais de 2 mil indígenas foram assassinados entre 2009 e 2019 no Brasil, segundo dados inéditos divulgados [...] pelo Atlas da Violência 2021. Nessa década, a taxa de mortes violentas de indígenas aumentou 21,6%, saindo de 15 por 100 mil indígenas, em 2009, para 18,3, em 2019, movimento oposto ao que ocorreu com a taxa de assassinatos em geral no país, que foi de 27,2 para 21,7 por 100 mil habitantes.

ACABAYA, C.; ARCOVERDE, L. Taxa de assassinatos de indígenas aumenta 21,6% em dez anos enquanto de homicidios em geral cai, diz Atlas da Violência. **G1**, São Paulo, 31 ago. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/taxa-de-assassinatos-de-indigenas-aumenta-216percent-em-dez-anos-diz-atlas-da-violencia.ghtml. Acesso: 8 fev. 2024.

Outra maneira do não cumprimento às garantias constitucionais tem sido o questionamento jurídico apresentado por parlamentares representantes dos grandes proprietários de terras e empresários ligados ao setor de mineração, com base no entendimento que se tem do direito à demarcação das terras indígenas. A chamada tese do "marco temporal".

Segundo essa tese, somente os indígenas que conseguissem comprovar que já ocupavam seus territórios no dia 5 de outubro de 1988 (data da

**De Olho nas mídias**

Cartografia de ataques contra indígenas, disponível em: https://caci.cimi.org.br/#!/ (acesso em: 25 abr. 2024). Nele você poderá fazer uso do recurso de geoprocessamento para identificar os casos de ataques aos povos indígenas no Brasil.



**ALGO A MAIS**

Breve biografia de Galdino, disponível em: http://www.uesc.br/grupos-pesquisa/grapeuni/index.php?item=conteudo_biograf_gjs.php. Acesso em: 9 abr. 2024.

promulgação da Constituição Federal do Brasil) teriam direito à demarcação de suas terras. Isso dificultaria muito que novas terras indígenas possam ser criadas, dada a dificuldade em ter provas materiais da ocupação dessas terras; e, aindam as terras já demarcadas poderiam ser questionadas, fazendo com que seus ocupantes perdessem o direito a elas.

Diversos juristas, entidades ambientais e de defesa dos direitos humanos com reconhecimento internacional criticam a tentativa de validação do marco temporal e afirmam que, caso seja implementado, traria danos irreparáveis à toda a sociedade e ao meio ambiente.

Em 2023, o Congresso Nacional promulgou o marco temporal. Embora o presidente da república tenha vetado o projeto de lei, os parlamentares que propuseram a lei formaram maioria no Congresso Nacional para derrubar o veto do presidente. Assim, sua implementação passou a depender da votação no Supremo Tribunal Federal, que deve decidir se esse projeto pode ser considerado constitucional ou não.

Tudo isso revela uma condição de extrema dificuldade enfrentada pelos povos indígenas no Brasil, requerendo muita resiliência e engajamento político para conseguirem o direito básico de sobrevivência. Os impactos na saúde mental dessa população podem ser percebidos pela crescente taxa de suicídio entre os indígenas, principalmente entre os jovens e adultos.

## LEITURA EM FOCO

### Taxa de suicídio entre indígenas supera em quase três vezes a da população geral

No Brasil, a taxa de suicídios entre indígenas, que já era alta, subiu neste início de século e se manteve bem superior à da população geral. De acordo com o mais amplo levantamento sobre o tema, publicado em setembro na revista The Lancet Regional Health – Americas, a proporção



A questão do marco temporal demonstra a atualidade das discussões sobre os direitos dos povos indígenas de posse da terra. Além disso, desconsidera a história de violência, deslocamento e marginalização sofrida pelos povos indígenas ao longo da história do Brasil, bem como a dinâmica de ocupação territorial desses povos, que muitas vezes acontece de forma sazonal, e não necessariamente em um único momento histórico. Peça que os estudantes discutam sobre formas de garantir os direitos indígenas, inclusive para reflexão sobre a notícia sobre a taxa de suicídios.

Para a realização da "Leitura em foco", considere trabalhar o **ODS 16** – **Paz, Justiça e Instituições Eficazes**. Chame a atenção dos estudantes para a autora do texto: Lívia Kumarura, que é uma indígena do povo Cumaru hara na reserva extrativista Tapajós Arapiuns. Ressalte a importância da representatividade daqueles que podem expressar sobre si.

Na seção "Finalizando", retome as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

de mortes autoimpostas entre os integrantes dos povos originários era de 9,3 casos em cada grupo de 100 mil indivíduos em 2000 e quase dobrou em 21 anos, chegando a 17,6 por 100 mil em 2020. No mesmo período, a taxa média de suicídio na população brasileira também cresceu, mas menos. Passou de cerca de 4,6 para 6,4 mortes por 100 mil pessoas – um aumento de aproximadamente 39%. Como efeito da elevação em ritmos desiguais, a proporção de suicídios entre indígenas é hoje 2,7 vezes maior do que na população geral.

FONTANETTO, R. Taxa de suicídio entre indígenas supera em quase três vezes a da população geral. **Revista Pesquisa Fapesp**, [*s. l.*], 2024. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/taxa-de-suicidio-entre-indigenas-supera-em-quase-tres-vezes-a-da-populacao-geral/. Acesso: 8 fev. 2024.

Reflita com os colegas sobre o aumento no número de suicídios de indígenas no Brasil na atualidade, e quais políticas públicas devem ocorrer para a preservação dessas vidas.

Resposta pessoal. Instigue os estudantes nessa reflexão, as condições não assistenciais de cuidados com a saúde mental, falta de acesso ou até mesmo o descaso com essas populações, refletem um problema atual emergente, que precisa ser solucionado.

## FINALIZANDO

Os povos originários descendem dos primeiros seres humanos que habitaram o continente americano. Com grande diversidade cultural e étnica, esses povos resistiram ao longo do tempo aos processos de dominação e submissão.

No território que hoje corresponde ao Brasil, na época em que os colonizadores chegaram, existiam mais de 3 milhões de indígenas, distribuídos em mais de mil povos, o que representa uma enorme diversidade cultural.

Em outras regiões da América, os colonizadores também encontraram sociedades organizadas, com cultura diversa e desenvolvimento técnico apurado. É o caso dos impérios maia, asteca e inca, que mesmo dominados pelos espanhóis, resistiram e asseguraram a sobrevivência de elementos de suas culturas até os dias atuais.

120

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Identificar a população indígena na América Latina no passado e na atualidade. | | | |
| Caracterizar alguns dos povos originários. | | | |
| Reconhecer a importância dos grafismos indígenas. | | | |
| Descrever a dominação e as ações de resistência dos povos originários durante a colonização espanhola. | | | |

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



**Indígenas: primeiros resultados do universo, IBGE.**

Resultados do Censo 2022, disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102018.pdf (acesso em: 7 fev. 2024), que demonstra um significativo aumento da população indígena.



**Coisas de índio, de Daniel Munduruku. São Paulo: Callis, 2019.**

A obra aborda diferentes aspectos relacionados aos povos indígenas.



**Terra vermelha. Brasil, 2008, direção de Marco Bechis.**

Retrata um conflito entre indígenas e fazendeiros e as dificuldades enfrentadas pelos jovens indígenas nessas condições.



**A última floresta. Brasil, 2021, direção de Luiz Bolognesi.**

O documentário protagonizados pelos Yanomami mostra o perigo da invasão dos garimpeiros contra a floresta e as terras indígenas.

## ATIVIDADES

Responda às questões a seguir no caderno.

**1)** (Uece, 2019) Antes da chegada dos portugueses às terras americanas,

**a)** havia dois grupos étnicos habitando a região hoje chamada Brasil: os Tupis e os Tapuias. Alternativa c.

**b)** falavam-se alguns poucos dialetos, variantes de uma mesma língua geral, o Nheengatu, apesar de existir um grande número de grupos indígenas.

**c)** uma variedade de comunidades nativas, etnicamente diferentes, espalhava-se pelo território da futura América portuguesa.

**d)** havia uma só sociedade indígena vivendo em harmonia, igualitarismo e paz; desconhecia-se a violência da guerra, trazida para cá pelos europeus.

121

Na seção "Aprendendo além do capítulo", são apresentadas opções de aprofundamento no tema. Sugira aos estudantes acessar os dados do Censo 2022 referentes à população indígena; a ler o livro *Coisas de índio*, de Daniel Mundukuru; a assistir ao filme *Terra vermelha* sobre um conflito entre indígenas e fazendeiros; e a assistir ao documentário *A última floresta*, sobre o perigo dos garimpeiros em terras dos Yanomami.

Na seção "Atividades", sugere-se algumas atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais que poderão ser utilizadas, de acordo com o perfil da turma, como avaliação somativa. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens. Para a **atividade 1**, considere comentar sobre os distratores: **a)** havia muitos grupos étnicos (mais de mil povos); **b)** diversas línguas; **d)** não havia apenas uma sociedade indígena, e havia conflitos entre diferentes povos.

É importante a leitura atenta do mapa para resolução da **atividade 2**, aponte para a legenda, que delimita as regiões com mais concentração de terras indígenas. Além disso é importante relacionar a chegada dos europeus no litoral, e maior dificuldade de domínio europeu no interior, justificando o porquê da maior concentração de indígenas no interior.

**2)** Observe o mapa das Terras indígenas no Brasil e faça o que se pede no caderno.

**Brasil: terras e reservas indígenas - 2021**




Roosevelt Henrique

Fonte: TERRAS Indígenas. **Instituto Socioambiental**, 2021. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/acervo/mapas-e-cartas-topograficas/brasil/terras-indigenas-no-brasil-maio-2021. Acesso em: 8 fev. 2024 . (Adaptado).

**a)** Identifique no mapa a região do país com maior concentração de Terras Indígenas. a) A região Norte do país é a que tem a maior concentração de Terras Indígenas.

122

## ALGO A MAIS

Explique para os estudantes sobre o termo: "Amazônia Legal". A Amazônia Legal foi estabelecida pela lei n. 1.806, de 06 de janeiro de 1953, e a sua atual configuração foi dada em 1988. A Amazônia Legal é uma região delimitada pelo governo brasileiro e que compreende nove estados que abrigam o bioma Amazônia. Ela foi criada com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região amazônica de forma integrada, além de assegurar a preservação ambiental.

b) A construção do território brasileiro iniciou-se pela faixa litorânea, e dadas as condições que se estabeleceram o contato entre os colonizadores e os povos indígenas, esse aspecto histórico foi determinante para que atualmente a maior concentração de povos indígenas seja localizada no interior do país.

**b)** Considere os aspectos históricos da formação do território brasileiro a partir da chegada dos europeus e justifique a grande presença dos povos indígenas no interior do país.

**c)** Considerando a localização da Floresta Amazônica, e sua importância para a manutenção do clima global, explique como a manutenção da demarcação de Terras Indígenas no Brasil pode ser favorável às políticas ambientais.

**3)** Observe o mapa "Brasil: terras e reservas indígenas – 2021" e crie um pequeno texto discutindo as diferenças espaciais de concentração e dispersão da população indígena no Brasil.

É possível perceber haver grande concentração de indígenas no Nordeste do país, o que justificaria a criação de novos territórios protegidos. Contudo, outras regiões também podem ser consideradas carentes, dada a demanda de conservação dos demais ambientes.

**4)** (UEPG-PR, 2020) Sobre as Artes das Etnias Indígenas Brasileiras, assinale o que for correto. 02-04-08

**01)** Nas artes indígenas, o desenho é decorativo, mas também é simbólico. Os símbolos podem ser representados com padrões abstratos, como é o caso dos grafismos usados em tecidos, cestarias, cerâmicas e nas pinturas corporais, inspirados na pele da jiboia ou anaconda – animal considerado um ser sobrenatural primordial por muitos grupos indígenas da Amazônia.

**02)** Para as diferentes etnias indígenas, arte, cotidiano e religião se misturam, integrando a sua forma de ver, entender e estar no mundo; diferente do padrão eurocêntrico pelo qual se costuma compreender e qualificar a arte.

**04)** Cada povo indígena atribui significados e finalidades particulares aos instrumentos musicais que são confeccionados com materiais que encontram na natureza, como: madeira, bambu, cabaça, caroços, sementes e cascos, unhas e chifres de animais.

c) A criação das Terras indígenas favorece a conservação das florestas em virtude da manutenção dos modos de vida dos povos indígenas. Dessa maneira, a criação de terras indígenas impede o avanço de projetos de mineração e ocupação do território por práticas predatórias ao meio ambiente



A transposição, da leitura feita do mapa para um texto escrito, pode ser desafiadora. Por isso, peça aos estudantes que organizem o estudo do mapa na seguinte ordem: título, legenda, divisão em regiões por cores, para que seja possível, por exemplo, verificar a região norte como uma importante região de concentração de terras indígenas. Para a **atividade 4**, comente com os estudantes que a **afirmativa 1** está incompleta, porque a arte indígena é inspirada em diversos elementos da natureza, demonstrando uma diversidade de relações na arte, inclusive com padrões geométricos.

Para a **atividade 5**, a **afirmativa 16** está incorreta porque os Guarani são nativos do Sul da América, e não da região central do Brasil.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha uma pesquisa sobre os instrumentos musicais indígenas que são variados e refletem a rica diversidade cultural dos povos indígenas. Os instrumentos são utilizados em cerimônias, rituais, festas e atividades cotidianas, desempenhando um papel importante na vida social e espiritual das comunidades. Exemplos: jurupari, um tipo de flauta; Maracá, que é um chocalho.

**08)** Nas sociedades indígenas, as melodias são transmitidas de geração em geração por tradição oral.

**5)** (UEM-PR, 2019) Sobre a arte indígena brasileira, assinale o que for correto. 01-02-04-08

**01)** Sem possuir um conceito de arte, os povos indígenas brasileiros se manifestam por meio da produção de narrativas, da música, da dança, de grafismos, de artefatos geralmente de uso cotidiano.

**02)** A confecção de artefatos se dá com frequência de forma coletiva; as técnicas de elaboração são transmitidas socialmente por meio da observação dos mais velhos.

**04)** A pintura corporal é um costume entre a maioria dos povos e tem funções diversas, como a preparação para rituais, para cura, para proteção, para distinção de lugares sociais ou de clãs, de gênero e mesmo de etapas de crescimento da criança.

**08)** Braceletes, brincos, colares de pena, miçangas e sementes são alguns dos objetos utilizados pelos indígenas no cotidiano e em rituais religiosos.

**16)** Apesar de inicialmente nômades, os povos Guarani fixaram-se na região central do Brasil, chamada por eles de "terra sem males", onde unificaram seus rituais religiosos e seus costumes.

**6)** (UEM-PR, 2019) Sobre a arte dos povos indígenas brasileiros, assinale o que for correto. 02-04-16

**01)** A cultura indígena foi valorizada pelos colonizadores portugueses, que a retrataram em diversas obras como expressão de seres exóticos e superiores.

**02)** Seus colares são feitos com vários tipos de materiais, como sementes, cipós, plantas rasteiras, e, para alguns povos, possuem significado simbólico.

**04)** Tradicionalmente, a pintura corporal é realizada com pigmentos naturais, como o do carvão e o das sementes do urucum e do jenipapo.

**08)** Os artefatos indígenas são pouco conhecidos fora do Brasil porque não são incluídos nos acervos dos museus estrangeiros.

124

Para a **atividade 6**, a **afirmativa 1** está incorreta, pois, ao contrário, os europeus ignoraram a cultura americana. A **afirmativa 8** também está incorreta, pois atualmente há muitas peças indígenas brasileiras em diversos museus pelo mundo. A arte indígena agora é reconhecida mundialmente.

A **atividade 7** apresenta diversas características específicas tanto dos maias quanto dos astecas e incas, porém apenas a alternativa **a** apresenta o que era comum para essas três sociedades indígenas. Todas são politeístas, e a agricultura era central para o desenvolvimento e a extensão ocupadas.

Organize uma roda de conversa com os estudantes para debater os sobre estereótipos indígenas. Existe uma imagem romantizada que se refere aos indígenas como "bons selvagens" ou "guardiões da natureza", ou mesmo uma imagem negativa em que eles são retratados como atrasados, primitivos e preguiçosos. Reforce que esses estereótipos não refletem a complexidade de suas culturas e realidades e perpetuam preconceitos e desinformação. Convide os estudantes a contribuírem com os aprendizados realizados ao longo do capítulo que desconstroem estes preconceitos.

**16)** A cerâmica e as pequenas esculturas estão entre os achados arqueológicos que permitem estudar a arte dos povos indígenas pré-coloniais.

**7)** (UEA-AM, 2023) Na América pré-colombiana, maias, astecas e incas tinham como semelhanças: Alternativa a.

**a)** a religião politeísta e a economia agrícola com o cultivo de milho e batata.

**b)** a edificação de pirâmides e o uso de canais de irrigação para ampliar as áreas de plantio.

**c)** o uso de sementes de cacau como moedas e a centralização política em um império.

**d)** a escrita hieroglífica e o comércio como atividade principal da economia.

**e)** a construção de terraços agrícolas e os sacrifícios humanos em rituais religiosos.

**8)** (UEM-PR, 2016) Sobre as manifestações culturais pré-colombianas nas civilizações do México e da América do Sul, é correto afirmar que: 01-04-08

**01)** os maias produziram uma arquitetura monumental, além de terem construído grandes cidades.

**02)** os povos do México, como os astecas, não criaram cidades e nem templos significativos, pois eram nômades.

**04)** os incas desenvolveram a ourivesaria, produzindo joias e adereços femininos.

**08)** os incas construíram uma importante cidade, Machu Picchu. Nas suas edificações percebem-se a simplicidade nos ornamentos e, ao mesmo tempo, a sua imponência.

**16)** os povos pré-colombianos não se dedicaram às esculturas e às inscrições em seus templos, o que dificulta, nos dias atuais, o conhecimento de seus costumes.

125

Para a **atividade 8**, a **afirmativa 2** está errada, pois os astecas formaram um grande império centralizado; logo, não eram nômades. A **afirmativa 16** também está incorreta, pois conhecemos as inscrições astecas e maias.

Ao final deste capítulo realize uma autoavaliação de suas práticas como professor. Considere responder às seguintes perguntas: "trabalhei com a diversidade de povos indígenas e apresentei as formas de arte?"; "Apresentei a história de resistência e luta por direitos?"; "Relacionei os conhecimentos históricos com questões atuais?". Além disso, esteja atento para refletir se as atividades propostas foram assertivas considerando o perfil específico de sua turma. A partir dessas respostas, planeje as próximas aulas.

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar significados históricos no processo de colonização portuguesa na América.
- Reconhecer a diversidade cultural dos povos que viviam no território colonizado.
- Analisar as lutas e a resistência de indígenas e de africanos escravizados.

Para o início deste capítulo, oriente a leitura da **imagem** apresentada na abertura. Como forma de **avaliação diagnóstica**, peça que identifiquem de maneira generalista os personagens retratados e que compartilhem suas primeiras impressões.

Apresente a **questão problematizadora** para ser discutida em grupos. Comente com os estudantes que todos estão inseridos na mesma sociedade; porém, isso significa que todos são afetados da mesma maneira? Incentive um ambiente em que todos se sintam confortáveis para expor suas vivências.

CAPÍTULO 6

# MARCAS DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA AMÉRICA



Reprodução/Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

▲ Pedro Peres. **A elevação da cruz em Porto Seguro**. 1879. Óleo sobre tela, 200,5 cm × 276 cm.

**Como a herança escravagista nos afeta?**

Neste capítulo, vamos estudar como os desafios contemporâneos são enfrentados pelo Brasil, um país com território extenso e com uma população que se formou por meio da exploração de recursos e do trabalho escravo. Ao refletir sobre a formação do território e sobre a constituição da identidade da população brasileira, ambos ocorridos por meio do encontro de diferentes culturas, é possível compreender melhor os dilemas que o país enfrenta atualmente. Essa análise ajuda a contextualizar questões atuais e também a conectar diretamente a sociedade à história e à diversidade culturais do Brasil.

126

Incentive que um estudante realize a leitura do **parágrafo introdutório** em voz alta. Pergunte como compreendem a palavra **identidade**. A partir das respostas apresentadas, planeje um itinerário de trabalho com este capítulo. É possível utilizar os textos de forma independente e ordenar as atividades e os temas a partir dos objetivos elencados para este grupo de estudantes.

## A inadequação da palavra descobrimento

Quando os portugueses aqui chegaram, não encontraram uma terra desabitada, mas, sim, diversos povos com uma rica cultura. Por muitos anos, esse evento foi chamado de "descobrimento" do Brasil; no entanto, cada vez mais os historiadores têm criticado o uso desse termo e defendido que ele não é o mais adequado para se referir à chegada dos colonizadores.

As críticas ao uso de "descobrimento" se devem ao fato de que ele está associado à ideia de eurocentrismo, ou seja, a visão de que a história teve início apenas com a chegada dos colonizadores, ignorando as populações indígenas que aqui viviam.

Sobre "A inadequação da palavra descobrimento", reforce a existência das populações indígenas, também chamadas de povos originários. Inclusive, comente com os estudantes que, atualmente, muitos historiadores defendem que o desvio da rota de Cabral não foi um acidente, mas, sim, feito de forma intencional, visto que os portugueses estariam à procura de terras já descritas anteriormente por outros exploradores.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Obras como a reproduzida na abertura, são classificadas como pintura histórica. Esse tipo de composição visual se caracteriza pela representação de eventos ou de personagens históricos. Essas obras, muitas vezes, são encomendadas por governos ou instituições com a intenção de enaltecer determinados eventos ou personagens em detrimento de outros e, em geral, são feitas muitos anos depois do evento representado. As pinturas históricas, dessa forma, não trazem a representação real da história, mas o olhar do artista em um contexto específico em relação ao tema representado.

- Você se lembra de outra pintura histórica? Que evento ou personagem ela retrata? Converse com os colegas a respeito. Resposta pessoal.

### As viagens portuguesas

As viagens ultramarinas que culminaram com a chegada dos colonizadores à América ocorreram em um contexto em que se desenvolvia na Europa o chamado **capitalismo comercial**, fase do capitalismo que se caracteriza pela



Para a seção "Ampliando conhecimentos", convide os estudantes a problematizar o conceito de uma história real. O exemplo do quadro é emblemático para pensar nas condições de produção de uma obra, porque nem sempre a imagem retrata uma realidade.

Explore o mapa "Grandes Navegações: primeiras rotas - século XV e XVI' para aprofundar a compreensão dos estudantes sobre o processo das Grandes Navegações. Peça que façam a leitura detalhada de cada trajeto a partir da observação das legendas. Ressalte que esse período foi marcado por diversas transformações tecnológicas, como a bússola, o astrolábio, a cartografia, as caravelas entre outras, permitindo os navegantes a se localizarem com mais precisão.

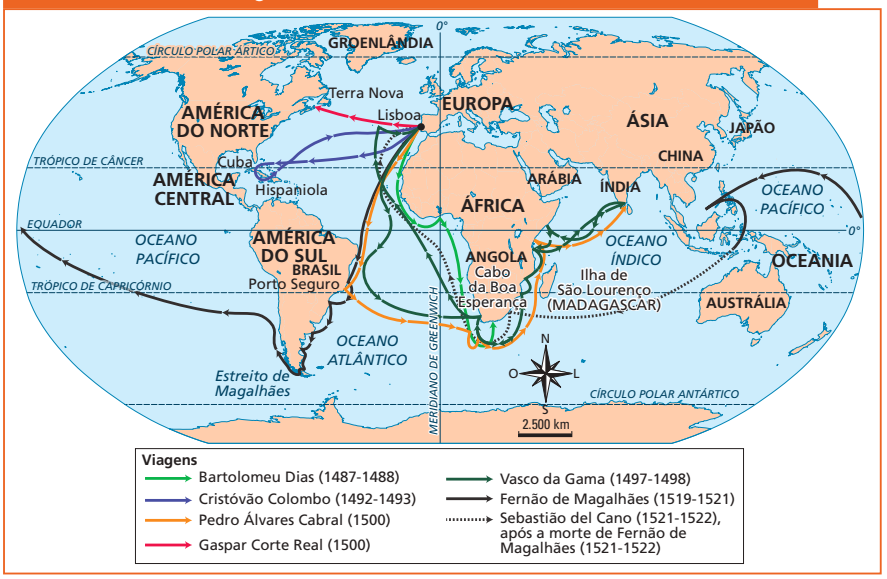
busca de riquezas por parte das nações europeias. Para atingir esse objetivo, Portugal e Espanha foram as primeiras nações a se lançarem no Oceano Atlântico em busca da conquista de novos territórios, dando início ao processo de colonização.

A conquista de Ceuta, importante entreposto comercial localizado na África, foi o primeiro passo para as viagens portuguesas. A partir de Ceuta, os portugueses foram conquistando territórios e instalando colônias na costa do continente africano, visando ao domínio de várias regiões do mundo. Acredita-se, no entanto, que foi a busca pelo controle do comércio de **especiarias** e de outros itens valiosos na região das Índias que levou os portugueses a desviar da rota e a chegar ao atual território brasileiro.

**Glossário**

**Especiarias:** temperos (condimentos) usados para proporcionar sabores diferentes nas comidas.

**Grandes Navegações: primeiras rotas – séculos XVI e XVII**




Roosevelt Henrique

Fonte: BUENO, Eduardo. **Brasil**: uma história. São Paulo: Leya, 2010. p. 31.



## ALGO A MAIS

Apresente aos estudantes o poema de Fernando Pessoa, *Mar Português*. Segue um trecho:

> Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal! / Por te cruzarmos, quantas mães choraram, / Quantos filhos em vão rezaram! / Quantas noivas ficaram por casar / Para que fosses nosso, ó mar!

O uso do poema pode engajar os estudantes na compreensão sobre as viagens marítimas portuguesas. Disponível em: https://nova-acropole.org.br/blog/mar-portugues-fernando-pessoa/. Acesso em: 14 maio 2024.

## Conquista e resistência

É possível afirmar que, inicialmente, os primeiros contatos entre indígenas e colonizadores foram pacíficos. Com o tempo, no entanto, os colonizadores não apenas ignoraram muitos dos hábitos dos povos indígenas, como também começaram a escravizá-los, obrigando-os a abandonar suas terras e a realizar trabalhos forçados. Como resultado, a resistência contra essas práticas aumentou, levando a conflitos, uma vez que os indígenas não aceitavam a dominação dos colonizadores.

Havia diferentes formas de resistência dos indígenas, incluindo fugas, lutas e até mesmo o suicídio. Além disso, outra estratégia de resistência dos povos indígenas foi a formação de alianças com outros povos europeus que desejavam ocupar o território dominado pelos portugueses. A Confederação dos Tamoios foi um exemplo desse tipo de aliança, que reuniu indígenas e franceses contra os portugueses. Uma das lideranças dessa resistência foi Cunhambebe, chefe indígena tupinambá que liderou a confederação.



De Agostini Picture Library/Album/ Fotoarena/Biblioteca Nacional Marciana, Veneza

André Thevet. **Rei indígena Quoniambech ou Cunhambebe da tribo Tupinambá.** Século XVI. Gravura. Biblioteca Nacional Marciana. ►



O tema sobre "Conquista e resistência" é importante para desmitificar a ideia dos indígenas como uma população pacífica que aceitou ser escravizada. Pelo contrário, houve muita resistência, e havia uma diversidade cultural de povos. Ao entrar em contato com textos críticos, os estudantes podem refletir sobre as condições atuais do presente e produzir análises críticas sobre as diferentes informações que recebem.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes para uma pesquisa em grupo sobre a Confederação dos Tamoios. Apresente o seguinte roteiro para direcionar a pesquisa: contexto histórico, ou seja, a situação dos povos indígenas antes da Confederação; motivos que levaram à aliança dos Tamoios; principais líderes: Cunhambebe e Aimberê; principais enfrentamentos com os portugueses; e desfecho da Confederação.

Após a leitura da seção "Ampliando conhecimentos", proponha que escrevam em conjunto uma lista de palavras indígenas conhecidas.

Para complementar o conteúdo a respeito de palavras indígenas incorporadas à língua portuguesa, acesse o artigo do *site* "Povos Indígenas do Brasil", que apresenta diversos exemplos. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/palavras-indigenas-portugues. Acesso em: 14 mai 2024.

Como resultado dos conflitos, em pouco tempo, uma parte significativa da população indígena já havia sido dizimada pelos portugueses. Além das mortes em decorrência dos conflitos armados, muitos indígenas morriam ao contrair doenças infecciosas, como a varíola e a gripe, trazidas pelos colonizadores.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

O encontro entre os povos nativos e os colonizadores portugueses representou um processo de aproximação entre culturas diferentes. Chamamos de **cultura** o conjunto de hábitos, costumes, tradições, crenças e outros elementos que caracterizam um grupo social.

Ao pensarmos no encontro ocorrido com a chegada dos colonizadores, é importante destacar que existiam diferenças culturais, tanto europeias quanto indígenas, mas que nenhuma é superior à outra. Nesse encontro, no entanto, os povos indígenas, apesar da resistência, foram obrigados a aceitar elementos da cultura dos portugueses. Isso explica o fato de, mesmo com a existência de línguas nativas, o idioma oficial do Brasil ter se tornado o português. Os povos indígenas ainda lutam pela preservação de seus saberes e de suas culturas.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



◄ Professor indígena da etnia Kaingang ensina técnica tradicional de pesca. Município Salto do Jacuí (RS). Fotografia de 2022.

130

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugerimos pesquisar a biografia de Daniel Munduruku, que é escritor e professor pertencente ao povo indígena Munduruku e autor de mais de 65 livros. Importante que os estudantes percebam a atualidade das questões propostas.

Nesse processo, elementos culturais dos diferentes povos dominados também influenciaram os colonizadores. Assim, os hábitos alimentares dos indígenas, como a tapioca, foram incorporados pelos portugueses e estão presentes no dia a dia dos brasileiros. Outro exemplo é a presença de palavras de origem indígena incorporadas à língua portuguesa, como pipoca, que tem sua origem no termo tupi *pï'poka*, significando "pele estourada".

- Você conhece outras palavras de origem indígena? Compartilhe-as com os colegas. Os estudantes podem citar: capivara, mandioca, peteca, inhaca, entre outras.

## PRATICANDO

### Brasil tem 1,69 milhão de indígenas, aponta Censo 2022

*Número é 88,8% maior que o registrado no Censo 2010. Dados do IBGE foram apresentados nesta segunda-feira, em Belém (PA)*

Brasil tem 1 693 535 de pessoas indígenas, o que representa 0,83% do total de habitantes do país, segundo dados do Censo 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta segunda-feira (7/8). Mais da metade (51,2%) da população indígena está concentrada na Amazônia Legal, região formada pelos estados do Norte, Mato Grosso e parte do Maranhão.

"É um dado que vai subsidiar a presença indígena no governo brasileiro, que está trabalhando de forma totalmente transversal, integrada com outros ministérios para pensar políticas públicas adequadas, que possam chegar a essas distintas realidades", disse a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, na cerimônia de apresentação dos dados do Censo Indígena 2022, em Belém (PA).

[...]

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Brasil tem 1,69 milhão de indígenas, aponta Censo 2022. **Gov.br**, [*s. l.*], 7 ago. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/08/brasil-tem-1-69-milhao-de-indigenas-aponta-censo-2022. Acesso em: 17 abr. 2024.

131

Para desenvolver a seção "Praticando", faça a leitura coletiva do texto e peça aos estudantes que anotem as informações mais importantes nele presentes. Questione se em comparação com a população absoluta do Brasil (cerca de 203.080,000 milhões de pessoas), a população indígena soa como um número alto.

Relacione também as informações do aumento em 88% dessa população nos últimos dez anos. Relate que esse aumento também está relacionado às mudanças nas coletas de dados, que calculou pessoas que vivem fora das terras indígenas.

## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O conceito de identidade indígena envolve a autodeterminação, e autorreconhecimento. Para se aprofundar nesses conceitos, sugere-se o artigo abaixo.

CORREIA, S. B.; VIANA, L. M. M. **Identidade indígena**: olhares a partir da Psicologia Social. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fractal/a/MBhnhjgzDQKxp5S3w4yqNhH/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 17 maio 2024.

As **atividades 1 a 3**, têm como objetivo trabalhar aspectos de leitura e interpretação de texto, permitindo uma maior fixação do conteúdo trabalhado na seção.

Para a compreensão de "O início da colonização", pergunte aos estudantes se eles conhecem o termo **escambo**. Explique que escambo consistia na troca de mercadorias entre os colonizadores europeus e os povos indígenas locais, sem o uso de moeda. Os europeus trocavam itens como tecidos, ferramentas e armas por produtos locais como alimentos, peles e outros recursos naturais.

**1)** Qual a importância de se ter conhecimento sobre o total de população indígena no território brasileiro, e o conhecimento sobre onde há maior concentração desses povos? Para se ter critérios mais apropriados para a criação de políticas públicas que atendam mais adequadamente às demandas dessas populações.

**2)** Por que a ação integrada entre ministérios é fundamental para garantir políticas públicas que atendam às demandas dos povos indígenas no país? Devido à complexidade do problema, que envolve desde a necessidade de reconhecimento de existência e de pertencimento a uma nação indígena, passando pelo direito à demarcação de terras, e a investigação de crimes cometidos pela disputa por terras que podem chegar a ser reconhecidas como práticas genocidas.

**3)** Converse com os colegas, e com base no critério de defesa da democracia, apesente argumentos que reafirmem a importância da proteção aos povos indígenas.

Resposta pessoal.

## O início da colonização

Os colonizadores portugueses buscavam ouro e pedras preciosas nas terras conquistadas; no entanto, em um primeiro momento, não tiveram sucesso em suas buscas. Assim, nos primeiros anos de colonização, os portugueses aproveitaram o que já estava disponível antes de organizarem a atividade agrícola, ou seja, dedicaram-se à exploração de uma árvore que, na época, era abundante no litoral brasileiro: o **pau-brasil.**

O pau-brasil era muito valorizado na Europa por ser utilizado em diferentes atividades. A tinta vermelha extraída da árvore servia como corante, e a madeira, muito resistente, era empregada na construção civil e na confecção de instrumentos musicais.

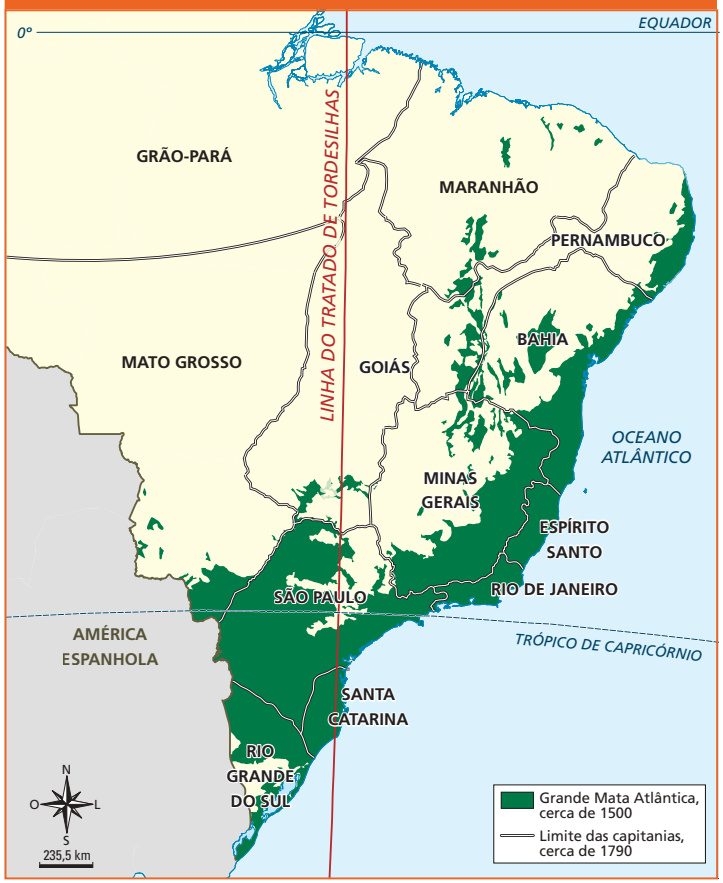
Vale destacar que o pau-brasil foi o responsável pela escolha do nome dado às terras conquistadas. A cor vermelha da madeira era associada à cor do fogo, da brasa, por isso o nome "brasil". Devido à importância do comércio da árvore nos primeiros anos de colonização, era comum que os europeus se referissem ao território como "terra do brasil". Antes, porém, as terras recém-conquistadas já haviam sido chamadas de Vera Cruz e de Terra de Santa Cruz.



O Brasil teve vários nomes ao longo de sua história. Aqui estão os principais: Terra de Santa Cruz, Ilha de Vera Cruz, Terra de Vera Cruz, Terra do Brasil. Depois, o nome se consolidou como "Brasil", que é como o país é conhecido até hoje. Pergunte aos estudantes quais aspectos são revelados a partir desses nomes. Comente que esses nomes refletem tanto a visão dos colonizadores em termos religiosos e de catequização quanto os recursos naturais encontrados no território e possíveis aspectos geográficos.

A exploração predatória realizada pelos colonizadores contribuiu no desmatamento da Mata Atlântica e quase levou à extinção do pau-brasil. Nos mapas a seguir, é possível observar o processo de devastação da Mata Atlântica que ocorreu na costa brasileira.

**Brasil: território colonial e a Mata Atlântica – 1500**




Roosevelt Henrique

Fonte: Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O "bosque de madeiras" e outras histórias: a Mata Atlântica no Brasil colonial (séculos XVIII e XIX). Disponível em: http://objdig.ufrj.br/16/teses/776016.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024. (Adaptado).

133

Explorar mapas atuais e de outras épocas pode ser uma atividade muito enriquecedora para os estudantes, pois permite compreender mudanças geográficas ao longo do tempo e desenvolver habilidades de análise e interpretação. Chame à atenção para o título do mapa e para a legenda.

A Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização não governamental brasileira. Tem como objetivo atuar na promoção de políticas públicas para a conservação da Mata Atlântica por meio do monitoramento do bioma, assim como produção de estudos, aprimoramento da legislação ambiental, e engajamento da sociedade. Mais informações podem ser encontradas no *site* disponível em: https://www.sosma.org.br/ Acesso em: 17 maio 2024.

O mapa desta página é bem mais recente, mas apresenta a mesma temática. A comparação de mapas que representam diferentes momentos auxilia os estudantes a compreender o tempo histórico e a refletir sobre mudanças e permanências.

**Brasil: remanescentes da Mata Atlântica – 2020**




Roosevelt Henrique

Fonte: SOS Mata Atlântica. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica. Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2021/05/SOSMA_Atlas-da-Mata-Atlantica_2019-2020.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024. (Adaptado).

A partir de 1530, diante das ameaças de outros europeus, que também deixavam explorar o território conquistado, e devido às mudanças no cenário econômico internacional, os portugueses passaram a empreender ações que visavam a proteger a Colônia. Entre essas ações estava o envio de portugueses para se



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como sugestão de **atividade complementar**, peça que os estudantes, em duplas, apontem três diferenças entre os dois mapas apresentados. Possíveis respostas: estados com fronteiras delimitados, informações no segundo mapa sobre a cobertura atual da Mata Atlântica, sem a marcação do Tratado de Tordesilhas, entre outras.

estabelecerem no território e a formação de núcleos de povoamento. Foi dessa forma que, em 1532, o português Martim Afonso de Souza fundou a Vila de São Vicente, a primeira vila fundada pelos portugueses em território brasileiro.




▲ Benedito Calixto. **Fundação de São Vicente**. 1900. Óleo sobre tela, 192 cm × 385 cm. Museu Paulista da USP.

## A produção açucareira

Outro aspecto relacionado à proteção do território foi a implementação da produção de cana-de-açúcar, um item muito valorizado na Europa. Os portugueses já tinham experiência com o cultivo da cana, uma vez que já investiam nesse cultivo em ilhas que estavam sob seu domínio no oceano Atlântico.

O modelo de produção adotado pelos colonizadores foi o *plantation*, que se caracterizava pela monocultura, ou seja, uma produção em larga escala, em grandes propriedades e voltada para o mercado externo, utilizando mão de obra de escravizados.

A produção do açúcar acontecia nos engenhos, propriedade que abrigava, entre outros, a plantação de cana, os equipamentos de produção e os espaços



Realize a leitura do tema "A produção açucareira" com os estudantes. Vários conceitos importantes são apresentados; por isso, peça que os estudantes sinalizem se houver dúvidas. Se considerar pertinente, apresente imagens de engenhos. O engenho colonial era um grande complexo dividido em: canavial, moenda, casa das caldeiras, casa das fornalhas, casa de purgar, casa-grande, senzala, capela, casa de trabalhadores livres e curral.

Como sugestão de atividade **interdisciplinar**, convide o professor de Práticas em Ciências da Natureza para explicar o processo científico envolvido na obtenção do açúcar, tanto no momento histórico colonial, com o maquinário existente na época, quanto no tempo presente, com a atualização desse processo. Peça que os estudantes estejam atentos às mudanças. Caso existam propostas de experimentos em sala de aula, alerte sobre eventuais riscos para garantir a integridade física de todos.

As **atividades 1 a 3** referem-se à interpretação da pintura histórica. As pinturas, além de fonte histórica, são uma ferramenta didática importante para contextualizar os elementos presentes de forma mais concreta.

onde viviam as pessoas envolvidas nessa produção. Atualmente, a localização de diversas agroindústrias ainda são nessas regiões, principalmente na Zona da Mata, no Nordeste.

## OUTRAS LEITURAS

Muitos artistas criaram obras visuais em que representaram o engenho, lugar onde o açúcar era produzido. Um deles foi Frans Post, artista holandês que chegou ao Brasil em 1637. Analise a obra e responda às questões propostas no caderno.



Dv-©partement des Peintures

▲ Frans Post. **Engenho de açúcar com moinho movido a água com os fornos onde se coze o líquido da cana do qual se faz o açúcar**. 1661-1669. Óleo sobre tela, 117 cm × 167 cm. Museu do Louvre.

**1)** De acordo com a obra, que informações a respeito da produção açucareira são fornecidas? A obra mostra elementos relacionados à produção, como no caso da moenda.

**2)** Que espaços sociais são representados pelo artista?
A casa-grande, a senzala e a capela.

**3)** Que informações sobre a mão de obra empregada na produção açucareira são apresentadas na obra? A mão de obra mais utilizada era a de africanos escravizados.

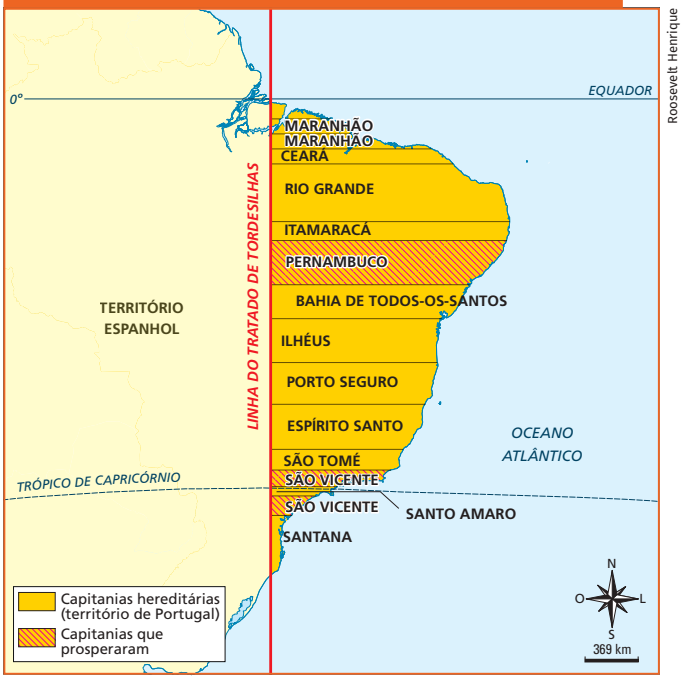
136

Como sugestão de atividade **interdisciplinar** com o professor de Práticas em Ciências da Natureza, elaborem uma pequena entrevista sobre os hábitos alimentares relacionados a doces, para que os estudantes entrevistem os demais funcionários da escola. Ademais, o professor de Práticas em Matemática pode orientar a tabulação dos dados. E com o auxílio do professor de Práticas de Leitura e Escrita, construam um *flyer* informativo com os dados encontrados para ser distribuído a todos. Avalie o processo completo, desde o início até a apresentação dos dados.

## Os modelos de administração

Como forma de melhor administrar a Colônia, os portugueses adotaram um modelo conhecido como **capitanias hereditárias**, que consistia na divisão do território em 15 faixas de terra, doadas aos capitães donatários. Esses homens recebiam as terras do rei com a função de administrá-las, mas não podiam vendê-las.

**Brasil: capitanias hereditárias – século XVI**




Roosevelt Henrique

Fonte: ALBUQUERQUE, M. M.; REIS, A. C. F.; CARVALHO, C. D. **Atlas histórico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1977. p. 14. (Adaptado).

Entre as capitanias hereditárias, apenas São Vicente e Pernambuco – que se dedicavam à produção de açúcar – prosperaram. Como resultado, o governo português adotou um novo modelo de administração: o **governo geral**, que se caracterizava pela centralização administrativa. O primeiro governador-geral do Brasil foi Tomé de Sousa.

137

Explique aos estudantes que o capitão donatário tinha a obrigação de colonizar a região, garantir a segurança, promover o cultivo da terra e pagar impostos para a Coroa portuguesa. É hereditário, porque podia ser herdado pelos descendentes. Os problemas enfrentados foram: isolamento, porque havia pouco contato entre as capitanias e a distância de Portugal, falta de investimentos e recursos, inexperiência administrativa e ataques indígenas.

Comente com os estudantes que Tomé de Sousa foi o primeiro a ser nomeado para o cargo de governador-geral. Em sua gestão, realizou a construção da cidade de Salvador, que foi a primeira capital do Brasil. Se considerar pertinente apresente um vídeo sobre a fundação de Salvador, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N-aNUDDqdf0. Acesso em: 18 maio 2024.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Podcast** - A escravização do período colonial e seus resquícios na atualidade
Objeto educacional digital em formato de *podcast*, no qual é explorada a prática da escravização de seres humanos retirados à força do continente africano e trazidos para trabalhar de maneira compulsória no Brasil colonial. É um objeto digital que expande o passado histórico e debate resquícios e influências do passado escravocrata em nossa sociedade atual, como o racismo estrutural e o trabalho em condições análogas à escravidão.

## A escravização no sistema colonial

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Ao analisar a obra do pintor Frans Post, reproduzida na seção "Outras leituras", você descobriu que a mão de obra utilizada na produção açucareira era majoritariamente de africanos escravizados.

O escravismo era uma das bases do modelo de colonização implantado na América pelos portugueses. Esse modelo atendia aos interesses econômicos dos colonizadores, uma vez que o comércio escravista e o uso da mão de obra dos escravizados favoreciam a crescente acumulação de riquezas.

O comércio de escravizados era realizado pelos portugueses desde o século XV e, para isso, eles criaram diversas feitorias (entrepostos comerciais) na costa africana. Acompanhe, no mapa da página a seguir, as origens dos escravizados trazidos para o Brasil. Observe a diversidade de povos e de culturas africanas que chegaram no antigo território colonial português.



Diego Grandi/Shutterstock

▲ Vista área da Vila dos Remédios e do Morro dos Picos, em Fernando de Noronha (PE). Neste arquipélago, foi construída a primeira feitoria portuguesa no território brasileiro, no ano de 1501.

138

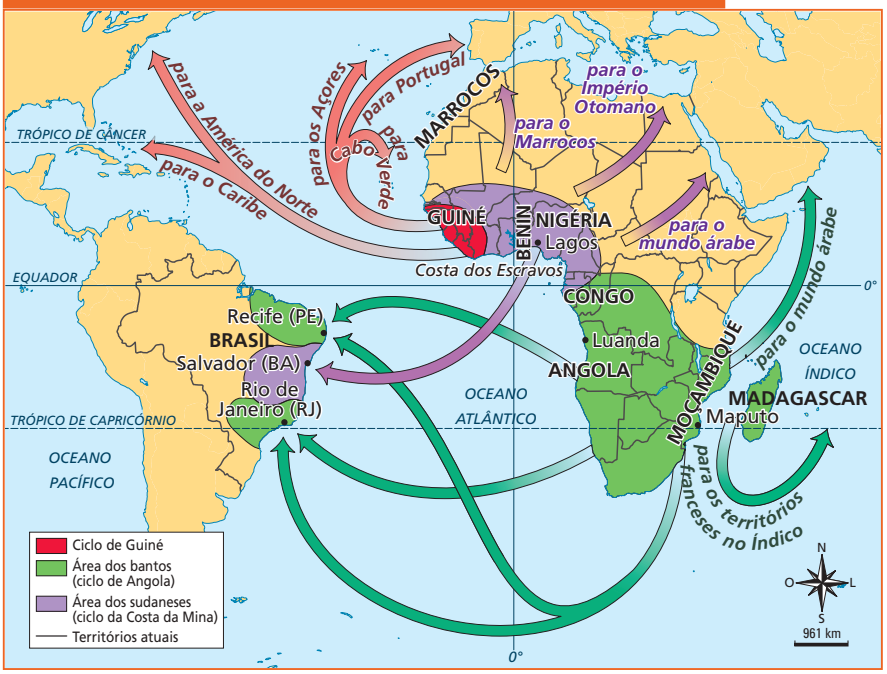
**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

*Rainhas africanas - Nzinga*. O documentário traz a história da também conhecida por Jinga ou Ginga, que foi a rainha dos reinos de Ndongo e de Matamba, situados na região atual de Angola, no século XVII. Nzinga não aceitava a presença dos europeus no continente africano e lutou de diversas formas para combatê-los.

## CARTOGRAFANDO

Observe o mapa a seguir e responda às questões no caderno.

### Tráfico de escravizados para o Brasil – século XVII




Roosevelt Henrique

Fonte: BUENO, E. **Brasil**: uma história. São Paulo: Leya, 2010. p. 127. (Adaptado).

Principalmente costa oeste, onde hoje corresponde principalmente aos países: Guiné e Angola, e na costa leste, Moçambique.

**1)** Identifique no mapa os lugares de onde saíram africanos para serem trazidos para o Brasil. A que países correspondem no contexto atual?

**2)** Identifique no mapa os destinos desses povos no território brasileiro, e reflita sobre a condição que chegaram, e as dificuldades em manter os elementos de suas culturas. Anote as suas conclusões. Resposta pessoal.



Oriente a leitura do mapa "Tráfico de escravizados para o Brasil". Enfatize a marcação da data, ou seja, o século XVII, período em que o tráfico de escravizados africanos para as Américas aumentou significativamente, impulsionado pela demanda de mão-de-obra nas plantações de açúcar no Brasil e nas colônias do Caribe. Portugal, Espanha, Inglaterra, França e os Países Baixos estavam entre os principais envolvidos no comércio de pessoas escravizadas. Peça que atentem para as três cores apresentadas na legenda, identificando as rotas do tráfico.

O tráfico transatlântico de pessoas escravizadas era feito por meio de embarcações insalubres e sem condições mínimas. Era muito comum, portanto, a existência de uma doença chamada **escorbuto**. Se considerar pertinente, realizem uma atividade **interdisciplinar** de pesquisa sobre a doença. Convide o professor de Práticas em Ciências da Natureza para acompanhar a pesquisa. Os tópicos: causas, sintomas, como identificar e relação com o contexto histórico de navegação colonial. Forneça um *feedback* construtivo da avaliação da pesquisa.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem o termo "banzo". Explique que é um termo de origem africana, utilizado no Brasil colonial, e que descrevia um estado de profunda tristeza, melancolia e saudade sentido por africanos escravizados. O banzo era atribuído a este afastamento forçado de suas terras natais, famílias, culturas e modos de vida. O banzo podia levar a um comportamento apático e, em casos extremos, à morte, seja por falta de vontade de viver, recusa em se alimentar ou suicídio, de forma que pode ser entendido como uma forma de resistência e não aceitação da escravização.

## A vida dos escravizados

No Brasil, os escravizados eram expostos a uma árdua rotina de trabalho. Nos engenhos, eles participavam de diferentes etapas da produção do açúcar. Além disso, alguns deles exerciam atividades especializadas, como marceneiros e ferreiros. As mulheres escravizadas dedicavam-se, entre outras tarefas, às atividades domésticas na residência dos senhores de engenho.

O cotidiano dos escravizados era marcado por inúmeras violências, sendo comuns os castigos corporais para aqueles que desobedecessem às regras impostas pelos senhores.

No entanto, tanto os homens como as mulheres escravizados resistiram a essa condição ao longo de todo o período em que durou a escravidão no Brasil. Entre as principais formas de resistência estavam a fuga para os quilombos, que eram comunidades organizadas por pessoas que tentavam se libertar da condição de cativo, e até mesmo o suicídio. Atualmente, as comunidades remanescentes de quilombo são um símbolo da resistência e da luta dos descendentes de africanos.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

▲ Apresentação de samba de coco na comunidade Mundo Novo, no município de Buíque (PE). Fotografia de 2023.



O período colonial escravista brasileiro tem impactos nas desigualdades presentes. É importante reforçar as diversas formas de resistência: fugas, quilombos, revoltas contra os senhores, recusa em trabalhar, suicídios e abortos. Comente com os estudantes sobre a existência de diversas comunidades quilombolas, conforme reportagem *Brasil tem ao menos 6000 quilombos, mas age como se fossem invisíveis,* disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/quilombos-ainda-sao-invisiveis-em-meio-a-desigualdades-sociais-do-pais.shtml (acesso em: 30 mar. 2024).

## LEITURA EM FOCO

O texto aborda um dos elementos centrais da formação do povo brasileiro. Leia-o com atenção e responda às questões no caderno.

> Uma das características mais marcantes da sociedade brasileira é o fato de ela ser resultado da mistura dos povos e das culturas que para cá vieram, por vontade própria ou à força. Somos um povo mestiço, de cultura mestiça, o que quer dizer que somos o produto de várias misturas, que resultaram em coisas diferentes daquelas que lhes deram origem. [...]
>
> Entre as pessoas que se encontram em terras brasileiras é evidente, porém, a predominância de africanos, pois eles foram a principal força de trabalho por mais de 300 anos. [...]
>
> Elementos africanos estão na base da maioria das nossas manifestações culturais populares. Assim, quando falamos em mestiçagem do povo brasileiro, estamos nos referindo basicamente às misturas entre os africanos e os povos que eles encontraram aqui, principalmente portugueses e indígenas. Foi essa a mestiçagem que, apesar de atormentar as elites brasileiras que tentaram diluí-la com outras misturas, se impôs como consequência da importação de cerca de 5 milhões de africanos ao longo de mais de 300 anos. [...]
>
> SOUZA, M. M. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008. p. 128.

**1)** Explique a importância da mestiçagem para a formação da identidade brasileira. A mestiçagem é elemento central da formação da identidade brasileira, visto que foi essa mistura que forjou a constituição da população e da identidade cultural do Brasil.

**2)** Você conhece manifestações culturais com influências africanas? Converse sobre elas com os colegas. Resposta pessoal.

### O fluxo migratório de africanos no contexto atual

Somente no século XIX, com as primeiras leis que conduziram à abolição da escravatura, esse fluxo de entrada de africanos no Brasil na condição de escravos acabou.

141

Convide os estudantes a realizar a leitura do texto e as atividades, em duplas. Considere utilizar outros espaços da escola. A mudança de ambiente pode ser produtiva para todos. Para a **atividade 1**, os estudantes devem inferir a resposta contida no texto. A **atividade 2** é importante para compartilhamento de conhecimentos. A diversidade cultural está presente na identidade dos estudantes; garanta um espaço de cultura de paz para que todos possam se posicionar, argumentar e dividir suas experiências e seus conhecimentos.

Leia com os estudantes de forma compartilhada o texto apresentado em "O fluxo migratório de africanos no contexto atual". Peça que se atentem para o segundo parágrafo que apresenta informações atuais sobre a migração. Pergunte aos estudantes qual o perfil dos migrantes africanos que estão se dirigindo ao Brasil. Pergunte também se conhecem migrantes africanos, e peça que compartilhem suas vivências.

A seção "Leitura em foco" pode ser utilizada como **avaliação formativa**. Peça que os estudantes leiam o texto individualmente e respondam às perguntas. Ainda que seja uma avaliação esteja atento para auxiliar os estudantes que apresentarem mais dificuldades. Realize a correção individual, porque desta forma será possível acompanhar individualmente os avanços apresentados, assim como localizar pontos de intervenção específicas.

Daí em diante houve uma significativa diminuição na mobilidade de africanos para o Brasil, havendo, por um lado, a quebra das relações internacionais entre o Brasil e os países da África subsaariana, e por outro o surgimento de um importante laço nas relações internacionais com os países do norte da África e com a África do Sul.

Atualmente o fluxo migratório de africanos para o Brasil é mais intenso, com aumento significativo em relação às décadas anteriores, em parte, devido às dificuldades impostas pelos países do Norte para dificultar a entrada de migrantes dos países do Sul. O perfil dos migrantes vindos do continente africano para o Brasil é de pessoas com qualificação profissional, especialmente, engenheiros, eletricistas, médicos, escritores, professores, enfermeiros, cozinheiros, entre outros.

O total de imigrantes no território brasileiro é relativamente pequeno, se comparado ao total da população brasileira. No caso dos imigrantes vindos do continente africano haviam o total de 6 957 em território brasileiro no ano de 2017, segundo dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE).

Mesmo assim, muitas dessas pessoas enfrentam dificuldades para serem inseridas no convívio social, vivenciando com suas famílias situações de violência motivadas pela aversão aos imigrantes, intensificado pelo racismo no país.

## LEITURA EM FOCO

### Imagem acolhedora do Brasil não se aplica a imigrantes negros, diz sociólogo

*Para pesquisador, receptividade de brasileiro é seletiva, e migrantes africanos e haitianos são alvos de duplo preconceito.*

A imagem do Brasil como uma terra acolhedora não se sustenta se olharmos para seu passado escravagista —ou para o presente de muitos imigrantes negros que chegam ao país. Para o sociólogo Alex Vargem, 41, que cresceu em meio à militância familiar em movimentos afrodescendentes e há 20 anos

142

## ALGO A MAIS

O filme *Medida Provisória* lançado em 2020 foi dirigido por Lázaro Ramos. O enredo se passa em um Rio de Janeiro distópico, onde o governo brasileiro decreta uma medida provisória que obriga os cidadãos negros a voltarem para África, supostamente em uma iniciativa de reparação pelo passado escravocrata. Se considerar pertinente assista com os estudantes ao filme, e organize uma discussão sobre ele.

pesquisa a imigração africana em São Paulo, tanto o Estado quanto a sociedade brasileira adotam historicamente uma atitude seletiva em relação aos estrangeiros, baseada na cor da pele.

Isso pode ser constatado, segundo Vargem, por vários exemplos antigos e recentes — das leis pós-abolição que incentivaram a chegada de trabalhadores da Europa e proibiram a vinda de pessoas da África às dificuldades que os imigrantes haitianos e africanos enfrentam atualmente para conseguir bons empregos no Brasil.

Ele observa que esses imigrantes enfrentam tanto episódios de xenofobia explícita quanto dificuldades mais sutis relacionadas ao racismo estrutural que, em sua opinião, têm contribuído para a saída de milhares de haitianos que vivem no Brasil por rotas perigosas em direção aos EUA. Filho de Edna Vargem, ativista que participou nos anos 1970 de "E Agora Falamos Nós", icônica peça de teatro com elenco exclusivamente negro dirigida por Thereza Santos e Eduardo Oliveira, o sociólogo defende uma aproximação entre os movimentos de afrodescendentes brasileiros e os de imigrantes e refugiados africanos. Ele diz que não dá para igualar a migração europeia ao sequestro de africanos escravizados ao longo de 350 anos. "Os brasileiros com antepassados brancos ou asiáticos se orgulham do pai espanhol, do bisavô alemão, japonês. Isso é bonito, é lindo. Mas nós, afro-brasileiros, não conhecemos nossas origens porque esses registros foram apagados. Isso é uma ferida aberta."

[...]

MANTOVANI, F. Imagem acolhedora do Brasil não se aplica a imigrantes negros, diz sociólogo. **Portal Geledés**, [*s. l.*], 23 nov. 2021. Disponível em: https://www.geledes.org.br/imagem-acolhedora-do-brasil-nao-se-aplica-a-imigrantes-negros-diz-sociologo/. Acesso em: 27 fev. 2024.

**1)** Por que o autor afirma que os imigrantes africanos e haitianos são alvo de um duplo preconceito? Justifique sua resposta com base em trechos da matéria.

Porque, segundo o autor, os imigrantes são alvo de ataques xenofóbicos e de racismo.

**2)** Segundo o autor, como o movimento negro no Brasil pode agir para amenizar esse problema.

O autor sugere que essas pessoas recebam acolhimento por parte dos movimentos negros já existentes no Brasil, e que os movimentos negros de ambos os países estabeleçam relações de proximidade.

143

Para a **atividade 1,** reforce que apontar que os migrantes sofrem preconceito sem explicar a que se refere pode minimizar os acontecidos, assim é importante explicar sobre a xenofobia, como atitudes de discriminação contra imigrantes, e o racismo como uma crença na superioridade de um grupo racial contra o outro.

Na **atividade 2**, os estudantes precisam identificar no texto a opinião do autor para amenizar o problema do preconceito contra os imigrantes. Reforce a importância de respeitar a opinião de especialistas e estudiosos no assunto, como no caso apresentado.

Para a leitura do tema "Marcas da colonização na população brasileira", oriente os estudantes a elencarem no caderno em forma de lista, as marcas da colonização. Espera-se que os estudantes identifiquem: violência contra populações indígenas; costumes, alimentos, língua e música presentes na nossa cultura; lutas e movimentos de resistência dos povos indígenas e dos africanos escravizados.

# Marcas da colonização na população brasileira

Desde o século XVI, quando os portugueses chegaram à costa do atual território brasileiro, a formação da população foi marcada pela violência contra as populações indígenas que já habitavam a região. Ainda no começo do mesmo século, teve início o tráfico negreiro, que **transladava** pessoas escravizadas da África para a então Colônia portuguesa.

A partir do século XIX, trabalhadores de diversas outras partes do mundo foram atraídos pela busca de melhores condições de vida, por exemplo, para constituir a mão de obra nas lavouras de café, cacau, erva-mate, entre outras culturas distribuídas no território.

**Glossário**
**Transladar:** levar para outro lugar.

## População, cultura e identidade

As marcas advindas dos colonizadores e dos imigrantes europeus, dos povos indígenas e dos povos africanos estão presentes nos costumes, nos alimentos, na língua, na música, entre outros aspectos da cultura brasileira. O resgate cultural possibilita reconhecermos nossas identidades e a valorizarmos nossas histórias de vida e o processo de formação do povo e do território nacional.

Historicamente, a formação do povo brasileiro foi marcada, em muitos casos, por lutas e movimentos de **resistência**. Muitos povos indígenas, por exemplo, foram dizimados pelas doenças e pelas armas dos colonizadores europeus, como os Tupinambá e os Caeté, e os que não morriam nem eram escravizados fugiram para reconstruir suas comunidades no interior do Brasil.

Os africanos escravizados resistiam mantendo seus valores culturais e religiosos com fugas cotidianas. As mulheres se negavam a ter filhos para não serem escravizados. As resistências indígenas e africanas foram maneiras de garantir suas identidades e culturas e elas ainda marcam as características culturais da população brasileira.

**GLOSSÁRIO**
**Resistência:** agir com força para a manutenção da própria existência e dignidade.

144

**ALGO A MAIS**

De acordo com a Constituição Federal, Art. 5º VI, disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (acesso em: 30 mar. 2024), é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

## LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir, como exemplo da resistência negra no Brasil.

### Negro em terra de branco: a reinvenção da identidade

Para enfrentar os senhores e seus agentes, os cativos tiveram que agir com malícia e sempre tratando de dissimular sua verdadeira intenção. A capoeira, uma luta corporal criada pelos escravos, é um bom exemplo disso. [...]

A mesma estratégia de dissimulação orientou os africanos para poderem continuar adorando seus deuses no Brasil. [...] No entanto, a intolerância sempre foi grande, e os negros, a fim de cultuarem seus orixás, acabaram relacionando-os aos santos da Igreja católica. [...] Para que os batuques pudessem se realizar, os africanos aproveitavam as ocasiões em que havia as festas religiosas das irmandades negras, como as de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário [...]

REIS, L. V. S. Negro em "terra de branco": a reinvenção da identidade. *In*: SCHWARCZ, L. M.; REIS, L. V. S. (org.). **Negras imagens**: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp: Estação Ciências, 1996. p. 34-36.



**1)** A intolerância religiosa e outros tipos de preconceito contra afrodescendentes existem até os dias atuais. Reflita com os colegas sobre a intolerância religiosa e as formas de preconceito enfrentadas atualmente pela população afrodescendente.

Resposta pessoal.

**2)** Com base na reflexão promovida em sala, registre no caderno a maneira como a intolerância e os preconceitos aparecem no dia a dia, e o que podemos fazer para esse problema ser superado.

Resposta pessoal.

## FINALIZANDO

Por muitos anos, a chegada dos colonizadores portugueses às terras que hoje correspondem ao Brasil foi chamada de descobrimento. Atualmente, historiadores questionam o uso desse termo, argumentando que ele ignora as populações



A seção "Leitura em foco" traz um aspecto cultural importante na vida das pessoas: a religiosidade. Comente com os estudantes a importância deste **TCT – Multiculturalismo: Diversidade cultural**. Comente também que as práticas religiosas podem promover a saúde mental das pessoas. Organize um debate e reforce a importância do respeito como base para o diálogo.

Na seção "Finalizando", retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir. Essa é uma ferramenta que pode auxiliar os estudantes a perceber os avanços de seu aprendizado.

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Identificar significados históricos no processo de colonização portuguesa na América. | | | |
| Reconhecer a diversidade cultural dos povos que viviam no território colonizado. | | | |
| Analisar as lutas e a resistência de indígenas e de africanos escravizados. | | | |

A seção "Aprendendo além do capítulo" traz sugestões de conteúdos complementares. Incentive os estudantes a ler o livro *O trabalho nos engenhos*, sobre a produção de açúcar; a assistir ao vídeo *Cotas raciais não são um favor!*; a assistir ao documentário *O povo brasileiro*; e a ouvir o áudio do canal IBGE.

indígenas que já viviam no território e destacam que o que de fato ocorreu foi uma invasão.

Os contatos entre nativos e portugueses ocorreram, na maioria das vezes, de forma pacífica, mas em pouco tempo os conflitos se intensificaram e boa parte dos povos indígenas, por causa da violência e até mesmo por conta das doenças trazidas pelos colonizadores, foi dizimada.

No início da colonização, os portugueses investiram na exploração do pau-brasil. Posteriormente, construíram os engenhos, crucial para o desenvolvimento da economia. Investiram na produção de açúcar de cana, contando principalmente com o trabalho forçado dos africanos escravizados. Ainda hoje esses acontecimentos influenciam no cotidiano das pessoas e favorecem a desigualdade social que há no país.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



**O trabalho nos engenhos, de Etelvina Trindade. São Paulo: Atual, 2004.**

Obra que retrata a produção de açúcar com riqueza de imagens.



**COTAS raciais NÃO SÃO um favor! – Canal Preto, do Canal Preto.**

O vídeo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qvjyu4AeA0I (acesso em: 24 out. 2023), trata sobre a função histórica das cotas raciais para a educação superior no Brasil.



**O povo brasileiro. Brasil, 2000, direção de Isa Grinspum Ferraz.**

O documentário, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yVWUMOgi6h0&t=10198s (acesso em: 26 fev. 2023), baseado no livro de Darcy Ribeiro, apresenta e discute a matriz sociológica da formação do povo brasileiro.



**Minuto IBGE - Censo 2022: Quilombolas [ÁUDIO], do canal IBGE.**

Áudio, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8-kZ1-toHmE (acesso em: 26 fev. 2024), a respeito de como o IBGE se preparou para recensear os quilombos durante o Censo de 2022.



146

## ATIVIDADES

**1)** Leia a charge a seguir e responda às questões no caderno.




Adão Iturrusgarai/Fotoarena

**a)** Aponte um problema relacionado ao acontecimento citado na charge.

a) A *charge* aborda o início da colonização do Brasil. Um dos problemas é a exploração do pau-brasil.

**b)** Esse problema tem impacto no Brasil atualmente?

b) A exploração predatória dos recursos naturais ainda é um desafio a ser enfrentado no Brasil.

**2)** Como a exploração da mão de obra escravizada se relaciona com o projeto econômico dos colonizadores?

A adoção da mão de obra de escravizados, assim como o comércio de escravizados, favorecia a acumulação de riquezas esperada pelos colonizadores.

**3)** Qual era o contexto político e econômico em Portugal no período em que ocorreram as viagens ultramarinas?

O capitalismo comercial, que se caracteriza pela busca de enriquecimento por parte de potências como Portugal e Espanha, que, para isso, se lançaram às grandes navegações.

**4)** Observe a imagem, leia o texto a seguir e, depois, responda às questões propostas.

147

Na seção "Atividades", sugerimos algumas atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais que poderão ser utilizadas como **avaliação somativa**. Na **atividade 1**, o Brasil, deitado em um divã, conta sobre o primeiro contato com o colonizador.

As **atividades 2 e 3** envolvem, dentro do contexto histórico de colonização, compreensão da exploração como uma política de estado de acumulação de riquezas e domínio de terras.

Para a **atividade 4**, reforce a importância dos povos indígenas que aqui viviam, antes do chamado "descobrimento", e que a dominação de um povo envolve aspectos simbólicos, inclusive religiosos.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem a imagem do "Marco do Descobrimento". Comente que marcos históricos servem como pontos de referência física, cultural, e emocional para sociedades e inclusive para formação de uma identidade nacional. Pergunte aos estudantes qual é o ponto focal de atenção deste marco. Então reforce a importância da religiosidade neste momento para conceder legitimidade ao "descobrimento". Se considerar pertinente retome ainda as discussões sobre o próprio termo "descobrimento", reforçando a presença indígena antes da chegada dos europeus.



Thomaz Vita Neto/Pulsar Imagens

▲ Marco do descobrimento, monumento instalado em 1503, no município de Porto Seguro (BA). Fotografia de 2009.

## Marco do descobrimento

Situado em uma praça na Cidade Alta, voltado para o mar, é constituído por um meio fio de pedra retangular e mede, aproximadamente, 1,50 m de altura. Esculpidas em faces opostas estão as Armas de Portugal e a Cruz de Cristo, símbolo da Ordem de mesmo nome. Atualmente, o marco do descobrimento encontra-se sobre uma plataforma (ligeiramente elevada para que seja possível distingui-lo no horizonte), envolvido por uma redoma de vidro e com quatro rampas de acesso, cujo desenho se refere à Cruz de Malta (símbolo da coragem e das virtudes cristãs).

Era costume português – no período das descobertas marítimas – que os navegadores levassem, em seus navios, os marcos também conhecidos como "padrões", para demarcarem a posse dos novos territórios conquistados. Não há registro de que Pedro Álvares Cabral o tenha feito, sendo a implantação do marco de posse atribuída à expedição de Duarte Coelho, em 1503, que reconheceu portos e rios, onde implantou vários marcos.

IPHAN. **Monumentos e espaços públicos tombados**: Porto Seguro (BA). [*S. l.*]: Iphan, [20--]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1403/. Acesso em: 26 fev. 2024.



148

c) Na atualidade, o termo **descobrimento** tem sido desconstruído, uma vez que reforça a falsa ideia de que a história somente teve início com a chegada dos colonizadores.

**a)** Por que os colonizadores instalavam os marcos nos territórios invadidos?

a) Para demarcar a posse dos territórios invadidos.

**b)** Por que o marco do descobrimento traz elementos que remetem à Igreja Católica?

b) Esses elementos revelam o poder exercido pela Igreja Católica na Europa, especialmente em países como Portugal e Espanha.

**c)** Na atualidade, é correto usar o termo **descobrimento** para se referir à chegada dos colonizadores? Converse sobre essa questão com os colegas.

**5)** Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões propostas.

### Dia do pau-brasil: símbolo da exploração e da resistência da natureza

Cobiçada desde o primeiro momento em que os portugueses desembarcaram no País, em 1500, essa árvore de madeira nobre que é um símbolo nacional começou a ser explorada em larga escala a partir de 1503. Depois de ser considerada extinta na natureza, foi redescoberta em 1928, em Pernambuco.

Ao longo do tempo, também foram encontrados, e mantidos até o momento, exemplares que resistiram à devastação ou passaram por manejo no Rio de Janeiro e na Bahia. Hoje (3/5) é celebrado o dia desse exemplo de resistência da natureza que acabou batizando a nação: o pau-brasil.

[...]

GALLACCI, F. Dia do pau-brasil: símbolo da exploração e da resistência da natureza. **Terra da gente**, [*s. l.*], 3 maio 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/dia-do-pau-brasil-simbolo-da-exploracao-e-da-resistencia-da-natureza.ghtml. Acesso em: 26 fev. 2024.

**a)** Explique a importância econômica do pau-brasil durante os primeiros anos da colonização.

b) Ao longo dos anos a exploração predatória levou quase à extinção do pau-brasil. Assim, hoje a árvore se tornou um símbolo da resistência da natureza à ação humana.

**b)** Por que, segundo o texto, o pau-brasil é "símbolo de resistência"?

**6)** Que modelo de administração implantado pelos colonizadores portugueses se caracteriza pela centralização? Converse com os colegas sobre ele.

O governo geral, que se caracterizava pela centralização administrativa.

a) O pau-brasil foi o primeiro item explorado pelos colonizadores. Essa árvore era muito valorizada na Europa, pois era utilizada em atividades como a construção civil e a confecção de instrumentos musicais.



## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

A reportagem da National Geographic: "Pau-Brasil: qual é sua história e importância" apresenta um panorama sobre a exploração do pau-brasil, inclusive finaliza que árvore continua ameaçada de extinção, sendo que não há estimativas de quantos exemplares nativos sobraram na Mata Atlântica. Mais informações no site disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/12/pau-brasil-qual-e-sua-historia-e-importancia. Acesso em: 18 maio de 2024.

Para a **atividade 5**, proponha a realização em duplas, porque esta é uma atividade que privilegia a troca de ideias entre os pares. Comente que existem os símbolos da dominação, mas também os de resistência, que devem ser constantemente valorizados. Em caso de dúvidas, para remediação de aprendizagens, organize uma lista de usos para o pau-brasil; dessa forma, os estudantes poderão ter outra perspectiva sobre o assunto.

Para a **atividade 6**, comente com os estudantes que há uma distância que separa os colonizadores portugueses, por isso se mostrou necessária uma centralização administrativa.

Aproveite este momento final para a realização de uma autoavaliação sobre suas práticas. Considere refletir sobre a gestão de sala de aula: avalie a capacidade de manter um ambiente tranquilo, onde os estudantes de diferentes perfis se sentem motivados. Também avalie seu compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo. Por fim, reflita sobre suas interações com os demais profissionais da escola. Todas essas reflexões têm impacto em sua prática pedagógica.

## Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar os impactos da expansão territorial colonial.
- Identificar aspectos do barroco.
- Reconhecer a importância da pintura realista.
- Discutir as consequências da expansão territorial para a sobrevivência dos povos originários.
- Relacionar a organização das sociedades coloniais à exploração econômica da mineração.

Para a leitura da **imagem**, enfatize a relevância de Minas Gerais para o período do Brasil colonial. Pergunte aos estudantes se conhecem Ouro Preto e solicite que compartilhem com os colegas o que sabem. Chame a atenção deles para o formato do relevo e a arquitetura dos prédios coloniais que resistem na cidade. Como ampliação do tema, proponha uma discussão sobre a preservação deste patrimônio e comente sobre os casos de desabamentos de prédios tombados em cidades históricas brasileiras.

Inicialmente, para **problematização**, definam em conjunto o que a turma entende por herói dentro da história do Brasil, e quais características esse herói deve apresentar para receber esse título. Utilize figuras conhecidas para fazer essa discussão, como Pedro Álvares Cabral ou Tiradentes. Então, pergunte quais heróis indígenas ou heroínas os estudantes conhecem deste período.

CAPÍTULO 7

# A CONSTRUÇÃO E AS REPRESENTAÇÕES DO BRASIL COLÔNIA



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ Vista da cidade de Ouro Preto (MG), com a Igreja de Nossa Senhora do Carmo no alto da colina. Fotografia de 2011.

**Toda história tem seus heróis?**

Ao longo do processo de colonização, os portugueses empreenderam ações como a catequização, a mineração, a escravidão e a urbanização, que visavam expandir seu domínio sobre o território conquistado. Foi em busca de novas riquezas, principalmente o ouro, que a ocupação, inicialmente concentrada no litoral, deslocou-se para o interior. Neste capítulo você irá compreender como o período da colonização foi, portanto, crucial para a configuração atual do território brasileiro.

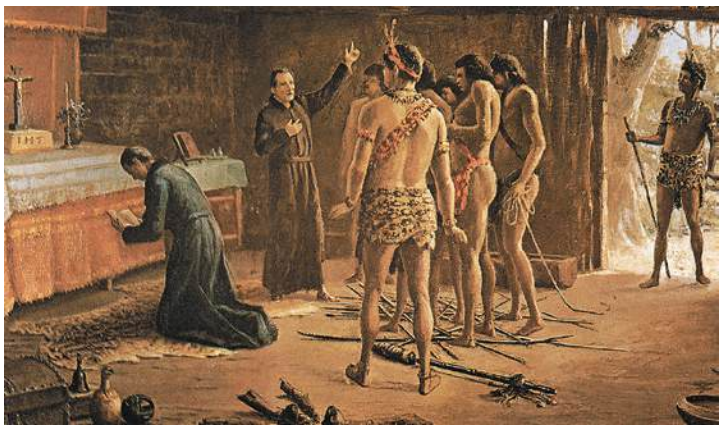
150

Espera-se que a reflexão possibilite a compreensão da ideia de herói ser influenciada pelo contexto histórico e cultural.

Realize a leitura do **parágrafo introdutório** com os estudantes. Ressalte a importância de se adotar uma postura crítica em relação à colonização, que por um lado garantiu a ocupação do interior do Brasil, mas às custas da exploração dos indígenas e a escravização de africanos. Reforce ainda que a riqueza encontrada na época, como o ouro pertencia a Coroa Portuguesa na forma de impostos cobrados. Comente que os estudos deste capítulo têm como objetivo estabelecer conexões entre o período colonial e a realidade atual do Brasil, mostrando como os eventos e processos históricos ainda têm impacto na sociedade brasileira contemporânea.

## A ação dos jesuítas

Ao chegarem ao território que atualmente corresponde ao Brasil, os colonizadores portugueses impuseram sua cultura aos povos indígenas. Um dos grupos que atuaram nesse processo foi a "Companhia de Jesus", ordem religiosa fundada em meados do século XVI e caracterizada pelo empreendimento de ações que visavam difundir a fé católica entre os povos conquistados.



Reprodução/Coleção Museu Nacional de Belas Artes

▲ Benedito Calixto. **Anchieta e Nóbrega na cabana de Pindobuçu**. 1920. Óleo sobre tela, 42 cm × 65,5 cm. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega estão entre os missionários enviados ao Brasil pela Companhia de Jesus para promover a catequização e o ensino de latim aos indígenas.

Os membros da Companhia de Jesus eram denominados **jesuítas** e chegaram ao território que hoje conhecemos como Brasil em 1549 com o objetivo de catequizar os povos indígenas.

Inicialmente, estabeleceram comunidades na região litorânea. Com o tempo, os jesuítas começaram a ocupar o interior do território, onde fundavam aldeamentos conhecidos como **missões**. As missões tinham o intuito de reunir a população indígena sob a liderança dos jesuítas para convertê-los ao cristianismo. A igreja, na época, defendia que os povos indígenas eram "selvagens" e que precisavam "ser salvos" pela fé.



Para "A ação dos jesuítas", realize uma leitura guiada. A cada parágrafo, escolham palavras-chaves para registrar no caderno. Algumas palavras importantes de serem elencadas são: jesuítas, fé católica, catequização, indígenas, missões. Se considerar interessante, monte um glossário com estas palavras. Comente com os estudantes que os indígenas possuem crenças próprias e que não foram respeitadas naquele momento.

### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Considere organizar uma pesquisa **interdisciplinar** com os estudantes sobre as contribuições científicas para a botânica e a zoologia, através da catalogação de espécies encontradas nas missões jesuíticas. Convide o professor de Práticas em Ciências da Natureza para esse trabalho conjunto. Orientem os estudantes a pesquisarem como as contribuições indígenas foram incorporadas ao conhecimento dos jesuítas. Para isso, utilize o texto *A abordagem historiográfica dos séculos XIX e XX sobre a atuação de médicos e boticários jesuítas na América platina no século XVIII*, de Eliane Fleck, 2013. Disponível em:https://www.scielo.br/j/hcsm/a/n8g6f6sWFRfFywzb5J7hPFq/?lang=pt (acesso em: 10 abr. 2024).

Em "Etnocídio indígena", explique que o termo etnocídio faz menção a palavra genocídio. A palavra deriva do grego "ethnos" (povo, nação) e "cidium" (matar), e refere-se à destruição das características culturais de um povo. A discussão pode ser atualizada ao tratar sobre a importância da reparação e da justiça para os povos indígenas, reconhecendo os danos causados e promovendo ações para a preservação de suas culturas.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

▲ Ruínas da igreja de São Miguel Arcanjo, no Parque Histórico Nacional das Missões, no município de São Miguel das Missões (RS). Fotografia de 2023.

O aldeamento de São Miguel das Missões foi fundado por espanhóis no século XVII e reunia indígenas da etnia Guarani.

## Etnocídio indígena

A chegada dos colonizadores foi responsável pelo extermínio de grande parte da população que habitava a região. Muitos estudiosos defendem que, por meio da ação dos jesuítas, os colonizadores impuseram aos povos indígenas um **etnocídio**, que é o ato de destruir as características culturais de um povo ou de uma comunidade.

Outros pesquisadores afirmam que a catequização dos povos indígenas envolveu negociações simbólicas e formas de ajustes que não implicavam, necessariamente, no abandono de seus hábitos e crenças, mas, sim, em uma adaptação desses aos valores católicos.

Entre as estratégias adotadas pelos jesuítas para converter os povos indígenas, estava a arte. Muitos aspectos artísticos indígenas, como instrumentos e ritmos musicais, movimentos do corpo e padrões de embelezamento (enfeites, cores e formas), eram aproveitados nas ações de catequização, mas os conteúdos e as ideologias eram eurocêntricas.



152

## Os jesuítas e a criação do teatro brasileiro

Os jesuítas tiveram papel fundamental na introdução e na disseminação do teatro no Brasil durante o período colonial. José de Anchieta (1534-1597), um padre jesuíta espanhol, foi quem mais se destacou nesse trabalho de utilizar o teatro, pela primeira vez no país, como ferramenta educativa e evangelizadora. Ele escreveu e adaptou diversos **autos sacramentais**: peças de teatro que abordavam temas bíblicos, como a vida de santos, ensinamentos morais, entre outros.

Essas peças geralmente eram encenadas durante festividades religiosas e eventos comemorativos em praças públicas ou perto dos espaços ocupados pelas missões jesuíticas. Eram feitas pelos padres e membros da comunidade (indígenas e colonos) que já havia ou estavam em processo de conversão para a fé católica. Como a intenção era facilitar o acesso e a compreensão dos princípios cristãos, elas podiam ser escritas ou interpretadas com trechos em português e em tupi-guarani, além de utilizar músicas, danças e poesias. Esse tipo de teatro ficou conhecido como **teatro jesuítico** ou **teatro de catequese**.

Em "Os jesuítas e a criação do teatro brasileiro", proponha a realização de uma biografia sobre José de Anchieta (1534-1597), porque a história de vida dele se confunde com os propósitos dos jesuítas. Comente que Anchieta escreveu diversos autos sacramentais, sendo um difusor do teatro no Brasil. Ele foi canonizado como santo pela Igreja Católica em 2014, sendo reconhecido como um dos santos padroeiros do Brasil. Dentro do contexto do teatro, peça que os estudantes compartilhem suas experiências. É evidente que a experiência do teatro é única, mas existem atualmente disponíveis na internet variadas peças teatrais.

## LEITURA EM FOCO

### Línguas indígenas, missionários e dominação colonial: o catecismo da doutrina christãa na lingua brasilica da nação Kiriri

A colonização tinha por objetivo principal extrair as riquezas das terras recém descobertas e exportá-las para a metrópole. Portanto, para os colonos conseguirem se manter no poder e "controlar" a população de acordo com seus interesses, foi necessário algum meio de induzir e envolver os nativos nessa nova forma de organização social, apesar dos constantes atos de resistência. Somente a opressão e a violência não seriam suficientes para manter a lógica colonial. Nesse cenário, a Igreja se torna

153

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Convide aos estudantes para conhecerem mais sobre diferentes crenças indígenas. Peça que, em grupo, os estudantes escolham uma etnia, como os Tupi-Guarani, os Yanomami, os Xavante, para pesquisar sobre suas cosmogonias. É importante não chamar as cosmogonias indígenas de mitos, porque isso envolve desconsiderar e inferiorizar esse pensamento. Depois, peça que todos compartilhem os achados da pesquisa. Espera-se que os estudantes valorizem o conhecimento indígena e a relação única com a natureza e o respeito pelos ancestrais.

Considere organizar com os estudantes um mapa mental a partir das informações contidas no texto "Línguas indígenas, missionários e dominação colonial: o catecismo da doutrina christãa na lingua brasilica da nação Kiriri". Existem algumas opções de centro para o mapa: catequização; dominação colonial; línguas indígenas. Peça que os estudantes contribuam nesta construção coletiva. Comente com eles que buscar a criação de uma língua geral, a partir do tronco linguístico tupi-guarani, é simplesmente não reconhecer as diferenças, gerando um tipo de violência que não permite ao outro se expressar em sua língua materna.

extremamente importante para a manutenção da ordem social que estava sendo imposta.

[...]

O investimento no processo de catequização foi enorme e mobilizou grandes esforços por parte dos jesuítas e da Coroa. De acordo com o historiador Edgard Leite, a catequização se mostrou importante para a consolidação do poder europeu e da administração colonial. De início, foi instituída uma língua geral a partir do tronco linguístico tupi-guarani, sendo utilizada, de forma genérica, na catequese de diversos povos da América do Sul. Isso já demonstra o interesse em enquadrar as diversas culturas em uma única língua, excluindo a diversidade e a identidade de cada povo.

[...]

A falta de conhecimento dos idiomas se tornou um problema a ser superado se quisessem obter sucesso na catequização. Assim, os missionários sentiram a necessidade de compreender as línguas faladas e tentarem criar "dicionários" para facilitar esse contato, medida que foi utilizada em vários locais e por diversas ordens religiosas. O objetivo da catequização era colocar os povos originários na doutrina cristã e, por efeito disso, terem a graça divina e serem libertos dos seus pecados.

PONTES, Gustavo. Línguas indígenas, missionários e dominação colonial: o catecismo da doutrina christãa na lingua brasilica da nação Kiriri. **Blog da BBM**. São Paulo, 25 fev. 2021. Blogue. Disponível em: https://blog.bbm.usp.br/2021/linguas-indigenas-missionarios-e-dominacao-colonial-o-catecismo-da-doutrina-christaa-na-lingua-brasilica-da-nacao-kiriri/. Acesso em: 29 fev. 2024.

Após a leitura do texto, responda às questões a seguir no caderno.

**1)** De acordo com o texto, qual foi a contribuição dos jesuítas para o projeto de colonização dos europeus? Explique sua resposta.

A ação dos jesuítas ajudou a consolidar o domínio dos colonizadores, uma vez que a imposição da religião ajudava a "controlar" os indígenas.

**2)** Descreva a estratégia usada pelos jesuítas para facilitar a catequização da população indígena.

A criação de uma língua geral a partir do tronco linguístico tupi-guarani, sendo utilizada, de forma genérica, na catequese de diversos povos da América do Sul, além da criação de dicionários para facilitar o uso em vários locais e por diversas ordens religiosas.

154

Para as **atividades 1** e **2**, os estudantes devem inferir as informações do texto. Eles podem apresentar dificuldades na **atividade 1** ao considerar a religião como uma forma de dominação e controle. E na **atividade 2**, comente sobre a importância da comunicação, porque sem ela não é possível a evangelização.

## Expedições rumo ao interior

Com a fundação das missões, os jesuítas contribuíram para a ampliação da presença portuguesa para além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas. Outro fator que contribuiu para a expansão do território foram as **bandeiras**, expedições que desbravavam regiões até então desconhecidas pelos colonizadores.

Inicialmente, as bandeiras tinham por objetivo capturar indígenas para trabalharem de forma escravizada nas lavouras da vila de São Paulo dos Campos de Piratininga (atual município de São Paulo) que, na época, tinha como principais atividades econômicas a criação de gado e a agricultura.

Por essa razão, as missões organizadas pelos jesuítas eram um dos destinos preferenciais dos bandeirantes, uma vez que reunia grande número de nativos.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

A construção do mito dos bandeirantes como heróis teve início ainda no final do século XIX, quando São Paulo estava se tornando um grande polo econômico e político do país. Nesse contexto, tornou-se necessário construir a imagem de força dos paulistas, e os bandeirantes passaram a ser exaltados como responsáveis pelo desbravamento e pela integração do território.

Na última década, no entanto, esse mito começou a ser questionado e as ações de violência empreendida pelos bandeirantes em suas expedições passou a ser destacada. A dizimação dos povos indígenas e a captura de escravizados, por exemplo, são recordadas como forma de desconstrução do heroísmo atribuído aos bandeirantes.




PAGOS

Pessoas fazem protesto diante do monumento do bandeirante Borba Gato, no município de São Paulo (SP). Fotografia de 2021. Manifestações são garantidas por lei, mas depredar patrimônio público é crime. Atualmente a historiografia brasileira tem reavaliado figuras como o bandeirante Borba Gato.



Em "Expedições rumo ao interior", apresente para os estudantes um mapa com o Tratado de Tordesilhas. O tratado foi um acordo assinado em 1494 entre Portugal e Espanha, com a mediação do Papa, com o objetivo de dividir as terras "descobertas e por descobrir" fora da Europa entre os dois países. Aproveite o momento para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as bandeiras. Pergunte: qual o objetivo dos bandeirantes? Quais foram as consequências da atuação dos bandeirantes para os povos indígenas? Peça que os estudantes registrem as respostas para ao final da aula retomá-las.

Para a **atividade 1**, peça aos estudantes que façam a leitura da fotografia da estátua de Borba Gato, e que neste momento não considerem a manifestação no entorno. Assim, solicite que atentem para a posição da estátua, buscando reforçar a imagem de bandeirante imponente, que olha para além do horizonte.

A história dos bandeirantes está relacionada a história paulista. Realize uma reflexão sobre o legado deixado pelos bandeirantes na história e na cultura brasileira, destacando a contribuição para a expansão territorial. Por outro lado, também foram responsáveis por violências cometidas contra os povos indígenas e a destruição de comunidades nativas. Pergunte aos estudantes se é justa a existência de um monumento homenageando o bandeirante Borba Gato. Pergunte se conhecem Bartolomeu Bueno da Silva? E Anhanguera? Anhanguera é um termo de origem tupi que significa "diabo velho" ou "espírito maligno", apelido que Bartolomeu recebeu devido à sua reputação como um dos mais intrépidos bandeirantes e capturador de indígenas para serem vendidos como escravos.

Após a leitura do texto e da imagem apresentados anteriormente, responda às questões no caderno.

**1)** Descreva qual é a imagem que se pretendeu construir com o monumento em homenagem a Borba Gato.

A imagem de um herói desbravador.

**2)** Por que será que houve protestos contra a permanência desse monumento?

Porque na última década começou-se a questionar o simbolismo das figuras homenageadas por esse tipo de monumento, considerando as ações de violência empreendidas historicamente pelos bandeirantes.

Com o tempo, os bandeirantes passaram a explorar riquezas do território, encontrando, por exemplo, ouro e pedras preciosas.

Os bandeirantes inicialmente partiam a pé, levando mantimentos que garantiriam seu sustento por meses. Posteriormente, organizaram expedições que seguiam rumo ao interior do território utilizando rios navegáveis. Essas expedições eram denominadas **monções**.



Reprodução/Museu Paulista da USP, São Paulo

▲ Oscar Pereira da Silva. **Carga de canoas**. 1920. Óleo sobre tela, 86 cm × 130 cm.

A contribuição dos povos originários foi importante para a expansão territorial, pois o conhecimento do território, os hábitos alimentares e as canoas foram incorporados pelos bandeirantes.

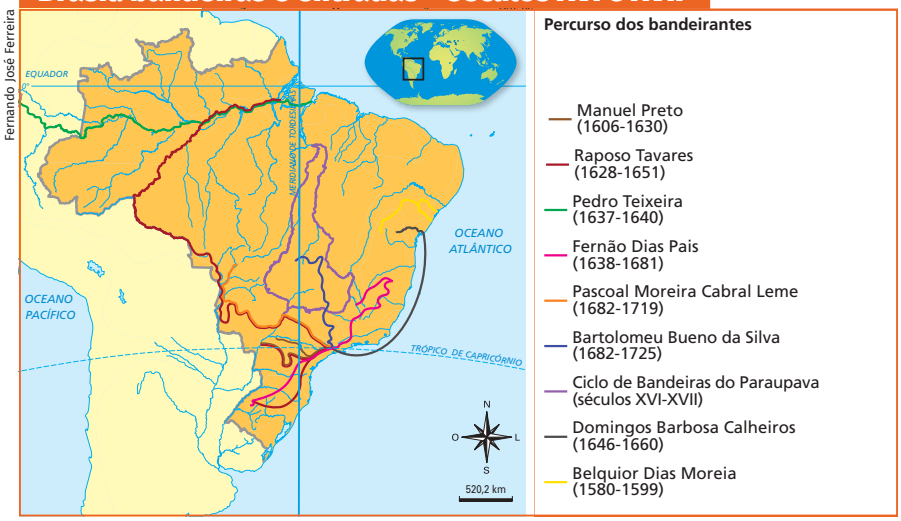
156

Para a **atividade 2**, questione o conceito de herói. Pergunte aos estudantes por que utilizamos estátuas e monumentos em nossas praças. Comente que os heróis podem unir um grupo de pessoas em torno da ideia que é representada por aquela pessoa. Comente também que o contexto histórico muda a perspectiva das pessoas. Uma análise crítica sobre os bandeirantes não permite mais, atualmente, desconsiderar toda violência que foi utilizada contra os indígenas e pessoas escravizadas no período.

## CARTOGRAFANDO

Leia o mapa das bandeiras e entradas no Brasil entre os séculos XVI e XVII. Em seguida, converse com um colega para responder às questões propostas.

### Brasil: bandeiras e entradas – séculos XVI e XVII




Fonte: FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Atlas histórico do Brasil**. [*S. l.*], 202-. Disponível em: https://atlas.fgv.br/marcos/bandeiras-e-bandeirantes/mapas/bandeiras-e-entradas. Acesso em: 29 fev. 2024. (Adaptado).

A maior parte das expedições bandeirantes partiu de onde hoje localiza-se a cidade de São Paulo.

**1)** Localize no mapa o local de onde partiu a maior parte das expedições bandeirantes.

**2)** Tendo em vista as grandes distâncias percorridas, analise a importância do uso da rede hidrográfica nesse processo.

Em virtude das grandes distâncias e das dificuldades enfrentadas em função dos tipos de relevo e da vegetação, a extensa rede hidrográfica (em grande parte navegável) foi fundamental para o processo de interiorização do Brasil pelos bandeirantes.

**3)** Como a interiorização do território afetou as nações indígenas que, até então, não haviam tido contato com os colonizadores? Em sua opinião, os bandeirantes devem ser chamados de heróis pelos seus feitos ou, pelo mal causado a esses grupos, deveriam ser esquecidos pela nossa história? Discuta esse tema.

Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que o processo de interiorização promoveu um genocídio, impondo atos de violência (como estupros e tortura) aos indígenas, submetendo-os a guerras e grande sofrimento. Eles também podem citar que a história não deve esquecê-los, pois pode contribuir com a mudança de opinião a respeito de sua importância simbólica.



Para a seção "Cartografando", chame a atenção dos estudantes para os séculos no título do mapa que demonstram o período de existência das bandeiras. Depois, incentive que acompanhem as diferentes rotas traçadas de acordo com as cores da legenda. Então, peça que os estudantes imaginem como era percorrer estas enormes distâncias a pé, com as ferramentas existentes na época. A **atividade 1** está explícita no mapa. Da região de São Paulo é que saem as bandeiras, inclusive por esse motivo que existiu por muito o enaltecer da figura do bandeirante paulista. A **atividade 2** exige que os estudantes reflitam sobre as distâncias e, por isso, apontem os rios navegáveis como forma de locomoção.

Para a **atividade 3**, primeiro comente sobre os impactos nas nações indígenas, no que se refere à violência. Então, organize um debate em sala de aula e questione se faz sentido considerar os bandeirantes como heróis. Aprofunde a discussão perguntando se os monumentos, espaços e até, e mesmo rodovias deveria ter seus nomes trocados. Garanta um espaço para que todos possam argumentar sobre suas ideias.

O conteúdo de "A representação realista de fatos históricos" apresenta um panorama sobre pinturas histórico-realistas. Comente que retratam com precisão eventos ou figuras históricas, ao mesmo tempo em que buscam transmitir uma sensação de realismo e verossimilhança. Se for possível, apresente mais pinturas dos artistas citados, pois contribuíram significativamente para a construção de uma identidade visual e histórica do Brasil por meio de suas obras, que se tornaram ícones da arte brasileira do século XIX.

## A representação realista de fatos históricos

Se você observar com atenção novamente a imagem do quadro feito pelo paulista Oscar Pereira da Silva (1867-1939), à página 156, perceberá que ele se preocupou em representar em detalhes a cena mostrada no quadro "Carga de canoas". Além disso, a escolha do pintor foi registrar o momento de um período da história brasileira: o cotidiano das expedições bandeirantes pelos rios brasileiros, no caso dessa tela, o Rio Tietê, em São Paulo.

Esse tipo de pintura é chamado **histórico-realista** e foi predominante no Brasil e na Europa durante a segunda metade do século XIX. São obras que buscavam retratar com riqueza de detalhes a vida cotidiana, eventos e personagens históricos, transmitindo valores de um ideário nacional.

Além de Oscar Pereira da Silva, artistas como o catarinense Victor Meirelles (1832-1903) e o paraibano Pedro Américo (1843-1905), por exemplo, também representaram esse movimento artístico no Brasil. Suas pinturas registraram importantes momentos da história de nosso país, como a primeira missa no Brasil, a fundação de São Paulo, a atividade dos bandeirantes e a chegada da família real portuguesa em 1808.

As técnicas de pintura utilizadas nesse tipo de obra foram trazidas para o país após a chegada da família real em 1808. Além disso, houve a criação da Academia Imperial de Belas Artes (Aiba) em 1826, no Rio de Janeiro, por decreto do então imperador Dom Pedro I.

A criação da AIBA era parte do projeto do imperador num contexto em que o Brasil, em 1822, havia se tornado independente de Portugal. Dom Pedro I via a criação da academia como uma maneira de estabelecer uma base sólida para as artes colaborarem com a construção da identidade cultural do império, mesmo que, no início, a instituição tivesse como referência o academicismo, um movimento artístico europeu que valorizava a representação realista de temas históricos, mitológicos e religiosos.

158

A Academia Imperial de Belas Artes possuía como objetivo principal promover o ensino e a prática das artes, seguindo os padrões acadêmicos europeus da época. Ela oferecia cursos de pintura, escultura, arquitetura, gravura e desenho, e seus alunos eram incentivados a estudar e reproduzir obras clássicas e temas históricos.

É por isso que a introdução do estilo histórico-realista no Brasil está diretamente relacionada à criação da Academia Imperial de Belas Artes. Antes desse período, a produção artística feita no país, especialmente nas artes plásticas, era influenciada pelo estilo barroco que você verá mais adiante.



Reprodução/Museu Paulista da USP, São Paulo

▲ Desenho original de Hercule Florence sobre a expedição mercantil de Porto Feliz a Cuiabá, que deu origem ao quadro **Carga de canoas**, de Oscar Pereira da Silva.

**De olho nas mídias**

Quebra-cabeça: Carga de canoas
O Museu Republicano de Itu criou uma página na qual você pode montar um quebra-cabeça com a tela de Oscar Pereira da Silva. Disponível em: https://museurepublicanodeitu.itch.io/quebra-cabeca-carga-das-canoas. Acesso em: 29 fev. 2024.

Talvez você possa estar se perguntando por que esses quadros realistas feitos entre o final do século XIX e início do século XX representaram monções bandeirantes que aconteceram no século XVIII, ou seja, cerca de 100 anos antes.

Você se lembra da ideia de criar uma identidade para o Brasil? Para isso, era necessário valorizar personagens e "heróis" nacionais, e foi esse o objetivo que muitos artistas formados pela AIBA assumiram. Por exemplo, a imagem apresentada no início desta página foi a referência para a criação do quadro *Carga de canoas*, uma pintura encomendada em 1920 pelo Museu Paulista para valorizar a história dos paulistas.

## PRATICANDO

Você agora irá produzir sua própria pintura realista.

- Materiais necessários: papel ou tela em branco, pincéis, tintas ou lápis de cor.

159

Comente com os estudantes a importância da Arte para a construção de uma identidade nacional. Explique que a identidade nacional é um conjunto de características culturais, históricas, sociais e políticas que são reconhecidas como distintivas de uma nação. Pinturas, esculturas, literatura ajudam a consolidar a imagem de personagens heroicos e suas ações. Pergunte aos estudantes qual a opinião deles sobre "arte encomendada", como no caso do quadro "Carga de canoas". Essa prática desempenhou um papel significativo na produção artística de diferentes épocas, atribuindo função à arte de acordo com os objetivos dos patronos, que podem incluir a Igreja, a nobreza, ou mesmo governos com intenção de construção de uma identidade nacional.

Para a seção "Praticando", incentive a participação de toda a turma. Reforce que atividades artísticas têm impacto positivo na saúde mental dos envolvidos, e que não haverá julgamentos sobre as obras dos colegas. O intuito é que todos possam se expressar. Com o engajamento dos estudantes, considere realizar uma exposição. Convide os demais funcionários da escola e estudantes de outras turmas para conhecer as pinturas realistas.

Utilize o conteúdo de "Os elementos simbólicos da paisagem" para discutir sobre o que se busca enaltecer nos monumentos históricos, pois eles são representativos de uma cultura, história ou identidade de um lugar. Eles buscam transmitir uma mensagem ou celebrar eventos, pessoas ou valores importantes para a comunidade. Peça que os estudantes falem sobre os monumentos presentes na cidade em que vivem, e que opinem se os valores da pessoa homenageada estão em consonância com o que acreditam.

- Observe novamente a pintura *Carga de canoas*, verificando os detalhes que fazem a pintura parecer realista, e o desenho de Hercules Florence. Troque ideias com seus colegas sobre como a vida cotidiana foi retratada na obra.
- Em seguida, escolha um tema para sua própria pintura realista. Pode ser algo do seu dia a dia, uma paisagem ou uma situação que você considere interessante.
- Faça um rascunho com os principais elementos que você quer incluir na na pintura. Preste atenção aos detalhes. Como você pode representar de forma precisa os objetos, pessoas e cenários que escolheu?
- Se estiver usando tinta, experimente usar luz e sombra para dar profundidade à sua pintura. Se tiver dúvidas de como fazer isso, peça ajuda ao seu professor.
- Se estiver utilizando lápis de cor, varie a pressão para criar efeitos de sombra.
- Adicione elementos que são importantes para você a fim de tornar a pintura única e representar parte de sua própria história.
- Ao final, compartilhe sua pintura com os colegas. Explique suas escolhas artísticas e como você aplicou os princípios do realismo na obra.

## Os elementos simbólicos da paisagem

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Chama-se **elementos simbólicos da paisagem** os monumentos históricos do lugar, como as estátuas, os memoriais ou, ou qualquer outra construção grandiosa nos espaços públicos das cidades.

Além dessas construções, também considera-se importante refletir sobre a importância dos nomes das ruas, edifícios públicos, escolas, entre outros, que cotidianamente se acessa, sem pensar mais profundamente sobre o significado que eles podem ter.

No entanto, é preciso refletir: de fato, concordamos com os valores que estão sendo representados nesses espaços em relação ao passado, e como eles ajudam a construir a noção de quem são nossos heróis?

160

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Carrossel** - Resquícios da arquitetura do Brasil colonial

Objeto educacional digital em formato de carrossel de imagens, no qual são explorados alguns dos principais exemplos da arquitetura colonial de grande influência portuguesa que, no Brasil, sobreviveram à ação do tempo. É um objeto digital que apresenta os casarões coloniais, as igrejas de tradição barroca, os pelourinhos, ruas e praças públicas em diferentes regiões brasileiras, fortalezas militares e prédios públicos.

No ano de 2020, durante manifestações populares ocorridas em Bristol (na Inglaterra) pelo assassinato de um homem negro pela polícia nos Estados Unidos, uma estátua foi removida de um local público e jogada num rio, por homenagear Edward Colston, traficante de escravizados e membro do Parlamento britânico que viveu no século XVII.



PA Images / Alamy / Fotoarena

▲ Manifestações antirracistas ocorridas em Bristol, Inglaterra.
No ano de 2020, ocorreram manifestações antirracistas em diversos lugares do mundo, em especial onde havia algum monumento simbólico que fazia referência à escravização ou ao racismo.

## OUTRAS LEITURAS

Leia o texto a seguir e responda às questões propostas no caderno.

### Escolas que homenageavam políticos da ditadura têm nomes alterados

Dez escolas do Maranhão passam a ter nomes de personalidades que ajudaram no desenvolvimento da educação no país.

O governo do estado do Maranhão decidiu mudar os nomes de todas as escolas que homenageavam pessoas apontadas como responsáveis

161

Ressalte com os estudantes a questão simbólica da imagem, porque é uma foto de pessoas jogando a estátua no rio como forma de pontuar que não aceitam homenagear uma pessoa que foi traficante de escravizados. Como atividade **interdisciplinar** com o professor de Práticas em Língua Inglesa, considerem pesquisar mais sobre a cidade de Bristol. Além disso, busquem notícias da época diretamente dos jornais de Bristol, para melhor compreensão do contexto destas manifestações antirracistas ocorridas em 2020.

Organize os estudantes em duplas para a leitura do texto "Escolas que homenageavam políticos da ditadura têm nomes alterados". Caso os estudantes apresentem dúvidas, explique que a ditadura militar terminou apenas em 1985, e que o país tem poucos anos de regime democrático. Reforce que o objetivo da atividade é refletir sobre as escolhas de quais pessoas merecem ser homenageadas.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Trabalhem com a história do nome da própria escola onde estudam. Escolas geralmente homenageiam professores da própria cidade, educadores importantes, políticos proeminentes, ou mesmo levam o nome do bairro em que se encontram. Esta atividade de pesquisa pode ser bastante significativa se incluir entrevistas com os demais profissionais que trabalham na escola, que podem apresentar informações tanto sobre o nome quanto sobre a própria escola.

por crimes de tortura durante o regime ditatorial no Brasil pelo Relatório Final da Comissão da Verdade. A iniciativa foi homologada na última terça-feira (31), dia que o golpe militar brasileiro, ocorrido em 1964, completou 51 anos. Os novos nomes foram escolhidos pela comunidade escolar das instituições afetadas. [...]

ESCOLAS que homenageavam políticos da ditatura têm nomes alterados. **Correio Braziliense**. Brasília, DF, 1º abr. 2015. Blogue. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2015/04/01/interna-educacaobasica-2019,477871/governo-do-maranhao-altera-nome-de-escolas-que-homenageavam-ditadores.shtml. Acesso em: 29 fev. 2024

**1)** Você identifica na cidade ou na região em que vive qualquer elemento simbólico da paisagem que homenageie alguma personalidade que, ao invés de ser homenageado, deveria ser lembrado pelos prejuízos causados à sociedade? Localize e descreva esse elemento. Resposta pessoal.

**2)** Explique como, em sua opinião, esse debate acerca de quem são, ou deveriam ser considerados heróis podem ser importantes na construção dos valores de uma sociedade? Resposta pessoal.

## Mineração

A foto na introdução deste capítulo mostra uma vista do município de Ouro Preto, em Minas Gerais. A cidade é um dos mais importantes patrimônios coloniais do Brasil e foi um dos povoados que surgiram a partir da descoberta de ouro e diamantes na região. Os responsáveis por essa descoberta foram os bandeirantes, que empreendiam expedições em busca de riquezas.

Os povoados que deram origem a cidades como Ouro Preto, Mariana e Sabará surgiram a partir do aumento populacional provocado pela descoberta dos metais e pedras preciosas na região, uma vez que pessoas de toda a colônia se deslocavam para lá em busca dessas riquezas.



As **atividades 1 e 2** são de caráter pessoal, no entanto são oportunidades para debater sobre quais valores devem ser enaltecidos na nossa sociedade.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem o papel e objetivo da Comissão Nacional da Verdade. Explique que ela foi instituída pela Lei n. 12.528/11 e buscou apurar as graves violações aos direitos humanos que foram praticados pelo Estado brasileiro durante o período de 1946 a 1988, período da ditadura militar, até o momento da promulgação da Constituição Brasileira. Além de investigar casos de tortura, assassinatos, desaparecimentos forçados, também busca propor medidas para reparação da memória das vítimas com o intuito de preservar histórias e garantir a não repetição de tais violações.

Minas Gerais foi o principal produtor de ouro no Brasil durante o período colonial. A "Mineração" foi a atividade econômica que desencadeou a formação de povoados na região. Considere refletir sobre o **Tema Contemporâneo Transversal – Economia: Trabalho**. Comente que a mineração em Minas Gerais nos dias de hoje, tem sido alvo de debates e controvérsias, especialmente em relação aos impactos ambientais e sociais causados pela atividade.



Reprodução/Academia de Belas Artes, Viena

▲ Thomas Ender. **Villa Rica**. 1817. Aquarela sobre lápis, 21,80 cm × 32,60 cm.
Vila Rica foi fundada em 1711, e em 1823, passou a se chamar Ouro Preto. Compare essa obra com a fotografia da abertura e estabeleça semelhanças e diferenças entre elas.

As descobertas também impulsionaram as disputas pelas terras da região. Inicialmente, os bandeirantes reivindicaram o direito de explorar as minas com exclusividade.

Com o tempo, no entanto, outros grupos como comerciantes, estrangeiros e pessoas ligadas à Coroa passaram a reivindicar o direito de explorar a região. Essas disputas levaram à eclosão, no início do século XVIII, da **Guerra dos Emboabas**.

Os indígenas usavam a expressão "emboaba" para denominar as aves que tinham penas, e os bandeirantes para se referir aos forasteiros. O conflito trouxe mudanças para o sertão brasileiro, que começou a ser ocupado uma vez que as terras do litoral não davam mais tanto lucro com o açúcar. Nesse processo, a coroa portuguesa dividiu as capitanias de São Paulo e Rio de Janeiro, criando a **Capitania das Minas de Ouro**.

Com a derrota do emboabas, os bandeirantes rumaram para a região onde hoje corresponde a Goiás e Mato Grosso, descobrindo novas minas e expandindo o ciclo do ouro para o oeste brasileiro.



Thomas Ender foi um artista integrante da missão científica austríaca que acompanhava a princesa Leopoldina em sua viagem ao Brasil. Peça aos estudantes que comparem esta imagem com a reprodução da fotografia atual de Ouro Preto (MG) apresentada no início do capítulo. Se considerar oportuno, mostre mais pinturas do artista.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida os estudantes em grupos para uma pesquisa sobre a Guerra dos Emboabas. Porém, os estudantes devem apresentar a pesquisa apenas usando imagens e pequenas legendas. Para isso, oriente a inclusão de imagens que representem o contexto histórico da época, como mapas do Brasil colonial, ilustrações de cidades históricas e imagens que retratem os Emboabas e os Paulistas, destacando suas vestimentas, o modo de vida e os conflitos entre esses grupos. Avalie a habilidade dos estudantes em apresentar uma linha argumentativa coerente apenas com o uso das imagens.

Leia com os estudantes "As formas de controle" e reforce que a elevação de povoados à condição de vila permitia uma melhor organização administrativa. As vilas possuíam câmaras municipais responsáveis pela gestão local, ajudando a implementar as políticas da Coroa. Dessa forma, houve o incentivo ao desenvolvimento urbano e a criação de uma infraestrutura básica, incluindo igrejas, mercados e edifícios administrativos. Peça que os estudantes opinem sobre o imposto denominado "quinto", e reforce a questão da metrópole, no caso Portugal ser a detentora do quinto do ouro encontrado em Minas.

## As formas de controle

Com as riquezas advindas da região das Minas, a Coroa portuguesa passou a estabelecer estratégias para melhor controle e fiscalização da atividade mineradora na região.

Foi por essa razão que os colonizadores portugueses elevaram povoados à condição de vila (como no caso de Vila Rica), onde foram instalados órgãos que atuavam para administrar e controlar o local. Esse era o caso das **câmaras**.

A Coroa também instituiu a cobrança de impostos a partir da extração de ouro. O principal tributo da época era o **quinto**. Ele determinava que 20% do ouro encontrado (ou seja, um quinto) pertencia ao governo de Portugal.

Outra medida estabelecida pela Coroa foi a instalação das casas de fundição, locais onde o ouro era transformado em barras, selado e o quinto recolhido. Quem fosse encontrado com ouro que não tivesse sido fundido, era punido severamente.

As ações de controle e fiscalização despertaram descontentamento e estimularam uma série de mobilizações e confrontos. Uma delas ocorreu em 1720 e ficou conhecida como **Revolta de Vila Rica**. Essa revolta foi fortemente reprimida pela Coroa.



TEMPO COMPOSTO

Barras de ouro produzidas em casa de fundição, expostas no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. ►

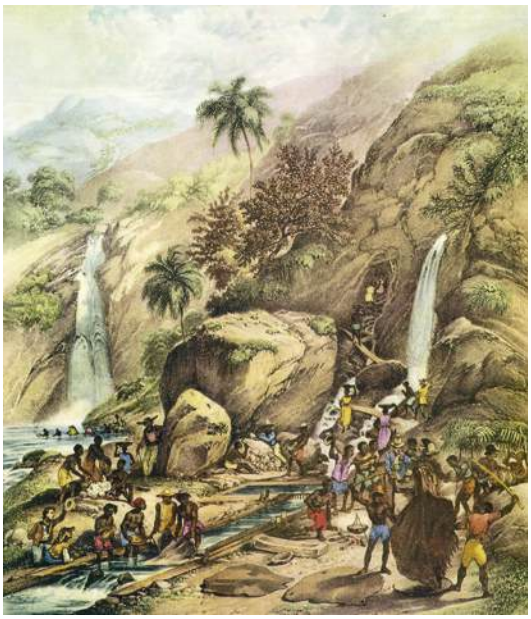


A imagem das barras de ouro aponta o forte controle sobre a produção deste minério em Minas naquele período. Comente com os estudantes que a quantidade de impostos foi um grande motivador para a **Revolta de Vila Rica**. Pergunte a eles por que o ouro exerce tanto fascínio nas pessoas e tem tanto valor econômico. Um dos motivos possíveis é o ouro ser um metal que, ao longo da história, tem sido associado à ideia de riqueza e valor devido à sua escassez. Além disso, o ouro é um metal durável, o que significa que não se deteriora com o tempo, e é utilizado em eletrônicos, na indústria espacial e até na medicina. Convide o professor de Práticas em Ciência da Natureza para explicar sobre as propriedades únicas que o ouro apresenta.

## Sociedade e trabalho na região das Minas

Quando os bandeirantes chegaram à região das Minas, encontraram povos que já estavam estabelecidos na região. Esses povos resistiram de diversas maneiras ao domínio dos bandeirantes, mas muitos foram mortos ou obrigados a realizar trabalhos forçados.

Em pouco tempo, a população indígena estava subjugada por uma sociedade que se desenvolveu graças à atividade mineradora. Um pequeno grupo de origem portuguesa compunha uma elite que detinha o poder político e econômico na região. Por outro lado, a maior parte da população pobre era formada por escravizados e libertos.



ID/BR

▲ Johann Moritz Rugendas. **Lavagem do minério do ouro**. c. 1821-1825.

A imagem mostra a extração organizada em grande escala com aparelhamento para a lavagem do ouro. Vários escravizados trabalham na lavra sob o olhar atento de poucos feitores brancos para evitar roubos.

A mão de obra dos escravizados era a base da atividade mineradora, o que fez aumentar em muito o número de africanos escravizados trazidos para o Brasil. O trabalho nas minas era exaustivo e insalubre. Além disso, havia os "escravos de ganho", que atuavam em diferentes funções nas áreas urbanas, tais como barbeiros, vendedores, carregadores etc. Esses escravizados podiam exercer essas funções nas cidades, mas deviam pagar parte dos ganhos ao seu senhor.

165

Para a leitura da imagem, peça que os estudantes observem a riqueza dos detalhes e como todas as pessoas representadas estão realizando ações. Peça que leiam a legenda da imagem. Então, aponte como direcionador da discussão o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 - Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável**, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. Então, pergunte se algum dos estudantes já trabalhou em atividade mineradoras e peça que compartilhem as experiências. Comente que as condições de trabalho nas minas são insalubre desde o Brasil Colonial até os dias de hoje.

A imagem da igreja apresenta as características da arte barroca: exuberância, dramaticidade e emotividade. A fachada apresenta detalhes esculpidos em relevo com vários detalhes ornamentais. A cidade mineira Ouro Preto representa a arte barroca em toda sua grandiosidade e beleza, e foi a primeira cidade brasileira a receber o título de patrimônio mundial, conferido pela UNESCO, em 1980.

Comente com os estudantes que a arte barroca teve uma forte ligação com a religião, especialmente o catolicismo, que era a influência dominante na Europa na época e a religião trazida pelos jesuítas no Brasil colonial. Muitas das principais obras barrocas são religiosas, retratando cenas da vida de Cristo, santos e figuras bíblicas, com o objetivo de evocar uma resposta emocional nos espectadores e promover a devoção religiosa.

## A arte barroca

Os colonizadores portugueses introduziram na colônia muitos dos valores culturais vigentes na Europa. Nesse sentido, os jesuítas foram os responsáveis por introduzir as primeiras influências barrocas na arquitetura e nas esculturas.

A **arte barroca** surgiu na Itália no final do século XVII e logo se espalhou pela Europa, chegando ao Brasil no século XVIII. Sua principal característica foi o uso de muitas decorações e formas arredondadas.

O auge do Barroco no Brasil ocorreu na região das Minas, onde a riqueza obtida pela mineração possibilitou a criação de obras de reconhecido valor estético e cultural.



João Prudente/Pulsar Imagens

Igreja de São Francisco de Assis, construída entre 1766 e 1890, no município de Ouro Preto (MG).

Igreja planejada por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814). Seu estilo barroco é símbolo de poder e da fé cristã que predominavam no Brasil colonial. ►

Nessa igreja é possível perceber as características arquitetônicas de muitas construções barrocas, como as formas arredondadas na decoração. Se você olhar a região onde mora com atenção, provavelmente verá construções com aspectos desse estilo arquitetônico. Caso não tenha, possivelmente já viu esse estilo em alguma outra foto, cena de filme, novela etc. Isso porque ele foi muito utilizado em diversas produções audiovisuais brasileiras de "época".

166

**ALGO A MAIS**

Acesse com os estudantes o *site* da prefeitura municipal de Ouro Preto para conhecer mais sobre a cidade; considere navegar no portal de Cultura e Turismo. Disponível em: https://ouropreto.mg.gov.br/ (acesso em: 11 abr. 2024).

Entre os principais nomes do Barroco mineiro está Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, artista que se destacou ao criar projetos de arquitetura de muitas igrejas e esculturas com temas cristãos, utilizando entalhes em madeira e em pedra-sabão, materiais abundantes na região de Ouro Preto. Observe na imagem como o uso de muitos ornamentos e de parte do ouro que era extraído resultava em trabalhos de grande beleza.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Altar-mor da igreja de São Francisco de Assis, no município de Ouro Preto (MG). Fotografia de 2015. Aleijadinho foi o responsável pelo projeto da igreja de São Francisco de Assis, assim como pelo desenvolvimento de muitas esculturas que a adornam, como no caso da escultura em detalhe. ►

Você sabe qual a diferença entre escultura, estátua e arquitetura? Antônio Francisco Lisboa trabalhava essencialmente com as duas últimas. A arquitetura das igrejas que ele criou pode ser apreciada de muitos ângulos, até mesmo por dentro, portanto a arquitetura cria ambientes e lugares que tem alguma utilidade para o ser humano (igrejas, casas, teatros etc.). Mas e a escultura? O que ela seria? É a mesma coisa que estátua?

Uma **escultura** ou **estátua** é uma maneira de representar um objeto ou uma figura de forma tridimensional, ou seja, com altura, largura e profundidade. Por exemplo: um desenho ou uma pintura, como as realistas que você estudou, só tem as dimensões de altura e largura. No máximo, é possível usar técnicas que dão a impressão de que tem profundidade.



Nesta imagem é possível visualizar o interior da igreja de São Francisco de Assis. Peça que os estudantes observem a riqueza de detalhes e pergunte se eles conhecem Antônio Franscisco Lisboa, o Aleijadinho.

As igrejas em Ouro Preto possuem muitos detalhes e ornamentos em ouro. Comente com os estudantes que a maior parte do ouro não ficou no Brasil. Existe uma frase célebre, sem autoria definida que afirma "O ouro deixou buracos no Brasil, palácios em Portugal e fábricas na Inglaterra". A riqueza gerada pela mineração de ouro no Brasil colonial foi em grande parte enviada para Portugal que financiou a construção de palácios e igrejas luxuosas, simbolizando o poder e a riqueza do império português. E por fim, essa riqueza gerada pelo ouro brasileiro ajudou a financiar a Revolução Industrial na Inglaterra. Isso porque Portugal, devido aos Tratados de Methuen (1703), comprava produtos manufaturados ingleses, alimentando a indústria britânica.

O apelido "Aleijadinho" foi devido a uma doença degenerativa que afetou sua saúde e sua capacidade de locomoção. No entanto, atualmente o apelido é considerado pejorativo pois se refere de forma depreciativa a uma pessoa com alguma deficiência física.




**A última ceia** (1775), no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, no município de Congonhas (MG), 2021. Obra do mestre Antônio Francisco Lisboa, de 1775, composta das estátuas de doze profetas bíblicos: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Baruc, Oseias, Jonas, Joel, Abdias, Amós, Naum e Habacuque. ►

Além disso, diferente das obras de arquitetura, geralmente não se pode apreciá-las por dentro. Procure se recordar de alguma escultura ou estatua que você tenha visto. Tente lembrar do que ela era feita. Provavelmente de materiais como mármore, pedra, metal, madeira, argila, entre tantos outros que podem ser utilizados.

As técnicas para a criação de uma escultura ou estatua podem ser:

- **modelação**, em que o material é manipulado até ficar no formato desejado;
- **fundição**, em que um metal ou cera é aquecido e despejado em um molde e, na sequência, é só esperar que o material seque para depois retirar o molde;
- **cinzelação** (entalhe), em que o material é cavado e esculpido até criar as formas desejadas.

Com essas informações, provavelmente é possível descobrir qual a técnica e o principal material que Antônio Francisco Lisboa utilizou para criar a obra "A Última Ceia", composta por uma série de estátuas. Se você pensou na cinzelação em madeira, você acertou!

Agora, qual a principal diferença entre esculturas e estátuas? As estátuas procuram representar pessoas e animais de maneira realista. São obras chamadas **figurativas**, pois, como o próprio nome diz, mostram figuras que reconhecemos facilmente, tal como os detalhes das roupas nos corpos e rostos esculpidos na madeira pelo mestre Antônio Francisco Lisboa. Já as esculturas são obras que não necessariamente representam uma imagem reconhecível.



As técnicas mencionadas para a criação de esculturas ou estátuas são fundamentais e abrangem diferentes processos de produção artística. Comente que na cinzelação, o artista usa ferramentas de cinzel e martelo para esculpir o material, removendo o excesso e moldando a escultura. Pergunte se os estudantes conhecem um "cinzel", se julgar pertinente, apresente a imagem de um cinzel. Explique que a cinzelação é uma técnica detalhada que requer habilidade e precisão para criar obras de arte intrincadas como na imagem da última ceia.

## PRATICANDO

**1)** Como a ação dos jesuítas e dos bandeirantes contribuiu para expansão do território colonial? Os jesuítas contribuíram com a interiorização do território a partir da instalação das missões. Por outro lado, os bandeirantes avançaram nesses limites com expedições que visavam capturar indígenas e buscar riquezas.

**2)** Qual é a crítica expressa na charge a seguir? Você concorda com a visão dos personagens? Resposta pessoal. A charge aborda as atuais críticas à construção do mito do bandeirante como herói.



Armandinho, de Alexandre Beck

**3)** Analise como a mineração impactou na vida dos povos indígenas e dos africanos escravizados. Os povos indígenas foram subjugados e perderam seu território. Em relação aos escravizados, tiveram sua mão de obra explorada para que as atividades mineradoras fossem possíveis.

## FINALIZANDO

O atual território brasileiro resulta de uma série de ações que aconteceram ao longo do período colonial. Entre essas ações, destacam-se a instalação das missões jesuítas e das expedições bandeirantes.

Os jesuítas foram enviados à colônia com o objetivo de catequizar os povos indígenas, obrigando-os a se converterem ao Catolicismo. As ações dos jesuítas foram responsáveis pela perda de muitos dos elementos culturais dos povos indígenas, o que constitui um etnocídio.

Os bandeirantes lideravam expedições que se dirigiam para o interior do país, extrapolando os limites do Tratado de Tordesilhas. Inicialmente, essas expedições visavam a captura de indígenas. Depois, passaram a buscar riquezas no



Considere utilizar a seção "Praticando" como forma de **avaliação formativa**. Peça que os estudantes realizem as atividades propostas de forma individual. As perguntas mobilizam reflexão crítica, e a charge é uma ferramenta criativa de passar uma mensagem.

Na seção "Finalizando" retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Caracterizar os impactos da expansão territorial colonial. | | | |
| Identificar aspectos do barroco. | | | |
| Reconhecer a importância da pintura realista. | | | |
| Discutir as consequências da expansão territorial para a sobrevivência dos povos originários. | | | |
| Relacionar a organização das sociedades coloniais à exploração econômica da mineração. | | | |

A seção "Aprendendo além do capítulo" traz opções de conteúdos adicionais para os estudantes. Leia com eles todas as sugestões, e incentive-os a serem autônomos na aquisição de mais conhecimentos.

interior do território. Uma das consequências dessas expedições foi a descoberta de ouro em Minas Gerais, o que fez com que essa região se tornasse rapidamente muito relevante para o governo de Portugal.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

**Aleijadinho: a arte de um gênio. Brasil, 2014, direção de Rafael Casé.**

O documentário, disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/aleijadinho-a-arte-de-um-genio, (acesso em: 28 mar. 2024), exibe a trajetória de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Filho de um português com uma negra, o artista, extremamente habilidoso, criou projetos de arquitetura utilizando madeira e pedra-sabão.

**Brasil: 500 anos território brasileiro e povoamento, de IBGE.**

A página, disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/ (acesso em: 28 mar. 2024), traz como parte dos festejos alusivos ao "descobrimento" do Brasil textos com elementos que explicam o "caldeirão étnico" que é a sociedade brasileira.

**O trabalho nos engenhos, de Etelvina Trindade. São Paulo: Atual, 2004.**

A obra retrata a produção de açúcar utilizando-se fartamente de imagens históricas. O universo do trabalho nos engenhos é apresentado sobre os aspectos ligados à produção e comercialização do açúcar, tanto no Brasil como na Europa.

**Portal da Mineração.**

O portal, disponível em: https://portaldamineracao.com.br/o-portal/ (acesso em: 28 mar. 2024), disponibiliza material voltado para a história e às pesquisas atuais das jazidas minerais no solo do Brasil. Há entrevistas e textos que abordam a busca por ouro e pedras preciosas no leito dos rios e em escavações.

## ATIVIDADES

Responda às questões a seguir no caderno.

Os jesuítas utilizavam as encenações teatrais para transmitir ensinamentos religiosos, representar passagens bíblicas e difundir valores cristãos entre os colonizadores e os povos indígenas.

**1)** Qual era a função principal do teatro jesuíta no Brasil colonial? Descreva como os jesuítas utilizavam o teatro como ferramenta educativa e evangelizadora.

170

A seção "Atividades" apresenta questões para o monitoramento das aprendizagens. Para as **atividades 1** e **2**, espera-se que os estudantes respondam que a principal função do teatro jesuíta no Brasil colonial era educativa e evangelizadora, pois era tido como uma forma de comunicação visual e dramática que facilitava a educação e a conversão. As peças teatrais eram encenadas ao ar livre, representando eventos bíblicos e ensinamentos religiosos, buscando cativar o público e transmitir mensagens de maneira impactante.

**2)** Identifique quais eram os temas comuns abordados nas peças teatrais jesuítas. Alternativa c.

**a)** Mitologia grega, contos de fadas e lendas populares.

**b)** Histórias de amor romântico e aventuras épicas.

**c)** Passagens bíblicas, ensinamentos religiosos, vida de santos e valores cristãos.

**d)** Críticas sociais e políticas contemporâneas.

**3)** (ESA) A busca por riquezas minerais levou os bandeirantes paulistas à exploração dos territórios coloniais de Portugal e Espanha na América do Sul. Com a descoberta do ouro de aluvião em Minas Gerais, no final do século XVII, houve uma verdadeira "corrida do ouro" que evoluiu para um conflito entre portugueses e paulistas que ficou conhecido como: Alternativa b.

**a)** Revolta de Beckman.

**b)** Guerra dos Emboabas.

**c)** Guerra dos Mascates.

**d)** Revolta de Vila Rica.

**e)** Revolução Farroupilha.

**4)** Os bandeirantes eram, em grande parte, paulistas que partiram para o interior do Brasil em busca de riquezas e de escravos indígenas. Suas expedições contribuíram para a expansão territorial do país e para a descoberta de minas de ouro e pedras preciosas. Alternativa b.

Sobre a atuação dos bandeirantes e seu impacto no território brasileiro, responda no caderno a alternativa correta:

**a)** Os bandeirantes eram exploradores portugueses que, seguindo ordens da Coroa, colonizavam e desenvolviam as regiões mineradoras, como fez Anhanguera.

171

Para a **atividade 3**, comente que os bandeirantes paulistas buscavam ouro. A grande quantidade de metais preciosos em Minas Gerais atraiu muita gente, inclusive portugueses. Com a chegada de estrangeiros, conhecidos como emboabas, ocorreu o conflito com os bandeirantes paulistas disputando a posse das minas. Os paulistas perderam e passaram a investir em outras expedições, tais como as monções.

Na **atividade 4**, a alternativa correta é a **b**, uma vez que os bandeirantes foram fundamentais na expansão territorial e na descoberta de recursos minerais, impactando significativamente a economia e a geografia do Brasil.

Na **atividade 5**, reforce que as bandeiras foram responsáveis por boa parte da expansão territorial da Colônia, principalmente a partir da busca por indígenas e ouro. Explique, na **atividade 6**, que os bandeirantes foram responsáveis pela expansão territorial no Brasil colonial, atingindo o território da atual região Centro-Oeste. Daí o sentido da frase, associando os goianos à ascendência bandeirante. No entanto, proponha a seguinte reflexão complementar: atualmente ainda faz sentido enaltecer os bandeirantes ignorando as práticas violentas e injustas, como a escravidão indígena e a destruição de comunidades nativas?

**b)** Formados majoritariamente por paulistas, os bandeirantes expandiram o território brasileiro e descobriram minas de ouro e pedras preciosas, como o Anhanguera.

**c)** As expedições bandeirantes visavam apenas a captura de escravos indígenas, sem contribuir significativamente para a expansão territorial brasileira.

**d)** Os bandeirantes foram responsáveis pela defesa das fronteiras contra invasores estrangeiros, sem se envolverem na mineração ou na exploração de recursos naturais.

**e)** Os bandeirantes, liderados por portugueses, dedicaram-se exclusivamente à agricultura e à pecuária, não participando da mineração.

**5)** (Uece) Durante o Período Colonial, esses grupos foram responsáveis pela expansão do território sob domínio português na América do Sul, pois ultrapassaram os limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas ao avanço lusitano na parte do território de domínio espanhol; alguns deles buscavam prospectar minerais preciosos enquanto outros ofereciam serviços de caça e escravização indígena ou extermínio de quilombos. Os membros desses grupos receberam o nome de:

Alternativa a.

**a)** Bandeirantes.

**b)** Adelantados.

**c)** Estancieiros.

**d)** Garimpeiros.

**6)** (UEG-GO) Leia o texto a seguir.

> "Aos goyanos, nobre estirpe dos bandeirantes".

A frase citada é uma dedicatória que acompanha o Monumento do Bandeirante, localizado no centro de Goiânia. O monumento foi um presente dos estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo à inauguração oficial de Goiânia em 1942. Considerando o contexto da época, de forte valorização do bandeirantismo, a frase indica que os goianos

Alternativa b.

**a)** são herdeiros dos indígenas goyazes, os habitantes originais do território.



## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

ROIZ, Diogo da Silva; ARAKAKI, Suzana; ZIMMERMANN (orgs). **Os Bandeirantes e a Historiografia brasileira**. Serra: Editora Milfontes, 2018.

Este livro é uma coletânea de artigos de diferentes autores e perspectivas historiográficas. Nesse sentido, aborda com profundidade a questão da construção da identidade bandeirante, com temáticas atuais e de ressignificação dos chamados heróis nacionais.

**b)** descenderam dos bandeirantes paulistas, os responsáveis por "descobrir" Goiás.

**c)** resultaram de uma miscigenação étnica e cultural entre os indígenas e os europeus.

**d)** originaram da nobreza portuguesa que estabeleceu uma civilização no sertão do Brasil.

**e)** foram responsáveis por extirpar as influências do bandeirante da sua identidade cultural.

**7)** (Unesp-SP) Na formação do território brasileiro, nos séculos XVII e XVIII, as atividades econômicas da pecuária e da mineração foram responsáveis pela:

Alternativa b.

**a)** construção de feitorias no litoral.

**b)** conquista dos sertões.

**c)** grilagem de terras.

**d)** elaboração de políticas aduaneiras.

**e)** realocação espacial das agroindústrias.

**8)** (Fuvest-SP)

> Se vamos à essência da nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco, alguns outros gêneros; mais tarde ouro e diamantes; depois, algodão, e em seguida café, para o comércio europeu.
>
> Caio Prado Jr. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 29.

Sobre o sentido da colonização do Brasil, é correto afirmar: Alternativa c.

**a)** Permitiu o desenvolvimento de um extenso parque industrial.

**b)** Caracterizou-se pela forte presença da mão de obra assalariada.

**c)** Esteve voltado, principalmente, para o mercado externo.

173

Para a **atividade 7**, contextualize que nos séculos XVII e XVIII o Brasil colonial apresentava o desenvolvimento de uma economia em "arquipélago" com atividades econômicas isoladas nas diferentes regiões, muitas delas diretamente relacionadas com mercados externos e com pouca integração entre as regiões. Atividades como a pecuária e a mineração contribuíram para a ocupação do território colonial, expandindo as fronteiras para além da linha do Tratado de Tordesilhas. Comente na **atividade 8**, que segundo o historiador Caio Prado Júnior definiu o Brasil colonial como uma grande fonte de exportação de gêneros para sua metrópole: Portugal. Não havia interesse em desenvolvimento industrial.

Considere também a partir da **atividade 8** discutir com os estudantes sobre os produtos: açúcar, tabaco, ouro, diamantes, algodão e café, refletindo sobre a exploração de recursos naturais e o desenvolvimento de sistemas produtivos voltados para a exportação. Pergunte qual a diferença entre esses produtos em relação a produtos industrializados. Reforce que a diferença fundamental está no grau de processamento e valor agregado: os produtos primários são menos processados e têm menor valor agregado, enquanto os produtos industrializados são mais processados e têm maior valor agregado. Retome a ideia de que os processos que ocorreram durante a colonização do Brasil têm impactos na sociedade atual, uma vez que o país permanece como exportador de produtos primários, com uma industrialização tardia.

Na **atividade 9**, considere apontar os motivos das frases incorretas. Afirmativa I – O intuito não era o povoamento, mas fugir da miséria, por isso aprisionavam indígenas e buscavam ouro. Afirmativa III – Não havia objetivos de ensino, apenas exploração. Relembre que os jesuítas buscavam catequizar os indígenas, e desta maneira acreditavam estar ensinando a fé católica.

**d)** Baseou-se na produção de manufaturas têxteis ou alimentares.

**e)** Garantiu a expansão da pequena propriedade agrícola.

**9)** (UPF-RS) No período colonial, o Brasil foi marcado por expedições internas, com destaque para as Bandeiras. Lideradas pelos paulistas, as Bandeiras percorriam os sertões, onde passavam meses, ou mesmo anos.

Sobre esse fenômeno histórico, considere as afirmativas: Alternativa b.

I. As Bandeiras organizaram a sociedade do interior a partir do modelo norte-americano de colônias de povoamento.

II. Os rumos das principais Bandeiras foram Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Paraná, tendo algumas delas chegado até o Paraguai.

III. Os bandeirantes ensinaram aos índios técnicas de agricultura para que desenvolvessem a colônia economicamente.

IV. Os objetivos principais dos bandeirantes foram o apresamento de índios para serem escravizados e a busca por metais preciosos.

V. As Bandeiras foram responsáveis pela expansão territorial do Brasil para muito além da linha de Tordesilhas.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

**a)** I, II e IV.

**b)** II, IV e V.

**c)** II, III e IV.

**d)** III e V.

**e)** III, IV e V.



Ao final do trabalho neste capítulo, considere realizar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas. Responda as seguintes perguntas: Sua abordagem do tema foi crítica e contextualizada, destacando não apenas as conquistas, mas também os aspectos negativos das bandeiras? O tema foi abordado com empatia e respeito pelas comunidades indígenas e africanas que foram impactadas negativamente pelas bandeiras? Os estudantes se mostraram motivados nas discussões sobre homenagens à figuras históricas? A partir dessas reflexões, planeje suas próximas aulas.

CAPÍTULO 8

# CULTURAS E RESISTÊNCIAS DOS POVOS TRADICIONAIS



Renato Soares/Imagens do Brasil

▲ Prática do *Djawari* (ritual) na aldeia Aiha Kalapalo no Alto Xingu, estado de Mato Grosso. Fotografia de 2016.

**Como as culturas resistem?**

A grande diversidade de paisagens existentes no mundo é resultado não apenas de fatores naturais, como diferentes climas ou relevos, mas também da interação dos elementos naturais com os diversos modos de vida que os seres humanos desenvolveram no planeta.

Você compreenderá que, apesar da homogeneização gerada pelo intenso processo de urbanização ameaçar essa diversidade, pode-se lutar para que a riqueza das distintas paisagens e culturas permaneçam existindo.

175

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os elementos constitutivos das paisagens.
- Comparar formas de uso e ocupação dos espaços em diferentes lugares e tempos.
- Relacionar as diferenças entre as paisagens com as formas de uso e ocupação.
- Reconhecer a importância dos povos e territórios tradicionais.
- Relacionar o reconhecimento dos direitos dos povos tradicionais às suas terras à manutenção da identidade cultural desses povos.
- Caracterizar ações de resistência de povos tradicionais em defesa do seu território.
- Identificar aspectos das manifestações culturais tradicionais brasileiras.

Ao iniciar o trabalho, peça aos estudantes que leiam o título do capítulo. Questione-os sobre a relação do título com a **imagem** apresentada propiciando que eles levantem seus conhecimentos prévios acerca das diferentes etnias e povos do Brasil e da África, sendo esta uma estratégia de **avaliação diagnóstica**.

A partir da **questão problematizadora**, procure explorar com os estudantes a relação entre a preservação das paisagens e os modos de vida de diferentes povos. Faça uma lista na lousa com as principais ideias trazidas pelos estudantes.

Incentive um estudante a ler o **parágrafo introdutório** em voz alta para o restante da sala. Nesse parágrafo, é destacado um dos objetivos de aprendizagem do capítulo, que é reconhecer a importância dos povos e territórios tradicionais. Com base nesse reconhecimento, será possível compreender a interação dos elementos naturais com os diversos modos de vida. O intuito é promover a conscientização dos estudantes sobre o **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**.

Recomendamos que, em "Povos e paisagens", os estudantes sejam organizados em grupos de trabalho heterogêneos de forma que tenha estudantes com idades variadas no grupo para realizarem uma atividade de pesquisa sobre os povos tradicionais do Brasil, e a resistência dessas culturas na luta por seu território. Esse trabalho de investigação científica pode ser realizado no momento de aula, sob orientação do professor e com recursos disponíveis na escola. A partir dessa pesquisa, peça que os estudantes respondam o que compreendem por **modo de vida** a partir da experiência sobre os povos tradicionais e como eles transformam as paisagens por meio de suas vivências.

## Povos e paisagens

No Brasil, povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e caiçaras lutam contra invasores de suas terras, para manter suas práticas e costumes. Ou seja, lutam para preservar seus modos de organizar a produção econômica e cultural, no espaço ao qual pertencem. Suas relações com a paisagem são diversas, como florestas, região de rios, costa do mar, mata de restinga, entre outros.

O modo de vida pode ser entendido como o conjunto de práticas e costumes das diferentes comunidades humanas, e a maneira como as comunidades produzem suas paisagens está associada à organização social para o trabalho, moradia, suas crenças e valores.

Dessa maneira, podemos perceber como os diferentes modos de vida, ao interagirem com o ambiente, transformam as paisagens criando uma diversidade de formas e funções nos espaços.

No entanto, vemos que essa diversidade pode ser ameaçada em virtude do avanço do modo de vida urbano industrial, que tende a tornar os espaços muito parecidos. Semelhantes até mesmo nas paisagens que revelam grande desigualdade social entre as pessoas, fazendo com que poucos tenham acesso a muita riqueza e muitos vivam em condições precárias e indignas.

Mas como o modo de vida urbano pode ser uma ameaça à existência dos demais modos de vida e quais as possibilidades de resistência e conservação dessa diversidade?

## OUTRAS LEITURAS

Analise as paisagens de diferentes países retratadas nas fotografias. Em seguida, responda no caderno às questões propostas.

176

A pergunta no parágrafo final de "Povos e paisagens" incentiva que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico sobre as consequências da homogeneização trazida pela dominação do modo de vida urbano. Se julgar pertinente, utilize trecho do filme *Koyaanisqatsi: uma vida fora de equilíbrio* (1982) para sensibilizar os estudantes sobre esse tema, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QI2IlA3ztIo (acesso em: 29 abr. 2024)




Parikh Mahendra N/Shutterstock




fivepointsix/Shutterstock




Leo Caldas/Pulsar Imagens

▲ (A) Vista aérea da cidade de Mumbai, na Índia. Fotografia de 2021. (B) Vista aérea da cidade de Johanesburgo, na África do Sul. Fotografia de 2022. (C) Vista aérea da comunidade do Bode, com prédios residenciais da praia da Boa Viagem ao fundo. Município de Recife (PE). Fotografia de 2021.
Quando observados e interpretados, os elementos de uma paisagem revelam aspectos sobre a sociedade que a construiu.

**1)** Identifique o continente ao qual pertence cada um desses países.
São cidades localizadas nos continentes africano, asiático e americano, respectivamente.

**2)** Mesmo distantes, é possível que estes lugares das três paisagens apresentem características semelhantes entre os modos de vidas de seus habitantes. Descreva essas características que podem ser comuns a cada uma delas.
A desigualdade social em áreas urbanas que é revelada pela proximidade entre moradias em condições precárias e casas de luxo.

177

Em "Outras leituras", mobilize os estudantes a fazerem uma leitura crítica das imagens. Destaque que são contextos urbanos situados em pontos dispersos, mas que se conectam por algumas características comuns a esses espaços. Questione os estudantes sobre quais são as semelhanças e as diferenças desses contextos e o que é possível inferir sobre as sociedades que os construíram.

A **atividade 1** pode ser realizada com apoio de um mapa para que os estudantes exercitem a leitura cartográfica, façam a identificação dos continentes e dos países que compõem cada um deles.

A **atividade 2** reforça que os estudantes observem o processo de homogeneização como efeito da urbanização crescente e, como consequência disso, a constituição de modos de vida semelhantes. Convide-os a analisar novamente as imagens para que consigam identificar quais são as características comuns que assemelham esses espaços.

Para realizar a atividade proposta em "Leitura em foco", proponha que os estudantes se organizem em grupos heterogêneos de trabalho priorizando a interação entre diferentes faixa-etárias da EJA. Leiam o trecho da notícia e o analisem, destacando as ideias principais. Dê tempo suficiente para que todos realizem essa proposta e, depois, solicite que um integrante de cada grupo apresente para a turma o trabalho realizado pelo grupo. Esse tipo de intervenção contribui para que sejam feitas remediações de aprendizagem coletivas durante a atividade, promovendo melhores resultados na resolução das questões que virão a seguir.

## Ameaça aos modos de vida não urbanos no Brasil

No modo de vida urbano, as paisagens tradicionalmente dividem-se em áreas rurais e urbanas, muitas vezes refletindo etapas distintas de um mesmo processo de industrialização. No entanto, o mundo abriga uma diversidade significativa de modos de vida que não se encaixa facilmente nessa classificação.

Enquanto as paisagens urbanas podem apresentar semelhanças globais, como áreas rurais modernizadas, centros urbanos com grandes edifícios e periferias carentes de infraestrutura, outros modos de vida exibem paisagens distintas.

O principal traço do modo de vida urbano é a aceleração da produção, que transforma recursos naturais em mercadorias comercializadas nas cidades, devido à alta densidade populacional.

Para suportar essa concentração urbana, o campo também adota tecnologias avançadas para aumentar sua produtividade. Essa interdependência entre campo e cidade alimenta a expansão do modo de vida urbano, demandando mais recursos constantemente.

No entanto, esse crescimento descontrolado pode ameaçar outras formas de vida que não se alinham ao ritmo acelerado da indústria, como evidenciado pelo avanço sobre territórios de povos não industrializados. Portanto, é fundamental compreender essa dinâmica para evitar ameaças aos modos de vida diversos.

## LEITURA EM FOCO

Leia o trecho da notícia a seguir e responda às questões propostas no seu caderno.

### Área destruída pelo garimpo cresce 46% em um ano na Terra Indígena Yanomami, diz relatório

Relatório da Hutukara Associação Yanomami denuncia violações de direitos humanos, desmatamento, aumento de casos de malária e de



O trabalho de "Leitura em foco" pode ser feito em duplas produtivas, a partir de uma leitura silenciosa do texto feita por cada estudante. Em seguida, a dupla pode fazer trocas entre si sobre suas compreensões e dúvidas, que serão úteis na resolução das questões na sequência.

outras doenças e violência contra indígenas, como agressões, ameaças, assassinatos e estupros.

ÁREA destruída pelo garimpo cresce 46% em um ano na terra indígena Yanomami, diz relatório. **G1**, 11 abr. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/04/11/area-destruida-pelo-garimpo-cresce-46percent-em-um-ano-na-terra-indigena-yanomami-diz-relatorio.ghtml. Acesso em: 8 fev. 2024.

**1)** Explique se a exploração dos recursos minerais através do garimpo é uma atividade tradicional dos povos indígenas do Brasil.

Não, pois o garimpo é uma atividade desenvolvida por não-indígenas que vieram a ocupar os territórios dos povos indígenas para a extração e exploração comercial de minérios encontrados no solo.

**2)** Cite dois problemas abordados no trecho acima que podem vir da prática do garimpo e que são enfrentados pelos Yanomamis em suas terras.

Aumento dos casos de malária, violência contra os indígenas, e diversas outras violações dos direitos humanos.

**3)** Além dos povos indígenas, descreva outros grupos existentes no Brasil que você conhece que têm suas terras e modos de vida ameaçados pelo avanço do garimpo e das áreas rurais. Resposta pessoal.

## A resistência das comunidades tradicionais no Brasil

O Brasil é um país com grande diversidade cultural que pode ser vista também pela variedade de povos tradicionais, com centenas de etnias indígenas e outras comunidades como quilombolas, ribeirinhos e caiçaras.

Há diferenças marcantes entre essas comunidades tradicionais e seus modos de vida, compondo paisagens distintas, mas com formas de manejo da natureza semelhantes. Você sabe quem são, como são e onde estão essas comunidades? Como elas se organizam para continuarem existindo diante do avanço da urbanização?

## LEITURA EM FOCO

Faça a leitura do texto e, em seguida, responda às questões propostas no caderno.

Os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas

179

Em “A resistência das comunidadestradicionais no Brasil”, proponha uma leitura compartilhada do texto de forma que cada estudante leia uma frase em voz alta. A partir da leitura, é possível organizar um trabalho de pesquisa em grupo a fim de fazer um levantamento das comunidades tradicionais e seus modos de vida. Esta atividade configura uma boa estratégia de **avaliação formativa**. Na primeira etapa, os grupos levantariam fontes no sentido de conhecerem essas comunidades, quantas são e onde estão localizadas. Na segunda etapa, eles poderiam selecionar uma das comunidades e responder quais são suas estratégias de resistência à crescente urbanização. Os resultados desse trabalho poderão ser expostos em cartazes, explorando a criatividade, a escrita e a estética da exposição de cada grupo.

Mantenha os mesmos grupos para realização das questões desta seção. Na **atividade 1**, será possível diferenciar a atividade desenvolvida por não-indígenas por meio do garimpo que promove exploração e destruição dos recursos naturais e ação de sobrevivência do modo de vida yanomami em terra protegida por lei para usufruto deste povo. Já na **atividade 2**, ao citar os problemas relacionados à atividade do garimpo, os estudantes poderão compreender o impacto sobre a vida e a preservação cultural desse povo, ampliando o pensamento crítico dos estudantes. Na **atividade 3**, eles poderão relacionar o impacto dessa atividade econômica sobre outros contextos em que vivem outras comunidades tradicionais, como ribeirinhos e quilombolas, cabe lembrar que outras atividades econômicas também podem causar impactos semelhantes, como o avanço do agronegócio nessas regiões. Faça uma correção coletiva solicitando a participação dos grupos na composição das respostas, esse momento é válido também para recompor respostas corrigindo desvios e promovendo a aprendizagem de todos.

A **atividade 1** de "Leitura em foco" permite que os estudantes identifiquem o objeto central do texto identificando como os modos de vida dos povos tradicionais estão em consonância com a preservação ambiental e como um fator depende do outro.

próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. Respeitam também o princípio da sustentabilidade, buscando a sobrevivência das gerações presentes sob os aspectos físicos, culturais e econômicos, bem como assegurando as mesmas possibilidades para as próximas gerações.

[...]

É importante destacar os vários benefícios que esses grupos promovem para a coletividade [...], abrangendo modos próprios de vida, relações territoriais, preservação da memória, história e patrimônio cultural material e imaterial, saberes tradicionais no uso de recursos naturais, entre outros. Seu reconhecimento formal e a promoção dos seus direitos contribuem para a redução da desigualdade e para a promoção da justiça social.

[...]

As relações específicas que esses grupos estabelecem com as terras tradicionalmente ocupadas e seus recursos naturais fazem com que esses lugares sejam mais do que terras, ou simples bens econômicos. Eles assumem a qualificação de território.

[...]

Do ponto de vista histórico, cabe ressaltar que esses povos e comunidades são marcados pela exclusão não somente por fatores étnico-raciais, mas, sobretudo, pela impossibilidade de acessar as terras por eles tradicionalmente ocupadas, em grande medida usurpadas por grileiros, fazendeiros, empresas, interesses desenvolvimentistas ou até pelo próprio Estado.

COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS. **Direitos dos povos e comunidades tradicionais**. Minas Gerais: Ministério Público de Minas Gerais, 2014. Disponível em: https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.



**1)** Segundo o texto, explique como os povos e as comunidades tradicionais contribuem para a preservação dos recursos naturais.

As comunidades tradicionais respeitam o princípio da sustentabilidade.

**2)** Em conversa com seu colega, analise qual é a importância do reconhecimento formal dos territórios ocupados pelos povos e comunidades tradicionais.

Resposta pessoal.

180

Na **atividade 2**, espera-se que, por meio do diálogo e do pensamento crítico, os estudantes percebam que o reconhecimento formal dos territórios é uma condição fundamental para garantir a segurança, preservação de um povo e de todo um ecossistema que depende da continuidade de uma tradição para existir.

## A força das tradições

A ocupação e o uso dos territórios pelas comunidades tradicionais vêm acompanhados de suas tradições e formas de entender, estar no mundo e reivindicar a proteção de seus valores culturais.

Uma das principais características dessas manifestações tradicionais é que elas colaboram com a preservação dos valores e da identidade dos grupos que as praticam. Elas também atuam como formas de resistência às imposições de outras culturas, muitas vezes motivadas por interesses econômicos.

A interação entre essas tradições com outros modos de vida, tais como o urbano, criou e tem transformado constantemente nossa cultura, fazendo com que ela seja sempre renovada e reconhecida como uma das mais ricas e diversas do mundo.

## TROCANDO IDEIAS



A partir do que foi exposto, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

**1)** Quais manifestações culturais tradicionais você conhece? Resposta pessoal.

**2)** Dentre elas, quais são de origem indígena, africana e europeia?
Resposta pessoal.

**3)** Cite alguma manifestação cultural tradicional típica da sua região.
Resposta pessoal.

**4)** Descreva as características das manifestações culturais tradicionais.
Essas manifestações colaboram com a preservação dos valores e da identidade dos grupos que as praticam e atuam como formas de resistência às imposições de outras culturas.

## Tradições nordestinas representadas por bonecos

O teatro de mamulengos é uma manifestação da cultura brasileira que valoriza, promove e transmite as tradições populares nordestinas para as novas gerações. Os personagens no teatro de mamulengo podem ser humanos, animais ou seres sobrenaturais. São bonecos geralmente feitos com a cabeça esculpida em madeira e o corpo com um tecido que cobre a mão e o braço do manipulador.



Com base na experiência de resiliência e de resistência dos povos tradicionais que se mantêm cultivando suas tradições ao longo do tempo, o conteúdo de "A força das tradições" possibilita que os estudantes realizem uma reflexão a respeito de como nos modos de vida urbano é possível adotar estratégias de sustentabilidade e uma relação mais harmônica com o ambiente em que se vive. Proponha uma organização da sala em "U" no intuito de incentivar o debate sobre o assunto. Sugere-se registrar as ideias propositivas dos estudantes na lousa como estratégia de registro do conteúdo da aula.

Em "Trocando ideias", explore a interação existente entre essas tradições e os outros modos de vida e o quanto elas promovem a diversidade, a renovação e a ampliação dos conhecimentos. Com a sala em forma de roda de conversa, mobilize a participação dos estudantes perguntando quais manifestações culturais tradicionais eles conhecem e registre-as na lousa. Instigue-os a pensar sobre as origens dessas manifestações, caso seja possível, utilize uma das manifestações citadas por eles como exemplo e faça uma breve pesquisa a fim de recuperar uma informação relevante sobre ela.

Para responder às questões, proponha uma organização de grupos heterogêneos com estudantes de diferentes idades interagindo juntos. Na **atividade 1**, esclareça que eles podem elencar qualquer manifestação cultural tradicional conhecida, como festas religiosas, música folclórica, danças tradicionais, histórias orais e mitos. Já na **atividade 2**, eles terão que recuperar a origem da manifestação que conhecem, talvez seja necessário realizar uma pesquisa; se possível, realizar a atividade em um laboratório de informática e/ou local com acesso a computadores e internet. Na **atividade 3**, poderão explorar um pouco de sua realidade local e/ou de seus familiares em outros contextos, o que demonstrará uma diversidade de experiências de vida e de contextos regionais que poderá ser apresentada para toda a turma ao final. Na **atividade 4**, ao descrever as características das manifestações elencadas, eles vão reconhecer o valor de cada uma na composição identitária do grupo e do seu modo de vida.

Após a leitura compartilhada do texto de "Tradições nordestinas representadas por bonecos" organize a sala em roda de conversa e pergunte se os estudantes já conheciam ou se já viram algo sobre o teatro de mamulengo. Após esse diagnóstico sobre o tema, informe como essa manifestação popular típica do Nordeste brasileiro tem colaborado com a valorização e a preservação de nossa cultura.

A origem do nome **teatro de mamulengo** surgiu da expressão "mão mole", pois, segundo a tradição dessa manifestação artística, é preciso muita flexibilidade e agilidade para manipular os bonecos.

Para fazer isso, os manipuladores ficam dentro de uma espécie de tenda (conhecida como empanada), deixando apenas os bonecos visíveis para o público.


Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ Apresentação da peça "Simão e o Boi Pintadinho", do mestre Valdeck de Garanhuns. Município de São José dos Campos (SP). Fotografia de 2015.

Caso já tenha visto alguma apresentação de mamulengo, talvez se lembre que geralmente ela é feita em locais públicos e contam com a presença de três músicos que tocam zabumba, sanfona e triângulo, instrumentos típicos das tradições nordestinas. Você conhece esses instrumentos musicais? Sabe em quais ritmos musicais nordestinos eles geralmente são usados?

Desde o século XVI as apresentações com bonecos eram utilizadas no Brasil com o objetivo de converter para a religião católica os indígenas e os africanos escravizados. Segundo importantes mamulengueiros, como o pernambucano mestre Ginu (1910-1977), foi a ação e influência das comunidades tradicionais negras em Pernambuco e na Bahia que, aos poucos, transformou essa manifestação artística a favor dos grupos desfavorecidos da sociedade. Por isso, a maioria dos personagens e dos heróis mais populares do mamulengo são homens e mulheres negras.

**De olho nas mídias**

Ouça a música "Baião do calango", do grupo Encantoré, disponível nas plataformas digitais da internet, e identifique a sonoridade do triângulo, da zabumba e da sanfona.

Essa apropriação das finalidades de uso dos bonecos serviu para que muitos grupos e comunidades



## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Como complementação em "Tradições nordestinas representadas por bonecos", recomendamos o artigo que traz informações sobre as origens do teatro de mamulengo. BROCHADO. O mamulengo e as tradições africanas de teatro de bonecos. Móin-Móin. Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, *[s. l.]*, v. 1, n. 2, p. 138-155, 2018. Disponível em: https://kzh.short.gy/KHE5zZ. Acesso em: 16 out. 2023.

tradicionais nordestinas pudessem contar suas próprias histórias de superação contra as imposições dos representantes do poder, tais como policiais e coronéis, ou de forças naturais, como a morte.

As apresentações ainda são sempre repletas de outras tradições populares daquela região, como a musicalidade do forró ou do baião e cenas de festas como a do bumba meu boi. Tamanha é a importância dessa manifestação tradicional e popular, que um teatro de mamulengo, o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, foi reconhecido em 2015 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural do Brasil.

## Tradicional e popular

Uma manifestação cultural pode ser, ao mesmo tempo, tradicional e popular. Para a grande mídia que atua nos centros urbanos (TV, rádios e espaços na internet), **popular** é aquilo que tem muita audiência, é vendável, agrada multidões e é criado por uma indústria da diversão. Nesse sentido, não há destaque para a revitalização de uma tradição, dos costumes e das manifestações culturais de grupos específicos. A manifestação popular pode se apropriar de alguns elementos tradicionais, mas o objetivo é criar produtos de entretenimento para as multidões, sendo substituída rapidamente por outra novidade, que alcance grande "popularidade" por ser mais interessante e inovadora.

Contudo, como a palavra **popular** tem vários sentidos, ela também está ligada às práticas das comunidades tradicionais a partir de suas raízes culturais, identidades e experiências do cotidiano.

Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens



▲ Bonecos da coleção do Museu do Mamulengo no município de Olinda (PE). Fotografia de 2018.
Os bonecos de mamulengo representam uma grande variedade de personagens e histórias da cultura popular nordestina.



Em "Tradicional e popular", promova uma roda de conversa sobre esses temas e aproveite para fazer uma revisão com os estudantes, com o objetivo de identificar se eles estão acompanhando a progressão dos estudos e o entendimento dos temas, em especial sobre a importância das origens e das funções de revitalização e preservação das tradições culturais locais.

Destaque novamente que as práticas culturais são dinâmicas e, portanto, não devem ser entendidas como algo congelado em um tempo histórico do passado. Ao contrário, as tradições populares caracterizam-se, na atualidade, como práticas que mantêm e valorizam suas origens ancestrais, mas que se atualizam constantemente, utilizando elementos novos que surgem de forma natural no conjunto das manifestações culturais.

### ALGO A MAIS

A Rede Potiguar de Televisão Educativa e Cultura é uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte e disponibiliza diversos vídeos denominados "Show de Mamulengos", em que é possível conhecer essa obra artística da cultura popular. Uma sugestão é o vídeo sobre "Caixa d'água" disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tzK5mZIc1AI. Acesso em: 25 maio. 2024.

Essas tradições populares, de modo geral, são transmitidas para as novas gerações de forma oral e dialogam com outras expressões culturais a fim de se renovar, sem, contudo, perder suas origens.

Dessa forma, uma manifestação cultural popular demonstra sua importância ao ser lembrada, praticada, reformulada e atualizada pelas novas gerações, até se tornar uma tradição cultural.

## Cultura popular e cultura erudita

Pelo que você estudou até agora, deve ter compreendido a importância da cultura tradicional e popular no sentido de ser feita pelo povo, de possibilitar a revitalização das tradições culturais e, muitas vezes, questionar as imposições dos grupos que detém os poderes econômicos e políticos na sociedade.

Mas, o que seria a cultura erudita? Geralmente, é o termo que se utiliza para definir aquelas manifestações culturais que são fruto de longos anos de estudos feitos em instituições especializadas, como conservatórios musicais, cursos universitários de dança, entre outros.

Apesar da distinção entre popular e erudito, ambas são faces do conjunto que compõem a riqueza da cultura brasileira. Afinal, como as manifestações culturais são dinâmicas, uma acaba influenciando as criações da outra, e vice-versa.

A variedade de manifestações culturais tradicionais brasileiras certamente não caberia neste capítulo. Pense, por exemplo, no frevo, jongo, bumba meu boi, capoeira, maracatu, literatura de cordel, artesanatos das comunidades tradicionais, congadas, entre tantas outras que talvez você não conheça, mas que fazem parte das formas de resistência cultural das comunidades em seus territórios.



Erica Catarina Pontes /Shutterstock

▲ Maracatu rural, também conhecido como maracatu do baque solto, no município de Olinda (PE). Fotografia de 2020.
O maracatu é uma manifestação da cultura popular tradicional. É composto de músicas e danças que remetem às características das culturas afro-indígenas e portuguesa.



Também é possível utilizar como exemplo de **manifestação cultural popular** o próprio carnaval, que tem uma indústria de produção que funciona o ano todo, emprega milhares de pessoas, mantém tradições como a valorização do samba. A Ala das Baianas, por exemplo, remete às origens africanas do evento e escolhe temáticas que transmitem conhecimentos, trazem reflexões e críticas sobre muitos temas ligados às relações de poder entre as classes populares e as elites brasileiras.

Em "Cultura popular e cultura erudita", incentive os estudantes a pensar sobre as manifestações culturais eruditas que eles conhecem ou já ouviram falar. Caso demonstrem não conhecer nenhuma, pergunte se há escolas especializadas de artes na região onde moram, conservatórios de música ou teatros, e mencione que nesses espaços se produz expressões culturais que são fruto de longos anos de estudo e aperfeiçoamento técnico e artístico. Registre exemplos construídos coletivamente na lousa, instigue-os a pensar sobre as origens dessas manifestações. Caso seja possível, utilize uma das manifestações citadas por eles como exemplo e faça uma breve pesquisa a fim de recuperar uma informação relevante sobre ela.

As óperas são consideradas eruditas principalmente devido à sua história e ao seu estilo artístico. A ópera surgiu no final do século XVI na Itália e rapidamente se espalhou pela Europa, tornando-se uma forma de arte altamente sofisticada e texto de complexidade musical. As óperas frequentemente abordam temas profundos e complexos, com narrativas que envolvem tragédias, dramas históricos, mitologia e questões filosóficas. Diversas óperas e trechos estão disponíveis na plataforma de compartilhamento de vídeos – Youtube. Considere assistir com os estudantes a cantora Diana Damrau. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=YuBeBjqKSGQ. Acesso em: 25 maio. 2024.

## PRATICANDO

 Agora você vai realizar uma pesquisa em grupo para identificar as manifestações culturais existentes na sua região e compartilhará os resultados com sua turma. Essa será uma forma de vocês trabalharem em conjunto para ampliar os conhecimentos que estão construindo sobre as manifestações culturais tradicionais e populares brasileiras. Para isso, acompanhe as orientações a seguir.

- Formem grupos de cinco integrantes.
- Com orientação do professor, escolham uma manifestação cultural da sua região para pesquisar a história e suas características. Vocês podem coletar informações como: quais são os principais mestres, o impacto dessa manifestação cultural na sua região etc.
- Procurem essas informações em livros, *sites* confiáveis da internet ou conversem com moradores e artistas da região.
- Se possível, consigam imagens, sons e vídeos para ilustrar as informações que vocês irão compartilhar com a turma.
- Reúnam e organizem o que vocês coletaram de forma que possam compartilhar com o restante da turma. Podem utilizar, por exemplo, cartazes ou outros recursos que estiverem disponíveis.

 No dia combinado com o professor, apresentem os resultados para a turma. Em seguida, montem uma roda de conversa sobre os conhecimentos que vocês obtiveram com essas pesquisas.

Conversem sobre as características das manifestações culturais da região, sobre as estratégias que cada grupo utilizou para encontrar as informações e compartilhá-las com a turma.

Pense em quais manifestações culturais tradicionais mais lhe agradaram e comente sobre suas conclusões durante essa roda final de conversa sobre os trabalhos.

Respostas pessoais.

185

Reforce que, dentro da cultura brasileira em sua imensa diversidade, as fronteiras entre popular e erudito são muito tênues, e essas formas de expressão artística se entrecruzam e se complementam. São exemplos possíveis o conhecimento técnico e teórico da música erudita sendo aplicado ao choro como manifestação musical popular, bem como elementos folclóricos sendo incorporados à música erudita.

Recomendamos planejar a proposta selecionando antecipadamente as principais manifestações culturais da região em que vocês vivem ou de outras regiões do país que você julgue pertinentes e interessantes para o perfil dos estudantes da turma. Sempre dê preferência para aquelas próximas da realidade dos estudantes, ou seja, do bairro, da cidade ou da região onde eles moram. Contudo, não deixe de oportunizar que eles conheçam a rica diversidade da cultura popular e tradicional brasileira.

Comente com os estudantes sobre o **Tema Contemporâneo Transversal – Multiculturalismo**. Enfatize a importância da diversidade cultural e da educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Reforce que as manifestações culturais diversas auxiliam na preservação da identidade de grupos étnicos, sociais ou religiosos, contribuindo para a manutenção de tradições, línguas e costumes únicos.

Em "Povos indígenas no Brasil e seus territórios", há possibilidade de desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar entre o professor de Práticas em Ciências Humanas e Arte e o professor de Práticas em Ciências da Natureza sobre onde vivem os demais grupos indígenas (55,52%) espalhados pelo território brasileiro. Algumas perguntas que podem ser investigadas são: quais são suas escolhas de lugares para habitar? Esses grupos continuam cultivando seus costumes ou adotam os costumes da vida nas cidades? O meio ambiente em que se fixam apresenta quais características? A execução desse projeto interdisciplinar pode ser uma estratégia interessante de avaliação formativa para as duas disciplinas.

Em "Arte indígena e necessidade de sobrevivência", recomenda-se que visite o catálogo que traz a descrição das principais características da cerâmica marajoara e apresenta exemplos da coleção do Museu Emílio Goeldi. AMORIM, Lilian Bayma de. Cerâmica marajoara: a comunicação do silêncio. Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. Disponível em: https://www.museu-goeldi.br/assuntos/imprensa/downloads/catalogo-ceramica-marajoara.pdf/view (acesso em: 4 out. 2023).

## Povos indígenas no Brasil e seus territórios

Segundo dados do Censo IBGE 2022, o número de indígenas no Brasil é de quase 1,7 milhão de pessoas, distribuídas em mais de 300 etnias. É na Região Norte do país (onde se encontra a maior parte da Floresta Amazônica) que habita uma grande porcentagem dessa população: 44,48%.

A principal razão para isso é que essa região ainda apresenta grandes extensões de paisagens naturais, onde não há cidades grandes nem modernas plantações. Vale ressaltar que nessa mesma área há também grande concentração de minérios, terras férteis e recursos hídricos. Além de ser um dos locais com maior biodiversidade do planeta e imensa variedade de plantas e animais, muitas delas ainda desconhecidas pela ciência.

No entanto, ainda que as terras indígenas estejam concentradas em maior quantidade na Região Norte, elas também existem em todas as outras regiões do país, e a maioria dessas comunidades tem que resistir para manter suas tradições e garantir a continuidade de seus povos e culturas.

## Arte indígena e necessidade de sobrevivência

As culturas indígenas são influenciadas pela sociedade urbana, o que, muitas vezes, transforma suas criações em produtos para venda e subsistência das aldeias. Isso faz com que a ligação dos artefatos indígenas fique cada vez mais distante de seu uso prático nas tradições das aldeias e passem a ser fonte de inspiração para a indústria e o comércio em geral.

Contudo, mesmo distantes de seu lugar e função original, é possível identificar a origem desses produtos pela presença dos grafismos feitos nas peças. Por exemplo, a imagem a seguir é de uma das cerâmicas indígenas brasileiras mais conhecidas no mundo, feitas na região do Pará, e que é muito vendida em lojas de decoração. Consegue reconhecer qual é?



### ALGO A MAIS

O livro *Coisas de índio* (2020), de Daniel Munduruku, oferece uma oportunidade de aproximação e entendimento dos modos de vida dos povos indígenas. O autor, membro da etnia Munduruku, é natural do estado do Pará e reconhecido por sua prolífica produção literária voltada para crianças, jovens e adultos, abordando temas como a cultura indígena, a preservação ambiental, a diversidade cultural e a valorização dos povos originários.

Rubens Chaves



◄Cerâmicas marajoaras à venda na casa do artesão no Espaço São José Liberto, no município de Belém (PA). Fotografia de 2020. Esse tipo de cerâmica é considerado uma das mais antigas do Brasil e das Américas, sua origem está ligada aos povos indígenas marajoaras, que viveram na Ilha do Marajó, no Pará, há cerca de 1000 a.C.

Apesar de muitos artefatos serem vendidos somente como forma de sustento de aldeias indígenas, membros de diversas etnias se inspiram em suas tradições para criar obras de arte que também podem ser comercializadas, mas, sobretudo, trazem reflexões sobre a influência mútua entre as culturas indígenas e as urbanas.



Arissana Pataxó/Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo

▲Arissana Pataxó. **Indígenas em foco**. Acrílica sobre tela, 2016. A proposta da artista plástica, da etnia Pataxó, é promover a reflexão sobre a inversão de valores, colocando os indígenas como protagonistas da ação.

A artista Arissana Pataxó, cujo povo vive entre o sul da Bahia e o norte de Minas Gerais, utilizou a importância do cocar na sua etnia para criar esta obra, que mostra como as tecnologias estão presentes no dia a dia dessas pessoas, assim como em qualquer outro lugar.

Na imagem do quadro Indígenas em foco, o cocar, feito com grandes penas brancas e pequenas penas coloridas, que ocupam boa parte da tela, remete-nos a um indígena. Entretanto, a máquina fotográfica, em primeiro plano, permite-nos pensar em um fotógrafo. Dentre os diversos significados que a imagem carrega, as semelhanças culturais e os universos em comum aparecem antes das diferenças.

187

Faça a análise das imagens da página e questione se os estudantes já tiveram contato com algum tipo de arte indígena. Permita que eles manifestem suas experiências pessoais destacando as aproximações com o tema. Para aprofundar o conteúdo, selecione algumas produções artísticas presentes na obra "As artes indígenas e seus múltiplos mundos". Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/A5D00052.pdf. Acesso em: 16 maio. 2024.

## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Recomendamos que apresente aos estudantes o trabalho da artista plástica **Arissana Pataxó**. A artista tem obras de arte contemporânea expostas na coleção do Instituto Pipa, no qual foi a segunda colocada no Pipa *online* em 2016. Disponível em: http://premiopipa.com/pag/arissana-pataxo (acesso em: 20 mar. 2024).

Em "As danças tradicionais indígenas", recomenda-se que apresente o seguinte clipe aos estudantes, disponível em: http://youtube.com/watch?v=W1fPJQPa18Q&-t=28s (acesso em: 20 mar. 2024), e depois pergunte se os estudantes reconhecem a música. É provável que alguns deles se lembrem, pois fez parte da trilha sonora da novela *Terra e Paixão*, transmitida em horário nobre na emissora Globo, na qual, inclusive, o escritor Daniel Munduruku teve participação especial como ator na trama. A cantora Djuena Tikuna, do povo Tikuna, é a primeira jornalista indígena formada no estado no Amazonas. No vídeo citado, os estudantes terão a oportunidade de ver a relação dos instrumentos, da música e do corpo na dança indígena.

## As danças tradicionais indígenas

Não são apenas as artes visuais que representam a identidade e a resistência dos povos indígenas. Se você já teve a oportunidade de ver os indígenas durante alguma manifestação em defesa de suas terras, provavelmente reparou que em algum momento eles realizam danças tradicionais de suas etnias.



Renato Soares/Pulsar Imagens

▲ Indígenas da etnia Pankararu durante o Toré, no município de Tacaratu (PE). Fotografia de 2014. Os praiá são figuras de personagens místicos que fazem parte da dança toré em muitas etnias indígenas brasileiras.

As etnias indígenas brasileiras têm em comum o uso da música e da dança como forma de integração social, comunicação com deuses e seus ancestrais durante rituais sagrados. São movimentos baseados em ritmos e cantos coletivos transmitidos oralmente entre gerações.

Observe a imagem desta página. Em um primeiro momento você pode imaginar que seja alguma manifestação religiosa das culturas afro-brasileiras. Trata-se, na verdade, de uma das formas com que muitas etnias indígenas do Nordeste do Brasil praticam a dança ritual do Toré.

Um ritual que une dança, espiritualidade, lutas e brincadeiras com movimentos realizados em círculos, aos pares ou filas de indígenas, acompanhados do som de cânticos sagrados e diversos instrumentos característicos, como o **maracá**.

**De olho nas mídias**

Veja um trecho da apresentação do Toré, realizada pela etnia Kariri-Xocó, originários da região do rio São Francisco no município de Porto Real do Colégio, no estado de Alagoas, para o lançamento do livro *Fulkaxó,* ser e viver *Kariri-Xocó* em: https://youtu.be/fEn-lLYMNpg. Acesso em: 9 fev. 2024.

**Glossário**

**Maracá:** chocalho indígena feito com cabaça seca e sementes.



O termo "indígena" significa pertencente ou relativo a um lugar desde tempos remotos, ou seja, refere-se aos povos originários de uma determinada região ou país. Assim, em diferentes países existem povos que são reconhecidos como habitantes originais daquela terra. Por exemplo, nos Estados Unidos, são chamados de "*Native Americans*" ou "*American Indians*"; no Canadá, de "*First Nations*", "*Inuit*" e "*Métis*"; na Austrália, de "Aborígenes Australianos". Se considerar pertinente, organize com os estudantes uma pesquisa sobre esses outros povos originários.

Durante essa dança ritual, são invocados espíritos ancestrais das tradições indígenas, conhecidos como "encantados", representados pelas vestimentas de palha, presentes na foto anterior, chamadas de Praiá. Para os povos indígenas que praticam o Toré, essas roupas protegem a identidade do dançarino e os transformam nos próprios "encantados". O ritual é considerado um símbolo de união e resistência entre as etnias indígenas do Nordeste.

## O Kuarup

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O Kuarup destaca-se como uma das principais manifestações ligadas aos rituais indígenas da região do alto-Xingu, no Centro-Oeste do Brasil. É um ritual de despedida dos mortos. Depois de passar cerca de um ano em luto, como sinal de respeito aos que partiram, os grupos indígenas preparam uma grande festa composta por danças, músicas, cânticos, comidas e desafios de uma luta chamada Huka-huka com convidados das aldeias próximas.

O nome Kuarup vem da espécie de árvore da qual se cortam troncos para serem enfeitados com faixas de cor amarela e vermelha como representação daqueles que faleceram.

Ao final de dois dias de cerimônia, esses troncos são lançados nas águas dos rios como sinal de libertação das almas dos homenageados. Também é durante o Kuarup que se celebra o ritual de passagem das moças da aldeia para a vida adulta, após passarem um ano de reflexão sem sair de suas casas.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens



◄Indígenas da etnia Kuikuro da aldeia Afukuri durante o ritual do Kuarup, no Parque Indígena do Xingu, município de Querência (MT). Fotografia de 2021. O Kuarup é uma dança ritual que se caracteriza por ser dançada para saudar e despedir-se dos mortos.

189

Em "O Kuarup", é apresentado o ritual de despedida dos mortos como a principal manifestação dos povos indígenas da região do alto-Xingu, no Centro-Oeste do Brasil. Realize uma roda de conversa com os estudantes para dialogar sobre os ritos de passagem como nascimento, celebração de aniversários e ritos de despedida em virtude de falecimento. Pergunte a eles se entre os familiares deles há costumes específicos para esses eventos. O momento é propício para a troca de ideias e valores religiosos dos estudantes. É importante estar atento para que todos se sintam à vontade para falar e que sejam respeitados.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Vídeo** – Kuarup

Objeto educacional digital em formato de vídeo, no qual é explorado o estudo acerca da manifestação cultural indígena do Kuarup. É um objeto digital que contextualiza geográfica e culturalmente a cerimônia, também estimula a valorização do multiculturalismo ao apresentar as características religiosas presentes na festividade indígena. Ao enfatizar o mito de origem, a dança, a luta e a flauta uruá, destaca-se o Kuarup como um ato de resistência cultural.

## PRATICANDO

Esse será o momento de criar uma exposição de cartazes com informações sobre danças de origens indígenas.

- Forme dupla com um colega e, sob orientação do professor, escolha uma das diversas danças indígenas existentes no Brasil.
- Verifiquem se aquelas danças surgiram como variações das tradições indígenas e acrescente-as na relação de cartazes que serão criados.
- Ao final, fixem os cartazes em locais combinados previamente.
- Com sua turma, analisem agora a exposição e busquem identificar as semelhanças e as diferenças entre as danças cujas informações vocês compartilharam após a pesquisa.
- Em seu caderno, escreva um pequeno texto descrevendo as principais conclusões que você chegou após a análise dos cartazes da exposição.

### Outras ameaças aos povos indígenas

Além dos consideráveis avanços da agricultura, da pecuária e de atividades de mineração nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, também observamos uma séria ameaça às terras indígenas e às comunidades tradicionais localizadas nas proximidades dos centros urbanos.

Andre Dib/Pulsar Imagens




◄Marcha de indígenas em defesa da demarcação de terras e protestando contra a mineração em seus territórios, em Brasília (DF). Fotografia de 2023. Não raramente, os indígenas brasileiros realizam manifestações para reivindicar seus direitos e chamar a atenção para suas causas.



Em "Praticando", é proposto um trabalho de pesquisa sobre as danças indígenas a ser realizado em duplas produtivas. Recomendamos que peça aos estudantes para revisitarem seus materiais de estudo nos quais fizeram levantamentos anteriores sobre os povos indígenas e selecionarem uma etnia para pesquisar esse tema. Os trabalhos serão apresentados em forma de cartazes e podem ser expostos para toda a escola. Seria interessante que nesse dia as duplas estivessem ao lado de seus cartazes para esclarecerem dúvidas e curiosidades do público. A proposta de avaliação dos trabalhos pelos próprios estudantes a partir de um relato escrito também é interessante e pode compor os critérios avaliativos do professor nessa **avaliação formativa**.

Em "Outras ameaças aos povos indígenas", organize uma roda de conversa com os estudantes para discutirem a importância do processo de demarcação das terras indígenas e de proteção das terras demarcadas para conter o desmatamento, o avanço do agronegócio e das cidades sobre zonas preservadas. Aproveite o momento para questionar os estudantes sobre a importância de ter um Ministério dos Povos Indígenas como pasta do executivo presidida pela deputada e ministra Sônia Guajajara, indígena do povo Guajajara, bem como ter a deputada Joenia Wapichana, indígena da etnia Wapixana, presidindo a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Lembrando que a lei nº 14.701 de 20 out. 2023 que regulamenta o art. 231 da Constituição Federal para dispor sobre o reconhecimento, a demarcação, o uso e a gestão de terras indígenas, foi instituída na atual gestão.

Empresas têm demonstrado interesse em parcelar e comercializar essas áreas para a construção de residências e edifícios comerciais. No entanto, esse processo não ocorre sem enfrentar a resistência e a demanda desses grupos, que buscam tanto a demarcação de suas terras como o pleno cumprimento das leis que protegem as terras indígenas já demarcadas.

## Em defesa do território

Um exemplo de luta em defesa do território é a empreendida por povos indígenas que ocupam tradicionalmente o extremo norte do Brasil, no estado do Amapá, os chamados **povos indígenas do Oiapoque**.

Desde os primeiros contatos com os colonizadores, os povos indígenas do Oiapoque têm sofrido com ações de exploradores, garimpeiros, pescadores ilegais e outros invasores que, ao longo dos anos, têm atuado de forma predatória na região.

A construção da BR-156, que corta o território ocupado por esses povos, é exemplo dessa situação. Você consegue imaginar o tamanho do impacto causado pela construção de uma rodovia em meio à uma área de natureza preservada?

Essa rodovia começou a ser construída na década de 1940, a partir do reconhecimento do Amapá como Território Federal. Durante as décadas de 1970 e 1980, seguindo os interesses desenvolvimentistas do Regime Militar, a rodovia foi ampliada e passou a cortar a região que atualmente corresponde à Terra Indígena Uaçá.

Conscientes da importância de lutarem pela preservação do seu território, os povos indígenas do Oiapoque passaram a se organizar e a empreender ações em defesa do espaço em que vivem. Foi dessa forma que eles desenvolveram o **Programa de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Oiapoque (PGTA)**.

Uma das ações decorrentes do PGTA foi o desenvolvimento de práticas de cultivo que resultem no menor impacto ambiental possível. Ações como essa revelam a preocupação dos povos Indígenas do Oiapoque com as gerações futuras, fazendo com que os recursos naturais sejam utilizados de forma equilibrada e consciente.

191

### ALGO A MAIS

O curta-metragem *O açaí dos povos indígenas do Oiapoque* (2020), produzido pelo Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé), trata da importância da coleta, do consumo e da comercialização do açaí para subsistência, cultura e manutenção da biodiversidade entre os povos do baixo Oiapoque. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dhLJgaJkwts (acesso em: 20 mar. 2024).

Com base na leitura do tópico "Em defesa do território", pergunte aos estudantes: "como você reagiria se você descobrisse que o território em que você vive é explorado há anos?: Qual seria sua perspectiva de futuro? Como você atuaria para mudar essa situação?" Proponha uma atividade de reflexão e escrita em grupos heterogêneos, reunindo estudantes de diferentes idades. Peça que eles respondam às questões indicadas. Dessa forma, terão uma oportunidade de desenvolver a empatia colocando-se no lugar do outro, a partir dos conhecimentos desenvolvidos sobre as culturas indígenas e suas formas de resistência, além de desenvolverem seu protagonismo propondo uma forma de atuação para inibir essa situação.

Em relação ao **Programa de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Oiapoque (PGTA)**, explique aos estudantes que um dos instrumentos criados pelos Povos Indígenas do Oiapoque para ajudar no reconhecimento do território é o Etnomapa das Terras Indígenas do Oiapoque. Caso considere pertinente, explore esse etnomapa com os estudantes. Ele está disponível em: https://www.tnc.org.br/content/dam/tnc/nature/en/documents/brasil/PGTA-Oiapoque.pdf (acesso em: 4 fev. 2024).

Em “Praticando”, recomenda-se que as questões sejam respondidas individualmente para que o professor possa verificar o rendimento individual dos estudantes. As **atividades 1 e 2** envolvem a prática de leitura e de compreensão do trecho da notícia. Já a **atividade 3** envolve o pensamento crítico e a associação das ações de impacto com o prejuízo do modo de vida da população afetada, sendo uma boa oportunidade para aferir a capacidade de argumentação escrita dos estudantes.

## PRATICANDO

Leia o trecho da notícia a seguir. Depois, responda às questões no caderno.

### Construtora avança sobre área tradicional Guarani Mbya na TI Jaraguá e derruba 4 mil árvores

Construtora planeja erguer cinco torres de prédios ao lado da aldeia Ytu, na frente da aldeia Pyau e no entorno da aldeia Yvy Porã.

CONSTRUTORA avança sobre área tradicional Guarani Mbya na TI Jaraguá e derruba 4 mil árvores. São Paulo: Conselho Indigenista Missionário, 30 jan. 2020. Disponível em: https://cimi.org.br/2020/01/construtora-avanca-sobre-area-tradicional-guarani-mbya-na-ti-jaragua-e-derruba-4-mil-arvores/. Acesso em: 9 fev. 2024.

**1)** Descreva o que a construtora planeja construir no entorno das áreas indígenas citadas. Cinco torres de prédios.

**2)** Qual foi a consequência ambiental imediata do avanço da construtora sobre a área tradicional dos Guarani Mbyra na Terra Indígena do Jaraguá?
A derrubada de mais de 4 mil árvores.

**3)** De que modo a ação das construtoras na área da Terra Indígena pode alterar a paisagem, prejudicando o modo de vida dessas comunidades?
Destruindo as áreas de caça, de produção de alimentos, coleta de madeira, plantas medicinais e práticas da cultura daquele grupo.

## As comunidades quilombolas no Brasil

Os grupos reconhecidos como remanescentes de quilombolas são comunidades com identidade cultural própria. Eles simbolizam a resistência a diferentes formas de dominação, mantendo uma ligação muito forte com sua história e trajetória, preservando costumes e cultura que foram trazidos por seus antepassados.



César Diniz

Ator interpreta Zumbi dos Palmares em celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, no município de União dos Palmares (AL). Fotografia de 2022. O dia da morte de Zumbi – 20 de novembro – foi instituído como Dia da Consciência Negra. ►



Em “As comunidades quilombolas no Brasil”, organize os estudantes em grupos e proponha que façam uma pesquisa considerando os dados do último Censo do IBGE (2022) sobre o número absoluto de populações quilombolas no Brasil e a sua distribuição quantitativa pelo território brasileiro, questione ainda qual é o estado que concentra maior número dessas populações e qual é o estado com menor número. Se possível, leve os estudantes para a sala de informática ou disponibilize recursos para a realização da pesquisa na escola.

Diferentemente dos povos indígenas, esses grupos se concentram mais onde se iniciou o processo de ocupação do território brasileiro, ou seja, no Nordeste e no Sudeste, mais próximos de onde as pessoas escravizadas foram alocadas, nas lavouras de cana-de-açúcar e de café.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Os **quilombos** eram uma das formas encontradas pelos escravizados para resistir à escravização. Eram espaços que reuniam escravizados fugidos, ex-escravizados, indígenas e brancos pobres.

A maior parte dos quilombos estava em localidades distantes, como no caso do mais conhecido deles, o Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, no atual estado de Alagoas. Essa escolha tinha por objetivo dificultar o acesso de homens contratados para a captura dos escravizados que haviam fugido. Existiam, no entanto, quilombos urbanos, localizados próximos a cidades e que começaram a surgir a partir do século XIX.

Por se tratar de espaços de resistência e de luta, os quilombos eram vistos como motivo de insegurança pelas autoridades coloniais. Assim, as comunidades eram fortemente reprimidas, perseguidas e destruídas com muita violência. O Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, em Alagoas, por exemplo, foi destruído em 1694, sendo que um de seus líderes – Zumbi dos Palmares – foi morto e teve sua cabeça exposta em praça pública, visando assustar e desarticular grupos de escravizados que resistiam à essa condição.

Desde o ano de 2003, está previsto em lei o direito a delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. Contudo, ainda que esse direito tenha sido reconhecido em lei, já no ano de 2004 foi questionado por grupos ligados a grandes proprietários de terras e fazendeiros. Somente no ano de 2018, o Supremo Tribunal Federal julgou a validade da lei que garante os direitos dessas comunidades.

193

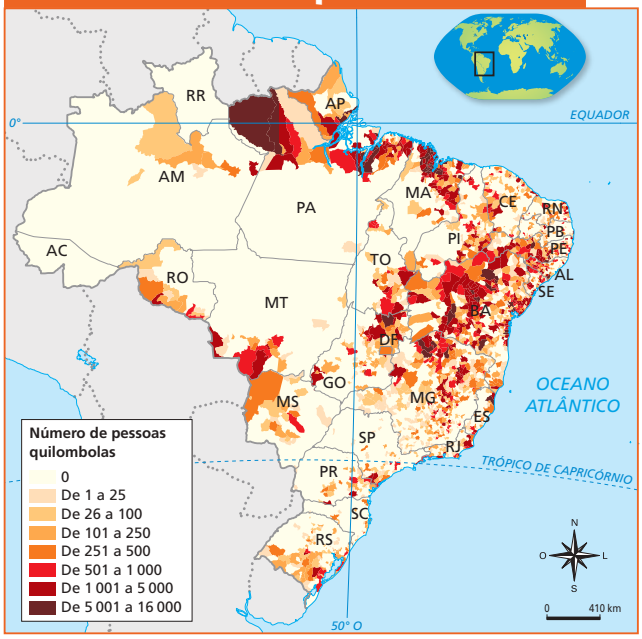
Em "Ampliando conhecimentos", recomendamos que promova uma sessão de cinema com o filme *Quilombo* (1984), que retrata a história do Quilombo dos Palmares e de seus principais líderes, Ganga Zumba e Zumbi. Após a sessão, peça que escrevam um breve comentário crítico sobre o filme.

Comente com os estudantes sobre Dandara dos Palmares. Existem poucas fontes sobre sua vida, mas se sabe que ela desempenhou um papel significativo na comunidade de Palmares. Os historiadores afirmam que ela liderou soldados palmaristas na luta dos quilombolas contra os portugueses. Foi capturada e para não ser escravizada, cometeu suicídio em 1694. Atualmente, existe a valorização da figura de Dandara, que é uma inspiração. Apresente imagens artísticas contemporâneas que a homenageiam.

Com base nos dados atuais sobre as comunidades quilombolas (2022) levantados pelos estudantes na pesquisa desenvolvida anteriormente, peça que eles comparem os dados do mapa Brasil: comunidades quilombolas – 2020 com os dados de 2022 e que registrem as diferenças de aumento e diminuição comparando os dois períodos. Esse tipo de **atividade interdisciplinar** envolve conhecimentos de Práticas em Ciências Humanas e Práticas em Alfabetização Matemática.

Para as atividades do "Leitura em foco", proponha uma leitura compartilhada das duas notícias. Convide dois estudantes para fazerem a leitura em voz alta de cada notícia. Durante a leitura, oriente os estudantes a sublinharem as ideias principais e os vocabulários desconhecidos.

**Brasil: comunidades quilombolas – 2020**




João Miguel A. Moreira

Fonte: **ATLAS socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Comunidades quilombolas. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2021. p. 50. Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/comunidades-quilombolas. Acesso em: 9 fev. 2024. (Adaptado).

## LEITURA EM FOCO

Leia, a seguir, trechos de duas notícias. Em seguida, responda às questões propostas no caderno.

**Notícia 1**

### Quilombolas: a luta pelo direito de existir

O Supremo Tribunal Federal, a mais alta corte jurídica do país, vai decidir se existe futuro para os mais de 16 milhões de quilombolas brasileiros, ameaçados de perder suas terras, suas memórias e sua identidade



Considere apresentar uma reportagem na íntegra sobre os quilombos no Brasil. O gênero notícia pode ser informativo e contribuir para o conhecimento dos estudantes. Realizem um trabalho de estudo com a reportagem: "Brasil tem ao menos 6 000 quilombos, mas age como se fossem invisíveis" do jornalista Tayguara Ribeiro, da Folha de São Paulo. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/quilombos-ainda-sao-invisiveis-em-meio-a-desigualdades-sociais-do-pais.shtml. Acesso em: 25 maio 2024.

O futuro de mais de 16 milhões de quilombolas, população superior à de 24 estados no Brasil mais o Distrito Federal, pode ser decidido pelo supremo tribunal federal (STF). Cabe ao STF julgar a validade da primeira regulamentação nacional específica para comunidades quilombolas depois da Constituição Federal de 1988. [...] O julgamento pode derrubar o decreto presidencial 4.887, de 2003, primeiro a regulamentar regras para a identificação, o reconhecimento e todo o processo de titulação das terras ocupadas por essas comunidades. [...]

GUERRA, R. Quilombolas: a luta pelo direito de existir. **Repórter Brasil**, São Paulo, 14 ago. 2017. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2017/08/quilombolas-a-luta-pelo-direito-de-existir/. Acesso em: 8 fev. 2024

**Notícia 2**

### STF decide pela constitucionalidade de decreto que regulamentou quilombos

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu hoje (8), por maioria de votos, que o decreto presidencial que regulamentou, em 2003, a demarcação de terras de comunidades quilombolas é constitucional. Após 14 anos de tramitação, os ministros mantiveram as regras de autodeterminação, pelo qual a própria comunidade determina quem são e onde estão os quilombolas, além do direito à posse das terras que eram ocupadas no momento da promulgação da Constituição.

RICHTER, A. STF decide pela constitucionalidade de decreto que regulamentou quilombos. **Agência Brasil**, 8 fev. 2018. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-02/stf-decide-pela-constitucionalidade-de-decreto-que-regulamentou-quilombos. Acesso em: 9 fev. 2024.

**1)** Identifique qual foi a decisão tomada pelo STF quanto à validade do decreto do ano de 2003. O STF decidiu pela manutenção da constitucionalidade da lei.

**2)** Tendo em vista a necessidade de recorrer ao STF para decidir novamente sobre uma lei que havia sido criada no ano anterior, é possível dizer que os grupos quilombolas têm seus direitos facilmente garantidos? Explique sua resposta.
Não, pois as leis que os protegem estão sempre sendo questionadas por aqueles que desejam ter controle sobre essas terras.



Após a leitura e a discussão dos textos, retome com os estudantes pontos principais da seção "Ampliando conhecimentos", que apontam o processo histórico de promulgação dessa legislação.

Na **atividade 1**, retome o tempo de 14 anos para tramitação da validade do decreto de regulamentação dos quilombos junto ao STF. Na **atividade 2**, os estudantes exercitarão o pensamento crítico ao ponderar que a legislação é somente o primeiro passo do reconhecimento de um direito e que os grupos quilombolas devem estar organizados e vigilantes para que seus direitos sejam mantidos.

Apresente o site do Supremo Tribunal Federal (STF) para os estudantes, disponível em: https://portal.stf.jus.br/ (acesso em: 25 maio. 2024). De acordo com informações do *site*:

O Supremo Tribunal Federal é o órgão de cúpula do Poder Judiciário, e a ele compete, precipuamente, a guarda da Constituição, conforme definido no art. 102 da Constituição da República. [...] Entre suas principais atribuições está a de julgar a ação direta de inconstitucionalidade de lei ou ato normativo federal ou estadual, a ação declaratória de constitucionalidade de lei ou ato normativo federal, a arguição de descumprimento de preceito fundamental decorrente da própria Constituição e a extradição solicitada por Estado estrangeiro.

STF. **Institucional.** Disponível em: https://portal.stf.jus.br/textos/verTexto.asp?servico=sobreStfConhecaStfInstitucional. Acesso em: 27 maio. 2024.

Em "As comunidades ribeirinhas", antes de fazer a leitura do texto, pergunte aos estudantes se sabem o que são essas comunidades e se conhecem ou fizeram parte de alguma. Dessa forma, será possível reconhecer os conhecimentos prévios e se as histórias de vida dos estudantes se entrelaçam com esse assunto.

As atividades de "Leitura em foco" envolvem a leitura e a interpretação do conto que narra a história de Otávio. A jornalista Eliane Brum narra de forma sensível a história de Otávio relacionada a um evento de grande impacto com a instalação da Usina de Belo Monte.

Comente com os estudantes sobre Eliane Brum que é uma jornalista, escritora e documentarista brasileira. Ela é conhecida por seu trabalho como repórter, cobrindo temas sociais e ambientais com uma abordagem profundamente humanista e crítica. Brum é uma ativa defensora dos direitos humanos e do meio ambiente, escrevendo artigos de opinião e ensaios que abordam a crise climática, os direitos dos povos indígenas e outras questões socioambientais.

## As comunidades ribeirinhas

São comunidades que tradicionalmente vivem às margens dos rios produzindo seus alimentos em pequenas roças e pescando, onde reproduzem seus costumes e modo de vida.

Além de ameaçadas pelo desmatamento intensificado devido à expansão das fronteiras agrícolas com as atividades comerciais de agricultura e pecuária, também sofrem com os efeitos da construção das grandes barragens para a geração de energia hidrelétrica. Por isso, existem movimentos sociais que se colocam contrários à construção de barragens.

Você participa desses movimentos ou conhece algum deles?

## LEITURA EM FOCO

O trecho a seguir relata parte da história de vida de um pescador que, juntamente com sua família, precisou deixar a moradia em que vivia em decorrência do impacto causado pela construção da Usina Belo Monte, no Pará. Após a leitura, responda , em seu caderno, às questões propostas

### O pescador sem rio e sem letras

Ele manda trazer uma boroca (bolsa) onde guarda os papéis. Está numa casa na cidade de Altamira pagando aluguel, a família ao redor dele, estranhando-se na paisagem. Otávio espera que os papéis possam salvá-lo, comprovar que viveu, atestar que pescava, dar conta dos surubins, dos matrinxãs, dos tucunarés e dos curimatãs que o rio lhe deu para encher a barriga de seus meninos. Comprovar até que tinha uma casa de palha onde a mulher atava as redes embaixo de pés de jaca. Otávio não sabe o que os papéis contam dele, mas espera que digam algo de bom, algo que devolva a ele um sentido, desfaça a contradição e, por fim, retornem-no a si mesmo.

BRUM, E. O pescador sem rio e sem letras. **El País**, 16 fev. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/16/opinion/1424088764_226305.html. Acesso em: 9 fev. 2024.

196

### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para complementar, leia o artigo Belo Monte: fatos e impactos envolvidos na implantação da usina hidrelétrica na região Amazônica Paraense, de Luciana Martins Freire *et al*, disponível em: http://scielo.br/j/sn/a/fTTwBFM48MhVKNckWNDkB8C/?lang=pt (acesso em: 20 mar. 2024).

**1)** De acordo com o texto, descreva o que foi retirado desse pescador e o que ele espera que aconteça para que possa "retornar a si mesmo".

O lugar de vivência. Ele espera poder retornar a sua terra e poder praticar seu modo de vida.

**2)** Que desafios essas pessoas enfrentam ao serem expulsas de seus locais de vivência? Escreva alguns exemplos.

Dificuldade de adaptação à nova vida, dificuldade de conseguir emprego, entre muitas outras.

## As comunidades caiçaras

Habitantes das áreas costeiras, ou seja, das áreas litorâneas, esses grupos chamados caiçaras têm a origem do termo na língua tupi, que faz referência a cercas que protegiam os lugares onde esses grupos escolhiam para viver. Caiçara, em língua tupi, pode ser traduzido em português por "quem vive cercado".

No passado, essas cercas serviam para a proteção dos grupos que viviam sob ameaça de animais que coabitavam as florestas, mas hoje podemos dizer que o uso do termo caiçara, ou seja, "quem vive cercado", ainda faz sentido, embora tenha mudado seu significado. Se antes construíam cercas para a proteção contra possíveis ataques de animais, hoje são comunidades cercadas pelo avanço da ocupação urbana.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens



◄Pescador caiçara morador da ilha Diana, consertando rede de pesca, no município de Santos (SP). Fotografia de 2023.
Por viverem em áreas isoladas, os caiçaras acabaram preservando muito da cultura de seus antepassados, como o modo de produção, as festas com músicas e danças próprias e o ritmo de vida.



As **atividades 1 e 2** demandam a leitura e a compreensão desse gênero textual. Recomendamos que sejam realizadas por duplas produtivas pelo grau de dificuldade da tarefa.

Em "As comunidades caiçaras", antes de fazer a leitura do texto, pergunte aos estudantes se sabem o que são essas comunidades e se conhecem alguma e/ou fizeram parte de alguma. Dessa forma, será possível reconhecer os conhecimentos prévios e verificar se as histórias de vida dos estudantes possuem algum ponto de contato com esse assunto.

### ALGO A MAIS

Para complementar o conteúdo de "As comunidades caiçaras", apresente aos estudantes o marco de Tordesilhas localizado em uma importante região que abriga uma comunidade caiçara que preserva costumes tradicionais e, ao mesmo tempo, explora o intenso potencial de turismo da região, estamos falando da Ilha do Marujá ou Ilha do Cardoso. Comece a atividade projetando o seguinte vídeo do conhecido canal Buenas Ideias do jornalista Eduardo Bueno, disponível em: http://youtube.com/watch?v=Gvv8v6AHrHA (acesso em: 20 mar. 2024), que descreve o momento de instalação do marco. E, em seguida, o vídeo do mesmo canal que apresenta a ilha no litoral sul de São Paulo, suas histórias e segredos, disponível em: http://youtube.com/watch?v=JgDe0JvP02U (acesso em: 20 mar. 2024). Faça uma roda de conversa para dialogar sobre o que mais chamou a atenção sobre a região e os modos de vida dos caiçaras.

São construtoras e empresas ligadas à construção civil que ameaçam o modo de vida dos caiçaras, buscando áreas para erguerem condomínios de luxo e explorarem o potencial do turismo em áreas de natureza preservada por essa população. Outra ameaça às comunidades caiçaras é o modelo de criação de áreas de proteção aos ambientes naturais, que não considera o direito das pessoas que tradicionalmente vivem nesses lugares.

Em muitos casos, essa preocupação com a preservação da natureza desconsidera o papel que essas comunidades tiveram na conservação desses ambientes durante décadas e as expulsam de seus territórios. Ou seja, além de sofrerem com o avanço da urbanização, foi preciso ainda conscientizar os governos e alguns ambientalistas do papel que essas comunidades exercem na conservação dos ambientes.

## PRATICANDO

**1)** Considerando a necessidade de ter acesso às leis e aos documentos escritos para lutar por direitos, reflita com seus colegas e cite exemplos de como a tradição oral pode ser importante para a **mobilização** e o estreitamento das relações em uma comunidade (como as que foram citadas) e qual é o papel da escrita para ampliar o alcance das suas reivindicações. Resposta pessoal.

**2)** Apresente também uma reflexão sobre como a luta por direitos dessas comunidades odem influenciar as pessoas que vivem nos ambientes urbanos a lutarem pela redução das desigualdades em seus locais de vivência, preservando a diversidade dentro e fora das paisagens urbanizadas.

Resposta pessoal.

**Glossário**
**Mobilização:** motivar a fazer algo; sensibilizar para uma ação.

198

Em "Praticando", as **atividades 1** e **2** permitem que os estudantes façam uma reflexão pessoal sobre a importância da tradição oral para o conhecimento histórico, bem como o domínio da escrita é um importante instrumento de preservação dessa história. Evidencie para eles que, na **atividade 2**, seria importante que eles comentassem com suas palavras como acreditam que os conhecimentos abordados ao longo do capítulo os inspirariam para lutarem pela redução das desigualdades, preservação da vida em suas diversas manifestações, em contextos urbanos ou em outros contextos.

Relacione as discussões do "Praticando" com o **ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes**. A história oral tem um papel essencial na identidade e preservação da diversidade cultural dos povos. Em tempos atuais, é necessário também garantir o acesso à alfabetização e ao letramento, justamente como forma de ampliar e garantir os direitos das pessoas.

## FINALIZANDO

Frequentemente, a defesa dos modos de vida de povos indígenas, de comunidades ribeirinhas, quilombolas e caiçaras se entrelaça com a preservação da diversidade de paisagens e dos ambientes naturais no mundo.

A urbanização descontrolada pode criar desigualdades nas cidades e ameaçar outros modos de vida e organização espacial. Nesse contexto, o termo **diferença** refere-se à diversidade de formas de existência e à riqueza cultural da humanidade, enquanto *desigualdade* resulta de processos sociais que geram injustiça social e danos ao meio ambiente.

Para superar essas desigualdades e valorizar as diferenças, é crucial compreender e respeitar os modos de vida existentes. Além disso, mobilizar-se socialmente é essencial para resistir e buscar apoio legal em prol da diversidade de modos de vida e paisagens.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

**Rede Wayuri, do *podcast* Rede Wayuri.**
Acompanhe o *podcast* para ouvir comunicadores indígenas de diferentes etnias e conhecer como essas comunidades organizam-se para lutar pelos seus direitos. Disponível em: https://redewayuri.org.br/podcast-wayuri. Acesso em: 9 fev. 2024.

**Capitalismo e urbanização, de Maria Encarnação Beltrão Sposito. São Paulo: Contexto, 1988.**
Nesse livro, os autores discutem a relação entre o desenvolvimento do capitalismo e o processo de urbanização e a transformação das paisagens.

**Kuarup Kamayurá 2021, do canal Fundação Nacional dos Povos Indígenas (oficial).**
O vídeo apresenta algumas cenas do Kuarup durante a visita do então presidente da Funai, Marcelo Xavier, em 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=og_1CET0f4g. Acesso em: 9 fev. 2024.

**Museu do mamulengo, Olinda.**
Conheça o Museu do Mamulengo, que possui mais de 1 500 bonecos dessa manifestação cultural. Disponível em: https://kzh.short.gy/PSnl7I. Acesso em: 9 fev. 2024.

199

Em "Finalizando", as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo são retomadas. Leia a seção com os estudantes desta seção. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. A sugestão para a autoavaliação retoma os objetivos propostos para o capítulo. Você pode, a seu critério, ampliar esse quadro com objetivos adicionais. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

Incentive os estudantes a acessarem os itens da seção "Aprendendo Além do Capítulo" a fim de ampliarem seus conhecimentos sobre os temas abordados no capítulo. Leia cada uma das sugestões e levantem hipóteses sobre o que encontrarão em cada uma delas, despertando a curiosidade dos estudantes.

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Identificar os elementos constitutivos das paisagens. | | | |
| Comparar formas de uso e ocupação dos espaços em diferentes lugares e tempos. | | | |
| Relacionar as diferenças entre as paisagens com as formas de uso e ocupação. | | | |
| Reconhecer a importância dos povos e territórios tradicionais. | | | |
| Relacionar o reconhecimento dos direitos dos povos tradicionais às suas terras à manutenção da identidade cultural desses povos. | | | |
| Caracterizar ações de resistência de povos tradicionais em defesa do seu território. | | | |
| Identificar aspectos das manifestações tradicionais brasileiras. | | | |

Em “Atividades”, você encontrará sugestões para aprofundar o conhecimento por meio de questões, incluindo testes e perguntas de exames oficiais. Se achar apropriado, aproveite essas atividades para tarefas em casa, avaliações individuais, trabalhos em grupo com correção conjunta, ou mesmo para acompanhar o progresso da aprendizagem. Essas atividades são projetadas para ajudar na revisão dos principais conceitos abordados no capítulo.

Na **atividade 1**, os estudantes terão que elaborar uma definição própria para os povos e as comunidades tradicionais. Para tanto, vão mobilizar os conhecimentos que adquiriram e deverão apresentar um conceito coerente criativo. O desejável é que façam essa tarefa individualmente. Na **atividade 2**, os estudantes terão que ler e compreender o texto para responder adequadamente aos itens **a** e **b**. No momento de correção, destaque quais são os elementos que definem um grupo, uma obra ou uma atividade como Patrimônio Cultural Brasileiro.

## ATIVIDADES

**1)** Releia o texto "O pescador sem rio e sem letras" da seção “Leitura em foco” e responda no caderno: o que define os povos e as comunidades tradicionais?

Um modo de vida próprio, diferente da sociedade em geral.

**2)** Leia atentamente o texto a seguir e responda, no caderno, às questões propostas.

a) O Sistema Tradicional Agrícola das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira foi reconhecido como patrimônio cultural por representar os saberes acumulados ao longo do tempo pelos grupos que viveram na região.

### Sistema Agrícola Tradicional do Vale do Ribeira agora é Patrimônio Cultural do Brasil

O Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural decidiu [...] reconhecer o Sistema Agrícola Tradicional (SAT) das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira (SP) como Patrimônio Cultural Brasileiro [...].

O SAT é experiência acumulada na pesquisa e observação das dinâmicas ecológicas e resultados de manejo, mas também fruto do repertório de conhecimentos que remontam origens africanas e indígenas. [...]

IPHAN. **Sistema Agrícola Tradicional do Vale do Ribeira agora é Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília, DF: Iphan, 20 set. 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4838/sistema-agricola-tradicional-do-vale-do-ribeira-agora-e-patrimonio-cultural-do-brasil. Acesso em: 9 fev. 2024.

**a)** Por que o Iphan reconheceu o Sistema Agrícola Tradicional das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira como bem do patrimônio cultural brasileiro?

**b)** Qual é a importância desse reconhecimento?

b) A partir do reconhecimento, é possível estabelecer maior proteção a esse patrimônio, contribuindo com sua preservação.

**3)** Releia o conteúdo de “Em defesa do território” e responda.

**a)** Qual a importância das ações empreendidas pelos Povos Indígenas do Oiapoque a partir da definição do Programa de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Oiapoque (PGTA)? Compartilhe sua opinião.

a) Resposta pessoal.

**b)** Na cidade ou na região em que você vive, existem iniciativas de preservação do território ou dos recursos naturais nele disponíveis?

b) Resposta pessoal.

200

Na **atividade 3**, é dada uma nova oportunidade de revisitar e revisar o tema já trabalhado: “Em defesa do território”. São apresentadas novas perguntas que auxiliam tanto na remediação da aprendizagem sobre conteúdo não compreendido naquele momento quanto uma revisão para aqueles que compreenderam. Sugerimos que seja realizada em duplas produtivas.

**4)** Leia o texto a seguir e responda às questões propostas no caderno.

### Dia da Consciência Negra: 'não é uma luta contra brancos, mas a favor dos negros', diz idealizador

Se há 12 anos o Brasil oficializou o 20 de novembro como Dia da Consciência Negra, foi porque em 1971 um grupo de jovens estudantes negros do Rio Grande do Sul decidiu se reunir para debater a questão racial no país.

Naquele momento, menos de um século depois da abolição da escravidão, a ideia do Grupo Palmares era "lançar uma semente" para tentar fazer crescer o debate sobre representatividade na sociedade. Hoje, um dos fundadores do grupo, Antônio Carlos Côrtes, vê a discussão consolidada, mas a chaga do racismo ainda viva:

"O racismo no Brasil não é velado, ele segue sendo ostensivo, como sempre foi. A evolução prática é pouca. A morte por ações policiais atinge mais negros, a fila de procura de emprego é formada por maioria negra, os garis são negros, os últimos lugares ocupados nos ônibus são ao lado de pessoas negras. Isso é muito dolorido", diz.

[...] A ideia do 20 de novembro como data de memória à luta negra veio quando Côrtes leu um livro sobre Zumbi dos Palmares e não conseguiu encontrar a data de nascimento do líder quilombola, apenas o dia de sua morte (justamente o 20 de novembro).

"Quisemos lançar uma semente para reescrever a história do Brasil. Não é uma luta contra os brancos, mas a favor dos negros. É uma luta para diminuir o fosso da desigualdade social, que começou com nossos ancestrais que chegaram ao Brasil a bordo de campos de concentração flutuantes e encharcaram o solo com suor e sangue. [...]", afirma.

FOSTER, G. Dia da Consciência Negra: 'não é uma luta contra brancos, mas a favor dos negros', diz idealizador. **G1**, 20 nov. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/11/20/dia-da-consciencia-negra-nao-e-uma-luta-contra-brancos-mas-a-favor-dos-negros-diz-idealizador.ghtml. Acesso em: 8 fev. 2024.

201

A **atividade 4** envolve a prática da leitura e da compreensão do texto sobre o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Convide cada estudante a ler em voz alta uma frase para que o conjunto da sala participe da atividade de leitura. Oriente os estudantes a sublinhar ideias centrais e palavras desconhecidas.

Organize uma roda de conversa com os estudantes para debater sobre o racismo no cotidiano dos estudantes. Ao educar as pessoas sobre as raízes históricas e sociais do racismo, é possível desmantelar ideias preconcebidas e promover uma compreensão mais empática e informada das diversas culturas e experiências. Comente que o racismo se manifesta sistemicamente em instituições e políticas, e uma educação antirracista equipara os indivíduos com o conhecimento e as ferramentas necessárias para combater essas injustiças e promover mudanças significativas.

Sugere-se que os itens **a** e **b** sejam respondidos entre duplas produtivas. No **item a**, espera-se que todos respondam corretamente, por ser uma questão já abordada ao longo do capítulo e retomada no texto. Já o **item b** envolve maior elaboração e diálogo entre a dupla para que ambos alcancem um entendimento razoável e escrito com suas próprias palavras sobre o conceito de **racismo ostensivo** abordado no texto. No momento de correção, traga exemplos para facilitar o entendimento do conceito

As **atividades 5 e 6** retomam trechos do texto abordado em "O Kuarup". Oriente que, se os trechos não forem suficientes para encontrar a alternativa correta, eles podem reler o texto na íntegra.

**a)** Por que o dia 20 de novembro foi escolhido como o Dia da Consciência Negra? a) O dia 20 de novembro é uma menção à data da morte de Zumbi dos Palmares.

**b)** Você concorda com o autor do texto sobre a existência de um "racismo ostensivo" no Brasil? Fale com os colegas sobre essa questão.
b) Resposta pessoal.

**5)** Neste capítulo vimos que o kuarup é um ritual de despedida dos mortos, sendo que, depois de um ano de luto, alguns grupos indígenas preparam uma grande festa como sinal de respeito aos que partiram. Alternativa b.

**a)** É uma celebração do início da estação de plantio.

**b)** É um ritual de despedida dos mortos, onde troncos de árvores são lançados nos rios para simbolizar a libertação das almas.

**c)** É uma cerimônia de casamento tradicional.

**d)** É uma competição esportiva entre as aldeias próximas.

**6)** O texto descreve que "os grupos indígenas preparam uma grande festa composta por danças, músicas, cânticos, comidas e desafios de uma luta chamada Huka-huka com convidados das aldeias próximas". Com base nisso, o que acontece durante o Kuarup? Anote a resposta correta em seu caderno.

**a)** Os grupos indígenas preparam uma grande festa com danças, músicas, cânticos, comidas e desafios de uma luta chamada Huka-huka.
Alternativa a.

**b)** Os grupos indígenas realizam uma cerimônia de plantio de novas árvores.

**c)** Os grupos indígenas celebram a colheita do ano.

**d)** Os grupos indígenas realizam uma corrida de canoas pelos rios da região.

**7)** (UDESC) A respeito da ocupação de terras da Colônia ao período atual e a expansão de fronteiras no território que hoje chamamos Brasil, analise as proposições.

**I.** As terras indígenas, uma vez demarcadas, são representativas dos direitos dos povos indígenas às suas terras ancestrais, sendo estes plenamen-



Pergunte aos estudantes se eles conhecem a cerimônia do "Ritual das formigas Tucandeiras". Este ritual foi amplamente divulgado em reportagens televisivas nos anos 2000. É uma prática tradicional do povo indígena Sateré-Mawé, que vive na região da Amazônia, especialmente nos estados brasileiros do Amazonas e Pará. É um rito de passagem marcando a transição da infância para a vida adulta. Os jovens colocam as mãos dentro das luvas de formigas e devem mantê-las ali por um período que geralmente dura cerca de 10 minutos. Durante esse tempo, eles são picados repetidamente pelas formigas. Esta cerimônia tradicional é um teste de resistência e coragem.

te respeitados. Não existem registros de enfrentamentos entre indígenas e fazendeiros ou indígenas e mineradores a respeito destas terras.

**II.** Atualmente, 25% do território nacional é composto por terras indígenas oficialmente demarcadas.

**III.** O uso coletivo da terra e a produção agrícola para subsistência, praticados por inúmeros grupos indígenas, distanciavam-se dos projetos de colonização, causando diversos e violentos conflitos.

Assinale a alternativa correta. Alternativa d.

**a)** Somente a afirmativa II é verdadeira.

**b)** Somente a afirmativa I é verdadeira.

**c)** Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

**d)** Somente a afirmativa III é verdadeira.

**e)** Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

**8)** O que é o Toré e como ele é praticado pelas etnias indígenas do Nordeste do Brasil? Responda no caderno.

**9)** Quem são os personagens mais populares representados no teatro de mamulengo? Responda no caderno.

**a)** Personagens inspirados em super heróis.

**b)** Figuras históricas brasileiras que se tornaram lendas.

**c)** As influências de homens e mulheres de comunidades tradicionais negras.

**d)** Personagens de histórias em quadrinhos. Alternativa c.

O Toré é uma dança ritualística significativa que é praticada por várias etnias indígenas localizadas no Nordeste do Brasil. Esse ritual incorpora elementos de dança, espiritualidade, lutas e brincadeiras, criando uma experiência coletiva rica e multifacetada.

203

Para resolução da **atividade 7**, que foi extraída de uma **avaliação externa** (UDESC), será preciso fazer uma leitura compreensiva do texto. Recomendamos que a atividade seja feita individualmente por meio de leitura silenciosa e que oriente os estudantes na estratégia de eliminar as alternativas que apresentam como sentença verdadeira àquelas que eles já descartaram como sentenças falsas. Essa estratégia é muito útil em caso de dúvida, pois , nesse tipo de exame (vestibular), o tempo de resposta é muito curto.

A **atividade 8** é uma estratégia de revisão do conteúdo trabalhado no capítulo sobre o **Toré**. Para a resolução, indicamos que seja feita individualmente e que o professor permita uma consulta ao Livro do Estudante.

Para a resolução da **atividade 9**, peça que os estudantes retomem o conteúdo do capítulo que aborda o teatro de mamulengo. Oriente-os a fazerem a leitura do texto para responderem corretamente à questão.

Ao final do capítulo é importante realizar uma autoavaliação das práticas pedagógicas. O compromisso de uma educação antirracista e inclusiva é contínuo com a promoção da equidade, justiça e respeito dentro e fora da sala de aula. Desenvolver e implementar um currículo que reflita a diversidade cultural e racial inclui as vozes e perspectivas de grupos historicamente marginalizados, bem como a discussão crítica.

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os elementos físicos-naturais que compõem as paisagens do território brasileiro.
- Relacionar os elementos físico-naturais com as características das transformações humanas das paisagens.
- Identificar impactos socioambientais da ação humana nos domínios morfoclimáticos brasileiros.
- Relacionar a expansão da atividade industrial no Brasil ao setor cafeicultor.

Inicie o capítulo com a leitura da imagem indicando as áreas preservadas com terrenos irregulares, e outras com plantações, onde o terreno é mais plano. Discutam se os mecanismos de controle (leis ambientais, por exemplo) são suficientes para o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação dos ambientes naturais.

Para a **questão problematizadora,** incentive a discussão em trios para que estes possam socializar suas observações estimulando o pluralismo de ideias. Se considerar pertinente acrescente para reflexão: "A sua ação (do estudante) é prejudicial aos ambientes naturais?".

CAPÍTULO 9

# USO E OCUPAÇÃO DOS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS BRASILEIROS



Andre Dib/Pulsar Imagens

▲ Área recém-desmatada ao lado de vegetação do Cerrado, no município de São Félix do Tocantins (TO). Fotografia de 2023.

**Toda ação humana é prejudicial aos ambientes naturais?**

A forma como os seres humanos interagem com os ambientes pode ser determinante para a conservação ou a destruição das paisagens naturais do planeta. Assim, nos inserimos na complexa relação entre os fatores naturais e sociais que moldam as paisagens recebidas como herança de processos antigos e que serão deixadas para as futuras gerações.

Neste capítulo, você vai compreender como essas interações ocorrem nos domínios morfoclimáticos brasileiros, tanto de forma positiva como de maneira negativa.

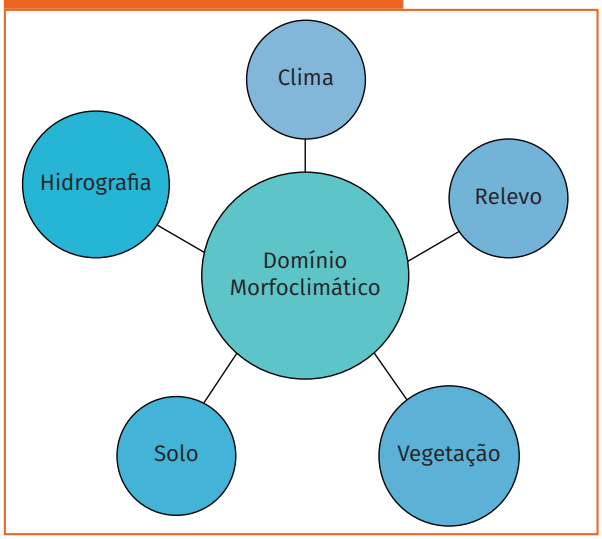
204

Realize em conjunto com os estudantes a leitura do parágrafo introdutório. É importante, para compreensão do conhecimento geográfico, entender que todos estamos inseridos dentro de um sistema integrado, no qual as ações humanas impactam e modificam as paisagens. Comente sobre a importância de se restringir as áreas de produção agropecuária pelos riscos de aceleração da erosão em terrenos mais íngremes, e o problema de perda de solos e assoreamento de rios.

## Os domínios morfoclimáticos do Brasil

Os domínios morfoclimáticos constituem grandes regiões que se caracterizam por paisagens naturais semelhantes e que, devido a algumas ações humanas, vêm sofrendo com os impactos gerados pela extração e uso dos recursos naturais.

**Domínios morfoclimáticos**




Texto e Forma

É na relação entre os fatores clima, relevo, hidrografia, vegetação e solo que se distinguem as grandes regiões formadas de paisagens semelhantes e que se diferenciam entre si formando os domínios morfoclimáticos.

Esses domínios formam um mosaico de paisagens naturais com características comuns que são conectadas pelas chamadas **áreas de transição**. São paisagens que se formaram há milhões de anos e que foram constantemente alteradas ao longo do tempo.

No entanto, mais recentemente, com o surgimento de sociedades industrializadas e urbanas, esses ambientes naturais vêm sendo intensamente alterados (principalmente no que se refere às suas características de vegetação, clima e hidrografia) devido ao modo como essas sociedades usam e ocupam os ambientes terrestres. Dessa forma, é possível caracterizar as paisagens atuais do planeta como herança de processos naturais e sociais.



Conforme a imagem, os domínios morfoclimáticos possuem características específicas. Dentro dessa ideia, pergunte aos estudantes o que eles entendem sobre um espaço chamado de **área de transição**. São regiões geográficas onde ocorre uma mudança gradual ou uma mistura de características de dois ou mais ecossistemas ou biomas diferentes. Muitas espécies podem ser encontradas nas áreas de transição entre biomas, adaptando-se às condições intermediárias. Exemplo: Pantanal.

Os domínios morfoclimáticos são definidos na relação de uma determinada região com o clima, hidrografia, relevo, solo e vegetação. Algumas dessas palavras são de uso cotidiano. Um exercício interessante e que pode ser feito de forma coletiva com a turma, e que pode auxiliar os estudantes com mais dificuldades é escrever definições para cada termo. Assim, clima: conjunto das condições atmosféricas médias de uma região ao longo de um período extenso, inclui variáveis como temperatura, precipitação, umidade, pressão atmosférica. Hidrografia: estudo e descrição das águas da superfície terrestre, incluindo rios, lagos, mares, oceanos e águas subterrâneas. Solo: camada superficial da crosta terrestre composta por minerais, matéria orgânica, água, ar e organismos vivos. Relevo: conjunto das formas da superfície terrestre, como montanhas, planaltos, planícies e vales. Vegetação: conjunto de plantas que cobrem uma região, incluindo florestas, campos, savanas e tundras.

Realize uma **avaliação diagnóstica** para sistematizar o conhecimento prévio dos estudantes. Faça uma lista de palavras na lousa elencadas pelos estudantes sobre as características da paisagem relacionada ao domínio morfoclimático em que estão inseridos, assim é possível que todos participem em uma construção coletiva. Em seguida, peça para elaborarem em grupos um parágrafo resumindo as principais características do aspecto geral da paisagem, considerando os fatores de clima, relevo, vegetação, hidrografia e tipos de solos predominantes.

No Brasil, são identificados seis grandes domínios chamados de: Domínio dos Cerrados, Domínio das Caatingas, Domínio Amazônico, Domínio dos Mares de Morros, Domínio das Araucárias e Domínio das Pradarias.

No mapa, observe a localização de cada domínio morfoclimático do Brasil e suas áreas de transição. Em que domínio o município onde você vive está inserido?

**Brasil: domínios morfoclimáticos**




Fonte: AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza do Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 16. (Adaptado).

▲ Os domínios morfoclimáticos ocorrem em uma área com extensão e arranjos em que os elementos físicos naturais estão integrados e com as mesmas características.



Realize com os estudantes a leitura do mapa. Inicie com o título, e depois reforce a importância da legenda com as cores indicativas dos domínios morfoclimáticos. As faixas de transição são áreas que apresentam características comuns dos domínios do entorno. Para tornar o estudo mais motivador, combine com os estudantes que você indicará um estado, e um estudante deve responder qual o domínio morfoclimático. Depois de realizar algumas rodadas desta forma, proponha aumentar a dificuldade, de modo que os estudantes respondam sem o suporte do mapa.

## TROCANDO IDEIAS



Considerando os domínios morfoclimáticos como herança de processos naturais e sociais e a diversidade de modos de vida ao longo do tempo, converse com os colegas para responder à seguinte pergunta.

- De que formas a intervenção humana na natureza tem contribuído mais para o equilíbrio natural e a conservação das paisagens do que para a destruição dos ambientes naturais? Resposta pessoal.

## Ocupação do território brasileiro e impactos ambientais

A construção do território nacional brasileiro atual teve início a partir da ocupação da costa litorânea com o processo de colonização portuguesa, em uma área com presença de diversas serras e clima úmido.

Com isso, o domínio morfoclimático Mares de Morros, onde se localiza o bioma da Mata Atlântica, foi o primeiro a ser profundamente alterado pela ação dos colonizadores, primeiramente pela extração do pau-brasil, mas principalmente pela instalação de fazendas de cana-de-açúcar e, posteriormente, de café.

Atualmente esse domínio abriga grandes cidades onde a ocupação desordenada acarreta deslizamentos de terras que causam danos materiais e perda de vidas humanas. No domínio das Pradarias, utiliza-se, há séculos, a pecuária extensiva e a produção agrícola, contribuindo para o problema de **arenização**, ocasionado principalmente pela compactação dos solos e desmatamento das matas ciliares.

Já no domínio da Caatinga o desmatamento para a produção nas carvoarias e para criação de áreas de pastagens acentuou o problema climático de escassez de chuvas, prolongando os períodos de estiagem, dando início a um fenômeno chamado de **desertificação**.

**Glossário**
**Arenização:** empobrecimento em regiões de solos arenosos em climas úmidos, que provoca a formação de bancos de areias.

207

Para a seção "Trocando ideias", divida os estudantes em grupos para realização da discussão. Caso os estudantes apresentem dúvidas sobre ações humanas positivas, sugira uma pesquisa na internet, dessa forma se abrirá um leque de possibilidades. Após, um representante de cada grupo apresenta as respostas para o restante da turma.

Para o tema "Ocupação do território brasileiro e impactos ambientais", peça aos estudantes que produzam um quadro no caderno com três divisões para as colunas: domínio morfoclimático, tipo de atividade e impactos ambientais. Dessa forma, eles desenvolvem autonomia nos estudos e têm contato direto com o texto. Após, peça a participação de diferentes estudantes para compartilhar a composição do quadro. Caso existam dúvidas, como forma de remediação de aprendizagens, apresente imagens de cada domínio.

Para mais informações sobre os processos de desertificação no Brasil e o agravamento das secas no território brasileiro, acesse o conteúdo a seguir. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/desertificacao-agrava-o-problema-das-secas-no-brasil. Acesso em: 19 maio 2024.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

▲ Terreno em processo de arenização no município de Manoel Viana (RS). Fotografia de 2021. A remoção de cobertura vegetal é a causa da perda de diversos terrenos produtivos no domínio das Pradarias.

No domínio das Araucárias, o uso das árvores para a produção **moveleira** quase provocou a extinção da espécie que é símbolo em diversas partes da região Sul do país, e que dá nome a esse domínio.

Foi a partir do processo de industrialização, que os impactos se tornaram mais significativos. Isso porque as cidades começaram a crescer e se urbanizar com grande intensidade, demandando mais recursos naturais e mais espaço para as atividades produtivas e sociais.

Na produção agrícola o surgimento de novas tecnologias para a adaptação da soja a climas e solos não convencionais, permitiram o avanço da ocupação para outros domínios, tais como Cerrado e Amazônico, que passaram também a ser profundamente alterados por atividades econômicas como a pecuária, a agricultura e a mineração.

**Glossário**

**Desertificação:** desidratação do solo que ocorre pela degradação das terras nas regiões áridas e semiáridas, resultantes da variação climática e das atividades humanas.

**Moveleira:** relacionada a móveis.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Considere o perfil dos estudantes para realização de uma atividade complementar em formato de jogo: divida-os em grupo, atribua papéis (agricultor, pesquisador científico, ativista ambiental, político) e apresente a situação-problema: uma comunidade na região da Caatinga está enfrentando problemas de desertificação. As safras estão falhando, os recursos hídricos estão escassos e a biodiversidade local está sendo ameaçada. Peça que discutam como sua respectiva "personagem" lidaria com a situação. Essa atividade gera compreensão das diferentes abordagens sobre o problema.

Nos mapas a seguir, observa-se a evolução do desmatamento da vegetação nativa entre 1950 e 2016. Eles nos ajudam a entender a evolução mais recente do desmatamento no Brasil e os possíveis danos à nossa vida.

## CARTOGRAFANDO

Com base em seus conhecimentos sobre os domínios morfoclimáticos do Brasil, faça a leitura dos mapas. Em seguida, responda às questões no caderno.

**Brasil: retração da vegetação nativa – 1950-1960**




Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 102. (Adaptado).

▲ Observam-se no mapa as áreas pouco antropizadas e a maior quantidade de vegetação nativa dos domínios brasileiros.

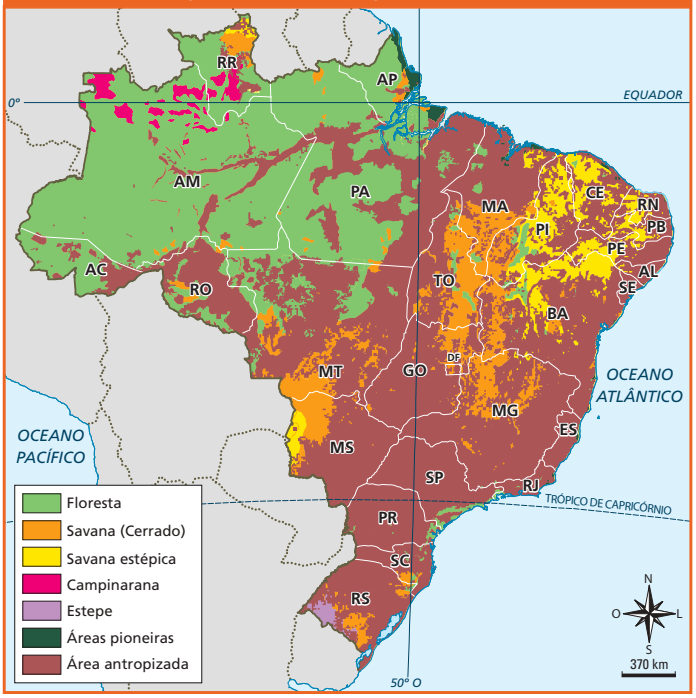
209

Na seção "Cartografando", chame a atenção dos estudantes para o título dos mapas e comente que o termo "retração", dentro desse contexto, significa diminuição da cobertura vegetal natural. Antes de fazer o comparativo entre os dois mapas, retome com eles as informações contidas no mapa dos domínios morfoclimáticos do Brasil visto anteriormente, para que possam identificar em que domínio estão localizados os tipos de vegetação mostrados nos mapas de retração da vegetação. Em seguida, levante, coletivamente, uma lista de possíveis fatores de retração da vegetação nativa: desmatamentos, queimadas, urbanização, agricultura intensiva, entre outros. Organize uma roda de conversa com o objetivo de encontrar formar propositivas de impedir que as ações antrópicas causem a retração da vegetação nativa. Dessa forma, os estudantes estarão em contato com o **TCT Educação Ambiental**.

O processo de leitura de mapa envolve iniciar pelo título. Chame a atenção dos estudantes, no mapa, para a representação da cobertura da vegetação nativa do período de 1950-1960. Certifique-se que os estudantes conheçam todos os termos da legenda. Campinarana é um tipo de vegetação esparsa e de porte baixo encontrado na região amazônica. É importante indicar que neste período, as áreas antropizadas estão concentradas no litoral.

Considere utilizar as atividades desta seção como **avaliação formativa**. Para a **atividade 1**, os estudantes devem analisar o primeiro mapa. Comente que quanto ao avançar para o interior, os domínios estavam mais preservados. Para a **atividade 2**, chame a atenção para a palavra **atualmente**, para que os estudantes se concentrem no mapa mais recente. E para a **atividade 3**, considere os argumentos apresentados nas respostas. Ao verificar dúvidas, realize o comparativo dos mapas em conjunto com os estudantes.

**Brasil: retração da vegetação nativa – 1980-2016**




Roosevelt Henrique

◄No mapa identifica-se a ampliação de áreas antropizadas e a redução da vegetação nativa da maioria dos domínios brasileiros.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 102. (Adaptado).

**1)** Na década de 1960, qual era o domínio morfoclimático com maior presença de vegetação original?

No primeiro mapa, na década de 1960, os domínios com maior presença da vegetação original eram o Amazônico e o Cerrado, com poucas áreas antropizadas.

**2)** Identifique em quais domínios morfoclimáticos, atualmente, as áreas antropizadas são maiores que as áreas com vegetação.

Praticamente todo o domínio do Cerrado, Savana estépica e Estepe.

**3)** Explique a importância de se restringir as formas de utilização dos recursos naturais em partes distintas do território nacional.

Restringir as formas de utilização dos recursos em áreas distintas no território é fundamental para se preservar áreas exemplares das paisagens originais. Se apenas uma região for preservada, ainda que tenha grande extensão, poderá significar a extinção de paisagens menores, mas não menos importantes.

## Industrialização no Brasil

O Brasil por muitos anos teve a agroexportação como sua principal atividade econômica. Essa realidade deve-se, entre outros fatores, à abundância



### ALGO A MAIS

A ocupação do interior do Brasil contou com medidas específicas de incentivo político.

A construção de Brasília (inauguração em 1960) e a criação da Zona Franca de Manaus (1967) são duas iniciativas significativas com objetivos comuns de desenvolvimento econômico regional, integração nacional e incentivo ao crescimento econômico. Se considerar pertinente, peça que os estudantes construam uma ficha explicativa sobre essas duas iniciativas.

de recursos naturais e minerais do território e ao modelo de exploração implantado pelos colonizadores.

A atividade industrial passou por um processo de expansão somente entre fins do século XIX e início do século XX. Nessa época, as riquezas oriundas da produção de café impulsionaram o desenvolvimento da indústria, de modo especial no Sudeste brasileiro, onde se concentrou a produção cafeeira.



Acervo Iconographia/Reminiscências

▲ Operárias da Tecelagem Mariangela, das Indústrias Matarazzo, no município de São Paulo (SP), anos 1920. O desenvolvimento industrial e consequente crescimento do operariado motivou o surgimento de movimentos em defesa dos direitos dos trabalhadores no Brasil.



Como sugestão de atividade interdisciplinar, organize uma pesquisa sobre as indústrias Matarazzo. Para isso, divida os estudantes em grupos para buscar informações sobre a história da empresa, os setores em que atuava, suas inovações e impactos econômico, social e cultural no Brasil. Convide o professor de Práticas de Leitura e Escrita para orientar os estudantes na realização de uma biografia de Francesco Matarazzo. Como produto final para avaliação da atividade, os estudantes devem apresentar uma redação informativa que condense os achados da pesquisa.

## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 2017.

Neste livro, a historiadora Michelle Perrot evidencia esses três grupos periféricos na França do século XIX e apresenta também a participação das mulheres nas fábricas.

Para a realização da seção "Leitura em foco", comente com os estudantes que as roupas são uma forma de expressão pessoal. Elas podem refletir a identidade de uma pessoa, suas preferências, estilo de vida, cultura, e até mesmo seu estado de espírito. Dessa forma, reforce que todos devem ser respeitados, e esteja atento para intervir em situações de *bullying*. O conhecimento apresentado na seção, nos mostra que existe uma cadeia de produção para roupas que impactam no meio ambiente.

Ao longo dos anos e em diferentes períodos, a indústria brasileira foi crescendo, se retraindo e se diversificando, sempre contando com maior ou menor intervenção do Estado. Tal intervenção, em determinados períodos, por exemplo, estimulou e favoreceu uma maior participação de investimento estrangeiro na indústria nacional.

## LEITURA EM FOCO

Faça a leitura do texto a seguir e responda no caderno às questões propostas.

Uma camiseta fabricada em uma tecelagem em Bangladesh, com algodão peruano, modelagem americana, à venda em uma rede de lojas francesa em um *shopping* no Brasil. Ela faz parte da coleção que dura só dois meses na vitrine, até a chegada da próxima.

Essa peça ilustra bem o que é *fast fashion*, uma tendência de moda de ciclo rápido, onde produtos de baixa qualidade, fabricados em série a um baixo custo, inundam as prateleiras, incentivando o consumo de itens baratos e pouco duráveis, gerando muito impacto negativo.

[...]

Embora os consumidores possam adorar pagar por roupas baratas e estilosas, o *fast fashion* tem sido criticado por seu impacto no meio ambiente, aos trabalhadores do setor de vestuário, nos animais e, em última análise, nas carteiras dos consumidores.

Estudos mostram que os consumidores são mais propensos a jogar fora roupas baratas e da moda do que roupas caras e atemporais.

Como são feitas com tecidos de fibras descontínuas mais baratos e finos [...] estas peças não podem ser recicladas em novos tecidos, indo parar em aterros sanitários e lixões.

[...]

212

Por meio do texto é possível compreender o conceito de *fast fashion*. Por isso, pergunte aos estudantes, dentro dessa lógica, o que seria então o *slow fashion*. Peça que listem características possíveis, então explique que *slow fashion* é um movimento que se opõe à moda rápida, promovendo um consumo mais consciente e sustentável de roupas e acessórios. Esse conceito envolve a produção de peças de vestuário de alta qualidade, duradouras e feitas de maneira ética, respeitando tanto os trabalhadores quanto o meio ambiente.

Para produzir em massa roupas baratas rapidamente, as empresas muitas vezes violam direitos trabalhistas como prática recorrente. Condições inseguras, baixos salários e longas jornadas são alguns dos problemas apontados por organizações de direitos humanos em fábricas na Ásia.

À medida que mais e mais consumidores começam a prestar atenção aos verdadeiros custos da indústria da moda, especialmente o *fast fashion*, é possível observar pessoas em todo o mundo fazendo perguntas como "Quem fez minhas roupas?" ou "Quais os materiais utilizados?".

Tais indagações anunciam um compromisso público de parte da sociedade contra as empresas que produzem roupas através da exploração das pessoas ou destruição do planeta. [...]

FAST Fashion: como a moda pode ameaçar o meio ambiente? **Exame**, 20 dez. 2022. Disponível em: https://exame.com/negocios/fast-fashion-moda-ameacar-meio-ambiente/. Acesso em: 28 fev. 2024.

**1)** Descreva que é a *fast fashion* de acordo com o texto.
São peças de vestuário feitas com tecidos de baixa qualidade e durabilidade e, consequentemente, menor duração.

**2)** Qual é a sua opinião sobre esse tipo de produto?
Resposta pessoal.

**3)** Explique como o posicionamento dos consumidores pode estimular uma produção industrial sustentável.
Ao se posicionar contra modelos de produção que tenham impactos ambientais e sociais negativos, os consumidores podem contribuir para uma mudança desses modelos.

## As Unidades de Conservação Ambiental no Brasil

Diante do quadro de grandes problemas ambientais ocasionados por determinadas formas de uso dos recursos naturais, surgiu também um forte movimento de uma parcela da sociedade que demanda os governos a criar mecanismos de controle e conservação dos ambientes naturais, a fim de protegê-los de algumas ações da sociedade urbana.

As leis ambientais que deram origem ao quadro de Unidades de Conservação distribuídas pelo território nacional podem ser consideradas em si uma forma de ação humana que favorece o equilíbrio ambiental.

213

Considerando os diferentes perfis de estudantes na sala, se houver dúvidas, comente que a pergunta da **atividade 1** é direta e conceitual, logo devem buscar a expressão *fast fashion* no texto. Para a **atividade 2**, a discussão deve ser respeitosa, com pluralidade de ideias. E para a **atividade 3**, reforce aos estudantes que eles são consumidores, logo podem responder de forma propositiva.

Como sugestão de **atividade interdisciplinar** com o professor de Práticas em Língua Estrangeira - Inglês, proponha aos estudantes que, em grupos, analisem uma propaganda de roupa americana. Traga uma série de imagens de propagandas para serem escolhidas. Oriente os estudantes a responder as seguintes perguntas: qual é a marca? Qual é o público-alvo? O que os elementos visuais comunicam sobre o produto? A mensagem de texto é persuasiva ou informativa? Há preocupação em sustentabilidade? A propaganda é eficaz? Em uma roda de conversa final, compartilhem as respostas encontradas.

Para a atividade proposta na seção "Praticando", consulte o *site* para mais informações, disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-ecossistemas/areas-protegidas/plataforma-cnuc-1 Acesso em: 24 mar. 2024. Reforce o **ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima**. Existem formas individuais de sustentabilidade, no entanto reforce a importância das Unidades de Conservação como políticas públicas.

Atualmente as Unidades de Conservação que constam no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc Lei nº 9985/2000) são divididas em dois tipos:

- **Unidade de proteção integral**, em que as áreas são mais restritivas à ação humana; e
- **Unidade de uso sustentável**, em que se reconhece haver possibilidade de uso pelas comunidades que habitam esses espaços.

## PRATICANDO

Observe no quadro os tipos de Unidade de Conservação (UC) que constam no Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Em seguida, pesquise exemplos de tipos de UC mais próximas de onde sua escola está localizada.

Resposta pessoal.

| Grupo | Categoria | Exemplos |
|---|---|---|
| **Uso sustentável** | Área de relevante interesse ecológico | Arie Capetinga/Taquara |
| | Floresta nacional | Floresta Nacional de Carajás |
| | Reserva de fauna | __ |
| | Reserva de desenvolvimento sustentável | Reserva de Desenvolvimento Sustentável Alcobaça |
| | Reserva extrativista | Reserva Extrativista Chico Mendes |
| | Área de proteção ambiental (APA) | APA Cajamar |
| | Reserva particular do patrimônio natural (RPPN) | RPPN Alto da Mantiqueira |



### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize com os estudantes uma campanha de conscientização sobre uma das unidades de conservação apresentadas. Pesquisem na *internet* sobre a unidade escolhida, e organizem uma exposição apenas com imagens e legendas. Garanta que os trabalhos estejam expostos em local de visibilidade, por exemplo no mural.

| Grupo | Categoria | Exemplos |
|---|---|---|
| **Proteção integral** | Estação ecológica | Estação Ecológica de Fechos |
| | Reserva biológica | Reserva Biológica de Aratas |
| | Parque | Parque Nacional da Serra dos Órgãos |
| | Monumento natural | Monumento Natural Estadual Lapa Vermelha |
| | Refúgio de vida silvestre | Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas |

Fonte: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). **Gov.br**, 19 abr. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/areas-protegidas/sistema-nacional-de-unidades-de-conservacao-da-natureza-snuc. Acesso em: 11 fev. 2024.

### Usos sustentáveis e predatórios dos ambientes naturais

O domínio Amazônico, localizado quase integralmente na região Norte do país, caracteriza-se pelo predomínio do clima equatorial (quente) e muito úmido, e pela presença de uma das maiores biodiversidades em florestas do mundo.

Embora a vegetação local seja densa e de grande porte, os solos da região não são permanentemente ricos em nutrientes, podendo fazer com que a retirada da cobertura vegetal nativa resulte em um processo de empobrecimento do solo e desertificação.

A própria Floresta Amazônica é responsável por disponibilizar a matéria orgânica que aduba o solo. Sem a presença das árvores não há disponibilidade de matéria orgânica, e o solo fica empobrecido. Isso significa que a derrubada dessa floresta traz impactos ambientais negativos que podem ser irreversíveis.

No entanto, diante de tantos recursos naturais e sua importância para a manutenção dos climas no planeta, seria adequado que toda essa área não pudesse



A Amazônia possui importância mundial e é parte da identidade do Brasil. Por isso, considere organizar com o professor de Práticas em Ciências da Natureza um trabalho interdisciplinar. A própria biodiversidade existente é um tema convergente incluindo espécies de plantas, animais e microrganismos em sua distribuição geográfica. Explore a relação dos povos indígenas com o ambiente amazônico e seus conhecimentos tradicionais sobre a biodiversidade e discuta práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais, baseadas no conhecimento tradicional indígena.

**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

SALGADO, Sebastião. **Amazônia**. Rio de Janeiro: Taschen. 2022.
O fotógrafo Sebastião Salgado viajou por seis anos pela Amazônia brasileira fotografando a floresta, os rios e seus habitantes.

Para as **atividades 1, 2** e **3**, os estudantes devem construir suas respostas com base na leitura do texto. Considere utilizar outros espaços da escola. Pode ser o pátio ou, se houver, um jardim. A ideia é mostrar que os aprendizados podem acontecer em qualquer lugar. Pequenas mudanças podem trazer engajamento na atividade e propiciar acolhimento para todos. Incentive a autonomia dos estudantes na formação de duplas ou trios.

ser utilizada para gerar renda e condições adequadas de sobrevivência aos povos que nela habitam?

Reforça-se que uma legislação que apoia o uso adequado, ou seja, ambientalmente sustentável, favorece não apenas economicamente as pessoas que vivem nesses lugares, mas também auxilia no combate ao avanço dos usos predatórios, como o aumento das áreas de pasto, monocultura e mineração irregular.

## LEITURA EM FOCO

### Símbolo da luta pela floresta, Resex Chico Mendes é a área protegida mais pressionada pelo desmatamento na Amazônia

*Em relação aos estados, o mais crítico é o Pará, que concentrou sete dos 10 territórios protegidos sob maior pressão.*

Ícone do ativismo pelo uso sustentável da floresta, a Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes foi a área protegida mais pressionada pelo desmatamento na Amazônia no terceiro trimestre, entre julho e setembro deste ano. A unidade de conservação federal localizada no Acre liderou um *ranking* composto em grande maioria pelo Pará: dos 10 territórios protegidos sob maior pressão, sete ficam localizados em solo paraense.

SÍMBOLO da luta pela floresta, Resex Chico Mendes é a área protegida mais pressionada pelo desmatamento na Amazônia. **eCycle**, 7 nov. 2022. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/simbolo-da-luta-pela-floresta-resex-chico-mendes-e-a-area-protegida-mais-pressionada-pelo-desmatamento-na-amazonia/. Acesso em: 25 out. 2023.

Após ler o texto, responda no caderno às questões.

**1)** Caracterize a Resex como um tipo de unidade de conservação de proteção integral ou de uso sustentável. Unidade de Conservação de uso sustentável.

216

## ALGO A MAIS

Assista com os estudantes ao documentário *Chico Mendes – Cartas da Floresta*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2hmDsCSbUtE (acesso em: 23 mar. 2024. O início é bastante impactante: “Minha vida começou igual a de todos os outros seringueiros: escravo submetido às ordens do patrão. Comecei com nove anos de idade. Em vez de receber as lições do ABC, aprendi a sangrar a seringueira”.

**2)** Em conversa com os colegas, faça uma análise sobre a importância da criação de Unidades de Conservação para a proteção de áreas contra a ação do desmatamento e do garimpo.

As Unidades de Conservação oferecem alternativa econômica às pessoas que vivem nesses espaços.

**3)** Segundo o texto, pertencer a uma Unidade de Conservação garante que as áreas serão protegidas contra a ação do desmatamento?

Não garante, já que a Unidade sofre ataques, inclusive não é a única.

## Principais ameaças aos domínios Amazônico e Cerrado

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Além do avanço das áreas de pastos e lavouras monocultoras com produção voltada ao mercado externo, a mineração também se constituí como uma ameaça ao equilíbrio desses ambientes. Essa atividade extrativista oferece risco de contaminação dos ambientes e de causar acidentes, como rompimento de barragens construídas para armazenar dejetos do processo de mineração.

Caso não seja dado o tratamento adequado, os rejeitos contaminam os solos, os cursos d'água e as águas subterrâneas. Além disso, a retirada da vegetação, facilita a degradação do solo, como os processos erosivos.




▲ Cidade destruída pela enxurrada de lama tóxica proveniente do rompimento da barragem de rejeitos de mineração de Fundão, operada pela Samarco, no município de Mariana (MG). Fotografia de 2015. Em situações como essa, o prejuízo ambiental é incalculável, produzindo danos irreversíveis.



Para o tema "Principais ameaças aos domínios Amazônico e Cerrado", proponha uma atividade de leitura em dupla com perguntas. Cada estudante da dupla deve criar duas perguntas sobre o texto. Os estudantes trocam as perguntas e as respondem, depois novamente destrocam para a correção de respostas. Os seja, os estudantes farão todo o processo. Essa atividade pode ser utilizada como **avaliação formativa**. Peça aos estudantes que entreguem a atividade completa, para posterior *feedback*. Prossiga monitorando as aprendizagens e, se necessário, retome os conteúdos.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Vídeo** - Consequências dos processos climáticos no Pantanal brasileiro

Objeto educacional digital em formato de vídeo, no qual é explorado o contexto das mudanças que vêm degradando o Pantanal. É um objeto digital que discute conceitos e ideias importantes da atualidade: o que se entende por aquecimento global e efeito estufa, porque o clima está mudando; se eles percebem ou sabem algo sobre isso; quais são as perspectivas para o futuro; como avaliam a relação entre ser humano e meio ambiente no passado e no contexto atual; e por que é importante discutir e aprender sobre esses assuntos.

Os rios voadores são correntes de umidade atmosférica que se deslocam da região Amazônica em direção a outras partes do continente. Transportam grande quantidade de água na forma de vapor. Essas correntes de umidade são essenciais para manter o equilíbrio climático e o fornecimento de água em várias regiões. Explique o infográfico. Depois, coletivamente, transformem o infográfico em um texto informativo. Essa pode ser uma estratégia que contemple os estudantes que preferem uma organização da informação por meio de texto.

Com a contaminação das águas, tanto pela prática da mineração, como pelo uso de pesticidas e agrotóxicos, os terrenos tornam-se impróprios para o plantio, o crescimento e a recuperação das florestas, a reprodução e a sobrevivência dos animais.

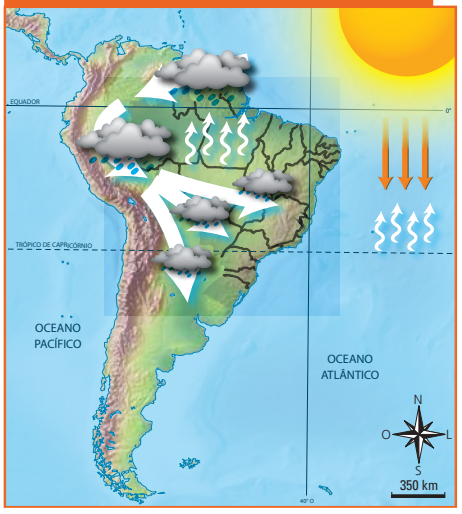
A erosão causada pela substituição da vegetação original por áreas de pastagens e produção de soja no domínio do Cerrado tem provocado o **assoreamento** dos rios no Pantanal mato-grossense, que é considerado uma área de transição entre domínios de natureza. Com isso, tem ocorrido com maior frequência o aumento das áreas alagáveis no Pantanal, e, ao mesmo tempo, uma diminuição no volume de águas nas nascentes no Cerrado.

**Assoreamento** é um fenômeno que ocorre pelo acúmulo de sedimentos e detritos em um rio ou lago, elevando seu leito. Isso ocorre devido à erosão de regiões desmatadas, próximas ou distantes de um desses recursos hídricos.

Isso tudo tem provocado períodos de estiagem longos no Pantanal, contribuindo para o aumento do número de incêndios, afetando perigosamente o equilíbrio dessa região importante para a biodiversidade no Brasil e no mundo, o que pode acarretar impactos em outras áreas.

Dessa forma, as mudanças ocorridas em um domínio afetam outros domínios e áreas. Também há mudanças no padrão de chuvas sofridas nos domínios do Cerrado e Mares de Morros, que ocorrem em função do desmatamento no domínio Amazônico, devido à alteração no fenômeno conhecido por "rios voadores", conforme mostra o mapa.

**O caminho dos rios voadores**




Roosevelt Henrique

Fonte: GUIMARÃES, Maria. Dança da chuva. **Pesquisa Fapesp**, v. 226, p. 18-25, 2014. (Adaptado).



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para demonstrar de forma prática o fenômeno do assoreamento, construa um experimento com os estudantes. Materiais necessários: uma caixa de plástico transparente, areia, água, pequenas pedras e plantas. Procedimento: divida a caixa em duas partes, uma com vegetação e outra sem. Então, simule uma chuva com um regador sobre ambas as partes. Observem a diferença na quantidade de sedimentos transportados pela água nas duas áreas. Discuta os resultados com os estudantes, destacando a importância da vegetação na prevenção do assoreamento.

### Contaminação das águas nos domínios Amazônico e Cerrado

Em virtude dos problemas que podem ocorrer pela dificuldade de acesso à água potável no planeta, a abordagem do grande potencial hídrico nos domínios do Cerrado e Amazônico tem grande relevância.

Além da sua importância para a biodiversidade, o Cerrado é conhecido como "berço das águas". Esse domínio é marcado pela existência de inúmeras nascentes de importantes rios do Brasil.

Já o domínio Amazônico abriga a maior bacia hidrográfica do mundo, com a presença de enormes aquíferos e índices de chuvas muito elevados que, deslocados pela atuação das massas de ar, são determinantes para o padrão de chuvas de outras regiões do país.

Contudo, ultimamente há práticas econômicas no interior desses domínios que geram grande preocupação sobre a disponibilidade para as gerações futuras, caso medidas de preservação não sejam tomadas pelos poderes públicos.

Ao considerar que a produção monocultora em larga escala avança da área do Cerrado para o domínio Amazônico, percebe-se que as águas nesses domínios estão ameaçadas devido ao uso de diversos tipos de agrotóxicos (muitos deles proibidos em diversas outras partes do mundo), podendo ser um processo irreversível na escala de tempo humana.

## LEITURA EM FOCO

### Estudo localiza águas subterrâneas mais vulneráveis no Cerrado

Trabalho realizado por especialistas da Embrapa Gestão Territorial (SP) delineou as áreas do Cerrado que abrigam águas subterrâneas naturalmente mais sujeitas à contaminação por agentes químicos. O levantamento divide o bioma em quatro categorias de vulnerabilidade: alta, média, baixa e muito baixa. Os lençóis freáticos mais vulneráveis foram localizados no



Para a seção "Leitura em foco", divida os estudantes em duplas produtivas. Oriente-os a fazer uma leitura silenciosa e depois discutir sobre as respostas.

**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

Acesse o *site* do Instituto Federal de Brasília para informações sobre o Cerrado como berço das águas, disponível em: https://www.ifb.edu.br/reitori/29989-dia-mundial-da-agua-o-cerrado-e-o-berco-das-aguas-brasileiras (acesso em: 24 mar. 2024).

Para as **atividades 1** e **2**, reforce que as respostas precisam ser inferidas com base no do texto. Para a **atividade 3**, explique que analisar dados exige discussão e troca de ideias. Indique que os espaços geográficos não são independentes, pelo contrário, são interligados.

Na seção "Finalizando", retome as principais ideias trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

2) Lençóis de água mais próximos da superfície, em regiões de solo poroso e clima chuvoso, por exemplo, são naturalmente mais sujeitos a receber contaminantes em comparação a corpos d'água em grandes profundidades e em locais áridos, exemplifica [...]"

sudeste, centro-oeste e centro-leste de Mato Grosso, oeste da Bahia, sudoeste de Goiás e norte de Mato Grosso do Sul [...].

"Lençóis de água mais próximos da superfície, em regiões de solo poroso e clima chuvoso, por exemplo, são naturalmente mais sujeitos a receber contaminantes em comparação a corpos d'água em grandes profundidades e em locais áridos", exemplifica o engenheiro-agrônomo Rafael Mingoti, analista da Embrapa que participou do trabalho. Ele explica que a equipe levou em conta diversas variáveis como dados climáticos, perfis e tipos de solo, profundidade dos lençóis freáticos e balanço hídrico.

ESTUDO localiza águas subterrâneas mais vulneráveis no Cerrado. **Embrapa Notícias**, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/12716085/estudo-localiza-aguas-subterraneas-mais-vulneraveis-no-cerrado. Acesso em: 29 fev. 2024.

Após a leitura do texto, responda às questões a seguir no caderno.

**1)** De acordo com o texto, explique porque os especialistas afirmam que no Cerrado as águas subterrâneas são mais propensas a serem contaminadas.

A contaminação ocorre por conta dos usos de insumos agrícolas, como agrotóxicos e fertilizantes.

**2)** Identifique e escreva o parágrafo do texto que relaciona a ação humana com os elementos naturais.

**3)** Faça uma análise da maneira como a contaminação das águas subterrâneas do Cerrado pode impactar outras áreas, tais como o Pantanal mato-grossense e a Amazônia.

O Cerrado abastece as principais bacias hidrográficas do país.

## FINALIZANDO

Estudar os domínios morfoclimáticos brasileiros permite compreender a integração entre os fatores naturais que caracterizam as paisagens internamente e a relação entre os domínios em uma perspectiva mais ampla.

Considerar a paisagem como herança de processos naturais e sociais possibilita entender as relações entre os componentes da natureza, assim como a própria relação da sociedade com o ambiente. Assim, é possível compreender como o desmatamento da Amazônia pode contribuir para a redução de massas



| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Identificar os elementos físicos-naturais que compõem as paisagens do território brasileiro. | | | |
| Relacionar os elementos físico-naturais com as características das transformações humanas das paisagens. | | | |
| Identificar impactos socioambientais da ação humana nos domínios morfoclimáticos brasileiros. | | | |
| Relacionar a expansão da atividade industrial no Brasil ao setor cafeicultor. | | | |

de ar úmidas que se deslocam para outras regiões do país, reduzindo as chuvas na região. Ou, ainda, como o uso e ocupação inapropriados do Cerrado pode trazer sérias consequência para o abastecimento de água no Brasil.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

**Cerrado: berço das águas do Brasil, do canal WWF-Brasil.**
O vídeo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WH0vFpurSa0&t=8s (acesso em: 18 abr. 2024), discorre sobre a importância do Cerrado para as águas brasileiras e o que pode acontecer se esse domínio não for preservado.

**Você conhece o Cerrado?, do canal WWF-Brasil.**
O vídeo, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=orGhCBbK4Iw (acesso em: 18 abr. 2024), apresenta a importância da fauna e flora do Cerrado para o mundo, mostrando que esse domínio é o elo entre o Pantanal, a Floresta Amazônica e a Caatinga, tratando do desequilíbrio que pode acontecer se o Cerrado acabar.

**Os Xikrin do Cateté e as ameaças da Vale: Cumplicidade na destruição IV, do canal APIBOFICIAL.**
O vídeo, disponível em: https://youtu.be/WlHi0fVnSBk (acesso em: 18 abr. 2024), trata da contaminação das águas dos rios e dos impactos da mineração na vida da população indígena, como a saúde e a falta de alimentação proveniente da pesca e da caça.

## ATIVIDADES

**1)** Leia o texto a seguir e responda no caderno às questões propostas.

> O café foi um grande responsável pela quantidade de investimentos internos feitos no Brasil ainda no final do século XIX, como a mudança nos meios de transportes pela construção das estradas de ferro, deslocamento de mão de obra, entrada de imigrantes, o fim da escravidão, início do trabalho assalariado e a formação de um mercado consumidor interno. Com todas estas características o complexo cafeeiro pode transferir recursos para a formação do setor industrial.

221

Diferentes sugestões de vídeos são apresentadas na seção "Aprendendo além do capítulo". Realize a leitura com os estudantes de todas as possibilidades e incentive a curiosidade e autonomia nos estudos. Se considerar pertinente assistam juntos a um dos vídeos. Essa escolha pode ser feita de forma conjunta, ou de acordo com o assunto que despertou mais dúvidas nos estudantes.

Na seção "Atividades", sugerem-se 10 atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais que poderão ser utilizadas como avaliação somativa. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens.

Para **atividade 1**, os estudantes devem inferir as informações contidas no texto. O café é um hábito cultural do brasileiro, e quando consumido com moderação pode ser benéfico para a saúde mental. Se considerar oportuno, organize uma pesquisa sobre o consumo de café entre os funcionários da escola. Essa interação permitirá uma aproximação com os outros educadores da escola.

Tabelas são ferramentas didáticas úteis para comparativo de dados. A **atividade 2** apresenta uma tabela de diferentes gêneros de indústria. Os estudantes precisam inferir a informação explícita na tabela. E compreender por que as indústrias têxteis mostram dados diferenciados.

As indústrias que surgiram ao redor da produção cafeeira eram pequenas, e destinadas ao mercado interno, pois não possuíam tecnologia suficiente para competirem no mercado internacional.

Muitas indústrias se desenvolveram no início do século XX com a contribuição do capital cafeeiro, mas não só deste, pois também os imigrantes investiam seu dinheiro em indústrias locais. Quando o café atravessava por crises, ou simplesmente para diversificar seus investimentos, os cafeicultores transferiam recursos para outras áreas da economia.

Esses investimentos eram feitos principalmente nas indústrias locais. Dessa forma, lentamente, iniciou-se o período industrial brasileiro. [...]

MAZUR, Lisiane Cristina. **O café e sua contribuição para a industrialização brasileira**. 2004. 35 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/75051/LISIANE-CRISTINA-MAZUR.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 fev. 2024.

**a)** Identifique o tema central do texto.

a) A relação entre a produção cafeeira e o surgimento da indústria no Brasil.

**b)** Descreva, segundo o texto, que mudanças ocorreram a partir do desenvolvimento do setor cafeeiro, além do desenvolvimento industrial.

b) A instalação de meios de transporte, o surgimento do trabalho assalariado e o desenvolvimento de um mercado interno.

**2)** Leia os dados da tabela a seguir e responda às questões no caderno.

**Resultados gerais do inquérito industrial, segundo os gêneros de indústria — 1912**

| Gêneros de indústria | Total de estabelecimentos | Pessoal empregado |
|---|---|---|
| Indústrias extrativas (sal) | 756 | 7170 |
| Indústrias têxteis | 198 | 73179 |
| Indústrias químicas | 673 | 8096 |
| Indústrias de alimentação | 1934 | 14253 |
| Indústrias do vestuário | 4654 | 25865 |
| Outras indústrias | 1260 | 15957 |

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas históricas do Brasil**: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. (Séries estatísticas retrospectivas, 3). Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

222

Pergunte aos estudantes o que sabem sobre café e cultivo orgânico. Explique brevemente o conceito de agricultura orgânica e suas vantagens, pois não há o uso de pesticidas, herbicidas, fertilizantes sintéticos ou organismos geneticamente modificados. Se possível, organize uma degustação de café orgânico e convencional. Discuta com os estudantes as diferenças de sabor, aroma e textura.

**a)** Cite quais eram os gêneros de indústria com o maior e o menor número de estabelecimentos. a) Menor: Indústrias têxteis; Maior: Indústrias do vestuário.

**b)** O que se constata em relação aos dados referentes às indústrias têxteis? b) Embora tivessem o menor número de estabelecimentos, as indústrias têxteis eram as que mais empregavam em 1912.

**3)** Podemos afirmar que o estudo da relação entre os domínios morfoclimáticos e a caracterização desses ambientes é importante para: Alternativa c.

**a)** despertar o interesse da população para o uso das riquezas ainda pouco exploradas no Brasil, já que os recursos naturais são inesgotáveis.

**b)** conscientizar a população de que os recursos naturais precisam deixar de ser explorados, pois configura-se risco para a existência das demais espécies.

**c)** despertar o interesse da população para as questões ambientais, e servir de critério para órgãos governamentais e ONG sobre o uso adequado dos recursos por meio de políticas públicas de uso e conservação dos territórios.

**d)** servir exclusivamente aos órgãos governamentais e de planejamento sobre manejo do meio ambiente.

**4)** Analise o texto a seguir, sobre os domínios morfoclimáticos, e copie a alternativa correta no caderno.

Os domínios morfoclimáticos são grandes regiões que formam um mosaico de paisagens naturais. Essas regiões são conectadas por meio das:

**a)** reservas biológicas.

**b)** áreas de transição. Alternativa b.

**c)** reservas da Mata Atlântica.

**d)** zonas de reflorestamento.

**5)** Copie a frase a seguir no caderno, completando-a com o termo que falta.

Podemos afirmar que as paisagens atuais do planeta foram moldadas com base na influência de:

**a)** processos industriais e sociais.

**b)** mudanças sociais da população.

**c)** processos naturais e sociais. Alternativa c.

**d)** intervenção social e agroindustrial.



Para a **atividade 3**, pode se utilizar uma correção inversa, mostrando por que todas as outras alternativas são incorretas: a) recursos naturais não são inesgotáveis; b) recursos naturais devem ser utilizados de forma sustentável; d) todas as sociedades devem ter acesso ao conhecimento.

Para **atividade 4**, retome o conceito de áreas de transição. Chame à atenção para a nomenclatura "transição" como um indicativo de um espaço que é uma passagem de um lugar, que no caso, possui características de domínios morfoclimáticos diferentes. Reforce sobre os aspectos importantes: hidrografia, clima, relevo, solo e vegetação. Na **atividade 5**, peça que estudantes completem a frase oralmente com todas as alternativas. Desta forma será possível encontrar a alternativa que contempla não somente os processos naturais (erosão, vulcanismo, entre outros), como os sociais (atividade humanas como agricultura, urbanização).

As principais causas do desmatamento das matas brasileiras estão relacionadas à ação humana, especialmente às atividades agropecuárias. Além do processo de urbanização, o crescimento do agronegócio e de práticas ilegais agravam a situação do desflorestamento no país.

**6)** Copie a frase no caderno, completando as lacunas com a sequência correta dos termos indicados nas alternativas.

No Brasil, são identificados seis grandes domínios chamados de: Domínio dos ▬▬, Domínio das Caatingas, Domínio ▬▬, Domínio dos Mares de Morros, Domínio das ▬▬ e Domínio das Pradarias.

**a)** Lagos, Atlântico, Araucárias Alternativa c.

**b)** Lagos, Amazônico, Florestas

**c)** Cerrados, Amazônico, Araucárias

**d)** Cerrados, Pantanal, Morfologias

São divididos em dois grupos: unidade de proteção integral, em que as áreas são mais restritivas à ação humana; e a unidade de uso sustentável, em que se reconhece haver possibilidade de uso pelas comunidades que habitam esses espaços.

**7)** Indique, no caderno, as principais causas do desmatamento no Brasil atualmente.

**8)** Para reverter os problemas ambientais causados pela ocupação do território brasileiro, foram criadas as Unidades de Conservação. Escreva, no caderno, como são divididos esses grupos e qual a função de cada um deles.

**9)** Analise a frase a seguir e copie a alternativa correta no caderno.

Entre as principais ameaças aos domínios Amazônico e Cerrado, pode-se afirmar que estão:

**a)** as áreas de mineração, lavouras de importação e conservação.

**b)** as áreas de pastos, lavouras de monocultoras e mineração. Alternativa b.

**c)** as áreas de extração, região de pasto e agroindústria.

**d)** as áreas de conservação, lavouras de soja e mineração.

**10)** O que são os rios voadores e qual é a importância desse fenômeno para as regiões brasileiras? Escreva a resposta no caderno.

Rios voadores são imensos volumes de vapor de água que vêm do oceano Atlântico, precipita sob a forma de chuva na Amazônia – onde ganham corpo – e seguem até os Andes, encontrando a muralha rochosa presente nessa região, que os faz desviar e flutuar sobre a Bolívia, o Paraguai e os estados brasileiros de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo; às vezes alcançando até o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

224

A **atividade 6** tem como objetivo verificar se os estudantes conhecem os principais domínios morfoclimáticos do Brasil, um conceito fundamental para o conhecimento geográfico. Para **atividade 7**, comente que discutir as principais causas do desmatamento no Brasil é essencial para compreender os desafios ambientais enfrentados pelo país e a importância da conservação ambiental. Após listar as causas, considere organizar um debate para discutir possíveis soluções. Na **atividade 8** comente que a distinção entre as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável é fundamental para entender a abordagem brasileira na conservação ambiental, de acordo com atendimento de diferentes necessidades, buscando reconhecer as possibilidades de uso dos espaços. Para **atividade 9**, reforce que a alternativa reflete as ameaças comuns enfrentadas pelos domínios Amazônico e Cerrado, como a expansão da agricultura de larga escala, a mineração e a conversão de áreas naturais em pastagens. Na **atividade 10**, indique a palavra "voar" para que os estudantes descrevam os imensos volumes de vapor de água que compõe os rios voadores.

Aproveite esse momento final para realização de uma avaliação sobre suas práticas. Peça aos estudantes que compartilhem como está sendo a experiência de aprendizagem, e como eles percebem sua abordagem como professor. Agradeça o *feedback* e utilize essa reflexão para aprimorar as práticas pedagógicas.

CAPÍTULO 10

# O TRABALHO E AS TRANSFORMAÇÕES DAS PAISAGENS



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ Museu do Amanhã no município do Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2021.

**As paisagens revelam o passado?**

O trabalho humano modifica as paisagens e os objetos continuamente. É possível identificar, nas paisagens e nos objetos, como o uso das técnicas permitiu produzir as transformações que impactaram a forma como os sujeitos se relacionam com os ambientes do campo e da cidade, e como isso impacta, de uma forma geral, os modos de vida.

Você irá conhecer as diferentes formas ocorridas ao longo da história e de que maneira esses processos podem ser percebidos em seus lugares de vivência.

225

## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o trabalho humano nas transformações das paisagens.
- Comparar paisagens urbanas e rurais em diferentes tempos e lugares.
- Identificar funções, formas, estruturas e processos das transformações das paisagens.
- Identificar as origens da arquitetura.
- Reconhecer a fotografia e o cinema como criações oriundas da Revolução Industrial.
- Reconhecer o lugar de vivência como espaço de construção de memória.
- Problematizar os monumentos históricos.

Para a leitura da **imagem**, peça aos estudantes que descrevam as partes que compõem a paisagem retratada, distinguindo os elementos que parecem ser mais antigos e os que parecem ser mais recentes (arquitetura predial). Pergunte se é possível inferir a função (porto) que o espaço exercia pela observação dos objetos mais antigos, e qual a função atual daquele lugar. Demonstre que a ideia de existir um museu "sobre o futuro" em um lugar como esse, que passou por uma grande reformulação em sua forma e função, mas preservando alguns aspectos da paisagem anterior, provoca-nos a pensar sobre como diversos lugares que também preservaram aspectos na paisagem de momentos anteriores também podem ser vistos como "museus".

Para a questão **problematizadora** reforce que as paisagens são como registros físicos que contam histórias sobre eventos e processos que moldaram o ambiente ao longo do tempo. Peça aos estudantes compartilhem qual paisagem mais os marcou. A partir das respostas dos estudantes que insira perguntas: essa paisagem continua da mesma forma? Existem construções humanas? Comente que os lugares sofrem modificações tanto naturais quanto humanas.

Realize a leitura do **parágrafo introdutório** com os estudantes. Peça a eles que reflitam sobre como conhecer o passado pode ser importante para pensar como se entende o futuro. Reforce que o estudo em Ciências Humanas envolve os conceitos de mudanças e permanências dentro do espaço e tempo. Por exemplo, o Museu do Amanhã, que abre este capítulo, anteriormente era um porto onde as pessoas trabalhavam no recebimento e envio de mercadorias.

O tema "As paisagens em transformação" narra as mudanças ocorridas no espaço que atualmente abriga o Museu do Amanhã. Comente que o processo ocorrido na área do porto do Rio de Janeiro, que passou por essa transformação, também foi alvo de críticas por parte da sociedade, que gostaria de ver o empenho do poder público em construir moradias populares em áreas adequadas, próximas ao centro. Essas construções também são marcas nas paisagens. Alocar as pessoas em áreas mais distantes do centro é como criar "muros invisíveis", segregando-as dos centros urbanos.

## As paisagens em transformação

Você já notou terem ocorrido mudanças na paisagem dos lugares onde você vive? Essas mudanças alteraram a função que esses lugares exerciam?

Na imagem de abertura do capítulo, é mostrada parte da região portuária da cidade do Rio de Janeiro. Na última década, o local passou por algumas modificações em sua forma, em suas funções e em seus usos. Entre elas, está a construção do Museu do Amanhã, representado no centro da fotografia.

Trata-se de uma construção que se destaca na paisagem e que abriga em seu interior exposições temporárias e um acervo permanente sobre como a sociedade humana surgiu e se desenvolveu modificando seu entorno até os dias de hoje, conduzindo-nos a refletir sobre como será o mundo que deixaremos para as futuras gerações.

Ainda que tenha sido reformada, é possível identificar marcas na paisagem que remetem ao tempo passado, dando pistas de qual era a função desse espaço anteriormente. Ao analisar a fotografia, nota-se que o museu foi construído sobre um grande píer, chamado Píer Mauá.

Essa é uma estrutura que se estende do continente para o mar, o qual, em décadas passadas, era utilizado por navios que atracavam para que seus passageiros desembarcassem ou mercadorias fossem descarregadas.

No dia a dia, você observa atentamente as paisagens de seu entorno? Que elementos costumam chamar mais a sua atenção e que funções eles desempenham na paisagem?

## OUTRAS LEITURAS

Observe a paisagem da antiga área das **docas** no porto da cidade de Belém, no Pará. Em seguida, converse com os colegas sobre as questões propostas.

**Glossário**

**Doca:**
parte de um porto na qual os navios atracam para que seja feito o carregamento e/ou descarregamento de passageiros e mercadorias.



As paisagens estão em constante transformação, seja com ação direta humana, ou mudanças ocorridas ao longo do tempo, por processos geológicos complexos. Por exemplo, pergunte aos estudantes sobre a origem da areia da praia. Comente que a areia da praia é formada principalmente pela erosão e pela fragmentação de rochas. A ação do vento, da água e das mudanças de temperatura e pressão ao longo do tempo desgasta essas rochas, transformando-as em pequenos grãos.



Everton Bento/Shutterstock

◄ Estação das Docas, localizada na baía de Guajará, no município de Belém (PA). Fotografia de 2020. Agora frequentadas por moradores e turistas, as antigas docas contam com uma infraestrutura de restaurantes.

**1)** Compare a imagem inicial do capítulo com a da capital paraense e cite as semelhanças entre elas.

Ambas são áreas portuárias antigas em suas respectivas cidades.

**2)** Identifique na paisagem uma alteração na forma e na função desse lugar.

**3)** Por que essa área das docas do antigo porto mudou de função? Como essa mudança está relacionada às transformações dessa paisagem?

A forma de doca para atracagem dos navios foi transformada em área turística, com presença de restaurantes com vista para o rio Amazonas.

## O surgimento da arquitetura

Há milhares de anos o ser humano tem transformado a paisagem de diversas formas, como por meio da arquitetura. As primeiras técnicas de construção surgiram há cerca de 10 000 a.C. a 5 000 a.C., no período Neolítico, quando nossos antepassados deixaram de migrar de um lugar a outro em busca de alimento e passaram a construir suas habitações em lugares fixos, geralmente próximos a fontes de água corrente.

Freire Imagens



▲ Megalítico brasileiro "Pedra de Santana". Município de Paramirim (BA). Fotografia de 2022. Esta é considerada uma das poucas construções nesse formato encontradas na América do Sul. Conhecidas como "dólmens", são construções feitas com grandes pedras (lajes) apoiadas sobre pedras menores.

A estrutura de pedra que você vê na imagem está no município de Paramirim, no estado da Bahia. Possui cerca de 21 metros de comprimento, 9 metros de circunferência e fica numa altura que varia entre 65 centímetros e 1,20 metro do chão. Foi feita no

Mudou de função devido à demanda de uma área capaz de abrigar navios mais modernos e maiores. No entanto, houve o interesse em fazer uso desse local para o aproveitamento turístico e de lazer.



As atividades da seção "Outras leituras" podem ser utilizadas como **avaliação formativa**. Para a **atividade 1**, espera-se que os estudantes comparem as duas imagens e percebam a existência do mar/rio, mas também, a partir da legenda, o indicativo que ambas envolvem um espaço portuário. Para a **atividade 2**, reforce que tanto a forma quanto a função impactam a relação que as pessoas têm com o espaço, assim como se existe no local o oferecimento de serviços. Para a **atividade 3**, a partir da não existência exclusiva de um porto, mas um espaço de comércio e restaurantes, isso é um indicativo que é um local de turismo e de apreciação da paisagem.

Para o item "O surgimento da arquitetura", comente que os vários monumentos megalíticos existentes no mundo são exemplos do início do desenvolvimento da arquitetura, tais como o Templo de Malta, construído entre 3600 a.C. e 700 a.C. na ilha de Malta; o Stonehenge, um dos monumentos megalíticos mais conhecidos, localizado na Inglaterra; o Newgrange, da Irlanda, considerado mais antigo que o Stonehenge, as pirâmides egípcias, entre outros.

Ao discorrer sobre o Centro Sebrae de Sustentabilidade, apresente para os estudantes o **ODS 11** – **Cidades e comunidades sustentáveis**: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Considere realizar uma atividade **interdisciplinar** com o professor de Práticas em Ciências da Natureza para um estudo sobre quais os aspectos do prédio que fazem jus ao título de ser sustentável. Visitem o *site* do espaço para o conhecerem mais, que está disponível em: https://sustentabilidade.sebrae.com.br/ (acesso em: 13 de abr. de 2024).

período Neolítico, quando o ser humano começou a construir moradias e lugares utilizando pedras que pesavam toneladas.

Essas estruturas são encontradas em vários lugares do mundo e conhecidas como **dólmens** ou **monumentos megalíticos**. Acredita-se que foram construídas por vários motivos, como para marcar tempo, observar as estrelas, os planetas e o sol, homenagear os mortos e fazer comemorações.

O dólmen da "Pedra de Santana" teria a função de local para fazer homenagens e celebrações. É um exemplo brasileiro de como o desenvolvimento da arquitetura acompanhou a evolução da própria humanidade a partir da necessidade dos seres humanos de organizar, demarcar e embelezar os ambientes.

Aos poucos, a arquitetura passou a ser considerada uma atividade artística, pois usa linhas e formas para mudar a paisagem, criar espaços como prédios, templos, casas, pontes, praças entre outras, representando culturas e períodos históricos.

Atualmente, ela busca ser sustentável, ou seja, criar construções que mantenham seus aspectos básicos (funcionalidade, conforto e beleza), mas que consigam preservar os recursos naturais e se harmonizar com a paisagem.

Este é o caso do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), localizado em Cuiabá (MT), considerado em 2018 o prédio mais sustentável das Américas.

O projeto foi inspirado no formato das habitações da etnia Yawalapiti, na região Amazônica do Alto Xingu, com jardins compostos de espécies de árvores da Amazônia. O prédio também tem formas muito eficientes de captar e usar a luz solar, a água da chuva e de diminuir a emissão de resíduos no meio ambiente.



Dori / Fotoarena

▲ Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), no município de Cuiabá (MT). Fotografia de 2024. Esse prédio brasileiro se destaca por seu projeto arquitetônico sustentável, que valoriza formas inspiradas nas construções indígenas e na Floresta Amazônica.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como **atividade complementar**, divida os estudantes em grupos e peça eles que pesquisem os monumentos citados. Oriente-os a fazerem uma análise sobre as duas formas arquitetônicas, da "Pedra de Santana" e do Centro Sebrae de Sustentabilidade. Ao final, apresentem os resultados de suas pesquisas para a turma.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Como é o lugar onde você vive? É uma grande cidade ou um pequeno povoado? Quando ele surgiu? É recente ou tem muitos anos? Qual a manifestação cultural característica desse lugar? Qual é a origem dele?

O lugar em que vivemos é muito importante, pois é nele que estabelecemos as relações e construímos vínculos. Possivelmente, você tem muitas histórias e lembranças desse lugar. Na maioria das vezes, é o lugar de origem da nossa família ou o lugar que escolhemos para viver.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

▲ Grupo de pessoas aproveitando o dia em uma praça pública, no município de Santa Maria (RS). Fotografia de 2022. As pessoas estabelecem relações nos lugares em que vivem, tanto com o espaço como com as demais pessoas e os demais seres que ocupam esses locais.

O estudo da História nos permite conhecer o passado, descobrindo, por exemplo, as origens do lugar onde vivemos, como o bairro, a cidade ou o país. E, conhecendo o passado, conseguimos entender o presente e, com frequência, planejar o futuro.

### O trabalho humano na transformação das paisagens

Ao observar determinada paisagem, é possível perceber uma combinação entre **elementos naturais** e **humanizados** ou **antrópicos**.

**Elementos antrópicos** (ou **humanizados**) são tudo o que a ação humana foi capaz de modificar e construir na paisagem, como rodovias, prédios e ferramentas de trabalho agrícola e industrial.



A seção "Ampliando conhecimentos" busca aproximar os estudantes da discussão da realidade próxima. O conhecimento científico deve melhorar as condições de vida das pessoas. Organize uma discussão com as perguntas apresentadas no texto. Peça aos estudantes que tiverem fotografias antigas da cidade que tragam para serem vistas pela sala. Realizem o exercício de verificar as mudanças e permanências das imagens. Pontue que, se as paisagens estão em constante modificação, é possível buscar mudanças para melhoria de qualidade de vida que sejam sustentáveis.

Primeiramente, no item "O trabalho humano na transformação das paisagens", leia com os estudantes a definição de elementos antrópicos. Fale sobre o prefixo **antropo-**, que etimologicamente deriva do grego *anthròpos*, que significa homem, por isso, **antropologia** (estudo do homem). Após, considere utilizar as perguntas do texto como **avaliação diagnóstica**. A partir das respostas, organize as aulas e ordene os conteúdos para que seja possível a compreensão de que o homem está em constante relação com a natureza e o espaço.

Para abordar a seção "Leitura em Foco", faça a leitura coletiva do texto com os estudantes. Peça que anotem as palavras que desconhecem e pesquisem seus significados em um dicionário. Ressalte que o Pleistoceno, foi o período geológico datado aproximadamente 2.5 milhões de anos a 11 mil anos atrás. Esse período é conhecido como a "Era do gelo", marcando um grande processo de glaciações. Destaque que o Holoceno, é o período que encerra as glaciações, gerando assim, um período de estabilidade para o desenvolvimento da fauna e da flora que temos na atualidade.

Por exemplo, como você descreveria o ambiente urbano? É possível encontrar elementos naturais ou tudo o que vemos deve ser percebido como elementos antrópicos, já que as cidades são construções humanas? Consideram-se as árvores nas ruas e nos parques como elementos naturais ou elementos humanizados, já que não estariam ali se não fosse pela ação humana em plantá-las onde estão?

Não é difícil identificar mudanças nas paisagens ao nosso redor, mas é preciso saber por que elas ocorrem. As transformações das paisagens das cidades ocorrem em um ritmo mais rápido que as transformações das paisagens do campo? Ou, ainda, quanto das paisagens que conhecemos é construção humana?

## LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir e, em seguida, responda no caderno às questões propostas.

### Antropoceno: a era do colapso ambiental

O *Homo sapiens* surgiu e se espalhou pelo mundo no período geológico do Pleistoceno, mas foi no Holoceno que a civilização floresceu e a espécie humana se tornou uma força onipresente no território global. A população mundial era de cerca de 5 milhões de habitantes no início do período Holoceno, há cerca de 12 mil anos. A estabilidade climática do Holoceno propiciou o desenvolvimento econômico e social, e o ser humano expandiu as atividades agrícolas e a domesticação dos animais, construiu cidades e montou uma máquina de produção e consumo de bens e serviços jamais vista nos 4,5 bilhões de anos da Terra.

O crescimento da população e da produção foi de tal ordem que o Prêmio Nobel de Química (1995) Paul Crutzen, avaliando o grau do impacto destruidor das atividades humanas sobre a natureza afirmou que o mundo entrou em uma nova era geológica, a do Antropoceno, que significa época da dominação humana. Representa um novo período da história do



Paul Crutzen (1933-2021) foi um renomado químico atmosférico neerlandês. Crutzen foi um dos primeiros cientistas a alertar sobre os perigos dos clorofluorocarbonetos (CFCs) para a camada de ozônio estratosférico. Devido aos impactos negativos dos CFCs na camada de ozônio, o Protocolo de Montreal, um tratado internacional assinado em 1987, foi implementado para controlar e reduzir a produção e o consumo desses compostos.

Para que tenha atingido o potencial de grande transformação das paisagens, a humanidade fez uso do modo industrial, característico do processo de urbanização, assim, intensificando de maneira muito acentuada a velocidade de uso dos recursos naturais e de produção de resíduos.

Planeta, em que o ser humano se tornou a força impulsionadora da degradação ambiental e o vetor de ações que são catalisadoras de uma provável catástrofe ecológica.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Antropoceno: a era do colapso ambiental. **Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho**, 16 jan. 2020. Disponível em: https://cee.fiocruz.br/?q=node/1106. Acesso em: 2 mar. 2024.

**1)** Caracterize a era geológica chamada "Antropoceno".

Caracteriza-se pela ação humana intensa sobre as paisagens.

**2)** Explique o que a criação dessa nova classificação das eras geológicas diz sobre a capacidade humana de transformar o entorno.

A capacidade humana de transformação das paisagens pode ser considerada um fator geológico.

**3)** De que maneira o surgimento e a disseminação da produção industrial contribuiu para a criação dessa nova classificação da atual era geológica do planeta? Justifique sua resposta.

## Urbanização e transformação das paisagens

O desenvolvimento da indústria a partir da segunda metade do século XVIII, na Revolução Industrial, proporcionou grandes mudanças nas paisagens do campo e das cidades.

O ritmo acelerado de produção, que é marca do processo industrial, foi responsável pelo desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias para atender à crescente demanda por produtividade.

Dessa maneira, muitas paisagens foram se industrializando e urbanizando, com a presença cada vez maior de máquinas e o aumento da concentração demográfica nas cidades. Onde o processo de industrialização foi mais intenso, as paisagens que haviam permanecido pouco alteradas por séculos (mesmo com a presença de pessoas vivendo e interagindo nelas) passaram a sofrer drásticas transformações em curtos espaços de tempo.

Mas, assim como as cidades, que passaram a abrigar as fábricas e tiveram suas paisagens muito alteradas, as áreas de extração de recursos e matérias-primas que sustentam o acelerado ritmo de produção industrial também passaram por mudanças significativas.

231

Para a leitura do texto e a realização das **atividades 1 a 3**, considere utilizar a biblioteca da escola. Uma simples mudança de ambiente pode engajar os estudantes, além de mostrar que as aprendizagens não existem apenas na sala de aula. Para a **atividade 1**, retome o significado etimológico de **antropo-**, como sentido de homem, ser humano. Para a **atividade 2**, acrescente a informação sobre o aumento populacional constante, somos mais de 8 bilhões no planeta, logo a ação humana tem proporções e impactos enormes na natureza. Na **atividade 3**, os estudantes precisam relacionar o modo de produção em massa, que é o industrial, com a ocupação e urbanização dos espaços. Até o final do século XIX, praticamente não havia edificações com mais de 5 andares.

Considere trabalhar com os estudantes o **ODS 9** – **Indústria, inovação e infraestrutura**: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Para isso, apresente aos estudantes um mapa mental com informações sobre a Revolução Industrial do século XVIII, porém deixe para acrescentar dados atuais sobre sustentabilidade em conjunto.

Comente que Manchester foi uma das cidades mais importantes durante a Revolução Industrial e que chegou a ser conhecida como *Cottonopolis* (algodão em inglês é *cotton*) por causa da grande quantidade de tecelagens. Como sugestão de atividade **interdisciplinar**, com o professor de Práticas em Matemática, considere a construção de um quadro comparativo com dados numéricos (população, nº de fábricas, economia, entre outros) dos três períodos apresentados na imagem. Alguns dados estarão em inglês, por isso convide o professor de Práticas em Língua Estrangeira - Inglês para participar deste projeto conjunto.

A demanda pelo aumento da produtividade agrícola fez com que novas tecnologias também fossem desenvolvidas, incluindo máquinas motorizadas utilizadas para executar a preparação do solo, o plantio, a colheita e outros processos.

No campo e nas cidades, os rios tiveram seus cursos alterados para atender às demandas específicas de cada lugar. Surgem vias de circulação para o deslocamento de mão de obra e mercadorias e para interligar os lugares de produção e consumo tanto de matéria-prima como dos produtos finais.

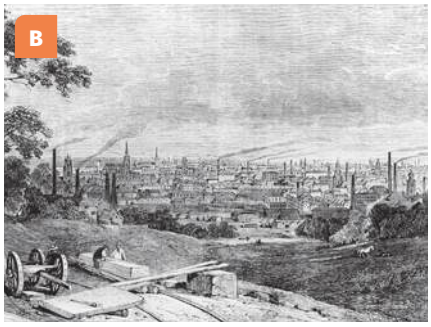
Essas mudanças deixaram suas marcas nas paisagens. É possível afirmar que hoje as transformações nas paisagens ocorrem em ritmo cada vez mais acelerado?

## PRATICANDO

Observe as imagens que mostram paisagens de um mesmo lugar, em diferentes momentos temporais. Em seguida, responda em seu caderno às questões propostas.




Granger/Bridgeman Images/Fotoarena




Bridgeman Images/Fotoarena/Coleção particular




A.P.S. (UK)/Alamy/Fotoarena

▲ (A) Gravura de 1740 retratando a cidade de Manchester, na Inglaterra. (B) Gravura de 1840 retratando a cidade de Manchester, na Inglaterra. (C) Vista aérea da cidade de Manchester, na Inglaterra, em 2023.



### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

HOBSBAWN, E. J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

O livro inicialmente publicado em 1968 é um clássico do historiador inglês que versa sobre as transformações econômicas, sociais e culturais introduzidas pela Revolução Industrial.

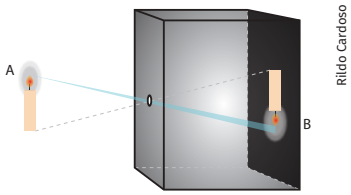
**1)** Identifique as mudanças na paisagem ocorridas entre as épocas retratadas.
Desaparecimento do rio e da mata, construção de edifícios, viadutos, casas, entre outras

**2)** Pode-se dizer que, da segunda para a terceira imagem, as mudanças foram mais intensas e rápidas do que entre a primeira e a segunda imagem? Explique.
Sim, nota-se que houve aceleração e intensificação das mudanças na paisagem, pois uma quantidade muito maior de estruturas e intervenções urbanísticas foi realizada.

As transformações econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas durante a Revolução Industrial também produziram importantes invenções na área das artes. Dentre elas estão a criação da fotografia e do cinema. Essas inovações têm colaborado, entre outras coisas, para fazer os registros e a divulgação das mudanças nas paisagens desde aquela época até nossos dias.

A única maneira de registrar imagens até o século XVIII, início da Revolução Industrial, era por meio de quadros feitos por pintores. Somente nas décadas de 1820 e 1830, os franceses Joseph Nicéphore Niépce (1765–1833), Louis Daguerre (1787–1851) e o inglês Henry Talbot (1800-1877) criaram as primeiras formas de fixar quimicamente as imagens em uma superfície.

Eles utilizaram uma caixa escura com um furo por onde entrava a luz. Para fixar a imagem, era colocada no fundo da caixa uma superfície com produto químico fotossensível, por exemplo, uma placa de cobre revestida com iodeto de prata. Assim nascia a fotografia, base para o cinema.



Rildo Cardoso

▲ Princípio de funcionamento da câmera escura utilizado pelos inventores da fotografia. Basicamente, o efeito de luz obtido com essa câmera é a formação da imagem invertida na parede do fundo da caixa, onde é colocado o material sensível à luz para captar a imagem.

## PRATICANDO

Agora você irá praticar o princípio da câmera escura, que deu origem à fotografia. Em dupla, traga para a aula, no dia combinado com o professor, os seguintes materiais: 1 caixa de sapato, 1 folha de papel vegetal, 1 tesoura, cola branca e 1 vela. Com o material em mãos, construa o experimento junto com seus colegas da seguinte forma:



As **atividades 1 e 2** envolvem o comparativo de imagens. Peça aos estudantes que observem os seguintes aspectos nas três imagens: ocupação do território, tipos de construção, tipo das imagens (gravura, foto), áreas verdes presentes, presença de pessoas. Ao perceber que muitos apresentaram dificuldades na realização das atividades, verifique se os estudantes, ou demais profissionais, têm imagens da escola, então realize o comparativo de imagens em menor escala de tempo e espaço. Localizem nas fotos as mudanças e permanências.

Incentive os estudantes para a realização da seção "Praticando". Oriente os estudantes a seguirem as instruções à risca, e alerte para os eventuais riscos, principalmente no que se refere ao cuidado com a vela. Se considerar pertinente, convide o professor de Práticas em Ciências da Natureza para acompanhar a atividade e para apresentar mais informações sobre a questão da luz, e o funcionamento científico da câmera.

Ao apresentar o funcionamento da câmara escura, é possível desenvolver o **TCT** – **Ciência e Tecnologia**. Comente que a invenção da fotografia e do cinema revolucionou a forma como as pessoas registram e compartilham imagens, influenciando a cultura e a comunicação visual. Traga a discussão para a atualidade; se houver estudantes mais velhos na sala, é provável que conheçam a câmera fotográfica com filme. Pergunte sobre a "Kodak" e incentive a discussão sobre as formas de registro atual por meio das redes sociais.

Para mais informações sobre a história do cinematógrafo e os irmãos Lumière, acesse o site disponível em: https://www.historiadomundo.com.br/francesa/o-cinematografo-dos-lumiere.htm (acesso em: 17 maio. 2024).

- Recorte uma das laterais pequenas da caixa.
- Em seguida, pegue o papel vegetal, cubra essa lateral e prenda a folha na caixa usando a cola.
- Faça um pequeno furo no lado oposto de onde você cobriu com papel vegetal. Certifique-se de que a única entrada de luz na caixa é pelo furo.
- Espere secar a cola e, em seguida, acenda a vela na frente do lado em que está o furo.
- Observe como está a imagem que se forma no papel vegetal.
- Converse sobre os resultados com os demais colegas da turma.

## O cinematógrafo

Os experimentos de captação de imagens realizados pelos inventores do início do XIX, além de criarem a fotografia, foram a base para os irmãos franceses, Auguste Marie Lumière (1862-1954) e Louis Jean Lumière (1864-1948), criarem um aparelho na década de 1890. A invenção era capaz de gravar imagens e projetá-las sobre uma tela, em uma sequência com muitos quadros por segundo. A exibição rápida de várias imagens passava a sensação de movimento real.

O equipamento dos irmãos Lumière exibia entre 16 e 20 fotografias por segundo e foi chamado de **cinematógrafo**. Esse aparelho deu origem ao cinema. Pela primeira vez na história, era possível projetar muitas imagens, chamadas de **fotogramas**, quadros ou *frames*, por segundo. Atualmente, a cadência, ou seja, o número de imagens exibidas nos filmes de cinema é de 24 fps (fotogramas por segundo).

**De olho nas mídias**

Assista à reportagem do programa "Fique Ligado", da TV Brasil, sobre o legado deixado pelos inventores do cinematógrafo, os irmãos Lumière, disponível em: https://youtu.be/HogtIZ_Xiso (acesso em: 17 mai. 2024).



234

## A fotografia como área profissional no cinema

Agora você já sabe da importância da fotografia para a invenção do cinema e que ambos surgiram no período de grandes mudanças na paisagem do século XIX. Num mundo motivado por imagens, os profissionais que trabalham com fotografia são bem valorizados no mercado audiovisual.

Observe este exemplo da cena do filme *Luzes da cidade*, dirigido e protagonizado pelo ator e cineasta britânico Charles Chaplin (1889-1977) em 1931. Perceba como os efeitos de luz e sombra captados pela fotografia criam um "clima emocional", que ajuda a contar a história.

São os profissionais que trabalham no setor de fotografia de uma produção cinematográfica os responsáveis por criar esses efeitos na cena, definindo onde as câmeras serão posicionadas, as cores utilizadas no filme e como a cena será iluminada.

No caso da imagem ao lado, trata-se do personagem Carlitos, criado por Charles Chaplin. O artista escreveu roteiros, dirigiu, atuou, fez trilhas sonoras, produziu dezenas de filmes e é considerado o mais importante da história do cinema mudo no início do século XX.

Nas plataformas de compartilhamento de vídeos e filmes da internet, você encontrará vários filmes de Charles Chaplin, inclusive o *Luzes da cidade*. Se possível, assista ao filme para conhecer melhor o trabalho do artista.



PictureLux/The Hollywood Archive/Alamy/Fotoarena

▲ Cena do filme *Luzes da cidade (City Light)*, de 1931. A importância da fotografia no cinema vem desde a origem do cinema mudo, no início do século XX.

## PRATICANDO

Agora você e um colega de sala poderão praticar o princípio fundamental do cinema: a animação de imagens fixas. Para isso, usarão uma técnica chamada *flipbook* ou folioscópio (livro de folhar), que é uma pilha de papel com desenhos que passam a impressão de movimento quando você a folheia.



Para o item "A fotografia como área profissional no cinema", comente que os filmes fazem parte do cotidiano das pessoas, mas relembre que, antes do século XIX, eles não existiam. Organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem as experiências vivenciadas com filmes. Perguntas disparadoras: qual seu filme favorito? Qual a lembrança mais antiga de um filme? Qual a diferença de um filme no cinema e um filme em casa? Já assistiu a um filme do cinema-mudo?

A seção "Praticando" pode ser bastante motivadora para os estudantes. Peça aos estudantes que sigam as instruções para a construção de um *flipbook*. Para tornar a ideia mais concreta, considere mostrar vídeos de *flipbook* na internet, como este de uma planta nascendo. O vídeo está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=J2xrN5WQuxw (acesso em: 13 abr. 2024).

Ao abordar o tema "Paisagem, percepção e representação", faça um exercício com os estudantes orientando a analisarem as paisagens no caminho para a escola. Realize uma roda de conversa, instigue-os a observarem os espaços a partir de suas perspectivas individuais e façam relato de dois espaços diferentes, um com aspectos positivos e outro com aspectos negativos. Ao final, permita que eles compartilhem quais características das paisagens representadas tiveram destaques a partir de suas percepções. Essa dinâmica permite um maior aprofundamento na compreensão de observação e as funções atuantes de representação a partir do próprio indivíduo.

**Material necessário:** papel sulfite; lápis grafite; lápis de cor ou canetas hidrocor e grampeador.

**Modo de execução:**

- Recorte, no mínimo, oito pedaços de papel na medida de 10,5 cm x 7,5 cm, que é igual a uma folha de sulfite dobrada ao meio e depois em 4 partes.
- Imagine um objeto, como uma bola quicando no chão, ou o crescimento de uma planta desde a semente.
- Um de vocês deve fazer desenhos nos cantos de cada folha. Na primeira folha, faça o início do movimento e, na última, registre como ele termina.
- Mude um pouco o desenho de uma folha para a outra para mostrar o movimento da imagem.
- Enquanto um faz os desenhos, o outro deve ir pintando as folhas já desenhadas.
- Depois de terem feito e pintado os desenhos, junte todos eles na sequência do movimento e grampeie o lado oposto dos desenhos.
- Folheie rapidamente o bloco de folhas para ter a sensação de que a imagem está se movimentando.
- Mostre para os demais colegas como ficou o *flipbook* de vocês.

## Paisagem, percepção e representação

A descrição de uma paisagem só pode ser feita a partir da percepção que se tem do espaço habitado, ou vivido. Assim, considera-se que a descrição de determinada paisagem pode ser muito diferente, dependendo de quem a observa, tendo em vista os valores e o entendimento de mundo que a pessoa tem ao observá-la.

Desta forma, a descrição de uma paisagem deve ser compreendida conforme o contexto, e a sua representação também corresponde à expressão de quem a observa.

Você já pensou sobre como deve ter sido para os primeiros portugueses descreverem o que viram quando tiveram contato com o litoral no contexto da chegada ao Brasil?

## OUTRAS LEITURAS

Observe a imagem a seguir.



Reprodução/Museu Paulista da USP, São Paulo

▲ Oscar Pereira da Silva. **Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, em 1500**. [s.d.]. Óleo sobre tela, 190 cm × 333 cm. Essa é uma representação artística, portanto mediada por quem a fez, de como teria ocorrido o momento do encontro entre portugueses e indígenas no litoral da Bahia.

- Converse com seu colega com base nos seguintes pontos: que elementos dessa tela podem revelar uma intenção do artista que a produziu? Qual intenção você identifica ao observá-la?

O uso das cores fortes e vibrantes, a luminosidade do dia e o ângulo da representação para imprimir uma leitura de que esse encontro foi algo extraordinário e heroico por parte dos portugueses.

## LEITURA EM FOCO

Após os navios comandados por Pedro Álvares Cabral ancorarem no litoral durante a viagem de descobrimento, o escrevente Pero Vaz de Caminha narrou numa carta os acontecimentos e descreveu a paisagem do "mundo novo" que haviam encontrado. A seguir, leia os trechos selecionados da carta de Pero Vaz de Caminha e, em seguida, responda às questões propostas em seu caderno.

Trecho 1 - Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. [...] Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham



Para a seção "Outras leituras", considere a realização de uma análise crítica da imagem. Para isso é importante explorar os seguintes aspectos: condições de produção (contexto), intenção do autor, simbolismos e representações, além dos aspectos descritivos. A imagem apresenta a representação de um momento histórico, que é a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, de forma a enaltecer este feito dos portugueses.

Para a seção "Leitura em foco", comente com os estudantes que a Carta de Pero Vaz de Caminha é um dos documentos mais famosos e emblemáticos do Brasil. Reforce que, como documento, existe uma narrativa linguística da época. Assim, oriente os estudantes a registrarem no caderno as palavras desconhecidas ou as palavras não mais usadas corriqueiramente, como **vergonhas**, para construção de um glossário. Esta atividade pode ser realizada de forma **interdisciplinar** com o professor de Práticas de Leitura e Escrita.

A carta de Pero Vaz de Caminha registra a perspectiva dos portugueses frente as diferenças encontradas nos povos indígenas. Por outro lado, a percepção dos indígenas em relação aos portugueses foi variada e dependeu de diversos fatores, incluindo a região específica, o grupo indígena em questão e as interações iniciais com os europeus. Inicialmente, alguns indígenas podem ter visto nos portugueses uma oportunidade de comércio e troca de produtos, o que levou a interações comerciais e alianças temporárias.

Faça a leitura do texto de forma coletiva, essa dinâmica permite um caráter reflexivo. Faça a mediação durante a leitura e permita que eles manifestem suas impressões sobre a compreensão do texto. Em caso de dúvidas, elenque no quadro os pontos levantados e estabeleça um processo de pesquisa para que resolvam as dúvidas a partir da busca dos pontos levantados.

todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.

[...]

Trecho 2 - Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

[...]

Trecho 3 - Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.

[...]

Trecho 4 - Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infindas. E em tal maneira



**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

SILVA, Maria B. N. da. A carta-relatório de Pero Vaz de Caminha. **Ide**, São Paulo, v. 33, n. 50, jul. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062010000100005 (acesso em: 13 abr. 2024). Neste artigo a autora faz uma análise da carta enviada por Pero Vaz de Caminha para o rei D. Manuel I.

é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

[...]

Carta de Pero Vaz de Caminha. *In*: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. **História moderna através de textos**. São Paulo: Contexto, 2001.

**1)** O que a descrição dos habitantes nativos feita por Pero Vaz de Caminha diz sobre o modo de vida de quem fez a descrição? Como você imagina que poderia ser a descrição feita por um indígena em relação aos portugueses no momento desse encontro? Justifique sua resposta.

O modo de vida dos portugueses era muito diferente do modo de vida dos indígenas.

**2)** Como os trechos 2 e 3 revelam a dificuldade dos viajantes em descrever os animais e frutos que haviam nas terras a que chegaram? Qual estratégia foi usada para descobrir se havia algo em comum entre os lugares?

Usando animais conhecidos por eles para identificar se havia algo semelhante.
A estratégia foi a descrição pela ausência do que era conhecido.

**3)** Sabendo que a descrição da paisagem foi feita a partir da observação do litoral sul do que hoje é a Bahia, quais elementos descritos no trecho 4 você usaria para demonstrar que a leitura da paisagem feita naquele momento pode ser considerada parcial ou equivocada? Por que você acha que isso aconteceu?

Resposta pessoal.

## A transformação da paisagem e da percepção sobre ela

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A observação feita do entorno no cotidiano permite identificar mudanças nas paisagens, tais como a construção de um edifício no lugar onde antes havia casas térreas ou o surgimento de um mercado no lugar de um antigo terreno baldio.

No entanto, também é possível identificar que há mudanças não apenas nas paisagens observadas, mas também na percepção a respeito delas.

Por exemplo, busque uma descrição da paisagem da Amazônia feita por algum pesquisador atualmente. Provavelmente, irá encontrar a descrição de uma floresta biodiversa, detentora de uma vegetação e fauna exuberantes. É provável que habite no imaginário das pessoas a paisagem de um paraíso, onde se pode observar uma natureza bela e colossal, mas também muito frágil e que deve ser preservada.



Para as **atividades 1 a 3**, os estudantes devem inferir as respostas a partir do relato narrativo de Pero Vaz de Caminha, que era europeu, ou seja, seu entendimento passou por essa perspectiva. Chame a atenção dos estudantes sobre o encontro destas duas culturas diferentes: europeia e indígena. Retome a ideia de que **descobrimento** é um termo relativizado atualmente porque desconsidera e inferioriza a cultura indígena.

O item "A transformação da paisagem e da percepção sobre ela" tem como objetivo demonstrar a importância da percepção, ou seja, do olhar que se dirige a determinado espaço. Caso os estudantes apresentem dúvidas, apresente o exemplo do Sertão nordestino para compreensão de diferentes percepções sobre o mesmo local: existe um olhar sobre a seca, os problemas econômicos, a falta de acesso a serviços básicos e, por outro lado, o olhar da resistência e resiliência do povo sertanejo, além do potencial econômico em setores de agricultura familiar, turismo sustentável e energia renovável (energias solar e eólica).

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Imagem** – A paisagem de Santa Cruz Cabrália

Objeto educacional digital em formato de imagem, no qual é explorada uma fotografia atual da paisagem da região litorânea de Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz Cabrália, estado da Bahia. É um objeto digital que convida os estudantes a refletirem sobre as transformações humanas na paisagem, destacando elementos da ação antrópica e fazendo comparações e referências às permanências que são perceptíveis na paisagem.

Realize uma leitura guiada do texto, ou seja, explique com detalhes as informações do texto. No primeiro parágrafo, fale sobre a expressão **inferno verde** e discuta sobre a frase apresentada de Simón Bolívar. No segundo parágrafo, discorra sobre Thomas Lovejoy e seu papel em desmistificar a primeira visão apresentada. Explique o termo **diversidade biológica**. Então, peça aos estudantes que respondam à pergunta individualmente e reforce a importância do entendimento de que a Amazônia precisa ser protegida.

No entanto, até o início do século XX a visão que se tinha da Amazônia era outra. A descrição que se fazia dessa mesma paisagem era de um lugar inóspito, muito quente e úmido, com espécies ameaçadoras compondo um espaço que deveria ser conquistado e dominado pelo trabalho humano.

Embora possa haver semelhanças na descrição do que efetivamente se observa, o valor atribuído à paisagem muda a percepção de quem a descreve. Sendo assim, muda-se a descrição da paisagem pela intenção em descrevê-la, a partir da percepção que se tem daquele lugar, tal como identifica-se no trecho a seguir de uma reportagem.

## LEITURA EM FOCO

Após a leitura do texto, responda à questão proposta no caderno.

É difícil acreditar, mas até pouco mais de trinta anos atrás a Amazônia era vista, predominantemente, como um território inóspito a ser desbravado. Era chamada de "inferno verde". A floresta impenetrável tinha, no imaginário popular, o papel de uma implacável e vingativa guardiã do ouro, do diamante, da madeira de lei e de outras tantas riquezas cobiçadas por aventureiros. O governo brasileiro queria vê-la "integrada ao território nacional" – ou seja, protegida dos invasores estrangeiros, cortada por estradas em cujas margens deveriam surgir grandes cidades. A presença humana na Amazônia, incentivada por programas oficiais de colonização, seguia à risca o lema de Simón Bolívar: "Se a natureza for contra nós, seremos contra a natureza".

Hoje essa visão predadora da natureza está soterrada por toneladas de dados científicos, pela pressão internacional e pelo bom-senso dos governantes. Não se pode contar a história de como a Amazônia foi salva da ignorância e da cobiça humana sem que nela apareça Thomas Lovejoy, o biólogo americano que, como especialista em pássaros do Instituto Smithsonian, de Washington, desembarcou na selva brasileira em

240

Simón Bolívar foi um líder militar e político que desempenhou um papel fundamental na independência de vários países da América do Sul do domínio espanhol. Bolívar acreditava na unidade dos países sul-americanos e lutou pela criação de uma federação dessas nações, conhecida com o nome de "Grande Colômbia", que incluía os territórios dos atuais Colômbia, Venezuela, Equador e Panamá. Apesar de seus esforços, a Grande Colômbia não conseguiu se manter unida após sua morte em 1830, fragmentando-se em vários países independentes.

1965. Ele tinha 23 anos e entendeu rapidamente que a grande riqueza da Amazônia é sua "diversidade biológica", expressão que ele próprio cunhou para descrever a exuberância de vida do bioma tropical hoje celebrado como o mais rico do planeta.

LOVEJOY, Thomas. Como a Amazônia foi salva. **Veja**, São Paulo, 6 maio 2016. Disponível em: https://veja.abril.com.br/ciencia/como-a-amazonia-foi-salva. Acesso em: 24 fev. 2024.

- Estabeleça uma relação entre o trecho da matéria e a mudança na percepção que se tem da paisagem da Amazônia.

O título sugere que a mudança na percepção que temos da importância da Amazônia foi fundamental para que hoje se tenha um entendimento mais generalizado de que ela precisa ser protegida.

## A representação da paisagem em canções e poemas

Você já notou que a percepção que temos da paisagem pode mudar, dependendo de quem faz a descrição? Isso pode ocorrer, por exemplo, quando ouvimos a descrição da paisagem feita por uma pessoa que mora numa capital e visita uma cidade pequena. Ou quando, a descrição da paisagem é feita por moradores de bairros distantes ao visitarem o centro da cidade em diferentes contextos históricos.

## CONECTANDO SABERES



**1)** Em grupo, converse sobre canções ou poemas que contenham descrições de paisagens. Selecione duas ou mais canções que tratam de lugares semelhantes e discuta sobre a descrição feita pelos autores. Exemplos: canções *Sala de recepção* (Cartola, 1976) × *Rap da felicidade* (Cidinho e Doca, 1994).

Resposta pessoal.

**2)** Identifique a visão de mundo e o valor que o autor quis imprimir na descrição poética que fez dessa paisagem.

Resposta pessoal.

**3)** Como você faria a descrição da paisagem do lugar onde mora? Você identifica haver uma descrição diferente do lugar em que você vive feita por alguém de fora desse lugar? Comente.

Resposta pessoal.



A seção "Conectando saberes" preza o desenvolvimento de uma atividade cultural entre os estudantes. Músicas são bastante motivadoras, e o gosto musical varia bastante entre as pessoas, por isso, de acordo com o perfil da turma, escolha entre as músicas propostas, ou peça aos estudantes que escolham as músicas que preferirem. A partir disso, realizem as **atividades 1 a 3**. Participe da atividade e compartilhe também uma música de sua preferência.

Trabalhe o **TCT** – **Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** para explicar que as homenagens aos bandeirantes desconsideram a violência sofrida pelos povos indígenas e pelos africanos aqui trazidos para serem escravizados.

### ALGO A MAIS

Dentro da ideia da homenagem a supostos heróis e grandes homens na história, trabalhe com os estudantes o poema "Perguntas de um trabalhador que lê", de Bertolt Brecht. Disponível em: https://memoriasindical.com.br/cultura-e-reflexao/bertolt-brecht-e-os-80-anos-do-poema-%C2%93perguntas-de-um-trabalhador-que-le%C2%94/ (acesso em: 17 maio. 2024).

A seção "Leitura em foco" traz uma reportagem de jornal que apresenta a existência de quartos de serviços em imóveis de luxo. Esse é um aspecto do espaço como aquele que é capaz de segregar as pessoas. Dentro desse contexto, discuta com os estudantes sobre como os preços de moradia variam de acordo com a localização. Fale sobre o conceito pejorativo de **periferia**, que se refere a um local com menos acesso a serviços públicos. Para a realização do texto escrito, organize com os estudantes uma escrita guiada, preparem em conjunto um roteiro de escrita que permita que opiniões pessoais também tenham espaço.

## Quem transforma as paisagens

Considerando que o trabalho humano é o que intencionalmente transforma as paisagens, é importante refletir acerca de como os trabalhadores fazem uso desses espaços e paisagens que construíram.

Você já se questionou como é contraditório que muitos trabalhadores da construção civil, que dedicaram esforço para construir prédios de luxo para outras pessoas morarem, passam por dificuldades para pagar aluguel de uma casa para viver com a própria família?

O déficit de moradias nos centros urbanos produz a paisagem de **favelas e comunidades urbanas**, com moradias precárias, muitas vezes em áreas de risco, onde, em geral, a maioria da população é negra.

Levando em conta as marcas do passado nos espaços, percebe-se que as heranças do passado escravagista no Brasil revelam a permanência de uma estrutura racista e muito desigual no país.

## LEITURA EM FOCO

Leia o trecho da notícia a seguir. Em seguida, responda à questão proposta em seu caderno.

### Quarto de serviço ainda resiste em imóveis de luxo

Apartamentos com cômodos específicos para empregados domésticos ainda são lançados no país. Porém, se na década de 1960 o espaço era encontrado até em apartamentos de dois quartos, hoje o ambiente, chamado de quarto de empregada, de serviço ou dependência de empregado, só aparece em unidades grandes, uma minoria do mercado — em 2021, apenas 1% dos apartamentos lançados em São Paulo tinha mais de 180 metros quadrados, de acordo com dados do Secovi-SP (Sindicato da Habitação).

242

### ALGO A MAIS

Considere organizar uma sessão de filme com sua turma. O filme "Que horas ela volta?" dirigido por Anna Muylaert e lançado em 2015 retrata a história da pernambucana Val que se mudou para São Paulo para ser babá, morando integralmente na casa de seus patrões, onde é considerada "quase da família". O filme pode gerar reflexões importantes sobre a existências dos quartos de serviços nos imóveis de luxo.

Nos imóveis menores, a valorização do preço por metro quadrado e a demanda por mais espaço para os dormitórios e a porção social da casa, como sala e varanda, tem a prioridade no uso da área que poderia ser utilizada pelo quarto de serviço, analisa Bianca Setin [...].

Maria Augusta Justi, professora do curso de Arquitetura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, explica que o quarto de serviço é uma continuação da dinâmica entre casa grande e senzala, que se arraigou na cultura dos brasileiros quando as cidades foram verticalizadas.

"Esse espaço já vem há muitos séculos na história da arquitetura brasileira, e nasceu com a finalidade de segregar trabalhadores", afirma.

TIEGHI, Ana L.; GRAVAS, Douglas. Quarto de serviço resiste nos imóveis de luxo, mas tem dias contados. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 20 mar. 2022, ano 102, n. 33.954. Mercado. p. A18.



- Utilize elementos contidos no trecho da notícia para escrever um pequeno texto baseado na seguinte afirmação: "A permanência do quartinho de empregada revela a manutenção da mentalidade escravagista, ainda presente na sociedade brasileira". Resposta pessoal.

## FINALIZANDO

As paisagens e os elementos que as compõem podem ser entendidos como um texto a ser lido e interpretado. Ler as paisagens é identificar nelas o resultado da trajetória do trabalho humano, permitindo perceber como transformamos os lugares e os objetos onde vivemos. Trata-se de observar como coexistem elementos materiais de diferentes épocas.

Essa leitura permite identificar que, pelo uso de técnicas criadas pela humanidade, foi possível mudar o hábito e o comportamento das pessoas, criar uma série de objetos, adequar os ambientes naturais para produzir alimentos, mesmo em locais menos propícios a essa prática, além de criar ambientes muito alterados, como as cidades modernas onde vive a maior parte da população.



Para a seção "Finalizando", retome com os estudantes as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessários antes de prosseguir.

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Reconhecer o trabalho humano nas transformações das paisagens. | | | |
| Comparar paisagens urbanas e rurais em diferentes tempos e lugares. | | | |
| Identificar funções, formas, estruturas e processos das transformações das paisagens. | | | |
| Identificar as origens da arquitetura | | | |
| Reconhecer a fotografia e o cinema como criações oriundas da Revolução Industrial. | | | |
| Reconhecer o lugar de vivência como espaço de construção de memória. | | | |
| Problematizar os monumentos históricos. | | | |

Na seção "Aprendendo além do capítulo", são apresentadas opções diversas com temas relevantes para aprofundamento. Faça a leitura das sugestões propostas e incentive os estudantes a acessarem o vídeo do YouTube sobre o inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira; a ouvir a música *Cidadão* de Zé Ramalho, sobre um trabalhador da construção civil; a ler o livro de Mark Cousins sobre a história do cinema; e a ouvir o *podcast* sobre Paulo Mendes da Rocha, renomado arquiteto brasileiro.

Acima de tudo, a leitura das paisagens revela as desigualdades sociais que caracterizam os espaços geográficos, a fim de repensar a forma de organização das sociedades.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO



**História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno, de Mark Cousins. São Paulo: Martins Fontes, 2019.**

O livro mostra a história e evolução do cinema, desde os clássicos mudos até o cinema moderno.



**Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira – Parte 2, do canal Instituto Socioambiental**

Trabalho audiovisual que buscou registrar práticas culturais e produtivas de quilombos localizados no Vale do Ribeira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qGgkzwYG4aA. Acesso em: 2 mar. 2024.



**Cidadão, de Zé Geraldo. Brasil: Sony Entertainment, 1979.**

Essa canção, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6aG8ikHY6L4 (acesso em: 2 mar. 2024), narra a história de um trabalhador da construção civil que se sente excluído da cidade que ajudou a construir.



**Arquicast 137 - Paulo Mendes da Rocha, do *podcast* ArquiCast.**

Trata-se de um *podcast* abordando a trajetória de um dos arquitetos mais renomados do Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LBaRNvH7N0Y. Acesso em: 28 mar. 2024. Paulo Mendes desenvolveu soluções construtivas desprezando o supérfluo. Seus projetos enfocam o caráter público, a preocupação com o patrimônio, com a geografia e com a técnica.

## ATIVIDADES

**1)** Pense em um fato curioso sobre a história da cidade ou do bairro em que você vive ou onde nasceu. Caso não se lembre de nenhum fato, converse com pessoas que moram há mais tempo na localidade. Depois, escreva em seu caderno um relato sobre o fato escolhido e, no dia agendado pelo professor, apresente-o aos colegas. Resposta pessoal.

Leia o texto a seguir e responda no caderno às questões 2 a 4.



Na seção "Atividades" sugerem-se 11 atividades de aprofundamento e verificação de aprendizagens por meio de questões, que poderão ser utilizadas como avaliação somativa. A proposta da **atividade 1** é que os estudantes resgatem as origens do lugar onde vivem, destacando aspectos relacionados à identidade local. Se julgar oportuno, proponha que essa atividade seja feita em duplas ou em pequenos grupos. Organize o momento das apresentações e, se possível, uma exposição com as produções dos estudantes.

### A guerra às estátuas e a política pública de memória

As estátuas e monumentos têm uma dupla função na representação do passado. Por um lado, são celebrações públicas de uma memória que uma dada época quis perpetuar e comunicar aos pósteros. Por outro lado, sobretudo para os especialistas, são documentos que servem como fontes de estudo do passado e seus valores. Quando um movimento social ataca esses símbolos, ou mesmo quando o poder público resolve removê-los de um local público ou abandoná-los ao tempo, é porque a mensagem celebrativa herdada do passado está sendo questionada ou perdeu o sentido para as próprias elites que as erigiram.

A queima da estátua do bandeirante Borba Gato, ocorrida no dia 24 de julho [de 2021] em São Paulo, acirrou ainda mais o debate sobre o que fazer com uma memória pública, heroica e sublimada, das violências do passado contra grupos subalternos dizimados e escravizados. Na verdade, os monumentos são atacados há muito tempo em várias épocas e lugares do mundo, mas desde 2015 essa tática passou a fazer parte dos movimentos antirracistas e decoloniais contemporâneos. [...].

Há dois grupos de opinião mais ou menos delineados. Movimentos sociais [...] consideraram a ação legítima, como parte da causa antirracista e da estratégia de luta contra a opressão social do passado e do presente. Na outra ponta, o debate se encaminha para a condenação da ação como ato de vandalismo inconsequente, cuja resposta do poder público deve ser a criminalização dos autores, e ponto final. Entre uma e outra posição, obviamente, há muitos matizes.

NAPOLITANO, Marcos. A guerra às estátuas e a política pública de memória. **Nexo Jornal**, 29 jul. 2021. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/a-guerra-as-estatuas-e-a-politica-publica-de-memoria. Acesso em: 9 fev. 2024.

245

**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

LORENZONI, L. F.; GOMES, R. V. Destruindo estátuas: o incêndio no monumento a Borba Gato e a relevância da memória pelo olhar dos oprimidos. *In* **Revista Brasileira de História do Direito**. v.7.n.2 jul/dez.2021. Disponível em https://www.indexlaw.org/index.php/historiadireito/article/viewFile/8124/pdf (acesso em: 21 maio. 2024).

**2)** Segundo o texto, conclui-se que não é função dos monumentos históricos: Alternativa b.

**a)** representar personagens e fatos do passado.

**b)** criticar ações de personagens históricas.

**c)** celebrar personagens e eventos históricos.

**d)** perpetuar feitos de personagens do passado.

**3)** Descreva o que defendem os grupos favoráveis e contrários à depredação de monumentos históricos. Os grupos favoráveis à depredação de monumentos históricos defendem que essa é uma forma de resistência à opressão do passado. Já os que são contra tratam tal ação como ato de vandalismo.

**4)** Explique sua opinião sobre esse tipo de depredação.
Resposta pessoal.

**5)** Este capítulo discute a evolução da arquitetura desde o período Neolítico, quando os seres humanos começaram a construir habitações permanentes. Uma das primeiras formas de arquitetura mencionadas são os monumentos megalíticos. Analise qual das seguintes opções NÃO é uma função atribuída aos monumentos megalíticos e escreva a resposta em seu caderno.

**a)** Marcar o tempo.

**b)** Observar as estrelas, os planetas e o sol.

**c)** Servir como local para comemorações.

**d)** Servir como local para competições esportivas. Alternativa d.

**6)** O dólmen da "Pedra de Santana" é um exemplo de monumento megalítico no Brasil. Ele também discute como a arquitetura evoluiu para se tornar uma forma de arte que usa linhas e formas para criar espaços que representam culturas e períodos históricos. Identifique qual das seguintes afirmações melhor descreve a evolução da arquitetura e escreva a resposta no caderno.

**a)** A arquitetura evoluiu de estruturas simples para complexas e artísticas.

**b)** A arquitetura sempre foi considerada uma forma de arte. Alternativa a.

246

Para a **atividade 2**, entende-se que, se a proposta é homenagear uma pessoa importante e de caráter exemplar, não faria sentido existirem críticas a respeito. Comente que a memória histórica é uma construção social, como no caso de Borba Gato, de forma que o contexto histórico e cultural influencia quem é considerado um herói. Alguém considerado um herói em uma cultura pode não ser visto da mesma forma em outra.

Para a **atividade 3**, organize um debate com os estudantes, porque existem duas posições diferentes no texto: por um lado há quem legitime a estratégia de ataque aos monumentos de figuras racistas, e por outro lado, os que acreditam que isso é apenas vandalismo. Reforce a importância da argumentação com base em fontes confiáveis e o respeito às diferentes ideias.

Para a **atividade 4**, os estudantes podem considerar, além dos argumentos e informações do texto, o próprio debate realizado para expressar e fundamentar as opiniões sobre a questão de depredação de monumentos históricos.

Para a **atividade 5**, reforce que os monumentos megalíticos foram construídos por vários motivos, como marcar o tempo, observar os astros e fazer comemorações. No entanto, não há menção de que eles foram usados para competições esportivas.

Para a **atividade 6**, comente que houve evolução da arquitetura desde o período Neolítico, quando eram construídas habitações simples, até os dias atuais, quando a arquitetura é considerada uma forma de arte. Como estratégia didática, aponte para os estudantes os equívocos das alternativas: **b)** A arquitetura nem sempre foi considerada uma forma de arte; **c)** Ela mudou significativamente desde o período Neolítico; **d)** Definitivamente não é uma disciplina do Ensino Médio.

A implementação de práticas sustentáveis na arquitetura tem o potencial de impactar significativamente a sociedade e o meio ambiente em longo prazo. Por exemplo, a utilização eficiente da luz solar em edifícios pode reduzir a dependência de fontes de energia não renováveis, como o carvão e o petróleo, diminuindo assim a emissão de gases de efeito estufa. Isso pode contribuir para a mitigação das mudanças climáticas.

**c)** A arquitetura não mudou muito desde o período Neolítico.

**d)** A arquitetura é uma disciplina do Ensino Médio que surgiu nos últimos séculos.

**7)** Considerando a importância da sustentabilidade na arquitetura, como você acredita que a implementação de práticas sustentáveis na construção de edifícios pode melhorar a sociedade e o meio ambiente em longo prazo? Justifique sua resposta e escreva-a no caderno.

O cinematógrafo dos irmãos Lumière criava a sensação de movimento real nas imagens projetadas porque ele era capaz de gravar e exibir muitas fotografias em uma sequência rápida, com uma cadência de 16 a 20 fotogramas por segundo. Essa velocidade fazia com que o olho humano não percebesse as interrupções entre as imagens e as interpretasse como um fluxo contínuo, criando a ilusão de movimento.

**8)** Explique em seu caderno como o cinematógrafo dos irmãos Lumière criava a sensação de movimento real nas imagens projetadas.

**9)** Reescreva a frase a seguir em seu caderno, completando as lacunas.

Os irmãos ▬▬ foram os inventores do ▬▬, um aparelho que permitia gravar e projetar imagens em movimento. Esse aparelho é considerado o precursor do ▬▬, a arte e a indústria de produzir filmes.

Lumière; cinematógrafo; cinema.

**10)** Ordene corretamente (escrevendo no caderno) a sequência de acontecimentos relacionados à história da fotografia. 1-d, 2-b, 3-a, 4-c.

**a)** Criação das primeiras formas de fixar quimicamente as imagens em uma superfície.

**b)** Utilização de uma caixa escura com um furo para captar imagens.

**c)** Nascimento da fotografia, base para o cinema.

**d)** Registro de imagens por meio de quadros feitos por pintores.

**11)** Identifique quais foram os primeiros inventores a utilizar a caixa escura para registrar imagens numa superfície fotossensível. Escreva a resposta no caderno.

**a)** Joseph Nicéphore Niépce, Sebastião Salgado e irmãos Lumière

**b)** Louis Daguerre, irmãos Lumière e Henry Talbot

**c)** Henry Talbot, Louis Daguerre e Joseph Nicéphore Niépce Alternativa c.

**d)** Thomas Edison, Louis Daguerre e o inglês Henry Talbot



## ALGO A MAIS

Considere assistir com os estudantes a um dos filmes de Chaplin. Como sugestão, o clássico *Tempos modernos*, de 1936.

A **atividade 7** propicia a reflexão sobre o cotidiano das cidades. A construção de edifícios, além de modificar a paisagem, tem impactos ambientais. Nesse sentido, a captação e o uso da água da chuva podem aliviar a pressão sobre os recursos hídricos, especialmente em áreas propensas à seca. Para as **atividades 8 e 9**, comente a ideia do cinema inicialmente como uma ilusão, no sentido de que as imagens são projetadas em uma velocidade que se cria a sensação de movimento real.

Para a **atividade 10**, comente que o início é anterior ao registro, pois refere-se ao desejo humano de capturar e preservar visualmente momentos e cenas do mundo ao nosso redor. Foi esse desejo que possibilitou os processos que culminaram no nascimento da fotografia e, posteriormente, do cinema. A **atividade 11** é uma verificação sobre os inventores da caixa escura.

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os processos da cadeia produtiva.
- Reconhecer o trabalho humano no desenvolvimento de cadeias produtivas.
- Relacionar a produção de bens aos interesses dos consumidores.
- Identificar aspectos das *performances* artísticas.
- Identificar a origem do modelo agroexportador no Brasil.
- Caracterizar o viés histórico da concentração de terras.

Inicie o capítulo realizando a leitura da imagem de forma conjunta. Comente com os estudantes os aspectos de automação e o máquinário aparente, mas que também há trabalhadores. Convide os estudantes à reflexão sobre o papel dos trabalhadores nas cadeias produtivas e suas condições de vida, trabalho e remuneração.

O trabalho é central na nossa sociedade. Para explorar a **questão problematizadora** proponha aos estudantes que conversem sobre a pergunta em duplas ou coletivamente, para que eles possam compartilhar suas próprias experiências a respeito do mundo do trabalho.

CAPÍTULO 11

# O TRABALHO E AS ETAPAS DE PRODUÇÃO



Tan Yunfeng/VCG/AP Images/Imageplus

▲ Trabalhadores em linha de produção de veículos automotores em Changxing, China. Fotografia de 2023.

**Qual é o nosso papel na cadeia produtiva?**

Conhecer como as mercadorias são produzidas, distribuídas e consumidas é importante para compreender o que é uma cadeia produtiva e como estamos inseridos nesse processo.

Além disso, conhecer a distribuição territorial das etapas da produção e os setores econômicos envolvidos revela uma valorização desigual dos tipos de trabalhos e suas consequências sociais.

Essas análises e reflexões permitem verificar como o cotidiano é impactado pelas dinâmicas do trabalho, tanto de forma positiva como negativa.

248

Incentive que um estudante realize a leitura do **parágrafo introdutório** em voz alta. Aproveite esse momento e oriente a turma a ouvir atentamente a leitura estimulando assim, o convívio social harmonioso no ambiente da sala de aula. Explique aos estudantes que, neste capítulo, serão abordados conceitos que permitirão conhecer melhor o modelo produtivo no qual estamos inserimos, realizando também reflexões a respeito da democratização do acesso ao trabalho e a condições mais justas para os trabalhadores.

## O trabalho e a produção industrial

Ao comprar uma peça de roupa, um alimento ou outro objeto de uso cotidiano, dificilmente nos lembramos de que esses produtos, até chegarem às nossas mãos, já passaram por um longo caminho.

No modo industrial de produção, esse caminho, conhecido como **cadeia produtiva**, é o conjunto de etapas necessárias para que esses produtos cheguem até nós. Sem a produção inicial da matéria-prima e o trabalho de inúmeras pessoas, dificilmente um produto chegaria às mãos dos consumidores.

Trabalho, produção e circulação das mercadorias são palavras-chave para compreender as etapas de uma cadeia produtiva.

Como será que essa produção está distribuída nos espaços? E quais são as consequências sociais da distribuição espacial dessa cadeia produtiva para os trabalhadores?

## TROCANDO IDEIAS



Leia a notícia a seguir e, depois, converse a respeito dela com os colegas, com base nas questões propostas.

### BYD anuncia três fábricas no Brasil para produção de veículos elétricos

*Marca chinesa aproveitará estrutura deixada pela Ford na Bahia e será a primeira montadora a produzir carros elétricos no Brasil*

PASSOS, Eduardo. BYD anuncia três fábricas no Brasil para produção de veículos elétricos. **Quatro Rodas**, 5 jul. 2023. Disponível em: https://quatrorodas.abril.com.br/carros-eletricos/byd-anuncia-tres-fabricas-no-brasil-para-producao-de-veiculos-eletricos. Acesso em: 4 mar. 2024.



Neste momento inicial, utilize as perguntas propostas no tema "O trabalho e a produção industrial" para uma **avaliação diagnóstica** do conhecimento dos estudantes a respeito do funcionamento de uma cadeia produtiva. Com base nas respostas apresentadas pelos estudantes, considere organizar o cronograma das atividades propostas no capítulo da forma que julgar mais pertinente. Um exemplo diferente seria iniciar os estudos com o tema "A organização dos espaços de produção no Brasil", porque mostra um histórico da industrialização brasileira.

Organize os estudantes em duplas para discutirem as perguntas das **atividades 1 e 2**. O texto é um disparador, porém os estudantes devem mobilizar seus conhecimentos de mundo para inferir as respostas. Se houver estudantes na sala que já trabalharam ou trabalham em fábricas, peça a eles que compartilhem suas experiências.

O **ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura** está diretamente relacionado à discussão sobre os carros elétricos. Existem muitas divergências e questões para serem aprofundadas sobre o tema, mas, se for de interesse da turma, convide o professor de Práticas em Ciências da Natureza para compartilhar dos conhecimentos científicos acerca do assunto de forma interdisciplinar.

Para a leitura do tema apresentado sobre os setores econômicos, garanta um ambiente silencioso e acolhedor. Peça aos estudantes que, individualmente, registrem no caderno perguntas e dúvidas que surgirem com a leitura. Após, os estudantes devem compartilhar as dúvidas em uma roda de conversa, e permita a eles que troquem ideias e tenham autonomia de responder às perguntas uns aos outros. Atente para fazer intervenções e correções quando necessário.

Desde trabalhos diretos nas linhas de montagem e setores administrativos, como também indiretos por empresas prestadoras de serviços que vão atender a essa indústria, como concessionárias, mecânicas, lojas de autopeças.

**1)** Cite tipos de empregos diretos e indiretos que a instalação de uma fábrica como a descrita no texto pode gerar.

**2)** Que infraestruturas a instalação de um complexo industrial como esse pode demandar? Analise como isso pode impactar a comunidade que vive no entorno do local de instalação da fábrica.

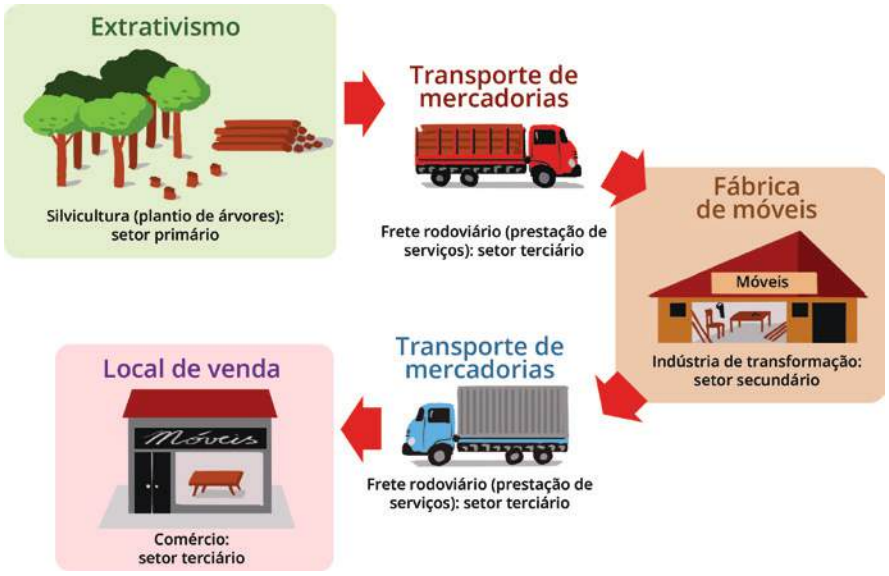
Infraestrutura de transporte e logística, bem como novos cursos técnicos e superiores para qualificar mão de obra que será empregada. Assim, um complexo industrial como esse pode trazer melhorias para toda a população.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

## Os setores econômicos

No modo industrial de produção, o trabalho realizado na transformação das matérias-primas (ou seja, dos recursos que obtemos da natureza) até a confecção e comercialização de um produto final pode ser classificado em três etapas. São elas: **setor primário**, **setor secundário** e **setor terciário**.

O modo industrial de produção depende da articulação entre esses setores econômicos.




Luciano Tasso

▲ O modo industrial de produção depende da articulação entre os setores econômicos. Assim, os setores primário, secundário e terciário são etapas de um mesmo processo.



OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Infográfico** - Os três setores da economia e suas etapas produtivas

Objeto educacional digital em formato de infográfico, no qual são explorados os três setores da economia, nos quais se fragmenta a cadeia produtiva no processo de desenvolvimento econômico – setor primário, setor secundário e setor terciário. É um objeto digital que conceitua cada setor econômico e apresenta aos estudantes alguns exemplos de etapas de produção para cada um dos três setores econômicos.

## Setor primário

Pertencem ao **setor primário** as atividades econômicas referentes à produção de matérias-primas (produtos primários), ou seja, daquilo que foi cultivado ou extraído da natureza e que pode ser utilizado na produção de bens mais elaborados, como o couro que será utilizado para a produção de sapatos, ou o trigo que será utilizado na produção de pães.

Fazem parte do setor primário da economia a agricultura, a pecuária e os extrativismos (vegetal, mineral e animal). São exemplos de extrativismo animal a caça e a pesca.

Do ponto de vista econômico, uma parcela considerável da produção de riqueza no Brasil advém do setor primário. O destaque fica para o setor agropecuário, que, em 2022, alcançou a marca de 24,8% do **PIB** brasileiro, segundo o IBGE.

Embora esse setor seja extremamente importante para a economia brasileira, em geral, o trabalho realizado no setor primário é pouco valorizado, mas, ainda assim, é um local de oferta de trabalho para muitos brasileiros. No entanto, devemos saber que é no campo que encontramos o maior número de casos de **trabalho análogo à escravidão**.

Na maioria dos casos é em empresas ilegais de garimpo, ou fazendas do setor agropecuário, por exemplo, que são resgatados trabalhadores em condição de trabalho análogo à escravidão. Esses são enganados pela oferta de emprego em lugares distantes, mas ao chegarem no local são obrigados a quitar uma dívida impagável de transporte, moradia e alimentação, pois a dívida é sempre maior que o salário prometido.

Essa é a prática mais comum de aliciamento ao trabalho nessas condições, pois faz apelo ao senso de justiça e vergonha por parte do trabalhador em querer pagar a "dívida" que o "empregador" impôs a ele.

**Glossário**

**PIB:** Produto Interno Bruto. Representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em uma região, como uma cidade, estado ou país, durante determinado período.

**Trabalho análogo à escravidão:** submissão de alguém a trabalhos forçados, jornadas exaustivas, condições degradantes e restrição de locomoção.



Comente com os estudantes que são os trabalhadores que na maioria das vezes constroem, transportam, reformam, fabricam, cultivam, extraem, manufaturam, consertam os bens materiais e imateriais que possibilitam o mundo humano. Mencione ainda que, apesar disso, constantemente são desvalorizados social e economicamente. Sobre o trabalho análogo à escravidão desconstrua a ideia de culpabilização da vítima. É um dever do Estado e da sociedade que deve ser compartilhado por todos para garantir que nenhuma pessoa seja submetida a essas condições de vida.

### ALGO A MAIS

No Brasil, é possível denunciar casos de trabalho escravo ligando para o Disque Direitos Humanos, conhecido como Disque 100. Esse serviço é gratuito e funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. As denúncias recebidas pelo Disque 100 são encaminhadas aos órgãos competentes para investigação e providências necessárias. Além disso, você também pode entrar em contato com o Ministério Público do Trabalho (MPT) da sua região ou com a Polícia Federal para fazer uma denúncia formal.

A seção "Leitura em foco" está relacionada diretamente com o **ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico**. As **atividades 1 e 2** utilizam a estratégia de apresentar a pergunta primeiro antes da leitura do texto. Comente com os estudantes que isso pode ser eficaz em avaliações e testes em larga escala.


Jos Souza/Shutterstock

▲ Trabalhadores colhendo mamão no município de Itaberaba (BA). Fotografia de 2023. Os trabalhadores rurais pertencem ao setor primário da economia, e as atividades que eles exercem são essenciais para o funcionamento dos outros dois setores econômicos.

## LEITURA EM FOCO

Leia a notícia a seguir, considerando os seguintes aspectos:

**1)** De que região do país saiu a maior parte dos trabalhadores que foram resgatados em condições análogas à escravidão em fazendas do Sul?
Da região Nordeste (estado da Bahia).

**2)** Por que essa situação é mais comum entre pessoas com menor grau de instrução escolar? Por não terem condições de ler os contratos e se encontrarem em condição de vulnerabilidade social e econômica.

### "Se reclamasse, era espancado", diz baiano vítima de trabalho similar à escravidão em Bento Gonçalves, no RS

*Homens trabalharam em vinícolas, através de empresa terceirizada, em janeiro de 2023. Eles fugiram após presenciarem agressões e ameaças.*

Dos 207 resgatados, 198 são baianos e nove gaúchos. Os dois homens que conversaram com a equipe de reportagem são amigos e saíram da Bahia juntos, em janeiro de 2023, rumo a uma oportunidade de emprego de dois meses colhendo uvas no Rio Grande do Sul. A dupla soube da vaga a partir do familiar de um deles, que mora no estado há anos.

"SE RECLAMASSE, era espancado", diz baiano vítima de trabalho similar à escravidão em Bento Gonçalves, no RS. **G1**, 25 fev. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/02/25/se-reclamasse-era-espancado-diz-baiano-vitima-de-trabalho-analogo-a-escravidao-em-vinicola-no-rs.ghtml. Acesso em: 19 out. 2023.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que, em duplas, pesquisem em *sites* de notícia confiáveis a atuação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no resgate de vítimas de trabalho escravo contemporâneo ou análogo à escravidão.

Peça a cada dupla que escolha uma notícia sobre o tema para responder aos seguintes itens: nome do veículo divulgador da notícia; quem são os envolvidos; onde e quando ocorreu o fato; como as pessoas eram aliciadas; que medidas foram tomadas para erradicar os casos.

Após as duplas responderem aos itens, proponha uma reescrita do fato com as informações obtidas. Peça que compartilhem as notícias reescritas com as demais duplas e façam um levantamento para saber qual é o estado que lidera o número de casos de trabalhadores em situação degradante. Ao fim, promova uma roda de conversa e peça sugestões aos estudantes para a erradicação desse problema no Brasil.

Tendo em vista os aspectos levantados e a notícia apresentada, reúna-se com os colegas e crie uma campanha de conscientização sobre o trabalho análogo à escravidão e as formas de combatê-lo, podendo ser no campo ou nas cidades, até mesmo em relação ao trabalho doméstico.

### O modelo agroexportador

Nas páginas anteriores, você estudou a respeito da importância da produção agropecuária para a economia brasileira, com importante participação no PIB.

Vale destacar que a produção agrícola brasileira teve início ainda durante o período colonial, quando foi implantado um modelo de exploração que atendia aos interesses dos colonizadores.

As bases desse modelo eram a produção em grandes propriedades de terra (latifúndios) e a prática da monocultura, com a produção de gêneros destinados ao mercado externo. Ou seja, foi durante o período colonial que se implantou no Brasil o modelo **agroexportador**.

**De olho nas mídias**

Conheça e utilize a *Cartilha de combate ao trabalho escravo* com conteúdo sobre prevenção, repressão, atendimento e atenção às vítimas. Disponível em: https://www.trabalho.ba.gov.br/sites/site-setre/files/migracao_2024/arquivos/File/Cartilhas/Cartilha_CombateaoTrabalhoEscravo.pdf. (acesso em: 4 mar. 2024).



Reprodução/Instituto Ricardo Brennand, Recife

◄**Engenho de açúcar** (1660), de Frans Post. Óleo sobre madeira, 71 cm × 91,50 cm. Museu Boijmans Van Beuningen. O engenho configurou as paisagens e as estruturas econômicas e agrárias que até hoje influenciam parte substancial da agroindústria contemporânea no Brasil.



O modelo histórico agroexportador é baseado nos latifúndios. Como sugestão de atividade interdisciplinar com o professor de Práticas de Leitura e Escrita, proponha a análise conjunta do poema contido no livro *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto. Um pequeno trecho: "Essa cova em que estás, com palmos medida, é a conta menor que tiraste em vida. — É de bom tamanho, nem largo nem fundo, é a parte que te cabe deste latifúndio". Existe uma versão em forma de canção musicada por Chico Buarque (intitulada *Funeral de um lavrador*).

**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

O livro **Casa Grande e Senzala** de Gilberto Freyre (São Paulo: Global, 2006). Neste clássico da sociologia brasileira, Freyre apresenta uma análise profunda das relações sociais e raciais no Brasil colonial, destacando a influência da miscigenação e da escravidão na formação da sociedade brasileira.

Como sugestão de atividade complementar que poderá ser utilizada como **avaliação formativa**: organize uma pesquisa sobre a Lei de Terras de 1850. Organize os estudantes em grupos e peça um relatório com os seguintes tópicos: contextualização do período, principais artigos, impacto da lei no período e se há consequências atuais desta lei. Reforce a importância da pesquisa em *sites* confiáveis. Após a leitura dos relatórios ofereça *feedbacks* construtivos para os grupos.

Ao longo da história, diferentes ciclos econômicos foram pautados no modelo agroexportador, como o pau-brasil, o açúcar e o café. Foi durante o ciclo do açúcar que se adotou o escravismo.

O modelo agroexportador implantado pelos colonizadores portugueses está na origem das atuais **agroindústrias**. A concentração de terras, a monocultura e a produção voltada para o mercado externo ainda são as bases de muitas dessas indústrias.

**Glossário**

**Agroindústria:** conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas agropecuárias realizadas de forma sistemática no modelo industrial de produção.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

A concentração de terras é uma herança colonial e ajudou a forjar o atual modelo de produção agropecuária no Brasil.

Uma das marcas da concentração fundiária foi a instituição das capitanias hereditárias, que foi um sistema administrativo que estabeleceu a divisão do território em grandes faixas de terras que eram entregues a pessoas ligadas à Coroa portuguesa, os capitães donatários.

Os capitães donatários, por sua vez, podiam conceder as sesmarias, lotes de terra destinados à produção agrícola. Os sesmeiros tinham entre suas obrigações tornar a sesmaria produtiva. Esse modelo econômico viabilizou, por exemplo, o ciclo do açúcar. Segundo esse modelo, as terras estariam concentradas nas mãos de poucos.

A primeira legislação que visava organizar a posse de terras no Brasil foi a Lei de Terras de 1850, que determinava que o acesso às terras somente poderia ocorrer a partir da compra, transformando-as em mercadoria.

Ocorre que o valor das terras acabava por afastar a possibilidade de ex-escravizados e imigrantes, por exemplo, se tornarem proprietários. A lei, dessa forma, acabou por reforçar a concentração de terras.



Segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 1% dos proprietários rurais ainda pode controlar aproximadamente 45% das terras agricultáveis do Brasil.

Uma pequena porcentagem de imóveis rurais ainda detém a maioria significativa da área total do país, em torno de 2,7% dos imóveis controlando cerca de 56,6% da área total.

Ao longo do tempo, a concentração de terras tem estimulado muitas disputas e conflitos no Brasil. Embora o Estatuto da Terra de 1964 tenha reconhecido a função social da terra e os direitos dos trabalhadores rurais, ainda hoje se observa a concentração fundiária, o que leva às disputas e à violência no campo.

## Setor secundário

O **setor secundário** constitui a etapa da produção que transforma a matéria-prima advinda do setor primário em produtos acabados. Ou seja, é a etapa que transforma, por exemplo, o trigo em macarrão, a madeira em móveis, o petróleo em combustível, o aço em automóveis e o plástico em embalagens.

É, portanto, a etapa que se realiza nas indústrias. Mas há uma grande complexidade nessa produção, que pode ser classificada em dois tipos, conforme o quadro a seguir.

**Classificação dos tipos de indústrias**

| Indústria de bens de consumo | Indústria de bens de produção ou indústria de base |
|---|---|
| Bem de consumo é tudo aquilo que consumimos no nosso dia a dia, ou seja, roupas, alimentos, automóveis etc. Esses bens podem ser classificados ainda em bens de consumo duráveis, semiduráveis e não duráveis, que são os de uso imediato, ou de curta duração. Por exemplo, automóveis ou televisores podem ser classificados como bens duráveis, roupas como semiduráveis e alimentos como não duráveis. | A indústria de base produz bens de produção, ou seja, matérias-primas processadas ou máquinas que serão utilizadas para produzir outros bens. Por exemplo, máquinas que farão parte das linhas de produção e montagem de uma fábrica, caminhões que irão transportar mercadorias de uma fábrica para um centro de consumo ou tratores que serão utilizados para o aumento da produtividade agrícola. Ainda podemos citar como exemplo as indústrias siderúrgicas, que produzem o aço, ou as petrolíferas, que produzem o diesel. Ela é chamada de indústria de bens de produção ou indústria de base, pois constitui a base para o desenvolvimento da produção industrial. |

255

Peça a um estudante que leia para o restante da sala o quadro que contém a explicação sobre os bens de consumo. Organize uma roda de conversas para discutir o **TCT – Meio Ambiente: Educação para o Consumo**. Os estudantes podem compartilhar como se organizam no ambiente familiar em relação aos bens de consumo.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Peça aos estudantes que pesquisem e identifiquem três exemplos de indústrias presentes na região onde vivem, descrevendo brevemente o que cada uma produz e seu impacto na economia local. Em seguida, compartilhem, discutindo como essas indústrias contribuem para o desenvolvimento regional.

Explique a importância de a indústria alimentícia ser altamente regulamentada devido à sua relevância para a saúde pública. Se considerar pertinente, peça aos estudantes que em grupo conversem sobre seus hábitos alimentares e se consomem muitos produtos industrializados. É possível que alguns dos estudantes sejam vegetarianos ou veganos e evidenciem isso ao compartilhar suas experiências. É importante garantir um espaço de reconhecimento e respeito às diferenças.

No entanto, nem sempre é fácil fazer a distinção do tipo de indústria nem distinguir a produção dos setores primário e secundário.

O avanço tecnológico na produção tem proporcionado uma aproximação entre esses setores, fazendo surgir, por exemplo, a agroindústria.

Esse setor lida com a produção de matérias-primas, mas utiliza instalações modernas que não apenas aceleram o processo de produção, mas também incorporam uma etapa de transformação das matérias-primas em produtos industrializados.



chinahbzyg/Shutterstock

▲ Trabalhadores em agroindústria de processamento de frango na província de Hebei, China. Fotografia de 2020.

Os trabalhadores das agroindústrias pertencem ao setor secundário da economia.

Um exemplo é a produção de álcool combustível e açúcar em usinas de cana-de-açúcar. Outro exemplo envolve a produção de suco de laranja em fazendas que exportam o produto diretamente de onde as laranjas são cultivadas.

## LEITURA EM FOCO

Leia a notícia e, em seguida, responda no caderno às perguntas propostas.

### Automação na indústria de carnes e seus benefícios para o setor

O ramo frigorífico brasileiro tem grande representatividade dentro do agronegócio nacional. Exatamente por isso é um setor que vive constantes evoluções e inovações. No atual momento, essas inovações chegam embasadas por um movimento tecnológico conhecido como 4.0, que agrega grande potencial de automação na indústria de carnes, resultando na já falada carne 4.0.

AUTOMAÇÃO na indústria de carnes e seus benefícios para o setor. **Food Connection**, 4 maio 2021. Disponível em: https://www.foodconnection.com.br/proteina-animal/automa-ao-na-industria-de-carnes-e-seus-beneficios-para-o-setor. Acesso em: 4 mar. 2024.

256

Para a seção "Leitura em foco", considere utilizar outros ambientes do espaço escolar. Existem diversos espaços para além da sala de aula, como a biblioteca, o pátio.

A automação pode evitar trabalhos exaustivos e perigosos como a colheita da cana-de-açúcar, mas se não houver uma política voltada para a qualificação dos trabalhadores desempregados nesse processo, para que possam assumir novos postos de trabalho, pode significar grandes problemas para o mercado de trabalho, resultando em menos oportunidades de emprego para os trabalhadores rurais.

**1)** Como a **automação** na produção de uma agroindústria pode impactar na oferta de empregos no campo?

**2)** Cite duas consequências, uma social e uma demográfica, que essa situação pode gerar na relação entre o campo e a cidade. Justifique sua resposta.

A consequência social pode ser o aumento do desemprego, e a demográfica pode ser o aumento do fluxo de migrantes que saem do campo para as cidades (o êxodo rural).

## O setor terciário

Correspondendo às atividades econômicas de comércio e prestação de serviços, o **setor terciário** caracteriza-se pela comercialização do que foi produzido. Além disso, abarca todos os serviços que envolvem esse processo, tais como o transporte das mercadorias, a preparação da documentação jurídica e da contabilidade, o serviço de limpeza e segurança dos locais de trabalho etc.

Perceba que esta etapa está sempre permeando outras duas, já que aquilo que é produzido, por exemplo, em uma empresa do setor primário, precisa ser vendido e transportado por uma empresa do setor terciário. Além disso, para o produto chegar até o consumidor final, deverá ser transportado e distribuído quantas vezes forem necessárias, até chegar nos centros comerciais, em lojas e mercados.

A produção e o transporte dependem dos profissionais de engenharia e logística, mas também de mecânicos, motoristas, entre tantos outros, tais como os profissionais ligados à limpeza, ou ainda profissões que aparentemente estão mais distantes, por exemplo, os profissionais da educação, que oferecem os serviços de formação dos profissionais que vão atuar nos diversos setores.

Esse setor também é composto de estabelecimentos como hospitais, restaurantes, salões de beleza, hotéis, bancos, entre muitos outros. Sendo assim, o setor terciário da economia é o segundo maior em geração de riqueza e o maior gerador de empregos do Brasil.

**Glossário**

**Automação:** sistema que emprega processos automáticos que comandam e controlam os mecanismos para seu próprio funcionamento, demandando menor intervenção humana para execução de alguma atividade.



**ALGO A MAIS**

ONGs (Organizações Não Governamentais) são organizações sem fins lucrativos que atuam em áreas como assistência social e meio ambiente. Elas fazem parte do setor terciário da economia por oferecerem serviços à comunidade.

Para as **atividades 1 e 2**, os estudantes devem mobilizar os conhecimentos para argumentar sobre as consequências da automação, no sentido do trabalho realizado pelas pessoas.

Ao longo do capítulo foram apresentados os setores econômicos: primário, secundário e terciário. Pergunte aos estudantes se existem dúvidas e, caso necessário, faça uma proposta de remediação de aprendizagem: construa um quadro em conjunto para organizar as informações sobre os setores econômicos. Outra estratégia é a realização de uma pesquisa interdisciplinar sobre o assunto. Convide o professor de Práticas em Matemática e construa um gráfico sobre a correspondência de cada setor em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) do município em que se encontram, em comparativo com o brasileiro.

Para a seção "Praticando", considerando o perfil da turma, realize um sorteio para divisão dos grupos. Explique aos estudantes que esta é uma oportunidade de conhecer e compartilhar experiências com colegas diferentes. As **atividades 1 a 3** envolvem respostas advindas do diálogo entre os participantes, por isso as trocas auxiliam o desenvolvimento de respeito, empatia e uma escuta ativa, em um ambiente de cultura de paz.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

**Podcast** - A industrialização no Brasil

Objeto educacional digital em formato de podcast, no qual é explorado um panorama da industrialização brasileira, desde as origens, em meados do século XIX, até a atualidade. É um objeto digital que destaca momentos significativos do processo, enfatizando as figuras de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. Além disso, aponta para algumas implicações socioespaciais e os desafios atuais quanto ao movimento de desindustrialização do país. Amplia o debate feito no material impresso, na medida em que demarca momentos do processo de industrialização brasileira com especificidade.


Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

▲ Crianças indígenas em biblioteca durante feira literária no município do Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2023.

O comércio de livros pertence ao terceiro setor da economia. Sua cadeia se inicia no setor primário com o cultivo de madeira e passa pelo setor secundário, no qual a celulose é extraída e transformada em papel.

## PRATICANDO

**1)** Em grupo, elaborem uma lista de vinte profissões que vocês conhecem e/ou atuam, e as classifique nos setores: primário, secundário e terciário.
Resposta pessoal.

**2)** Se todos os trabalhos são necessários para o funcionamento da cadeia produtiva, por que uns são mais bem remunerados que outros? E quais trabalhos vocês consideram que deveriam ser mais valorizados socialmente?
Resposta pessoal.

**3)** Quais trabalhos são mais suscetíveis a deixarem de existir (ou já deixaram) pelo avanço da mecanização? Por quê? Resposta pessoal.

### A organização dos espaços de produção no Brasil

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Quando pensamos o desenvolvimento econômico do país, é preciso considerar que existe uma enorme desigualdade regional, que deve ser enfrentada para que o acesso ao trabalho e à renda seja mais justo e democratizado em todo o país. Mas, em virtude do contexto histórico em que ocorreu o processo de industrialização no Brasil, a produção fabril ficou concentrada na região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo.

258

**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

O livro *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda (São Paulo: Companhia das letras, 2015) oferece uma análise histórica profunda que aborda o contexto socioeconômico do Brasil, incluindo a transição de uma economia predominantemente agrária para uma mais industrializada.

Vale dizer que esse processo de industrialização tardia (comparado ao processo de industrialização nos países do oeste europeu e nos Estados Unidos) que se iniciou a partir do final do século XIX teve grande impulso na primeira metade do século XX, em virtude dos impactos econômicos causados pela Primeira Guerra Mundial e posteriormente pela Quebra da Bolsa de Valores de Nova York de 1929.

No entanto, a enorme concentração do setor fabril (setor secundário) no Sudeste brasileiro é o resultado de uma política promovida pelo Estado brasileiro.



Alf Ribeiro/Shutterstock

▲ Estação da Luz, com trens das linhas da CPTM. São Paulo, fotografia de 2023.

A Estação da Luz (1867) foi construída para ser uma estação ferroviária central em São Paulo, facilitando o transporte de passageiros e mercadorias entre a capital paulista e o interior do estado.

Assim, o Estado brasileiro atuou fortemente para adaptar a infraestrutura de linhas férreas e portos para o transporte do café e, principalmente,construir novas infraestruturas que permitissem a instalação de fábricas no Sudeste do país.

259

A análise de mapas referentes a outras épocas é uma ferramenta didática importante para compreensão de mudanças históricas e temporais, ou mesmo para o entendimento de contextos atuais a partir da perspectiva do passado. Peça aos estudantes que atentem ao título e à legenda do mapa. Utilizando um mapa do Brasil com a divisão atual dos estados, peça aos estudantes que localizem o estado em que estão inseridos e se há um produto ou ação conectada a ele.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Amplie a discussão, a partir da seguinte questão problematizadora: “Como você acredita que a concentração da atividade industrial no Sudeste do Brasil, em detrimento de outras regiões, impactou o desenvolvimento econômico e social do país ao longo do tempo?”.

Espera-se que os estudantes indiquem que a concentração da atividade industrial no Sudeste do Brasil gerou desequilíbrios econômicos regionais, contribuindo para a persistência da desigualdade social e econômica no país.

Leia com os estudantes a seção "Leitura em foco". Se considerar pertinente, explique que a Constituição é a lei principal de um país. Incentive os estudantes a conhecer o texto para fomentar uma prática cidadã. A **atividade 1** visa explicar o texto da Constituição. A **atividade 2** visa a atenção específica no que se refere a existência de desigualdades sociais.

Dessa forma, o Estado brasileiro optou por não investir em infraestrutura que favorecesse um desenvolvimento econômico equilibrado em todo o território nacional, deixando de contemplar as demais regiões. Ou seja, a concentração do setor fabril no Sudeste do Brasil é resultado de uma forte política governamental que, atendendo aos interesses da classe econômica dominante da época, construiu a atual situação.

## LEITURA EM FOCO

Leia o artigo 3º da Constituição Federal do Brasil. Em seguida, responda, em seu caderno, às questões propostas.

> [...]
>
> Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
>
> I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
>
> II – garantir o desenvolvimento nacional;
>
> III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
>
> [...]

É dever do Estado criar meios para garantir o desenvolvimento nacional, de maneira que se combata a desigualdade social e regional.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 out. 2023.

**1)** Considerando o trecho, explique como deve ser a atuação do governo brasileiro a partir da Constituição promulgada no ano de 1988.

**2)** Analise por que foi necessário inserir o item III como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil. Em seguida, identifique ações do Estado nessa direção.

Porque ainda existem desigualdades regionais. Ações promotoras de investimentos no setor industrial no Nordeste, ou as políticas de desenvolvimento sustentável na Amazônia são exemplos de ações do Estado nessa direção.

### Divisão geoeconômica do Brasil

Com base nas desigualdades econômicas do território, é possível classificar três grandes regiões geoeconômicas no Brasil.



## ALGO A MAIS

Apresente aos alunos a nova regionalização do território brasileiro criada pelo IBGE em 2017, cuja classificação utiliza dois parâmetros: Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf. Acesso em: 20 maio. 2024.

Essa classificação, além de ser útil para identificar os processos passados que resultaram na condição atual, serve principalmente para compreender as demandas de investimentos de que cada região precisa para se desenvolver.

As regiões geoeconômicas do Brasil são:

**Centro-Sul**: maior infraestrutura produtiva, de comunicação e transporte, com grande concentração de centros de pesquisa, universidades, portos, aeroportos, ferrovias, infovias (cabos de fibra óptica) etc.

**Nordeste**: além da vantagem competitiva em virtude da localização mais próxima dos centros consumidores do hemisfério Norte, apresenta também grande potencial de produção de energia limpa e renovável (solar, eólica, biocombustíveis) e com grande contingente de mão de obra.

**Amazônia**: potencial de produção para a indústria extrativista e de produção de fármacos e cosméticos em virtude da sua grande biodiversidade.

Na divisão geoeconômica, um mesmo estado pode pertencer a uma região ou a outra, como ocorre, por exemplo, com o estado de Minas Gerais. ►

**Brasil: macrorregiões geoeconômicas – 1967**




João Miguel A. Moreira

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 150. (Adaptado).



Para organizar as informações sobre as regiões geoeconômicas do Brasil, represente no quadro um mapa mental adaptado. Em vez de um centro único, aplique a ideia de três centros, que correspondem a cada região. Organizar as informações de forma diferenciada favorece o engajamento de estudantes com diferentes perfis.

Comente com os estudantes as diferenças entre as regiões geoeconômicas. Pergunte se essas diferenças se refletem em diferenciação na valorização do trabalho masculino e feminino. Como sugestão de atividade interdisciplinar, convide o professor de Práticas em Matemática para trabalhar essa questão com os estudantes e auxiliar em uma pesquisa para tabulação de dados referentes aos salários de homens e mulheres nas diferentes regiões. Após a tabulação de dados, realize em conjunto a análise dos resultados.

Para as **atividades 1 a 3**, os estudantes devem inferir as informações com base no texto sobre as regiões geoeconômicas. Realize uma correção compartilhada. Se houver dúvida, considere retomar o mapa mental construído coletivamente.

## PRATICANDO

Considerando os entraves ao desenvolvimento e as potencialidades de cada região geoeconômica, responda às questões no caderno.

**1)** Que tipos de investimentos devem ser feitos na região Nordeste para que as indústrias de transformação possam gerar mais empregos e impulsionar a economia regional?

Investimentos em infraestrutura de produção, transporte e educação.

**2)** Que tipos de investimentos devem ser feitos na região Amazônia, considerando sua fragilidade ambiental? É possível fazer uso do potencial econômico da região sem causar danos significativos ao meio ambiente e atendendo às demandas dos povos que vivem nas áreas urbanas, rurais e na floresta?

Investimentos em pesquisa e inovação para produção de modelos sustentáveis, fármacos, cosméticos e outros químicos.

**3)** Como o investimento nas demais regiões brasileiras pode favorecer o desenvolvimento da região Centro-Sul?

Uma economia dinâmica em todas as macrorregiões favorece a região Centro-Sul, pois gera aumento dos mercados consumidores e acesso a outros produtos.

### A desconcentração industrial

Embora o setor secundário, ou seja, o setor da indústria de transformação ainda esteja concentrado no Sudeste do Brasil, uma mudança ocorrida no modo de organização da produção tem causado alterações nesse quadro.

Entre os anos 1970 e 1980, o modelo de produção chamado de **fordismo**, que se baseava em grandes conglomerados e que concentrava diversas etapas produtivas, passou a ser substituído pelo modelo da **produção flexível**, também chamado **toyotismo**.

Como estratégia para diminuir os custos, o modelo da produção flexível passou a terceirizar etapas do processo produtivo, fazendo com que componentes distintos de um mesmo produto pudessem ser feitos ao mesmo tempo por diferentes empresas.

**Glossário**

**Fordismo:** modelo de produção industrial com base na concentração das etapas do processo produtivo.

**Produção flexível:** modelo de produção industrial que descentralizou a produção por meio da terceirização de etapas do processo produtivo.

262

## ALGO A MAIS

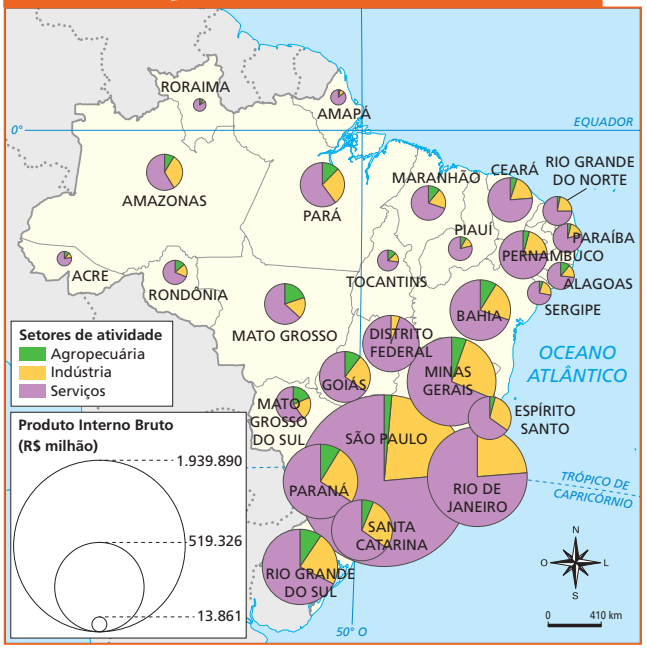
Comente com os estudantes sobre o papel das leis na garantia dos direitos de todos. A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (conhecida como Lei Maria da Penha) cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 29 mar. 2024.

Na medida em que os avanços tecnológicos dos meios de comunicação e transporte viabilizaram essa estratégia de produção, as fábricas passaram a buscar locais mais distantes dos centros industriais tradicionais, onde os sindicatos e as leis ambientais eram inexistentes, ou atuavam com menos força. Dessa forma, diminuíram os custos de produção e maximizaram os lucros.

## CARTOGRAFANDO

Faça a leitura do mapa a seguir e, depois, responda no caderno às questões propostas.

**Brasil: PIB por setores econômicos – 2015**




João Miguel A. Moreira

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 138. (Adaptado).



Aqui se tem mais uma oportunidade de estudo sobre mapas. O trabalho com diversidade cartográfica aprimora a habilidade de análise de mapas. Peça aos estudantes que, em duplas, realizem a atividade.

### ALGO A MAIS

Explique aos estudantes que o PIB é calculado somando o valor de todos os bens e serviços finais produzidos dentro de uma economia durante um determinado período de tempo.

As **atividades 1 e 3** referem-se às informações inferidas com base no mapa. Se considerar pertinente, como sugestão de atividade complementar, acrescente as questões: "no estado em que você se encontra, qual é a estimativa de proporção dos setores de atividade?"; "E qual é a relevância do PIB?".

**1)** Identifique qual dos três setores da economia é predominante na composição do PIB brasileiro. O setor terciário.

**2)** Em que estado se encontra a maior concentração de indústrias no Brasil? São Paulo.

**3)** Exemplifique como essa distribuição geográfica das atividades econômicas afeta a vida dos trabalhadores brasileiros. Trabalhadores das regiões Norte e Nordeste sofrem com a falta de empregos no setor secundário.

## Relações entre arte, trabalho, produção e consumo

As relações entre os setores de trabalho e produção estão profundamente ligadas entre si e se vinculam ao consumo. Ou seja, quanto maior o consumo, maior será a produção e o trabalho. Acontece que essas relações não são harmônicas e equilibradas, o que pode gerar vários problemas, tais como aqueles apresentados ao longo deste capítulo.



Leandro Brasilio/Acervo do fotógrafo

▲ *Cegos*, intervenção urbana de Marcelo Denny e Marcos Bulhões, grupo Desvio Coletivo, em Nova York, Estados Unidos. Fotografia de 2014.
*Performances* em locais públicos podem misturar diversas linguagens, como nesse caso, em que os participantes ocupam os espaços, mas não interagem diretamente com o público.



O tema "Relações entre arte, trabalho, produção e consumo" inicia as discussões sobre o papel da arte como expressão humana que, por vezes, denuncia situações reais que não deveriam ser aceitas ou que inclusive ferem direitos coletivos e sociais. Analise criticamente, com os estudantes, as imagens apresentadas, de modo que todos estejam abertos à criatividade do grupo Desvio Coletivo, que possui um trabalho artístico híbrido, unindo elementos teatrais, das artes visuais e da *performance* em um contexto de rua.

Muitos artistas estão atentos a essas situações e fazem obras que procuram trazer reflexões sobre esses problemas. É o caso do grupo Desvio Coletivo, de São Paulo, que criou em 2012 a *performance Cegos*. O objetivo era estimular o debate sobre as condições do trabalho na sociedade como um todo e, em especial, no ambiente corporativo.

Nessa versão da apresentação, os artistas usavam maletas de escritório com os paletós cobertos de argila.

Já na segunda versão, criada em 2013 e chamada *Cegos – versão consumo*, o grupo faz uma crítica à lógica do capitalismo, que nos impõe rotinas de vida com base no consumo exagerado de produtos, bens e serviços.

Essas situações são naturalizadas na sociedade atual, mas questionadas por essa rede de artistas que atua na junção entre a arte urbana, a *performance* e as artes visuais.

Por meio da pergunta "Qual é a cegueira da sua cidade?", o coletivo convida moradores dos locais onde a *performance* será apresentada para criarem juntos as ações, os gestos e o percurso por onde passarão.

A ideia é questionar o ciclo de trabalho-produção-consumo que coloca o cotidiano em um estado de ação automatizada, sem reflexões ou reações a essa condição prejudicial para os sujeitos, a sociedade e o planeta.

*Cegos* não é uma intervenção plástica e visual tal como uma escultura ou um grafite imerso no contexto urbano. É um acontecimento efêmero, que ocorre por um determinado período, o que o aproxima das criações performáticas em que os corpos dos artistas são o suporte para a própria execução da obra.

**De olho nas mídias**

O grupo Desvio Coletivo disponibiliza em seu perfil oficial, em uma plataforma digital, registros das diversas apresentações da *performance Cegos* em várias cidades brasileiras, como São Paulo e Ribeirão Preto, e do exterior, como Bruxelas (Bélgica) e Aurillac (França).

Essa palavra, *performance*, possui significados diferentes nas artes e no mundo do trabalho. Artisticamente, refere-se às formas de expressão que utilizam o **corpo**, o **espaço**, o **tempo** e a **interação com o público** como elementos fundamentais para criar uma obra de arte.

265

**ALGO A MAIS**

O filme **A grande aposta** (2015), dirigido por Adam McKay, trata da crise financeira de 2008, e oferece uma visão detalhada das práticas predatórias de Wall Street e as consequências para o público em geral.

O tema apresenta discussões sobre *performance* no trabalho e *burnout*. Esse tema é bastante engajador em grupos de estudantes trabalhadores; assim, peça que discutam sobre suas experiências em relação a estresse e sensação de exaustão. Inclusive os estudantes podem compartilham formas e alternativas encontradas para obter equilíbrio entre trabalho, estudos e família.

A **performance artística** une as artes plásticas, a música, o teatro, a dança, o circo e o vídeo para criar meios de interação e comunicação com o público, visando provocar questionamentos, reflexões e críticas sobre normas sociais. Também pode ter o intuito de denunciar situações de opressão, valorizar identidades culturais, explorar as possibilidades expressivas do corpo ou simplesmente divertir o público.

Essa arte pode ser realizada em diversos locais, como galerias, museus, ruas, praças, parques, festivais ou espaços alternativos. Pode durar alguns segundos até várias horas ou dias, ser planejada ou improvisada e feita de forma individual ou coletiva.

Por todas essas características, ela é uma forma de arte dinâmica, híbrida e efêmera, que desafia os modelos tradicionais das formas artísticas.

Já no mundo do trabalho, a palavra *performance* significa a capacidade de realizar as atividades profissionais de forma eficiente, produtiva e criativa, atendendo aos objetivos, às metas, às expectativas da organização e dos clientes.

Geralmente é avaliada por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, que permitem identificar os pontos fortes e as necessidades de melhoria de cada profissional. A *performance* no trabalho pode ser influenciada por fatores internos e externos da empresa, como motivação, clima organizacional, cultura, liderança, *feedback*, reconhecimento, remuneração, recursos, tecnologia, entre outros.

Contudo, a pressão por **alta performance** e resultados no ambiente de trabalho pode ser perigosa para os funcionários. A cobrança constante por resultados pode levar ao aumento do estresse e da ansiedade.

A necessidade de sempre atingir metas e objetivos pode fazer com que os trabalhadores sintam que estão constantemente sendo avaliados e julgados. O que pode ser emocionalmente desgastante e levar ao esgotamento psicológico conhecido como *burnout,* ou síndrome do esgotamento profissional, um distúrbio caracterizado pela sensação de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Amplie a atividade lançando para os estudantes a seguinte questão problematizadora: "Como você enxerga a relação entre a performance artística, que busca provocar questionamentos e reflexões sobre normas sociais, e a performance no ambiente de trabalho, onde a pressão por alta produtividade pode levar a consequências negativas, como o esgotamento psicológico?"

Espera-se que os estudantes indiquem que a performance artística permite expressão livre e criativa, enquanto a pressão por produtividade no trabalho pode levar ao estresse e esgotamento emocional devido à constante avaliação e competição.

## TROCANDO IDEIAS



Observe a imagem da obra *Cegos* (p. 264) e reflita sobre ela. Considere que a obra é uma **intervenção urbana** criada pela primeira vez em 2012 pelos diretores Marcelo Denny (1969-2020) e Marcos Bulhões (1993-) e utilizava maletas de escritórios.

**1)** O que chama sua atenção na imagem?
Resposta pessoal.

**2)** Descreva em seu caderno as características da cena.
Um espaço público, aberto, os artistas parecem se deslocar, e os figurinos despertam um estranhamento nos passantes etc.

**3)** Identifique qual questionamento o grupo Desvio Coletivo propôs ao criar essas intervenções urbanas.
Estimular o debate sobre as condições de trabalho e consumo na sociedade.

**4)** As situações de trabalho e consumo questionados pelo grupo Desvio Coletivo afetam sua vida? Analise de que forma e cite exemplos.
Resposta pessoal.

**Glossário**
**Intervenção urbana:** são manifestações das mais diversas artes que modificam os espaços das cidades de forma permanente ou por determinado tempo.

## FINALIZANDO

Qualquer que seja o trabalho exercido, trata-se de uma atividade envolvida em alguma etapa da cadeia produtiva. A valorização e a remuneração desigual dos trabalhos e o acesso que temos a eles estão relacionados à organização da cadeia produtiva e da sociedade.

Conhecer as características dos setores econômicos permite identificar como é possível inserir-se nesse processo e como as mudanças no mundo do trabalho, provocadas pelo avanço tecnológico, podem gerar impactos sociais.

Além disso, é preciso compreender como as mudanças provocadas pela substituição do fordismo pelo modelo da produção flexível podem alterar a localização das áreas produtivas, reconhecendo no território as desigualdades regionais e o papel do Estado e dos sindicatos laborais para demandar boas remunerações e condições de trabalho.



Para a **atividade 1**, espera-se que os estudantes sejam tocados pela imagem da intervenção urbana. As **atividades 2 e 3** referem-se à análise crítica da obra. Para a **atividade 4**, espera-se a reflexão de acordo com as vivências pessoais.

Na seção "Finalizando" retome as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite esse momento e proponha uma autoavaliação. Como base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Identificar os processos da cadeia produtiva. | | | |
| Reconhecer o trabalho humano no desenvolvimento de cadeias produtivas. | | | |
| Relacionar a produção de bens aos interesses dos consumidores. | | | |
| Identificar aspectos das *performances* artísticas. | | | |
| Identificar a origem do modelo agroexportador no Brasil. | | | |
| Caracterizar o viés histórico da concentração de terras. | | | |

Várias sugestões são apresentadas na seção "Aprendendo além do capítulo". Incentive os estudantes a assistirem ao documentário sobre as pessoas que trabalham com materiais para reciclagem; lerem a reportagem sobre os dez anos da lei dos direitos trabalhistas das empregadas domésticas; assistirem à reportagem sobre a cadeia produtiva da reciclagem; e acessarem o atlas do IBGE sobre a agropecuária no país.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

**Lixo Estrutural. Brasil, 2022, direção de Diogo Ramos.**
O documentário mostra como era e como ficou a vida das pessoas que garantem a renda separando e vendendo material para reciclagem, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jtQPA3ZQ6LQ. (acesso em: 4 mar. 2024).

**Especial: 10 anos depois da PEC, domésticas têm reconhecimento mas novos desafios se apresentam, de Rádio Senado.**
Reportagem sobre os dez anos da lei que garante direitos trabalhistas a empregadas domésticas no Brasil e seus desafios para os anos seguintes, disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/03/30/pec-das-domesticas-10-anos-de-lei-80-anos-de-luta (acesso em: 4 mar. 2024).

**Caminhos da Reportagem | Logística reversa: o lixo que não é lixo, do canal TV Brasil.**
Assista à reportagem produzida pela TV Brasil sobre as etapas da cadeia produtiva responsável pela reciclagem, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z863U2AYk6c (acesso em: 4 mar. 2024).

**Atlas do espaço rural brasileiro, de IBGE.**
Documento elaborado pelo IBGE com informações sobre a produção agropecuária no Brasil, disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/atlas/tematicos/16362-atlas-do-espacorural-brasileiro.html (acesso em: 4 mar. 2024).

## ATIVIDADES

**1)** Identifique qual é a alternativa que descreve corretamente a relação entre trabalho, produção e consumo, escrevendo-a em seu caderno.

**a)** Quanto maior o consumo, menor será a produção e o trabalho.

**b)** Quanto maior o consumo, maior será a produção e o trabalho. Alternativa b.

**c)** Não há relação entre consumo, produção e trabalho.

**d)** A produção e o trabalho são independentes do consumo.

268

Na seção "Atividades", sugerem-se várias atividades de aprofundamento por meio de questões, inclusive testes de provas oficiais que poderão ser utilizadas como avaliação somativa. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens.

A **atividade 1** avalia a compreensão do estudante sobre a relação direta entre consumo, produção e trabalho.

A *performance Cegos* foi criada para estimular o debate sobre as condições de trabalho na sociedade e, em especial, no ambiente corporativo.

**2)** Considerando a *performance Cegos* do grupo Desvio Coletivo, explique como essa *performance* estimula o debate sobre as condições de trabalho na sociedade e, em especial, no ambiente corporativo.

**3)** Identifique a alternativa que descreve corretamente qual é o objetivo do coletivo de artistas que criou a *performance Cegos – versão consumo*. Escreva qual é essa alternativa em seu caderno.

**a)** Denunciar a violência e a exclusão social que afetam as pessoas com deficiência visual nas cidades.

**b)** Promover a conscientização e a mobilização dos moradores locais para a preservação do meio ambiente.

**c)** Criticar a lógica de uma organização social que impõe rotinas de vida com base no consumo exagerado de produtos, bens e serviços. Alternativa c.

**d)** Propor uma experiência estética e sensorial que desafie os limites entre a arte urbana, a *performance* e as artes visuais.

**4)** Assinale a alternativa que analisa corretamente como a *performance Cegos – versão consumo* do grupo Desvio Coletivo se relaciona com o contexto histórico e geográfico do Brasil no século XXI. Escreva qual é essa alternativa em seu caderno.

**a)** A *performance* reflete a situação de desigualdade social e econômica que afeta milhões de brasileiros que vivem em condições precárias de trabalho e consumo.

**b)** A *performance* representa a resistência cultural e política dos brasileiros que lutam contra as políticas econômicas que favorecem o consumo desenfreado. Alternativa b.

**c)** A *performance* expressa a diversidade étnica e regional do Brasil, que se manifesta por meio de diferentes formas de arte e consumo.

**d)** A *performance* simboliza a integração do Brasil com o mundo globalizado, que resulta em novas oportunidades e desafios para o trabalho e o consumo.

269

Para a **atividade 2**, diferentes respostas podem ser apresentadas, mas devem estar relacionadas à ideia de refletir sobre as condições de trabalho. A **atividade 3** avalia se o estudante compreendeu o objetivo do coletivo de artistas que criou a *performance Cegos – versão consumo*, criticar a lógica capitalista do consumo exagerado.

Comente, na **atividade 4**, que o contexto histórico e geográfico do Brasil no século XXI é marcado por conflitos e crises sociais, econômicas e ambientais.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em parceria com a área de Práticas em Leitura e Escrita, promova uma **atividade interdisciplinar** solicitando aos estudantes que escrevam um artigo sobre como trabalho, produção e consumo se relacionam, destacando o papel do trabalho, os impactos ambientais da produção em massa e os desafios do consumo excessivo. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de repensar os padrões de consumo para promover uma prática consciente e sustentável.

Para a **atividade 5**, comente que a altura não é um dos aspectos que envolvem a *performance* no trabalho. Os aspectos são conhecimento, habilidades, competências, atitudes, comportamentos, valores e resultados. As **atividades 6 e 7** envolvem o entendimento sobre a *performance* no trabalho. Discutam as respostas apresentadas e inclua a ideia de que a *performance* no trabalho pode ser influenciada por fatores internos e externos da empresa, que são condições que podem afetar positiva ou negativamente a capacidade de realizar as atividades profissionais.

**5)** Qual dos seguintes aspectos não é um dos que envolvem a *performance* no trabalho, conforme descrito ao longo deste capítulo? Escreva qual é essa alternativa em seu caderno.

**a)** Conhecimento

**b)** Habilidades

**c)** Competências

**d)** Altura Alternativa d.

Exemplos de fatores internos são: motivação, clima organizacional, cultura, liderança, *feedback*, reconhecimento, remuneração, recursos, tecnologia, entre outros. Exemplos de fatores externos são: mercado, concorrência, legislação, demanda, entre outros.

**6)** Explique como a *performance* no trabalho pode ser influenciada por fatores internos e externos da empresa. Dê exemplos de cada tipo de fator.

**7)** Avalie as afirmações a seguir com **V** para verdadeiro ou **F** para falso. Escreva em seu caderno a relação obtida. a) V; b) F; c) V; d) F.

**a)** A *performance* no trabalho é importante para o desenvolvimento profissional e pessoal, pois contribui para o crescimento da carreira, o aumento da satisfação, o alcance de metas e a realização de sonhos.

**b)** A *performance* no trabalho é avaliada apenas por indicadores quantitativos, que permitem identificar os pontos fortes e as necessidades de melhoria de cada profissional.

**c)** A pressão por alta *performance* e resultados no ambiente de trabalho pode ser perigosa para os funcionários, pois pode levar ao aumento do estresse, da ansiedade e do esgotamento psicológico.

**d)** A pressão constante por resultados pode levar a um ambiente de trabalho cooperativo, onde as pessoas sentem que estão trabalhando juntas como uma equipe.

**8)** Associe cada conceito relacionado à *performance* no trabalho com sua definição. Escreva a relação obtida em seu caderno. B-A-C-D.



Para a **atividade 8**, retome a ideia de *burnout*. Reforce a importância do cuidado com a saúde física e mental.

| Conceito | Definição |
|---|---|
| **A - *Burnout*** | (▬) Capacidade de realizar as atividades profissionais de forma eficiente, produtiva e criativa, atendendo aos objetivos, às metas, às expectativas da organização e dos clientes. |
| **B - *Performance*** | (▬) Distúrbio caracterizado pela sensação de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, causado pela pressão por alta *performance* e resultados no ambiente de trabalho. |
| **C - Indicadores** | (▬) Elementos que permitem medir e avaliar a *performance* no trabalho, podendo ser quantitativos ou qualitativos. |
| **D - Fatores** | (▬) Condições que podem influenciar positiva ou negativamente a *performance* no trabalho, podem ser internos ou externos da empresa. |

**9)** Escreva em seu caderno qual é a alternativa que caracteriza corretamente o modelo agroexportador.

**a)** Produção em pequenas propriedades e voltada ao mercado externo.

**b)** Produção em grandes propriedades e voltada ao mercado interno.

**c)** Produção em pequenas propriedades e voltada ao mercado interno.

**d)** Produção em grandes propriedades e voltada ao mercado externo.

Alternativa d.

271

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Em uma roda de conversa, lance a seguinte questão problematizadora:

- Como podemos criar ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis que ajudem a prevenir a "epidemia de burnout" e promovam o bem-estar dos trabalhadores em diferentes setores e profissões?

Os estudantes podem pensar em várias alternativas, como por exemplo adotar práticas que equilibrem a vida profissional e pessoal, políticas de trabalho que ofereçam apoio emocional e incentivem estratégias eficazes de gerenciamento do estresse, como flexibilidade de horários e programas de saúde mental.

A **atividade 9** busca a verificação do conceito do modelo agroexportador. Se considerar pertinente, acrescente uma discussão sobre as consequências desse modelo.

A **atividade 10** busca relacionar o modelo agroexportador ao passado colonial brasileiro. Ao perceber dificuldades na realização da questão, proponha retomar esses conteúdos com diferentes estratégias para remediação de aprendizagens. Para a **atividade 11**, considere a realização em duplas para discussão das respostas a partir das inferências do texto.

**10)** Escreva em seu caderno qual é a alternativa que descreve corretamente a origem do modelo agroexportador no Brasil.

**a)** Durante o Império, quando foi estabelecida a Lei de Terras.

**b)** No período colonial, como resultado do modelo de exploração implantado pelos portugueses. Alternativa b.

**c)** Na primeira República, no contexto da luta pela terra.

**d)** Na atualidade, com o surgimento da agroindústria.

**11)** Leia o trecho a seguir e responda em seu caderno às questões propostas.

### Heranças da sociedade escravista e desigualdade

Com a Lei de Terras (Lei n. 601, de 18.09.1850) e a forma como a abolição da escravatura foi realizada, a desigualdade do acesso à terra tornou-se marca, até hoje, insuperável da sociedade brasileira. Assim, o país forjado em uma sociedade de regime escravagista, que teve na expansão territorial a base de sua dominação política, econômica e social, herdou uma estrutura fundiária marcada historicamente pela exclusão dos povos indígenas e dos africanos e descendentes de africanos escravizados. Nesse contexto, a análise da estrutura fundiária brasileira se articula, profundamente, com as relações sociais de produção e com o uso econômico que a sociedade e o Estado fizeram dos seus recursos naturais a começar pela terra.

IBGE. **Estrutura fundiária**. Rio de Janeiro: IBGE, [202-]. p. 46, 47. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/02_00_Texto.pdf. Acesso em: 17 fev. 2024.

**a)** Como a Lei de Terras contribuiu para a concentração de terras no Brasil?

**b)** Segundo o texto, que outro fator contribuiu para esse acesso desigual à terra?

b) O texto menciona que a maneira como foi feita a abolição da escravidão no Brasil também contribuiu para que a desigualdade do acesso à terra se tornasse uma realidade brasileira.

a) A Lei de Terras reforçou a concentração de terras nas mãos das oligarquias agropecuárias, uma vez que dificultou o acesso de pessoas menos favorecidas à terra.



272

CAPÍTULO 12

# FORMAÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E INCLUSÃO SOCIAL

F de Jesus/Shutterstock



▲ Feira do Mercado Ver-o-Peso, à beira do Rio Guamá, no município de Belém (PA). A modernidade dos prédios ao fundo contrasta com o comércio popular. Fotografia de 2022.

**As desigualdades afetam todos do mesmo modo?**

A sociedade brasileira caracteriza-se por sua rica diversidade de culturas vindas de diferentes partes do mundo e por profundas desigualdades de acesso a serviços e bens essenciais, como saúde, educação e moradia.

Por meio de indicadores sociais, você vai conhecer as desigualdades socioeconômicas da população brasileira e constatar que negros, pardos e indígenas ainda são os grupos que menos têm acesso aos direitos sociais garantidos pela Constituição.

273

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar a composição demográfica da população brasileira.
- Reconhecer as matrizes étnicas presentes na formação da população brasileira.
- Analisar o processo de formação da população brasileira.
- Associar os indicadores socioeconômicos e demográficos às desigualdades na população brasileira.

Inicie o capítulo organizando uma roda de conversa e instigando os estudantes a refletirem sobre a **imagem** de abertura que mostra o contraste entre o tradicional comércio local e as novas construções que estão ao fundo. Estimule o diálogo com perguntas: nas cidades, as formas tradicionais convivem de modo equânime com as formas modernas? As condições de salubridade são iguais em ambos os espaços? O que é possível melhorar preservando as características culturais de ambos os ambientes? Recomendamos que registre os pontos principais apontados pelos estudantes no quadro e peça que façam o mesmo em seus respectivos cadernos, pois assim vão treinar a prática de escrita de resumos como material de estudo.

Em seguida, retome a **questão problematizadora**: as desigualdades afetam todos do mesmo modo? Estimule o debate entre os estudantes, fazendo com que aqueles que responderam, apresentem argumentos claros para defender sua ideia diante do grupo. Ao final do debate, encaminhe propostas apresentadas nesse diálogo na busca de um consenso de forma democrática. Se não houver consenso, encaminhe propostas para votação e reforce que vencerá a mais votada pelo grupo.

Em "A caracterização atual da população brasileira" convém demonstrar que frequentemente agrupam grupos sociais distintos como minorias como se todos coubessem nessa descrição e fossem grupos estatisticamente pouco numerosos, estamos falando dos seguintes grupos: mulheres, povos indígenas, população negra, população ribeirinha, população LGBTQIAPN+, PCDs, população imigrante. Porém, há uma confusão semântica proposital que traduz relações de poder e precisa ser problematizada, pois esses grupos não são inexpressivos; na verdade, eles são minorizados nessas relações. Sugerimos que consulte os dados do último Censo (2022) para constatar isso com os estudantes.

# A caracterização atual da população brasileira

O Brasil é formado por uma grande diversidade de povos e culturas. O país tem o privilégio de resguardar povos com raízes anteriores ao processo de colonização, que convivem no mesmo território com culturas das diversas partes do mundo.

No entanto, nem sempre essa diversidade é valorizada, deixando de haver respeito aos direitos de determinados grupos minoritários (como no caso dos indígenas) ou minorizados socialmente (como no caso da população negra e as mulheres).

Além disso, há também situações de não aceitação de pessoas que migraram de outros países para o Brasil em busca de melhores condições de vida e trabalho.

## Povos originários

Os povos indígenas constituem uma das matrizes étnicas presentes na formação do povo brasileiro. Ao chegarem às terras que hoje correspondem ao Brasil, os colonizadores encontraram milhões de indígenas que estavam organizados em mais de mil povos, com tradições culturais próprias.

Vale lembrar que, por já ocuparem o atual território brasileiro quando da chegada dos colonizadores, os povos indígenas são conhecidos como povos originários.




Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia Guajajara participam de atividade em Centro de Etnoconhecimento Socioambiental Cauiré, no município do Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2023. Atualmente, os povos indígenas ainda lutam pela manutenção da sua identidade cultural. ►



**ALGO A MAIS**

Para ampliar a visão dos estudantes sobre os povos originários e seu encontro com os primeiros colonizadores, proponha uma sessão com o filme *A Missão* (1986), dirigido por Roland Joffé, com roteiro de Robert Bolt e trilha sonora de Ennio Morricone. Além de ser um clássico do gênero drama histórico, ele informa um retrato histórico bastante fiel à instalação das missões jesuíticas no Brasil.

Com a chegada dos colonizadores, os primeiros contatos foram pacíficos, mas, em pouco tempo, os portugueses passaram a subjugar os povos originários, promovendo um genocídio e destruindo sua identidade cultural.

## LEITURA EM FOCO

Faça a leitura do texto e, em seguida, responda às questões no caderno.

### Como é a situação dos povos originários pelo Brasil?

A situação é extremamente crítica, avalia a professora [Ivani Ferreira de Faria, do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)]. Ela argumenta que, ao longo do processo de colonização, os indígenas que vivem no Brasil não sofreram apenas um genocídio em decorrência de doenças ou violência física, relacionadas a iniciativas governamentais, sobretudo, na região da Amazônia. Houve também uma morte cultural, chamada pela professora de etnocídio, e de conhecimentos, visão de mundo e filosofias próprias desses povos [...].

Na opinião da professora Ivani, apesar de o país reconhecer os povos originários por meio da lei, eles ainda não são aceitos. Pelo contrário, são alvo de discriminação por parte da sociedade. "Há o de fato e o de direito. O de direito está lá, na Constituição, mas e o de fato?", questiona.

LUCIANO, A. Povos originários: quem são eles no Brasil e no mundo? **Portal Ecoa**, 7 jun. 2022. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/06/07/povos-originarios-quem-sao-eles-no-brasil-e-no-mundo.htm. Acesso em: 14 fev. 2024.

Seria a destruição da identidade cultural dos povos nativos promovida pelos colonizadores e nomeada pela professora como etnocídio.

**1)** Explique o que seria a "morte cultural" mencionada pela autora do texto.

**2)** Em sua opinião, por que os direitos dos povos originários ainda não são reconhecidos por parte da sociedade? Faça uma análise, justificando sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a falta de conhecimento, de aceitação e o preconceito praticado por parte da população é o que contribui para a falta de reconhecimento. Além disso, há interesses econômicos envolvidos na disseminação dessas ideias hostis por parte de determinados grupos.



Em "Leitura em foco", as **atividades 1 e 2** envolvem a capacidade de leitura e compreensão do texto "Como é a situação dos povos originários pelo Brasil?". Indicamos que a atividade seja realizada individualmente como instrumento de **avaliação diagnóstica**, de forma que seja possível reconhecer a qualidade das práticas de leitura, compreensão, criatividade e pensamento crítico dos estudantes. Ao final da atividade, apresente o vídeo *Vinte ideias para girar o mundo*, de Ailton Krenak, como forma de aproximar os estudantes do pensamento e da cultura indígena disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f48HAu0bNPc (acesso em: 8 abr. 2024).

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, apresente a seguinte questão para reflexão e discussão:

- Como é possível enfrentar efetivamente o etnocídio e a discriminação enfrentados pelos povos originários do Brasil, considerando tanto o reconhecimento legal quanto a realidade social em que vivem?

Em "Povos africanos no Brasil colonial" , recomenda-se reforçar para os estudantes que, além do samba de roda como uma importante influência dos povos africanos para a identidade cultural brasileira, há outros elementos culturais dos diferentes povos africanos que se instalaram no Brasil que compõem nossa diversidade cultural, por exemplo, as religiões de matriz africana como a umbanda e o candomblé. Caso tenha sala de informática em sua escola, sugerimos que reserve o espaço para que os estudantes realizem uma pesquisa orientada sobre as religiões e as línguas faladas pelos principais povos africanos que vieram para o Brasil.

## Povos africanos no Brasil colonial

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Ainda no começo do século XVI, teve início o tráfico negreiro, que sequestrava e transportava, de forma forçada, pessoas escravizadas da África para a então colônia portuguesa na América.

Esse foi um sequestro em massa, envolvendo violência extrema, privação de liberdade, separação de famílias e desumanização. Os africanos eram trazidos para trabalhar na produção açucareira e na mineração, sendo essenciais ao modelo de exploração dos portugueses.

Ao serem retirados compulsoriamente de sua terra, ainda durante a viagem nos navios negreiros, na maioria das vezes eles eram separados, pois assim teriam maior dificuldade de comunicação e consequentemente de se organizar e oferecer resistência.

Assim como no caso dos povos indígenas, ao longo do tempo, no Brasil, os povos africanos tiveram de abandonar muitos dos seus valores culturais e incorporar elementos da cultura europeia. A imposição da língua portuguesa e da religião cristã são exemplos desse processo.

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens



▲ Apresentação de samba de roda, no município de Piquete (SP). Fotografia de 2007. O samba de roda é exemplo da influência dos povos africanos na formação da identidade cultural brasileira.

## A pluralidade da população brasileira

A partir do século XIX, trabalhadores de diversas outras partes do mundo foram atraídos pela busca de melhores condições de vida, por exemplo, para constituir a mão de obra nas lavouras de café, cacau, erva-mate, entre outras culturas distribuídas no território.

276

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

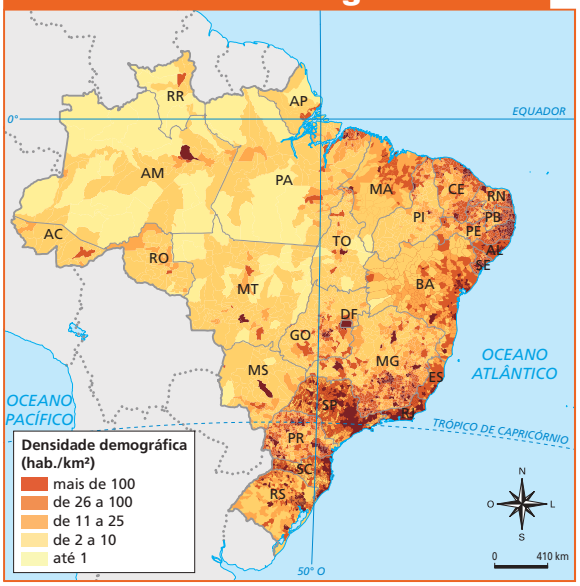
**Imagem** – *Navio negreiro*, pintura de Johann M. Rugendas

Objeto educacional digital em formato de imagem, no qual é explorada a obra de arte *Navio negreiro*, do pintor alemão Johann Moritz Rugendas. É um objeto digital que detalha a pintura, feita em aproximadamente 1830, período em que o artista viveu no Brasil. Para expandir o estudo do material impresso, convide os estudantes a observar e ler a obra de arte. Instigue-os a fazer uma reflexão sobre os detalhes da obra de arte e a buscar compreender melhor as interações culturais brasileiras, promovendo o respeito à diversidade étnica e contribuindo para uma sociedade inclusiva e antirracista.

## CARTOGRAFANDO

Leia o mapa a seguir, sobre a distribuição da população no território brasileiro.

**Brasil: densidade demográfica – 2022**




Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 118. (Adaptado).

Na faixa litorânea. A maior concentração de pessoas é consequência do processo de colonização que ocorreu a partir da faixa litorânea.

**1)** Identifique a parte do Brasil que apresenta maior concentração de pessoas.

**2)** Relacione o dado da maior concentração da população ao processo de ocupação do território a partir do início do processo de colonização.

A colonização iniciou-se pelo litoral, primeiro lugar ocupado pelos europeus.

**3)** Aponte duas causas que explicam a concentração atual evidenciada no mapa.

A própria chegada dos colonizadores por via marítima e a necessidade do escoamento dos recursos por via marítima (exemplo: pau-brasil).

Assim, configurou-se mais um fator para compor a contradição entre o quadro de riqueza de diversidade cultural que temos e as grandes desigualdades sociais que enfrentamos atualmente no país.

277

Em "Cartografando", o objetivo é que os estudantes realizem a leitura cartográfica e compreensão de seu conteúdo, sendo capazes de discorrer sobre o que faz um território ser mais densamente povoado do que outro e apontando características desse território que justifiquem sua ocupação ou não. A **atividade 1** promoverá a reflexão sobre a maior concentração de pessoas na faixa litorânea. Destaque nesse momento como o processo de colonização influenciou essa concentração populacional que se manteve na ocupação territorial brasileira.

Nas **atividades 2 e 3** é esperado que os estudantes relacionem a concentração populacional e o desenvolvimento das capitais litorâneas ao passado histórico da colonização e intensa ocupação dessa região. Tendo por referência o ano de 2022, data dessa representação cartográfica, a concentração populacional na região litorânea se justifica pelo desenvolvimento econômico desses locais, pelo favorecimento dos processos de importação e exportação de mercadorias pela via marítima e por suas belezas naturais atrativas.

Como referência de mapas que podem ser consultados sobre a densidade demográfica, recomendamos consultar o **Atlas geográfico escolar** do IBGE, em sua nona edição (*on-line*), disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/caracteristicas-demograficas/distribuicao-da-populacao/21793-densidade-demografica-2022 (acesso em: 20 maio 2024): https://aredeurbana.wordpress.com/2022/02/11/mapa-da-populacao-e-densidade-demografica-dos-municipios-do-brasil-2021/, acesso em: 8 abr. 2024. É possível também verificar mapas sobre a distribuição populacional por regiões, o que facilita a visualização da informação.

Em "Trocando ideias", reúna os estudantes em grupos integrantes para que pesquisem o tema "democracia racial". Oriente que eles busquem artigos, matérias de jornais referenciados e até mesmo especialistas que discutam o assunto em mídias sociais e a utilizar esses materiais como fonte de pesquisa para elaborarem um conteúdo escrito e visual autoral que seja crítico e criativo. Peça que preparem uma apresentação sobre o tema pesquisado. Esse tipo de atividade de pesquisa é também um instrumento de **avaliação formativa**.

Hoje é possível identificar na população brasileira marcas históricas desse processo que revelam desigualdades socioeconômicas desde o Brasil colonial. Essas desigualdades podem ser evidenciadas por meio dos indicadores sociais que indicam a diferença de renda e o acesso aos serviços básicos, como educação e saúde.

As desigualdades imprimem marcas visíveis na população brasileira e são responsáveis por gerar preconceitos e discriminações vivenciados diariamente pela população, como o fato de a taxa de analfabetismo ser maior entre a população negra.

Contudo, assim como as desigualdades geram preconceitos, os preconceitos também são geradores de desigualdades.

## TROCANDO IDEIAS

Na década de 1930, a Frente Negra Brasileira (FNB), uma das primeiras organizações do século XX a exigir igualdade de direitos e a lutar pela participação dos negros na sociedade brasileira, apontou ser falsa a noção de que existia no Brasil a chamada "democracia racial".

Em 1945, uma pesquisa patrocinada pela Unesco reconheceu que a denúncia feita pelo movimento negro estava correta. Apesar disso, muitas pessoas ainda hoje acreditam que o racismo no Brasil é menor ou menos problemático que em outras partes do mundo.



- Converse com os colegas sobre o motivo de ainda persistirem na sociedade brasileira pessoas que creem no mito da democracia racial.

Resposta pessoal.

## Estrutura demográfica do Brasil

Estruturalmente, o Brasil é um país formado por uma grande parcela da população economicamente ativa, ou seja, pessoas em condições de participar da produção de riqueza do país, não sendo, portanto, nem crianças, nem idosos aposentados que deixaram de exercer o trabalho remunerado.



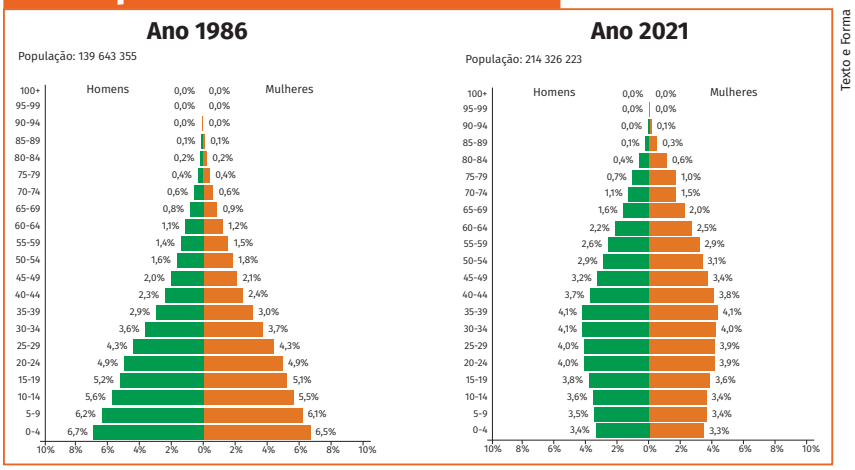
Em "Estrutura demográfica do Brasil", indicamos que reforce que as pirâmides etárias são formas visuais de representação das dinâmicas de evolução demográfica, podendo demonstrar taxas de natalidade e de mortalidade, envelhecimento populacional e crescimento da população economicamente ativa, conceitos fundamentais para a compreensão do crescimento econômico.

Essa condição é muito favorável ao crescimento econômico e diferente de países em que o percentual das pessoas em idade de trabalho é muito baixo.

A estrutura da população pode ser demonstrada por meio do gráfico de pirâmide etária, conforme os exemplos a seguir.

A **pirâmide etária** é uma representação gráfica da estrutura etária de uma população em um determinado momento no tempo. É chamado de "pirâmide" devido à sua forma que se assemelha a uma pirâmide, com a base mais larga e o topo mais estreito. Esse tipo de gráfico é frequentemente usado por demógrafos, economistas e planejadores para analisar a distribuição etária de uma população e suas implicações para políticas públicas, saúde, educação e outros setores.

**Brasil: pirâmides etárias – 1986 e 2021**




Texto e Forma

Fonte: Pirâmides populacionais do mundo: desde 1950 até 2100. Disponível em: https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2021/e https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/1986/. Acesso em: 10 nov. 2023. (Adaptado).

A largura da base do gráfico mostra a taxa de natalidade, enquanto a largura do topo mostra a expectativa de vida. Quanto maior a base da pirâmide e menor o topo, maior a taxa de natalidade e de mortalidade. Pirâmides com topos mais largos revelam melhores condições de vida da população.



Trabalhar com pirâmides etárias na alfabetização cartográfica é importante porque fornece uma representação visual da estrutura demográfica de uma população, facilitando a compreensão das diferentes faixas etárias e suas proporções relativas. Isso ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades de análise de dados demográficos e a compreenderem as características e dinâmicas populacionais de uma região, o que é essencial para a compreensão de questões sociais.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes uma atividade de leitura de pirâmide etária. Solicite a eles que acessem o site **Population Pyramid** disponível em: https://www.populationpyramid.net/ (acesso em: 28 maio 2024). Em seguida, selecionem *"Brazil"* no campo *"World"* e o ano em que estão no campo *"Year"*.

Na pirâmide populacional formada, pergunte a cada estudante a qual faixa de idade ele pertence. Peça que cada um deles compare essa faixa com a faixa precedente e pergunte o que observam. Espera-se que os estudantes identifiquem a faixa etária à qual pertencem e que observem se a faixa precedente é maior ou menor. Incentive-os a refletir por que o topo da pirâmide tem se alargado nos últimos anos. Permita que os estudantes exponham suas hipóteses e comente com eles, caso julgue necessário, que o topo largo de uma pirâmide indica aumento da população de idosos em virtude do aumento da expectativa de vida, ocasionada pela melhoria na saúde, por melhores hábitos de vida, pelo acesso a medicamentos.

Em "Trocando ideias", distribua a turma em duplas produtivas, ou seja, pelo critério de agrupamento de estudantes com níveis de aprendizagem diferentes para que cada um atue na zona de desenvolvimento proximal do outro e responda às **atividades 1 e 2**. Na primeira atividade, é esperado que os estudantes verifiquem a alteração na representação gráfica e expressem o significado dela com suas palavras: diminuição da taxa de natalidade e aumento na expectativa de vida da população. Na segunda atividade, é esperado que eles associem a queda da população economicamente ativa à entrada de imigrantes para repor as demandas de mão de obra locais.

Em "Transição demográfica", recomendamos que reúna os estudantes em grupos heterogêneos e apresente a eles diferentes gráficos de pirâmides etárias, de países diferentes. Com base na análise desses gráficos e conhecimentos básicos sobre os países, os estudantes deverão identificar e descrever as características socioeconômicas desses lugares. Esse tipo de estudo, que promove o protagonismo dos estudantes ao comporem uma análise própria, pode ser um instrumento de **avaliação formativa**.

## TROCANDO IDEIAS

A respeito dos dois gráficos etários do Brasil, responda:

**1)** Que mudanças demográficas ocorreram no Brasil entre os dois períodos representados nos gráficos? O que isso gerou na forma geométrica formada pelo gráfico?

No gráfico da década de 1980, a taxa de natalidade estava alta e, atualmente, ao observar o gráfico da década de 2020, constata-se que ela diminuiu. Assim, o número de nascimentos diminuiu, e o número de pessoas economicamente ativas aumentou e está estável, o que é bom para o país. Graficamente, ocorreu uma mudança na base da pirâmide, ou seja, ela diminuiu.

**2)** Tendo em vista a tendência de diminuição do crescimento demográfico no Brasil, qual a importância da chegada de imigrantes, com ou sem qualificação profissional, para o país?

Os imigrantes contribuem com mão de obra e são fundamentais para manter a taxa de pessoas economicamente ativas estável.

## Transição demográfica

**Transição demográfica** é o nome do fenômeno que revela a mudança estrutural da população de um país, podendo ser dividida em quatro estágios distintos.

Compreender os efeitos da transição demográfica nos países nos permite refletir sobre os desafios que a sociedade está enfrentando e nos posicionarmos diante deles com melhor embasamento.

**1.** No primeiro estágio, as taxas de natalidade e mortalidade são muito elevadas, causando um **crescimento vegetativo** muito baixo, fazendo que a população tenha um crescimento lento ao longo do tempo.

**2.** No entanto, a partir do avanço da taxa de urbanização da população, não apenas o custo de vida fica mais alto, como também permite maior acesso aos serviços de saúde mais avançados, como também acesso ao saneamento básico.

Com isso, rapidamente a expectativa da população aumenta, pois o índice de mortalidade se reduz. Mas as **taxas de natalidade** tendem a se manter alta por algum tempo, em virtude dos valores culturais.

**Glossário**

**Crescimento vegetativo:** diferença entre nascimentos e mortes em uma população.

**Taxa de natalidade:** número de pessoas nascidas vivas de um determinado local.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como proposta de **atividade complementar** sobre a transição demográfica, indicamos o estudo do indicador de **qualidade de vida** associado ao acréscimo da população idosa no Brasil, considerando os dados do Censo 2022 em comparação com os dados do censo anterior. Nesse estudo, os estudantes terão que identificar se houve aumento da população idosa comparando os dois períodos (2010 e 2022) e quais fatores estariam relacionados a esse aumento da qualidade de vida da população, fazendo inferências sobre o dado a partir de seus próprios conhecimentos sobre o contexto brasileiro. A atividade pode ser realizada individualmente e, posteriormente, o professor pode apresentar dados científicos que justifiquem os resultados apontados pelo levantamento feito pelos estudantes.

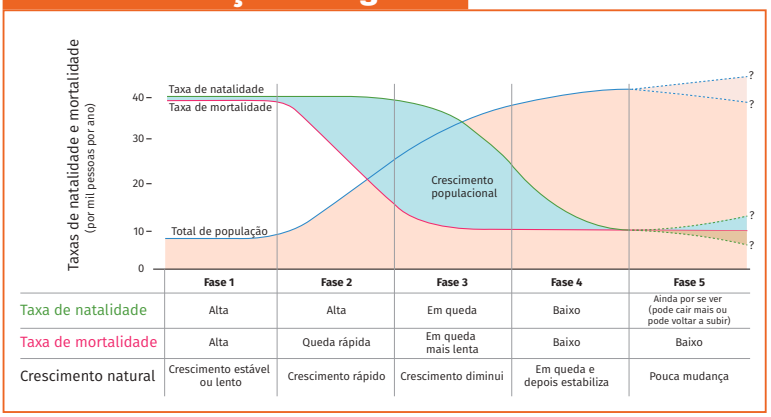
3. Somente após a intensificação do modelo da sociedade urbana é que as taxas de natalidade começam, lentamente, a cair, devido a diversas especificidades do modo de vida urbano em relação ao modo de vida rural.
   Nesse contexto em que ocorre a queda da **taxa de mortalidade** e a taxa de natalidade, os países vivenciam a transição demográfica, que permite que o rápido crescimento da população ocorrido na fase anterior resulte numa grande população em idade economicamente ativa.
4. Quando as taxas voltam a se equilibrar, o crescimento demográfico diminui e, em alguns casos, podem apresentar crescimento negativo.

**Glossário**
**Taxa de mortalidade:** número de óbitos de um determinado local.

## OUTRAS LEITURAS

Faça a leitura do gráfico. Em seguida, responda às questões propostas no caderno.

### Fases da Transição demográfica




| | Fase 1 | Fase 2 | Fase 3 | Fase 4 | Fase 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| Taxa de natalidade | Alta | Alta | Em queda | Baixo | Ainda por se ver (pode cair mais ou pode voltar a subir) |
| Taxa de mortalidade | Alta | Queda rápida | Em queda mais lenta | Baixo | Baixo |
| Crescimento natural | Crescimento estável ou lento | Crescimento rápido | Crescimento diminui | Em queda e depois estabiliza | Pouca mudança |

Fonte: AS CINCO fases da transição demográfica. **OurWorld in Data**, jun. 2019. Disponível em: https://ourworldindata.org/demographic-transition. Acesso em: 9 nov. 2023. (Adaptado).

▲ A transição demográfica é o modelo que descreve por que o crescimento populacional é um fenômeno temporário.

281

Em "Outras leituras", os estudantes farão a leitura e compreensão do gráfico que traduz uma transição demográfica. Ressalte que se trata de um fenômeno temporário que só pode ser lido e interpretado à luz daquele período e contexto descrito, ou seja, não pode ser transposto para outras realidades e outros momentos históricos. As **atividades de 1 a 3** permitem que os estudantes olhem para a evolução do fenômeno e façam inferências sobre as condições locais e sobre a população.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida a turma em  grupos, e peça para que desenhem três fases da transição demográfica em gráficos de linha, usando cores diferentes para cada fase. Cada grupo deve também escrever uma breve legenda explicando as características de cada fase. Ao final, os grupos apresentam seus gráficos à turma, promovendo a discussão sobre a importância da transição demográfica na compreensão do crescimento populacional como um fenômeno temporário.

Em "O papel da mulher na nova estrutura demográfica no Brasil", é explorado o conceito de taxa de fecundidade e como ele contribui para a estimativa de crescimento, diminuição e estabilização da população. Além do processo de urbanização e o aumento do custo de vida nas cidades que interferiu na taxa de natalidade, é importante reforçar que o avanço da luta feminista e a conquista de direitos civis das mulheres permitiu maior participação no planejamento familiar e inserção feminina no mundo do trabalho em diferentes campos de atuação, adiando ou inibindo o desejo de maternidade. Hoje, a luta feminista se reconfigura sob outras bandeiras como: igualdade salarial, combate à violência doméstica e ao feminicídio e maior representatividade política nos quadros governamentais.

Explore o gráfico com os estudantes, explicando a eles que a taxa de fecundidade está com tendência de queda progressiva. Nas últimas décadas, a taxa de fecundidade apresentou índices que passaram de 6,16 filhos por mulher em 1940 para 2,39 em 2000, depois para 1,9 em 2010 e com tendência de ser algo próximo de 1,6 no Censo de 2022.

Países pouco desenvolvidos, com condições precárias de planejamento familiar e saúde, com altas taxas de mortalidade.

**1)** Observe no gráfico as características da população que se encontra na **fase 1** da transição demográfica e cite os principais problemas enfrentados.

**2)** Observe no gráfico as características da população que se encontra na **fase 4** da transição demográfica e cite os principais problemas enfrentados.

Países mais desenvolvidos, com menor população economicamente ativa.

**3)** Indique as vantagens que o Brasil pode ter por ainda estarmos na **fase 3** da transição demográfica.

A vantagem é ter um contingente populacional jovem, economicamente ativo e com alta expectativa de vida.

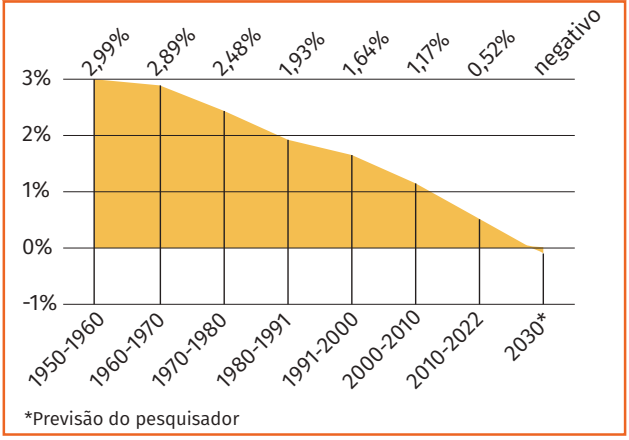
## O papel da mulher na nova estrutura demográfica no Brasil

As mudanças na estrutura demográfica no Brasil se devem à diminuição da **taxa de fecundidade**, que é o índice que leva em consideração a quantidade de crianças nascidas num determinado local, em relação ao total de mil mulheres em idade fértil, ou seja, entre 15 e 49 anos.

Esse índice permite saber se a população tende a crescer, diminuir ou permanecer estável.

A diminuição da taxa de fecundidade implica menor crescimento natural da população e demanda por imigrantes para garantir disponibilidade suficiente de pessoas para o mercado de trabalho.

**Taxa geométrica de crescimento anual (em %)**




*Previsão do pesquisador

Texto e Forma

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - Notícias. Disponível em: https://www2.ufjf.br/noticias/2023/07/27/censo-2022-entenda-os-dados-da-pesquisa/. Acesso em: 21 maio 2024.



### SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Indica-se a leitura do livro *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva* de Silvia Federici (São Paulo: Elefante, 2019), especialmente o capítulo 2 (A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres) e o capítulo 4 (A grande caça às bruxas na Europa). A autora problematiza a participação desigual feminina tanto na divisão sexual do trabalho quanto no movimento de resistência da classe trabalhadora. Ela discute, inclusive, o papel central das mulheres no controle da taxa de fecundidade como forma de resistência ao processo de manutenção de mão de obra excedente para alimentar o modo capitalista de produção.

No Brasil, a taxa de fecundidade tem caído constantemente nas últimas décadas, devido ao progressivo processo de urbanização, que torna mais caro o custo de vida nas cidades e faz que as famílias decidam ter menos filhos ou não os ter.

No entanto, é importante considerar também as grandes transformações culturais na sociedade promovidas pelo movimento feminista, que passou a discutir, além das questões relacionadas à desigualdade de gênero, o direito reprodutivo da mulher. Com isso, as mulheres passaram a decidir se desejam ter ou não filhos, quantos e quando, refletindo o desejo de priorizar os estudos e avanços na carreira profissional.

Contudo, a maior participação no mercado de trabalho e o poder de decisão sobre o uso de métodos contraceptivos não são suficientes para garantir igualdade entre homens e mulheres. Segundo o Censo de 2022, no Brasil, 48,5% da população são homens e 51,5% são mulheres, mas mesmo que as mulheres sejam a maioria da população brasileira, seu papel social ainda é minorizado na participação das grandes decisões políticas do país.

Nos últimos anos, a aprovação de leis que combatem a violência doméstica contra as mulheres e que proíbem que mulheres recebam salários menores que os homens exercendo a mesma função, podem ser usados como exemplos do avanço da sociedade em busca de igualdade de direitos entre os gêneros.




Texto e Forma



Para abordar questões sensíveis como a violência doméstica em sala de aula, é crucial adotar uma abordagem sensível e respeitosa e criar um ambiente seguro, usar exemplos e linguagem apropriados, e oferecer informações sobre recursos de apoio disponíveis na comunidade. É fundamental respeitar os limites individuais dos estudantes, permitindo-lhes participar da discussão conforme se sintam confortáveis. Encorajar a comunicação aberta e oferecer apoio emocional são medidas adicionais que podem ajudar a garantir uma abordagem eficaz e compreensiva dessa questão delicada.

## ALGO A MAIS

O *Atlas da Violência* é uma publicação do IPEA em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes (acesso em: 23 maio 2024). Utilizando dados oficiais do Ministério da Saúde e do Ministério da Justiça, o atlas analisa a violência no Brasil, abordando aspectos como homicídios, violência contra mulheres, jovens e negros. O objetivo é subsidiar políticas públicas e promover o debate sobre segurança e prevenção da violência.

Em "Leitura em foco", se discute *A importância da participação feminina na política*. Propomos uma organização da turma em duplas produtivas agrupadas por níveis de aprendizagem diferentes para pesquisarem a representatividade feminina nos poderes Legislativo e Executivo federal (Câmara de Deputados, Senado, ministros e Supremo Tribunal Federal), estadual (Câmara de Deputados e Secretários) e municipal (Câmara de Vereadores e Secretários). Faça uma atribuição dos assuntos por dupla de forma a cobrir todo o tema. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que revelará dados numéricos sobre a representação feminina em instâncias governamentais na atualidade em comparação com a quantidade de homens ocupando os mesmos espaços. Após a coleta de dados, incentive as duplas a refletir sobre as informações e peça que registrem no caderno as conclusões a que chegaram. Ressalte que a produção escrita deverá explicar os dados encontrados e apresentar propostas para uma participação mais equitativa entre homens e mulheres na esfera política institucional. A realização desse trabalho pode fazer parte da **avaliação formativa** dos estudantes.

## LEITURA EM FOCO

### A importância da participação feminina na política

A participação feminina na política é uma questão de democracia. As mulheres constituem 53% do eleitorado brasileiro, segundo os dados mais recentes do Tribunal Superior Eleitoral [...]. Apesar disso, quando olhamos para a quantidade de mulheres que efetivamente integram o cenário político nacional, a situação se mostra diferente e desfavorável para a população feminina. Por exemplo, você sabia que o Plenário do Senado Federal não possuía banheiros femininos até 2017? Antes, as parlamentares deveriam retirar-se do plenário e caminhar até o restaurante anexo para usar o sanitário.

Ou seja, a população feminina ainda não dispõe de condições reais de igualdade. [...]

Para ocupar posições de poder que historicamente pertencem a homens, mulheres precisam superar obstáculos adicionais pura e simplesmente em razão do seu gênero – são desacreditadas, interrompidas e ainda lidam com uma dupla jornada de trabalho, com a incumbência de cuidar da casa, dos filhos e de quem quer que necessite de assistência na família, algo que ainda é percebido como "função feminina". [...] Uma maior participação feminina no campo da política é essencial para reduzir a marginalização das mulheres, uma vez que legislações que regem a vida em sociedade seriam elaboradas por um grupo social que poderia veicular suas necessidades e melhor ponderar sobre os efeitos da implementação de políticas públicas em suas vidas.

MULHERES na política. Programa de diversidade e inclusão. **Rio de Janeiro**: FGV Direito Rio. Disponível em: https://direitorio.fgv.br/sites/default/files/arquivos/direito_rio_cartilha_mulheres_politica_ap5.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

284

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Promova uma discussão em sala de aula sobre como é possível promover a participação política feminina de forma igualitária, considerando os obstáculos enfrentados pelas mulheres e o impacto disso na efetivação da democracia e na formulação de políticas públicas inclusivas.

**1)** Há mulheres eleitas para cargos do legislativo ou executivo na cidade em que você mora? Em caso afirmativo, qual é a proporção em relação ao número de homens eleitos? Resposta pessoal.

**2)** Qual a importância de uma maior participação das mulheres na política?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a maior participação feminina contribui para uma relação mais equânime na política.

## A mulher negra na sociedade brasileira

Se na sociedade brasileira há uma grande desigualdade entre homens e mulheres e entre brancos e negros. Nesse sentido, as mulheres negras são duplamente atingidas pelas mazelas sociais causadas pelo machismo e pelo racismo.

O resultado dessa situação é muito perverso para toda a sociedade brasileira e demanda ações urgentes para minimizar seus efeitos danosos. Em virtude do quadro de dificuldades que essas pessoas enfrentam, toda a sociedade precisa se mobilizar para que sejam criadas políticas públicas de enfrentamento desse grave problema.

### Indicadores sociais

Para saber mais e refletir sobre as características da população brasileira, é preciso saber quem somos, quantos somos e onde estamos. Daí vem a importância de obter informações atualizadas da demografia do país.

Os dados preliminares revelados pelo Censo Demográfico de 2022 mostram que, em 31 de julho de 2022, a população era composta de 203 milhões e 62 mil habitantes, embora as estimativas anteriores à realização da pesquisa indicavam um total de 213,3 milhões de habitantes.

Isso significa dizer que o percentual de crescimento da população brasileira foi menor que o percentual previsto nesse período.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela realização do censo, também pergunta aos indivíduos sobre como se autodeclaram em relação à própria cor.



Para responder à **atividade 1**, sugerimos que, havendo possibilidade, seja proposto um estudo do meio envolvendo a Câmara Municipal e que os estudantes, façam uma entrevista sobre o tema com os vereadores/assessores presentes no local data da visita técnica. Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes reflitam sobre a presença feminina na política institucional como uma garantia de relação mais equânime nas instâncias que regem as leis e as políticas públicas. Além de ser uma ação contundente no combate ao machismo estrutural.

Em "Indicadores sociais", se houver recurso para isso, auxilie os estudantes a acessar o *site* do IBGE para apresentar esse importante instituto de pesquisa que produz indicadores e análises geográficas e estatísticas para melhor compreender a sociedade brasileira e auxiliar o Estado na elaboração de políticas públicas. Há inclusive o IBGEeduca, que é um portal exclusivo do IBGE voltado para a educação. Seguem os endereços para consulta e trabalhos em sala de aula: IBGE (disponível em: https://www.ibge.gov.br/) e IBGEeduca (disponível em: https://educa.ibge.gov.br/) (acesso em: 10 abr. 2024).

**SUGESTÃO PARA O PROFESSOR**

Indicamos vasta produção existente sobre o assunto do tema "A mulher negra na sociedade brasileira", organizado pela organização da sociedade civil Geledés – instituto da mulher negra, fundado em 1988. Disponível em: https://www.geledes.org.br/a-importancia-do-feminismo-negro-para-o-movimento-feminista-brasileiro/. Acesso em: 10 abr. 2024.

**ALGO A MAIS**

Faça a abertura da aula com um texto literário. Recomendamos o livro *Amoras* (2018) do *rapper* e escritor Emicida.

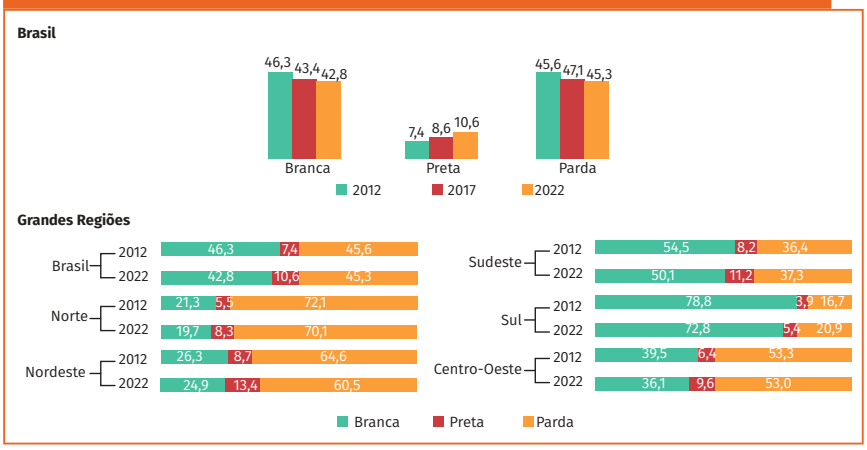
As **atividades 1 e 2** de "Outras leituras" envolvem a leitura de gráficos e o reconhecimento de como evoluem os dados numéricos sobre a autodeclaração de cor ou raça e quais são os impactos disso sobre as políticas de valorização da cultura afro-brasileira, uma compreensão mais qualitativa dos dados.

## OUTRAS LEITURAS

No gráfico, nota-se a composição da população brasileira por cor ou raça e sua distribuição pelo território nacional.

Observa-se que essa distribuição é heterogênea e está relacionada com o processo de colonização do país.

**Brasil: população residente, por cor ou raça (%) – 2012, 2017 e 2022**




Texto e Forma

Fonte: IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024. (Adaptado).

Após a análise do gráfico, responda às questões a seguir no caderno.

**1)** O percentual de brancos, pretos e pardos na população permaneceu o mesmo de 2012 até 2022? Que mudanças houve?

Houve o aumento da população que se autodeclarou preta ou parda em todas as regiões.

**2)** De que maneira as políticas de combate ao racismo e de valorização da história dos povos africanos podem ter contribuído para aumentar o número de brasileiros que se autodeclaram pretos ou pardos?

Com base nas políticas de valorização da cultura afro-brasileira e da atuação dos movimentos negros, mais pessoas estão se sentindo valorizadas para se autodeclarar, principalmente, pretas.

286

## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

O livro *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil*, de Kabengele Munanga (São Paulo: Autêntica, 2019), explora as questões de raça e etnia no Brasil, analisando a formação da identidade racial brasileira e suas implicações sociais, econômicas e políticas.

## Dados estatísticos e políticas públicas

Além de ser importante para nos conhecermos como população, os dados demográficos produzidos por pesquisas atuais como o censo são fundamentais para a formulação e a implementação de políticas sociais que atendam às demandas da sociedade.

É com base nesses indicadores socioeconômicos que poderemos entender as condições da educação, saúde, habitação, saneamento básico, entre outros elementos, distribuídos por gênero, cor e renda.

Nesse sentido, as informações sobre quantos são e onde vivem essas pessoas são fundamentais para que as medidas tomadas alcancem as pessoas e locais com maior eficácia.

Por exemplo, os dados mais recentes do Censo de 2022 do IBGE revelaram que a população indígena no Brasil é de 1,69 milhão de pessoas e que 1,3 milhão são quilombolas. Saber onde esses grupos estão localizados é fundamental para atender a suas demandas específicas, considerando que são historicamente marginalizados.

Os **remanescentes quilombolas** são os descendentes de comunidades (quilombos) formadas por escravizados que resistiram à escravidão no Brasil e que guardam tradições de seus antepassados.

## PRATICANDO

Leia o texto a seguir.

### "Pardo não": entenda importância do Censo em aldeias e quilombos

O Censo Demográfico 2022 iniciou em agosto a coleta de dados em domicílios por todo o Brasil. Além de atualizar as estatísticas – a edição



Em "Dados estatísticos e políticas públicas", apresente uma aplicação prática de como são compreendidos os indicadores socioeconômicos e seus impactos no desenvolvimento humano. Para tanto, apresente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e explique como é calculado: o IDH é uma medida resumida do progresso a longo prazo a partir de três dimensões básicas: renda, saúde e educação. Estabeleça uma parceria com o professor de Práticas em Matemática para que a compreensão sobre o cálculo do IDH do Brasil e de outros países seja compreendido de forma interdisciplinar. O *site* Pnud Brasil para consulta está disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil/idh (acesso em: 10 abr. 2024).

Na seção "Praticando", peça a um estudante que leia o texto em voz alta para a turma. Em seguida, reforce como o processo de conscientização sobre a autodeclaração de raça ou cor da pele tem mudado nos últimos anos devido ao sentimento de pertencimento e valorização da cultura afro-brasileira ter promovido o sentimento de orgulho de ser negro no Brasil. Para responder à pergunta da seção, forme grupos heterogêneos de estudantes e peça que discutam o tema e produzam um texto coletivo. Ao final, o texto poderá ser lido para a turma por um representante do grupo. Leve os estudantes a pensarem a diferença em se autodeclarar pardo ou preto e qual o impacto identitário que essa prática promove. Lembre-se de políticas de ação afirmativa como: a Lei de Cotas, reserva de vagas em concursos públicos para candidatos negros e vagas de emprego destinadas aos candidatos negros. Ressalte que ações como essas só são possíveis pela luta dos movimentos negros e o reconhecimento da demanda desse grupo populacional.

anterior foi a de 2010 – sobre a população brasileira em geral e suas condições de vida, a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem relevância específica para populações como indígenas e quilombolas.

"Primeiro, estar nas estatísticas oficiais já garante a esses grupos a existência perante o Estado. Nos materiais didáticos, na informação que circula na sociedade como um todo, muitas vezes eles estão como algo do passado. Tem esse papel de visibilizar a diversidade étnica que há no Brasil em termos de povos e comunidades tradicionais", explicou a Ecoa a coordenadora do Censo de povos e comunidades tradicionais do IBGE Marta Antunes.

LIMA, J. D. "Pardo não": entenda importância do censo em aldeias e quilombos. **Ecoa**, 6 set. 2022. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/09/06/qual-a-importancia-do-censo-para-as-populacoes-tradicionais.htm. Acesso em: 26 fev. 2024.

- Converse com os colegas e escreva um pequeno texto no caderno sobre a questão: por que é importante para os remanescentes quilombolas não serem "confundidos" com pardos, no critério do IBGE?

Estar na estatística do Estado garante uma visibilidade importante para que sejam reconhecidos e valorizados.

## Indicadores populacionais: mulheres e violência

Situações do cotidiano e indicadores sociais mostram que as mulheres ainda hoje passam por tratamentos diferentes no convívio social e no trabalho.

Apesar de constituir a maioria da população (51,5%), ainda é necessário criar e implementar políticas públicas que reduzam a discrepância existente entre o tratamento e as oportunidades para homens e mulheres.

No Brasil, é muito comum que mulheres recebam salário menor do que colegas de trabalho homens exercendo a mesma função, além de sofrerem com discriminações e violência, no local de trabalho e em casa. É extremamente comum também que, mesmo tendo de trabalhar fora, as mulheres, quando chegam em casa, ainda são as principais responsáveis por realizar trabalhos domésticos.



Em "Indicadores populacionais: mulheres e violência", analise previamente o documento *Violência contra a mulher em 2021*, elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, e selecione os dados que podem vir a contribuir com a discussão proposta na seção. Para melhor visualização, projete suas seleções, assim os estudantes poderão também fazer inferências e apresentar dúvidas que podem enriquecer a construção de conhecimento sobre o tema. O documento está disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher-2021-v5.pdf (acesso em: 10 abr. 2024).

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Em uma roda de conversa, reflitam e proponham práticas sobre como reduzir as disparidades de gênero no trabalho e na vida cotidiana, enfrentando questões como diferenças salariais, discriminação e sobrecarga de trabalho doméstico enfrentadas pelas mulheres.

Esses dados são um alerta para reivindicarmos políticas públicas que garantam às mulheres uma rede de proteção. Uma das ações políticas para diminuir o feminicídio foi a aprovação da Lei n. 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, que condena a violência contra a mulher. Em 2021, a lei foi atualizada para abranger também a violência psicológica.

Mais recentemente, a Lei n. 14.611/2023 proibiu a diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, representando importante conquista dos movimentos feministas para a igualdade de direitos entre homens e mulheres.

## Indicadores populacionais: escolaridade

O acesso à educação é um índice social importante para qualificar as condições de vida da população. O Brasil demorou para elaborar políticas públicas de acesso à educação para toda a população.

A educação durante décadas existiu apenas para os mais ricos do país. Foi somente na década de 1970 que o Estado brasileiro iniciou um programa de alfabetização e acesso à escola para todos. No entanto, somente com a Constituição Brasileira de 1988 que a educação básica passou a ser obrigatória.

As taxas de escolaridade e analfabetismo são dois dos parâmetros utilizados para medir a qualidade de vida e o nível de desenvolvimento de um país. No Brasil, a taxa de analfabetismo para pessoas acima de 15 anos reduziu de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022. As taxas de analfabetismo são diferentes em cada região, o que revela novamente as desigualdades regionais do país.

## OUTRAS LEITURAS

Nas imagens a seguir, estão representadas importantes informações a respeito do analfabetismo no país. No mapa, observa-se grande concentração de estados do Nordeste que não atingiram as metas de redução das taxas de analfabetismo estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação em 2015.

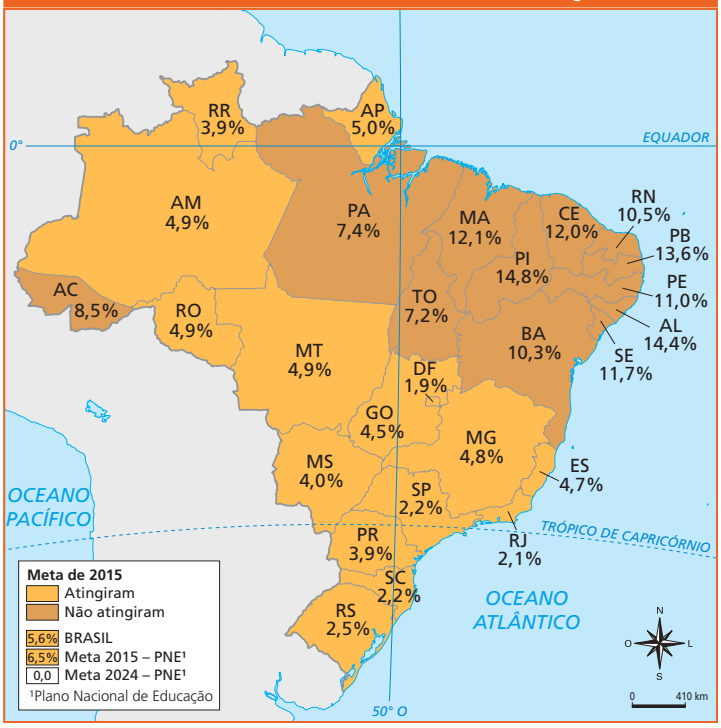


Os dados mais recentes sobre indicadores populacionais de escolaridade podem ser obtidos no portal IBGEeduca, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html (acesso em: 10 abr. 2024). Selecione previamente os levantamentos que interessam ao grupo de estudantes e faça projeção. Organize a sala em forma de U e peça aos estudantes que comentem analiticamente os gráficos e tabelas apresentados.

Apresente a importância da educação para a cidadania e equidade. Destaque os dados mostrando que pretos e pardos têm maiores índices de analfabetismo. Incentive os estudantes a refletirem sobre as razões por trás dessas disparidades e a discutirem possíveis soluções. Ressalte a necessidade de ações específicas para garantir acesso à educação de qualidade para todos os grupos, especialmente os historicamente marginalizados.

O mapa da seção "Outras leituras", apresenta índices por estados sobre a redução das taxas de analfabetismo no Brasil, conforme a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação em 2015. Os dados apresentados pelo mapa referem-se ao período de 2022, tendo em vista que as metas do Plano Nacional de Educação se renovam a cada dez anos. No mapa, estão expostos dados absolutos de cada estado; já no gráfico, foi feita uma divisão por grupo etário e cor ou raça. Pergunte aos estudantes quais as diferenças entre as duas formas de representação dos dados científicos obtidos com a pesquisa e o que a especificidade de cada representação garante em termos de análise. A ideia é que os estudantes, além de fazerem a leitura, desenvolvam o pensamento crítico e produzam uma análise oral coletiva sobre os dados. Registre as principais ideias no quadro e depois peça aos estudantes que as copiem, com a finalidade de se familiarizarem com o gênero textual do resumo, muito importante para a prática de estudo.

**Brasil: taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais, por unidades da federação – 2022**




João Miguel A. Moreira

Fonte: GOMES, I.; FERREIRA, I. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. **Agência IBGE Notícias**, 7 jun. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste#:~:text=As%20taxas%20ficaram%20em%2016,de%2015%20anos%20ou%20mais. Acesso em: 23 fev. 2024. (Adaptado).

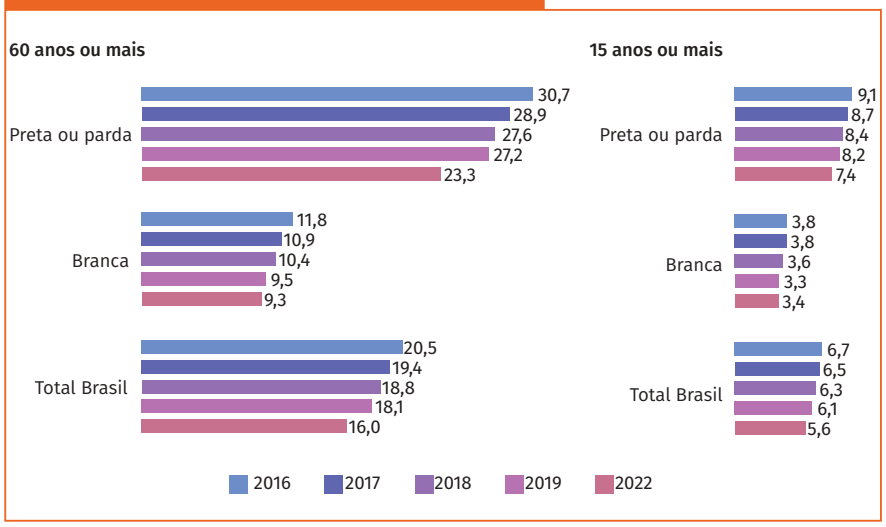
Educação de qualidade é uma forma de garantir a cidadania e a equidade a todos os cidadãos. Mas quem são as pessoas com menos acesso à educação no Brasil? Analise os dados no gráfico a seguir. Nele, pode-se concluir que, embora a taxa de analfabetismo tenha caído no país de 2016 a 2022, pretos e pardos continuam sendo os grupos com maiores índices tanto nos grupos com maior idade, quanto nos grupos dos mais jovens. Os dados apontam para a necessidade de haver ações mais incisivas para esse grupo específico.

290

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Discuta com os estudantes a importância da educação para a cidadania e equidade. Divida a turma em grupos e peça que discutam exemplos de como a educação pode impactar positivamente a vida das pessoas. Em seguida, cada grupo deve criar um cartaz ou apresentação destacando os benefícios da educação para a sociedade. Promova uma discussão em sala de aula sobre as ideias apresentadas, enfatizando a importância de políticas educacionais inclusivas.

## Brasil: taxa de analfabetismo por grupos de idade e cor ou raça – 2022




Fonte: GOMES, I.; FERREIRA, I. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. **Agência IBGE Notícias**, 7 jun. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste#:~:text=As%20taxas%20ficaram%20em%2016,de%2015%20anos%20ou%20mais. Acesso em: 23 fev. 2024. (Adaptado).

Agora, responda às questões a seguir em seu caderno.

**1)** Identifique em qual região do Brasil há maiores índices de analfabetismo.

Nordeste.

**2)** Ainda que a taxa de analfabetismo tenha caído no Brasil de 2016 até 2022, como é a taxa de analfabetismo entre pretos e pardos comparada à da população branca, nas diferentes faixas etárias? A taxa de analfabetismo entre pretos e pardos sempre foi maior tanto na faixa de 60 anos ou mais, quanto na faixa de 15 anos ou mais.

**3)** Analise por que isso ocorre no Brasil e o que cabe ao poder público e à sociedade civil fazer para acabar com a desigualdade racial.

Isso ocorre por causa da história da formação do Brasil até os dias atuais. Para romper com essa desigualdade é necessário a implementação de políticas afirmativas e uma postura antirracista de não aceitação dessa condição no Brasil.



O gráfico "Brasil: taxa de analfabetismo por grupos de cor e idade – 2022" permite verificar uma diferença significativa em índices de analfabetismo entre pretos/pardos e brancos, nos dois grupos etários relacionados. Questione os estudantes sobre essa diferença e por que é tão marcante entre os grupos pretos/pardos. Estimule que os estudantes apresentem propostas de intervenção que auxiliem na ruptura com esse quadro e na reconstrução por uma via mais equitativa. Caso os estudantes demonstrem discordância ou questionem a veracidade das informações científicas, retome dados do relatório: IBGE. **Censo demográfico 2022**: alfabetização. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3108/cd_2022_alfabetizacao.pdf. Acesso em: 22 maio 2024.

As **atividades de 1 a 3** requerem a habilidade de ler e analisar mapas e gráficos, uma competência essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão do mundo por meio do conhecimento científico. É importante enfatizar para os estudantes que essas representações foram criadas com base em pesquisas científicas, que incluem a formulação de perguntas específicas, a execução de experimentos ou observações controladas, a análise imparcial dos resultados e a comunicação clara e honesta dos achados. Esses processos são passíveis de validação e revisão por outros especialistas para assegurar a confiabilidade e a credibilidade das informações apresentadas.

Em "Leitura em foco", organize a sala em forma de roda de conversa e peça para que cada estudante leia em voz alta uma frase do texto. Durante a leitura, oriente os estudantes a sublinharem os dados mencionados e as ideias principais, como estratégia de estudo. O objetivo é tratar da Lei de Cotas e relacionar os dados do Censo de Educação Superior em 2012 e em 2020, bem como retomar os conhecimentos abordados anteriormente. Direcione aos estudantes a questão informada no título do texto e registre suas respostas no quadro.

## LEITURA EM FOCO

Leia o texto a seguir, a respeito do acesso à educação superior por parte da população negra do Brasil. Em seguida, responda às questões no caderno.

### Dez anos depois: o que mudou?

Pela primeira vez na história da educação brasileira, a população autodeclarada preta ou parda passou a representar mais da metade dos matriculados nas universidades públicas do Brasil.

A pluralização no ensino superior brasileiro trata-se de um grande avanço em nosso país extremamente desigual e violento, marcado pelo legado dos 300 anos de escravidão. Nas universidades de São Paulo, por exemplo, o número de alunos pretos, pardos e indígenas nas instituições federais triplicou desde a criação das políticas afirmativas: segundo dados do Censo de Educação Superior, realizado pelo Inep, em 2012, apenas 8% dos alunos se declararam pretos, pardos e indígenas, e, em 2020, eram cerca de 28%.

Com a criação e implementação da Lei de Cotas, não só as salas de aula foram transformadas, mas também, a vida de muitos estudantes brasileiros que viviam às margens da sociedade, sem expectativa de conseguir entrar na universidade.

MOTA, M. C. 10 anos da Lei de Cotas: o que mudou? **Politize!**, 22 jan. 2023. Disponível em: https://www.politize.com.br/lei-de-cotas/. Acesso em: 25 fev. 2024.

**1)** Cite quais características sociais da realidade brasileira demandaram a criação da lei de cotas, que estabelece igualdade de oportunidades.

A desigualdade gerada pelo racismo no Brasil.

**2)** Além de proporcionar acesso de pessoas negras à universidade qual pode ser o impacto de haver maior número de jornalistas, juízes, delegados, psicólogos, professores (entre outros profissionais) negros na sociedade brasileira?

**3)** Além da lei de cotas, qual é a importância dos investimentos na expansão da rede de universidades e institutos federais nas regiões menos desenvolvidas do Brasil?

Desenvolver as regiões brasileiras a fim de diminuir as desigualdades regionais. Essa política irá impactar não apenas os indivíduos negros, mas ajudar a compor uma sociedade mais plural e estruturalmente menos racista.

292

## SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

Para complementar a explicação e correção das **atividades de 1 a 3**, leia previamente e selecione argumentos do livro *Pequeno manual antirracista* da filósofa, feminista negra e escritora, Djamila Ribeiro.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Trata-se da morte materna de mulheres negras no sistema único de saúde. Está sendo adotado como prioridade o investimento para ampliação da oferta de Centros de Parto Normal e maternidades.

## PRATICANDO

Leia a notícia a seguir e faça o que se pede.

### Morte de mães negras é duas vezes maior que de brancas, aponta pesquisa

[...]

A reversão de quadros como esse depende da adoção de diferentes políticas públicas. Na saúde, a ampliação da oferta de Centros de Parto Normal e maternidades está entre as prioridades do Novo PAC. Na primeira etapa, o Ministério da Saúde investiu R$ 3,84 bilhões na construção de 30 maternidades e R$ 90 milhões em 30 projetos de Centros de Parto Normal. No total, o Novo PAC na Saúde vai investir R$ 30,5 bilhões nos próximos quatro anos, viabilizando a universalização de serviços essenciais na rede pública. [...]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Morte de mães negras é duas vezes maior que de brancas, aponta pesquisa**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/morte-de-maes-negras-e-duas-vezes-maior-que-de-brancas-aponta-pesquisa. Acesso em: 20 mar. 2024.

**1)** Identifique na notícia o problema enfrentado pelas mulheres negras e quais medidas estão sendo tomadas para seu enfrentamento.

**2)** Converse com seus colegas, e identifique outros problemas sociais no Brasil que, no caso das mulheres negras, são ainda mais agravados.

**3)** Cite quais medidas precisam ser tomadas na sua comunidade para o enfrentamento dos principais problemas que atingem as mulheres negras.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal. Podem ser citados a maior incidência de casos de violência doméstica, maiores taxas de desemprego e trabalho sem carteira assinada, entre outros.

## FINALIZANDO

As mudanças na estrutura populacional brasileira trazem desafios que precisam ser enfrentados para garantir condições para o crescimento econômico e



Na seção "Praticando", motive um estudante a ler o texto em voz alta para a turma e outro estudante a fazer a explicação do texto. Esse tipo de atividade favorece o protagonismo dos estudantes e a horizontalidade das práticas educativas em sala de aula. Oriente o estudante que fará a explicação do texto a sublinhar elementos centrais e dados que possam auxiliá-lo na exposição.

As **atividades de 1 a 3** envolvem o trabalho de leitura e problematização da matéria relacionada. Indicamos que a turma seja organizada em grupos, reunindo estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. As **atividades 2 e 3** podem ser desenvolvidas por meio de pesquisas. Oriente os estudantes sobre fontes confiáveis que possam consultar e a realizar um trabalho de pesquisa qualitativa baseado em entrevistas com mulheres negras da comunidade local dos estudantes para responder à **atividade 3**. Essa atividade demonstra ser um bom instrumento de **avaliação formativa**.

Em "Finalizando", retomem as ideias principais trabalhadas ao longo do capítulo. Aproveite este momento e proponha uma autoavaliação. Com base no retorno dessa autoavaliação, retome os conteúdos que julgar necessário antes de prosseguir.

| Revise as páginas deste capítulo e avalie suas aprendizagens | | | |
|---|---|---|---|
| **Você aprendeu a...** | **Pouco** | **Bem** | **Muito bem** |
| Identificar a composição demográfica da população brasileira. | | | |
| Reconhecer as matrizes étnicas presentes na formação da população brasileira. | | | |
| Analisar o processo de formação da população brasileira. | | | |
| Associar os indicadores socioeconômicos e demográficos às desigualdades na população brasileira. | | | |

Em "Aprendendo além do capítulo" é oferecido um conjunto de referências de estudo e pesquisa complementares. Oriente os estudantes a consultarem e selecionarem o que mais lhes interessa. Como, ao longo do capítulo, indicamos em vários momentos a consulta ao *site* do IBGE e IBGEeduca, reforçamos o convite para que assistam ao documentário *O povo brasileiro*, baseado no livro homônimo (1995) de Darcy Ribeiro. O *link* de acesso está disponível nesta seção do livro do estudante.

social do país. Embora os índices sociais possam revelar situações de vulnerabilidade para toda a sociedade brasileira, há grupos específicos em que os problemas são ainda mais agravados em decorrência da manutenção de uma estrutura machista e racista no Brasil.

É papel de toda a sociedade brasileira se dar conta da condição em que os imigrantes, os negros e as mulheres são submetidos para que a sociedade possa atuar diretamente e demandar do poder público ações que permitam alterar esse quadro de injustiça e desigualdade.

Conhecer a dinâmica populacional do Brasil, e aprofundar o conhecimento sobre os desafios que devem ser enfrentados é uma importante ferramenta para a transformação efetiva dessa realidade.

## APRENDENDO ALÉM DO CAPÍTULO

**O caminho da titulação, da Comissão Pró-índio de São Paulo.**
No *link* interativo é possível conhecer como funciona o processo de titulação de terras indígenas e quilombolas no Brasil. Disponível em: https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/caminho-da-titulacao/. Acesso em: 18 abr. 2024.

**O Povo Brasileiro - Darcy Ribeiro Completo, do canal Brava Gente Brasileira.**
O documentário, baseado no livro de Darcy Ribeiro, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yVWUMOgi6h0&t=10198s, (acesso em: 18 abr. 2024), apresenta e discute a matriz sociológica da formação do povo brasileiro.

**Legado delas, do podcast UFSC Ciência.**
O *podcast* fala, do *podcast* UFSC Ciência. sobre algumas mulheres negras e apresenta seus legados na arte, na educação, na ciência e na política. Disponível em: https://www.podchaser.com/podcasts/ufsc-ciencia-839244/episodes/ufsc-ciencia-ep-17-legado-dela-192401478. Acesso em: 18 abr. 2024.

**A mulher moderna, de Josefina Álvares de Azevedo. Praça dos Três Poderes: Senado Federal, 2018.**
O livro é o primeiro volume da coleção Escritoras do Brasil, que trata de temas atuais. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/552778/001139208.pdf?sequence=9&isAllowed=y. Acesso em: 18 abr. 2024.

294

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Finalize o trabalho com o capítulo pedindo aos estudantes que reflitam sobre como as mudanças na estrutura populacional brasileira refletem desafios para o crescimento econômico e social do país, considerando a persistência de uma estrutura machista e racista, e como conscientizar a sociedade sobre as condições de vulnerabilidade enfrentadas por imigrantes, negros e mulheres, é essencial para promover mudanças significativas.

## ATIVIDADES

**1)** Leia o texto a seguir e assinale em seu caderno a alternativa que completa de forma correta as lacunas. Alternativa c.

Os povos indígenas constituem uma das _____ presentes na formação da população brasileira. Ao _____ em terras que atualmente correspondem ao Brasil, os colonizadores encontraram milhões de indígenas que estavam organizados em mais de mil povos, com _____.

Essas pessoas já ocupavam o território brasileiro quando da chegada dos colonizadores e por isso os povos indígenas são conhecidos como _____.

**a)** categorias, aportar, influências culturais, povos originários.

**b)** matrizes éticas, aportar, monocultura, terra brasilis.

**c)** matrizes étnicas, aportar, tradições culturais próprias, povos originários.

**d)** raças, zarpar, tradições culturais inóspitas, povos originários.

**2)** Uma consequência relevante da chegada dos colonizadores foi: Alternativa b.

**a)** a dificuldade no estabelecimento de acordos comerciais.

**b)** o genocídio e a destruição da identidade cultural dos povos originários.

**c)** o acordo de paz firmado nos primeiros contatos.

**d)** A degradação ambiental decorrente da expansão dos mercados.

**3)** Leia o texto a seguir e assinale em seu caderno a alternativa que completa de forma correta as lacunas. Alternativa c.

Ainda no começo do _____, teve início o tráfico negreiro trazendo escravizados da África para a então colônia portuguesa.

O _____ implantado pelos portugueses na América dependia de mão de obra escravizada.

Ainda nos navios negreiros, pessoas da mesma tribo eram separadas para evitar a comunicação e consequentemente de se organizar e _____.

295

Em "Atividades", sugerimos oito atividades de aprofundamento por meio de questões, que poderão ser utilizadas como **avaliação somativa**. Esse é mais um instrumento para o monitoramento das aprendizagens e indicamos que seja realizado pelos estudantes individualmente.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em uma roda de conversa, discutam o papel dos povos indígenas na formação da população brasileira e como essa presença influenciou as relações entre colonizadores e nativos, levando em conta a diversidade cultural e organizacional dos povos indígenas antes da colonização.

A **atividade 4** é composta de questões abertas sobre o fenômeno de transição demográfica estudado ao longo do capítulo. A resolução desta atividade será mais uma oportunidade de rever o assunto e remediar eventuais falhas de compreensão que podem aparecer, utilizando recursos de explicação individualizada e materiais complementares de estudo.

b) Taxa de natalidade: número de pessoas nascidas vivas de um determinado local. Taxa de mortalidade: número de óbitos de um determinado local.

Assim como os ▬▬▬, ao longo do tempo, no Brasil, os povos africanos tiveram de abandonar muitos dos seus valores culturais e incorporar elementos da cultura europeia.

**a)** século XV, modelo de produção, oferecer permanência, povos indígenas.

**b)** século XVII, modelo de manejo, oferecer resistência, povos caiçaras.

**c)** século XVI, modelo de exploração, oferecer resistência, povos indígenas.

**d)** século XIV, modelo de trabalho, oferecer convivência, povos indígenas.

**4)** Sobre a transição demográfica, responda às questões a seguir em seu caderno.

**a)** Qual é a função do estudo desse fenômeno?

a) Esse fenômeno revela a mudança estrutural da população de um país.

**b)** Explique o que são as taxas de natalidade e de mortalidade.

**5)** Considerando o papel da mulher na nova estrutura demográfica no Brasil, assinale a alternativa correta. Alternativa b.

**a)** Somente a maior participação no mercado de trabalho é suficiente para garantir patamar de igualdade entre homens e mulheres.

**b)** Mesmo que as mulheres sejam a maioria da população brasileira, seu papel social ainda é minorizado.

**c)** Mulheres exercendo a mesma função de homens não é um exemplo de igualdade de direitos entre os gêneros.

**d)** A participação das mulheres na vida política é proporcional a quantidade de homens.

**6)** Leia o texto a seguir e assinale em seu caderno a alternativa que completa de forma correta as lacunas. Alternativa a.

As mulheres ▬▬▬ são duplamente atingidas pelas mazelas sociais causadas pelo ▬▬▬ e pelo ▬▬▬.

Essa situação prejudica o ▬▬▬ da sociedade brasileira. A população precisa se mobilizar para que sejam criadas ▬▬▬ de enfrentamento desse problema.

296

Nas **atividades 5 e 6**, recomendamos que seja feita a correção coletiva e que sejam justificadas as escolhas de cada alternativa, demonstrando por que as outras estão incorretas. Esse tipo de estratégia se chama **feedback explicativo** ou **explicação de respostas** e acaba sendo um modo eficiente de remediação das aprendizagens, pois permite que os estudantes identifiquem e corrijam seus erros, além de promover uma revisão do conteúdo já trabalhado no capítulo.

**a)** negras, machismo, racismo, desenvolvimento, políticas públicas.

**b)** negras, machismo, femismo, desenvolvimento, acordos.

**c)** negras, país, racismo, povo, políticas públicas.

**d)** negras, machismo, racismo, desenvolvimento, leis.

**7)** Observe a imagem a seguir e responda em seu caderno às questões propostas.

**Datafolha: Metade dos brasileiros é a favor das cotas raciais em universidades; 34% são contra**

*Pesquisa mostra que apoio é maior entre mais jovens, escolarizados e com maior renda. Aprovação também cresce entre pretos, pardos e pais com filhos em escolas particulares. Pesquisa ouviu 2.090 pessoas a partir de 16 anos em 130 municípios.*

DATAFOLHA: Metade dos brasileiros é a favor das cotas raciais em universidades; 34% são contra. G1, 12 jun. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/06/12/datafolha-metade-dos-brasileiros-e-a-favor-das-cotas-raciais-em-universidades-34percent-sao-contra.ghtml. Acesso em: 7 maio. 2024.

As cotas nas universidades públicas é tema discutido por setores da sociedade.

Embora tenha se tornado lei há mais de dez anos, a reserva de vagas no ensino superior ainda divide opiniões.

**a)** Escreva argumentos contra e a favor das cotas para ingresso no Ensino Superior. a) Resposta pessoal.

**b)** Analise os argumentos encontrados e organize as opiniões. Feito isso, anote qual a sua opinião. b) Resposta pessoal.

**8)** Com relação à política de cotas, responda em seu caderno **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas. Resposta: F - F - V - V.

**a)** Só em algumas universidades públicas elas serão aceitas.

**b)** A Lei de Cotas serve só para negros em condição de pobreza extrema.

**c)** A Lei de Cotas é baseada no princípio da discriminação positiva.

**d)** A Lei de Cotas tem como objetivo aumentar a participação de minorias.



Na **atividade 7**, oriente a leitura da manchete reproduzida na imagem e, se julgar necessário, leia a reportagem completa com os estudantes. Ela pode ser acessada no *site* disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/06/12/datafolha-metade-dos-brasileiros-e-a-favor-das-cotas-raciais-em-universidades-34percent-sao-contra.ghtml (acesso em: 15 fev. 2024). Oriente o estudante na seleção dos argumentos. Esse trabalho de curadoria é fundamental para que a opinião do estudante seja embasada em resultados confiáveis.

A **atividade 8** permite novo contato com a Lei de Cotas (n. 12.711/2012), contribuindo para a revisão do assunto. Durante a correção coletiva, caso perceba dúvidas sobre o assunto, recomendamos que aprofunde o tema utilizando a lei vigente na íntegra, pois além de complementar com nova informação sobre o assunto, as dúvidas dos demais estudantes serão sanadas.

## Referências bibliográficas comentadas


CAMARGO, E. P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZqHhMmVq/#. Acesso em: 10 maio 2024.

Esse artigo aborda a interseção entre inclusão social, educação inclusiva e educação especial, destacando suas conexões e seus desafios. Examina como esses conceitos se relacionam e impactam o ambiente educacional, com ênfase em questões de acessibilidade e equidade. Além disso, discute os desafios enfrentados na implementação efetiva dessas políticas e práticas inclusivas nas escolas.

EYLER, F. M. S. **História Antiga**: Grécia e Roma: a formação do Ocidente. Petrópolis: Vozes, 2014.

Esse livro aborda a História Antiga, com estudo voltado para Grécia e para Roma, e convida os leitores a refletir sobre os desafios enfrentados por essas civilizações. Seguindo uma linha cronológica, são discutidas questões relacionadas à organização social e política, destacando como as sociedades lidaram com diferentes contextos históricos.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

Esse livro prova que é possível levar o conhecimento de maneira acessível, sem perda da qualidade analítica. A obra incentiva o leitor a conhecer e a interpretar o passado e, assim, situar-se no presente e avaliar as possibilidades do futuro. Boris Fausto consegue tornar compreensíveis as linhas principais da historiografia brasileira de forma clara e sintética.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

O historiador Jacques Le Goff faz um mergulho no conceito de tempo e história das sociedades humanas, buscando definir cientificamente a temporalidade e a memória coletiva e individual. Explora a historiografia, mostrando as ambiguidades e as mudanças entre passado e contemporaneidade.

LUCIANO, G. S. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/Laced/Museu Nacional, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

Esse livro oferece uma visão abrangente sobre os povos indígenas contemporâneos no Brasil, abordando suas culturas, seus desafios e suas lutas. Explora questões como território, identidade e direitos, e promove uma compreensão profunda sobre a realidade indígena atual.

MYANAKI, J. **A paisagem no ensino de Geografia**: uma estratégia didática a partir da Arte. 2003. 155 p. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-03012005-124908/publico/Jacqueline_Myanaki_diss.pdf. Acesso em: 9 maio 2024.

Essa dissertação propõe uma abordagem que integra Geografia e Arte, utilizando obras de pintores brasileiros para estudar a paisagem geográfica. O experimento foi dividido em duas etapas, envolvendo estudantes e professores, e demonstrou que essa articulação pode ampliar a percepção da paisagem e despertar o interesse dos leitores.

TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R.; MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Brasil, 2012.

Esse livro foca a compreensão da dinâmica interna e externa do relevo, relacionando processos geomorfológicos, zonas climáticas e cartografia geomorfológica. Apresenta perspectivas teóricas e metodológicas, além de conteúdo ilustrado para facilitar a compreensão e a visualização dos processos e formas discutidos.




298

# Transcrições de áudios

## CAPÍTULO 1

### Página 12

**Áudio** – Jongo

O jongo é uma dança que faz parte da cultura afro-brasileira. Ela foi originada na Angola e trazida ao Brasil pelos escravizados do período colonial e do imperial. O canto, o uso de instrumentos musicais rítmicos e a dança são elementos marcantes dessa manifestação cultural. Escute agora o trecho de uma canção de jongo.

Estava dormindo, curimbanda me chamou.
Estava dormindo, curimbanda me chamou.
Disse levanta povo, cativeiro já acabou.
Disse levanta povo, cativeiro já acabou.
Estava dormindo, curimbanda me chamou.
Estava dormindo, curimbanda me chamou.
Disse levanta povo, cativeiro já acabou.
Disse levanta povo, cativeiro já acabou.
Estava dormindo, curimbanda me chamou.
Estava dormindo, curimbanda me chamou.
Disse levanta povo, cativeiro já acabou.
Disse levanta povo, cativeiro já acabou.

Áudio extraído de *Jongo – Brasil Brasileiro*, produzido por *Roda Sonora*.

### Página 16

**Áudio** – Griôs

Na cultura afro-brasileira, os griôs são símbolos da transmissão de conhecimento através da oralidade. Por meio de suas vivências e narrativas, os anciões ensinam aos mais jovens os saberes culturais de sua comunidade. Ouça, a seguir, os trechos das entrevistas de Oswaldo Faustino, jornalista e escritor, e de Marisa Moura, estilista. Eles são griôs e transmitem um pouco de seus ensinamentos.

Oswaldo Faustino: Não tem essa coisa de "Ah! É meu conhecimento!". "É meu!" Não é nada meu. Né, nós não somos nada enquanto nós. Nós somos porque... É Ubuntu, né? "Eu sou porque nós somos." Nós somos coletivo. Então, para mim, a melhor contribuição que eu posso dar é essa coisa do compartilhar. Procuro fazer isso o tempo todo.

Marisa Moura: Nunca deixe um branco contar a sua história. Quem tem que contar a história do negro para ele é você. Porque quem morreu no tronco foi um negro, que morreu lutando para você ser livre. Se você é livre hoje, é porque alguém morreu por você. E isso, eu aprendi dentro de casa.

O áudio citado foi extraído de *Griô: a importância de quem veio antes*, disponível em *Canal Preto*.

## CAPÍTULO 2

### Página 52

**Áudio** – Coivara

A coivara, prática de derrubar parte de uma mata e fazer um incêndio controlado dessa região, é comum em todo o país.

Ela é feita para preparar o solo para a agricultura familiar e de subsistência. Ela é praticada por quilombolas, ribeirinhos, indígenas e famílias de agricultores.

Ouça a fala do "Seu" Nelson e do Ronam, agricultores da região amazônica.

"Seu" Nelson: o fogo serve para queimar as folhas e aquela madeira fina, para poder plantar, senão não tem o que plantar. Se não tirar a folha e nem a madeira só se for mecanizado.

Ronam: a gente trabalha porque há necessidade de a gente plantar pra colher, pra comer... sobrar alguma saca de algum legume pra vender, e porque também não tem incentivo, assim, do governo pra trabalhar com máquina, terra mecanizada e aí tem que derrubar, tem que queimar, porque se não queimar, plantar na terra crua não dá, se a terra for crua que nem um campo de uma juquira baixa e não for aradado você não planta nada, que não dá nada.

O áudio citado foi extraído do episódio *Corte e queima: Por que e como agricultores usam fogo*, que é parte da pesquisa *Dimensões humanas de queimada acidental: conectando pesquisa com educação ambiental para a redução de queimada acidental na Amazônia*.

## CAPÍTULO 3
## Página 60

**Áudio** – Água

Ouça os trechos das entrevistas de pessoas que lidam com o impacto da ação humana na poluição da água potável. Você vai ouvir as falas do Édison Carlos, químico; da Stela Goldenstein, geógrafa; do Gesner Oliveira, cientista que estuda os impactos ambientais sobre a água, e da Íris Apolinário, enfermeira.

Édison Carlos: a maior contaminação que a água tem hoje no Brasil vem de esgoto. Esgoto e lixo estão matando as águas do Brasil.

Stela Goldenstein: o Brasil é um dos países mais atrasados no mundo em coleta e tratamento de esgoto, e é praticamente inadmissível que uma cidade do porte de São Paulo ainda tenha áreas de favelas tão vastas aonde não tem coleta de esgoto.

Gesner Oliveira: metade da população brasileira não tem acesso à coleta de esgoto. São mais de 100 milhões de pessoas que não tem um dos serviços mais básicos. Mais da metade do esgoto gerado não é tratado. É um crime manter a situação do saneamento no Brasil como ele existe hoje.

Stela Goldenstein: no começo da década de 70, se fez toda uma legislação buscando proteger os Mananciais que abastecem a região metropolitana de São Paulo. Então, se definiu, na região Norte, os Mananciais da Cantareira e, na região Sul, os Mananciais que protegem Guarapiranga e Billings. É interessante porque a legislação não impede a ocupação. Todas essas regiões que eram áreas de proteção de Manancial e que foram sendo ocupadas, só muito recentemente, e muito parcialmente, vem tendo coleta e tratamento de esgoto. Então, historicamente, esse esgoto foi sendo levado para as represas.

Íris Apolinário: a gente está em uma região muito bonita em torno de represa que está contaminada. Devido à falta de saneamento nessa região, tanto aqui na comunidade, quando os condomínios aos entornos que também não tem esse sistema, acaba desprezando os dejetos que acaba contaminando a represa. A gente vai ter problemas, sim, com diarreia, sim, com contaminação, sim, com infecção, sim, gástrica, sim. Inúmeras doenças que vai estar focada e vai estar relacionada a essa falta de saneamento.

O áudio citado foi extraído do documentário *Futuro das águas: Desafio do século*, produzido por Lavoura Santa e distribuído pela Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo.

## Página 70

**Áudio** – Água potável

O acesso à água tratada e ao saneamento básico não é uma realidade de todo o país.

Ouça alguns dados sobre a realidade do município de Ananindeua, no estado do Pará, e o depoimento da moradora Suely Branches dos Santos.

Jornalista: com pouco mais de 500 mil habitantes, o município de Ananindeua faz parte da região metropolitana de Belém, no Pará. Por aqui, esgoto a céu aberto já faz parte da rotina dos moradores, no centro da cidade ou caminhando pelos bairros.

Menos de 30% do município tem rede de abastecimento de água, e apenas 2% do esgoto da cidade é coletado. Realidade que dona Suely que vive no bairro de Cidade Nova, o mais populoso de Ananindeua, conhece de perto. Por não ter coleta de esgoto, o Igarapé ao lado de sua casa virou um depósito de rejeitos.

Suely Branches dos Santos: quando eu cheguei aqui não existia nada disso aqui. Era bem limpinha a água e depois começaram a fazer casa e aí ficou desse jeito...

Jornalista: Tem a água potável passando no meio do esgoto.

Suely Branches dos Santos: no meio do esgoto...

Jornalista: Esse era o quintal da casa da senhora?

Suely Branches dos Santos: é, era o quintal da minha casa... o quintal da vizinha lá, olha como está contaminado lá.

Jornalista: Tudo está contaminado aqui.

Suely Branches dos Santos: de óleo, desse óleo aí...

Jornalista: óleo, esgoto, tudo misturado. Faz quantos anos que a senhora mora aqui?



300

Suely Branches dos Santos: 22 anos.

Jornalista: 22 anos... alguma vez a senhora já tinha visto isso desse jeito?

Suely Branches dos Santos: não.

Jornalista: a senhora alguma vez já teve fossa?

Suely Branches dos Santos: não temos fossa. A fossa é diretamente jogada no rio.

Jornalista: entendi. Mas já teve alguma vez?

Suely Branches dos Santos: não, nunca teve.

O áudio citado foi extraído da reportagem "Um Brasil sem o básico", do programa *Caminhos da Reportagem*, produzido pela TV Brasil.

## CAPÍTULO 4

### Página 83

**Áudio** – Olimpíadas na Grécia Antiga

A herança cultural da Grécia Antiga para o mundo moderno é imensurável. Da Ciência à Literatura, da Política à Filosofia, a influência Grega é fundamental.

Nos esportes, essa influência se expressa principalmente por meio dos Jogos Olímpicos, um evento multiesportivo internacional cujas origens remontam à cidade de Olimpia, na Grécia Antiga.

Realizada pela primeira vez no ano de 776 a.C., as Olimpíadas conservam, até os dias de hoje, uma série de características que aludem a sua gênese histórica, ao passo que, também é possível identificar grandes transformações.

Ouça agora as falas do professor e historiador Iuri Farias sobre as características dos Jogos Olímpicos na Antiguidade:

Tanto nos jogos da Antiguidade como atualmente, havia treinadores, delegações e familiares que acompanhavam os atletas. O público que assistia às competições, porém, era bem diferente.

Os homens, fossem eles livres ou escravos, tinham permissão de assistir aos jogos. Já as mulheres, de modo geral, eram proibidas. Mas, de acordo com algumas fontes, as mulheres solteiras e a sacerdotisa da deusa Deméter podiam acompanhar o evento.

Antes do início das competições, logo no primeiro dia, eram realizadas cerimônias religiosas e sacrifícios em honra a Zeus. O torneio ocorria no estádio e no hipódromo.

No fim do evento, era promovido um grande banquete para homenagear os vencedores. O encerramento oficial ocorria com a realização de novas cerimônias para Zeus. Algumas modalidades eram disputadas em todos os jogos, outras foram acrescentadas ou excluídas ao longo dos anos.

Áudio extraído de *Modalidades Atléticas na Grécia Antiga*, produzido pelo Canal Iuri Farias.

### Página 87

**Áudio** – Teatro grego

O teatro é uma das mais antigas formas de expressão e comunicação desenvolvidas pelo ser humano. Desde tempos remotos, a dança, os rituais e as encenações constituem os principais caminhos pelos quais os homens manifestam seus sentimentos, sua criatividade e sua fé acerca da vida cotidiana.

Na Grécia Antiga, por volta do século V a.C., o teatro tornou-se a mais importante manifestação artística entre os gregos, representando e simbolizando as relações entre o mundo divino e a vida terrena.

Ouça agora a fala de especialistas sobre a origem do teatro Grego:

O Teatro Grego surgiu em rituais religiosos em louvor a Dionísio, deus da uva e do vinho. Sacerdotes e seguidores reuniam-se no templo ou saíam em procissão entoando hinos de louvor ao deus.

"Viva Dionísio, filho de Zeus! Deus dos deuses! E Selene, princesa de Tebas. Ele é formidável! Ele ensinou ao homem o cultivo da uva."

Na metade do século seis antes de Cristo, um sacerdote de Dionísio chamado Téspis, deu início a uma revolução. Durante o culto, em vez de cantar: "Ele, Dionísio, é formidável!" cantou: "Eu, Dionísio, sou formidável!".

Ao cantar "Eu, Dionísio" em vez de "Ele, Dionísio", Téspis inventou, de uma só tacada, o ofício do ator e a arte de compor peças teatrais: a dramaturgia.

A partir de Téspis, o Teatro Grego se desenvolveu como forma de expressão artística, atingindo seu auge na Atenas do século cinco antes de Cristo, quando grandes edifícios ao ar livre foram destinados a ele: os teatros.

A palavra teatro tem origem grega e significa lugar de onde se vê. Graças à sua arquitetura, todos podiam ver e também ouvir os atores representando, e olha que alguns teatros tinham capacidade para mais de 10 mil pessoas. O teatro tinha uma função social muito importante: proporcionar às pessoas a sensação de pertencimento ao grupo.

Áudio extraído de *A origem do Teatro Ocidental: Teatro Grego*, produzido por Telecurso 2000.

### Página 93

**Áudio** – Coliseu

O Anfiteatro Flaviano, popularmente conhecido como Coliseu, é considerado um dos maiores e mais importantes monumentos históricos e arquitetônicos do mundo.

Sua construção data do século um depois de Cristo, na Roma Antiga, sendo um símbolo político e cultural da complexidade, imponência e desenvolvimento dos romanos ante aos demais povos.

Na Antiguidade, o Coliseu era usado principalmente para o entretenimento da população, por meio de apresentações e batalhas entre gladiadores. Ao longo do tempo, esses espetáculos foram adquirindo caráter político, constituindo uma das principais estratégias do governo romano para conter as insatisfações populares, tática conhecida como "Política do Pão e Circo".

Ouça agora trecho da fala de um especialista sobre a inauguração do Coliseu:

Depois de pouco mais de oito anos de obra, o Coliseu era inaugurado. Seu idealizador, o imperador Vespasiano, não viveu o suficiente para ver a sua obra concluída, ficando essa responsabilidade a cargo de seu sucessor e filho, o imperador Tito.

Para comemorar a inauguração, Tito realiza 117 dias de jogos, os quais, a grande maioria, foram sangrentos. Para se ter uma ideia, apenas no primeiro dia, mais de cinco mil animais foram mortos, e mais de uma centena de pessoas lutaram até a morte nos jogos gladiatórios ou simplesmente foram executadas para o entretenimento dos Romanos.

Os gladiadores, no início, eram apenas escravos que lutavam até a morte, cabendo, muitas vezes, ao imperador a decisão de morte ou misericórdia. Porém, conforme os jogos foram se popularizando, ser gladiador se tornou praticamente uma profissão, criando, o governo Romano, inclusive, escolas de gladiadores próximas ao Coliseu.

Os gladiadores, nessa época, eram considerados astros do esporte, se tornando, inclusive, mercadorias, como brinquedos que eram comercializados dentro do próprio Coliseu, nos corredores de comércio.

Durante um curto período, há relatos históricos que a estrutura do Coliseu era completamente inundada propositalmente para a encenação de batalhas navais históricas. Essa teoria de inundação ganhou ainda mais força no início dos anos 90, quando foi descoberto um complexo sistema de condutos que servia para drenagem e outros condutos ligados a um aqueduto que permitia o direcionamento de um volume gigantesco de água para o interior do Coliseu.

O áudio citado foi extraído de *Coliseu – História das Estruturas*, produzido pelo O Canal da Engenharia.

## CAPÍTULO 5

### Página 104

**Áudio** – Povos pré-históricos do Brasil

Antes da chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, diferentes grupos e povos habitavam o atual território do nosso país, durante a chamada Pré-História do Brasil.

Evidências arqueológicas descobertas no início do século vinte, na região Nordeste, indicam que os primeiros grupos humanos que habitaram o nosso território chegaram aqui há mais de 10 mil anos.

Esses povos eram, predominantemente, caçadores-coletores, ou seja, asseguravam sua subsistência por meio da caça e da coleta de alimentos.

Ouça agora as falas dos arqueólogos André Prous e Walter Neves, sobre a chegada dos primeiros humanos ao Brasil e ao território do continente americano.

André Prous: todos os homens são descendentes, pelo que se sabe hoje, de populações africanas.

Narrador: sabe qual a forma como o *homo sapiens* se espalhou? Caminhando, passo a passo.



302

André Prous: caminhada ou beirando o litoral com alguma embarcação. Uns 50 mil anos atrás, a gente sabe que certos grupos já tinham embarcações, tanto que chegaram na Austrália.

Walter Neves: então, o homem moderno só vai sair da África e colonizar todo o planeta por volta de 50 mil anos. E foi muito rápido também, por exemplo, ele chega na Austrália por volta de 45 mil; ele chega no Oriente Médio também por volta de 45 mil; e ele chega na América por volta dos 12 mil, 12 mil e quinhentos anos.

Narrador: no ápice da última Era do Gelo, há 18 mil anos, o nível dos oceanos era cerca de 120 metros mais baixo. Grandes quantidades de água viraram geleiras que cobriam boa parte da América do Norte, Europa e Ásia. O Estreito de Bering, que separa a Sibéria, na Rússia, do Alasca, nos Estados Unidos, ficou acima do nível do mar. Levas *de homo sapiens* atravessaram essa ponte de terra de aproximadamente 85 quilômetros e povoaram o continente americano.

Walter Neves: a ideia é que essas populações devem ter entrado lá pelo Estreito de Bering por volta de uns 13, 14 mil. Então, é uma expansão que parece que foi bastante rápida. As datações mais antigas no Brasil estão mais ou menos por volta de 12 mil anos.

O áudio citado foi extraído do episódio *Caminhos da Reportagem: Pré-História do Brasil – um tempo a ser descoberto*, produzido pela TV Brasil.

### Página 107

**Áudio** – Grafismos indígenas

O grafismo indígena é uma manifestação cultural associada à tradição ancestral dos povos originários brasileiros. Normalmente, o grafismo se apresenta por meio de pinturas corporais, cerâmicas, cestarias e demais formas de expressão cultural de um grupo.

Para os povos indígenas, a ornamentação corporal extrapola seu valor estético, sendo, na verdade, a identificação étnica e a declaração simbólica acerca da vida social, política e cultural de um povo.

Ouça agora as falas de Timóteo Verá Popygua, cacique do aldeamento indígena Takuari, sobre os usos e sentidos do grafismo dentro de sua comunidade.

Timóteo Verá Popygua: bem no começo, no começo do mundo, quando Nhanderu criou essa... essa terra Yvyrupa, esse mundo, esse universo, deixou esse conhecimento para o povo ampliar, para utilização dessas... dessas pinturas, que eu não diria grafismos, eu diria que é uma pintura espiritual porque Nhanderu deixou essa pintura para os jovens, criança que quando vai para essa mudança, para a adolescência, para adolescente, onde é utilizado essa pintura.

Nós chamamos de Yxy, feito de favo de mel, principalmente de jataí, que mistura com a folha da taquara e também um cipó. E essa pintura ela representa uma proteção para os jovens, principalmente meninos e meninas que estão crescendo.

O áudio citado foi extraído do episódio *Grafismos Indígenas*, produzido pelo Serviço Social do Comércio (SESC).

### CAPÍTULO 6
### Página 131

**Áudio** – Música indígena

A música desempenha papel de destaque na cultura dos povos indígenas brasileiros, sendo um elemento fundamental na preservação e disseminação da identidade e ancestralidade nativa. A música se associa às diferentes esferas da vida cotidiana dos povos autóctones, incluindo os mitos, rituais religiosos, socialização, lazer, entre outras.

Os instrumentos musicais mais comuns dentro dos diferentes gêneros são: o chocalho (ou maracá), a flauta, o reco-reco, as trombetas de cuia, o sopro e os bastões de ritmo.

Ouça agora o trecho de uma canção indígena.

"Sina, sina Vaeshu, sina, sina Vaeshu
Tana, tana Vaeshu, tana, tana Vaeshu"

O áudio citado foi extraído da canção "Sina Vaeshu", que faz parte da cultura do povo Yawanawá, disponível no *Canal Uní Retreats*.

### CAPÍTULO 8
### Página 184

**Áudio** – Arte e resistência dos povos tradicionais

A arte está presente em todas as esferas da vida sociocultural dos povos indígenas brasileiros, seja nas casas, nos utensílios domésticos, nos objetos de trabalhos e, principalmente, nos rituais religiosos. Para os povos nativos, a arte e a vida cotidiana se entrelaçam intimamente.

Nesse sentido, a arte, tal como a língua, as crenças e as narrativas míticas, adquire um valor fundamental na preservação da história e da ancestralidade indígena, assim como constitui um mecanismo essencial de resistência contra os apagamentos e silenciamentos por eles enfrentados.

Ouça agora as falas de Maria Clara Tumbalalá, indígena da etnia Tumbalalá e estudante de Direito da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Maria Clara Tumbalalá: a arte, ela vem como uma forma de expressar nossa cultura. A arte para o que muitos, né, tentaram impor durante muitos anos, era apenas aquilo, né, que era implementado pelos europeus, as grandes obras com realismo... mas a arte ela sempre esteve presente na cultura indígena desde o seu início, através do artesanato, através dos nossos brincos, colares, cataiobas, pujais, maracais, né.

Sempre elas vieram tanto como uma forma de produzir artesanato de permanecer a nossa cultura, né, preservar nossa cultura, e como uma forma até mesmo de cultuar os nossos encantados através do maracá que a gente produz dentro do nosso território com as coisas do nosso território, a gente produz as músicas para os rituais. Então, ela sempre esteve presente em todos os âmbitos desde o início, desde os primórdios, ela foi uma forma de preservar, né, a nossa expressão, a expressão cultural indígena, ela veio como uma forma de preservar tudo aquilo que a gente tentou, tudo aquilo que foi e que tentaram apagar, a gente conseguiu preservar através das nossas artes do artesanato e afins.

O áudio citado foi extraído da reportagem *Arte indígena: Identidade, resistência, cultura e tradição,* produzido pelo canal TV Olhos D'Água.



304

# Sumário

**Parte Específica do Manual do Professor**


**Conheça o Manual Específico de Práticas em Ciências Humanas e Arte ..... 2**

**Parte I – Propostas metodológicas de Práticas em Ciências Humanas e Arte..... 2**

Pressupostos metodológicos em Práticas em Ciências Humanas e Arte ..... 2

Ensino-aprendizagem de Práticas em Ciências Humanas e Arte na EJA ..... 6

Referências bibliográficas ..... 9

Os conteúdos ..... 10

Sugestão de cronograma ..... 19

**Parte II – Orientações específicas dos capítulos ..... 21**

**Parte III – Orientações específicas dos Objetos Educacionais Digitais presentes na coleção..... 140**

Os Objetos Educacionais Digitais (OED) ..... 140

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de Práticas em Ciências Humanas e Arte 143

# Parte Específica do Manual do Professor

## Conheça o Manual Específico de Práticas em Ciências Humanas e Arte

A **parte específica** deste Manual está dividida em **três partes**. Na **primeira**, você encontrará pressupostos metodológicos, orientações relacionadas ao ensino e à aprendizagem, e sugestões de cronograma para orientá-lo na organização das aulas.

A **segunda parte** apresenta as orientações específicas para o capítulo, com os principais conteúdos desenvolvidos de acordo com os objetos de conhecimentos e os objetivos pedagógicos indicados. Ainda nessa parte, apresentamos as resoluções completas ou comentadas das atividades presentes no Livro do Estudante.

Por fim, na **terceira parte**, abordamos o uso dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs) na prática pedagógica, explicando suas características e as vantagens de seu uso, tanto para os professores quanto para os estudantes. Os tipos de OED presentes na obra são apresentados, e há uma lista de textos e artigos científicos que podem ser usados pelo professor para se aprofundar no tema.

# Parte I – Propostas metodológicas de Práticas em Ciências Humanas e Arte

## Pressupostos metodológicos de Práticas em Ciências Humanas e Arte

A escrita dessa coleção didática interdisciplinar que envolve os componentes de Ciências Humanas e Arte está ancorada nos pressupostos metodológicos freirianos, privilegiando, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o diálogo constante entre professores e estudantes na abordagem dos objetos de conhecimento e do reconhecimento dos saberes adquiridos pelos estudantes ao longo da vida.

A valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes se faz presente pela escolha dos temas ao longo dos capítulos, de maneira que se apresente pontos de inflexão para que os estudantes sejam constantemente desafiados a confrontar seus conhecimentos e saberes próprios à construção do conhecimento científico da área.

Nas Ciências Humanas, as abordagens estão ancoradas em autores, tais como Eric Hobsbawm, Edward Palmer Thompson, Henri Lefebvre, Milton Santos, Aziz Ab'Saber e Yves Lacoste, que contribuíram fortemente para o avanço das Ciências Humanas e Sociais na perspectiva histórica de identificar e analisar as mudanças e permanências na sociedade, e para a renovação do pensamento geográfico na década de 1970, com seus herdeiros Ruy Moreira, Lana de Souza Cavalcante, entre outros, que de algum modo ainda hoje pautam a perspectiva crítica das Ciências Humanas e Sociais.

A cartografia nessa obra assume lugar de relevância, se apresentando como uma linguagem privilegiada por garantir a localização de fenômenos e contextos por meio de suas representações.

> A preocupação da Cartografia com o mapa e com seu usuário possibilita que a linguagem cartográfica seja validada como um instrumento de comunicação, onde o leitor pode, de fato, participar deste processo, para melhor compreender e representar o espaço (Castrogiovanni, 2000, p. 40).

Nesse sentido, a cartografia entra também neste material como um elemento integrador entre as Ciências Humanas e a Arte, podendo ser abordado pelos professores como documento histórico, produção artística e manifestação da cultura desde as primeiras sociedades humanas.

Os trabalhos mais diretamente relacionados com o componente curricular Arte estão amparados na proposta de abordagem triangular, concebida por Ana Mae Barbosa (2010) cujas premissas da contextualização, leitura e fruição das obras e acontecimentos artísticos, e do fazer arte permeiam a apresentação dos objetos de conhecimento, dos conceitos e das práticas oportunizadas para que os estudantes construam conhecimentos, desenvolvam habilidades e competências a partir, mas não somente, de seus saberes e contextos culturais.

A contextualização artística, histórica e geográfica dos repertórios sobre Arte, além de trabalhar um dos pilares da abordagem triangular, promove conexões interdisciplinares com os componentes curriculares Geografia e História. O que potencializa a compreensão dos contextos culturais e sociais, do passado e do presente, em que as manifestações artísticas foram ou estão sendo realizadas, e dessas com a realidade vivida pelos estudantes.

Essa perspectiva interdisciplinar entre Arte e Ciências Humanas abre possibilidades muito potentes de sensibilização dos estudantes para problemas da sociedade que são urgentes de serem percebidos e interpretados. Tal conexão direta com Geografia e História possibilita o enriquecimento das experiências estéticas dos estudantes, além de fomentar o pensamento crítico e a capacidade de relacionar aspectos artísticos com questões mais amplas da sociedade, em função das possiblidades de complementação com informações específicas dessas áreas de conhecimento.

Além da contextualização, a ideia de “ler” configura um segundo eixo que engloba as ações de fruir e analisar obras e acontecimentos artísticos. Novamente aqui, os conceitos e objetos de conhecimento de Geografia e História, em conjunto com os estudos sobre as linguagens artísticas, colaboram para que tais leituras e análises possam proporcionar fruições estéticas mais intensas e pormenorizadas das materialidades, visualidades, sonoridades e corporeidades presentes na Arte.

Por fim, o eixo do fazer artístico mobiliza as experimentações, as expressividades e as intencionalidades dos estudantes por meio do uso de técnicas e procedimentos que viabilizam a materialização de pensamentos, emoções ou intuitos estéticos.

As escolhas dos repertórios artísticos utilizados na obra desempenham a dupla função de conduzir as reflexões sobre a Arte tanto para o passado histórico do Brasil quanto para as relações desse passado com a atualidade de nossa sociedade, e com as relações culturais que estabelecemos com outros povos.

Nesse movimento dialético entre o passado e o presente, entre o nacional e o internacional, permeado por contextualizações interdisciplinares entre Arte, Geografia e História e por experimentações estéticas baseadas em nossas matrizes culturais indígenas, africanas e europeias se assenta a proposta de formação em Arte dessa obra.

Como se vê, a interdisciplinaridade nessa obra é uma construção dialética a partir da interação entre saberes, que por meio das suas especificidades conferem aos objetos de conhecimento uma perspectiva distinta, caso fossem abordados por essas mesmas disciplinas separadamente. Entretanto, reforça-se que para garantir que a abordagem seja, de fato, interdisciplinar é fundamental que se resguarde a clareza quanto à especificidade de cada disciplina nesse processo.

Nessa obra, entende-se a interdisciplinaridade como uma postura diante do conhecimento (Fazenda, 2011, p. 34) e não uma perda da identidade do caráter científico que descaracteriza a construção do conhecimento, como se a perspectiva científica cedesse lugar a uma visão holística e sem critério.

Apoiados também em Hilton Japiassu, coloca-se que trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e a objetividade de cada área do conhecimento, tampouco anular as disciplinas. Para o referido autor, "interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa" (Japiassu, 1976, p. 74). Diante disso, vemos que uma das discussões de muita relevância no debate acerca do currículo escolar diz respeito ao problema da fragmentação dos saberes, reconhecendo a necessidade de haver diálogos internos na área e entre as demais áreas do conhecimento, para a apreensão dos fenômenos, nas suas complexidades.

A forma como o mundo do trabalho é abordada na obra também contribui para o tratamento interdisciplinar dos objetos de conhecimento, pois como são estudantes que estão diretamente ligados a aspectos relacionados ao trabalho e emprego, esse assunto pode ser o ponto inicial ou final dos temas tratados. O mundo do trabalho pode servir como um ponto de convergência na abordagem das Ciências Humanas e Arte, o que confere ainda uma intrínseca relação entre a abordagem interdisciplinar e a atualidade dos temas abordados.

De modo geral, os objetos de conhecimento tratam dos debates atuais que pertencem ao cotidiano desses estudantes, ou que podem passar a pertencer. Ou seja, pretende-se que, ainda que o estudante esteja em uma condição de alienação em relação às questões atuais que afetam o Brasil e o mundo no contexto atual, tal como a eclosão de uma guerra, as reivindicações por direitos das mulheres, entre outros assuntos, o material apresente esses temas destacando aspectos relevantes

para que esse indivíduo, a partir do melhor entendimento dos assuntos, tenha a possibilidade de considerar os temas como algo mais próximo da sua realidade.

As abordagens dos temas apresentados são sempre pautadas nos pressupostos de defesa incondicional dos princípios dos Direitos Humanos e valores democráticos, além de se resguardar de interpretações equivocadas e sem fundamento científico das Ciências Humanas. Dessa maneira, deixa-se clara a intenção em valorizar aspectos da vivência coletiva e da diversidade, bem como evitar anacronismos e interpretações de fatos históricos que de maneira infundada podem levar a negacionismos científicos.

A defesa incondicional dos valores humanos e democráticos não pode ser confundida com cerceamento a visões divergentes sobre aspectos políticos da sociedade. Ao contrário, ao se fundamentar pelos valores mencionados, valoriza-se a defesa do contraditório e da existência da diversidade.

Este é um dos elementos centrais dessa obra que contribui para a compreensão dos problemas contemporâneos da sociedade, tendo em vista a necessidade da valorização da diversidade e de construção de perspectivas plurais diante do contexto de fragilização das instituições democráticas no Brasil e no mundo, e o avanço de ideologias totalitárias.

A valorização da diversidade cultural é marcante na abordagem dos objetos de conhecimento, colocando para os estudantes um critério muito claro baseado na defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos. Nesse sentido, as situações de exclusão ou violação dos direitos humanos não são relativizadas ou tratadas com pretensa neutralidade. Entende-se que a defesa clara e enfática desses princípios é um pressuposto para a construção de critérios fundamentais para a formação de estudantes conscientes do seu lugar e papel na sociedade.

Essa valorização da diversidade de pensamentos e de modelos de sociedade se mostra uma constante nessa obra, em especial pela citação aos grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caiçaras em diversos momentos. Não apenas as sociedades que vivem sob um modo de vida distinto do modo de vida urbano-industrial existente no Brasil, mas também a esses grupos existentes em outras partes do mundo.

Além disso, há diversos outros temas que são apresentados cotidianamente nos noticiários, tais como a violência contra mulheres, contra a população negra, contra os LGBTQIA+, contra indígenas que demandam demarcações de territórios, guerras e conflitos internos, entre outros assuntos que aparecem nos objetos de conhecimentos abordados, mas que são tratados pelas Ciências Humanas e Arte com o rigor necessário para que possam ser analisados.

A abordagem da atualidade não deve ser simplesmente uma leitura do cotidiano que é diariamente mencionado nos jornais e revistas, mas sim de fatos relevantes que afetam a vida de todos e que demandam uma análise histórica, com método das Ciências Humanas para que os processos possam ser compreendidos.

> A história local por si só, assim como a história "geral", não consegue dar conta de tudo. Ela não consegue prover visões amplas ou sínteses como os recortes nacionais e globais exigem e conseguem dar. Confinar-se ao local pode alimentar o desconhecimento e a intolerância em relação ao outro, ao diferente. E ela é suscetível ao mesmo personalismo e elitismo se for feita como a história tradicional em nível nacional que nós já conhecemos. A história local só tem seu valor plenamente explorado se trabalhada com escalas que sejam intercaminhadas e sobrepostas para que os alunos possam perceber justamente onde o local e o geral se distanciam e se aproximam (Ferreira; Oliveira, 2019.)

## Ensino-aprendizagem de Práticas em Ciências Humanas e Arte na EJA

Entende-se que os estudantes da EJA tenham que ser atendidos nas suas necessidades específicas em relação às dificuldades enfrentadas ao longo da vida escolar, mas devem ter o direito ao conhecimento que lhes foi negado em toda a sua complexidade, sem que os conteúdos sejam restringidos pela condição de estudante que teve sua formação na escola regular negada ou interrompida em algum momento.

Em cumprimento aos pressupostos apresentados, a abordagem de Práticas em Ciências Humanas e Arte é apresentada nessa obra como instrumentos de sensibilização para os fenômenos sociais e a desnaturalização desses processos, de maneira que o estudante seja capaz de compreender como as ações individuais relacionam-se com as decisões coletivas que moldam o mundo social ao qual pertencemos.

Ou seja, parte-se do princípio de que os fenômenos sociais no mundo devem ser compreendidos, mas que apenas compreender as mazelas sociais e ambientais não é suficiente. Mais do que isso: é preciso que o estudante perceba que o mundo deve ser compreendido tendo em vista o propósito de transformá-lo, e que os princípios dos direitos humanos e dos valores democráticos devem nortear nossas ações.

Há o reconhecimento de eventos relevantes localizando-os no tempo e no espaço e estabelecendo relações entre eles, bem como a apresentação de diferentes fontes, reconhecendo-as como elemento essencial para a construção da história e para a proposição de exercícios de interpretação e análise. Isso tudo como incentivo ao desenvolvimento do pensamento crítico, levando os estudantes a refletirem sobre diferentes aspectos e/ou versões de determinado fenômeno ou evento.

Em Arte, a metodologia adotada constantemente convida os estudantes a descobrir aspectos da vida de artistas, períodos históricos em que as obras foram produzidas, técnicas utilizadas, reconhecer os elementos constitutivos das linguagens da arte e os movimentos artísticos as quais estão relacionados.

Os estudantes são colocados diante de representações cartográficas que por vezes aprofundam, ou complementam, informações sobre o assunto discutido, bem como proporcionam a prática da leitura e interpretação dos mapas.

Os conhecimentos sobre Ciências Humanas e Arte são construídos por meio de debates em sala de aula que incentivam a troca de ideias entre diversos pontos de vista, respostas a questões orais e escritas, análises de imagens e, como dito, realização de experimentações práticas.

Essa preocupação em provocar o estudante a refletir sobre como os conhecimentos adquiridos nos percursos da vida de cada um se relacionam com os objetos de conhecimento que lhes são apresentados, fica ainda mais evidente na seção "Saberes da vida".

Dessa maneira, as atividades privilegiam o diálogo entre os estudantes, na medida em que a construção dos capítulos, em especial por meio da seção "Trocando ideias", desafia a turma a dialogar sobre temas da atualidade e como esses assuntos se relacionam com o cotidiano vivido por eles.

Essa abordagem metodológica prescinde dos conhecimentos adquiridos nas vivências do mundo do trabalho, e no convívio social ao qual o estudante pertence. Assim, os temas são apresentados de modo que possam desenvolver uma visão crítica acerca do mundo, adquirindo novos conhecimentos que os permitam ampliar sua participação efetiva na sociedade.

Ressalta-se que o esforço de partir das realidades dos próprios estudantes para a abordagem dos temas é um grande desafio, pois os estudantes nessa modalidade de ensino trazem consigo muitas experiências de vida que devem ser sempre consideradas no contexto educacional. Entretanto, a educação que se pretende emancipadora precisa ser capaz de permitir aos estudantes compreenderem a condição em que se encontram, e serem capazes de ampliar sua participação nas decisões coletivas.

Para a coleção, os estudantes na modalidade de ensino EJA devem ser capazes de propor mudanças que atendam às demandas de sua realidade mais próxima, atuando por exemplo para que o bairro em que moram passe a oferecer melhores condições de vida com melhorias no sistema de saúde, ruas mais arborizadas, zeladoria de praças, entre outros. Entretanto, espera-se também que esse mesmo estudante seja capaz de refletir e atuar diante de situações e contextos em outras escalas, tais como a escolha da política nacional da conservação dos ambientes naturais em benefício da política de manutenção do clima global.

Situações em que o estudante pode ser confrontado e desafiado a pensar sobre sua atuação nos assuntos que afetam a sociedade podem ser exploradas com maior ênfase, por exemplo, na seção "Praticando" ao longo dos capítulos. Dessa maneira, confere-se ao material uma perspectiva de apropriação do conhecimento junto de uma ação consciente do indivíduo no contexto coletivo da sociedade, de modo que não se crie uma hierarquia entre conhecimento teórico que se tem sobre o mundo e prática social, mas sim que a relação entre o saber teórico e a prática possam juntos se tornarem mais potentes.

Ao longo da obra, são ofertadas diversas atividades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas às formas do fazer artístico, sempre relacionadas aos objetos de conhecimento da linguagem artística que está sendo trabalhada.

Nesse sentido, tanto a seção “Leitura em foco” como a seção “Ampliando conhecimentos” cada qual com sua especificidade, apresentam textos que destacam ou acrescentam informações a uma determinada abordagem, sempre de temas atuais e pertinentes, além de requerer leitura e interpretação que lhes permitam conhecer mais sobre um assunto a fim de contribuir para a construção autônoma de uma opinião fundamentada. Trata-se de uma das abordagens nessa obra que privilegia o diálogo constante com o estudante, valorizando a mediação feita pelo professor em sala de aula.

Outro aspecto importante nesta coleção diz respeito às expectativas em relação à avaliação das respostas dos estudantes nas atividades propostas ao longo dos capítulos. Utilizam-se formas variadas de imagens, textos, mapas, gráficos, entre outros, como instrumentos que estimulem a leitura e a interpretação de informações e que sejam suporte para problematizações que podem ser ampliadas em sala de aula, dependendo do interesse dos estudantes e dos professores.

Nesse sentido, pretende-se com essas atividades, não apenas retomar e fixar informações pertinentes que estão sendo tratadas nos capítulos, mas também sugerir aprofundamentos, interpretações e até extrapolações que conduzam a novas ideias e debates. O estímulo à curiosidade é uma forma de valorizar os conhecimentos dos estudantes, já que é necessário reconhecer o limite do que se sabe (que é comum a todas as pessoas, com maior ou menor conhecimento sobre um tema) para que se possa ir em busca de saber mais.

Na EJA, o processo avaliativo deve ser objeto tratado com atenção especial, considerando que os estudantes foram cerceados do seu direito à educação na idade adequada para cada etapa, e com isso, foram privados do acesso aos bancos escolares. É comum perceber nas escolas que o ato de avaliar ainda segue práticas tradicionais, entretanto, podemos afirmar que, em especial para esses estudantes na modalidade EJA, a “avaliação faz parte do processo educativo, e como tal merece toda atenção e compromisso do professor” (Hoffmann, 1995, p. 112).

Em razão de todo o exposto, afirma-se que a obra aborda criticamente a noção de desenvolvimento no tempo das sociedades contemporâneas, propondo uma análise que trata progressivamente dos avanços sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais nas sociedades em diferentes tempos e locais. Além disso, a preocupação constante da obra em manter o rigor metodológico das Ciências Humanas com o propósito de desnaturalizar os fenômenos sociais favorece uma postura crítica em relação a ideia de progresso e desenvolvimento.

Os avanços sociais e o desenvolvimento das sociedades são reconhecidos ao longo do tempo, mas reconhece-se também contextos de retrocessos nos diferentes contextos históricos. O que é reforçado pela preocupação marcante em apresentar diferentes modos de vida contemporâneos à sociedade urbano-industrial, reconhecendo da mesma maneira os avanços tecnológicos, sociais e econômicos indígenas, quilombolas, caiçaras e ribeirinhos no Brasil e de outros grupos nas diversas partes do mundo, bem como as dificuldades enfrentadas por esses sujeitos sociais e suas idiossin-

crasias nas demandas específicas em relação a comportamentos e práticas sociais de maneira que adiram aos princípios dos direitos humanos.

Por fim, a abordagem das Ciências Humanas e Arte problematizam a noção de desenvolvimento, colocando-a sempre na perspectiva dialética e valorizando a diversidade cultural, reconhecendo haver diálogo e trocas de conhecimentos entre diferentes povos e culturas, a fim de contribuir qualitativamente para a formação dos estudantes que se dispuserem ao desafio de adquirir essa formação escolar na modalidade da EJA.

## Referências bibliográficas


BARBOSA, A. M. **Arte-educação**: conflitos e acertos. 3. ed. São Paulo: Max Limonad, 1998.

BARBOSA, A. M. Mutações do conceito e da prática. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BARBOSA, A. M.; DA CUNHA, F. P. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROS, J. D. **Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber**. Petrópolis: Vozes, 2019.

BITTENCOURT, C. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

CABRINI, C. *et al*. **O ensino de História**: revisão urgente. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de geografia**: Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 22, n. 2, p. 6, 2002.

CAVALCANTI, L. S. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 36, n. 3, p. 399-419, 2016.

FERREIRA, M. M.; OLIVEIRA, M. M. D. (org.). **Dicionário de ensino de História**. São Paulo: FGV, 2019.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2017.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções**: 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação Realidade, 1995.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LACOSTE, Y. **A geografia-isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 2005.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?**: por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2022.

## Os conteúdos

Cada um dos dois volumes da obra é organizado em 12 capítulos, que foram desenvolvidos de acordo com os objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e os Objetos Educacionais Digitais (OEDs), conforme a seguir.

### Volume Um

**Capítulo**

1. Espaço, tempo e representação

**Objetos de conhecimento**

- A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.
- Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.
- As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

**Objetivos de aprendizagem**

- Refletir sobre a importância das Ciências Humanas e da Arte.
- Reconhecer os meios para se estudar o passado da humanidade.
- Identificar a especificidade dos componentes das Ciências Humanas.
- Identificar teorias a respeito do surgimento dos seres humanos.
- Reconhecer a importância das tradições orais na transmissão da história.
- Analisar as teorias que explicam o início do povoamento da América.

**Tema Contemporâneo Transversal (TCT)**

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 4 – Educação de qualidade.
- 15 – Vida terrestre.

**Objetos Educacionais Digitais (OED)**

**Infográfico:** A ação humana na paisagem
**Áudio:** Jongo
**Áudio:** Griôs

**Capítulo**

2. A transformação das paisagens desde os primeiros grupos humanos

**Objetos de conhecimento**

- As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
- Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).
- Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.

**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar os modos de vida dos primeiros grupos humanos.
- Relacionar a prática da agricultura ao desenvolvimento dos seres humanos.
- Analisar as características de algumas civilizações e seus legados históricos.
- Reconhecer transformações ambientais produzidas por diferentes civilizações.
- Reconhecer o trabalho humano nas transformações das paisagens.
- Comparar paisagens urbanas e rurais em diferentes tempos e lugares.
- Identificar funções, formas, estruturas e processos das transformações das paisagens.
- Reconhecer as características da arte rupestre.
- Reconhecer elementos básicos das Artes Visuais.
- Identificar as origens da teatralidade humana.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**

- Meio Ambiente: Educação Ambiental.
- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 2 – Fome zero e agricultura sustentável.
- 4 – Educação de qualidade.
- 6 – Água limpa e saneamento.
- 15 – Vida terrestre.

**Objetos Educacionais Digitais (OED)**

**Vídeo:** Ancestralidade e cultura brasileira: danças regionais

**Áudio:** Coivara

**Capítulo**

3. Água e qualidade de vida

**Objetos de conhecimento**

- Usos da água em diferentes lugares e culturas.
- Água potável e seus impactos na qualidade de vida das pessoas.

- Abastecimento urbano.
- Ciclo da água (ciclo hidrológico).
- Formação das bacias hidrográficas.
- Saneamento básico.

**Objetivos de aprendizagem**

- Descrever formas de utilização da água na vida cotidiana.
- Relacionar o surgimento das primeiras cidades à proximidade de cursos de água.
- Identificar as formas de usos da água em diferentes lugares e culturas.
- Analisar os usos da água potável e seus impactos na qualidade de vida das pessoas.
- Identificar os impactos ambientais da Revolução Industrial.
- Reconhecer o acesso à água como um direito essencial.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**

- Meio Ambiente: Educação Ambiental.
- Meio Ambiente: Educação para o consumo.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 6 – Água potável e saneamento.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 12 – Consumo e produção responsáveis.

**Objetos Educacionais Digitais (OED)**

**Infográfico:** Ciclo da água
**Áudio:** Água
**Áudio:** Água potável

**Capítulo**

4. O legado greco-romano para o Ocidente

**Objetos de conhecimento**

- O Ocidente clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.
- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.
- Domínios e expansão das culturas grega e romana.
- Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.
- As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.

**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar as principais características das civilizações grega e romana.
- Compreender como gregos e romanos ajudaram a construir o mundo ocidental.
- Relacionar aspectos da Grécia e da Roma Antigas com a sociedade atual.

- Identificar as origens do teatro grego.
- Compreender a importância dos afrescos romanos.

**Tema Contemporâneo Transversal (TCT)**

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 2 – Fome Zero.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

**Objetos Educacionais Digitais (OED)**

**Carrossel:** Influências da arquitetura clássica na atualidade
**Áudio:** Olimpíadas na Grécia antiga
**Áudio:** Teatro grego
**Áudio:** Coliseu

**Capítulo**

5. Os modos de vida dos povos originários

**Objetos de conhecimento**

- A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.
- Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.
- A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar a população indígena na América Latina no passado e na atualidade.
- Caracterizar alguns dos povos originários.
- Reconhecer a importância dos grafismos indígenas.
- Descrever a dominação e as ações de resistência dos povos originários durante a colonização espanhola.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 1 - Erradicação da Pobreza.
- 4 - Educação de Qualidade.
- 15- Vida Terrestre.
- 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

**Objetos Educacionais Digitais (OED)**

**Carrossel:** Arte indígena do Brasil e da América Latina

**Áudio:** Povos pré-históricos no Brasil

**Áudio:** Grafismos indígenas

**Capítulo**

6. Marcas da colonização portuguesa na América

**Objetos de conhecimento**

- A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.
- A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.
- As lógicas internas das sociedades africanas.
- As formas de organização das sociedades ameríndias.
- A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar significados históricos no processo de colozinação portuguesa na América.
- Reconhecer a diversidade cultural dos povos que viviam no território colonizado.
- Analisar as lutas e a resistência de indígenas e de africanos escravizados.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**

- Cidadania e civismo: Educação em direitos humanos.
- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.
- Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturas brasileiras.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 1 - Erradicação da pobreza.
- 10 - Redução das desigualdades.
- 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.

**Objetos Educacionais Digitais (OED)**

***Podcast:*** A escravidão do período colonial e seus resquícios na atualidade

**Áudio:** Música indígena

**Capítulo**

7. A construção e as representações do Brasil colônia

**Objetos de conhecimento**

- A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.

- As lógicas internas das sociedades africanas.
- As formas de organização das sociedades ameríndias.
- A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

**Objetivos de aprendizagem**

- Caracterizar os impactos da expansão territorial colonial.
- Identificar aspectos do barroco.
- Reconhecer a importância da pintura realista.
- Discutir as consequências da expansão territorial para a sobrevivência dos povos originários.
- Relacionar a organização das sociedades coloniais à exploração econômica da mineração.

**Tema Contemporâneo Transversal (TCT)**

- Economia: Trabalho.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 1 - Erradicação da pobreza.
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 - Redução das desigualdades.
- 15 - Vida terrestre.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

**Objeto Educacional Digital (OED)**

**Carrossel:** Resquícios da arquitetura do Brasil colonial

**Capítulo**

8. Culturas e resistências dos povos tradicionais

**Objetos de conhecimento**

- Elementos constitutivos das paisagens.
- Uso e ocupação dos espaços em diferentes lugares e tempos.
- Formas de uso e ocupação das paisagens.

**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar os elementos constitutivos das paisagens.
- Comparar formas de uso e ocupação dos espaços em diferentes lugares e tempos.
- Relacionar as diferenças entre as paisagens com as formas de uso e ocupação.
- Reconhecer a importância dos povos e territórios tradicionais.
- Relacionar o reconhecimento dos direitos dos povos tradicionais às suas terras à manutenção da identidade cultural desses povos.
- Caracterizar ações de resistência de povos tradicionais em defesa do seu território.
- Identificar aspectos das manifestações culturais tradicionais brasileiras.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 10 - Redução das desigualdades.
- 11 - Cidades e comunidades sustentáveis.
- 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

**Objetos Educacionais Digitais (OED)**

**Vídeo:** Kuarup

**Áudio:** Arte e resistência dos povos tradicionais

**Capítulo**

9. Uso e ocupação dos domínios morfoclimáticos brasileiros

**Objetos de conhecimento**

- Domínios morfoclimáticos do Brasil.
- Retração da vegetação nativa
- Ocupação do território e impactos ambientais.
- Unidades de Conservação ambiental.
- Contaminação das águas.

**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar os elementos físicos-naturais que compõem as paisagens do território brasileiro.
- Relacionar os elementos físico-naturais com as características das transformações humanas das paisagens.
- Identificar impactos socioambientais da ação humana nos domínios morfoclimáticos brasileiros.
- Relacionar a expansão da atividade industrial no Brasil ao setor cafeicultor.

**Tema Contemporâneo Transversal (TCT)**

- Meio ambiente: Educação ambiental.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.
- 13 – Ação contra a mudança global do clima.
- 15 – Vida terrestre.

**Objeto Educacional Digital (OED)**

**Vídeo:** Consequências dos processos climáticos no Pantanal brasileiro

**Capítulo**

10. O trabalho e as transformações das paisagens

**Objetos de conhecimento**

- Elementos naturais e antrópicos da paisagem.
- Trabalho humano e transformação das paisagens.
- Urbanização.
- Paisagens urbanas e em diferentes tempos e lugares.
- Sistema de rotação de culturas.
- Aglomerações subnormais.

**Objetivos de aprendizagem**

- Reconhecer o trabalho humano nas transformações das paisagens.
- Comparar paisagens urbanas e rurais em diferentes tempos e lugares.
- Identificar funções, formas, estruturas e processos das transformações das paisagens.
- Identificar as origens da arquitetura.
- Reconhecer a fotografia e o cinema como criações oriundas da Revolução Industrial.
- Reconhecer o lugar de vivência como espaço de construção de memória.
- Problematizar os monumentos históricos.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**

- Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia.
- Economia: Trabalho.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico.
- 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura.
- 10 - Redução das Desigualdades.
- 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis.
- 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

**Objeto Educacional Digital (OED)**

**Imagem:** A paisagem de Santa Cruz Cabrália

**Capítulo**

11. O trabalho e as etapas de produção

**Objetos de conhecimento**

- Processos da cadeia produtiva.
- Setores econômicos.
- Fordismo.
- Toyotismo.
- Macrorregiões geoeconômicas.

- Organização dos espaços de produção no Brasil.

**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar os processos da cadeia produtiva.
- Reconhecer o trabalho humano no desenvolvimento de cadeias produtivas.
- Relacionar a produção de bens aos interesses dos consumidores.
- Identificar aspectos das performances artísticas.
- Identificar a origem do modelo agroexportador no Brasil.
- Caracterizar o viés histórico da concentração de terras.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**

- Meio Ambiente: Educação para o Consumo.
- Economia: Trabalho.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.
- 9 - Indústria, inovação e infraestrutura.
- 10 - Redução das desigualdades.
- 12 - Consumo e produção responsáveis.

**Objetos Educacionais Digitais (OED)**

**Infográfico:** Os três setores da economia e suas etapas produtivas

***Podcast:*** A industrialização no Brasil

**Capítulo**

12. Formação da população brasileira e inclusão social

**Objetos de conhecimento**

- Formação da população brasileira.
- Indicadores socioeconômicos e demográficos.

**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar a composição demográfica da população brasileira.
- Reconhecer as matrizes étnicas presentes na formação da população brasileira.
- Analisar o processo de formação da população brasileira.
- Associar os indicadores socioeconômicos e demográficos às desigualdades na população brasileira.

**Tema Contemporâneo Transversal (TCT)**

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

- 1 - Erradicação da pobreza.
- 10 – Redução das Desigualdades.

**Objeto Educacional Digital (OED)**

**Imagem:** *Navio negreiro*, pintura de Johann M. Rugendas

Em geral, os conteúdos apresentados nos volumes seguem uma ordem de progressão de acordo com as etapas de aprendizagem previstas para o 2º segmento, referente ao Ensino Fundamental II (Anos Finais – 6º a 9º ano) da Educação Básica, abrangendo a 5ª etapa e a 6ª etapa (volume I) e a 7ª etapa e a 8ª etapa (volume II). A ordem em que os capítulos são apresentados é apenas uma sugestão, você tem autonomia para apresentar os capítulos na ordem que julgar mais conveniente para a realidade da turma e de acordo com as ações de planejamento de suas aulas, apenas com a precaução de que todos os temas sejam trabalhados.

Portanto, você tem autonomia em relação aos conteúdos apresentados na coleção, podendo dispor deles, articulá-los e complementá-los de modo a potencializar a construção de conhecimentos e tornar a aprendizagem cada vez mais efetiva.

Entendemos que o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) também traz consigo sonhos e expectativas para o futuro. É importante pensar que esse público, em determinada época da vida, interrompeu seus estudos por motivos diversos. Por conseguinte, sugerimos que, antes de iniciar o primeiro capítulo, independentemente do tema escolhido, seja realizada uma atividade de acolhida. Cada estudante poderá se apresentar e contar brevemente um pouco de sua trajetória de vida, relatando sua idade, profissão, em que época teve de parar os estudos e os motivos que o incentivaram a voltar para a escola, além de pontuar o que espera com esse retorno.

Após todas as apresentações, o professor também poderá se apresentar, contando um pouco de sua formação, sua trajetória profissional, o que o levou a ser docente e quais são as expectativas que ele tem para este ano letivo.

Ao longo de cada capítulo, é interessante trazer sempre a contextualização para o ambiente escolar, aproximando a realidade dos estudantes e os conceitos que serão trabalhados. Durante as aulas, lembre-se sempre de que as vivências dos estudantes é extremamente relevante e deve ser valorizada. Busque, ao máximo, incentivar a participação de toda a turma nas discussões, solicitando que compartilhem suas experiências. Como exemplo, se estiver trabalhando conceitos de Geometria, estudantes que trabalham na área de construção civil com certeza terão contribuições valiosas de sua prática laboral para compartilhar com os seus colegas.

## Sugestão de cronograma

A fim de auxiliá-lo no planejamento de aulas com o apoio didático destes volumes, disponibilizamos um quadro com a organização trimestral e semestral de conteúdos, indicando o capítulo que deve ser abordado.

## Volume Um

| Capítulo | Trimestres | Semestres |
|---|---|---|
| 1. Espaço, tempo e representação | 1º trimestre | 1º semestre |
| 2. A transformação das paisagens desde os primeiros grupos humanos | | |
| 3. Água e qualidade de vida | | |
| 4. O legado greco-romano para o Ocidente | 2º trimestre | |
| 5. Os modos de vida dos povos originários | | |
| 6. Marcas da colonização portuguesa na América | | |
| 7. A construção e as representações do Brasil colônia | 3º trimestre | 2º semestre |
| 8. Culturas e resistências dos povos tradicionais | | |
| 9. Uso e ocupação dos domínios morfoclimáticos brasileiros | | |
| 10. O trabalho e as transformações das paisagens | 4º trimestre | |
| 11. O trabalho e as etapas de produção | | |
| 12. Formação da população brasileira e inclusão social | | |

# Parte II – Orientações específicas dos capítulos

CAPÍTULO 1

## Espaço, tempo e representação

### Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre a importância das Ciências Humanas e da Arte.
- Reconhecer os meios para se estudar o passado da humanidade.
- Identificar a especificidade dos componentes das Ciências Humanas.
- Identificar teorias a respeito do surgimento dos seres humanos.
- Reconhecer a importância das tradições orais na transmissão da história.
- Analisar as teorias que explicam o início do povoamento da América.

### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 4 – Educação de Qualidade.
- 15 – Vida Terrestre.

### Tema Contemporâneo Transversal

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.

### Introdução

O conhecimento em Ciências Humanas e Arte é essencial para aprática democrática e cidadã porque auxilia a entender a sociedade em que vivemos, incluindo suas instituições e diferentes culturas. Além disso, esse conhecimento promove empatia e compreensão de diferentes perspectivas e experiências e formas de expressão humanas, o que contribui para uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

Este primeiro capítulo busca justamente definir o papel das Ciências Humanas e da Arte na relação com as ações humanas e na construção dos espaços. Os estudantes estudarão a diferença entre fontes históricas materiais e imateriais. Nesse sentido, também é importante reconhecer as tradições orais de transmissão da história, conhecendo os "griôs".

Uma discussão sobre as teorias a respeito do surgimento dos seres humanos deve ser apresentada com bastante sensibilidade, abrindo espaço para que os estudantes possam se expressar de forma respeitosa com as diferentes

crenças existentes. E ao final do capítulo são apresentadas as principais teorias sobre o povoamento na América.

É importante promover um espaço acolhedor para que os estudantes de diferentes perfis da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possam se expressar, debater, dialogar e inclusive propor ações de modificação do entorno.

Conheça sua turma para propor atividades que sejam pertinentes e motivadoras de aprendizagem. Os momentos avaliativos são importantes para a verificação das aprendizagens e devem nortear as ações pedagógicas posteriores de acordo com os resultados apresentados.

## As experiências humanas

Aqui é um momento oportuno para a realização de uma avaliação diagnóstica para levantar os saberes que os estudantes já trazem sobre alguns dos temas centrais do capítulo, e isso pode ser realizado juntamente com a abordagem do parágrafo introdutório.

Proponha perguntas em que os estudantes poderão revelar o que já sabem sobre alguns dos conteúdos apresentados ao longo do capítulo. Seguem algumas sugestões de questões norteadoras:

- O que as Ciências Humanas estudam?
- O que os historiadores, por exemplo, estudam para escrever a história?
- Você já visitou algum museu ou cidade histórica? Por que esse lugar é importante?
- Como os seres humanos surgiram?
- Como era o ambiente em que essas pessoas viviam? Que mudanças ocorreram nesse ambiente de lá para cá e qual foi o principal agente dessas mudanças?

Ao abordar as formas como estudamos as ações dos seres humanos no tempo e no espaço, destaque que o presente é resultado dos acontecimentos do passado, não necessariamente de forma linear. Um dos responsáveis por essa definição de História foi o historiador Marc Bloch. Leia o trecho a seguir:

> 'Ciência dos homens', dissemos. É ainda vago demais. É preciso acrescentar: 'dos homens, no tempo'. O historiador não apenas pensa 'humano'. A atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria da duração. Decerto, dificilmente imagina-se que uma ciência, qualquer que seja, possa abstrair do tempo. Entretanto, para muitas dentre elas, que, por convenção, o desintegram em fragmentos artificialmente homogêneos, ele representa apenas uma medida.
>
> Realidade concreta e viva, submetida à irreversibilidade de seu impulso, o tempo da história, ao contrário, é o próprio plasma em que se engastam os fenômenos e como o lugar de sua inteligibilidade
>
> BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. *In*: BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 51-68.

### AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Ao abordar o conteúdo dessa seção, comente com os estudantes que o curso de graduação em História se divide em licenciatura (que dá

habilitação para o magistério) e bacharelado (que oferece uma formação mais generalista e que dá habilitação para o profissional atuar em diferentes segmentos do mercado).

Destaque ainda a importância dos historiadores, geógrafos, sociólogos e filósofos para a discussão dos problemas atuais e para a reflexão sobre as possibilidades de organização social e econômica da existência humana.

Se julgar oportuno, proponha uma conversa com os estudantes sobre o pouco interesse de muitos jovens pela carreira do magistério e investigue com eles quais seriam as causas para esse desinteresse. Além disso, abra um espaço para que os estudantes trabalhadores possam se expressar sobre suas vivências no trabalho.

## As fontes históricas

Comente com os estudantes que os seres humanos ao longo do tempo deixam vestígios de suas ações e destaque o fato de que esses vestígios, quando selecionados pelos historiadores em suas pesquisas, tornam-se fontes históricas.

Em relação às fontes materiais, analise com os estudantes a obra de Jean-Baptiste Debret.

Chame a atenção para elementos como a presença de africanos escravizados e a desigualdade estabelecida entre os escravizados e a família que eles servem. A imagem ainda mostra elementos relacionados aos hábitos alimentares comuns na época. Comente que Debret atuou como um cronista de sua época e que seus registros são considerados fontes de reconhecido valor histórico.

Ao tratar das fontes imateriais, chame a atenção dos estudantes para a imagem da apresentação de jongo e destaque que a fonte não é a imagem, mas a expressão cultural nela retratada.

Se julgar oportuno, comente com os estudantes que são muitos os bens imateriais reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como parte do patrimônio cultural brasileiro. As informações sobre esse tema podem ser encontradas no *site* do Iphan, disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234 (acesso em: 25 mar. 2024).

## TROCANDO IDEIAS

**Respostas:**

**1)** Pessoas dançando; instrumentos musicais; roupas brancas e coloridas; etc. Esta seção aprofunda o fato de o jongo ter sido reconhecido como bem do patrimônio cultural brasileiro.

O jongo é dançado de pés descalços em roda, com os participantes que vão ao centro fazendo evoluções no sentido anti-horário. Dentre os passos estão a umbigada, em que os parceiros de dança encostam suas barrigas várias vezes durante a dança. Como forma de dar concretude a tais observações, se considerar pertinente, assistam ao vídeo indicado na seção “Aprendendo além do capítulo” sobre a comunidade da Serrinha, na cidade do Rio de Janeiro, conhecida

como um dos locais em que as tradições do jongo são mais bem preservadas.

**2)** Resposta pessoal. Além disso, estimule os estudantes a relatarem se têm alguma experiência com o jongo, mesmo que seja por meio de vídeos. Perceba qual é o conhecimento deles sobre essa dança e, caso seja pouco ou nenhum, recomendamos fortemente a realização da proposta da seção "Escrita em contexto". Caso haja curiosidade, comente que a dança jongo também é conhecida como dança do caxambu porque esse é um dos nomes do principal instrumento de percussão utilizado nessa dança (os outros são tambu ou angona). Ainda sobre os instrumentos, são utilizados um tambor pequeno chamado de candongueiro, cuíca ou puíta e guaía, que é uma espécie de chocalho.

**3)** Resposta pessoal. Este é um momento importante para que os estudantes possam se expressar em um ambiente acolhedor. Alguns exemplos que podem ser trazidos pelos estudantes: samba, maracatu, entre outros.

### ESCRITA EM CONTEXTO

Organize a distribuição dos temas para que cada dupla de estudante pesquise uma dança afro-brasileira. Dentre as possibilidades estão, além daquelas já mencionadas no texto para o estudante, congada, caboclinho, samba de parelha, coco, moçambique, boi-bumbá, além de outras manifestações de danças contemporâneas como as da Cia. Treme Terra.

Esta proposta viabiliza a expansão do conhecimento da turma sobre a ampla diversidade de danças e grupos que as praticam. Oriente-os a verificar como a dança que estão estudando influencia a região dos grupos que as praticam, de modo a perceber até que ponto elas colaboram com a sustentabilidade econômica e os valores culturais desses locais.

Planeje-se com antecedência, verificando a disponibilidade dos locais na escola, solicitando autorização da equipe gestora e materiais como cartolinas, fitas adesivas, folhas de sulfite, tintas ou outras fontes de cor, tesoura, cola, lápis, borracha, entre outros.

Organize com os estudantes a exposição dos cartazes na escola, de preferência em um local em que estudantes de outras turmas possam visualizar as informações.

Peça aos estudantes que analisem os diversos cartazes e percebam as semelhanças encontradas nas descrições que foram feitas sobre as danças. Em seguida, em uma roda de partilha, solicite que relatem verbalmente essas semelhanças ou diferenças entre as danças afro estudadas.

## As tradições orais como fonte de conhecimento histórico

Ao tratar da história oral, destaque a ideia de que os testemunhos históricos não se reduzem ao escrito e ao oficialmente aceito. Cada um de nós, ao expressar suas experiências de diferentes maneiras e linguagens (verbais e não verbais), pode produzir fontes capazes de serem analisadas para a produção de conhecimentos históricos. Comente que as fontes históricas

revelam sempre visões específicas, contextualizadas e que não são a "verdade absoluta".

Outro objetivo deste trecho é destacar a importância do griô, também escrito como *griot* no masculino e *griotte* no feminino, em razão da origem francesa do termo, que, por sua vez, vem da tradução de *dieli* (jéli ou djéli), referindo-se a algo semelhante àquele que circula entre a sociedade.

São grupos de artistas e narradores tradicionais de alguns países da África Ocidental. Entre suas principais funções estão a de coletar, preservar e transmitir histórias e conhecimentos de seu povo, sendo considerados guardiões das tradições orais da cultura em que estão inseridos.

## PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observarem e analisarem com atenção os detalhes da imagem do griô. Enfatize que, além das roupas e do acessório de cabeça que demonstram a importância do griô para seu povo, destaca-se na imagem o instrumento musical conhecido como *kora*.

Trata-se de um instrumento composto de 21 cordas presas a um braço de madeira que, por sua vez, é fixado numa caixa de ressonância feita com uma grande cabaça, cuja função é ampliar e fazer reverberar os sons das cordas.

**2)** Resposta pessoal. O intuito é fazer uma apuração sobre o entendimento dos estudantes do que foi exposto até agora e qual a opinião deles sobre o assunto. Estimule-os a emitirem suas opiniões de modo a trabalhar a capacidade de argumentação e exposição oral. Esta pergunta pode servir como uma avaliação oral, formativa e do percurso de construção do conhecimento dos estudantes.

**3)** Resposta pessoal. Peça aos estudantes que relatem quais são as histórias de tradição oral presentes em suas famílias. Comente que a história transmitida assim é muito importante.

## Os griôs no Brasil

Estudar os griôs é importante para que os estudantes compreendam as formas que os povos em África e grupos étnicos aqui no Brasil utilizam para preservar suas origens culturais. Pergunte se eles conhecem alguém na comunidade que costuma contar histórias, atuando de forma semelhante aos griôs, e enfatize a importância desse trabalho.

O assunto colabora para o desenvolvimento do **TCT – Multiculturalismo**, bem como com a implementação da Lei n.10.639/2003 sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira.

## DE OLHOS NAS MÍDIAS

Toumani Kouyaté é natural de Burkina Faso, um país no meio da África Ocidental. Neste vídeo ele mostra um pouco do trabalho de um griô. Se possível, peça aos estudantes que assistam ao vídeo e depois façam uma roda de

conversa sobre o entendimento que eles tiveram das mensagens contidas na história.

**Avaliação formativa**

Uma sugestão de atividade de **avaliação formativa** tem como temática a importância das tradições orais como fontes de pesquisa histórica e cultural.

Para a realização da atividade, os materiais necessários são: papel, canetas, gravador de áudio (opcional), acesso à internet para pesquisa. Organize a sala em grupos de três pessoas. Eles podem iniciar conversando sobre o que estudaram a respeito do que é a tradição oral e de sua importância na preservação da história e da cultura de um povo. Podem refletir ainda como a arte pode ser usada para expressar e celebrar essa tradição.

Em seguida, devem escolher uma cultura específica que faça uso da tradição oral, como uma etnia indígena brasileira, os griôs da África Ocidental, os bardos celtas, entre outros. Deverá ser feita uma pesquisa sobre a área geográfica onde essa cultura está localizada e como o ambiente pode ter influenciado as histórias que eles contam.

O objetivo da proposta é explorar a tradição oral como uma fonte valiosa de pesquisa histórica e cultural e entender como ela se relaciona com as expressões artísticas e o espaço geográfico ocupado. Organize o trabalho selecionando previamente algumas sugestões para que os estudantes possam pesquisar. Essa ação pode ser facilitada realizando um diálogo com os demais professores.

Em seguida, peça aos estudantes que escolham uma história dessa cultura para recontar por meio de uma forma de arte de sua escolha. Pode ser uma das formas sugeridas ou outra que eles acharem pertinente.

Finalmente, organize uma exposição ou apresentação em que os estudantes possam compartilhar suas criações artísticas e o que encontraram sobre a tradição oral, a história e a geografia da cultura que estudaram. Encoraje-os a refletir sobre a importância da tradição oral na preservação da história e da cultura e como a arte pode ser usada para expressar e celebrar essa tradição.

A avaliação dessa atividade pode ser feita considerando os seguintes critérios:

- **Pesquisa e compreensão:** avalie se os estudantes entenderam o conceito de tradição oral e sua importância como fonte de pesquisa histórica. Verifique se eles conseguiram identificar e pesquisar adequadamente sobre uma cultura que utiliza a tradição oral.
- **Conexão com a Geografia**: avalie se os estudantes conseguiram fazer uma conexão entre a geografia da região escolhida e as histórias contadas pela cultura em questão. Eles conseguiram entender como o ambiente pode influenciar as histórias contadas?
- **Conexão com a Arte**: avalie a habilidade dos estudantes de expressar a história escolhida por meio de uma forma de arte. A arte criada reflete a história e a cultura pesquisadas? Os estudantes conseguiram utilizar a arte para expressar a tradição oral de maneira eficaz?

- **Apresentação e reflexão**: avalie a apresentação dos estudantes. Eles conseguiram comunicar efetivamente o que aprenderam sobre a tradição oral, a história e a geografia da cultura que estudaram? Eles refletiram sobre a importância da tradição oral na preservação da história e da cultura?
- **Participação e engajamento:** avalie o nível de participação e engajamento dos estudantes durante toda a atividade. Eles mostraram interesse e entusiasmo? Eles trabalharam bem em equipe?

Lembre-se de que o objetivo dessa atividade é ajudar os estudantes a apreciar a riqueza e a importância da tradição oral como uma fonte de pesquisa histórica e cultural. Portanto, o processo de aprendizado e a compreensão dos estudantes são tão importantes quanto o produto.

## O tempo e o espaço

Comente que as categorias tempo e espaço são fundamentais às Ciências Humanas e que por meio delas podemos refletir sobre diversos aspectos acerca de quem somos, onde estamos e de onde viemos. Mas, principalmente, precisamos refletir que as Ciências Humanas podem servir para definirmos as características de sociedade que queremos ser.

Mostre que isso significa que, como método, as ciências humanas não podem jamais prever o futuro. Sendo assim, não podemos, por exemplo, dizer que a humanidade agirá de uma determinada forma por sempre ter agido assim. Mostre que o comportamento humano é resultado das decisões que tomaremos, e que as decisões, ou seja, a ação política, dependem dos valores que assumimos seguir.

Essa reflexão é muito importante para que os estudantes vejam sentido na afirmação de que os seres humanos são seres políticos. Ou seja, que suas ações dependem das decisões que tomarem.

Assim, baseando-se no método das Ciências Humanas que consiste em analisar o passado, podemos identificar as mudanças e as permanências ao longo do tempo nos espaços para estabelecer os critérios que queremos ter para a construção do modelo de sociedade que decidiremos ter.

Esse aspecto de "utilidade" das Ciências Humanas é importante para que esse conhecimento possa ser aplicado na construção de uma sociedade mais justa, que respeita os valores democráticos e direitos humanos, de maneira consciente de que apenas assim teremos condições de perpetuar nossa espécie.

## PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** Trata-se de um documento histórico que revela uma situação cotidiana do Brasil colonial no porto da cidade do Rio de Janeiro. As produções humanas são documentos históricos. A pintura revela a perspectiva do pintor sobre determinado lugar e momento.

**2)** É possível identificar mastros de navios perfilados, o que revela ser um porto, e um lugar bastante movimentado, frequentado

por civis e militares. É possível identificar também pessoas negras, aparentemente vendendo alimentos e outros objetos. A atividade pede a leitura de imagem. Comente a importância dos detalhes da pintura que fornecem pistas sobre o que está acontecendo no momento.

**3)** O posicionamento e a interação das pessoas representadas em suas atividades cotidianas podem auxiliar na compreensão das relações existentes. Comente com os estudantes que o posicionamento e a atividade representada na pintura demonstram as relações vigentes.

**4)** Principalmente os calçados distinguem as pessoas livres dos escravizados. É possível notar que as pessoas negras que foram escravizadas não usam sapatos. O fato de as pessoas escravizadas não usarem sapatos demonstra que existem aspectos simbólicos envolvidos na diferenciação social naquele período.

**5)** Resposta pessoal. Ainda é muito semelhante às situações de pessoas vendendo objetos em lugares públicos.

## A percepção do espaço nas sociedades

Comente com os estudantes sobre como conhecer e registrar a localização dos objetos ao nosso entorno sempre teve grande importância para a sobrevivência dos humanos. Para isso, pergunte se os primeiros grupos humanos teriam sobrevivido sem que houvesse preocupação sobre onde encontrar água ou abrigo para se protegerem de chuva, vento ou ataque de animais.

### PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** Rio, animais, vegetação.

**2)** Conhecer onde encontrar os recursos e os locais mais seguros para se abrigar dos fenômenos da natureza, ou de ataques de animais, foi fundamental para garantir a sobrevivência da espécie humana.

**3)** Esse conhecimento nunca deixou ou deixará de ser importante Saber onde encontrar alimentos, onde encontrar trabalho, como chegar aos lugares, tudo isso continua sendo fundamental para a manutenção de nossas vidas.

Nesta seção, espera-se que os estudantes reflitam sobre a necessidade de conhecer o espaço em que se vive, desde os primórdios até os dias atuais.

Caso considere pertinente, esta seção pode ser utilizada como **avaliação formativa** para monitoramento das aprendizagens. A leitura e compreensão de imagens é muito importante, assim como a reflexão sobre a importância de conhecer o espaço em que vive, inclusive para promover mudanças.

## A percepção do tempo social

Inicie a abordagem deste tópico pedindo aos estudantes que falem sobre situações do

dia a dia que se relacionam com a passagem do tempo. Por exemplo, peça que descrevam suas rotinas diárias, desde o horário em que acordam até quando vão dormir. Fale também do uso de calendários e outros instrumentos criados para medir o tempo.

Ao tratar do calendário asteca, enfatize sua relação com os povos originários da América e seu desenvolvimento tecnológico, desmistificando um olhar eurocêntrico.

Destaque que, ao longo do tempo, foram desenvolvidos diferentes tipos de relógio, tais como a ampulheta, o relógio de sol, a clepsidra, o relógio de pulso e o relógio digital. Se possível, divida-os em grupos e peça pesquisas sobre cada um desses tipos de relógio.

## OUTRAS LEITURAS

**Respostas:**

**1)** A composição mostra três mulheres em idades diferentes: um bebê, uma mulher adulta e uma idosa. Chame a atenção para o título da obra indicado na legenda. Caso julgue necessário, ao propor esta atividade, comente com os estudantes que descrever a obra implica localizar personagens e cenas.

**2)** Sim. Por meio da simbologia do crescimento: bebê, mulher adulta e idosa. Espera-se que os estudantes mencionem que a obra transmite a sensação de passagem de tempo.

**3)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que ainda existe muito preconceito em relação às pessoas mais velhas, que encontram dificuldades, por exemplo, para se manter no mercado de trabalho.

Neste momento, proponha aos estudantes um momento de **avaliação formativa**, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas ao longo da primeira parte do capítulo. Uma sugestão para esse momento é solicitar aos estudantes que elaborem um resumo com os principais pontos estudados, como o conceito de História e sua relação com o tempo e a importância das fontes históricas. Na seção "Praticando", é sugerida a elaboração de um texto sobre esse tema e os estudantes poderão retomar o resumo elaborado nesse momento.

## A origem dos seres humanos

Inicie a seção indagando os estudantes:

- Você sabe quando e como os seres humanos surgiram?
- Fale o que você já sabe sobre esse assunto.

Na EJA muitas vezes é delicado abordar o surgimento dos seres humanos, pois estudantes religiosos podem ter um posicionamento mais radical em relação a esse tema, questionando, por exemplo, a abordagem do evolucionismo.

Dessa forma, prepare a turma para essa abordagem, falando sobre o criacionismo de forma respeitosa, mas destacando que essa teoria se fundamenta em relatos religiosos. Por outro lado, o evolucionismo tem como fundamentos evidências científicas. Ou seja, cada uma das teorias tem uma intencionalidade.

Em relação ao mito de criação dos Guaranis, se possível, apresente mais informações aos estudantes, que podem ser obtidas no *link* disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/N6zg8E8yZJuf2Zzy5bDzKxAunFJHddk6PDZVW8kYampj5wj84RXX2afxyKDK/his6-08und02-mito-de-criacao-guarani-o-sopro-de-tupa.pdf (acesso em: 20 maio 2024).

Sobre a mitologia africana, é possível ouvir mais informações numa série criada pela rádio USP, disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/mitologia-93-o-mito-nas-aldeias-africanas/ (acesso em: 20 maio 2024).

## A teoria evolucionista

Comente com os estudantes que, além de Charles Darwin, outro importante formulador da teoria evolucionista foi Alfred Wallace. Juntos, eles elaboraram a hipótese da seleção natural.

Se for possível, de maneira interdisciplinar estabeleça parceria com o professor de Práticas em Ciências da Natureza para abordar esse tema. Convide os estudantes para realizar uma pesquisa sobre como as ideias sobre o evolucionismo foram recebidas na época (1859) localizando os aspectos históricos e culturais envolvidos, enquanto o professor de Práticas em Ciências da Natureza poderia focar a questão da conceituação da seleção natural.

Como **avaliação formativa**, os estudantes podem apresentar um relatório escrito sobre os dados encontrados.

Em relação ao processo evolutivo que levou ao surgimento dos seres humanos modernos, comente que estudos apontam que as origens dos seres humanos a partir de primatas ocorreu há cerca de 70 milhões de anos.

Explique, ainda, que há 2 milhões de anos surgiu o gênero *homo*, do qual nossa espécie faz parte, que se caracteriza pelo aumento do cérebro e pelas habilidades com as mãos.

Aproveite a abordagem do surgimento dos seres humanos na África como mais um elemento de desconstrução da visão eurocêntrica, ainda predominante.

## A ocupação do continente americano

Inicie o assunto perguntando aos estudantes:

- Vocês conseguem imaginar como os nossos ancestrais, que surgiram na África, teriam chegado ao continente americano? Pensem em hipóteses para essa questão e converse com os colegas.

Comente com os estudantes que não existe "verdade absoluta" em relação ao povoamento da América, uma vez que novas descobertas arqueológicas podem ratificar ou retificar as teorias existentes.

## Os sítios arqueológicos

Ao abordar os sítios arqueológicos, retome com os estudantes o conceito de fonte histórica apresentado no início do capítulo. Depois, destaque que, ao mesmo tempo que servem como evidência para os arqueólogos em relação às

possíveis descobertas sobre o surgimento dos seres humanos e sua chegada à América, os itens achados nesses sítios arqueológicos são importantes documentos que podem ser utilizados pelos historiadores na produção do conhecimento histórico.

Mais informações sobre os sítios arqueológicos que fundamentam as teorias de ocupação da América podem ser obtidas em: https://revistapesquisa.fapesp.br/ha-30-mil-anos-nas-americas/. Acesso em: 4 set. 2023.

## A "primeira brasileira"

Comente sobre a importância das pesquisas arqueológicas realizadas no Brasil e destaque que essas pesquisas permitem a descoberta da trajetória humana no continente, desde sua origem.

Caso seja possível, apresenta mais informações sobre Luzia aos estudantes acessando: https://revistapesquisa.fapesp.br/a-am%C3%A9rica-de-luzia/. Acesso em: 20 maio 2023.

### AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Se possível, selecione reportagens sobre o incêndio do Museu Nacional e as compartilhe com os estudantes. É de fundamental importância refletir com eles sobre como a arte e a cultura ainda não são devidamente valorizados no nosso país. Comente que muitos casos, como o do incêndio do Museu Nacional, ocorrem por falta de manutenção e verbas para essas instituições.

## A Serra da Capivara

Destaque a importância das descobertas e dos estudos realizados na Serra da Capivara como elemento essencial da construção da pré-história brasileira. Comente com eles que, em 1979, com a orientação de Niède Guidon, foi inaugurado o Parque Nacional Serra da Capivara. Além do parque, a pesquisa na Serra da Capivara levou à criação do Museu do Homem Americano e do Museu da Natureza, cujo acervo é formado por diversos fósseis e artefatos milenares.

Esse é um momento oportuno para propor aos estudantes um instrumento de **avaliação formativa** em que eles poderão expor o que aprenderam sobre os conteúdos estudados na segunda parte do capítulo. Assim, oriente os estudantes na elaboração de uma linha do tempo, dispondo cronologicamente alguns dos temas relevantes para a Pré-História, como o surgimento dos seres humanos.

### PRATICANDO

**1)** O texto deve conter explicação sobre a importância do estudo da História e das Ciências Humanas e sobre as fontes históricas, que são registros da ação do homem, e as formas de expressão humana que transmitem a cultura. Explique aos estudantes que eles devem resgatar os estudos realizados na parte inicial do capítulo para produzir o texto com base no tema indicado no comando.

**2)** Os rios cruzam o território, além de serem fonte de vida. Espera-se que os estudantes mencionem que, segundo o texto, os rios foram de fundamental importância para a ocupação humana do atual território brasileiro.

## Referências bibliográficas comentadas


ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Garnier: Itatiaia, 2002.

A obra reúne os resultados das pesquisas de Mário de Andrade sobre a música e as danças populares brasileiras.

BLOCH, M. **Apologia da História ou O ofício do Historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Obra em que o autor apresenta fundamentos do conceito de História.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo:Cortez Editora, 2018.

O livro discute a relevância social da pesquisa em Ciências Humanas e sua especificidade enquanto método.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

Obra que aborda o desenvolvimento da agricultura desde seu surgimento no neolítico.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2010.

O livro apresenta uma perspectiva epistemológica e metodológica para a Geografia como Ciência Humana e sua relevância social contemporânea.

PACHECO, L. **Pedagogia Griô**: A reinvenção da roda da vida. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006. Disponível em: www.graosdeluzegrio.org.br/files/2017/06/Livro-Pedagogia-Griô.pdf. Acesso em: 9 out. 2023.

O livro aborda as possibilidades de diálogo pedagógico entre a tradição oral das comunidades tradicionais e a educação formal.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

Livro que apresenta uma série de estudos sobre a importância das fontes para o trabalho do historiador.

PRADO FILHO, K.; TETI, M. M. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. **Barbarói,** [*s. l.*] n. 38, p. 45-49, 2013.

Discute o papel da representação cartográfica como linguagem útil para a pesquisa em Ciências Humanas.

SABINO, J.; LODY, R. **Danças de matriz africana**: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

O livro aborda de maneira abrangente o universo cultural das diversas danças de matriz africana.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

O livro discute metodologicamente o espaço como categoria central da análise geográfica.

CAPÍTULO 2

# A transformação das paisagens desde os primeiros grupos humanos

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os modos de vida dos primeiros grupos humanos.
- Relacionar a prática da agricultura ao desenvolvimento dos seres humanos.
- Analisar as características de algumas civilizações e seus legados históricos.
- Reconhecer transformações ambientais produzidas por diferentes civilizações.
- Reconhecer o trabalho humano nas transformações das paisagens.
- Comparar paisagens urbanas e rurais em diferentes tempos e lugares.
- Identificar funções, formas, estruturas e processos das transformações das paisagens.
- Reconhecer as características da arte rupestre.
- Reconhecer elementos básicos das Artes Visuais.
- Identificar as origens da teatralidade humana.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 2 – Fome zero e agricultura sustentável.
- 4 – Educação de qualidade.
- 6 – Água limpa e saneamento.
- 15 – Vida terrestre.

## Temas Contemporâneos Transversais

- Meio Ambiente: Educação Ambiental.
- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.

## Introdução

Neste capítulo, os estudantes entrarão em contato com a arte rupestre. Importante reforçar a necessidade dos seres humanos em se expressar, desde os primeiros agrupamentos até os dias atuais. Assim, esteja atento para proporcionar um ambiente acolhedor que garanta a pluralidade de ideias.

Além disso, o capítulo traz a importância da agricultura para a sedentarização, e por consequência, o comércio e o surgimento das primeiras cidades perto dos rios. Também, a civilização egípcia em torno do rio Nilo e as formas de expressão encontradas na forma da arte e da lei da frontalidade. Dentro do contexto da agricultura, também é apresentada a forma andina de terraceamento e o sistema agrícola quilombola no Brasil de manejo controlado do fogo.

Para a realização das atividades, se considerar oportuno, incentive as atividades em grupo, promovendo a comunicação e a troca entre os estudantes. O contato com os exemplos de arte

apresentados ao longo do capítulo pode ser um caminho de comunicação entre todos.

## Os primeiros grupos humanos

Antes de começar a aula, questione os estudantes se eles já pararam para pensar em como viviam os primeiros grupos humanos e quais atividades eles realizavam para garantir sua sobrevivência. Essa é uma estratégia para chamar a atenção dos estudantes para o tema e diagnosticar os conhecimentos prévios.

Comente com os estudantes que o período **Paleolítico** também é conhecido como Idade da Pedra Lascada e que se caracteriza, entre outras características, pelo nomadismo e pela confecção de artefatos essencialmente de pedra.

Em relação aos registros rupestres, explique que se tratava da forma encontrada por nossos ancestrais para se comunicar e se expressar. Esses registros faziam parte do cotidiano dos nossos ancestrais, acredita-se que alguns estavam relacionados a rituais em que pediam boa sorte nas caçadas. Por essa razão, é muito comum encontrar a representação de animais.

## Primeiros registros da história

Neste momento, reforce com os estudantes a apresentação de um dos principais lugares no Brasil que possuem registros rupestres e de vários conceitos importantes ligados ao assunto. Além de destacar a compreensão desses conceitos, estimule os estudantes a fazer as identificações dos elementos visuais da imagem.

## O início da arte rupestre

Diga que a imagem deste trecho é de um sítio arqueológico brasileiro localizado no Parque Nacional Serra da Capivara, no estado do Piauí. Caso seja necessário, realce as características da região e as localizações dos dois sítios apresentados utilizando um mapa do Brasil.

### TROCANDO IDEIAS

**Respostas:**

**1)** A pintura parece retratar tanto um momento de caça, com destaque para o tamanho do animal (aparentemente um veado) a ser abatido, quanto atividades de plantio, derrubada ou algum ritual em torno de árvores. Os desenhos foram feitos com formas simples (círculos, linhas, pontos e traços), utilizando tinta na cor vermelha, produzida provavelmente com algum mineral que continha muito ferro, como a hematita.

**2)** Acolha as opiniões dos estudantes e, se for preciso, neste momento, informe que foram utilizados materiais naturais, como mencionado no livro do estudante, com destaque para os corantes à base de hematita (um tipo de mineral das rochas). Além disso, reforce que eram utilizados sangue, seivas, clara e gema de ovos para fixar a tinta às rochas.

### PRATICANDO

Oriente a atividade de preparação das tintas separando os estudantes em grupos de três. Pergunte quais materiais naturais eles acham

que podem ser utilizados para conseguir as cores. Peça que tragam os pigmentos que serão a base das tintas e os demais materiais de casa. Oriente os estudantes quanto à preparação dos materiais. Diga que, caso utilizem terra ou carvão, é necessário prepará-los em casa, triturando os pedaços maiores e peneirando até ficarem em pó. Para cores feitas com vegetais, informe que será necessário bater os vegetais no liquidificador com um pouco de água e óleo. Diga que é necessário coar os preparos e colocá-los em potes pequenos com tampa para levar para a escola.

Os estudantes também podem fazer a pintura sobre um pedaço de papelão ou colocar a folha de papel sulfite sobre a base de papelão para dar suporte à pintura. Se houver tempo e interesse, ajude-os a criar uma legenda para seus trabalhos, contendo: nome da obra, materiais utilizados e nome do autor. Monte uma exposição com os trabalhos em alguma parte da escola e organize uma conversa em que possam compartilhar suas impressões sobre a atividade e seus relatos sobre a elaboração dos trabalhos; peça que falem sobre o que aprenderam até agora.

Essa pode ser uma forma de avaliar quais conhecimentos eles adquiriram com os estudos sobre a arte rupestre e, por consequência, sanar possíveis dúvidas sobre o tema. Se julgar necessário, mostre aos estudantes uma tabela com as cores primárias, secundárias, terciárias, assim como as cores frias e quentes. Informe aos estudantes que a forma de criar cores utilizando ovos como substância de aglutinação é chamada de têmpera.

## Estátuas ancestrais

A arte rupestre também está ligada à confecção de objetos tridimensionais. Caso ache oportuno, destaque essa característica que difere as pinturas bidimensionais das esculturas tridimensionais (altura, largura e profundidade), para que os estudantes compreendam as características da localização em que foi encontrada a estatueta na Áustria, e os possíveis materiais utilizados em sua composição.

### TROCANDO IDEIAS

Realize a mediação da leitura da imagem, destacando os detalhes que a compõem. Em seguida, estimule os estudantes a refletir sobre a função simbólica de “amuleto” e pergunte quais objetos podem ser utilizados no dia a dia com propósitos semelhantes àqueles atribuídos à estatueta da mulher de Willendorf. Por fim, incentive os estudantes a escrever algumas linhas relatando suas opiniões sobre o assunto e dando exemplos.

**Respostas:**

**1)** Há forte destaque para as partes ligadas à reprodução e à alimentação pelo leite materno. Colabore para que os estudantes compreendam que a estatueta “Mulher de Willendorf” provavelmente era utilizada como uma espécie de amuleto de boa sorte e fartura.

**2)** Espera-se que os estudantes possam trocar suas experiências pessoais a partir de suas respostas. Indique a importância dos

objetos, não somente para sorte, mas como forma de ilustrar a vida de cada pessoa, como as fotografias.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Inicie a abordagem desta seção comentando com os estudantes que as pinturas da Caverna das Mãos, apresentada na abertura do capítulo, são uma forma de registro rupestre.

Explique que a palavra **rupestre** tem origem francesa e se refere às imagens feitas sobre paredes de rochas. Também é importante destacar que a criação das pinturas e gravuras estavam relacionadas ao dia a dia do ser humano na pré-escrita e que somente recentemente passaram a ser classificadas como arte, a chamada **arte rupestre**. Se considerar pertinente, realize uma análise formal das pinturas, destacando, por exemplo, os materiais e instrumentos utilizados por nossos ancestrais.

Ao explorar a imagem, retome os estudos realizados sobre o povoamento da América. Naquele capítulo, foram apresentadas informações sobre os modos de vida dos primeiros habitantes do continente americano.

**Respostas:**

- Para realização das perguntas 1 e 2, permita que os estudantes levantem e apresentem hipóteses livremente. Espera-se que eles relacionem a representação de um animal aos rituais de caça realizados pelo ser humano na Pré-escrita e que as pinturas refletem hábitos e modos de vidas dessas sociedades.

**3)** Importante ressaltar que esses registros nos permitem conhecer e identificar as práticas desses humanos.

## Expressões primitivas do corpo

Após trabalhar as características visuais das imagens rupestres, sua contextualização histórica e geográfica, foque, agora, os primórdios da expressividade corporal humana, destacando que, na base do teatro e da dança, está, entre outros aspectos, a ideia de teatralidade. O conjunto de gestos expressivos, formas de entonação da voz, vestimentas, caracterização dos ambientes etc., que colaboram com a constituição das identidades das pessoas ou grupos.

Diga que as danças e dramatizações realizadas pelos seres humanos desde o período da arte rupestre já possuíam a essência da teatralidade, que ela continua a se manifestar nos modos de expressão das pessoas. Comente que a teatralidade utilizada de maneira elaborada e artística ainda é base para as criações da dança e do teatro contemporâneos.

## PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** A imagem pode ser interpretada como uma comemoração após uma caçada bem-sucedida ou ao agradecimento a uma divindade.

**2)** Espera-se que a turma conclua que nossos ancestrais poderiam produzir sons com o corpo por meio de palmas, batidas de pé,

assovios, por exemplo. Os instrumentos musicais poderiam ser flautas, chocalhos, tambores. Peça aos estudantes que imaginem quais seriam os gestos utilizados em diferentes situações. Em seguida, solicite que realizem os movimentos que imaginaram.

**3)** Considerando a ideia da teatralidade no uso do corpo para produzir ritmos e movimentos que podem estar relacionados às celebrações ou dramatizações ligadas à vida real, mantemos em comum a essência dessas atividades com nossos ancestrais. São vários os exemplos do uso de elementos da dança e do teatro que fazem parte da atualidade, em cerimônias, apresentações artísticas ou rituais de passagem, como as festas de casamento, entre outros.

**4)** Espera-se que os estudantes mobilizem os conhecimentos que possuem para comparar como o que acontecia há milhares de anos, dentro de um contexto de forma de expressão.

## O desenvolvimento da agricultura

Em relação ao Neolítico, destaque que o desenvolvimento da agricultura representou uma revolução, uma vez que transformou a vida da humanidade.

É importante distinguir o modo de vida nômade do modo de vida sedentário. Além disso, destaque a importância da agricultura para o processo de sedentarização, uma vez que ela permitiu que os seres humanos pudessem produzir alimentos em seu próprio local de moradia.

## O comércio e as primeiras cidades

Ao abordar o surgimento do comércio e das cidades, destaque que são consequências do desenvolvimento da agricultura e do processo de sedentarização. É importante ressaltar esse processo aos estudantes informando que ocorreu durante um longo período de tempo.

Comente com os estudantes que a produção de excedentes agrícolas possibilitou o sustento de pessoas que realizavam ofícios não relacionados à produção de alimentos, como o comércio e a produção de objetos de cerâmica. Surgia, assim, a divisão do trabalho.

### PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** Importante entender a graça apresentada na charge e reforçar a necessidade de que os seres humanos têm de se expressar. Aproveite para comentar sobre a menção às pinturas da Caverna das Mãos.

**a)** Registros rupestres.

**b)** O autor relaciona os registros rupestres às redes sociais com base na ideia de que tais produções poderiam ser “curtidas”.

**2)** Nessa questão é preciso relacionar três pontos: agricultura, comércio e cidades.

## As primeiras sociedades fluviais

Durante a análise da imagem, pergunte aos estudantes se conseguem perceber que as primeiras cidades da história surgiram às margens dos rios. Questione-os se têm hipóteses de por

que isso aconteceu e o que teria motivado essas comunidades antigas a se estabelecerem nas margens desses grandes rios.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de as regiões das atuais Índia e China também terem abrigado o surgimento das primeiras cidades.

## Mesopotâmia

Ao iniciar a abordagem deste tema, comente com os estudantes que as periodizações utilizadas pelos historiadores dividem a história em quatro períodos: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Explique, ainda, que o surgimento da escrita inicia a Idade Antiga e que a Mesopotâmia foi uma das principais civilizações desse período.

Em relação aos mesopotâmicos, destaque o fato de serem povos politeístas, explorando essa condição com os estudantes. Esse é um tema que pode ser polêmico entre os estudantes da EJA e, por essa razão, o aborde de forma cuidadosa.

### AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Ao abordar o surgimento da escrita, comente com os estudantes que se trata de uma forma de comunicação que se caracteriza pelo registro de informações em um suporte. Comente, então, que os sistemas de escrita estão em constante modificação e, como exemplo, mencione os *emojis* na atualidade. Se for possível, em um movimento interdisciplinar aborde esse tema em parceria com o professor de Práticas de Leitura e Escrita. O gênero textual charge também possibilita essa abordagem interdisciplinar.

## Egito Antigo

Inicie a abordagem sobre o Egito Antigo perguntando aos estudantes o que eles sabem sobre esse tema. É possível que eles mencionem as pirâmides, a figura do faraó e outros temas e personagens que fazem parte do imaginário das pessoas com base no conhecimento obtido em filmes, livros, entre outros. Aproveite a fala dos estudantes para trabalhar o tema e para destacar o fato de o Egito estar localizado no continente africano.

Ao abordar o papel ocupado pelos camponeses, comente que, embora não fossem escravos, os integrantes desse grupo social eram obrigados a realizar atividades para o faraó. Comente que a vida dos camponeses no Egito Antigo era bem difícil. É importante destacar o papel da mulher no Egito Antigo e como essa posição, que era bastante próxima à dos homens, representava uma exceção na Antiguidade.

Esse é um momento oportuno para propor aos estudantes um instrumento de **avaliação formativa** em que eles poderão expor o que aprenderam sobre os conteúdos estudados na segunda parte do capítulo.

Seguem sugestões de questionamentos.

**1)** Por que grande parte das primeiras cidades surgiram no entorno de rios?

**2)** Quais são as principais características dos povos mesopotâmicos?

**3)** Qual é a importância do rio Nilo para os egípcios na Antiguidade?

**Respostas:**

**1)** As cidades surgiram no entorno de rios, principalmente devido à disponibilidade de recursos hídricos. Os rios forneciam água potável para beber, irrigação para a agricultura, e eram fontes constantes de alimento, como peixes.

**2)** Os povos mesopotâmicos tinham diversas características distintivas, como: agricultura avançada, escrita cuneiforme, religião politeísta e a realização de grandes obras.

**3)** O rio Nilo era de extrema importância para os egípcios, pois garantia a agricultura por meio de suas inundações, era fundamental para o transporte, além de ser entendido como um deus.

## A lei da frontalidade

Apresente a imagem para os estudantes e pergunte o que eles observam nela. Alerte para a forma como os personagens estão representados. Espera-se que percebam que todos os personagens estão representados com cabeça, braços, pernas e pés de perfil; e olhos, ombros e tronco, de frente. Explique, então, que a imagem é o detalhe de uma pintura muralista egípcia e que esse tipo de pintura era comum.

Em relação à lei da frontalidade, explique que também se aplicava à criação de relevos.

### TROCANDO IDEIAS

Espera-se que os estudantes mencionem que, no centro da pintura, há a representação do faraó e que de cada lado está representada uma divindade egípcia.

### PRATICANDO

Oriente os estudantes a se organizarem em grupos para esta atividade. Auxilie-os na elaboração do quadro-resumo. Explique que eles devem selecionar as principais informações sobre as civilizações mencionadas colocando-as em um quadro.

Ao final, peça aos grupos que compartilhem as informações que colocaram em seus quadros-resumo.

## Transformação e conservação das paisagens

Comente com os estudantes como técnicas ancestrais ainda podem estar presentes no cotidiano de parte de nossa sociedade, e que podem ser importantes referências de como transformamos as paisagens mantendo um equilíbrio entre produção, consumo e resíduos no meio ambiente.

## Sistemas de rotação de culturas

Apresente aos estudantes algumas características sobre o processo de rotação de culturas, como a alternância de espécies vegetais em uma área de produção. Destaque a importância do processo em cultivar plantas com raízes diferentes para auxiliar no preparo e na restauração da terra. Permita a reflexão coletiva dos estudantes sobre práticas sustentáveis possíveis na

produção de alimentos. Ressalte aos estudantes que a "roça de coivara" se trata de uma preparação para o plantio sendo muito presente em comunidades tradicionais. Na realização desse processo, ocorre a queima da vegetação liberando nutrientes na terra e auxiliando o crescimento das plantas. Esse conteúdo permite que os estudantes tenham contato com práticas de plantios sustentáveis permitindo a reflexão sobre o reconhecimento de atividades que desempenham a preservação do meio ambiente ao mesmo tempo em que se transforma a paisagem.

## LEITURA EM FOCO

Nesta seção, faça uma leitura coletiva com os estudantes. Reforce a importância dos saberes tradicionais quilombolas no manejo do fogo. Se considerar pertinente, discuta sobre agricultura orgânica e não orgânica.

**Respostas:**

- As atividades 1 e 2 exigem uma leitura atenta do texto para inferência das respostas. Aproveite o momento para reforçar que ainda existem comunidades tradicionais no Brasil.

## As marcas do passado nas paisagens do presente

Mostre aos estudantes que as transformações da paisagem podem deixar marcas que revelam os modos de vida e a relação com o meio ambiente dos povos do passado. Também identifica-se transformações mais recentes de nossa sociedade por meio da observação das paisagens urbanas.

## PRATICANDO

**Respostas:**

- As atividades 1 e 2 podem ser utilizadas como avaliação formativa, porque condensam a relação entre o presente e o passado por meio da análise da imagem. Espera-se que os estudantes consigam identificar e diferenciar os elementos do passado.

## Referências bibliográficas comentadas

BROIDA, Marian. **Egito Antigo e Mesopotâmia para crianças**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Obra que trata das civilizações mesopotâmica e egípcia.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

O livro traz um panorama da arte rupestre no Brasil e como os pesquisadores estudam as informações encontradas nos sítios arqueológicos do país.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo**: do Neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

A obra aborda o desenvolvimento da agricultura desde seu surgimento no Neolítico.

PARDO, Ana Lúcia (org.). **A teatralidade do humano**. São Paulo: Edições SESC SP, 2011.

Esse livro traz uma série de considerações contemporâneas sobre a teatralidade humana.

CAPÍTULO 3

# Água e qualidade de vida

## Objetivos de aprendizagem

- Descrever formas de utilização da água na vida cotidiana.
- Relacionar o surgimento das primeiras cidades à proximidade de cursos de água.
- Identificar as formas de uso da água em diferentes lugares e culturas.
- Analisar os usos da água potável e seus impactos na qualidade de vida das pessoas.
- Identificar os impactos ambientais da Revolução Industrial.
- Reconhecer o acesso à água como um direito essencial.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 6 – Água potável e saneamento.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 12 – Consumo e produção responsáveis.

## Temas Contemporâneos Transversais

- Meio Ambiente: Educação Ambiental.
- Meio Ambiente: Educação para o consumo.

## Introdução

Neste capítulo os estudantes vão aprender os usos da água no cotidiano e como as ações humanas interferem nos recursos hídricos. Temas como usos da água em diferentes situações do cotidiano podem ser tratados para ampliar o conteúdo. Sugerimos abordar, ao longo te todo o capítulo, a importância dos recursos hídricos para a fisiologia humana, as atividades cotidianas e produtivas, relembrando a possibilidade de haver falta de água, dando como exemplo o racionamento, muito comum na realidade de muitos brasileiros.

Além disso, o capítulo apresentará uma imagem artística sobre a Revolução Industrial, tema também estudado. A partir do século XVIII, houve a instalação das primeiras fábricas na Inglaterra e os recursos naturais foram explorados de forma cada vez mais predatória. Muitos estudantes são trabalhadores, por isso, abra um espaço de diálogo para os estudantes se posicionarem sobre suas vivências, inclusive para reflexão das condições de trabalho nas fábricas atuais.

Se considerar pertinente, utilize as atividades propostas nas seções como forma de monitorar a aprendizagem, pois, de modo geral, espera-se que neste capítulo os estudantes sejam capazes de identificar a integração entre os elementos naturais e humanos na Terra e como algumas ações humanas podem afetar o equilíbrio entre eles e danificar o meio ambiente e a vida no planeta.

## A água na vida das pessoas

Inicie uma conversa perguntando aos estudantes o que observam e conhecem sobre a situação do acesso à água onde vivem. Com base nas respostas, estabeleça relações com os usos adequados e aqueles que estão relacionados às práticas econômicas e de geração de energia de maneira geral, como um panorama. Em seguida, converse sobre a quantidade de água potável no planeta e o quanto a água disponível para o consumo humano é pouca perto do total de água na superfície da Terra, por isso, precisa ser preservada. Dessa forma, é possível ampliar a discussão apresentada no início do capítulo.

### SABERES DA VIDA

O objetivo desta seção é relacionar os usos de cisterna e a falta de água com o cotidiano do estudante. Dessa forma, além de descrever situações do cotidiano e analisá-las, relacione os usos de cisternas à falta de acesso à água potável e ao tratamento de água e esgoto.

**Respostas:**

**1)** Resposta pessoal.

Estimule os estudantes a se expressarem e a refletir com os colegas livremente acerca de seus conhecimentos e experiências relacionados à violação do direito à água.

**2)** Resposta pessoal.

Nesse caso, sugere-se fazer uma lista na lousa com algumas respostas para evidenciar os possíveis problemas enfrentados pela população, relacionando-os com as necessárias políticas públicas para resolver esses problemas. As respostas são pessoais e devem revelar situações do dia a dia.

## O ciclo da água e as bacias hidrográficas

Sobre os continentes, a água em estado líquido normalmente está integrada a uma bacia hidrográfica. Isso ocorre porque, ao precipitar sobre um determinado local, ela pode se infiltrar no solo, ficar retida em alguma estrutura ou escoar superficial e/ou subsuperficialmente. Ao escoar, é levada para pontos mais baixos do relevo e se soma a outras águas, formando torrentes, enxurradas ou pequenos córregos que, por sua vez, tendem a se encontrar e formar rios maiores. Aquela que se infiltrou tende a se concentrar na subsuperfície do solo ou a se armazenar em aquíferos, que podem ser rasos ou profundos. A partir desses reservatórios subterrâneos (especialmente dos rasos), na maioria das vezes, a água volta para a superfície por meio das nascentes, originando córregos, riachos e rios. Em alguns casos, parte dela fica retida nos aqüíferos confinados ou se torna integrante do solo e de outras estruturas subterrâneas.

PIROLI, E. L. **Água e bacias hidrográficas**: planejamento, gestão e manejo para enfrentamento das crises hídricas. Editora Unesp digital, 2022. Disponível em: https://books.scielo.org/id/wphz3. Acesso em: 12 abr. 2024.

Converse com os estudantes sobre o ciclo da água/hidrológico, destacando que, na Terra, esse recurso está sempre em circulação, passando de um estado físico para o outro devido a variações na temperatura e na pressão.

Neste momento, sugere-se realizar uma reflexão com os estudantes utilizando a seguinte questão: “Se o ciclo hidrológico faz com que a água apenas mude de estado, como podemos falar em esgotamento desse recurso?” Explique que a água não se perde quando é utilizada ou poluída, mas que essas situações podem afetar a disponibilidade desse recurso em condições e quantidades adequadas às atividades e vida humanas.

Descreva o ciclo da água com os estudantes, explicando cada uma das etapas e como estão integradas: evaporação, precipitação, condensação e infiltração. Outro aspecto que pode ser comentado é o que pode interferir nesse ciclo e suas consequências, como a impermeabilização do solo, a canalização dos rios, a construção de barragens etc.

Incite a turma a refletir acerca da seguinte questão: “O uso da água dos rios para abastecimento da população urbana interfere nos cursos de água?” Uma resposta possível: “A intervenção urbana pode trazer prejuízos para a hidrografia do lugar se for feita sem planejamento e retirando a mata ciliar, aquela que protege as margens dos rios, a impermeabilização do solo também contribui, entre outros problemas que podem ser gerados se não houver um planejamento rigoroso.

Neste momento, proponha uma avaliação diagnóstica para verificação dos conhecimentos prévios. Peça aos estudantes que analisem a relação entre ciclo da água e os usos cotidianos por meio das descrições e comparações das situações vivenciadas por eles. Uma pergunta que pode ser feita para que haja uma análise do ciclo da água é em relação aos impactos nas cidades quando chove. A resposta estará relacionada com a impermeabilização do solo e com a dificuldade de infiltração das águas da chuva, além da poluição dos rios por conta da falta de tratamento do esgoto, por exemplo.

Essas observações podem acontecer no dia a dia do estudante, e, com base nelas, considere os conhecimentos prévios associando-os ao conteúdo até aqui desenvolvido. Portanto, esse contexto seria considerado nos critérios de correção da avaliação e não precisaria de uma prova formal, mas uma conversa em pequenos grupos com registro, no caderno, das discussões realizadas.

## O curso das águas nas bacias hidrográficas

Analise, junto aos estudantes, o esquema da bacia hidrográfica. Fale sobre as partes constituintes dos rios: fundo do vale, nascente, foz, divisor de água, área de inundação.

Explique aos estudantes que é importante compreender as bacias hidrográficas como formações de cursos de água que convergem para uma mesma região de menos elevação. Esse tema é importante para que os estudantes se conscientizem do papel dos rios e da importância deles para a vida, uma vez que são fonte da água doce utilizada no cotidiano. A poluição dos rios, por exemplo, prejudica o acesso à água limpa.

Após a análise do esquema, peça aos estudantes que identifiquem um ou mais elementos

da bacia hidrográfica na qual a escola deles está inserida.

O **bloco-diagrama** é uma forma de representação da realidade. Converse com os estudantes acerca desse tipo de representação para que tenham uma ideia do conjunto de uma bacia hidrográfica na realidade.

Sugere-se aproveitar a oportunidade para conversar sobre um rio do município onde moram: se é afluente, rio principal, onde está o divisor de água na cidade e a nascente e a foz do rio.

Converse sobre a localização da nascente de um rio, que se denomina **montante**, e onde o rio deságua, ou seja, na foz, a **jusante**. São denominações próprias do vocabulário geográfico. Chame a atenção para os elementos que compõem as bacias hidrográficas. Pergunte aos estudantes de quais deles já ouviram falar ou conhecem. Destaque a necessidade da preservação das nascentes, de não ocupar nem poluir áreas das nascentes, para que haja água potável no futuro.

## LEITURA EM FOCO

**Respostas:**

**1)** São quatro sub-bacias: sub-bacia do Alto São Francisco, Médio São Francisco, Submédio São Francisco, Baixo São Francisco. O rio principal é o rio São Francisco, que dá nome à própria bacia.

Espera-se que os estudantes consigam, por meio da leitura do texto, identificar a subdivisão da bacia do rio São Francisco. Com isso, é possível perceber a importância dessa bacia para vários municípios do sertão nordestino.

**2)** Principalmente aproveitamento hidrelétrico, irrigação, navegação, suprimento de água, pesca e aquicultura. Os rios perenes na região do clima semiárido garantem o abastecimento ao longo dos períodos de seca.

Os estudantes devem conseguir relacionar as características da rede de drenagem da bacia do rio São Francisco com as possibilidades de aproveitamento humano, como o uso para navegação e pesca nos trechos de planícies e para o uso de geração de energia elétrica nas regiões de planalto.

**3)** Localiza-se no estado de Minas Gerais, na serra da Canastra, a uma altitude de 1600 metros, e desloca-se 2700 km para o Nordeste. Nesse lugar, o clima é úmido, com presença de rios perenes que garantem que o rio possa fluir, mesmo onde o clima é semiárido. Por isso, é fundamental preservar as áreas do entono dessas nascentes, pois são elas que garantem que o próprio São Francisco seja um rio perene.

É o momento em que os estudantes devem desenvolver uma descrição das características naturais da rede de drenagem da bacia, com base no que foi apresentado no capítulo até este momento.

As atividades 1 a 3 referem-se ao texto “A bacia do rio São Francisco”. A leitura do texto pode ser feita de maneira compartilhada para melhor compreensão e discussão das ideias.

Se considerar pertinente, realize uma avalição formativa: peça aos estudantes que indiquem as partes da bacia hidrográfica, as nascentes e a foz, mostrando o percurso do rio, assim eles notarão os conceitos presentes no esquema. Esta atividade pode ser realizada por meio de um desenho em que os estudantes destacam a bacia, semelhante ao esquema apresentado no item "O percurso das águas nas bacias hidrográficas", e indicam os nomes com uma legenda explicativa.

## A ocupação do entorno dos rios

> As civilizações antigas, desde os tempos remotos, através de experiências construíram suas formas de organização em torno das bacias hidrográficas e costas marítimas. A água era um elemento vital para todas as culturas, onde foi objeto de veneração e temor. Assim criaram seus mitos e símbolos para explicar as forças da natureza. O domínio deste elemento sempre foi um alvo a ser atingido, pois disto dependia sua sobrevivência. Com o tempo adquiriam técnicas de irrigação, de canalizações, construção de diques e outros. Decrosse (1990) citado por Resende e Heller (2002) considera tais técnicas fundadoras das civilizações hidráulicas na Antigüidade.
>
> PITERMAN, A.; GRECO, R. M. A água seus caminhos e descaminhos entre os povos. **Revista APS**, v. 8, n. 2, p. 151-164, jul./dez. 2005. Disponível em: https://www2.ufjf.br/nates//files/2009/12/agua.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

As primeiras construções de poços, chafarizes, barragens e aquedutos que se têm notícia foram construídos no Egito, Mesopotâmia e Grécia. Os mesopotâmios já utilizavam sistemas de irrigação (4.000 a.C.). Na Índia existia a galeria de esgotos em Nipur e os sistemas de água e drenagem no Vale dos Hindus (3.200 a.C.). Os sumérios (5.000-4.000 a.C.) relacionavam a água às mais importantes divindades, tendo construído neste período canais de irrigação, galerias, recalques, cisternas, reservatórios, poços, túneis e aquedutos.

Chame a atenção dos estudantes para a importância que os rios exerceram no surgimento das primeiras civilizações e que ainda exercem, permitindo acesso a terras férteis e à água para as pessoas e atividades produtivas no consumo diário. Grandes cidades foram construídas às margens dos rios.

Durante a análise do mapa, pergunte aos estudantes se conseguem perceber que as primeiras cidades da história surgiram às margens dos rios. Questione-os se têm hipóteses sobre por que isso aconteceu e o que teria motivado essas comunidades antigas a se estabelecerem nas margens desses grandes rios.

Explique aos estudantes que as regiões das atuais Índia e China também abrigaram o surgimento das primeiras cidades. Se possível, localize com eles os rios Amarelo e Azul, na China, e Indo, na Índia, e identifique as cidades que surgiram em suas margens.

## LEITURA EM FOCO

**Respostas:**

**1)** As inundações eram usadas para determinar festivais religiosos e, assim, regulavam o estilo de vida no Egito Antigo.

As inundações eram importantes porque marcavam mudanças temporais. Importante retomar o texto para desenvolver esta questão.

**2)** Não. Elas também dependiam da observação do nível de água do rio Nilo durante as estações de cheias, e por isso os egípcios inventaram os nilômetros.

No período das cheias, havia a fertilização das terras agrícolas. No entanto, os egípcios criaram os nilômetros para observar melhor a altura da inundação da água.

## Degradação das águas ao longo do tempo

O acesso à água sempre foi importante para o surgimento e o desenvolvimento das cidades. No entanto, ação humana pode contaminar e poluir a água, tornando-a imprópria para o consumo. Proponha uma roda de conversa com os estudantes com a seguinte questão como norteadora: como preservar os rios nas cidades?

### OUTRAS LEITURAS

**Respostas:**

**1)** Os rios são importantes para a fisiologia humana, agricultura e pesca. Resposta pessoal.

Para essa questão, espera-se que os estudantes discorram acerca da importância dos rios para a fisiologia humana, agricultura, pesca, entre outros fatores, e sobre as experiências de vida que os muniram desse entendimento/conhecimento.

**2)** Dar acesso a terras férteis e garantir o modo de vida das pessoas na comunidade.

A partir do texto, os estudantes podem compreender a importância do rio para as comunidades quilombolas que mantêm uma relação de subsistência com os rios.

**3)** Pois, mesmo distantes das margens dos rios, todos dependemos diretamente dos recursos hídricos para nossa sobrevivência e para o uso diário.

Com esta atividade, espera-se que os estudantes possam perceber a importância da participação da sociedade civil na proposição, fiscalização e condução das políticas públicas.

Este conteúdo permite dar continuidade ao estudo sobre a área de risco. Morar às margens dos rios sempre esteve presente na vida de diferentes sociedades e tempos antigos. Trazer esse tema é mostrar a importância dos rios e a sua utilização, com destaque a um período histórico que explica o sentido socioeconômico de ocupar as margens dos rios.

## O uso das águas no campo e nas cidades

Neste tópico, proponha uma reflexão sobre quais setores da sociedade demandam maior quantidade de água e quanto é destinada ao uso doméstico. Pergunte, por exemplo: “Por que regiões com população menor demandam mais água do que em regiões de maior população?”; “Em relação ao uso da água, quais são as

atividades que demandam o consumo de maior quantidade de água?"

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Primeiramente trabalhe com os estudantes a ideia de que revolução significa uma grande mudança. Então pergunte aos estudantes o que mudou durante a Revolução Industrial. Então explique que a Revolução Industrial foi um período de grandes transformações econômicas, tecnológicas e sociais que começou na segunda metade do século XVIII, na Inglaterra, com o advento de máquinas de carvão.

## OUTRAS LEITURAS

**Respostas:**

**1)** A irrigação, com 50% do consumo de água.

Vale ainda ressaltar que o setor agrícola, na soma da irrigação com o abastecimento animal, corresponde a 58% da água consumida.

**2)** Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes concluam que não é adequado que a população tenha racionamento enquanto outros setores utilizam a maior parte da água disponível.

Se considerar pertinente, realize nesta seção um trabalho interdisciplinar com o professor de Práticas em Matemática. Os estudantes podem relatar o consumo de água em suas residências e, assim, calcular a porcentagem do consumo. Outra sugestão é a realização da análise de uma conta de água.

# O problema do abastecimento urbano

Ressalte que as cidades abrigam a maior parte da população brasileira e que garantir o abastecimento urbano é fundamental para o acesso democrático à água, dando ênfase ao papel do Estado em garantir a infraestrutura necessária para isso.

## LEITURA EM FOCO

**Resposta:**

- Porque a falta de saneamento básico ocasiona centenas de casos de hospitalização devido a doenças por veiculação hídrica.

Utilize o texto para ressaltar o fato de que o problema do abastecimento precário não é exceção, atingindo milhões de pessoas no Brasil, em especial as pessoas que moram em áreas periféricas e rurais, e que é dever do Estado garantir infraestrutura de abastecimento de forma eficaz e democrática.

# Infraestrutura de abastecimento

Incite a reflexão acerca das desigualdades de investimento em infraestrutura entre as regiões brasileiras e quais são as consequências disso. Se considerar pertinente, realize uma avaliação formativa. Faça uma proposta para que os próprios estudantes criem perguntas sobre o texto, depois troquem com os colegas e posteriormente façam a correção. Dessa forma, os estudantes trabalharão com o assunto de forma diferenciada.

## CARTOGRAFANDO

Aproveite esta atividade para apresentar no mapa as principais bacias hidrográficas brasileiras. Sugere-se comparar os dados do mapa presente nesta seção com as informações dos mapas da anteriores.

**Respostas:**

**1)** Resposta pessoal.

A resposta é pessoal e deve ser obtida com sua ajuda por meio da leitura do mapa. Aproveite a ocasião para aprofundar o assunto de acordo com a bacia hidrográfica da região.

**2)** Por falta de infraestrutura adequada de abastecimento.

É importante nesse momento ressaltar o papel do poder público para garantir o acesso à água, que é um direito universal.

É indicada neste momento a realização de uma avaliação formativa: pergunte aos estudantes sobre a importância do investimento em infraestrutura para o abastecimento urbano no que diz respeito ao acesso democrático aos recursos hídricos para que possa ser um direito, e não um privilégio, na nossa sociedade.

## Políticas públicas de fornecimento de água e coleta de esgoto

Proponha uma discussão sobre as políticas de acesso à água que situe os estudantes no atual debate acerca da privatização das empresas responsáveis pelo abastecimento de água e tratamento do esgoto como possível solução e os problemas contidos nessas propostas.

## LEITURA EM FOCO

**Respostas:**

**1)** Tarifas altas, falta de transparência, evasão de divisas (muitas companhias estão em paraísos fiscais), valores excessivos pagos aos executivos e elevados dividendos repassados aos acionistas das empresas, serviços prestados de má qualidade, aumento dos preços. Explique os indícios de corrupção na evasão de divisas e como a qualidade do serviço não é levada em consideração.

**2)** Resposta pessoal. Possibilidades: melhoria da qualidade dos serviços prestados; a iniciativa privada não vai levar o serviço a todos, pois busca o lucro, e prestar serviços relacionados a saneamento pode ser lucrativo em alguns lugares ou regiões e em outros, não, como em locais remotos.

## O uso adequado da água

Nesta parte do conteúdo, a intenção é fazer que os estudantes compreendam que o tratamento de água e esgoto é uma política pública que precisa atender a toda a população. A falta de tratamento de água e esgoto revela a desigualdade social. Aproveite para tratar dos usos dos pesticidas químicos, agrotóxicos e fertilizantes que poluem as águas e o solo. Neste caso, sugere-se retomar o ciclo hidrológico

e mostrar que, no processo de infiltração, podem-se contaminar o solo e as águas subterrâneas.

## PRATICANDO

Organize a turma em duplas e acompanhe as etapas do desenvolvimento do trabalho, discutindo e orientando com base nas demandas que elas apresentarem.

## Referências bibliográficas comentadas

ALISSON, E. Crises hídricas tendem a se agravar, afirma especialista. **Agência Fapesp**, *[s.l.]*, 17 jul. 2015. Disponível em: https://agencia.fapesp.br/crises-hidricas-tendem-a-se-agravar-afirma-especialista/21526. Acesso em: 23 fev. 2024.

A pesquisa discute a tendência de agravamento das crises hídricas no Brasil para as próximas décadas.

CUNHA, S. B.; GUERRA, Antônio José Teixeira (ed.). **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Nessa obra, os autores oferecem uma importante base teórica e metodológica para compreender os problemas socioambientais, entre eles, a poluição da água e das bacias hidrográficas.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

Nesse texto, o autor demonstra que cada povo constrói seu próprio conceito de natureza ao mesmo tempo que institui suas relações sociais.

O TÂMISA volta à vida. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 102, ago. 2004. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/o-tamisa-volta-a-vida. Acesso em: 23 fev. 2024.

Reportagem sobre o processo de despoluição do rio Tâmisa, em Londres, utilizado como modelo de despoluição de rios urbanos no mundo.

SANTOS, M. 1992: a redescoberta da natureza. Aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 6, n. 14. , 1992

Nesse artigo, o autor discute o conceito de natureza transformada pelo trabalho humano e seu redimensionamento a partir do contexto da produção no modo industrial.

VASCO, P. S. Estudo aponta que falta de saneamento prejudica mais de 130 milhões de brasileiros. **Agência Senado**: Brasília, DF, 25 mar. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/estudo-aponta-que-falta-de-saneamento-prejudica-mais-de-130-milhoes-de-brasileiros. Acesso em: 23 fev. 2024.

Essa matéria aponta o tamanho do desafio dos governos em construir infraestrutura de saneamento básico no Brasil.

CAPÍTULO 4

# O legado greco-romano para o Ocidente

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar as principais características das civilizações grega e romana.
- Compreender como gregos e romanos ajudaram a construir o mundo ocidental.
- Relacionar aspectos da Grécia e da Roma Antigas com a sociedade atual.
- Identificar as origens do teatro grego.
- Compreender a importância dos afrescos romanos.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 2 – Fome Zero.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

## Tema Contemporâneo Transversal

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.

## Introdução

Neste capítulo, os estudantes entrarão em contato com a Grécia e a Roma antigas. Importante porque ambas auxiliaram a formar o pensamento ocidental e estão presente até os dias atuais. Um exemplo emblemático são os jogos esportivos durante as Olímpiadas. Esse momento do esporte mundial apresenta toda a diversidade cultural existente nos diferentes países participantes. Além disso, o capítulo apresenta a democracia ateniense e a república romana, dois importantes conceitos que se transformaram ao longo do tempo, mas que são pilares para garantir a justiça social.

O capítulo também apresenta diferentes charges, seguindo as temáticas do capítulo. Elas são um ótimo instrumento didático para atrair a atenção dos estudantes porque são engraçadas, ao mesmo tempo que estimulam uma reflexão crítica e possibilitam o promover de discussões em sala de aula, levando em consideração os diferentes perfis de estudantes de EJA.

Antes de iniciar o capítulo, faça uma avaliação diagnóstica com os estudantes sobre o conhecimento de Grécia e Roma. A atividade pode ser realizada por meio de um *brainstorm*, em que os estudantes são encorajados a contribuir com qualquer ideia que venha à mente. Anote as ideias na lousa, elas servirão de parâmetro para suas escolhas de abordagem temática. Para monitorar a aprendizagem dos estudantes, ao longo do capítulo, escolha diferentes momentos de avaliação formativa.

Aborde a fotografia reproduzida na abertura, que mostra uma apresentação da ginasta brasileira Rebeca Andrade nas Olimpíadas de 2020, que ocorreram em 2021 por conta da pandemia do covid-19.

## A Grécia Antiga

Inicie a abordagem analisando com os estudantes o mapa reproduzido na página. Ajude-os a identificar a península Balcânica, destacando que se trata da região onde, por volta de 1200 a.C., teve início a formação da civilização grega.

Destaque que os gregos antigos viviam em cidades-Estado independentes, mas que elementos culturais como a língua e a religião garantiam a unidade daquele povo. O texto "Pólis: viver em uma cidade grega antiga", de Elaine Farias Veloso Hirata, traz mais informações sobre como era a vida na pólis. Disponível em: http://labeca.mae.usp.br/media/filer_public/1f/aa/1faa8f45-006b-4fbe-9e56-f5062075314b/versao65colu.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

## Esparta

Em relação à Esparta, destaque o modelo de educação adotado na cidade, voltado para a formação militar. Comente também que, em Esparta, existiam outros órgãos colegiados, assim como a Gerúsia, mas com pouco poder de decisão.

## Atenas

Oriente a leitura da fotografia de Atenas, destacando os elementos que a compõem. Saliente que a imagem mostra as ruínas da parte mais importante da cidade de Atenas, com destaque para o Partenon no centro da imagem. Para obter mais informações sobre o Partenon, leia o texto "Péricles, o Partenon e a construção da cidadania na Atenas Clássica". Disponível em: http://labeca.mae.usp.br/media/pdf/florenzano_pericles__o_partenon_.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

Destaque a diferença entre o modelo administrativo de Esparta e Atenas. Comente que, ao contrário do modelo militarizado e oligárquico de Esparta, em Atenas, com o tempo, desenvolveu-se um modelo com maior participação popular: a democracia.

## O governo do povo

Ao analisar o modelo político de Atenas, destaque o conceito de cidadania vigente à época. Destaque o fato de que nem todos eram considerados cidadãos. Estabeleça relações com os conceitos de democracia e cidadania na atualidade. Sugere-se o texto a seguir, que pode contribuir para essa abordagem. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo0209200415.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

Em relação a Clístenes, comente que é considerado um dos pais da democracia ateniense e responsável por importante reformas políticas, incluindo a participação direta dos cidadãos nos assuntos políticos e econômicos de Atenas, que são a base do sistema democrático.

Enfatize que a democracia grega estava ligada à ideia de que os gregos compreendiam que a origem do poder e das decisões políticas estava nas decisões do *demos* (o povo), e não em uma explicação religiosa ou metafísica. Essa é a grande contribuição grega para o conceito de democracia: a percepção das origens humanas do poder.

## Aspectos culturais

Este tópico tem como finalidade explorar alguns dos elementos culturais da Grécia Antiga,

que, de alguma forma, estão presentes em nossa sociedade.

Ao abordar os Jogos Olímpicos e o teatro, destaque a relação desses com a religião, enfatizando que os rituais religiosos ocupavam um papel de destaque no cotidiano dos gregos antigos.

Especificamente sobre as Olimpíadas, comente que os jogos foram retomados em 1894 com o intuito de celebrar a amizade e a paz entre as nações. Como forma de ilustrar a análise, comente que a coroa de louros, ainda presente nos pódios olímpicos, é uma herança dos jogos da Antiguidade.

## O teatro grego

Ao analisar a foto do Teatro de Epidauro, destaque os conhecimentos arquitetônicos desenvolvidos pelos gregos antigos, aproveitando as características geográficas (encosta) e integrando a construção ao contexto urbano. Destaque que todo o público podia ouvir os atores em cena, mesmo em uma época em que não existiam os microfones e as caixas de som. Ainda em relação ao teatro grego, destaque o quanto ele estava relacionado ao cotidiano, principalmente ligado às festas e aos cultos a divindades como Dionísio.

### TROCANDO IDEIAS

**Respostas:**

**1)** O teatro possui uma área em semicírculo-destinada aos espectadores. Nas laterais, há colunas feitas de pedra e, ao centro, o espaço circular destinado às encenações. Se for viável, solicite aos estudantes uma busca na *internet* sobre os formatos das colunas gregas (dóricas, jônicas e coríntias) para aprofundar os estudos e, ainda, mostrar como essas colunas estão dispostas em templos com o Partenon. Explique que as colunas feitas de pedra nas laterais tinham passagens para a entrada e saída dos atores, cenários e figurinos.

**2)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que o formato dos teatros gregos ainda é reproduzido em estádios de futebol e nos próprios teatros da atualidade, mantendo-se as divisões básicas entre os espaços destinados para o público, aqueles utilizados para as apresentações e as destinadas à entrada/saída dos atores e cenários. É possível reconhecer ainda os padrões utilizados nas colunas gregas em decoração de projetos arquitetônicos atuais.

## A tragédia, a comédia grega e as máscaras teatrais gregas

Destaque que, assim como as estruturas físicas dos teatros ainda estão presentes em nossos dias, as características da tragédia e da comédia grega também fazem parte de uma ampla variedade de estruturas narrativas. Se possível, peça aos estudantes que indiquem em quais produções do teatro, cinema, TV ou *internet* eles reconhecem tais aspectos. Com isso, é possível estabelecer uma relação entre o cotidiano dos estudantes e parte da herança cultural deixada pelo mundo greco-romano. Da mesma forma,

reforce a importância das máscaras como objetos que acompanham e contribuem para dar significados às danças e criações teatrais há milhares de anos.

Diga que cada uma das máscaras representa os diversos personagens do teatro grego. Geralmente, na tragédia os personagens eram deuses, reis e heróis, enquanto na comédia eram sujeitos comuns.

## PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** A principal diferença entre os temas abordados na tragédia e na comédia grega reside na natureza dos personagens e dos conflitos apresentados. Enquanto a tragédia envolve heróis, semideuses e deuses, focando temas como destino, fatalidade, sofrimento e morte, com um final geralmente triste e melancólico; a comédia centra-se em pessoas comuns e seus costumes, satirizando a moral, a política e o cotidiano de forma leve e irônica, com um final geralmente alegre e cômico.

**2)** O uso de máscaras contribuía para a caracterização dos personagens na tragédia por meio de expressões sérias e sofridas, representando a dor, o sofrimento e a angústia dos personagens. Já na comédia, as máscaras eram caricatas e exageradas, transmitindo humor, sátira e ironia.

**3)** As máscaras gregas eram geralmente feitas com materiais naturais como couro, madeira e argila. Elas podiam ser adornadas com folhas, galhos, peles, pelos, chifres de animais e cabelos humanos.

**4)** Resposta pessoal. Diversas máscaras podem ser elencadas pelos estudantes. Estimule os estudantes a pensarem sobre as origens e os significados das máscaras que eles tiveram contato ao longo da vida. Caso seja necessário e haja tempo, peça que façam uma pesquisa rápida sobre as origens culturais das máscaras que eles conhecem.

## LEITURA EM FOCO

Oriente a leitura do texto e valorize os saberes prévios que os estudantes trazem sobre a mitologia. Explique que povos de diferentes origens e culturas criam mitos para explicar sua própria origem e o mundo ao redor. Se possível, apresente aos estudantes exemplos de mitos africanos e de povos indígenas brasileiros.

**Respostas:**

**1)** Resposta pessoal. Valorize os saberes trazidos pelos estudantes. Espera-se que os estudantes conheçam alguns mitos gregos, como o de Prometeu, relacionado à origem da utilização do fogo pela humanidade.

**2)** Pesquisa pessoal. Organize a formação das duplas e, se possível, oriente os estudantes para que diversifiquem a escolha dos mitos. Organize o dia da apresentação e garanta que todas as duplas possam apresentar sua reescrita. Explique que cada grupo deverá montar um roteiro da apresentação, definindo o papel de cada integrante do grupo.

## A Filosofia e a História

Destaque o surgimento de conhecimentos de diversas áreas na Grécia Antiga e mencione outras áreas não mencionadas no Livro do Estudante, como a Medicina. É importante destacar como e o quanto esses conhecimentos ainda influenciam a cultura, a ciência e o imaginário contemporâneos.

Como forma de ampliar a análise, se possível, antecipe a questão 2 da seção "Praticando". Essa atividade permite um aprofundamento sobre como o desenvolvimento da Filosofia e da História substituiu as explicações religiosas até então predominantes entre os gregos antigos.

Em relação a Heródoto, comente que ele viveu entre 485 a.C. e 425 a.C. Nasceu em Halicanarsso, que hoje é Bodrum, na Turquia. Recebeu uma boa educação e fez muitas viagens pelo mundo antigo, algo incomum na época. Heródoto escreveu sobre o comportamento humano, fatos históricos gregos e Geografia.

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, no qual eles deverão revelar as aprendizagens construídas ao longo da primeira parte do capítulo. Proponha a eles questões em que deverão falar sobre alguns dos pontos centrais tratados sobre a civilização grega.

**Sugestão de perguntas:**

**1)** Explique como era o funcionamento da democracia ateniense.

**2)** Cite algumas diferenças entre Atenas e Esparta.

**3)** Cite alguns legados da Grécia Antiga ainda presentes na nossa sociedade atual.

**Sugestões de respostas:**

**1)** A democracia ateniense era direta, em que os cidadãos participavam diretamente das decisões políticas, votando em leis e questões administrativas. Os cidadãos eram apenas os homens adultos e filhos de pais atenienses.

**2)** Diferenças entre Atenas e Esparta incluem o sistema de governo (democracia em Atenas e diarquia em Esparta), foco na educação (Atenas enfatizava artes e cultura, Esparta tinha um treinamento militar rigoroso), e estilo de vida (Atenas era mais voltada para o comércio e cultura, enquanto Esparta era orientada para a guerra).

**3)** Legados da Grécia Antiga na nossa sociedade atual incluem a democracia, a Filosofia, a arquitetura clássica, os Jogos Olímpicos, além da mitologia grega, que influenciou a arte, literatura e cultura em geral.

## Roma Antiga

Inicie a abordagem desse tema explorando a imagem reproduzida na página. Muitos estudantes já devem ter visto o Coliseu, e explorar esses saberes é uma ótima estratégia de mobilização; afinal, a monumentalidade romana demonstra o seu poderio político e militar, visto que essa força criou todo um imaginário que perpassou épocas até chegar aos dias de hoje. Se julgar oportuno, nesse momento, fale com eles sobre os gladiadores. Para contribuir com

essa abordagem, consulte o texto “Gladiadores: os que vão morrer”, de Maria Inês Zanchetta. Disponível em: https://super.abril.com.br/historia/gladiadores-os-que-vao-morrer. Acesso em: 22 fev. 2024.

Essa abordagem também pode ocorrer quando for pertinente explorar o Império Romano. Em relação à origem de Roma, comente com os estudantes que existe um mito de fundação.

Segundo esse relato, dois irmãos teriam sido abandonados no rio Tibre por sua mãe para fugir da perseguição imposta pelo tio que usurpou o poder da cidade lendária de Alba Longa. Uma loba teria encontrado os meninos e os alimentado até que eles foram encontrados por pastores, que os criaram. Mais tarde, Rômulo e Remo tomaram conhecimento de sua origem, derrotaram seu tio-avô e recolocaram seu avô e sua mãe no trono de Alba Longa, que, em agradecimento, concederam terras para os irmãos fundarem uma cidade. Divergências sobre o local da fundação e do nome da cidade levaram Rômulo a matar Remo. Assim, teria nascido a cidade de Roma.

A história da Roma Antiga é dividida entre os períodos: Monarquia, República e Império. Se possível, ao longo da abordagem, construa uma linha do tempo com os estudantes. Essa estratégia ajudará na compreensão do processo histórico.

## República

Ao tratar do período da República, fale com os estudantes sobre as assembleias que surgiram e que auxiliavam os cônsules na administração. Comente que a Assembleia das Cúrias era formada apenas por patrícios. Já a Assembleia dos Centúrias era composta por patrícios e plebeus militares, mas as decisões estavam nas mãos dos patrícios. Assembleia da Plebe, formada apenas por plebeus, aprovava leis, elegia magistrados e julgava casos relativos aos plebeus. O Senado era formado apenas por patrícios e era o órgão de maior autoridade em Roma.

Ao abordar a imagem do afresco, proponha aos estudantes questões de exploração, tais como: “que informações visuais configuram o conceito de escravizado na cena?” e “qual a relação dessa imagem com o contexto em que foi produzida e que é relatado no texto?”

## O Império Romano

Ao tratar do período imperial, destaque o governo de Otávio, que propôs a chamada *Pax Romana*, numa tentativa de manter a paz e a prosperidade no território. Destaque também a importância dos afrescos como forma de registrar diversos momentos do cotidiano e das crenças romanas.

### OUTRAS LEITURAS

Estimule os estudantes a perceberem cada detalhe do afresco; em seguida, peça para que eles resumam suas observações em seus cadernos. Baseado nos assuntos apresentados ao longo do capítulo, peça para que cada um escreva suas interpretações da cena. Depois, peça que exponham suas opiniões. Acolha os relatos e, se necessário, faça

possíveis ajustes sobre os conceitos do mundo greco-romano que foram trabalhados.

## PRATICANDO

Essa atividade pode ser realizada na sequência da anterior. Incentive os estudantes a criarem seus próprios afrescos. Destaque que, na técnica original romana, as pinturas são feitas sobre uma superfície ainda úmida para melhorar a fixação das imagens à superfície, mas que o giz de cera ou o pastel oleoso podem dar uma dimensão de como o trabalho ficaria após realizado.

Se houver possibilidade, segue outra opção de atividade: organize a sala em grupos de três a quatro estudantes; cada grupo deverá pesquisar sobre alguma herança artística greco-romana que perdura até a atualidade.

Com os resultados, os estudantes devem criar um cartaz com as origens, informações históricas, geográficas e artísticas dessa herança. O cartaz pode ser apresentado para a turma e exposto para o restante da escola.

Peça aos estudantes para escolherem uma obra de arte ou arquitetura que foi influenciada pela cultura greco-romana. Eles podem pesquisar sobre o artista, a história da obra de arte ou da edificação e como o mundo greco-romano influenciou a obra. Há vários exemplos dessa inspiração ao longo da história, como os movimentos artístico-culturais Clássico (século XV –século XVI) e Neoclássico (século XVIII – início do século XIX), que priorizaram a harmonia, a beleza, a proporção das formas e o racionalismo.

Outros exemplos de obras inspiradas na Antiguidade Clássica são a escultura *David*, de Michelangelo; o desenho *Homem vitruviano*, de Leonardo Da Vinci; e a arquitetura do *Palazzo Caprini*, de Donato Bramante. Sobre a arquitetura, ainda é possível pensar nas ordens das colunas gregas e nos frontões que são utilizados em muitas construções até hoje.

Organize os estudantes em grupos e distribua os temas selecionados previamente. Ou, ainda, peça para que a sala faça uma busca prévia na *internet* das possiblidades de pesquisa sobre a influência greco-romana em nossos dias e, em seguida, distribua os temas encontrados pelos estudantes para que os grupos possam aprofundar as buscas por informações sobre cada tema.

Os exemplos citados anteriormente são bons pontos de partida para o trabalho da sala, mas procure outros assuntos, de modo a ampliar o repertório dos estudantes. Se for viável, organize a criação de uma pequena exposição dos trabalhos na escola; aproveite os desenhos sobre afrescos realizados anteriormente e faça uma roda de partilha em sala de aula sobre os achados de cada grupo. Nas duas possibilidades, será possível fazer a avaliação dos estudantes com base na qualidade de suas pesquisas e apresentações.

## As consequências da expansão do Império

Comente com os estudantes que, entre os fatores que explicam a formação do Império Romano, estão: a sólida organização militar

e tributária que configura a presença política e econômica de Roma em todo o mundo conquistado; a aliança entre as elites locais e o poder central romano; e a relativa tolerância cultural e religiosa romana com a maioria dos povos conquistados.

Comente com os estudantes que muitos deuses gregos foram incorporados à religião romana. Dionísio, por exemplo, passou a ser cultuado na Roma Antiga como Baco.

Aproveite ainda para refletir com os estudantes a respeito do aproveitamento da cultura grega pelos romanos e sobre como eles se colocavam, ao lado dos gregos, em contraposição ao "mundo bárbaro". Essa prática em sala de aula daria vazão para uma reflexão ética baseada na alteridade: o **eu** e os **outros**.

## Cristianismo e a crise do Império Romano

Ao tratar da origem do Cristianismo, peça aos estudantes que falem sobre o que sabem a respeito de Jesus de Nazaré. Depois, comente que as mensagens difundidas por Jesus e seus seguidores atingiram os líderes do Judaísmo e do Império Romano.

Explique que, no ano de 313, o imperador Constantino assinou o Édito de Milão, que garantiu a liberdade de culto aos cristãos. Foi o primeiro passo para o reconhecimento do Cristianismo como religião oficial do Império.

Em relação à queda do Império Romano, destaque que uma série de questões levaram a um contexto que favoreceu o seu fim. Os gastos com a administração e a proteção do grande território estão entre as razões principais.

Esse é um momento oportuno para propor aos estudantes um instrumento de avaliação formativa, em que eles poderão expor o que aprenderam sobre os conteúdos estudados na segunda parte do capítulo. Se considerar pertinente, pode utilizar as questões propostas na seção "Praticando".

## PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** Grécia: a democracia, o teatro e os Jogos Olímpicos. Roma: línguas neolatinas e a organização política. Oriente a formação da dupla e, se necessário, construa com a turma um modelo de quadro. Lembre-os de explorar diferentes elementos significativos das civilizações grega e romana.

**2)**

**a)** A charge mostra representações que fazem referência a diferentes deuses (dentre eles, os gregos), tema abordado no capítulo.

**b)** O chargista propõe uma reflexão sobre como a análise dos fenômenos da natureza pode ser prejudicada pelas leituras pautadas na religião.

**c)** O surgimento da Filosofia e da História se coloca como uma alternativa de leitura dos fenômenos a partir da observação e da investigação. A leitura da charge exige inferir informações, porque seu formato é diferente do texto escrito. A imagem faz parte do entendimento.

**3)** As guerras de conquista se colocaram como elemento essencial na formação da identidade cultural dos romanos, uma vez que eles assimilaram muitos elementos dos povos vencidos, assim como influenciaram esses povos com sua cultura. A questão exige o entendimento de identidade cultural e de como os romanos assimilaram elementos dos povos vencidos, em vez da simples eliminação.

## Referências bibliográficas comentadas


ALMEIDA, J. E. **O teatro, a pólis**: Dioniso e seu espaço norteador da identidade políade. São Paulo: Labeca, MAE/USP, 2010. Disponível em: http://labeca.mae.usp.br/media/pdf/almeida_o_teatro_a_polis.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

O artigo apresenta a relação entre a cultura grega e o deus Dionísio.

BEARD, M. **Antiguidade clássica**. São Paulo: Zahar, 1998.

Obra que aborda a trajetória de gregos e romanos na Antiguidade.

FUNARI, P. P. A. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.

Obra que aborda aspectos relacionados aos gregos e romanos na Antiguidade.

GRIMAL, P. **O teatro antigo**. Lisboa: Ed. 70, 1989.

O livro aborda a herança deixada pelo "teatro antigo" das civilizações gregas e romanas.

NEMO, P. **O que é Ocidente?** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Obra que ajuda na compreensão do mundo ocidental.

TRABULSI, J. A. Dabdab. **Dionisismo, poder e sociedade na Grécia até o fim da época clássica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

A obra trata da importância dos cultos a Dioniso na Grécia e de como esses costumes chegaram aos tempos atuais.


CAPÍTULO 5

# Os modos de vida dos povos originários

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar a população indígena na América Latina no passado e na atualidade.
- Caracterizar alguns dos povos originários.
- Reconhecer a importância dos grafismos indígenas.

- Descrever a dominação e as ações de resistência dos povos originários durante a colonização espanhola.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 01 – Erradicação da Pobreza.
- 04 – Educação de Qualidade.
- 15 – Vida Terrestre.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

## Temas Contemporâneos Transversais

- Multiculturalismo: Diversidade Cultural.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

## Introdução

Neste capítulo, os estudantes entrarão em contato com a história dos povos originários do Brasil e da América, e perceberão a diversidade étnica e cultural entre eles. Independentemente das diferenças, essas populações têm uma relação de cuidado e pertencimento com a terra, e não de simples exploração. Por isso, há atualmente um grande embate entre os direitos das comunidades indígenas, políticos e grupos empresariais que questionam a posse de suas terras, em prol da exploração dos recursos naturais e do agronegócio. Importante ressaltar, portanto, que as ações de resistência indígena não ocorreram apenas no período da colonização, mas permanecem em pauta.

Uma das maneiras de se demonstrar a diversidade e riqueza desses povos é por meio da arte. A diversidade cultural, a integração com a natureza, a função cerimonialista fazem parte da expressão da arte indígena, na forma dos grafismos e da pintura corporal.

Além dessas reflexões, o capítulo também traz um breve panorama das três grandes civilizações que povoavam a América quando os europeus aqui chegaram.

Aproveite essa temática para conhecer ainda mais os estudantes. Existem indígenas na sala? Existem pessoas de ascendência indígena? Esse pode ser um momento importante para o reconhecimento da diferença e para desmistificar a ideia de que não existem mais indígenas no Brasil.

## Os primeiros habitantes do Brasil

Ao abordar este tópico, defina os povos originários na perspectiva de que foram os primeiros habitantes do território brasileiro. Comente que esses grupos têm uma reconhecida tradição cultural e uma longa relação com a paisagem nativa da América. Além disso, ressalte que essas tradições propunham outras visões de mundo bem distintas das europeias.

Em relação aos dados do Censo 2022, comente que houve um aumento do número de pessoas que se autodeclaram indígenas. No Censo anterior, feito em 2010, a população indígena era de quase 900 mil indígenas. O IBGE explica que esse aumento se deve a mudanças na metodologia de coleta dos dados relacionados aos povos indígenas. Mais informações sobre os dados do Censo 2022 podem ser obtidas no

*site* disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/08/brasil-tem-1-69-milhao-de-indigenas-aponta-censo-2022#: (acesso em: 13 mar. 2024).

Oriente a leitura do mapa "Brasil: população indígena por região – 2022". Destaque o fato de as regiões Norte e Nordeste concentrarem o maior número de indígenas. Se for possível, estabeleça parceria com o professor de Práticas em Matemática e proponha uma análise comparativa entre os dados dos Censos de 2010 e 2022, identificando as mudanças percentuais ocorridas na população indígena em relação às regiões. Os dados do Censo de 2010 podem ser acessados no *site* do IBGE.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Comente com os estudantes o fato de as terras indígenas representarem o reconhecimento do direito dos povos indígenas ao território ocupado por eles e por seus ancestrais. Entre as leis que garantem esse direito está a Constituição Federal, em seu artigo 231. Se possível, proponha a leitura coletiva deste artigo, disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf (acesso em 13 mar. 2024).

Uma possibilidade de ampliação é pedir aos estudantes que, em grupos, pesquisem terras indígenas reconhecidas no estado ou na região em que vivem.

Analise a fotografia, destacando que a manifestação a favor da demarcação das terras está ocorrendo em Brasília, possivelmente por ocasião da votação do marco temporal, que será discutido mais adiante.

# A diversidade dos povos originários

Retome e amplie o conceito de povos originários, destacando o fato de já existirem sociedades estabelecidas em toda a América quando da chegada dos colonizadores.

Neste trecho, há o intuito de apresentar aos estudantes um breve panorama do que se considera artes visuais indígenas. Há ainda a intenção de fazer com que eles identifiquem o fato de que as produções indígenas estão profundamente relacionadas aos modos como as etnias entendem a criação do mundo e a forma como vivem (cosmovisão) em harmonia com a natureza.

## TROCANDO IDEIAS

**Respostas:**

**1)** Um artesão durante seu processo de criação. Incentive os estudantes a analisar a cena e a descrevê-la. Se necessário, colabore com a descrição, mencionando que é possível ver o tipo de ferramenta usada pelo artista, e objetos ao fundo, como cadeira, fogão e utensílios de cozinha.

Destaque ainda os padrões geométricos presentes na pintura, bem como os traços no rosto do artista.

**2)** Não. Existe uma diversidade de cultura indígenas. Pergunte aos estudantes se eles acham que, no cotidiano das aldeias, os indígenas têm como hábitos utilizar ornamentos e pinturas corporais, ou utilizam roupas semelhantes às usadas nas cidades.

Reafirme que as culturas indígenas são diversas, usam vários tipos de vestimentas,

como roupas urbanas ou típicas de cada povo, e até seminus, no caso dos povos mais isolados na floresta. Diante dessa diversidade, questione os estudantes qual contexto o artista está representando na fotografia. Espera-se que a resposta seja algo como: de indígenas que tinham como hábito utilizar objetos usados nas cidades.

**3)** Resposta pessoal. Utilize esta questão para verificar o repertório dos estudantes sobre o que e quais as formas de arte indígena eles conhecem. Caso algum estudante tenha vivido experiências com essa arte, peça para que faça um breve relato de como foram essas experiências.

Ao final dessa primeira rodada de conversas, trace o perfil da turma em relação ao entendimento que os estudantes têm sobre o tema.

## A arte na vida indígena

Após a conversa inicial, retome que, no Brasil, existem mais de duzentas etnias indígenas e, por isso, são muitas as variações dos aspectos artísticos e culturais entre elas. Instigue a reflexão do que seria o "artesanato", entre aspas, mencionado no texto, que se trata de uma redução e reforço de estereótipos do que se considera como arte indígena.

Esse tema traz algumas questões que favorecem a continuidade das reflexões sobre o fato de que os artefatos indígenas são, antes de tudo, confeccionados para atender demandas do cotidiano e para representar como os grupos indígenas compreendem o mundo (cosmovisão).

Nesse sentido, continue o diálogo com a turma sobre o fato de que quase toda produção de objetos indígenas, antes de ser considerada arte, manifesta a visão de mundo da etnia que o criou. A função estética, nesses casos, só passa a ser considerada mais importante quando o objeto ou artefato indígena é retirado de seu contexto original, vendido ou exposto em galerias, museus, feiras de artesanatos, entre outros.

Complemente que a arte indígena também se transforma e se atualiza, e busque apreciarem algumas das obras dos artistas mencionados, reforçando que essa arte contemporânea é uma ferramenta de luta e divulgação dos modos de vida dos povos originários, e que são também um modo de arte desses povos.

## Os grafismos indígenas

Neste momento, será apresentada aos estudantes a diversidade de grafismos e seus significados. O intuito é oportunizar a ampliação do conhecimento dos padrões dos grafismos indígenas, bem como reforçar o fato de que essas produções gráficas, como muitas outras manifestações simbólicas indígenas, estão ligadas à profunda relação que eles têm com a natureza, que é a fonte de suas diversas cosmovisões de mundo.

### AMPLIANDO CONHECIMENTOS

O exemplo das cestarias apresentado no texto busca evidenciar o que foi exposto anteriormente sobre o sentido inicial das criações e padrões estarem ligadas às cosmovisões de cada etnia. Esta seção traz um breve aprofundamento tanto das utilidades dos cestos, quanto busca realçar o fato de que os desenhos ou

grafismos utilizados pelos povos indígenas manifestam os sentidos simbólicos e práticos de suas identidades e cosmovisões.

## A pintura corporal indígena

Aproveite o tema para fazer uma avaliação do processo de aprendizado desenvolvido até o momento por meio de uma roda de conversa. Inicialmente, retome os conceitos trabalhados até agora, por meio de perguntas como: qual a importância da relação entre os indígenas e a natureza na definição das visões de mundo das etnias; se compreendem o que significa cosmovisão de mundo, ou seja, o conjunto de crenças, valores, mitos, lendas, hábitos, entre outros; e demais perguntas que você achar pertinente. Garanta que as possíveis dúvidas ou os entendimentos errôneos sobre os temas estudados até agora sejam sanadas. Aproveite e peça para analisarem os detalhes da imagem (cores, formas, significados etc.).

### PRATICANDO

Conduza a atividade em sala de aula de modo que os estudantes possam analisar as diferenças e os significados dos padrões de grafismos apresentados anteriormente. Peça que contornem os próprios braços e as próprias mãos sobre uma folha de papel sulfite branca, e reflitam sobre qual desses grafismos melhor os representa naquele dia. Lembre-se de que os grafismos remetem a *status* sociais, a estados emocionais, a semelhanças e identificações com formas da natureza.

Solicite que reproduzam os grafismos que escolherem sobre os contornos que fizeram. Relembre que as cores geralmente utilizadas são o vermelho, o preto, o branco e, em alguns casos, o amarelo retirado de plantas como o açafrão.

Aproveite para perguntar se eles recordam quais são as demais fontes da natureza que fornecem os pigmentos utilizados pelos indígenas (urucum, jenipapo e a tabatinga). Ao final da atividade, peça para que mostrem os trabalhos e argumentem sobre as escolhas que fizeram de uso dos padrões e das cores.

## O registro da tradição do Kuarup

A imagem tem o intuito de mostrar que os povos indígenas devem ser protagonistas ao falar sobre suas tradições e cosmovisões. Além desse objetivo, a proposta é que os estudantes ampliem o repertório sobre as manifestações culturais indígenas.

### DE OLHO NAS MÍDIAS

Verifique a possibilidade de exibir para a classe, durante a aula, o vídeo sobre a cerimônia do Kuarup. Após a apresentação, questione os estudantes como são os rituais funerários que eles conhecem e até que ponto são semelhantes ao mostrado sobre o Kuarup.

Acolha as respostas e conduza sua mediação no sentido de dizer aos estudantes que as diferenças e semelhanças que eles apontaram são parte da forma como cada cultura entende sua relação com os entes que se foram, ou seja, são parte da cosmovisão de mundo de cada sociedade.

Tratar deste panorama e do mapa que é apresentado em seguida é de fundamental im-

portância para a abordagem proposta seguinte: a ideia de que o termo **índio** reduz a diversidades dos povos indígenas.

Ao longo do trabalho com este tópico, é fundamental destacar que as inúmeras diferenças existentes entre os vários povos e etnias que se organizaram historicamente no nosso atual território. Assim, comente sobre as diferentes formas de organização social, tecnológica existentes entre esses diferentes grupos. Fale ainda a respeito da necessidade de compreendermos esses povos em suas singularidades.

## Índio ou indígena?

Leia o texto com os estudantes e destaque que a palavra **índio** muitas vezes é carregada de preconceitos e estereótipos. Fale também sobre o Dia do Índio e as representações alegóricas e generalistas dos povos indígenas que ainda existem. O texto, disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/04/19/dia-do-indio-e-data-folclorica-e-preconceituosa-diz-escritor-indigena-daniel-munduruku.ghtml (acesso em: 13 mar. 2024), pode ajudar nessa discussão.

Destaque que a adoção do termo **índio** se trata da construção de uma narrativa da história da América a partir de uma perspectiva eurocêntrica, que faz referência à historicidade desses povos numa referência cronológica não originária das Américas.

O navegador Cristóvão Colombo, mesmo após as quatro viagens que fez à América, morreu acreditando que havia chegado às Índias. A hipótese de que as terras seriam um novo continente foi levantada mais tarde por Américo Vespúcio.

**Avaliação formativa**

Se considerar oportuno, neste momento, proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, no qual eles deverão demonstrar as aprendizagens construídas ao longo da primeira parte do capítulo. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

**1)** Quem eram os povos originários do Brasil?

**2)** Qual é o termo correto para nos referir a esses povos?

**Sugestão de respostas:**

**1)** Os povos originários do Brasil ou povos indígenas eram os primeiros habitantes do território brasileiro antes da chegada dos colonizadores europeus.

**2)** O termo correto para nos referirmos a esses povos é **povos indígenas**.

## Os povos originários na América

Oriente a leitura do mapa, ajudando os estudantes na localização das áreas ocupadas por maias, astecas e incas. Destaque o fato de se tratarem de povos que ocupavam o continente antes da chegada dos colonizadores, ou seja, são povos originários.

### PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** Maias, astecas e incas.

**2)** Maias: Guatemala, Belize, Honduras e partes de El Salvador e México. Astecas: México. Incas: partes do Peru, Equador, Chile, Bolívia e Argentina.

Nas atividades 1 e 2, é necessária a leitura do mapa. Posteriormente, o uso de um mapa político para verificação dos países.

## Os maias

Ao abordar os feitos dos maias, destaque as realizações desse povo em diversas áreas, como a matemática, astronomia e a arquitetura. Essa abordagem ajudará os estudantes a superar a falsa ideia de que esses povos eram "atrasados", uma percepção infundada estabelecida pelos colonizadores que infelizmente muitos ainda têm em relação aos povos originários.

Sobre os conhecimentos de astronomia, se possível, fale com eles sobre o calendário maia. Para obter mais informações sobre esse tema, acesse o texto disponível em: https://revistagalileu.globo.com/sociedade/historia/noticia/2023/04/pesquisadores-finalmente-desvendam-como-funcionava-calendario-maia-entenda.ghtml (acesso em: 13 mar. 2024). Esse tema também pode ser trabalhado de forma interdisciplinar em parceria com o professor de Práticas em Ciências da Natureza.

## Os astecas

Destaque a grandiosidade do império asteca e, mais uma vez, desconstrua a ideia de que os povos originários eram "selvagens" ou que tais povos foram "civilizados" pelos colonizadores europeus.

Comente com os estudantes que os astecas eram guerreiros, e essa característica favoreceu o processo de dominação dos povos vizinhos.

Explique que os astecas, além do calendário solar, também desenvolveram um calendário sagrado. Mais informações sobre esse tema podem ser obtidas no texto disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/a-descoberta-pedra-do-calendario-no-mexico.phtml (acesso em: 13 mar. 2024).

## Os incas

Explique que, como no caso dos astecas, o império inca se formou a partir do domínio de diversos povos e que essa postura está relacionada ao fato de a sociedade inca ser altamente militarizada.

Destaque o fato de que o império inca estava localizado em boa parte na Cordilheira dos Andes, o que estava relacionado ao desenvolvimento de conhecimentos em várias áreas, como a arquitetura e matemática, essenciais para as obras que empreendiam para lidar com os terrenos íngremes da região.

Comente que os incas desenvolveram um grande sistema de estradas que ligavam todo o império, o que permitia a integração e a comunicação entre as regiões.

## Dominação e resistência

Comente com os estudantes que, em um primeiro momento, os colonizadores espanhóis estabeleceram alianças com povos inimigos dos astecas a fim de reunir forças para submetê-los. Esses povos estavam descontentes por terem sido conquistados pelos astecas e foram fundamentais para a dominação espanhola. A disseminação de doenças trazidas pelos espanhóis também foi fundamental para a submissão asteca.

Em relação à dominação dos incas, os espanhóis contaram com uma instabilidade política, visto que o poder estava sendo disputado por dois sucessores do trono. Diante desse cenário, os colonizadores invadiram e conquistaram o império. Comente que dois irmãos disputavam a sucessão do trono e que os espanhóis, liderados por Francisco Pizarro, assassinaram um dos irmãos e condenaram o outro à morte, abrindo caminho para a conquista do império.

Reforce que houve movimentos de resistência dos povos indígenas e que diversos grupos se organizaram como forma de resistir à dominação espanhola.

## A luta dos povos indígenas no Brasil

Aprofundar a luta dos povos indígenas no Brasil diante do contexto de ataques aos seus direitos, em especial pela tentativa de implementação do marco temporal. Demonstre a importância de toda a sociedade participar do debate acerca dos direitos dos povos indígenas, pois seus efeitos atingem a todos e ao meio ambiente.

**Atividade complementar**

Se considerar oportuno, proponha a realização de um jogo para os estudantes: Trilha dos povos originários.

Comece a atividade apresentando o conceito do jogo aos estudantes. Explique que eles criarão um jogo de tabuleiro inspirado nos temas que estudaram no capítulo. Faça uma breve revisão desses temas.

Criação do tabuleiro: divida os estudantes em grupos e forneça a cada grupo os materiais necessários para criar o tabuleiro: cartolina para a base e outra para recortar ou folhas de sulfite, tesoura, lápis preto e de cor e canetinhas. Oriente-os a desenhar a trilha e a pintar algumas casas nas cores preto, vermelho, amarelo e branco.

Criação das cartas: peça aos estudantes para criarem as cartas de cores. Eles devem escrever cerca de 10 perguntas simples sobre os temas que estudaram. Se necessário, os professores podem elaborar diversas perguntas antecipadamente, caso os estudantes tenham dificuldade de criar as perguntas. Diga que eles devem rever os textos do capítulo como estímulo para elaboração das perguntas. Por exemplo, uma carta preta pode perguntar: “qual é o significado das pinturas corporais indígenas?” ou “de onde vem o pigmento preto usado nas pinturas corporais indígenas?” Peça ainda que os estudantes anotem as respostas das perguntas numa folha à parte, para posterior uso durante o jogo

Teste do jogo: depois que os estudantes terminarem de criar o jogo, peça a cada grupo para testar o jogo e fazer quaisquer ajustes necessários.

Rodadas do jogo: organize rodadas nas quais os grupos jogam os jogos criados pelos outros grupos. Isso permitirá que os estudantes experimentem diferentes versões e aprendam com as ideias uns dos outros. Após cada rodada, conduza uma sessão de avaliação. Peça aos estudantes para compartilharem o que gostaram em cada jogo e dar sugestões de como ele poderia ser melhorado. Lembre-os de que o *feedback* deve ser construtivo e respeitoso.

Revisão do jogo: depois de receberem o *feedback*, dê aos estudantes algum tempo para fazerem ajustes em seus jogos com base nas sugestões recebidas.

Competição amigável: se houver tempo, é possível organizar uma competição amigável em que os jogos são classificados com base em critérios como criatividade, conexão com o tema indígena, jogabilidade, entre outros.

Reflexão final: no final da atividade, conduza uma discussão em sala de aula sobre o que os estudantes aprenderam com a experiência de criar seus próprios jogos e com os jogos criados por seus colegas. Peça-lhes para refletir sobre como essa atividade aumentou sua compreensão e apreciação sobre os temas do capítulo.

O próprio jogo pode ser considerado um instrumento de avaliação formativa em que eles poderão expor o que aprenderam sobre os conteúdos estudados na segunda parte do capítulo.

## DE OLHO NAS MÍDIAS

Verifique a possibilidade acessar o *site* com os estudantes. Inicialmente, auxilie-os a conhecer como funciona a plataforma, por meio do *Tour virtual*. Na sequência, permita que passem um tempo navegando pela plataforma e sane eventuais dúvidas que possam aparecer.

## LEITURA EM FOCO

O tema do texto é atual, urgente e sensível. Convide os estudantes para uma leitura coletiva, em que cada parágrafo seja lido em voz alta por um estudante. Deixe que a turma faça comentários após a leitura de cada parágrafo, caso queiram. As perguntas são um guia para uma conversa coletiva. Permita que falem livremente. Se necessário, faça a mediação.

Resposta pessoal. Instigue os estudantes nessa reflexão. As condições não assistenciais de cuidados com a saúde mental, falta de acesso ou até mesmo o descaso com essas populações refletem um problema atual emergente que precisa ser solucionado.

## Referências bibliográficas comentadas

BROWN, D. M. (dir.). **Astecas**: reinado de sangue e esplendor. Rio de Janeiro: Abril Livros; Time Life, 1999. (Coleção Civilizações perdidas).

Livro que trata de diferentes aspectos do império asteca.

FEIST, H. **Arte indígena**. São Paulo: Moderna, 2010.

O livro traz exemplos significativos da arte indígena brasileira.

GRUZINSKI, S. **A colonização do imaginário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Obra que aborda a colonização espanhola na América.

LEÓN-PORTILLA, M. **A conquista da América Latina vista pelos indígenas**: relatos astecas, maias e incas. São Paulo: Vozes, 2023.

Livro que mostra a colonização sob a perspectiva dos povos originários.

OLIVEIRA, J. P.; FREIRE, C. A. da R. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: MEC: SECAD; Rio de Janeiro: LACED: Museu Nacional, 2006.

Obra que destaca a presença dos povos indígenas no Brasil.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **Instituto Socioambiental 199** . Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xingu. Acesso em: 4 out. 2023.

O *site* apresenta a diversidade dos povos indígenas da região do Xingu.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Kaingang, Guarani Nhadewa e Terena**: resistência Já! Fortalecimento e união das culturas indígenas. São Paulo: MAE-SP, 2018. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/203/184/862. Acesso em: 24 abr. 2024.

Esse livro é fruto da colaboração entre etnias indígenas do estado de São Paulo na curadoria de materiais para a exposição realizada no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, em 2019.

CAPÍTULO 6

# Marcas da colonização portuguesa na América

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar significados históricos no processo de colonização portuguesa na América.
- Reconhecer a diversidade cultural dos povos que viviam no território colonizado.
- Analisar as lutas e a resistência de indígenas e de africanos escravizados.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da pobreza.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

## Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e civismo: Educação em direitos humanos.
- Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturas brasileiras.

## Introdução

Neste capítulo, os estudantes vão aprender sobre a conquista portuguesa na América. Assim, são apresentados a expansão marítima portuguesa e os impactos da chegada dos portugueses nas sociedades ameríndias. É importante

reconhecer a diversidade cultural dos povos originários e reforçar as lutas e resistências indígenas e também dos africanos escravizados que foram trazidos para a América.

Com base em mapas, gráficos e imagens, espera-se que os estudantes sejam capazes de compreender as raízes das desigualdades sociais e a forma como elas impactam na qualidade de vida de uma importante parcela da população brasileira. Enfatize para eles que a segregação socioespacial, o racismo e a desigualdade social no país são processos com raízes históricas brasileiras que se iniciaram no processo de colonização.

Antes de iniciar os estudos, aproveite esse momento para realizar uma avaliação diagnóstica a fim de verificar os saberes dos estudantes a respeito dos temas que serão trabalhados ao longo do capítulo. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas: que país colonizou o território que viria a ser o Brasil? É correto usarmos o termo **descobrimento** para se referir à chegada dos colonizadores? Quais são as consequências da colonização para os povos nativos? Quem introduziu a escravidão no Brasil?

Em seguida, oriente os estudantes na leitura da obra reproduzida na abertura. Conduza a identificação das personagens e do cenário retratados pelo artista. Se considerar oportuno, faça esse exercício coletivamente e anote na lousa as respostas dos estudantes. Chame a atenção deles para a figura da cruz e pergunte qual seria seu significado, estabelecendo relações com o título do capítulo. Conclua, informando que o Catolicismo é uma das marcas da colonização portuguesa no Brasil.

Se julgar oportuno, antecipe o conteúdo da seção "Ampliando conhecimentos" e explore com eles o conceito de pintura histórica. Depois, peça aos estudantes que relacionem a imagem com a questão problematizadora e o texto introdutório, mobilizando-os para os estudos que serão realizados ao longo do capítulo.

Os temas deste capítulo podem suscitar debates críticos, por isso mantenha o ambiente acolhedor para que diferentes ideias e proposições surjam, mas esteja atento para intervir quando identificar falas descontextualizadas ou preconceituosas.

## A inadequação da palavra descobrimento

Comente com os estudantes que o uso do termo **descobrimento** se revela como uma narrativa construída a partir da perspectiva dos "vencedores", ou seja, reflete o olhar dos europeus para o processo de colonização ocorrido na América. Essa visão desconsidera os saberes e a trajetória dos povos que habitavam o território. Nesse momento, retome o conceito de povos originários. Explique que a História passa por revisões permanentes e que as críticas ao uso do termo **descobrimento** se enquadram nesse processo natural de revisão.

### AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Ao abordar o conteúdo desta seção, estabeleça *link*s com a imagem da abertura, levando os estudantes a refletir sobre as respostas apresentadas na leitura inicial feita dessa imagem. Ao longo dessa análise, eles devem perceber

que assim como a História, a utilização da Arte, a partir de determinado interesse, utiliza estratégias que são capazes de criar significações simbólicas, impactando o imaginário coletivo de forma emocional, representando valores de uma cultura antes mesmo do próprio acontecimento. Destaque alguns aspectos na pintura que chamam a atenção no foco de visão, sua divisão em três estágios, o céu em cima, as pessoas abaixo e ao centro, a cruz como o ponto central de observação. Em primeiro plano, estão os indígenas, sentados em sua maioria, a intenção da imagem remete à aceitação do cristianismo, antes mesmo de pensarmos na curiosidade de quem observava, ao fundo, entre diversos portugueses em vermelho, apenas um, em branco, com os braços estendidos, passa a sensação de adoração que, à primeira vista, parece coletiva.

Reflita com os estudantes, como a Arte e a História são instrumentalizadas, e fazem parte de um grande jogo de poder, em que o real é, muitas vezes, ocultado, criando projeções que não refletem a própria realidade.

**Resposta:**

- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem obras que permeiam o imaginário da população brasileira, como o quadro *Independência ou morte*, de Pedro Américo.

## As viagens portuguesas

Ao abordar as viagens ultramarinas portuguesas, destaque que espanhóis e portugueses foram os pioneiros nas Grandes Navegações.

Comente com os estudantes que o Capitalismo tem por base a relação estabelecida entre os trabalhadores (força de trabalho) e os donos dos meios de produção. Explique que o sistema capitalista teve origem na Europa no final da Idade Média e que se consolidou com a Revolução Industrial. Explique, ainda, que o capitalismo comercial ou mercantilismo é a primeira fase do capitalismo e desempenhou um papel essencial no fortalecimento e na consolidação do poder nas mãos dos reis, resultando na consolidação dos Estados modernos.

Oriente a leitura do mapa, ajudando os estudantes na localização das viagens portuguesas e na identificação das feitorias estabelecidas na costa do continente africano.

## Conquista e resistência

Ao abordar o conteúdo deste tópico, destaque o fato de que os povos indígenas buscaram formas de resistir à invasão. Muitas vezes, passa-se a ideia de que os indígenas foram passivos nesse processo, o que não corresponde com a realidade.

Se possível, amplie a análise sobre a resistência indígena, apresentando mais informações sobre Cunhambebe, líder da Confederação dos Tamoios. Também é possível ampliar esse tema falando sobre a resistência dos Guaicuru. Mais informações para essa ampliação podem ser obtidas na Revista de Antropologia da USP, disponível em: https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27332 (acesso em: 26 fev. 2024).

### AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Ao abordar o conteúdo desta seção, destaque que a luta pela preservação das culturas dos povos originários é um desafio ainda na

atualidade. Os descendentes dos primeiros habitantes da América continuam a resistir em defesa de seus territórios e de seus modos de vida.

**Resposta:**

- Os estudantes podem citar: capivara, mandioca, peteca, inhaca, entre outras.

Comente com os estudantes que a língua está em constante evolução, pode sofrer diversas mudanças feitas por seus falantes e até mesmo incorporar termos de outras culturas como consequência do contato com diversas línguas. Mostre aos estudantes o significado de algumas palavras indígenas:

- **capivara**, do tupi *kapii'gwara*, de *ka'pii*, no sentido de "capim" + '*gwara*, no sentido de "comedor";
- **carioca**, do tupi *kari'oka*, provavelmente de *kara'ïwa*, no sentido de "homem branco" + *'oka*, no sentido de "casa";
- **mandioca**, do tupi *mandi'oka*, no sentido de "raiz da planta chamada *mandi'ïwa*";
- **inhaca**, do tupi *yakwa*, no sentido de "odoroso";
- **peteca**, do tupi *pe'teka*, no sentido de "bater com a palma da mão";
- **pororoca**, do tupi *poro'roka*, no sentido de "estrondo";
- **tamanduá**, do tupi-guarani *ta-monduá*, no sentido de "caçador de formiga".

**Avaliação formativa:**

Se considerar pertinente, realize com os estudantes um momento de avaliação formativa, no qual eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. A seguir, há sugestões de perguntas adicionais.

**1)** Por que, atualmente, os historiadores têm questionado o uso do termo **descobrimento** para se referir à chegada dos colonizadores?

**2)** Quais são as consequências da chegada dos colonizadores para os povos indígenas?

**Sugestão de respostas:**

**1)** Os historiadores têm questionado o uso do termo **descobrimento** atualmente, porque ele desconsidera a presença e a história dos povos nativos que já habitavam o território.

**2)** A chegada dos colonizadores resultou em consequências devastadoras para os povos indígenas, incluindo conflitos, doenças e a perda de suas terras.

A avaliação formativa envolve, portanto, o monitoramento das aprendizagens e é um momento oportuno para sanar dúvidas que ainda possam existir.

## PRATICANDO

Comente que é possível identificar pela leitura do texto que a maior concentração de população indígena se encontra na porção oposta à faixa litorânea, que é a porção do território onde se encontram as principais capitais e as cidades mais populosas.

**Respostas:**

**1)** Para a se ter critérios mais apropriados para a criação de políticas públicas que atendam

mais adequadamente às demandas dessas populações.

**2)** Devido à complexidade do problema, que envolve desde a necessidade de reconhecimento de existência e de pertencimento a uma nação indígena, passando pelo direito à demarcação de terras, e a investigação de crimes cometidos pela disputa por terras que podem chegar a ser reconhecidas como práticas genocidas.

**3)** Resposta pessoal. Na conversa entre os estudantes, o argumento pode ser de que uma democracia não é caracterizada pelo poder de decisão das maiorias, mas, sim, de que o sistema democrático garante o direito a liberdade e dignidade de todos, criando igualdade de direitos entre os grupos majoritários e os grupos minoritários.

## O início da colonização

Destaque a importância do pau-brasil para os primeiros anos do projeto colonizador dos portugueses. Comente sobre a prática do escambo, na qual os colonizadores trocavam objetos como espelhos e facas pela madeira extraída pelos indígenas.

Aproveite para abordar a exploração predatória do pau-brasil e destaque que tal prática quase levou à extinção total dessa espécie que era abundante no Brasil. Destaque que essa exploração predatória da natureza ainda hoje é uma realidade brasileira.

Ao abordar a fundação de São Vicente, a primeira a ser estabelecida na Colônia e que também era uma unidade administrativa, comente com os estudantes que a introdução do cultivo de cana ocorreu nessa vila.

Faça uma abordagem dos mapas, e reflita com os estudantes, sobre os impactos causados na devastação da Mata Atlântica. Relate que ela é um bioma de floresta tropical, que se estende pela costa leste do Brasil, entre os estados do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte. Ressalte que o processo de desmatamento da floresta está ligado ao processo de ocupação do território brasileiro, a partir da colonização, e com sequência acentuada no processo de modernização do Brasil. Os espaços tomados para agricultura, pecuária e construção das cidades, ao longo do século XX, têm grandes responsabilidades no processo de devastação. Os impactos causados na biodiversidade e as mudanças climáticas afetam diretamente as comunidades tradicionais que dependem desse ecossistema. Para mais informações sobre os impactos que a redução da Mata Atlântica pode causar ao clima, veja o artigo do Jornal da USP, disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/atividade-humana-na-mata-atlantica-tem-potencial-de-aumentar-perda-de-carbono-florestal-em-1524-calcula-estudo/ (acesso em: 11 abr. 2024).

## A produção açucareira

Comente com os estudantes sobre as etapas de produção do açúcar. Explique que, após colhida, a cana era levada para as moendas onde o caldo era extraído. Depois, o caldo era cozido até virar um melaço, que era depositado em formas. Na sequência, os blocos eram secos ao sol e estava pronto para ser transportado.

Explique que as áreas sociais do engenho eram compostas da casa-grande (residência dos senhores), da senzala (onde moravam os escravizados) e da capela.

## OUTRAS LEITURAS

Oriente os estudantes na leitura da obra. Comente que Frans Post integrava a comitiva de Maurício de Nassau e que as representações artísticas são mediadas por interesses diversos. Explique que, nessa época, parte do atual Nordeste brasileiro era controlado pelos holandeses, que produziram um importante registro documental com as missões holandesas no Brasil.

**Respostas:**

**1)** A obra mostra elementos relacionados à produção, como no caso da moenda.

**2)** A casa-grande, a senzala e a capela.

**3)** A mão de obra mais utilizada era a de africanos escravizados.

As atividades exigem uma leitura atenta da imagem. Ressalte que é uma pintura com características da época.

## Os modelos de administração

Explore o mapa das capitanias hereditárias. Comente com os estudantes sobre o Tratado de Tordesilhas, que foi um acordo entre Portugal e Espanha que delimitava uma linha imaginária que passaria a 370 léguas à oeste das ilhas de Cabo Verde. Ajude os estudantes a localizar essa linha no mapa e destaque: o que estivesse à oeste pertenceria à Espanha; o que estivesse a leste pertenceria a Portugal.

**Avaliação formativa:**

Como sugestão de avaliação formativa, a ser realizada em duplas, seguem perguntas:

**1)** Qual é a principal atividade realizada pelos colonizadores nos primeiros anos de colonização?

**2)** Quais são os modelos de administração que foram adotados pelos colonizadores?

**Sugestão de respostas:**

**1)** A principal atividade realizada pelos colonizadores nos primeiros anos de colonização foi a exploração do pau-brasil.

**2)** Os colonizadores adotaram os modelos de administração das capitanias hereditárias e posteriormente o governo-geral.

## A escravização no sistema colonial

Destaque o fato de que essa escolha pelo trabalho escravo africano ia ao encontro da busca de acúmulo de riquezas que norteava os colonizadores. Explore o mapa e a diversidade de povos africanos que foram trazidos à força para o Brasil. É comum que as pessoas falem dos africanos de forma generalista, sem destacar a diversidade de etnias e cultural dos povos.

## CARTOGRAFANDO

Ao trabalhar a seção, analise aspectos dos destinos dos africanos escravizados durante os

séculos XVI ao XIX. Ressalte que esse processo esteve intrinsecamente ligado ao sistema econômico do período, com base na produção de açúcar, de algodão, de café, entre outros.

Na análise do mapa, destaque que, além, do Brasil e da América do Sul, as rotas do tráfico de pessoas tinham como destino a América Central e a América do Norte. Para aprofundar o assunto, apresente aos estudantes o documentário *Rota do Escravo – a Alma da Resistência*, produzido pela Unesco, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HbreAbZhN4Q (acesso em: 11 abr.2024).

**Respostas:**

**1)** Principalmente costa oeste, onde hoje corresponde principalmente aos países: Guiné e Angola, e na costa leste, Moçambique.

**2)** Resposta pessoal. Chegaram em Belém do Pará, São Luis do Maranhão, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, e no território que hoje corresponde ao Uruguai. Em virtude da condição de escravizados, tiveram muitas dificuldades em manter seus costumes, muitas vezes sendo punidos por resistirem.

## A vida dos escravizados

Destaque as dificuldades do cotidiano dos escravizados e do uso da violência como forma de coerção. Comente que a escravidão roubava dessas pessoas o direito à própria vida, visto que se tornavam mercadoria de seus senhores.

Ao abordar as atividades realizadas pelos escravizados, comente que muitos deles tinham conhecimentos técnicos que obtiveram na África, como a metalurgia, que muitos dominavam.

Destaque a resistência dos escravizados e mencione a figura de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e ícone da resistência à escravidão no Brasil. Outra importante figura é a de Dandara dos Palmares, ainda que os historiadores têm poucas fontes a respeito. Acredita-se que ela teria se juntado ao quilombo ainda criança. Tornou-se guerreira, chegando a liderar tropas na resistência. Quando capturada, para não se manter cativa, supostamente suicidou-se.

## LEITURA EM FOCO

Oriente a leitura do texto. Se julgar oportuno, peça aos estudantes que façam a leitura e respondam às questões em duplas.

**Respostas:**

**1)** A mestiçagem é elemento central da formação da identidade brasileira, visto que foi essa mistura que forjou a constituição da população e da identidade cultural do Brasil.

Importante usar o texto como apoio para chegar à resposta.

**2)** Resposta pessoal.

Os estudantes podem mencionar manifestações como a capoeira e o samba.

**Avaliação formativa:**

Como sugestão de avaliação formativa, propomos as perguntas a seguir.

**1)** Por que os colonizadores adotaram o uso da mão de obra de escravizados em suas colônias?

**2)** Qual é a importância dos povos africanos na constituição da identidade cultural do Brasil?

**Sugestão de respostas:**

**1)** Os colonizadores adotaram o uso da mão de obra de escravizados em suas colônias devido à necessidade de atender às demandas econômicas e acumular riquezas.

**2)** Os povos africanos contribuíram com suas tradições, religiões, culinária e influenciaram diversos aspectos da cultura brasileira.

## O fluxo migratório de africanos no contexto atual

Converse com os estudantes sobre o contexto atual do fluxo de imigrantes vindos do continente africano para o Brasil. Comente que há diversas universidades no Brasil e países do continente africano que mantém acordos de cooperação em pesquisa e de intercâmbio entre estudantes.

Pergunte se eles conhecem pessoas que tenham migrado do continente africano para o Brasil, e se houver, pergunte se os objetivos de vir para o Brasil foram alcançados. Estimule os estudantes a conhecerem mais sobre a história de vida dessas pessoas.

### LEITURA EM FOCO

**Respostas:**

**1)** Porque, segundo o autor, os imigrantes sãoalvo de ataques xenofóbicos e de racismo. Explique que os imigrantes são responsabilizados indevidamente por problemas econômicos que porventura o país esteja enfrentando e que, somado a isso tem-se o problema da estrutura do racismo no Brasil, que faz que negros sejam discriminados e marginalizados apenas pela cor da pele, agravando a condição dos migrantes negros no país.

**2)** O autor sugere que essas pessoas recebam acolhimento por parte dos movimentos negros já existentes no Brasil, e que os movimentos negros de ambos os países estabeleçam relações de proximidade.

## Marcas da colonização na população brasileira

Conversar sobre os povos que contribuíram para a formação demográfica e territorial do Brasil é extremamente importante, pois eles são base da ancestralidade dos estudantes. Assim, espera-se estabelecer relações entre o estudante e os contextos socioculturais.

As perguntas a seguir podem contribuir para aprofundar o tema.

- Todas as pessoas, indígenas, negras e brancas tiveram as mesmas condições de desenvolvimento social durante o período colonial?
- Essas desigualdades existem até os dias atuais? Como e onde identificam isso?

Nesse momento, é importante abordar como a escravização de indígenas e de povos africanos deixaram marcas na desigualdade social que vivenciamos no país.

## População, cultura e identidade

Neste momento da discussão, comece questionando a respeito de como os estudantes acreditam que tenha sido a chegada dos portugueses e como foi o contato com os indígenas. Traga exemplos por meio de mapas e imagens para demonstrar a variedade de comunidades indígenas nessa época e como foi o contato entre ambas as culturas.

O povo brasileiro é tratado como um povo "pacífico"; no entanto, ao longo da história, demonstrou vontade e capacidade de luta e resistiu de diversas formas à exploração. A exemplo dos trabalhadores brasileiros que sempre lutaram pelos seus direitos trabalhistas e para garantir melhores condições de vida.

Esse momento é importante para a quebra de estereótipos construídos a respeito do povo brasileiro desde a colonização.

### LEITURA EM FOCO

O objetivo é tratar das formas de resistência da população que foi escravizada e, por meio da cultura e da religiosidade, lutaram para garantir sua identidade e a manutenção da dignidade de um povo que foi explorado desde o momento que chegou ao Brasil.

Depois da conversa com os colegas sobre a intolerância e os preconceitos, os estudantes devem produzir um texto sobre como esses aspectos podem aparecer no dia a dia de um cidadão na sociedade brasileira, no trabalho, no lazer, na escola e em outros ambientes.

**Respostas:**

**1)** Resposta pessoal.

**2)** Resposta pessoal.

## Referências bibliográficas comentadas


BOXER, C. **O império marítimo português (1415-1825)**. Lisboa: Edições 70, 1994.

Obra que aborda o papel de Portugal no período das Grandes Navegações.

CUNHA, M. C. (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Fapesp, 1992.

Livro que traz textos sobre a presença indígena no Brasil.

SOUZA, M. M. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008.

Obra que retrata as contribuições da África na formação da identidade brasileira.

GRUZINSKI, S. **O pensamento mestiço**. Tradução: Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

A obra retrata o choque cultural entre colonizadores e nativos.

QUEIROZ FILHO, A. P.; MARTINELLI, M. Cartografia de análise e de síntese na Geografia. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 87, p. 7-44, dez. 2007.

O artigo analisa e relaciona a cartografia de análise e de síntese dos pontos de vista da Cartografia Temática convencional e da Cartografia Temática assistida pelos Sistemas de Informações Geográficas (SIG).

CAPÍTULO 7

# A construção e as representações do Brasil colônia

## Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar os impactos da expansão territorial colonial.
- Identificar aspectos do barroco.
- Reconhecer a importância da pintura realista.
- Discutir as consequências da expansão territorial para a sobrevivência dos povos originários.
- Relacionar a organização das sociedades coloniais à exploração econômica da mineração.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 - Erradicação da pobreza.
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10 - Redução das desigualdades.
- 15 - Vida terrestre.
- 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

## Tema Contemporâneo Transversal

- Economia: Trabalho.

## Introdução

Neste capítulo será apresentada aos estudantes a ocupação do território brasileiro no período colonial.

O papel da Companhia de Jesus na catequização dos indígenas foi fundamental para a ocupação. Esta ordem religiosa era composta pelos jesuítas que formaram as missões, locais que reuniam os indígenas. Umas das formas de catequização refere-se ao uso do teatro, e haviam autos sacramentais que ensinavam a fé católica.

Também estudar-se-á sobre o mito dos bandeirantes. A imagem de força dos paulistas é exaltada pela narrativa do bandeirante como desbravador de terras. No entanto, atualmente, questiona-se as homenagens em monumentos e estátuas, uma vez que os bandeirantes empregavam de violência e dizimaram povos indígenas, ou os capturavam para escravizar.

Ainda neste capítulo se discute a representação realista de fatos históricos, e como as pinturas foram utilizadas para retratar e construir uma grande história nacional. Além disso, o capítulo traz informações importantes sobre a arte barroca e a mineração no estado de Minas Gerais.

Aproveite esse momento inicial para verificar, com uma avaliação diagnóstica, os saberes dos estudantes a respeito dos temas que serão

abordados ao longo do capítulo. Seguem algumas questões que podem ser apresentadas:

- Você sabe quem foram os jesuítas? Qual a função deles no projeto colonial?
- Você já ouviu falar dos bandeirantes? Já ouviu alguém dizer que eles são heróis? O que você acha disso?
- Qual é a importância que a mineração teve para a economia colonial?
- Qual a importância da cobrança de impostos para um país?

A partir das respostas dos estudantes, planeje as atividades que sejam mais adequadas aos diferentes perfis presentes na sua turma. Reflita sempre sobre suas práticas, porque assim é possível identificar maneiras de tornar as aulas mais interessantes, engajadoras e significativas para os estudantes.

## A ação dos jesuítas

Ao tratar da ação dos jesuítas na América portuguesa, comente com os estudantes que a fundação da Companhia de Jesus se deu em um contexto de Contrarreforma, em que a igreja Católica empreendia ações visando contrapor o avanço do Protestantismo. Explique que os jesuítas atuavam na Europa e em colônias europeias na Ásia, na África e na América. A ação nas colônias visava ampliar o número de fiéis do catolicismo a partir da conversão dos povos dominados.

Destaque o fato de a instalação das missões ter contribuído para a ocupação do território, fato ampliado mais adiante quando o capítulo aborda a ação dos bandeirantes.

Ao explorar os detalhes (vestimenta, habitação, terreno...) da imagem, comente que José de Anchieta foi um dos principais nomes da ação jesuíta no Brasil. Explique que ele foi responsável pela escrita de vários autos teatrais que eram encenados nas missões com a função de catequizar os nativos.

## Etnocídio indígena

Retome com os estudantes o conceito de genocídio, apresentado anteriormente no contexto dos primeiros contatos estabelecidos entre colonizadores e povos indígenas. Depois, amplie esse conceito para o de etnocídio, destacando que o processo de catequização constituiu uma ação que, na maioria das vezes, menosprezou as culturas dos povos nativos.

Mencione que a língua portuguesa não foi introduzida oficialmente nessa época, e que os jesuítas estudavam as linguais indígenas como uma forma de divulgar o cristianismo. Mais informações sobre esse tema podem ser obtidas no artigo “A noção de etnocídio: para pensar a questão do silenciamento das línguas indígenas no Brasil”, de Maria Inês Pagliarini Cox, disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1080/852. Acesso em: 1 mar. 2024.

Dentro deste contexto, como atividade complementar, organize uma pesquisa com os estudantes sobre a cultura indígena. Desta forma, é possível valorizar os povos originários. Existe uma diversidade de etnias, por exemplo: os ianomâmis, os carajás, os caiapós, os tupis, os caingangues, os guaranis, os uaimiris e os xavantes.

Organize os estudantes em grupo para que sejam pesquisadas diferentes etnias nos seguintes aspectos: história e origens; cultura e tradições; relações com o meio ambiente; história colonial e resistência; e questões contemporâneas.

## Os jesuítas e a criação do teatro brasileiro

Retome e destaque a importância do uso do teatro de catequese na consolidação dos propósitos de colonização do país e diga que essa foi a primeira forma de teatro realizada no Brasil.

O teatro jesuítico é importante do ponto de vista cultural e literário. As peças escritas pelos jesuítas muitas vezes incorporavam elementos das culturas indígenas locais. Ou seja, o resultado era uma forma de sincretismo cultural.

### LEITURA EM FOCO

Oriente a leitura do texto citado, ajudando os estudantes na compreensão das informações apresentadas. Mostre que houve apropriação e ressignificação de traços da cultura dos indígenas por parte dos jesuítas, ou seja, houve uma troca. Durante a leitura, estabeleça relações com os conteúdos já estudados, tais como o de imposição de uma "monocultura".

**Respostas:**

**1)** A ação dos jesuítas ajudou a consolidar o domínio dos colonizadores, uma vez que a imposição da religião ajudava a "controlar" os indígenas. Os estudantes devem inferir a resposta a partir da leitura do texto. Se considerar pertinente faça uma leitura compartilhada com a turma.

**2)** A criação de uma língua geral a partir do tronco linguístico tupi-guarani, sendo utilizada, de forma genérica, na catequese de diversos povos da América do Sul, além da criação de dicionários para facilitar o uso em vários locais e por diversas ordens religiosas. Comente com os estudantes que a comunicação é importante na catequese, mas que houve interesse em legitimar a cultura indígena.

**Avaliação formativa**

Proponha aos estudantes uma roda de conversa em que deverão revelar as aprendizagens construídas até esse momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

**1)** Por que a ação dos jesuítas pode ser responsável por um etnocídio?

**2)** Qual a importância dos jesuítas para o projeto colonizador?

**Respostas:**

**1)** A ação dos jesuítas pode ser considerada responsável por um etnocídio devido à perda de muitos aspectos da cultura dos povos nativos durante o processo de catequização.

**2)** Os jesuítas foram importantes para o projeto colonizador ao contribuir para a difusão do Catolicismo e aumentar a influência portuguesa no território.

## Expedições rumo ao interior

Caso julgar necessário, relembre os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas,

mostrando aos estudantes como, em um primeiro momento, a colonização se concentrou no litoral. Retome que os europeus se estabeleceram nas áreas costeiras por causa da facilidade de acesso por mar e pela disponibilidade de recursos naturais.

Em relação às expedições, destaque que as primeiras empreendidas eram chamadas de "bandeiras de apresamento", visto que tinham como principal função a captura de indígenas para trabalhar de forma escravizada na vila de São Paulo dos Campos de Piratininga, atual São Paulo.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Comece questionando os estudantes se eles conhecem alguma rua, praça ou rodovia que leva o nome de algum bandeirante, ou se na cidade existe algum monumento em homenagem aos bandeirantes.

Fale com a turma sobre a construção do mito dos bandeirantes como heróis. Relacione esse fato com o contexto da necessidade de São Paulo se colocar em posição de protagonismo no país. Mais informações sobre esse tema podem ser obtidas na matéria jornalística de Luiza Franco, intitulada "Borba Gato e os bandeirantes: do mito à desconstrução". Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/07/26/Borba-Gato-e-os-bandeirantes-do-mito-%C3%A0-desconstru%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 2 mar. 2024

**Respostas:**

**1)** A imagem de um herói desbravador.

**2)** Porque na última década começou-se a questionar o simbolismo das figuras homenageadas por esse tipo de monumento, considerando as ações de violência empreendidas historicamente pelos bandeirantes.

As estátuas de alguns personagens históricos buscam homenagear seus feitos. Geralmente, elas são estátuas de homens que dominaram o curso da história. Aproveite a oportunidade para promover um debate sobre a discussão a as homenagens feitas a personagens históricos com ações atualmente questionadas. Os questionamentos sobre o monumento de Borba Gato podem ser o ponto de partida para essa discussão. Se considerar pertinente, realize com os estudantes uma pesquisa sobre a vida deste bandeirante.

## CARTOGRAFANDO

Os mapas são muito importantes para leitura de mundo e são frutos do conhecimento científico, mesmo que contextualizados a um determinado período. Dentro do contexto das expedições de bandeira, havia uma busca por registrar e documentar as áreas exploradas, os recursos encontrados e as rotas percorridas. Comente que utilizar um mapa fazia parte da orientação e da navegação, ou seja, auxiliava os bandeirantes a se localizarem em relação ao terreno e pontos de referência.

Para a realização da atividade, comente com os estudantes sobre a importância do título do mapa e das legendas.

**Respostas:**

**1)** A maior parte das expedições bandeirantes partiu de onde hoje localiza-se a cidade de São Paulo. Faça a leitura do mapa com os estudantes.

**2)** Em virtude das grandes distâncias e das dificuldades enfrentadas em função dos relevos e da vegetação, a extensa rede hidrográfica (em grande parte navegável) foi fundamental para o processo de interiorização do Brasil pelos bandeirantes. Comente também que acompanhar os rios era uma forma de marcação do caminho percorrido.

**3)** Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que o processo de interiorização promoveu um genocídio, impondo atos de violência (como estupros e tortura) aos indígenas, submetendo-os a guerras e grande sofrimento. Eles também podem citar que a história não deve esquecê-los, pois pode contribuir com a mudança de opinião a respeito de sua importância simbólica. Promova um ambiente acolhedor para as diferentes opiniões. Por fazerem parte de nossa história, os bandeirantes não devem ser esquecidos, porém, não deveriam ser tratados como heróis.

## A representação realista de fatos históricos

Destaque que os registros históricos sobre as ações dos bandeirantes foram realizados em dois momentos distintos, sendo primeiro durante expedições cientificas que procuravam mapear os trajetos e as características geográficas da flora e fauna existentes no interior do Brasil. Comente que, dentre elas, a mais importante foi a expedição *Langsdorff*, da qual participou o cientista franco-brasileiro Hercules Florence, autor do desenho que inspirou a pintura realista de Oscar Pereira da Silva. É possível encontrar mais informações no vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h1UB1X0i2sg (acesso em: 2 mar. 2024) e no artigo "Da pena ao pincel: o passado paulista (re)criado nas encomendas de Afonso Taunay a Oscar Pereira da Silva". Disponível em: https://www.scielo.br/j/anaismp/a/Fsq5wxcmrJKB6tzDRsL93fn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 abr. 2024.

O segundo momento de registro das atividades das monções estava ligado à criação da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), em 1826, e ao projeto de criação de uma identidade nacional para o Brasil. Ressalte a importância história da criação da AIBA para as artes no país. É possível encontrar mais informações sobre o assunto no *site* disponível em: http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/243-academia-imperial-de-belas-artes. Acesso em: 4 mar. 2024.

Consulte ainda as obras pintadas naquele período no *site* do Museu Paulista, disponível em: https://acervoonline.mp.usp.br/. Acesso em: 4 mar. 2024.

Enfatize que as principais características das pinturas realistas eram a representação fiel da realidade; retratos de cenas do cotidiano; atenção aos detalhes; uso da luz e sombra natural para a atmosfera geral da obra; foco na narrativa visual para contar histórias; representação

de cenário e contextos histórico para refletir elementos específicos da cultura, da época ou do local em que a obra foi criada.

## PRATICANDO

Medeie as observações e interpretações dos estudantes sobre a obra analisada a partir do que está sendo estudado no capítulo e de outras referências. Mobilize-os a criar seus próprios desenhos e, em seguida, transformá-los em pinturas tal como foi o processo ocorrido com os trabalhos que representam as monções paulistas.

Durante a roda de conversa, possibilite que os estudantes se manifestem sobre como as pinturas realistas colaboraram com a criação de uma identidade nacional para a época e a preservação de fatos históricos. Também incentive os estudantes a compartilhar verbalmente suas escolhas e propósitos ao criarem seus próprios trabalhos.

## Os elementos simbólicos da paisagem

Chame a atenção para os monumentos históricos que estão espalhados pelas cidades e pergunte aos estudantes se eles sabem como se deu a escolha por essas pessoas e pelos locais onde estão posicionados. Se possível, proponha que os estudantes façam um levantamento sobre a quantidade de monumentos que existem na sua cidade, e quantos desses monumentos homenageiam indígenas, pessoas negras ou mulheres. Em geral, o percentual de monumentos que homenageiam pessoas nessas condições é bem menor.

Espera-se que os estudantes reflitam sobre a falta de representatividade e reconhecimento do povo brasileiro nos monumentos históricos, já que na maioria dos lugares, as homenagens prestadas são direcionadas aos colonizadores, líderes, grandes comerciantes ou proprietários de terras.

Comente também que os monumentos são estruturas que servem para criar uma memória sobre um fato, a fim de valorizar uma versão da história, e que a localização desses monumentos também está relacionada à importância que eles receberam por aqueles que decidiram criá-los. Em alguns casos, os monumentos podem ser também elementos simbólicos de contestação.

No caso da reportagem apresentada, lembre, ou conte aos estudantes, que no ano de 2020 ocorreram diversas manifestações antirracistas em diferentes cidades do mundo, e que nessa ocasião, o monumento que homenageava um traficante de escravizados foi retirada por manifestantes e derrubada dentro do rio, próximo de onde ela ficava. Dias depois do ocorrido ela foi retirada do rio e levada para fazer parte do acervo do museu local.

Proponha que os estudantes reflitam sobre essa situação, ressaltando que a memória de situações intoleráveis, tais como a escravização e os períodos de ditadura, entre outros, nunca devem ser esquecidos. Ao contrário, deve-se preservar a memória de um período ruim da história.

Questione os estudantes se eles identificam semelhanças entre as manifestações ocorridas

em Londres, no ano de 2020, com as manifestações diante da estátua de Borba Gato, em São Paulo, no ano de 2021. O protesto em ambos os casos foi para chamar a atenção sobre quem foram essas pessoas, e o que realmente fizeram.

Sugere-se ainda comentar que Brasília, capital federal do Brasil, é uma cidade muito rica para o exercício de interpretação dos elementos simbólicos nas paisagens. Nessa cidade, o arquiteto Oscar Niemeyer foi o responsável pela arquitetura dos prédios públicos, e nesses lugares há muitas referências sobre os valores que esperava-se nortear a construção da sociedade brasileira. Não apenas na forma dos prédios, mas também na localização em que foram colocados.

Por exemplo, comente sobre a disposição dos prédios: Palácio do Planalto (sede do poder Executivo), Congresso Nacional (sede do poder Legislativo) e Supremo Tribunal Federal (sede do poder Judiciário), localizados na Praça dos Três Poderes. A praça fica em uma das pontas da avenida conhecida por Eixo Monumental, e os edifícios estão dispostos de maneira que se forme um triângulo-retângulo, criando uma noção de igualdade entre os poderes.

Outra proposta de atividade é sobre os monumentos históricos de sua região:

Identifique na paisagem do seu entorno algum monumento histórico, e caracterize o local em que ele foi colocado. Por exemplo, está em destaque numa importante avenida ou praça da cidade, ou está em um lugar periférico e pouco destacado na paisagem.

## OUTRAS LEITURAS

Realize uma leitura compartilhada com os estudantes. Caso seja necessário, explique o regime ditatorial no Brasil. Pergunte sobre o patrono da escola em que o grupo está inserido.

**Respostas:**

**1)** Resposta pessoal. Fique atento às respostas que os estudantes apresentarem, e se necessário, ajude-os a identificar quem são e o que fizeram as pessoas que eles citaram. Lembre os estudantes que numa sociedade democrática não podemos admitir homenagear qualquer pessoa que tenha deliberadamente defendido algo que contrariasse os princípios democráticos de liberdade, solidariedade e igualdade de direitos.

**2)** Resposta pessoal. Mencione o fato de que por meio dos valores que atribuímos ao que essas pessoas fizeram conseguimos compreender os valores da sociedade. Se, em algum momento, nossa sociedade quis homenagear, por exemplo, os bandeirantes, por terem contribuído para o processo de interiorização das fronteiras do que hoje é o Brasil, em outro momento podemos também identificar que isso se deu por meio de muita violência e injustiça em relação aos povos originários.

## Mineração

Relacione a descoberta de metais e pedras preciosas com a ação dos bandeirantes. Desta-

que que foi no século XVII que as expedições encontraram riquezas na região das Minas.

Em relação à Guerra dos Emboabas, comente com os estudantes que se tratou de um conflito entre paulistas e os grupos que vinham de outros lugares e desejavam disputar o controle da região. Esses grupos eram chamados de emboabas pelos paulistas. Mais informações sobre esse tema podem ser obtidas na obra "Uma breve história do Brasil" de Mary del Priore, publicados pela editora Planeta do Brasil em 2010.

Explique que os paulistas saíram derrotados do conflito, o que os estimulou a procurarem riquezas em outras regiões, como os atuais estados de Mato Grosso e Goiás.

## As formas de controle

Destaque o fato de as riquezas na região das Minas ter chamado a atenção da Coroa e levado os colonizadores a criarem formas de controlar a extração. Eles partiam do pressuposto de que as terras conquistadas pertenceriam à Coroa, sendo sua exclusividade a exploração.

Comente com os estudantes que o peso dos impostos estimulava a revolta da população, que buscava formas de burlar o regramento estabelecido. Nesse contexto, fale com eles sobre o termo "santo do pau oco" e explique que surgiu de uma estratégia adotada à época para transportar ouro de forma clandestina, dentro de estátuas de madeira ocas.

Explique que, atualmente, segundo os auditores da Receita Federal, quem paga mais imposto no Brasil é o assalariado. Também pode ser um debate comparando o uso dos impostos atuais, que em grande parte são revertidos em serviços públicos, com o uso dos impostos no Brasil colonial, que contava com pouquíssimos serviços públicos.

Em parceria com o professor de Práticas em Matemática, pesquisem sobre os impostos que são pagos no Brasil. A questão norteadora pode ser: os impostos atualmente são maiores ou menores em termos de correspondência com o "quinto" cobrado pela Coroa Portuguesa durante o Brasil colonial? Explique para os estudantes a importância dos impostos para garantia dos serviços públicos. Desenvolva com a turma linhas argumentativas para responder à questão disparadora. Este conhecimento sobre impostos tem impactos na vida de todos os cidadãos, inclusive para que surjam ideia propositivas e de aplicação. Ao pagar impostos, todos podem cobrar os serviços públicos de direito, mesmo que seja em âmbito municipal.

## Sociedade e trabalho na região das Minas

Chame a atenção dos estudantes para o fato de a região das Minas ser habitada por diferentes povos indígenas na chegada dos bandeirantes. Destaque mais uma vez o fato de esses povos terem sido usurpados, uma vez que tradicionalmente ocupavam aquela região. A tese de doutorado de Núbia Braga Ribeiro, intitulada "Os povos indígenas e os sertões das minas do ouro no século XVIII" traz informações sobre esse tema. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-24112009-160156/publico/NUBIA_BRAGA_RIBEIRO.pdf. Acesso em: 4 mar. 2024.

Ao abordar o papel dos escravizados, retome as informações sobre esse tema apresentadas no capítulo anterior. É importante destacar para os estudantes o processo em espiral de apresentação dos conteúdos, tornando-o evidente. Nesse sentido, amplie a ideia do escravizado que atuava nas áreas urbanas, em especial os chamados "escravos de ganho".

## A arte barroca

Ao abordar a introdução do Barroco no Brasil, comente que na região de Minas Gerais encontra-se parte dos mais antigos registros do Barroco no Brasil, especialmente na arquitetura e na estatutária.

Destaque que o Barroco tem em sua origem o contexto da necessidade de reafirmação do Catolicismo, mas mencione que os interesses econômicos e políticos europeus também estavam presentes para se firmar na região. Em relação ao Barroco mineiro, destaque que além de Aleijadinho, outro mestre foi Manuel da Costa Ataíde. Explique que um teto do interior da igreja de São Francisco de foi pintado por Mestre Ataíde. Ou seja, que a igreja é uma obra que reuniu os dois maiores expoentes do Barroco mineiro.

Colabore ainda para que os estudantes compreendam as principais características das estátuas e esculturas, tanto aquelas criadas por Francisco Lisboa, quanto outras que os estudantes indiquem como exemplos que eles conhecem em seus cotidianos.

Essa seção visa realçar as principais características das esculturas, como a tridimensionalidade. Enfatize esse aspecto para os estudantes e forneça mais referências concretas presentes na própria escola ou no cotidiano, a fim de que eles possam melhor assimilar o conceito.

Os trabalhos do artista plástico baiano Emanoel Araújo (1940-2022), criador do museu Afro Brasil, são bons exemplo de transições entre criações figurativas bidimensionais, no começo da carreira do artista, para esculturas tridimensionais abstratas em sua reta final de criação.

Além dos conceitos de bi e tridimensionalidade, o intuito é que os estudantes também identifiquem a diferença entre esculturas e estátuas e obras figurativas e abstratas.

Para tanto, é importante conduzir o processo de construção do conhecimento sobre esses conceitos, oferecendo mais repertórios e exemplos ligados à realidade dos estudantes. Planeje-se para selecionar tais exemplos, de modo que a turma possa observá-los na escola ou no entorno dela.

Destaque, por exemplo, que a obra *A última ceia*, de Antônio Francisco Lisboa, é figurativa, tal como indica o texto para o estudante, e que os trabalhos criados sem que se possa reconhecer facilmente uma figura ou imagem são conhecidos como obras abstratas. Diga-lhes que, geralmente, as estatuas são obras figurativas, enquanto as esculturas podem ser dos dois tipos, figurativas ou abstratas, já que nem sempre seus criadores pretendem representar fielmente pessoas, animais ou objetos.

**Avaliação formativa**

Proponha aos estudantes um momento de avaliação formativa, em que eles deverão revelar as aprendizagens construídas até esse

momento. Como forma de aferir as aprendizagens, pergunte a eles:

**1)** Qual a principal atividade realizada pelos bandeirantes nos primeiros anos de colonização?

**2)** Atualmente, os bandeirantes podem ser considerados heróis?

**3)** Como a ação dos bandeirantes contribuiu para a ampliação dos limites do território?

**4)** Qual tipo de mão de obra sustentou a mineração?

**Respostas:**

**1)** A principal atividade realizada pelos bandeirantes nos primeiros anos de colonização foi a realização de expedições para o interior do Brasil em busca de riquezas e escravizados.

**2)** Atualmente, a visão sobre os bandeirantes é controversa, com algumas pessoas considerando-os heróis, enquanto outras questionam suas ações violentas.

**3)** A ação dos bandeirantes contribuiu para a ampliação dos limites do território brasileiro através da exploração do interior e a descoberta de novas regiões.

**4)** A mão de obra que sustentou a mineração nas Minas Gerais era composta principalmente por escravizados africanos.

## PRATICANDO

O objetivo desta seção é que os estudantes possam praticar o conhecimento aprendido até o momento. Além disso, o estudo de uma charge auxilia desenvolvimento de habilidades de análise crítica e interpretação de imagens, além de promover o debate e a reflexão sobre temas importantes da atualidade.

**Respostas:**

**1)** Os jesuítas contribuíram com a interiorização do território a partir da instalação das missões. Por outro lado, os bandeirantes avançaram nesses limites com expedições que visavam capturar indígenas e buscar riquezas. Esta é uma questão importante sobre o papel histórico dos jesuítas e dos bandeirantes.

**2)** Resposta pessoal. A charge aborda as atuais críticas à construção do mito do bandeirante como herói. Mencione que a charge mostra o *Monumento às bandeiras*, obra emblemática localizada na cidade de São Paulo. Comente sobre a representatividade dos personagens, entre eles indígena resgatando que os bandeirantes destruíram aldeias. Como forma de ampliar a discussão, pesquise imagens e informações sobre esse monumento.

**3)** Os povos indígenas foram subjugados e perderam seu território. Em relação aos escravizados, tiveram sua mão de obra explorada para que as atividades mineradoras fossem possíveis. Comente com os estudantes sobre os interesses dos colonizadores em explorar as riquezas do território e subjugar os povos que aqui viviam, além da exploração dos africanos escravizados.

Sugerimos como uma atividade final: “Explorando o Barroco brasileiro”.

Esta atividade visa proporcionar uma experiência abrangente e imersiva na compreensão do Barroco brasileiro, incorporando aspectos históricos, geográficos e artísticos.

Oriente os estudantes na escolha dos artistas na pesquisa sobre suas biografias e obras. Sugira fontes confiáveis para a pesquisa das obras e destaque as características barrocas presentes nelas. Peça que anotem suas pesquisas no caderno para referência futura.

Encoraje a criatividade dos estudantes ao se inspirarem em uma obra do artista escolhido para criar suas próprias versões. Flexibilize as formas de expressão, seja pintura, escultura ou representação em papel.

Solicite que se imaginem vivendo no Brasil colonial e convivendo com o artista escolhido e, a partir dessa imaginação, que escrevam um breve diário, destacando eventos históricos e culturais importantes do Barroco brasileiro.

Sobre os aspectos geográficos, oriente os estudantes a colar uma cópia (xerox) de um mapa da região onde morava o artista escolhido e incentive-os a escreverem comentários ao lado do mapa, explorando como as características geográficas da área podem ter influenciado o desenvolvimento do Barroco brasileiro.

Em seguida, incentive a criatividade dos estudantes ao pedir que organizem o roteiro turístico imaginário para a cidade histórica. Por fim, coordene a organização de uma exposição envolvendo toda a turma, de modo que os estudantes apresentem suas reproduções artísticas, compartilhem trechos do diário barroco e expliquem as escolhas feitas no roteiro turístico.

Os critérios avaliativos podem ser: identificação e análise corretas das características artísticas barrocas; criatividade na interpretação da obra escolhida; fidelidade no uso dos aspectos fundamentais do Barroco; coerência histórica e cultural no diário; incorporação adequada de eventos e contextos do Barroco brasileiro; identificação correta das regiões geográficas; compreensão das características geográficas e sua relação com o Barroco; conexão eficaz entre pontos turísticos e características barrocas, históricas e geográficas; clareza e organização na apresentação do roteiro; habilidade de comunicação durante a apresentação, entre outras.

Selecione os materiais necessários de acordo com as possibilidades técnicas da escola e condições socioeconômicas dos estudantes. Incentive as habilidades da turma, de modo que uns possam auxiliar os outros na execução das ações necessárias para essa atividade. Essa atenção facilita o trabalho com estudantes de perfis diversos e valoriza seus protagonismos durante o processo de aprendizagem.

Ao final do trabalho com o capítulo, para avaliação de resultados, retome os objetivos declarados no início da jornada e transforme-os em questões objetivas. Faça uma relação com o cotidiano e questione aos estudantes se há na região onde moram referências aos povos indígenas, aos jesuítas ou aos bandeirantes. Fale sobre a importância do dinheiro dos impostos para a garantia de serviços públicos e aborde a questão do respeito as práticas religiosas. Tais questões ajudarão a aferir a aprendizagem dos estudantes sobre os temas tratados.

## Referências bibliográficas comentadas

CORRÊA, R. L. Monumentos, política e espaço. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, v. 9, p. 181-204, 2005.

Discute os monumentos históricos das cidades como elementos simbólicos nas paisagens que transmitem valores acerca da identidade que se pretende construir.

HOLANDA, S. B. **Caminhos e fronteiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Obra que trata da formação do território brasileiro.

LAUDANNA, M.; ARAÚJO, E. **De Valentim a Valentim**: A escultura brasileira, século XVIII ao XX. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

O livro descreve a trajetória histórica das produções e estilos de escultura praticados no Brasil ao longo de dois séculos.

SOUZA, L. M. **Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2017.

Livro que aborda os grupos que foram marginalizados na região das Minas durante o período de mineração do ouro.

DEL PRIORE, M. **Histórias da gente brasileira**: volume 1: colônia. São Paulo: LeYa, 2016.

O livro trata das práticas cotidianas e de como seria a vida das pessoas durante o período colonial no Brasil.

CAPÍTULO 8

# Culturas e resistências dos povos tradicionais

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os elementos constitutivos das paisagens.
- Comparar formas de uso e ocupação dos espaços em diferentes lugares e tempos.
- Relacionar as diferenças entre as paisagens com as formas de uso e ocupação.
- Reconhecer a importância dos povos e territórios tradicionais.
- Relacionar o reconhecimento dos direitos dos povos tradicionais às suas terras à manutenção da identidade cultural desses povos.
- Caracterizar ações de resistência de povos tradicionais em defesa do seu território.

- Identificar aspectos das manifestações culturais tradicionais brasileiras.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 10 – Redução das Desigualdades.
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

## Temas Contemporâneos Transversais

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.
- Multiculturalismo: Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

## Introdução

Neste capítulo, é possível conhecer as diversas formas de manifestações culturais populares existentes no Brasil, assim como conhecer as formas que as pessoas ocupam os lugares e os territórios em diferentes tempos. Os povos originários, ou seja, os grupos indígenas em suas diversidades étnicas estão em constante luta por seu direito de existir em seu modo de vida. É importante conhecer e valorizar a cultura indígena, como o Kuarup.

Além disso, também será possível debater sobre cultura popular tradicional e cultura erudita.

Importante compreender que os diferentes modos de vida dos povos indígenas, de comunidades ribeirinhas, quilombolas e caiçaras estão relacionados à preservação da diversidade de paisagens. Esses grupos têm uma relação com a natureza de subsistência e não de exploração.

As manifestações culturais trazidas no capítulo devem estar em constante diálogo com as manifestações da região dos estudantes. É importante conhecer outras culturas, e valorizar o que acontece no entorno, assim é possível construir um ambiente plural, diverso e de tolerância entre as pessoas.

## Povos e paisagens

Após comentar sobre as dificuldades dos povos tradicionais do Brasil em manter seus costumes, converse com os estudantes sobre a relação entre as formas das paisagens e os modos de vida.

Pergunte a eles como o modo de vida urbano pode ser uma ameaça aos demais modos de vida. Além disso, pergunte se as paisagens que existem nos ambientes urbanos, principalmente na relação entre os centros e as periferias, podem ser consideradas resultado das diferenças culturais entre as pessoas ou da desigualdade à qual são submetidas.

### OUTRAS LEITURAS

Solicite à turma que observe as fotografias e reflita sobre quais características são reveladas pelas paisagens, sobre as sociedades que as construíram.

**Respostas:**

**1)** Com base nos conhecimentos prévios e da leitura das imagens, os estudantes poderão

responder sobre as diferenças entre as moradias das pessoas.

Neste primeiro momento, faça uma avaliação diagnóstica para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes acerca de como os diversos modos de vida caracterizam as paisagens e sobre a distinção entre paisagens diferentes e desiguais.

**2)** Apresente imagens de paisagens diversas que revelem desigualdades entre grupos e outras que revelem apenas diferenças entre grupos. Peça aos estudantes que descrevam e classifiquem as imagens. É possível selecionar imagens de diversos povos indígenas, quilombolas, vilas caiçaras e de ribeirinhos para exemplificar as diferenças e imagens de cidades que revelem desigualdades sociais.

## Ameaça aos modos de vida não urbanos no Brasil

Neste momento, é importante caracterizar o modo de vida urbano como diretamente relacionado ao modo industrial de produção para que se possa contrapô-lo aos demais modos de vida não urbanos e suas paisagens. Assim, relaciona-se o modo de vida urbano com o ritmo acelerado das fábricas, demanda pela circulação de mão de obra e mercadorias, e constante incorporação de novas áreas para a expansão da produção de bens e matéria-prima na relação entre o campo e a cidade.

É importante deixar claro que há uma grande diversidade de modos de vida que existem de forma concomitante com o modo de vida urbano. Mencione que, no entanto, a demanda pelo aumento característico da produção do modo de vida urbano que divide as paisagens em campo e cidade pode se sobrepor aos demais, sem que haja controle para impor limites a esse avanço.

## LEITURA EM FOCO

Comente sobre a invasão de terras indígenas por garimpeiros e fazendeiros e como essa prática desrespeita os direitos humanos. Pergunte se os estudantes conhecem situações semelhantes mais recentes que a apresentada na manchete.

**Respostas:**

As atividades 1 e 2 requerem a leitura do trecho que denuncia a violência sofrida pelos Yanomami.

**1)** Ao trabalhar a questão, reforce que a exploração de recursos minerais não é uma atividade indígena. A própria forma de relação com o ambiente, ligado a práticas tradicionais são , é utilizado de formas sustentáveis. Caso seja interessante, destaque os casos de doenças que assolaram as comunidades indígenas durante as invasões de garimpeiros a partir de 2021.

**2)** Entre as possibilidades de resposta, aumento de doenças, como a malária, ocorrem devido ao desmatamento, as poças de águas se tornam criadouros dos mosquitos e, junto a isso, a falta de saneamento básico

e o uso de mercúrio no garimpo deixam em risco a saúde das comunidades. A respeito da violência contra os indígenas e das violações dos direitos humanos, destaque que o garimpo ilegal provocou 90% das mortes indígenas em 2021. Nesse período, as atividades de invasão e garimpo aumentaram em 80.000%. Para mais informações, acesse o relatório de 2021, desenvolvido pela Comissão Pastoral da Terra. Disponível em: https://www.cptnacional.org.br/publicacoes-2/destaque/6001-conflitos-no-campo-brasil-2021. Acesso em: 3 mar. 2024.

**3)** Podem ser citados os povos ribeirinhos e quilombolas, principalmente.

**Avaliação formativa**

Se considerar oportuno, realize uma avaliação formativa em relação à compreensão dos estudantes quanto à caracterização das paisagens do campo e das cidades como resultado da interação do meio físico com o modo de vida urbano. Para isso, apresente paisagens relacionadas à produção agrícola e pecuária e paisagens de cidades com a presença de indústrias. Pergunte o que há de semelhante entre essas paisagens e qual é a relação entre o campo e a cidade em uma sociedade baseada na produção industrial. Os estudantes devem ser capazes de identificar o campo e a cidade como lugares produtivos atrelados a um acelerado ritmo de produção em larga escala, sendo espaços complementares de um mesmo processo. Como recurso, apresente materiais jornalísticos ou de pesquisa, que deflagrem aumento ou redução nas transformações rurais e urbanas, e quais impactos elas causaram. Selecione os textos jornalísticos e separe por tema, forme grupos e distribua entre eles os temas pesquisados. Peça a eles que façam um registro dos dados apresentados ou, caso seja necessário, pesquisem dados para comprovar as transformações. Ao final, eles devem apresentar o que foi captado de informações importantes que se relacionam entre as transformações. Essa dinâmica permite uma maior compreensão das transformações e das alterações nas paisagens.

## A resistência das comunidades tradicionais no Brasil

Explique aos estudantes que, a seguir, serão apresentadas características dos modos de vida de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caiçaras e os locais no Brasil em que ainda habitam. Destaque que a riqueza da diversidade cultural é uma característica do Brasil. Existe uma grande variedade de povos, entre indígenas, quilombolas, caiçaras e ribeirinhos, e cada um tem características únicas em seus modos de vida. Na atualidade, essas comunidades vivem em constante pressão e ameaças, principalmente ao se tratar de legalização de suas próprias terras, uma vez que algumas comunidades não possuem segurança jurídica em defesa de ares que pertencem à comunidade há séculos. Essa problemática reflete nas necessidades de demarcações de terras, como defesa dos direitos aos territórios das comunidades. Destaque que

foi muito recente o projeto de lei que garante as demarcações de terra e, mesmo assim, o processo burocrático permite que invasores, principalmente para criação de gado, ocupem essas terras. Para mais informações sobre o Marco Legal para a demarcação das terras indígenas (PL 2.903/2023), acesse o projeto na página do Senado Federal, disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157888 (acesso em: 3 mar. 2024).

## LEITURA EM FOCO

Oriente a leitura do texto e converse com os estudantes sobre o que define o conceito de povos e comunidades tradicionais. É importante que eles compreendam que esses grupos têm modos de vida e uma identidade cultural próprios. Se possível, amplie essa análise a partir da leitura do decreto de 2007 que definiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Leia um trecho a seguir.

Art. 3º Para os fins deste Decreto e do seu Anexo compreende-se por:

**I.** Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

**II.** Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e quilombolas, respectivamente, o que dispõem os arts. 231 da Constituição e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e demais regulamentações; e

**III.** Desenvolvimento Sustentável: o uso equilibrado dos recursos naturais, voltado para a melhoria da qualidade de vida da presente geração, garantindo as mesmas possibilidades para as gerações futuras.

BRASIL, Decreto 6040 de 7 fev. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 4 fev. 2024.

**Respostas:**

**1)** Os estudantes devem mencionar que os povos e as comunidades tradicionais, em geral, têm modelos de exploração dos recursos naturais sustentáveis.

**2)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que o reconhecimento desses territórios contribui para a manutenção dos modos de vida e da identidade cultural desses povos e comunidades tradicionais.

## A força das tradições

Comece os estudos conversando com os estudantes sobre a opinião deles com relação às questões abordadas no texto. Acolha as opiniões e procure constatar os exemplos que

os estudantes trarão para a conversa, incentive-os a recordar se há alguma manifestação cultural tradicional na região onde moram e se eles participam dela.

## TROCANDO IDEIAS

**Respostas:**

Encoraje os estudantes a relatar as manifestações que conhecem e, com isso, faça um panorama na lousa dessas manifestações, para que os estudantes possam ter dimensão dos repertórios culturais que já têm.

As perguntas visam dar início à reflexão sobre o fato de que a cultura brasileira é dinâmica e que muitas manifestações culturais influenciam e são influenciadas por diversos grupos sociais ao mesmo tempo.

**1)** Nesta questão, elenque alguns exemplos que possam ajudar a direcionar os estudantes para a resolução da resposta. Cite que manifestações culturais tradicionais podem ser festas religiosas, música folclórica, danças tradicionais, vestimentas, lendas, mitos, entre outros.

**2)** Para essa atividade, questione os estudantes se , na cidade em que moram, existem festejos característicos dessas três culturas como: rituais religiosos, roda de capoeira, roda de samba, culinária etc. Esses elementos podem direcionar para a composição da resposta.

**3)** Para a composição dessa resposta, é necessário refletir em qual região o estudante se localiza-se. Caso ele não conheça nenhuma, peça que faça uma pesquisa rápida, na biblioteca da escola ou pela internet, para a composição da questão.

**4)** Ao tratar dessa questão, explique aos estudantes que as manifestações tradicionais geralmente têm um vínculo muito forte com alguma comunidade ou algum grupo em específico. Auxilie-os a refletir sobre as funções que elas têm em cada sociedade.

Auxilie para que os estudantes identifiquem características das culturas tradicionais, tais como a oralidade, os saberes práticos transmitidos pela participação ativa e em comunidade, o senso de valorização, preservação e respeito aos costumes ancestrais, entre outros.

## Tradições nordestinas representadas por bonecos

É sempre importante frisar para os estudantes que as manifestações culturais são dinâmicas, inclusive aquelas baseadas em tradições antigas, e que, portanto, podem dialogar e até mesmo incorporar elementos de outras formas culturais. É exatamente esse caráter de preservação de aspectos tradicionais em diálogo com novas influências (inclusive as hegemônicas) que permite às manifestações culturais tradicionais populares manter viva suas origens, questionar e resistir contra diversas tentativas de extinção de suas práticas.

No corpo do texto para o estudante, há algumas perguntas motivadoras de reflexão. Uma delas é sobre o uso dos instrumentos em ritmos musicais do Nordeste. Uma resposta esperada é: baião e do forró. Se possível,

incentive que os estudantes ouçam alguma música em um desses ritmos, tal como a sugerida em “De olho nas mídias”. Peça a eles que reconheçam a sonoridade dos instrumentos que são tocados na música com o intuito de identificar os timbres do triângulo, da sanfona e da zabumba.

## Tradicional e popular

Neste momento, o objetivo é que os estudantes reflitam sobre os significados dos termos, no sentido de reforçar a ideia de que a palavra **popular** tem diversas interpretações, das quais às ligadas às culturas tradicionais possuem um relevante papel na manutenção e na renovação das tradições culturais brasileiras.

Diga que, de modo geral, todas as manifestações tradicionais e populares apresentam algum tipo de ritualidade, sejam os cantos característicos que remetem à ancestralidade, como os dos capoeiristas durante a roda, sejam a preparação e o uso das vestimentas pesadas dos cortejos de maracatu, que saúdam as forças da natureza, entre tantos outros exemplos de práticas ritualizadas ligadas às manifestações culturais populares e tradicionais brasileiras.

Um exemplo desses processos é a festa do bumba meu boi, que manteve suas origens históricas com a valorização da tradição de festejar o boi como símbolo de riqueza e prosperidade, mas que hoje admite variações que vão desde uma ação em uma comunidade menor até megaeventos como as apresentações dos bois do Complexo Cultural do Boi Bumbá do Médio Amazonas e Parintins (conhecidos como "Bois de Parintins", no estado do Amazonas.

Utilize a pergunta motivadora sobre qual é a importância das manifestações culturais tradicionais como oportunidade para realçar o caráter de sustentabilidade cultural e econômica que manifestações tradicionais proporcionam às comunidades que as praticam. Além da preservação das tradições locais, eventos como as congadas espalhadas pelo Brasil, as festas do Divino Espírito Santo, tal como a da cidade paulista de Mogi das Cruzes, uma das maiores e mais antigas de todas, movimentam a economia local, gerando empregos no turismo e na produção das atividades.

## Cultura popular e cultura erudita

Tal como foi realizado ao longo do capítulo em relação à cultura popular, incentive os estudantes a reconhecer as manifestações da cultura erudita que existem na região onde vivem e a descreverem essas manifestações.

Como mencionado no Livro do Estudante, os profissionais que atuam na música clássica são um bom exemplo de formação considerada erudita e, por extensão, as produções que eles realizam são, de modo geral, consideradas eruditas.

Incentive os estudantes a darem outros exemplos de manifestações culturais tidas como eruditas. Caso não haja nenhuma resposta positiva, apenas enfatize as diferenças em relação às manifestações populares e que as duas são dimensões importantes para a formação da nossa cultura.

É importante destacar para os estudantes que, no passado, a cultura erudita chegou a ser considerada superior à cultura popular, em função da influência colonizadora europeia. Mas, atualmente, tal concepção elitista de cultura perdeu força devido ao reconhecimento de que a cultura popular tem valor inestimável para a revitalização das tradições e da identidade cultural do povo brasileiro.

## PRATICANDO

Nesta atividade, é importante acompanhar o desenvolvimento da pesquisa em grupo. Ajude os estudantes na organização dos grupos e oriente-os nas buscas pelas informações em todas as fontes disponíveis. Incentive os estudantes a convidarem artistas e pessoas da comunidade ligadas às manifestações culturais tradicionais para dar depoimentos, caso elas ocorram na sua região, e encoraje-os a participar de todo o processo, da divisão das tarefas ao compartilhamento dos resultados com a turma.

Após as exposições, converse com os estudantes sobre a experiência e procure saber como eles estão se sentindo, qual é a percepção sobre os avanços que conquistaram na construção do conhecimento sobre as culturas tradicionais brasileiras.

Analise as respostas em uma perspectiva de avaliação de resultados que considere tanto o engajamento dos estudantes nos estudos ao longo do capítulo, quanto às formas que escolhem para procurar, sintetizar e compartilhar os resultados de suas pesquisas.

## Povos indígenas no Brasil e seus territórios

Relacione a maior concentração das terras indígenas na região norte do país com a existência de grandes extensões de paisagens naturais nessa região, como a Floresta Amazônica. Mas que, apesar disso, há diversos grupos de indígenas que lutam pela sua permanência e manutenção das suas paisagens em locais onde houve grande processo de urbanização.

## Arte indígena e necessidade de sobrevivência

Neste momento, volte a atenção da turma para o fato de muitas produções indígenas serem retiradas de seu contexto tradicional e serem vendidas como mercadorias. Para tanto, utilize o exemplo da cerâmica marajoara. É possível apresentar para os estudantes imagens de peças cerâmicas produzidas por várias etnias, como forma de ampliar o repertório imagético sobre a diversidade de padrões das cerâmicas.

Os artefatos vistos na imagem são originalmente produzidos por etnias indígenas originárias da ilha do Marajó, no estado do Pará, desde cerca de 1000 a.C. Essa cerâmica se destaca por ser considerada a mais antiga do Brasil, uma das mais antigas das Américas e por sua alta qualidade, geralmente feita com desenhos geométricos em vermelho e preto com um fundo branco.

Destaque , em seguida, que os povos indígenas têm utilizado as tecnologias digitais de

registro de imagens e sons para contarem e mostrarem, eles próprios, as histórias, as tradições e suas maneiras de entender o mundo.

Diga aos estudantes que essa é uma ação de muita importância, já que, durante séculos, os indígenas brasileiros foram retratados e tiveram suas histórias contadas a partir da perspectiva dos colonizadores europeus.

## As danças tradicionais indígenas

Diga aos estudantes que muitas das características das danças indígenas são semelhantes às das danças afro, tais como movimentos e evoluções realizados em roda, por serem praticadas como forma de integração dos grupos, fortemente ligadas à ancestralidade e à espiritualidade de cada etnia.

## O Kuarup

Durante a apresentação do conteúdo desse tópico, incentive os estudantes a comparar a imagem do Kuarup com a do Toré, a fim de observar as diferenças entre elas.

Ao compararem as imagens, espera-se que os estudantes percebam que, no Kuarup, os indígenas estão dançando enfileirados, enquanto no exemplo do Toré a dança é realizada em roda.

Acolha as respostas e conduza sua mediação no sentido de explicar aos estudantes que as diferenças e as semelhanças que eles apontaram são parte da forma como cada cultura entende sua relação com os entes que se foram, ou seja, são parte da cosmovisão de mundo de cada sociedade.

Tratar desse panorama e do mapa sobre as comunidades quilombolas no Brasil é de fundamental importância para a seguinte abordagem: a ideia de que o termo "índio" reduz a diversidades dos povos indígenas.

Ao longo do trabalho com este tópico, é imprescindível destacar as muitas diferenças existentes entre os vários povos e etnias que se organizaram historicamente no atual território brasileiro. Assim, comente sobre as diferentes formas de organização social e tecnológica existentes entre esses diferentes grupos. Fale ainda a respeito da necessidade de compreendermos esses povos em suas singularidades.

## PRATICANDO

Oriente os estudantes a buscar informações sobre danças indígenas e organizá-las em cartazes informativos, que podem ser fixados em locais próximos ao da exposição que já foi montada.

Incentive-os a escrever um texto curto de apresentação da exposição, em que as fontes consultadas e os propósitos dos trabalhos possam ser divulgados para os demais membros da comunidade escolar. Com isso, será possível trabalhar habilidades ligadas à leitura e à produção escrita. Se possível, convide o professor de Práticas de Leitura e Escrita para orientar os estudantes nessa atividade.

Essa atividade pode ser utilizada como avaliação de resultados por diversos aspectos, desde para constatar a assimilação dos estudantes dos conceitos e ideias artísticas propostas no capítulo, o que pode ser feito na roda final de conversas, passando pelo desenvolvimento da escrita e da leitura, observado com os

resultados dos textos colocados nos cartazes, até a capacidade de cooperação no desenvolvimento do trabalho coletivo de montagem da exposição.

É possível utilizar esses parâmetros como alguns dos itens que considerará para efetivar a avaliação dos estudantes. Lembre-se que esta avaliação não deve ser mensurada apenas por esta atividade final, mas pelo conjunto da participação, da compreensão e da produção de cada estudante ao longo de todo o percurso de estudos do capítulo.

Uma opção para complementar a exposição e oportunizar maior materialidade ao que eles estudaram no capítulo é propor a realização de apresentações de algumas das danças estudadas ou uma roda de samba em que outras turmas da escola são convidadas a participar. Por ser uma proposta que envolve demandas de tempo de ensaio e recursos técnicos de som, figurinos etc., colocamos como uma sugestão complementar que pode ou não ser efetivada a depender das condições existentes no seu contexto escolar.

## Outras ameaças aos povos indígenas

Após o trabalho com elementos artísticos e culturais que exemplificam as formas de identidade e resistência indígena, continue os estudos trazendo outros aspectos que colocam em risco os povos indígenas.

## Em defesa do território

Comente com os estudantes que os grupos indígenas que integram o grupo de povos indígenas do Oiapoque são os Palikur, os Galibi do Oiapoque, os Karipuna e os Galibi-Marworno. Os registros mais antigos da presença desses povos na região datam do início do século XVI, quando missionários e viajantes fizeram relatos em que citam os nomes desses povos.

Os povos indígenas do Oiapoque vivem em ilhas de terra firme rodeadas de grandes campos inundados pelas águas dos rios da região. Os Palikur, por exemplo, vivem às margens do Rio Urucawá.

Ao abordar o trecho sobre a construção da rodovia BR-156, aproveite o questionamento indicado para pedir que eles falem sobre quais os impactos que imaginam ocorrer com a construção de uma rodovia, especialmente em uma área de natureza preservada. Depois de ouvi-los, se julgar oportuno, mencione outros exemplos de obras públicas que causaram grande impacto ambiental e social, como no caso da Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Pará. Ao tratar da política desenvolvimentista mencionada no texto, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre o Regime Militar. Depois, diga que chamamos desenvolvimentismo o conjunto de políticas que visa o crescimento a partir do investimento na industrialização e na infraestrutura.

## PRATICANDO

**Respostas:**

Além da leitura da notícia, se possível, peça aos estudantes que assistam ao vídeo sobre

os avanços das construções em área indígena, produzido pelo Conselho Indigenista Missionário, disponível em: https://cimi.org.br/2020/01/construtora-avanca-sobre-area-tradicional-guarani-mbya-na-ti-jaragua-e-derruba-4-mil-arvores/. (acesso em: 3 mar. 2024). Em conjunto com a turma, leia o trecho da notícia. Peça aos estudantes que reparem no entorno a que o entrevistado refere-se e nas denúncias que são feitas. Ressalte para os estudantes o conhecimento que a pessoa indígena demonstra ter de seus direitos e dos deveres do Estado em proteger aquele ambiente.

## As comunidades quilombolas no Brasil

Comente que as comunidades quilombolas localizam-se próximo de onde ocorreu a produção de cana-de-açúcar, mineração e café, ainda no contexto do Brasil imperial. Ou seja, são grupos que, mantendo suas práticas culturais, ajudam a conservar as áreas florestadas na parte onde houve maior desmatamento da vegetação nativa, no caso, a Mata Atlântica.

### AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Fale com os estudantes sobre a importância dos quilombos como símbolo de resistência, uma vez que se colocavam como espaço de luta para escravizados e demais grupos marginalizados. Comente que, na atualidade, as comunidades quilombolas também se colocam como símbolo de resistência por representarem espaços de luta pela manutenção da identidade africana e afro-brasileira.

### LEITURA EM FOCO

Leia as manchetes com os estudantes e comente sobre o papel do Superior Tribunal Federal (STF) como parte dos três Poderes que compõem o Estado Brasileiro e que também tem a função de garantir o cumprimento do que está escrito na Constituição Federal do Brasil.

**Respostas:**

1) A validação da lei perante o que determina a Constituição Federal do Brasil.
2) Os estudantes precisam inferir que os grupos quilombolas precisam estar em constante luta por direitos de existir.

**Avaliação formativa**

Como avaliação formativa, verifique se os estudantes conseguiram estabelecer uma relação entre os locais de vivência desses povos com o processo de uso e ocupação do território brasileiro.

Mostre no mapa do Brasil apresentado no material a localização das comunidades quilombolas e peça aos estudantes que relacionem ao processo de constituição do território brasileiro, e as atuais ameaças à essas paisagens.

## As comunidades ribeirinhas

Comente que as comunidades ribeirinhas são formadas muitas vezes por grupos de migrantes que passaram a viver em áreas

próximas dos rios, fazendo uso da pesca e de pequenas áreas de produção e extração dos recursos naturais. Mencione ainda que, em casos não tão comuns, a instalação de usinas hidrelétricas obriga essas pessoas a deslocarem-se de onde moram e a viverem em outros lugares.

## LEITURA EM FOCO

**Respostas:**

As atividades 1 e 2 referem-se ao trecho da história de vida de um pescador ribeirinho e sua família que foram deslocados de sua casa, e por consequência, foram retirados de seu modo de vida.

**1)** Ao trabalhar a atividade, analise se os estudantes conseguiram interpretar o texto. Reforce como o pescador foi afetado pelas mudanças ocorridas pra ele e sua família ao serem expulsos de seus locais de vivência.

**2)** Verifique se os estudantes estão conseguindo desenvolver essa atividade. Ressalte que, nas mudanças bruscas, podem ocorrer dificuldade de adaptações, perda da fonte de subsistência, mudança das paisagens, às vezes do rural para uma área urbana e diferente. Além disso, as pessoas podem não ter suporte para encontrar um lugar seguro e muitas vezes são obrigadas a viverem em condições precárias de moradia.

## As comunidades caiçaras

Comente sobre o significado do termo **caiçara** e que, em geral, pode-se dizer que os caiçaras são descendentes de indígenas e de portugueses que chegaram ao Brasil a partir do século XVI e também de africanos que foram trazidos escravizados ao Brasil. Por viverem em áreas isoladas, acabaram preservando muito da cultura de seus antepassados, como o modo de produção, as festas com músicas e danças próprias e o ritmo de vida. Relacione a condição de viverem cercados, principalmente pela especulação imobiliária que afeta as áreas próximas de praias no Brasil.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem os desafios de cada uma dessas comunidades em manter seus modos de vida e se sabem como conseguiram resistir até os dias de hoje.

## PRATICANDO

Além de valorizar a oralidade como instrumento de construção de vínculos e de mobilização, espera-se que, por meio dessa atividade, os estudantes possam refletir sobre a importância de ter domínio da leitura como ferramenta política para reivindicação dos direitos e dos deveres do Estado para com a manutenção da diversidade de modos de vida no país.

Avalie se os estudantes são capazes de reconhecer os direitos dos povos indígenas e demais grupos de ter seus modos de vida preservados, considerando a importância de terem suas paisagens preservadas e se os estudantes reconhecem , nas práticas de resistência, o uso da leitura e da escrita como ferramenta de mobilização e reivindicação.

## Referências bibliográficas comentadas

ABIB, P. R. J. **Revitalização de manifestações populares tradicionais brasileiras**: re-significação da noção de cultura popular. Artigo (Doutorando em Ciências Sociais aplicadas à Educação), Unicamp, Campinas. Disponível em: http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/revitalizacao_de_manifestacoes_populares_tradicionais_brasileiras.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

O artigo traz reflexões sobre as interações das manifestações populares com as práticas sociais contemporâneas e globalizadas.

CHAUI, M. **Conformismo e resistência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Escritos de Marilena Chaui, v. 4).

O livro reúne reflexões sobre a cultura popular brasileira como as manifestações em prol do autoritarismo das elites e as que fazem oposição aos sistemas hegemônicos de opressão das classes populares.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. *In*: CORRÊA, R. L.; ROSENDAH, Z. **Geografia cultural**: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. v. 1, p. 219-237.

Nesse artigo, o autor discute o conceito de paisagem na perspectiva da geografia cultural a partir de uma abordagem metodológica fenomenológica.

FERREIRA, M. C. **Iniciação à análise geoespacial:** teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

O autor apresenta uma análise introdutória das bases teóricas e técnicas dos conceitos do geoprocessamento, sua importância e as técnicas para a organização e a interpretação das informações geográficas.

FEIST, H. **Arte indígena**. São Paulo: Moderna, 2010.

O livro traz exemplos significativos da arte indígena brasileira.

MONTEIRO, M. **Dança popular**: espetáculo e devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2020.

O livro traz reflexões sobre as características e o processo de formação histórica das danças populares brasileiras.

QUEIROZ FILHO, A. P.; MARTINELLI, M. Cartografia de análise e de síntese na Geografia. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 87, p. 7-44, 2007.

O artigo analisa e relaciona a cartografia de análise e de síntese dos pontos de vista da Cartografia Temática convencional e da Cartografia Temática assistida pelos Sistemas de Informações Geográficas (SIG).

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. (Milton Santos, v. 10).

Nesse livro pensado a partir da configuração territorial, o autor defende uma nova geografia, que se sustenta na valorização do espaço.

CAPÍTULO 9

# Uso e ocupação dos domínios morfoclimáticos brasileiros

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os elementos físicos-naturais que compõem as paisagens do território brasileiro.
- Relacionar os elementos físico-naturais com as características das transformações humanas das paisagens.
- Identificar impactos socioambientais da ação humana nos domínios morfoclimáticos brasileiros.
- Relacionar a expansão da atividade industrial no Brasil ao setor cafeicultor.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.
- 13 – Ação contra a mudança global do clima.
- 15 – Vida terrestre.

## Tema Contemporâneo Transversal

- Meio ambiente: Educação ambiental.

## Introdução

Neste capítulo, por meio de diversos mapas, serão apresentados os domínios morfoclimáticos existentes no Brasil: Amazônico, Cerrado, Caatinga, Mares de Morros, Araucárias, Pradarias e faixas de transição. Relaciona-se à questão dos impactos ambientais pela ocupação do território e industrialização no Brasil com seu modelo de agroexportação.

Além disso, será discutida a indústria específica do *fast fashion,* por meio da qual roupas baratas e de pouca qualidade são utilizadas por um período curto por serem pouco duráveis.

Neste capítulo também é privilegiado um olhar sobre as principais ameaças aos domínios Amazônico e Cerrado, além das Unidades de Conservação Ambiental regimentadas por lei.

Os temas apresentados são relevantes para toda a sociedade. É importante que os estudantes tenham um espaço acolhedor para expressarem e argumentarem suas ideias, relacionando principalmente o espaço em que vivem.

## Os domínios morfoclimáticos do Brasil

Inicie a aula apresentando o conceito de domínio morfoclimático, deixando claro que a expressão diz respeito ao que é dominante na paisagem. Ou seja, no domínio dos Cerrados, as características dominantes são muito específicas e são definidas de acordo com os fatores de clima, relevo, hidrografia, vegetação e tipos de solos, conforme mostra o esquema. Essas paisagens se diferenciam das demais paisagens, como por exemplo no que é dominante

nas Caatingas. Em seguida, realize uma leitura compartilhada do mapa dos domínios morfoclimáticos. Localize os estados e relacione com os domínios, relacionando as características dos lugares com as denominações colocadas por Aziz Nacib Ab'Sáber.

Na leitura do mapa "Brasil: domínios morfoclimáticos" analise a localização, a extensão e como estão distribuídos os domínios. Localização, extensão e distribuição são princípios geográficos e fazem parte do vocabulário da Geografia. Além disso, retome o conceito de paisagem natural.

## TROCANDO IDEIAS

**Resposta:**

O reflorestamento de áreas desmatadas contribui para a recuperação da flora local, a preservação do solo e a refaunação da região. A criação de Unidades de Conservação garante a preservação de hábitats naturais e espécies em extinção. O desenvolvimento de tecnologias limpas, como as alternativas energéticas renováveis, que incluem a energia solar e eólica.

Espera-se que essa atividade estimule os estudantes a refletir sobre como os diferentes modos de vida podem ser mais, ou menos, integrados aos ambientes, provocando impactos diferentes de acordo com seus modelos econômicos. Apresente aos estudantes a ideia de que as sociedades indígenas podem ter contribuído para o aumento da biodiversidade na Amazônia, por exemplo, assim como a ciência própria da sociedade urbana também foi capaz de contribuir para a proteção e conservação de ambientes naturais.

Proponha aos estudantes que conversem sobre as condições ambientais do município onde vivem, dando exemplo de lugares que estão poluídos, ou se houve alguma iniciativa em conservar ambientes naturais.

## Ocupação do território brasileiro e impactos ambientais

Converse sobre as ações antrópicas que atuam e modificam as paisagens, por meio das necessidades e interesses humanos. O conteúdo desenvolvido parte de referenciais históricos para explicar o processo de desmatamento para a expansão das cidades, das plantações e das pastagens. A leitura dos mapas deve auxiliar os estudantes a entender o processo de ocupação e formação do território brasileiro.

## CARTOGRAFANDO

No início da aula, proponha a leitura dos mapas político e dos domínios morfoclimáticos do Brasil e peça aos estudantes que localizem o estado onde moram e o domínio morfoclimático predominante. Em seguida, apresente os mapas da retração da vegetação nativa do Brasil, nos dois períodos representados, e pergunte a eles o que sabem, o que já vivenciaram dos domínios de natureza. Depois, proponha a produção de um texto para sistematizar o que foi discutido em sala de aula. Em seguida, proponha a realização das atividades.

Os estudantes devem observar os mapas em seus detalhes: título, legenda, marcação das cores etc.

Nas **atividades 2** e **3**, espera-se que os estudantes consigam inferir as respostas pela

leitura dos mapas , utilizando os conhecimentos adquiridos sobre os domínios morfoclimáticos do Brasil. Esteja atento para as eventuais dificuldades que possam aparecer.

Sugere-se realizar uma **avaliação formativa**: analise a compreensão dos estudantes sobre o conceito de domínio morfoclimático e sobre a importância de compreender a relação entre os fatores naturais e sociais em sua composição. Peça aos estudantes que reflitam e justifiquem a seguinte afirmação: "A paisagem é herança dos processos naturais e sociais".

## Industrialização no Brasil

Retome com os estudantes os estudos realizados anteriormente sobre a produção cafeeira no Brasil, relacionando-a ao processo de expansão da indústria no Brasil.

Ao abordar a interferência estatal no setor industrial, comente que, a depender dos modelos econômicos adotados pelos governos, ela pode ocorrer em maior ou menor escala.

### LEITURA EM FOCO

Oriente a leitura do texto proposto estabelecendo relações com aspectos vivenciados pelos estudantes, afinal, na Educação de Jovens e Adultos é possível encontrar muitos consumidores dos produtos mencionados no texto.

Sugere-se realizar um trabalho interdisciplinar com o professor de Práticas em Ciências da Natureza sobre o que acontece com as roupas que são descartadas, em termos de tempo de decomposição. É possível discutir sobre poliéster que é um tecido derivado de petróleo.

Por meio da leitura atenta do texto, é possível responder às questões. O tema *fast fashion* pode gerar um debate com pluralidade de ideias, já que as pessoas têm relações diferentes com as roupas que usam. Reforce que é um tipo de consumo bastante influenciado pelas mídias.

**Respostas:**

**1)** As peças de *fast fashion* podem ser caracterizadas por:

Ciclos rápidos: coleções novas a cada dois meses, impulsionando o consumo constante;

Baixos preços: possibilitados pela produção em massa e materiais de baixa qualidade;

Peças descartáveis: durabilidade limitada, incentivando a compra frequente de roupas novas.

**2)** Espera-se que os estudantes reflitam sobre *fast fashion* de forma crítica. Aspectos como preços acessíveis e tendências em constante atualização, condições de trabalho desfavoráveis, geração de toneladas de têxteis que não podem ser reciclados e a criação de uma cultura do descarte podem ser mencionados nas respostas.

**3)** O posicionamento dos consumidores é crucial para estimular uma produção industrial mais sustentável. Por meio de suas escolhas, os consumidores podem pressionar as empresas a adotarem práticas mais éticas e ambientalmente responsáveis.

## As Unidades de Conservação Ambiental no Brasil

Destaque a importância do tipo **uso sustentável** para a manutenção das comunidades que

vivem em ambientes de interesse ecológico. Nesses ambientes, são esses grupos que mais protegem as terras de invasões e desmatamento ilegal. Destaque que no Brasil há uma legislação ambiental bastante avançada, mas que, a depender do governo em exercício, a fiscalização pode ser tornar mais ou menos efetiva.

## PRATICANDO

A resposta depende de onde os estudantes estão situados por isso demandará uma pesquisa sobre as UCs próximas.

## Usos sustentáveis e predatórios dos ambientes naturais

Converse sobre a importância desse conhecimento, mostrando que a Floresta Amazônica tem uma rica biodiversidade em espécies que podem ser utilizadas na indústria farmacêutica e cosmética, por exemplo. Ao tratar do tema mostre que o domínio Amazônico é frágil e que qualquer desmatamento sem um programa de compensação ambiental pode causar danos severos ao ambiente. O desmatamento e o garimpo ilegal causam impactos negativos ao equilíbrio da região e poluem as águas dos rios e subterrâneas além de impactar o solo e o clima.

## LEITURA EM FOCO

**Respostas:**

**1)** Trata-se de uma Unidade de Conservação de uso sustentável e é um modelo desse tipo no Brasil.

**2)** São importantes não apenas por restringir as atividades nocivas ao meio ambiente, mas principalmente por oferecer alternativa econômica às pessoas que vivem nesses espaços, e que, por esse motivo, irão se empenhar em protegê-lo dos ataques de pessoas externas.

**3)** Não garante, pois, como o texto aponta, essa é a Unidade de Conservação que sofre mais ataques, e não é a única.

## Principais ameaças aos domínios Amazônico e Cerrado

Ressalte que, em virtude de a Amazônia ser uma região rica em recursos naturais (com o subsolo rico em minerais), muitos interesses econômicos cobiçam a região e, como consequência, surgem as disputas territoriais. Há também uma discussão sobre a fragilidade do ambiente que se evidencia com o desmatamento e os usos inadequados dos recursos hídricos e do solo, e com poluição, provocados pelo mercúrio utilizado no garimpo, assim como também ocorre no domínio do Cerrado.

Nesse último é importante destacar que o avanço da ciência foi fundamental para que as espécies utilizadas para o plantio, em especial a soja, fossem adaptadas geneticamente aos solos e ao clima, tornando a produção economicamente viável. Isso fez com que as lavouras de grãos se espalhassem pelo Cerrado brasileiro.

Nesse ponto destaque também a inter-relação entre os domínios e suas áreas de transição. Ou seja, como os impactos que são produzidos num domínio podem afetar o equilíbrio em outro.

O conteúdo desenvolvido sobre a atividade mineradora e agrícola mobiliza uma discussão geográfica, na medida em que é possível tratar do tema elegendo os conceitos de paisagem natural, modos de vida e desenvolvimento sustentável.

## Contaminação das águas nos domínios Amazônico e Cerrado

Ao conversar com os estudantes mostre a relevância da integração entre os elementos físico-naturais para que haja equilíbrio ambiental. Analise a dinâmica e as características desse domínio e os impactos que podem ocorrer se não houver preservação.

Converse sobre o domínio do Cerrado e as características de suas paisagens. Reforce o fato de que o Cerrado é um domínio importante para a presença da água nas principais bacias hidrográficas do Brasil e para o Pantanal. Na seção "Aprendendo além do capítulo", há um vídeo sobre o Cerrado que pode ser reproduzido aos estudantes para que possam conhecer mais sobre essa importância.

Para aprofundamento, sugere-se explicar o fato de o Cerrado ser considerado um ***hotspot***, nome dado a uma área com grande biodiversidade e que precisa ser preservada devido a sua fauna, flora e importância para o equilíbrio ambiental. O tema da biodiversidade é importante porque tem forte relação com a preservação ambiental.

Como sugestão, converse sobre as águas subterrâneas e aquíferos. Pergunte a eles o que sabem sobre essas formações. Pode-se pedir para que, em grupo, os estudantes pesquisem imagens que caracterizem essas formações. Em seguida conversem sobre a poluição causada pelas atividades de extração de minério e uso de agrotóxicos em áreas de cultivo.

Reproduza o vídeo "Quando a barragem se rompe", proposto na seção "Aprendendo além do capítulo", e converse sobre os conceitos apresentados, como inclinação do terreno, vertente e o percurso do rio até o mar. Se for o caso, apresente o esquema da bacia hidrográfica, isso ajudará os estudantes a entender o processo de rompimento e poluição dos rios e mares. Destaque o que são: a onda de inundação e a pluma de rejeitos. Por meio do vídeo, é possível analisar os impactos ambientais das barragens de mineração, as mortes, a poluição dos rios e as mudanças nas vidas das pessoas. Pode-se iniciar uma conversa com a turma sobre o que eles sabem a respeito desse assunto.

Para sistematizar o tema após o vídeo, analise com os estudantes os impactos que as barragens para descarte de resíduos decorrentes da exploração de minérios causam. Um tema importante e que interfere na vida das pessoas, principalmente devido aos estragos nas áreas urbanas e na poluição dos rios e solo, como nas tragédias de Mariana e Brumadinho, ambas em Minas Gerais.

**Avaliação formativa**

Como sugestão para avaliação formativa é possível propor a seguinte pergunta: O que pode acontecer com o clima na região do domínio amazônico se a floresta for desmatada?

Para responder os estudantes devem retomar os mapas de vegetação e desmatamento do capítulo e compará-los. Por meio dela verificarão que o regime de chuva da região poderá ser afetado. Os estudantes podem escrever um texto informativo sobre este problema e em seguida, apresentar para classe.

## LEITURA EM FOCO

Leia o texto coletivamente, esclarecendo termos que os estudantes não conheçam. Em seguida, converse sobre o papel que a Embrapa tem nas pesquisas científicas na agricultura e na preservação ambiental. Depois, sistematize o conteúdo sobre a importância dos aquíferos e das águas para o consumo humano. Outro aspecto importante do texto é a relação entre usos do solo, contaminação do solo e desmatamento.

**Respostas:**

**1)** No Cerrado existe uma alta produção agrícola com uso de agrotóxicos e fertilizantes que contaminam o solo. Se considerar pertinente, realize um debate sobre os alimentos orgânicos, e se seria possível a produção em larga escala.

**2)** No último parágrafo é apresentada a relação entre a profundidade do lençol freático e a contaminação.

**3)** Em virtude de o Cerrado abastecer as principais bacias hidrográficas do país, a contaminação de suas águas irá afetar os domínios por onde esses rios se estendem, como no caso da Amazônia e a área de transição do Pantanal.

## Referências bibliográficas comentadas

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

No livro, o autor explica cada um dos domínios morfoclimáticos por meio de suas características morfoclimáticas, fitogeográficas, ecológicas e hidrológicas, trazendo a observação da paisagem atual como uma atividade crucial, mas considerando processos antigos e recentes da geologia que alteram os aspectos do ambiente.

SANSOLO, Davis Gruber. **Uso público em áreas protegidas**: contribuições para a gestão em unidades de conservação. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

O livro traz uma pesquisa sobre o uso público de Unidades de Conservação, enfatizando a importância do desenvolvimento de atividades de educação ambiental e das visitações públicas dentro dessas unidades. Com essa pesquisa, o autor discute a importância de compreender a natureza como um bem comum, mas que para poder ser utilizada com todo o seu potencial, precisa da elaboração e do cumprimento das leis de conservação.

WULF, Andrea. **A invenção da natureza**: a vida e as descobertas de Alexander von Humboldt. Campinas: Crítica, 2016

A obra traz uma biografia do naturalista Alexander von Humboldt, em que discute suas ideias e sua influência, além de sua forma de ver a natureza, revolucionária para a época.

CAPÍTULO 10

# O trabalho e as transformações das paisagens

## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o trabalho humano nas transformações das paisagens.
- Comparar paisagens urbanas e rurais em diferentes tempos e lugares.
- Identificar funções, formas, estruturas e processos das transformações das paisagens.
- Identificar as origens da arquitetura.
- Reconhecer a fotografia e o cinema como criações oriundas da Revolução Industrial.
- Reconhecer o lugar de vivência como espaço de construção de memória.
- Problematizar os monumentos históricos.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico.
- 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.
- 10 – Redução das Desigualdades.
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

## Temas Contemporâneos Transversais

- Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia.
- Economia: Trabalho.
- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

## Introdução

Neste capítulo a paisagem será apresentada como algo a ser interpretado. Dessa maneira, os estudantes deverão lançar olhares a fim de identificar marcas nas paisagens que revelem processos sociais e que, por meio deles, possam identificar os valores dessas sociedades e as contradições que fizeram com que os espaços estudados assumissem a forma que têm hoje.

A Revolução Industrial transformou profundamente as paisagens das cidades e do campo, e seu estudo permite abordar aspectos dos fluxos migratórios e da relação de pertencimento que as pessoas têm com os lugares. Assim abre-se campo fértil para a abordagem de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (como o **ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura**). É importante refletir sobre como as novas tecnologias empregadas na produção industrial podem moldar os espaços de vivência das pessoas, tendo em vista que isso pode ser mais ou menos favorável ao pleno desenvolvimento humano. O mesmo deve ser feito com relação ao papel que as instituições devem exercer para criar mecanismos de regulação para essas transformações de maneira a assegurar o bem-estar comum.

É importante estimular nos estudantes a reflexão de que a transformação das paisagens é resultado do trabalho humano, mas que, muitas vezes, as pessoas diretamente envolvidas nesse processo são excluídas do usufruto desses bens e espaços. Nesse sentido, indica-se promover um debate em que os jovens e adultos trabalhadores que fazem parte da turma possam argumentar sobre as vivências de trabalho e se a ação direta deles ocasiona mudanças na paisagem.

## As paisagens em transformação

Inicie uma conversa com os estudantes sobre as mudanças na paisagem retomando as perguntas do tópico. Utilize as respostas dos estudantes para comentar as possíveis mudanças na função que esses locais tinham no passado e que deixaram de ter. Ou que, mesmo mantendo funções parecidas, por exemplo, áreas comerciais, outros fatores podem ter causado modificações nas paisagens, como o alargamento de ruas para melhorar a circulação de veículos ou a verticalização das edificações com a substituição de casas térreas por prédios altos.

Com base nelas, converse com os estudantes sobre o papel das técnicas na transformação das paisagens e da distinção entre os elementos naturais e antrópicos que as compõem.

Fale sobre a atribuição de novas funções a espaços que foram construídos em diferentes tempos, pedindo-lhes que façam essa observação nos lugares próximos deles.

## OUTRAS LEITURAS

Antes de iniciar a atividade, pergunte aos estudantes se eles sabem o que são docas e como os portos tiveram que ser modernizados para atender aos navios maiores, com maior calado.

**Respostas:**

**1)** Ambas são áreas portuárias antigas em suas respectivas cidades. O objetivo da atividade é melhorar a capacidade de observar detalhes e padrões por meio do comparativo de imagens.

**2)** A forma de doca para atracagem dos navios foi transformada em área turística, com presença de restaurantes com vista para o rio Amazonas. A partir da mudança da forma da doca, a função, que antes era de atracagem de navios, passou a ser turística.

**3)** Mudou de função devido à demanda de uma área capaz de abrigar navios mais modernos e maiores. No entanto, houve o interesse em fazer uso desse local para o aproveitamento turístico e de lazer. Assim, no lugar dos trabalhadores estivadores e da circulação de mercadorias para o embarque e desembarque, agora circulam turistas e trabalhadores ligados ao setor de serviços, atendendo aos que frequentam esse lugar.

Neste primeiro momento, realize uma avaliação diagnóstica para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de como as transformações da sociedade modificam os espaços, e sobre como é possível identificar marcas desse passado nas paisagens do presente. Para isso, utilize outras imagens semelhantes às apresentadas nesta etapa do capítulo e faça uma discussão em grupo pedindo a eles que identifiquem as marcas do passado e as

características de cada momento representado nos elementos selecionados. Uma alternativa é pedir aos próprios estudantes que tragam fotografias antigas de locais da cidade. As fotografias são documentos históricos que registram momentos, lugares, e são fundamentais na preservação da história e da memória.

## O surgimento da arquitetura

Explique que parte do trabalho de modificação das paisagens é realizado pela arquitetura e destaque que ela surgiu com o assentamento dos seres humanos em locais fixos e da necessidade de construir habitações nesses locais.

Comente também a evolução da arquitetura até chegar aos dias atuais, com as possibilidades de transformar residências em espaços mais sustentáveis, por meio de ações relativamente simples, como as citadas no texto para os estudantes (aproveitar água da chuva, a iluminação natural, separar o lixo, entre outras)

Explique que, devido à necessidade de uso racional dos recursos naturais, é de muito bom senso que todos se conscientizem e passem a praticar ações que colaborem para a sustentabilidade do planeta.

Se for possível, procure na internet mais informações sobre sustentabilidade, arquitetura sustentável, bioconstrução e outros. No Brasil, há bons exemplos de iniciativas nesse sentido, tais como o edifício LLUM Batel (construído em Curitiba/PR e eleito um dos prédios mais sustentáveis do mundo em 2021) e as ecovilas, comunidades em que todas as práticas sociais estão integradas, voltadas para a sustentabilidade e preservação da natureza.

Além desses exemplos de arquitetura sustentável, reforce aspectos artísticos e estéticos de criações que dialogam com a temática de preservação ambiental, como: “Casa no Pomar do Cafezal” e a “A Casa de Pedra”. Frans Krajcberg, artista plástico que viveu na Amazônia, criou esculturas abstratas com árvores queimadas durante ações de devastação da floresta

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Como sugestão de abordagem do conteúdo desta seção, peça aos estudantes que, antes de lerem o texto, observem a imagem reproduzida e falem sobre os sentimentos que ela desperta. A fotografia mostra um grupo de de pessoas aproveitando o dia em uma praça pública. Essa mobilização visa chamar a atenção dos estudantes para a relação de afeto e pertencimento que desenvolvemos com o lugar em que vivemos.

O conteúdo desta seção permite retomar com os estudantes o porquê de estudarmos a história. Se julgar importante, fale com eles sobre alguns elementos essenciais, como o conceito de memória, tempo e fonte histórica.

As perguntas apresentadas na seção podem ser utilizadas como disparadoras de rodas de conversa. Organize os estudantes em pequenos grupos para que possam relatar vivências. Este é um momento que une os estudantes, mesmo que de diferentes perfis, quando o ambiente é acolhedor.

## O trabalho humano na transformação das paisagens

Nesta etapa, é preciso trazer uma conversa sobre os elementos naturais e humanizados da paisagem. Nesse sentido, explique que essa distinção deve servir para compreender que a ação humana pelo trabalho se dá na transformação da natureza em objetos e que seria um erro pensar na existência de uma sociedade em separado da natureza.

Comente com os estudantes que existem formas sustentáveis de se relacionar com a natureza. A ação humana será sustentável quando buscar atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras. Faça uma lista na lousa de ações sustentáveis a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. Seguem sugestões: uso responsável dos recursos naturais; reutilização de objetos; consumo consciente; redução, reutilização e reciclagem de resíduos gerados, entre outras.

### LEITURA EM FOCO

Proponha uma leitura colaborativa com os estudantes de maneira que se possa dialogar sobre o conteúdo do texto, expor dúvidas e fazer comentários. Dessa maneira, reforce que a ação humana sobre as paisagens se intensificou a partir do desenvolvimento do modo de produção industrial.

**Respostas:**

**1)** Caracteriza-se pela ação humana intensa sobre as paisagens.

**2)** A capacidade humana de transformação das paisagens pode ser considerada um fator geológico.

**3)** Para que tenha atingido o potencial de grande transformação das paisagens, a humanidade fez uso do modo industrial, característico do processo de urbanização, assim, intensificando de maneira muito acentuada a velocidade de uso dos recursos naturais e de produção de resíduos.

As atividades 1 a 3 referem-se às ideias principais apresentadas no texto. Além disso, espera-se que os estudantes consigam inferir que a criação da era do Antropoceno coloca a força transformadora humana como um fator geológico.

Nesse contexto, como avaliação formativa, proponha uma pesquisa interdisciplinar com o auxílio do professor de Práticas em Ciências da Natureza. O objetivo é avaliar a compreensão dos estudantes quanto ao impacto do trabalho humano na transformação da natureza. E o exemplo mais emblemático refere-se aos impactos do aquecimento global causado pela ação humana no planeta. Para organização da pesquisa, os estudantes devem ser divididos em duplas ou trios para que possam pesquisar sobre o tema. Reforce a importância da utilização de fontes confiáveis para pesquisa. Após, os estudantes deverão escrever um texto com propostas para diminuição do aquecimento global a partir de ações cotidianas.

## Urbanização e transformação das paisagens

Aprofunde a ideia de que, a partir da Revolução Industrial, uma parcela da sociedade humana foi capaz de acelerar o ritmo do uso dos recursos naturais e de produção de resíduos,

causando grande impacto nos ambientes e transformação das paisagens.

Discuta com os estudantes sobre os impactos sociais, incluindo o êxodo rural, com a migração em massa da população do campo para as cidades em busca de emprego nas fábricas. Nesse período não havia leis trabalhistas, as jornadas podiam chegar a 12 horas ou mais por dia. As condições eram extremamente insalubres. Havia trabalho infantil, e mulheres e crianças recebiam salários mais baixos que os homens.

**Avaliação formativa**

Como sugestão de avaliação formativa, os estudantes, em grupo, podem criar um *podcast* sobre o assunto. Caso seja oportuno, é possível trabalhar em conjunto com o professor de Práticas de Leitura e Escrita. Primeiro sugira diferentes temas e abordagens, como: o papel das mulheres e crianças; a Inglaterra como berço da Revolução Industrial; matéria-prima e o desenvolvimento das ferrovias; filmes que abordem a temática, entre outros, de acordo com a relevância e o interesse dos próprios estudantes. Assim, cada grupo poderá escolher um aspecto diferente para pesquisar.

Após a criação de um pequeno roteiro, os estudantes poderão gravar um *podcast* curto. Existem diversos aplicativos gratuitos que podem ser utilizados para isso, e os estudantes mais jovens geralmente possuem um domínio maior do uso da tecnologia, assim é possível que eles compartilhem esse saber. Esta é uma atividade que incentiva o protagonismo dos estudantes na realização de um projeto em conjunto. É importante que os *podcasts* sejam socializados entre todos.

A avaliação pode ser em formato similar às realizadas nas redes sociais, com os ouvintes marcando de 1 a 5 estrelas em cada *podcast*. É importante em um contexto avaliativo reforçar o empenho e o trabalho realizado pelos estudantes, e críticas construtivas são bem-vindas quando buscam melhorar o trabalho realizado em conjunto.

## PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** Desaparecimento do rio e da mata, construção de edifícios, viadutos, casas, entre outras.

**2)** Sim, nota-se que houve aceleração e intensificação das mudanças na paisagem, pois uma quantidade muito maior de estruturas e intervenções urbanísticas foi realizada.

Para as atividades 1 e 2, compare as imagens, com destaque para a velocidade das transformações da paisagem. Chame a atenção para o fato de as transformações na paisagem se intensificarem com a chegada do modo de produção industrial.

Destaque para os estudantes o surgimento da fotografia e do cinema como importantes formas de arte que passaram a registrar as mudanças ocorridas na sociedade desde a Revolução Industrial, mais especificamente no final do século XIX.

Se possível, incentive os estudantes a assistirem a filmes, séries e novelas de diferentes gêneros para ampliar o repertório sobre audiovisual e conscientizá-los de que, além das

megaproduções hollywoodianas, há trabalhos muito interessantes sendo feitos por diversos grupos na sociedade, como as produções dos indígenas brasileiros sobre suas culturas. Organize-se, selecionando produções que valorizem a cultura e mostrem os espaços geográficos da sua região.

## PRATICANDO

Explique que esse é um experimento que auxiliará os estudantes a compreenderem o princípio de funcionamento da fotografia. Planeje-se, reservando uma aula para que eles possam montar a câmera escura e, se necessário, auxilie as duplas nessa construção.

Explique para os estudantes que essa câmera é basicamente um espaço em que a única entrada de luz é pelo orifício feito em um dos lados e que a imagem se forma invertida do lado oposto quando algo luminoso ou iluminado é colocado na frente da câmera. É nesse outro lado que se coloca o filme fotográfico ou, no caso das câmeras atuais, o dispositivo eletrônico que capta e fixa a imagem.

Após observarem as imagens formadas, diga que é o mesmo princípio de funcionamento do olho humano, em que o orifício de entrada de luz é a pupila e a região do fundo do olho é chamada de retina, onde a imagem é formada. Por fim, reforce que foi esse processo que possibilitou a criação de equipamentos capazes de captar e projetar várias imagens por segundo, dando a ideia de movimento e originando o cinema.

## O cinematógrafo

A primeira exibição pública de um filme feita pelo cinematógrafo dos irmãos Auguste e Louis Lumière ocorreu em 28 de dezembro de 1895, no Grand Café, no Boulevard des Capucines, em Paris. O filme se chama *A saída dos operários da fábrica Lumière* (*La Sortie des usines Lumière* / *La Sortie des ouvriers de l'usine Lumière*). O equipamento projetava películas com largura de 35 milímetros a uma velocidade de 16 quadros por segundo e ainda podia gravar ou copiar outras imagens por cerca de 1 minuto apenas.

Se possível, peça aos estudantes que assistam à reportagem e destaque o fato de serem imagens em preto e branco, sem som, que mostram cenas do cotidiano de pessoas.

## A fotografia como área profissional no cinema

Esta seção tem o objetivo de oportunizar a aprendizagem sobre o trabalho dos profissionais que cuidam do setor de fotografia das produções cinematográficas. Como repertório que exemplifica a função da fotografia, enfatize a importância histórica das produções de Charles Chaplin, colabore para que os estudantes analisem a imagem mostrada e identifiquem as *nuances* criadas pelo trabalho da equipe de fotografia que montou a cena.

Chame a atenção dos estudantes para a composição visual da cena, o equilíbrio entre o posicionamento da personagem e o da escada, bem como o jogo de luz e sombra criado. Diga que

o uso das cores colabora para intensificar sensações do que está sendo visto, tais como a de temperatura, bem como parasugerir o ânimo e os sentimentos das personagens.

Pergunte aos estudantes qual o clima que essa composição da cena transmite para eles, estimulando, dessa forma, a leitura e a interpretação de imagens. Aproveite e faça uma avaliação do processo, questione o entendimento dos estudantes sobre os temas que foram trabalhados nesse momento e, se for preciso, utilize o momento para sanar possíveis dúvidas.

Recomenda-se que sejam mostrados outros exemplos em que a fotografia se destaca no filme, de preferência de produções nacionais; promova sessões de exibição de filmes de curta-metragem tanto do período do cinema mudo quanto da atualidade, para que os estudantes possam comparar as duas estéticas e o uso de padrões de fotografia.

Ainda sobre a obra de Charles Chaplin, pergunte aos estudantes se eles conhecem e se já viram algum filme do personagem Carlitos, criado por Chaplin. Se necessário, diga que a personagem possuía um estilo inconfundível, era um andarilho que usava um paletó escuro e desgastado, chapéu de coco, bengala, sapatos grandes e um bigode muito peculiar.

Se possível, faça uma sessão de cinema com a turma para exibir o filme *Luzes da cidade*, que pode ser encontrado gratuitamente nas plataformas digitais de compartilhamento de vídeos. Trata-se de uma obra situada na época em que estava sendo feita a transição do cinema mudo para o cinema falado, entre as décadas de 1920 e 1930.

Contudo, logo nas primeiras cenas é possível constar a opção de Chaplin por manter o filme sem as falas das personagens, substituindo-as por sons indecifráveis. O filme é uma comédia romântica em que Carlitos se apaixona por uma florista cega. O trabalho de interpretação corporal dos atores se destaca, bem como as imagens urbanas do cotidiano de uma cidade estadunidense da época.

Ao final da exibição, converse com os estudantes sobre as impressões que tiveram do filme, quais semelhanças e diferenças perceberam entre esse tipo de filme e os que são exibidos hoje em dia, além da ausência da cor e do som sincronizado.

## PRATICANDO

A proposta é que os estudantes pratiquem uma técnica simples de animação de imagens, mas que representa o princípio fundamental do cinema: a exibição de vários quadros por segundo, o que gera a sensação de movimento.

O uso da cor enriquece o resultado, por isso estimule os estudantes a pensarem em quais eles podem utilizar nas produções. Caso haja alguma dúvida, existem vários *sites* na internet que dão dicas de como criar um *flipbook*.

Ao final, peça aos estudantes que troquem os trabalhos por um momento, para que eles possam manipular as produções uns dos outros. Em roda, inicie uma sessão de conversa com o propósito de fazer uma avaliação de resultados, não só da produção do *flipbook*, mas

de todo o caminho trilhado pelos estudantes sobre o surgimento da fotografia e do cinema.

Faça perguntas do tipo: o que chamou mais sua atenção sobre o que aprenderam nesse trecho do capítulo? Qual a relação entre o princípio básico da fotografia e o olho humano?, entre outras consideradas pertinentes para o momento. Com essas informações, e considerando a evolução de cada estudante ao longo dos estudos, defina a avaliação individual.

Uma sugestão é o uso dos seguintes critérios: domina os conceitos trabalhados; domina os procedimentos e as práticas propostas; teve posturas respeitosas, colaborativas e que valorizaram os próprios trabalhos e os dos colegas da turma.

## Paisagem, percepção e representação

Converse com os estudantes sobre como usamos nossos sentidos para perceber e descrever as paisagens às quais pertencemos ou observamos. Mostre que uma paisagem pode ser descrita pelo que vemos, mas também pelos sons, pelo cheiro, pelo tato.

Peça-lhes que façam a descrição do local onde cresceram e mostre que, ao descrevermos uma paisagem, sempre imprimimos algo pessoal, que pode vir da memória afetiva que temos ou dos valores e da visão de mundo a que pertencemos. Destaque que, sendo assim, a descrição de uma paisagem sempre será também uma representação de mundo feita por um sujeito.

Peça aos estudantes que observem a tela apresentada com atenção e respondam à questão após discussão em grupo.

### OUTRAS LEITURAS

**Resposta:**

- O uso das cores fortes e vibrantes, a luminosidade do dia e o ângulo da representação para imprimir uma leitura de que esse encontro foi algo extraordinário e heroico por parte dos portugueses. Comente com os estudantes as condições de produção e o objetivo da imagem. A perspectiva enaltecida é a dos colonizadores, em sua chegada "triunfal" ao Brasil.

### LEITURA EM FOCO

Comece a atividade retomando que, ao chegarem ao Brasil, os portugueses desembarcaram e entraram em contato com os povos nativos. Mas sabemos detalhes de como isso ocorreu por haver um documento, que está guardado num museu em Portugal, em que, por meio de uma carta, Pero Vaz de Caminha, escrevente da caravana, descreveu os acontecimentos e as paisagens que haviam encontrado.

Ajude os estudantes a perceber o estranhamento que deve ter sido para os portugueses e para os indígenas esse encontro, e, também, quanto deve ter sido difícil para ambos compreenderem o que estavam vendo.

Retome ainda que, ao descrevermos uma paisagem, recorremos ao conhecimento que temos de outras paisagens para estabelecer parâmetro de comparação. Mas quando nos

deparamos com algo muito diferente temos dificuldade em construir essa descrição.

Em seguida, faça uma leitura compartilhada do texto, explicando que há termos no português utilizado que são pouco conhecidos por nós, mas que, ainda assim, é possível compreender o que está sendo relatado.

**Respostas:**

**1)** O modo de vida dos portugueses era muito diferente do modo de vida dos indígenas, e, por exemplo, havia um juízo de valor em relação à exposição de parte dos corpos que não havia entre os habitantes locais. O trecho que diz que os habitantes não cobriam as vergonhas pode ser usado para justificar a resposta.

**2)** Nos trechos 2 e 3 o autor da carta usa animais conhecidos por eles para identificar se havia algo semelhante no lugar a que chegaram. Por não conhecer a fauna e flora do lugar a que estavam chegando, não poderia descrever ou perguntar qualquer coisa. A estratégia foi a descrição mais pela ausência do que era conhecido pelos portugueses do que pelos elementos contidos na terra a que chegaram.

**3)** No trecho 4, Caminha descreve o local de chegada dizendo haver "bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho". Isso pode ter ocorrido em função da estação do ano em que chegaram ou das condições do tempo meteorológico durante os dias que seguiram enquanto estavam no local. Isso porque, dependendo da época do ano, habitualmente a temperatura pode ser mais elevada e não condizente com a descrição.

As atividades 1 a 3 envolvem a leitura de um documento histórico. Reforce com os estudantes a função específica de Pero Vaz de Caminha, de escrevente, e que o objetivo envolvia informar a Coroa portuguesa da "descoberta" dessa nova terra. A carta é, portanto, do ponto de vista do europeu colonizador. Comente com os estudantes o termo *vergonhas*, porque este é um aspecto cultural que gera curiosidades e por vezes estereótipos equivocados. Além disso, é possível discutir com os estudantes os diferentes hábitos alimentares apresentados no texto.

## A transformação da paisagem e da percepção sobre ela

Comente com os estudantes que muitas vezes somos capazes de perceber transformações nas paisagens que observamos em nosso dia a dia, como prédios novos no bairro em que moram, entre outras Explique ainda que, dentro desse fenômeno, ocorre de mudarmos a percepção que temos das paisagens que podem ser conhecidas.

### LEITURA EM FOCO

**Resposta:**

- O título sugere que a mudança na percepção que temos da importância da Amazônia foi fundamental para que hoje se tenha um entendimento mais generalizado de que ela precisa ser protegida. Pergunte como eles descreveriam a paisagem da Amazônia a partir do conhecimento que eles têm dela.

Em seguida, leia o trecho da reportagem, de forma compartilhada com os estudantes, e verifique se conheciam a expressão *inferno verde* porque atualmente a Amazônia é conhecida de outra forma.

## A representação da paisagem em canções e poemas

Converse com os estudantes sobre como usamos as artes para, também, descrever, entre outras coisas, as nossas impressões pessoais sobre as paisagens.

### CONECTANDO SABERES

Reúna os estudantes em grupos e peça a eles que conversem sobre quais canções eles conhecem que podem ser usadas para analisar as paisagens que são apresentadas. Sugira artistas e grupos, tal como Luiz Gonzaga, ou poemas, tal como "A última canção do beco", de Manuel Bandeira.

**Respostas:**

**1)** Resposta pessoal. Os estudantes podem usar as canções sugeridas, além de escolher outras. É importante que todas as canções sejam validadas de acordo com a preferência dos estudantes. Os estudantes da EJA possuem perfis distintos, e é importante que todos sejam acolhidos em suas escolhas.

**2)** Resposta pessoal. No caso da canção *Sala de recepção*, de Cartola, a visão de mundo é de que a favela é um lugar muito bom para viver. Um paraíso, que inclusive está mais perto do céu. Na canção *Rap da felicidade*, dos MCs Cidinho e Doca, a favela é um lugar com muitos problemas, violência e que precisa de mudanças para que possa se tornar um lugar melhor para viver.

**3)** Resposta pessoal. A ideia é promover a troca de vivências e um espaço argumentativo entre os estudantes. Dependendo de onde se vive, existem diferentes percepções, por exemplo, uma pessoa que vive numa ocupação pode ter uma visão positiva da relação que se tem com a vizinhança, ou de orgulho por ter feito parte da luta pela conquista daquele lugar, enquanto alguém de fora pode ter uma visão de que se trata de um lugar muito ruim para viver. O contrário também pode acontecer, de uma pessoa que vive numa ocupação saber dos problemas que enfrenta, enquanto quem vive fora ter uma visão romantizada do lugar. As descrições das paisagens seriam muito diferentes.

As atividades deste item podem ser utilizadas como avaliação formativa. Avalie se os estudantes foram capazes de identificar que a descrição das paisagens revela visões de mundo de quem as descreve. Pode-se ainda utilizar a descrição que fizerem do lugar onde moram para avaliar se foram capazes de descrever com objetividade e expressividade os elementos da paisagem à qual pertencem. Também é possível mencionar que músicas e poemas são textos literários que, por sua vez, possuem estruturas – versos que podem conter rimas ou não – e que esse conteúdo pode ser explorado na área de linguagens.

## Quem transforma as paisagens

Converse com os estudantes sobre o fato de os monumentos históricos apresentarem um ponto de vista a respeito da personagem e/ou do evento representado. Destaque que esse tipo de representação tende a revelar o olhar dos vencedores.

Caso queira ampliar a discussão atual a respeito da depredação dos monumentos históricos, leia o artigo "Da memória para a história: os monumentos estatuários como fontes nas aulas de História", de Liesly Oliveira Barbosa, disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628535271_ARQUIVO_d882a43e66478566fca0443f5184ac0b.pdf (acesso em: 2 mar. 2024). Ele lhe dará subsídios para aprofundar a temática com os estudantes em sala de aula.

**Avaliação formativa**

Como sugestão de avalição formativa, avalie se os estudantes são capazes de interpretar elementos da paisagem como detentores de símbolos sobre processos sociais e históricos. Apresente uma imagem e peça-lhes que realizem leituras dessa paisagem identificando elementos simbólicos e interpretando-os de acordo com o contexto histórico e social.

A partir dessa avaliação, se ainda existirem dúvidas, indica-se realizar uma pesquisa com os monumentos históricos da própria cidade em que vivem. A partir de uma perspectiva mais próxima, é possível conseguir o engajamento dos estudantes. As praças, mesmo nas cidades pequenas do interior, geralmente possuem estátuas de pessoas importantes, e a curiosidade de conhecer pode ser motivadora de estudo. Ou, ainda, utilize outros marcos, como a primeira igreja ou a primeira casa da cidade.

### LEITURA EM FOCO

Faça a leitura da reportagem ou peça a alguns estudantes que leiam, cada um, um trecho do texto. Estimule-os a dizer o que entenderam da leitura. Reforce que as marcas da desigualdade social existem de diversas maneiras, e uma delas é a segregação espacial. Chame a atenção sobre como o trabalho doméstico é desvalorizado em nossa sociedade, e a existência desses quartos de serviço marca ainda a arquitetura de muitos espaços. Reflitam sobre a dignidade humana e como essas mulheres que moravam em quartos de empregada estavam impedidas inclusive de viver com suas famílias.

**Resposta:**

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que se organizem em grupo para fazer uma nova leitura e, então, escrever o texto.

Ao final, peça a um integrante de cada grupo que leia o que escreveu para os outros grupos. Se for possível, estenda a atividade para uma discussão coletiva sobre o assunto.

## Referências bibliográficas comentadas

ARRIGHI, G. **O longo século XX:** dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto. São Paulo: Unesp, 1996.

A obra analisa a formação, a expansão e a crise das potências mundiais que se tornaram hegemônicas nos últimos séculos, a economia capitalista. Discute as fases da expansão do capital financeiro e as mudanças que impactam a produção e o trabalho.

DIAMOND, J. **Armas, germes e aço:** os destinos das sociedades humanas. Tradução de Silvia de Souza Costa, Cynthia Cortes e Paulo Soares. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

Numa incursão em 1300 anos de história, o autor busca responder por que o desenvolvimento humano ocorreu em ritmos diferentes pelos continentes. Investiga as diferenças no desenvolvimento das sociedades em relação a seus estilos de vida, avanços e domínios técnicos e territoriais e organização política.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Este livro é referência para aqueles que se interessam pela formação econômica do Brasil, desde o século XVI até o XX, passando pelos ciclos econômicos, as políticas de Estado, a posição do Brasil no contexto produtivo mundial.

HARVEY, D. **O Neoliberalismo:** história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

O livro percorre a origem, a ascensão e as implicações da teoria das práticas político-econômicas do Neoliberalismo, dando destaque ao papel do Estado nessa dinâmica e avaliando como o Neoliberalismo influencia e se consolida em países como Estados Unidos e China.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

O autor apresenta as transformações espaço-temporais que a sociedade contemporânea, mergulhada em uma cultura da pós-modernidade, tem enfrentado nas últimas décadas, a partir da Terceira Revolução Industrial, entre 1970 e 1980.

WEIMER, G. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O livro demonstra como as diversas influências culturais existentes no Brasil colaboraram para a criação de ricas formas de arquitetura popular no país.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131. Acesso em: 3 dez. 2023.

Artigo aborda o uso de vídeos como recurso pedagógico de reflexão sobre as produções midiáticas.

BUENO, M. F. Natureza como representação da Amazônia. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro n. 23, p. 77-86, 2008.

O artigo discute a mudança na percepção da paisagem da Amazônia numa perspectiva da geografia cultural.

SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **Raega: o espaço geográfico em análise**, Curitiba, n. 7, 2003.

Discute o conceito de paisagem na perspectiva metodológica da geografia cultural e sua contribuição no conjunto das Ciências Humanas.

CAPÍTULO 11

# O trabalho e as etapas de produção

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os processos da cadeia produtiva.
- Reconhecer o trabalho humano no desenvolvimento de cadeias produtivas.
- Relacionar a produção de bens aos interesses dos consumidores.
- Identificar aspectos das *performances* artísticas.
- Identificar a origem do modelo agroexportador no Brasil.
- Caracterizar o viés histórico da concentração de terras.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.
- 9 – Indústria, inovação e infraestrutura.
- 10 – Redução das desigualdades.
- 12 – Consumo e produção responsáveis.

## Temas Contemporâneos Transversais

- Meio Ambiente: Educação para o Consumo.
- Economia: Trabalho.

## Introdução

Neste capítulo são abordados o funcionamento da cadeia produtiva e as etapas de produção no modo industrial. Isso possibilita aos estudantes não apenas se situarem em relação à concentração de indústrias na região em que vivem, mas também compreender o papel que desempenham dentro do modelo produtivo em que estão inseridos.

Isso requer compreender as raízes históricas do desenvolvimento econômico do país, reconhecendo, por exemplo, a grande concentração de terras desde o período colonial e a forma como se deu a exploração do trabalho nos diferentes momentos do desenvolvimento econômico brasileiro. Requer também reconhecer que há resistências a essa exploração do trabalho que reduz as pessoas a uma peça para o funcionamento do mecanismo produtivo e que as artes consistem em uma importante ferramenta de manifestação e contestação.

Por fim, aponte que a abordagem trabalhada ao longo do capítulo evidencia por exemplo o **ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico**, ao demonstrar, no desenvolvimento do tema sobre o trabalho e o desenvolvimento industrial, a importância das leis de proteção ao trabalhador, bem como a discussão sobre novas formas de oportunidades de trabalho.

O trabalho é uma temática central na vida de todas as pessoas. É importante que o conhecimento apresentado no capítulo seja debatido em relação às próprias vivências dos

estudantes trabalhadores. Se há jovens na turma, que estejam atentos a ouvir as experiências dos colegas e aprender. Se há idosos, que também possam compartilhar seus conhecimentos e vivências do mundo do trabalho. Esse tema mobiliza toda a sociedade e é importante reforçar que o acesso à educação é um direito universal e abre oportunidades de trabalho.

## O trabalho e a produção industrial

Para iniciar as atividades, comente sobre os produtos consumidos pelos estudantes no cotidiano, suas origens e local de fabricação. Nesse início de conversa, é possível discutir sobre a produção de mercadorias, destacando as etapas de uma cadeia produtiva. Faça perguntas como: de onde vem a matéria-prima que consumimos? Qual é o destino daquilo que sobrou do que foi consumido? Como algo produzido em outro estado chegou até nossa casa? Essas perguntas podem ser utilizadas como avaliação diagnóstica dos estudantes. Depois desse primeiro contato, de acordo com as respostas, faça o planejamento da aula levando em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes. As perguntas podem ser retomadas e respondidas ao longo do capítulo, com base nos estudos feitos.

Explique aos estudantes que uma cadeia produtiva se inicia com a extração da matéria-prima, passando por todas as etapas de produção, serviços e circulação até chegar ao consumidor final, mas que também pode-se considerar que a cadeia produtiva só termina com a destinação dada aos resíduos gerados pela produção e pelo consumo.

Outra sugestão de atividade que pode ser utilizada como avaliação formativa e trabalhada em conjunto de forma interdisciplinar com o professor de Práticas de Leitura e Escrita é a leitura do poema: *O açúcar*, de Ferreira Gullar, disponível em: https://www.tudoepoema.com.br/ferreira-gullar-o-acucar/. Acesso em: 5 mar. 2024.

Um trecho inicial: "O branco açúcar que adoçará meu café / nesta manhã de Ipanema / não foi produzido por mim / nem surgiu dentro do açucareiro por milagre. / Vejo-o puro / e afável ao paladar / como beijo de moça, água / na pele, flor / que se dissolve na boca. Mas este açúcar / não foi feito por mim." Ao professor de Práticas de Leitura e Escrita caberia a análise com os estudantes da estrutura do poema, destacando sua divisão em estrofes e versos e sonoridade das palavras e rimas, assim como a importância do autor para a literatura brasileira.

Após essa discussão inicial, realize uma leitura compartilhada em voz alta do poema. Em seguida, os estudantes devem apontar quais etapas da cadeia produtiva reconhecem na produção do açúcar. Para avaliar a aprendizagem peça aos estudantes que entreguem para apreciação um pequeno texto sobre a crítica do autor em relação à organização dessa cadeia. Caso ainda existam dificuldades na compreensão do poema, acompanhe os estudantes com mais dificuldades e os auxilie na reescrita do texto.

### TROCANDO IDEIAS

Leia a notícia e converse com os estudantes sobre como os governos podem atuar oferecendo infraestrutura necessária à instalação de

indústrias. Comente que os governos utilizam a concessão de incentivos fiscais, como redução de impostos ou isenções temporárias, e que esses incentivos devem ser concedidos de forma transparente e com critérios claros. Porém, é fundamental que essas medidas não resultem na exploração dos trabalhadores, nem na fragilização dos direitos trabalhistas; pelo contrário, que garantam condições de trabalho dignas. Atualmente, o crescimento econômico deve estar relacionado a um desenvolvimento sustentável e ao bem-estar social da população.

**Respostas:**

**1)** Verifique se existem estudantes que trabalham em fábricas e mobilize os conhecimentos deles para responder a essa atividade.

**2)** Comente com os estudantes que a instalação de um complexo industrial pode trazer impactos ambientais negativos no entorno.

Antes de finalizar essa etapa do capítulo, cite a importância de distinguir o trabalho formal (com registro em carteira de trabalho, ou autônomo registrado como microempreendedor individual – MEI, do trabalho informal, em que o trabalhador não é registrado, deixando de ter acesso aos benefícios e às garantias oferecidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Como sugestão de atividade complementar, organize com os estudantes uma pesquisa sobre o registro de microempreendedor individual (MEI). Apresente o *site* governamental disponível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei (acesso em: 27 fev. 2024). O *site* apresenta as vantagens, benefícios e obrigações ao aderir ao MEI. Uma forma inicial é seguir no *site* a lista de "perguntas frequentes". Divida as perguntas entre os estudantes para, depois, serem socializadas com o grupo todo. Esse estudo conjunto pode até mesmo auxiliar os estudantes empreendedores a regularizarem suas atuações no mundo do trabalho.

## Os setores econômicos

Neste momento, apresente os setores primário, secundário e terciário, atentando ao fato de que o setor terciário também pode estar inserido entre o setor primário e o secundário.

## Setor primário

Ao mostrar o setor primário como o setor que produz as matérias-primas que serão usadas nas etapas seguintes, chame a atenção para o fato de que é nele que se concentra grande número de trabalhadores em situação análoga à escravidão. Destaque que esse tipo de situação também pode ocorrer nos demais setores, como no trabalho doméstico (setor terciário), ou no ramo de manufatura de roupas (setor secundário).

### LEITURA EM FOCO

Nessa atividade espera-se que, com base na leitura da notícia e nas respostas às questões, os estudantes possam ter elementos para criar e compartilhar informações que os auxiliem a criar uma campanha de combate a essa prática. Acompanhe os estudantes em todo o processo.

**Respostas:**

**1)** Nesta questão, os estudantes devem inferir a informação que está explícita no texto. Se julgar oportuno, utilize um atlas e mostre aos estudantes a localização do estado da Bahia em um mapa político do Brasil e pergunte a eles em que região esse estado está situado.

**2)** Espera-se que os estudantes possam relacionar a educação como prática democrática e cidadã. O conhecimento transforma as pessoas. Resgate a ideia da alfabetização como premissa para garantia de direitos básicos.

## O modelo agroexportador

Ao abordar este tema, estabeleça relações com os temas anterior e posterior, uma vez que será introduzido o conceito de agroindústria, que está vinculado aos setores primário e secundário.

Destaque que o modelo de produção agrícola em grandes propriedades e voltado ao mercado externo tem suas origens no período colonial e que atendia ao projeto dos colonizadores. Esse modelo teve impacto significativo na estrutura social e econômica e ajuda a compreender as origens de muitas desigualdades sociais do país. Além disso, comente com os estudantes que esse modelo agroexportador tem práticas agrícolas intensivas com impactos ambientais significativos.

### Avaliação formativa

Organize um debate para avaliação formativa do tema. Inicie com uma pergunta: o modelo agroexportador foi benéfico ou prejudicial no Brasil? Verifique quais estudantes gostariam de participar ativamente do debate e quais gostariam de participar como plateia. Assim, com os participantes, forme duas equipes; uma defendendo a posição de que o modelo foi benéfico, e outra defendendo que foi prejudicial. Um dos estudantes pode ser escolhido como moderador. O debate pode seguir um formato estruturado, com cada equipe apresentando sua posição, seguido de réplica, um tempo para a participação da plateia com perguntas, e ao final uma breve conclusão, reforçando os principais argumentos. O debate é uma forma prática dos estudantes se posicionarem com argumentos científicos, que também é organizada e respeitosa.

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Ao abordar essa seção, é fundamental que os estudantes compreendam que a atual estrutura fundiária do Brasil tem suas origens na chegada dos portugueses e em seu projeto de exploração colonial. Destaque que a Lei de Terras reforçou o caráter excludente do acesso às terras no Brasil, deixando de fora as pessoas de classes menos favorecidas e reforçando a concentração fundiária nas mãos dos grandes proprietários.

Se possível, apresente aos estudantes dados atuais sobre a violência no campo. Esses dados podem subsidiar um debate sobre esse tema. O texto “Conflitos no campo cresceram 10% em 2022 e afetaram quase 1 milhão de pessoas, aponta relatório” pode fornecer subsídios para o debate.

Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/conflitos-no-campo-cresceram-10-em-2022-e-afetaram-quase-1-milhao-de-pessoas-aponta-relatorio/. Acesso em: 18 fev. 2024.

## Setor secundário

Nesse tema, é possível destacar a integração entre os setores primário e secundário na agroindústria e chamar a atenção dos estudantes para os impactos positivos e negativos da substituição da mão de obra por equipamentos automatizados. Aproveite também para mostrar que o processo de automação avança sensivelmente no setor terciário e promete avançar ainda mais com o uso das chamadas "inteligências artificiais".

A classificação dos tipos de indústrias pode servir para demonstrar o longo caminho de produção em uma cadeia produtiva, que os setores estão conectados a todo momento e que um mesmo produto pode passar por mais de uma etapa dentro de um mesmo setor.

### LEITURA EM FOCO

Realize as atividades em conjunto com os estudantes. Abra um espaço para uma roda de conversa sobre as perguntas. É importante ter um espaço acolhedor para os estudantes levantarem hipóteses para as respostas. Por meio do direcionamento, é possível chegar nas respostas adequadas.

**Respostas:**

**1)** Espera-se que os estudantes relacionem a automação em seu aspecto positivo de evitar trabalhos exaustivos. E, por outro lado, o desemprego das pessoas que realizavam as atividades antes da automação.

**2)** Comente com os estudantes sobre a migração em direção à cidade. Os movimentos de migração estão geralmente envolvidos na busca de melhores condições de vida.

## Setor terciário

Comente que tudo aquilo que garante o funcionamento da cadeia produtiva compõe o setor terciário, até mesmo permeando as demais etapas produtivas. O comércio e os serviços garantem que os produtos circulem, sejam vendidos e que seus rejeitos tenham um destino adequado.

Esse conteúdo permite também aprofundar as discussões acerca do papel das infraestruturas de transporte e especialmente o modal rodoviário para a circulação de mercadorias e transporte de pessoas no Brasil.

Ainda sobre as etapas do processo produtivo em setores econômicos, chame a atenção dos estudantes para o fato de que se insere na cadeia produtiva o serviço de separação dos resíduos dos materiais consumidos que podem ser reciclados.

Considere a importância desse trabalho, tanto do ponto de vista econômico, como também ambiental, e como, contraditoriamente a uma prática considerada adequada para o bom funcionamento desse setor, os trabalhadores envolvidos nessa etapa produtiva não recebem o devido reconhecimento pelo serviço desenvolvido.

Aproveite também para destacar que o termo **reciclagem** diz respeito ao processo de recolocar parte dos materiais que foram retirados

da natureza e transformados em produtos finais, no ciclo econômico produtivo, ao invés de ocupar espaço nos lixões, causando problemas ambientais e sociais.

Pergunte se conhecem alguém que trabalhe nesse setor, e se conhecem alguma cooperativa organizada por trabalhadores para a separação de materiais recicláveis. Utilize as referências que foram apresentadas na seção "Aprendendo além do capítulo" que tratam desse tema para aprofundar mais o assunto. Por meio delas é possível propor aos estudantes atividades que promovam a reflexão sobre a importância desse trabalho para a sociedade, e como esses trabalhadores podem se organizar para conseguir mais direitos e melhores condições de trabalho.

## PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** A lista de profissões pode ser feita de forma coletiva. Depois, auxilie os estudantes a identificar em qual setor da economia cada profissão se encaixa.

**2)** Essa é uma pergunta importante porque gera a reflexão sobre as desigualdades nos diferentes trabalhos. Algumas atividades demandam mais anos de estudo e especialização. Os trabalhos de limpeza ou de preparação de alimentos requerem conhecimentos específicos. Ou, ainda, o trabalho realizado pelos professores deveria ser mais bem remunerado em virtude dos anos de estudo e preparação para exercer essa função.

Uma sugestão de avaliação formativa: verifique se os estudantes são capazes de classificar os tipos de trabalhos conhecidos de acordo com os setores primário, secundário e terciário.

Registre no quadro os tipos de trabalhos que os estudantes citarem. Em seguida, peça a eles que, individualmente, dividam uma folha do caderno em três partes. Nela, os estudantes deverão registrar os tipos de trabalhos de acordo com a classificação dos setores econômicos. Esse material pode ser entregue e servir de instrumento de avaliação.

## A organização dos espaços de produção no Brasil

Nesse momento, comente que o processo de industrialização do país ocorreu impulsionado por fatores externos de guerra e crise econômica e que a elite econômica cafeeira e agroexportadora somente aderiu fortemente ao projeto de industrialização em virtude de não haver alternativas econômicas mais baratas e viáveis naquele momento.

Chame a atenção para o fato de a elite econômica ter embarcado no projeto de desenvolvimento do setor secundário no país como forma de substituição das importações. No entanto, em grande parte, os novos industriais continuavam a partilhar de valores da sociedade escravocrata anterior. Assim, para esses novos industriais, o trabalho, e especialmente a prestação de serviços, gozou de pouco prestígio e baixa remuneração.

Comente o fato de que, no início do século XX, o surgimento da indústria no Sudeste do

Brasil esteve diretamente ligado ao fato de a região ser o epicentro do ciclo do café. Vários fatores se alinharam para favorecer a instalação de indústrias nesse local. A infraestrutura preexistente, densa população, proximidade a recursos naturais, investimentos estrangeiros, políticas governamentais favoráveis e proximidade com os principais mercados consumidores do país contribuíram para tornar o Sudeste um polo industrial de destaque.

Use essa informação para contrapor a falsa ideia de que alguns lugares se tornaram mais desenvolvidos que outros, por supostamente terem sido formados por pessoas mais ou menos trabalhadoras. Essa abordagem é importante para combater alguns preconceitos e estigmas ainda presentes na sociedade brasileira.

## LEITURA EM FOCO

Destaque a importância da Constituição Federal do Brasil como documento que deve nortear todas as ações dos governos para conduzir as políticas públicas no Brasil.

**Respostas:**

**1)** Espera-se que os estudantes respondam que erradicar a pobreza significa que a população deve ter acesso ao trabalho e à justa remuneração, não importando em que região a pessoa esteja. Assim, deve-se fazer com que todas as regiões se desenvolvam, a fim de construir uma sociedade mais justa e solidária.

**2)** Comente com os estudantes que a concentração industrial no Sudeste ocorre pela adaptação da infraestrutura de linhas férreas e portos construídos para o transporte do café. Para minimizar essa desigualdade, algumas iniciativas ocorrem, como a Zona Franca de Manaus, criada em 1957, no então governo de Juscelino Kubitschek. O programa busca promover o desenvolvimento dessa região por meio de incentivos fiscais e de estímulo da produção local.

## Divisão geoeconômica do Brasil

No quadro, faça duas colunas para cada região geoeconômica. Em uma das colunas escreva o termo “Entraves ao desenvolvimento”, na outra “Potencial de desenvolvimento”.

Peça aos estudantes que usem o esquema da página para apontar os entraves e os potenciais de desenvolvimento de cada região e registre essas informações no quadro.

## PRATICANDO

**Respostas:**

**1)** Mostre aos estudantes o mapa da divisão regional oficial do Brasil com as cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Explique que a atual divisão foi proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Governo Federal, em 1988, com base em aspectos naturais e humanos. Como atividade exploratória, solicite aos estudantes que comparem os dois mapas e indiquem a diferença

entre as duas regionalizações. Eles devem perceber que a regionalização do Brasil em macrorregiões não considera os limites dos estados brasileiros.

**2)** Explore os conhecimentos prévios dos estudantes perguntado a eles em qual região eles vivem de acordo com o mapa das macrorregiões econômicas. Comente que a regionalização do território é feita de acordo com os interesses de quem realiza esse estudo.

**3)** Comente com os estudantes que as regiões apresentam fragilidades e potencialidades, mas é importante que exista desenvolvimento em todas.

## A desconcentração industrial

Caracterize o modo de "produção flexível" como um modelo que sucedeu o modelo fordista, em que se formavam grandes estoques e no qual a produção se concentrava em grandes conglomerados. Comente que o toyotismo alterou essa lógica, produzindo em quantidades exatas em relação à demanda. Ou seja, a produção tornou-se flexível conforme a demanda do mercado. Isso exigiu investimentos nos meios de comunicação e transporte, causando mudanças na estrutura das cidades.

### CARTOGRAFANDO

**Respostas:**

**1)** Oriente os estudantes na leitura do mapa, que apresenta o indicativo do PIB por setores econômicos e por unidades da federação.

**2)** Comente com os estudantes que é bastante evidente nesse formato de mapa que a região Sudeste, em específico o estado de São Paulo, apresente a maior concentração de indústrias.

**3)** Comente com os estudantes que o Norte e o Nordeste são as regiões onde a renda média dos trabalhadores é mais baixa e onde se encontram os maiores percentuais de trabalhadores em atividades informais, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. FGV IBRE. **Nova estatística**. Edição regional, fev. 2023. Rio de Janeiro: FGV, 2023. p. 4, 5. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-02/press-release-sondagem-do-mercado-de-trabalho-fev2023-dados-regionais.pdf. Acesso em: 20 maio. 2024.

## Relações entre arte, trabalho, produção e consumo

Destaque para os estudantes os significados da palavra **performance** no campo das artes do trabalho. Diga que se trata de uma modalidade artística híbrida, isto é, que pode mesclar diversas linguagens em que o artista normalmente utiliza seu corpo como suporte enquanto os espectadores observam.

Se possível, traga mais exemplos de artistas que trabalham com *performances*, como Marina Abramovich, que realizou diversas ações que testavam os limites físicos e psicológicos do seu corpo e do público; Joseph Beuys, que usou materiais como feltro, gordura e mel para

criar *performances* que abordavam questões políticas e ecológicas; Yoko Ono, que convidou o público a cortar as suas roupas em uma *performance* que questionava o papel da mulher na sociedade; e ainda Gilbert & George, que se apresentavam como esculturas vivas em diferentes contextos urbanos.

Ressalte ainda que as características artísticas diferem daquelas elencadas quando se trata do mundo empresarial. A propósito, o trabalho do grupo Desvio Coletivo questiona justamente o uso abusivo dessas características, cobrindo de argila as vestimentas que são símbolo do modo de trabalho contemporâneo (terno e gravata) e utilizando gestos e passos lentos para confrontar o ritmo acelerado das grandes metrópoles.

Promova um debate sobre as relações de trabalho, produção e consumo com base nas provocações feitas pela apresentação de *Cegos*, e da diferenciação do entendimento do conceito de *performance*. Estimule os estudantes a emitir suas opiniões sobre o assunto; para isso, aproveite as questões da seção "Trocando ideias".

Em relação a *burnout*, explique aos estudantes que é uma condição que pode acontecer em profissões que envolvem muita pressão, como professores, profissionais de saúde, policiais, médicos, enfermeiros, entre outros.

Os sintomas dessa síndrome são muitos e podem ser físicos, psíquicos ou emocionais como: cansaço mental e físico, dores musculares, distúrbios respiratórios e cardiovasculares, disfunção sexual, alterações menstruais, pensamentos suicidas, insônia, dificuldade de concentração, perda de apetite, irritabilidade e agressividade, lapsos de memória, baixa autoestima, desânimo e apatia, sentimentos de derrota, insegurança, tristeza, entre outros.

Se julgar pertinente, relate esses sintomas para os estudantes e diga que, caso alguém da turma esteja experenciando os sintomas de *burnout*, é importante procurar ajuda profissional. É necessário sempre cuidar da saúde, seja física, seja mental.

## TROCANDO IDEIAS

Incentive os estudantes a analisar os detalhes da imagem, do local, da caracterização dos artistas e a levantar hipóteses sobre a intenção que eles querem transmitir com a cena.

Além da leitura da imagem, utilize as questões que a seguem para fazer uma avaliação do processo, a fim de identificar se os estudantes assimilaram e construíram conhecimento sobre os assuntos trabalhados nessa seção.

**Respostas:**

**1)** Espera-se que os estudantes tenham percebido a singularidade do uso de roupas comuns do dia a dia dos grandes centros urbanos como figurinos monocromáticos. Da mesma forma, espera-se que as sacolas de compras também sejam notadas com as faixas semitransparentes que conferem certa neutralidade ao rosto dos artistas.

**2)** Além das características apresentadas, pode-se destacar que a imagem não revela a presença de músicas ou outras estratégias cênicas comuns em apresentações de rua. Se possível, peça aos estudantes que visitem o *site* **Desvio Coletivo**, em que

são disponibilizados diversos trabalhos do grupo com comentários e vídeos, disponível em: https://www.desviocoletivo.com.br/work (acesso em: 20 maio. 2024) para aguçar ainda mais a percepção e as conversas que as duplas realizarão.

**3)** Incentive o debate sobre as condições do trabalho e o consumo na sociedade. Espera-se que os estudantes digam que o coletivo propõe reflexões sobre as relações abusivas de trabalho e consumo na sociedade atual. Após acolher as hipóteses, explique que intervenções urbanas modificam os espaços das cidades com o objetivo de destacar algum contexto ou situação problemática, ou ainda para transformar o meio urbano. Peça exemplos de intervenções visuais que atuem dessa forma, como os grafites criados em muros, fachadas etc.

Nesse sentido, o trabalho *Cegos* tem como destaque o elemento visual, a imagem estilizada dos artistas se deslocando e interferindo no contexto urbano sem, contudo, contar uma história dramatizada. Esse é um dos aspectos que difere o trabalho de uma apresentação teatral de rua.

**4)** Incentive o debate sobre os padrões de trabalho e consumo da sociedade atual e como eles influenciam a vida dos estudantes. Peça e acolha as respostas pessoais e questione como e se os estudantes buscam equilibrar hábitos laborais e consumo conscientes e saudáveis.

## Referências bibliográficas comentadas

ARRIGHI, G. **O longo século XX**: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

Discute as fases da expansão do capital financeiro e as mudanças que reverberam na produção e no trabalho.

BRAGAGNOLO, Bibiana; DALTRO, Emyle; SANCHEZ, Leonardo Pellegrim (org.). **Pesquisa artística**: *performance*, criação e cultura contemporânea. Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2022.

A coletânea discute a intersecção da *performance*, criação e cultura na arte contemporânea.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

O livro é referência para aqueles que se interessam pela formação econômica do Brasil, desde o século XVI ao século XX.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

A obra apresenta as transformações espaço-temporais que a sociedade contemporânea tem enfrentado nas últimas décadas.

HARVEY, D. **O neoliberalismo**: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

O livro percorre a origem, a ascensão e implicações da teoria das práticas político-econômicas do neoliberalismo.

CAPÍTULO 12

# Formação da população brasileira e inclusão social

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar a composição demográfica da população brasileira.
- Reconhecer as matrizes étnicas presentes na formação da população brasileira.
- Analisar o processo de formação da população brasileira.
- Associar os indicadores socioeconômicos e demográficos às desigualdades na população brasileira.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 – Erradicação da Pobreza.
- 10 – Redução das Desigualdades.

## Tema Contemporâneo Transversal

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos.

## Introdução

Este capítulo apresenta em sua temática a relação entre a composição da população brasileira e os indicadores demográficos e socioeconômicos da população.

Com base em mapas, gráficos e imagens, espera-se que o estudante seja capaz de compreender as raízes das desigualdades sociais e a forma como elas impactam na qualidade de vida de uma parcela da população brasileira.

É importante ressaltar para os estudantes que a segregação socioespacial, o racismo e a desigualdade social em nosso país são processos com raízes históricas que se iniciaram com a colonização portuguesa.

É dada maior ênfase aos aspectos de transição demográfica e à mudança estrutural no papel das mulheres na sociedade. Os dados apontam questões relevantes sobre a intersecção das questões de classe, gênero e raça, problematizando impactos sociais mais severos sobre a qualidade de vida das mulheres negras.

Contudo, aponta também avanços conquistados nas duas últimas décadas, como a Lei de Cotas (n. 12.711/2012), a Lei Maria da Penha (n. 11.340/2006) e a lei mais recente (n. 14.611/2023), que proibiu a diferença de salários, de exercício de funções e de critérios de admissão por motivo de sexo.

## A caracterização atual da população brasileira

Problematize com os estudantes a diferença conceitual entre grupos minoritários e grupos minorizados socialmente, demonstrando que, no caso de indígenas e migrantes (por exemplo),

de fato são grupos minoritários em relação ao total da população, mas que, numa sociedade democrática, devem ter seus direitos garantidos.

No caso da população negra e das mulheres, ainda que se mostrem a maioria da população, sofrem situações que minimizam suas participações na sociedade; portanto, são grupos minorizados socialmente. Ressalte que esses problemas estão relacionados a uma sociedade estruturalmente racista e machista.

## Povos originários

Retome com os estudantes o conceito de "povos originários" trabalhado anteriormente. Também é importante retomar e ampliar a análise a respeito do etnocídio ocorrido com a chegada dos colonizadores portugueses. Nesse sentido, fale com os estudantes sobre a atuação dos jesuítas, tema que também já foi abordado em capítulo anterior.

Proponha a análise da fotografia reproduzida no livro do estudante. Chame a atenção para o fato de o grupo retratado estar em um centro de "etnoconhecimento" e questione-os sobre qual seria o significado dessa palavra. O texto a seguir pode contribuir com essa ampliação.

*Etno* vem do grego *ethnos*, que siginifca "identidade de um povo". Etnoconhecimento é um termo criado para dar conta de tudo aquilo que alguns povos têm e podem compartilhar, incluindo crenças, tradições, modo de fazer ou de produzir alguma coisa.

Etnoconhecimento se refere especialmente ao que os indígenas, os quilombolas, os pescadores e outras comunidades tradicionais ou locais, que buscam viver em sintonia com o ambiente e seus recursos naturais, têm a ensinar para quem está bem longe dessa realidade.

Para mais informações, recomendamos a leitura do texto *Etnoconhecimento: saberes que ultrapassam o tempo*. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15446/Etnoconhecimento%20-%20saberes%20que%20ultrapassam%20o%20tempo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 fev. 2024.

## LEITURA EM FOCO

**Respostas:**

**1)** Seria a destruição da identidade cultural dos povos nativos promovida pelos colonizadores e nomeada pela professora como etnocídio.

**2)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a falta de conhecimento, de aceitação e o preconceito praticado por parte da população é o que contribui para a falta de reconhecimento. Além disso, há interesses econômicos envolvidos na disseminação dessas ideias hostis por parte de determinados grupos.

As questões envolvem a prática de leitura, compreensão de texto e o exercício do pensamento crítico. Indica-se que aproveite o momento para realizar uma avaliação diagnóstica com a turma, solicitando que realizem a atividade individualmente. Assim, você poderá aferir a qualidade das práticas de leitura,

interpretação e a criatividade e o pensamento crítico ao dar uma opinião.

## Povos africanos no Brasil colonial

Retome e amplie com os estudantes os estudos realizados anteriormente a respeito da escravidão, destacando, as condições de vida dos escravizados e as formas de resistência.

Ao explorar a fotografia, destaque que, mesmo com a imposição de valores culturais europeus, os povos africanos atuaram na formação da identidade cultural do Brasil. Se julgar oportuno, apresente mais informações sobre as origens do samba de roda. Tais informações estão no *site* disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/SambaderodaRegistro.PDF. (acesso em: 15 fev. 2024).

Questione a turma se a diversidade da população brasileira é respeitada e se todas as pessoas, independentemente de gênero e de raça possuem a mesma qualidade de vida e oportunidades de estudo e trabalho. Nesse momento podem ser abordados alguns conceitos como miscigenação e diversidade etnocultural.

A partir disso, pode-se discutir temas do cotidiano como racismo, xenofobia e misoginia, questionando aos estudantes se eles já presenciaram ou sofreram alguma dessas violências.

As perguntas a seguir podem contribuir para aprofundar o tema: todas as pessoas, indígenas, negras e brancas tiveram as mesmas condições de desenvolvimento social durante o período colonial? Essas desigualdades existem até os dias atuais? Como e onde identificam isso?

Neste momento, é importante abordar como a escravização de indígenas e povos africanos deixou marcas na desigualdade social que vivenciamos em nosso país. No entanto, é importante reconhecer que há no Brasil uma riqueza cultural trazida de diferentes partes do continente africano.

## A pluralidade da população brasileira

Abordar a formação demográfica e territorial do Brasil torna-se um conhecimento relevante para os estudantes recuperarem a base de sua ancestralidade comum. Assim, espera-se estabelecer relações entre as raízes culturais dos estudantes e os contextos socioculturais de construção do país.

As perguntas a seguir podem contribuir para aprofundar o tema:

**1)** Todas as pessoas, indígenas, negras, brancas tiveram as mesmas condições de desenvolvimento social durante o período colonial?

**2)** Essas desigualdades existem até os dias atuais? Como e onde identificam isso?

Nesse momento, é importante ponderar como a escravização de indígenas e dos povos africanos causou impactos na desigualdade social que vivenciamos ainda hoje no país.

## CARTOGRAFANDO

Primeiramente, apresente o título do mapa e a legenda. A partir dessa leitura, questione o conceito de densidade populacional tentando levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre ele. Em seguida, problematize a partir do seguinte questionamento: o que faz um território ser mais densamente povoado do que outro?

Anote as inferências dos estudantes no quadro e oriente-os a observarem e lerem atentamente o mapa e a partir desta análise extraírem suas conclusões. Chame a atenção deles para avaliarem a relação de suas respostas iniciais com o estudo feito sobre o mapa, pois assim terão ciência de seu papel protagonista sobre o desenvolvimento de suas próprias aprendizagens.

**Respostas:**

**1)** Na faixa litorânea. A maior concentração de pessoas é consequência do processo de colonização que ocorreu a partir da faixa litorânea.

**2)** A colonização iniciou-se pelo litoral, primeiro lugar ocupado pelos europeus.

**3)** A própria chegada dos colonizadores por via marítima e a necessidade do escoamento dos recursos por via marítima (exemplo: pau-brasil).

Para responder às questões de 1 a 3, organize os estudantes em grupos de trabalho heterogêneos, ou seja, pela reunião de estudantes de diferentes faixas de idade (jovens, adultos e idosos) de forma a contribuir para um debate de ideias mais amplo e intergeracional. A ideia é que desenvolvam em parceria a prática da leitura e interpretação dos dados cartográficos, aprimorando a compreensão dessa linguagem. O objetivo é que compreendam o processo de formação territorial do Brasil iniciado pelo litoral, dando origem às primeiras vilas e cidades de onde se extraíam recursos destinados à exportação para a capital do império, Portugal.

## TROCANDO IDEIAS

Permita que os estudantes reflitam sobre sua própria condição de vida e realidade social. A turma pode se valer do debate estabelecido até o momento para relacionar os preconceitos e o racismo no seu cotidiano.

Se julgar conveniente, antes de os estudantes debaterem a questão da democracia racial, peça a eles que pesquisem em jornais impressos ou *on-line* situações reais de racismo no contexto atual. A atividade pode ser aprofundada com uma pesquisa seguida de discussão sobre o conceito de racismo estrutural na sociedade brasileira. Se considerar pertinente, o trabalho de investigação científica pode ser utilizado como avaliação formativa.

Os estudantes podem apontar uma situação que revele a desigualdade existente no Brasil e dizer se essa situação é igual entre brancos e pretos ou homens e mulheres. Por exemplo: citar que há uma grande diferença entre ricos e pobres em relação à expectativa de vida no Brasil.

**Resposta:**

- Resposta pessoal. Permita que os estudantes possam se expressar a partir do conhecimento acumulado por meio da prática de pesquisa desenvolvida, compartilhando suas experiências e seus entendimentos de mundo. Busque compreender como, para cada um, a manutenção da ideia de democracia racial se contrapõe à realidade social verificável no país. Organize uma roda de conversa com os estudantes como forma de estimular que todos participem oralmente.

## Estrutura demográfica do Brasil

Neste tópico, explique aos estudantes que um gráfico de pirâmide etária mostra a distribuição de diferentes grupos etários de uma população e que, por meio dele, é possível representar as mudanças na estrutura de uma população.

Por meio do *site* disponível em: https://www.populationpyramid.net/brazil/1986/ (acesso em: 2 abr. 2024), é possível gerar gráficos etários de diversos países no passado e no futuro, que podem ser utilizados para ilustrar temas como a transição demográfica ou as diferenças demográficas entre países desenvolvidos e do sul global, por exemplo.

Recomenda-se que explore essa ferramenta com os estudantes, a fim de gerar uma aprendizagem com base em exercícios práticos.

### TROCANDO IDEIAS

Aproveite essa atividade para relacionar o conteúdo acerca da mudança da estrutura populacional no Brasil e as formas de representação desse fenômeno (pirâmides etárias) com a questão relacionada ao preconceito em relação aos imigrantes. Em grande parte, o preconceito ao migrante está vinculado à falsa ideia de que os imigrantes poderiam roubar os empregos das pessoas. Mostre que isso não corresponde à verdade, pois a oferta ou não de empregos em um país está relacionada a fatores estruturais ou condicionais da política econômica adotada pelo país, mas nunca ao acolhimento ou não de imigrantes. Para que isso fique mais claro, aos estudantes que comparem a taxa de desemprego no Brasil nas duas últimas décadas com um gráfico de entrada de imigrantes no mesmo período. Pergunte se há alguma relação de causa e consequência entre essas informações. O estudante verá a partir do conhecimento científico, que o número de entrada de imigrantes permaneceu com poucas mudanças, enquanto o gráfico da taxa de desemprego teve forte oscilação no mesmo período.

**Resposta:**

- Para a resolução das atividades de 1 a 2, indicamos que organize a turma em duplas produtivas, ou seja, pelo critério de reunião de estudantes com níveis de aprendizagem diferentes para que ambos se desenvolvam mutuamente. A atividade 1 desenvolve a capacidade de leitura e interpretação de dados

em linguagem gráfica representada por meio de pirâmides etárias. O domínio dessa prática é fundamental para uma leitura de mundo e é um conhecimento exigido em avaliações externas, como o Encceja e o Enem. Sendo assim, a atividade se mostra um instrumento adequado de avaliação formativa.

## Transição demográfica

Estimule os estudantes a identificar em que estágio o Brasil se encontra dentro dessa variação promovida pela transição demográfica ao longo do tempo. Tal exercício permite que os estudantes desenvolvam sua capacidade de argumentação.

Convide os estudantes a refletir sobre as consequências disso para o mercado de trabalho, por exemplo. Sugere-se as seguintes perguntas disparadoras que dão ênfase ao processo de transição demográfica brasileiro: o que se altera com uma maior ou menor disponibilidade de mão de obra no mercado de trabalho? Quais são as preocupações previstas com o aumento da expectativa de vida e, consequentemente, o aumento do envelhecimento populacional? Quais são as consequências de ter um contingente populacional jovem expressivo?

### OUTRAS LEITURAS

**Respostas:**

**1)** Países pouco desenvolvidos, com condições precárias de planejamento familiar e saúde, com altas taxas de mortalidade.

**2)** Países mais desenvolvidos, com menor população economicamente ativa.

**3)** A vantagem é ter um contingente populacional jovem, economicamente ativo e com alta expectativa de vida.

As atividades de 1 a 3 envolvem a prática de leitura e de análise de gráfico que descreve um processo de transição demográfica. O intuito é que, a partir dessa análise, os estudantes desenvolvam a capacidade de inferir possíveis características do local e da população. Recomenda-se que esse trabalho seja desenvolvido por grupos heterogêneos, os quais incluam estudantes de diferentes faixas etárias da EJA.

## O papel da mulher na nova estrutura demográfica no Brasil

Faça uma exposição mais detalhada do movimento feminista no Brasil, cujo início se deu a partir da segunda metade do século XIX por meio da atividade de imprensa desempenhada por mulheres que passaram a tematizar assuntos como: educação feminina, direito ao voto e direitos civis nos meios impressos.

No final do século XIX, grupos de mulheres começaram a se organizar na luta pela abolição da escravidão e acesso ao ensino superior. Um marco importante foi a fundação do Partido Republicano Feminino, em 1910, por Bertha Lutz, uma figura proeminente no movimento feminista brasileiro.

Esse partido desempenhou um papel crucial na luta pelo direito ao voto feminino, que

foi conquistado em 1932. Sugere-se uma referência bem completa para estudo do professor: o livro *História das mulheres no Brasil* (2004), organizado pela historiadora Mary Del Priore.

O avanço da luta feminista e a conquista de direitos civis permitiu maior participação no planejamento familiar e inserção feminina no mundo do trabalho em diferentes campos de atuação. Porém, a luta se reconfigurou no presente momento sob novas bandeiras, como: igualdade salarial, combate à violência doméstica e ao feminicídio e maior participação em nível de representação política ocupando funções nas instâncias governamentais.

Passada essa breve contextualização e exposição, faça a distinção dos seguintes termos: taxa de fecundidade, taxa de natalidade e crescimento natural (ou vegetativo). Incentive a participação dos estudantes pedindo que façam inferências sobre os conceitos a serem estudados.

## LEITURA EM FOCO

**Respostas:**

**1)** Resposta pessoal. Proponha um trabalho de pesquisa em grupo, orientando os estudantes na busca de fontes confiáveis de informação. Uma boa estratégia nesse momento é a organização de uma visita à Câmara Municipal, possibilitando um bate-papo sobre o tema com os vereadores.

**2)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que uma maior participação feminina contribui para uma relação mais equânime na política. Espera-se que os estudantes mencionem, por exemplo, que a maior participação feminina poderá garantir um maior acesso a direitos por parte dessa parcela da população. Além de ser uma ação que fortalece o combate ao machismo estrutural e à violência contra as mulheres.

## A mulher negra na sociedade brasileira

Retome a noção de que há grupos no Brasil que, embora sejam majoritários em números absolutos, são minorizados em direitos, como é o caso dos negros e das mulheres. No caso das mulheres negras, a interseccionalidade de gênero e raça impõe uma dupla condição de vulnerabilidade, fazendo com que, diversas vezes, a luta feminista mais ampla não seja suficiente para os problemas enfrentados pelas mulheres negras.

O movimento feminista no Brasil, que emergiu no final do século XIX e ganhou força no século XX, refletia principalmente as preocupações e perspectivas das mulheres brancas de classe média. No entanto, as mulheres negras começaram a desafiar essa narrativa dominante, reconhecendo a necessidade de um feminismo que abordasse suas experiências específicas de opressão.

O feminismo negro como movimento organizado começou a ganhar destaque no Brasil a partir da década de 1970, impulsionado por figuras como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro,

Thereza Santos e outras ativistas que reivindicavam a visibilidade e os direitos das mulheres negras. Essas líderes feministas negras destacaram a importância de reconhecer e combater tanto o racismo quanto o sexismo dentro do movimento feminista mais amplo.

Uma das contribuições fundamentais do feminismo negro no Brasil foi a introdução do conceito de interseccionalidade, que destaca a interação complexa entre raça, gênero, classe e outras identidades sociais na experiência de opressão das mulheres negras. Isso ajudou a ampliar a compreensão do feminismo e a promover uma abordagem mais inclusiva e global das lutas por igualdade de gênero.

Ao longo das décadas, o feminismo negro no Brasil continuou a evoluir e a se fortalecer, influenciando diversos aspectos da sociedade, desde políticas públicas até a cultura popular.

Hoje, o movimento feminista negro desempenha um papel central na luta por justiça racial, de gênero e social, trabalhando para promover a inclusão, a igualdade e o empoderamento das mulheres negras em todas as esferas da vida brasileira.

## Indicadores sociais

Aproveite para apresentar o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e seu papel em produzir dados e análises estatísticas sobre a população, de maneira a auxiliar o Estado a elaborar políticas públicas. Comente também sobre opções para que as pessoas autodeclarem sua cor de pele e como esse dado tem mudado nos últimos anos devido a uma parcela maior da sociedade se autodeclarar preta e parda.

## OUTRAS LEITURAS

**Respostas:**

**1)** Houve o aumento da população que se autodeclarou preta ou parda na maioria das regiões.

**2)** Com base nas políticas de valorização da cultura afro-brasileira, e da atuação dos movimentos negros, mais pessoas estão se sentindo valorizadas para se autodeclarar, principalmente pretas.

Proponha uma leitura compartilhada dos gráficos apresentados. A leitura de gráficos é exercitada nas duas questões desta seção. Note que na primeira é dado o destaque para os dados numéricos e na segunda para uma análise qualitativa dos dados. Espera-se que os estudantes observem o aumento na autodeclaração de pessoas pretas e pardas. A interpretação dos gráficos permite inferir a importância e o impacto das políticas públicas de valorização da cultura afro-brasileira.

## Dados estatísticos e políticas públicas

Comente sobre a importância de conhecer o total de pessoas, o percentual de idosos, jovens e crianças, ou seja, obter informações precisas sobre a população para a criação de políticas públicas que atendam as demandas das pessoas. Outra função importante é informar onde essas

pessoas estão localizadas para que as políticas alcancem os territórios nas suas especificidades. Aproveite para perguntar se os recenseadores do Censo 2022 entrevistaram os estudantes ou se em alguma edição do Censo eles foram consultados e como foi a experiência.

## PRATICANDO

**Resposta:**

- Resposta pessoal. Na atividade, espera-se que os estudantes respondam que, segundo o texto, estar na estatística do Estado garante visibilidade importante para que sejam reconhecidos, valorizados e que sejam identificadas as suas necessidades enquanto grupo. Proponha uma reflexão crítica sobre a validade do processo de autodeclaração, ou seja, leve os estudantes a pensarem sobre a diferença entre se autodeclarar pardo ou preto e qual o impacto identitário que essa prática promove. Sabe-se que o racismo estrutural influencia a construção da autoestima e afeta a saúde mental de muitos estudantes público-alvo da EJA. Por isso, é importante proporcionar esse momento de acolhimento e desconstrução de paradigmas por meio de uma educação antirracista.

## Indicadores populacionais: mulheres e violência

Converse com a turma sobre a situação da violência contra as mulheres, a diferença entre a violência contra as mulheres brancas e negras, o feminicídio e todos os tipos de agressão que elas sofrem. Observe se os estudantes identificam essas agressões no cotidiano e analise com a classe essas informações.

Informe ainda que esse tema está relacionado com o racismo estrutural quando as mulheres negras fazem parte da camada mais vulnerabilizada da sociedade brasileira.

Discuta quais são os impactos dessa realidade para a qualidade de vida dessas mulheres e de seus filhos na sociedade brasileira. Se julgar oportuno, apresente aos estudantes o **ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas** e associe com o conteúdo das leis discutidas no livro do estudante.

## Indicadores populacionais: escolaridade

Reforce com os estudantes que o acesso à educação é um direito de todos, independentemente de classe, gênero ou raça. A taxa de analfabetismo de um país é um dos indicadores utilizados para medir a qualidade de vida da população e o nível de desenvolvimento de um país. Ou seja, é importante que os países invistam no acesso à educação de qualidade para sua população. O Brasil tem reduzido sua taxa de analfabetismo ao longo dos anos, mas ainda não há acesso universal a educação de qualidade.

A obrigatoriedade do ensino básico para crianças e adolescentes e políticas de distribuição de renda contribuíram para a redução da evasão escolar e, consequentemente, da taxa

de analfabetismo, mas ainda não garante que todas as crianças estejam na escola.

Nesse momento, pode-se discutir com os estudantes os motivos que fizeram com que eles não pudessem concluir a educação escolar na idade "adequada". Converse com eles sobre quais são as medidas necessárias para que as crianças e adolescentes permaneçam na escola e se elas existem hoje.

## OUTRAS LEITURAS

**Respostas:**

**1)** Nordeste.

**2)** A taxa de analfabetismo entre pretos e pardos sempre foi maior tanto na faixa de 60 anos ou mais, quanto na faixa de 15 anos ou mais.

**3)** Isso ocorre por causa da história da formação do Brasil até os dias atuais. Para romper com essa desigualdade, são necessárias a implementação de políticas afirmativas e uma postura antirracista de não aceitação dessa condição no Brasil.

Leia o mapa e o gráfico com os estudantes para identificar a situação da educação por raça e sexo e a importância dessas informações para a elaboração de políticas públicas cujo objetivo é qualificar as condições de desenvolvimento país.

As questões de 1 a 3 envolvem a prática de leitura e análise de mapa e gráfico, prática fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e de uma leitura de mundo com base no conhecimento científico. Recomendamos que reforce aos estudantes que as representações foram elaboradas com base em pesquisa científica, o que envolve a formulação de perguntas específicas, a realização de experimentos ou observações controladas, a análise imparcial dos resultados e a comunicação clara e transparente dos achados que são passíveis de validação e revisão por pares para garantir sua confiabilidade e credibilidade. Alguns estudantes podem afirmar que não existe racismo no Brasil e que cada um deve "correr atrás e mudar a própria vida". Neste momento, faça o acolhimento da resposta que pode envolver elementos da história pessoal do estudante e retome as condições de formação do Brasil, com o apoio dos textos estudados no capítulo, reafirmando a necessidade de base científica para a sustentação dos argumentos defendidos pelos estudantes.

## LEITURA EM FOCO

Nesta seção, o objetivo é tratar da Lei de Cotas e relacionar com os dados do Censo de Educação Superior em 2012 e em 2020, bem como considerando os dados discutidos anteriormente. Após a leitura compartilhada com os estudantes, retome a pergunta apresentada no título do texto desta seção: O que mudou após dez anos da implantação da Lei de Cotas no Brasil?

**Respostas:**

**1)** A desigualdade gerada pelo racismo no Brasil.

**2)** Essa política irá impactar não apenas os indivíduos negros, mas ajudar a compor uma sociedade mais plural e estruturalmente menos racista.

**3)** Desenvolver as regiões brasileiras a fim de diminuir as desigualdades regionais.

As atividades 1 a 3 exploram a capacidade de leitura e de interpretação de texto. Recomenda-se que o trabalho seja desenvolvido em duplas. Com a atividade, pretende-se que os estudantes possam analisar a situação educacional do país e como se constrói na prática uma educação antirracista promovendo mudanças estruturais na educação nacional.

**Avaliação formativa**

A realização dessa atividade pode ser um instrumento relevante de avaliação formativa, pois o intuito é reconhecer o que foi aprendido pelos estudantes com base em suas respostas. A análise qualitativa desses resultados apontará o nível de entendimento de cada dupla, bem como do contexto geral da turma.

## PRATICANDO

Faça uma leitura compartilhada da matéria com os estudantes e pergunte se as informações apontadas fazem sentido para eles, tendo em vista todos os dados explorados ao longo do capítulo. Aproveite o momento também para garantir um espaço de escuta e acolhimento para experiências pessoais que eventualmente eles tenham vivido e/ou outras pessoas próximas e que desejam relatar. Esse tipo de atitude contribui muito para a saúde mental dos estudantes.

**Respostas:**

**1)** Trata-se da morte materna de mulheres negras no sistema único de saúde. Está sendo adotado como prioridade o investimento para ampliação da oferta de Centros de Parto Normal e maternidades.

**2)** Resposta pessoal. Podem ser citados a maior incidência de casos de violência doméstica, maiores taxas de desemprego e trabalho sem carteira assinada, entre outros.

**3)** Resposta pessoal.

As atividades de 1 a 3 estão baseadas no trabalho de leitura e problematização da matéria. Recomendamos que seja uma atividade desenvolvida em grupos. As questões 2 e 3 envolvem também uma atividade de pesquisa. Oriente os estudantes a buscar fontes de informação confiáveis sobre os temas.

## Referências bibliográficas comentadas

DEL PRIORE, M. (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

A obra reúne o trabalho de pesquisa historiográfica de diferentes autores que buscam recuperar a história das mulheres, participantes como os homens nos acontecimentos políticos sociais e econômicos, permitindo incorporar ambos como agentes da história.

FERREIRA, M. C. **Iniciação à análise geoespacial**: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

O autor apresenta uma análise teórica introdutório das bases teóricas e técnicas sobre os conceitos do geoprocessamento.

GUIMARÃES, R. B.; CATÃO, R. C; MARTINUCI, O. S.; PUGLIESI, E. A.; MATSUMOTO, P. S. S. O raciocínio geográfico e as chaves de leitura da covid-19 no território brasileiro. **Revista Estudos Avançados**, n. 34, v. 99, 2020.

O estudo é uma contribuição ímpar ao estudo da pandemia de covid-19 e como a doença se distribuiu pelo território brasileiro.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.

O autor defende uma nova geografia, que se sustenta na valorização do espaço.

QUEIROZ FILHO, A. P.; MARTINELLI, M. Cartografia de análise e de síntese na Geografia. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 87. São Paulo, 2007. p. 7-44.

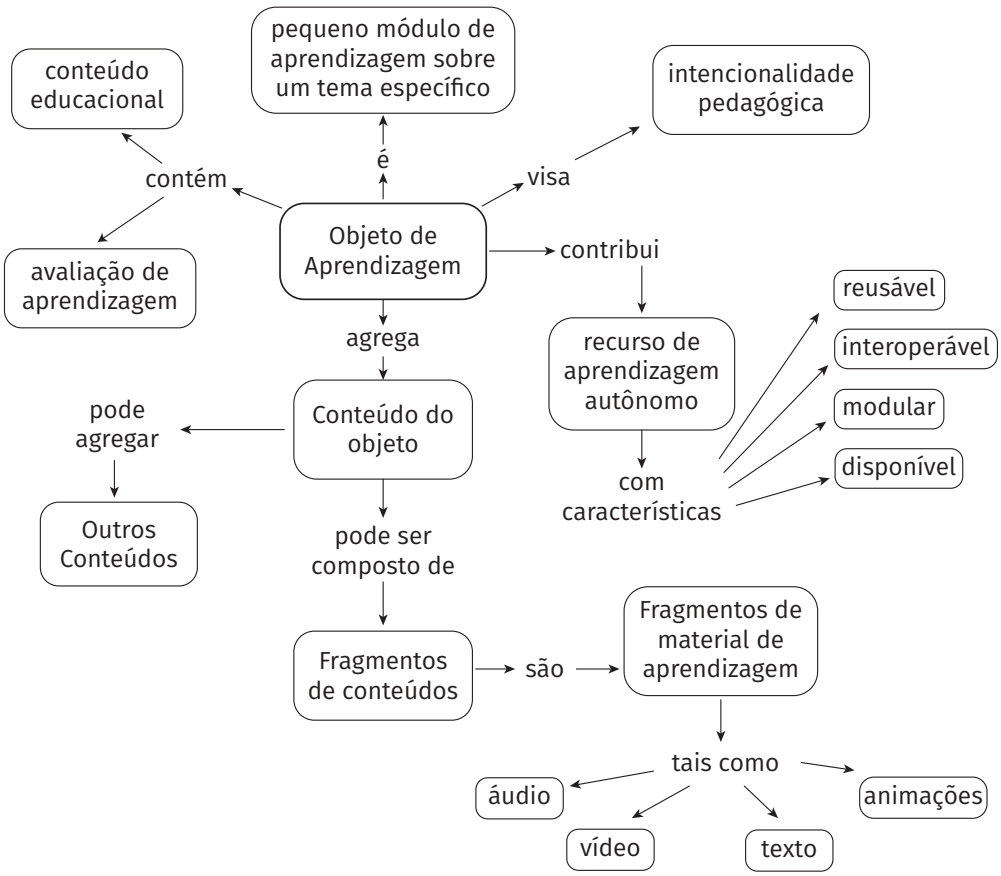
O artigo analisa e relaciona a cartografia de análise e de síntese dos pontos de vista da Cartografia Temática convencional e da Cartografia Temática assistida pelos Sistemas de Informações Geográficas (SIG).

# Parte III – Orientações específicas dos Objetos Educacionais Digitais presentes na Coleção

## Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs)

A educação moderna não pode prescindir dos avanços tecnológicos. O letramento científico e digital é fundamental para permitir que os estudantes de todos os níveis tenham chances concretas de conseguir ingressar no mundo do trabalho e de empreender. Por isso, uma coleção didática precisa oferecer recursos que contribuam para que os estudantes tenham acesso e oportunidades de uso dessas tecnologias.

Para contribuir com esse objetivo, esta coleção conta com uma coletânea de Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Os OEDs são recursos pedagógicos desenvolvidos em formato digital para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Com eles, é possível trabalhar fragmentos de conteúdo didático de maneira dinâmica, interativa e acessível, proporcionando uma experiência educacional mais rica e significativa para os estudantes.




TAROUCO, L. M. R.; BULEGON, A. M.; ÁVILA, B. G. **Objetos de aprendizagem**: uso e reuso & intencionalidade pedagógica. Disponível em: https://ieducacao.ceie-br.org/objetos-de-aprendizagem/. Acesso em: 15 maio 2024. (Adaptado.)

▲ Os OEDs permitem trabalhar fragmentos de conteúdo do objeto de aprendizagem.

É importante lembrar que muitos dos jovens e adultos para os quais esta coleção é destinada estão tendo contato pela primeira vez com a educação formal. Para esse público especificamente, os OEDs constituem uma importante ferramenta. Eles contribuem para que o material didático seja mais acessível e atrativo e apresentam características que os tornam particularmente efetivos, como a interatividade e o dinamismo. Assim, os OEDs enriquecem e diversificam as experiências de aprendizagem.

Os OEDs contribuem também com o letramento digital. No mundo contemporâneo, a dependência de recursos digitais é cada vez maior. Diversos serviços dos poderes públicos, por exemplo, são cada vez mais oferecidos por meio de *apps* em *smartphones*. Assim, lidar com OED também é um modo de se inserir no mundo e praticar a cidadania.

O uso de OEDs contribui para que o estudante desenvolva habilidades de pesquisa e análise crítica e construa seu próprio conhecimento de maneira autônoma e significativa. Assim, o trabalho com OED pode ser usado para que os estudantes desenvolvam uma atitude crítica em relação ao uso de tecnologia digital e de fontes de informação. Para isso, é importante que os professores acompanhem e orientem o trabalho dos estudantes com o mundo digital, especialmente quando for necessário buscar informações na internet.

Vale lembrar que as realidades vividas pelos estudantes do EJA são bastante diversas. Muitos deles conciliam os estudos com o cuidado da casa, de filhos e com o trabalho. Nesse sentido, os OEDs contribuem com a flexibilidade e acessibilidade, ao permitir que os estudantes possam acessar e trabalhar com os OEDs nos locais e horários que lhes forem mais convenientes.

Para os professores, os OEDs se constituem em uma ferramenta valiosa para o trabalho pedagógico. As tecnologias digitais facilitam o uso de metodologias ativas, envolvendo os estudantes na construção do conhecimento. Além disso, contribuem para o planejamento das aulas, ao se oferecerem como recursos de explicação e aprofundamento de conteúdos.

Para garantir a eficácia dos OEDs na EJA, é importante que esses recursos sejam variados em termos de procedimentos e habilidades, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, os OEDs podem complementar e ampliar o conteúdo do material impresso, oferecendo uma experiência educacional mais rica e significativa para os estudantes e professores.

Esta coleção apresenta seis tipos de OEDs, distribuídos por todos os volumes:

**1. Carrossel de Imagens**

Esse recurso consiste de uma sequência de imagens que são apresentadas de forma rotativa. Ele pode ser usado para contar histórias, ilustrar conceitos ou apresentar informações de forma visualmente atrativa. O carrossel de imagens contribui para ampliar e contextualizar os temas abordados no material impresso, estimular a curiosidade dos estudantes e promover a compreensão de conteúdos complexos.

**2. Infográfico**

Um infográfico é uma representação visual que combina elementos gráficos, como imagens, ícones e gráficos, com um texto didático. Essa estratégia permite transmitir um conjunto de informações relacionadas de maneira clara e concisa. Os infográficos são úteis para resumir dados, comparar informações ou explicar processos de forma visualmente atraente.

**3. Imagem**

As imagens ilustram conceitos, contextualizam informações e ampliam as possibilidades de reflexão e o interesse dos estudantes sobre conteúdos presentes no material impresso. Os professores podem incorporar as imagens disponíveis em apresentações ou atividades para enriquecer o conteúdo e torná-lo mais acessível e atrativo.

**4. *Podcast***

*Podcasts* são áudios no formato de entrevistas, diálogos, depoimentos, debates e opiniões de especialistas. Eles abordam temas relacionados ao conteúdo do livro impresso, promovendo a reflexão crítica. Os professores podem usar os *podcasts* para complementar a aprendizagem, permitindo aos estudantes que explorem diferentes perspectivas e aprofundem seu conhecimento sobre determinado assunto.

**5. Vídeo**

Os vídeos desta coleção podem ser pequenos filmes ilustrativos, videoaulas, minidocumentários, encenações e representações de cenas contextualizadas do conteúdo do material impresso. Os professores podem usar os vídeos para explicar conceitos, demonstrar procedimentos, contar histórias ou estimular discussões.

**6. Áudio**

Os áudios desta coleção podem ser utilizados para praticar pronúncia, desenvolver compreensão auditiva, contextualizar conceitos, estimular a expressão oral, reforçar a memorização através da repetição, exemplificar conceitos abstratos e estimular a imaginação.

## Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) de Práticas em Ciências Humanas e Arte

| Práticas em Ciências Humanas e Arte – Volume Um | | | |
|---|---|---|---|
| **Capítulo** | **Tipologia** | **Título do objeto digital** | **Página** |
| 1. Espaço, tempo e representação | **Áudio** | Jongo | 12 |
| | **Áudio** | Griôs | 16 |
| | **Infográfico** | A ação humana na paisagem | 17 |
| 2. A transformação das paisagens desde os primeiros grupos humanos | **Vídeo** | Ancestralidade e cultura brasileira: danças regionais | 40 |
| | **Áudio** | Coivara | 52 |
| 3. Água e qualidade de vida | **Áudio** | Água | 60 |
| | **Infográfico** | Ciclo da água | 61 |
| | **Áudio** | Água potável | 70 |
| 4. O legado greco-romano para o Ocidente | **Áudio** | Olimpíadas na Grécia antiga | 83 |
| | **Áudio** | Teatro grego | 87 |
| | **Carrossel** | Influências da arquitetura clássica na atualidade | 88 |
| | **Áudio** | Coliseu | 93 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 5. Os modos de vida dos povos originários | **Áudio** | Povos pré-históricos do Brasil | 104 |
| | **Carrossel** | Arte indígena do Brasil e da América Latina | 107 |
| | **Áudio** | Grafismos indígenas | 107 |
| 6. Marcas da colonização portuguesa na América | **Áudio** | Música indígena | 131 |
| | ***Podcast*** | A escravidão do período colonial e seus resquícios na atualidade | 138 |
| 7. A construção e as representações do Brasil colônia | **Carrossel** | Resquícios da arquitetura do Brasil colonial | 160 |
| 8. Culturas e resistências dos povos tradicionais | **Áudio** | Arte e resistência dos povos tradicionais | 184 |
| | **Vídeo** | Kuarup | 189 |
| 9. Uso e ocupação dos domínios morfoclimáticos brasileiros | **Vídeo** | Consequências dos processos climáticos no Pantanal brasileiro | 217 |
| 10. O trabalho e as transformações das paisagens | **Imagem** | A paisagem de Santa Cruz Cabrália | 239 |
| 11. O trabalho e as etapas de produção | **Infográfico** | Os três setores da economia e suas etapas produtivas | 250 |
| | ***Podcast*** | A industrialização no Brasil | 258 |
| 12. Formação da população brasileira e inclusão social | **Imagem** | *Navio negreiro*, pintura de Johann M. Rugendas | 276 |

# HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Concurso de poesias
Brasil 200 anos de independência
Lendo nossa história, escrevendo nosso futuro

# Terra da Liberdade

Somos frutos dos que partiram
o mundo em diversas partes,
e chamaram de algo seu,
o que nunca os pertenceu!

Forçados a usar sua língua,
Vestir sua gramática,
Enquanto nos despiam
De nossa cultura, de nosso "EU"!

Mas nenhum de teus filhos
Fugiu à luta.
Seus peitos e braços,
Foram o escudo do Brasil!

E de um povo antes aprisionado
E feito de escravo,
Nasceu a terra da liberdade,
O lar dos bravos.

Que nossa braveza
Dure por milhares e milhares de anos,
Até que o pedregulho se torne
Uma grandiosa montanha!

E que os musgos para cobri-la façam seu melhor,
Onde, dos mares do Leste,
as vastas florestas
Se estendem, nosso sangue e suor!

No mundo és única e sem igual,
Protegida e amada,
Nossa terra natal.
E então, no escuro houve luz
A mais brilhosa que em mais de mil;
E assim, nascia a liberdade,
No horizonte do Brasil!

Alana Serra Scherer
Vencedora Região Centro-Oeste
Escola Municipal Professora Maria Eulália Vieira - Três Lagoas/MS

Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola e deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano para uso de outra pessoa no **próximo** período letivo.

ISBN: 978-65-5612-574-9
9 786556 125749

CÓDIGO DO LIVRO:
0061P26000509MP

0061P26000509MP